BÍBLIA SAGRADA

ANO SANTO DE 1950

EXPLICAÇÃO DAS ABREVIATURAS E SINAIS USADOS NESTA EDIÇÃO DA BÍBLIA

Livros do Antigo Testamento

Livro	Abreviatura
Gênesis	Gên
Êxodo	Êx
Levítico	Lev
Números	Núm
Deuteronômio	Dt
Josué	Jos
Juízes	Jz
Rute	Rut
Samuel	Sam
Reis	Rs
Paralipômenos (ou Crônicas)	Par (Crôn)
Esdras	Esdr
Neemias	Ne
Tobias	Tob
Judite	Jdt
Ester	Est
Jó	Jó
Salmos	Sl
Provérbios	Prov
Eclesiastes	Ecl
Cântico dos Cânticos	Cânt
Sabedoria	Sab
Eclesiástico	Eclo
Isaías	Is
Jeremias	Jer
Lamentações	Lam
Baruc	Bar
Ezequiel	Ez
Daniel	Dan
Oséias	Os
Joel	Jl
Amós	Am
Abdias	Abd
Jonas	Jon
Miquéias	Miq
Naum	Na
Habacuc	Hab
Sofonias	Sof
Ageu	Ag
Zacarias	Zac
Malaquias	Mal
Macabeus	Mac

Livros do Novo Testamento

Livro	Abreviatura
Mateus	Mt
Marcos	Mc
Lucas	Lc
João	Jo
Atos	At
Romanos	Rom
Coríntios	Cor
Gálatas	Gál
Efésios	Ef
Filipenses	Flp
Colossenses	Col
Tessalonicenses	Tes
Timóteo	Tim
Tito	Ti
Filêmon	Flm
Hebreus	Hebr
Tiago	Tg
Pedro	Pdr
João 1.2.3.	Jo
Judas	Jud
Apocalipse	Apc

c. = capítulo
cc. = capítulos
v. = versículo
vv. = versículos

A vírgula separa capítulos de versículos: Gên 3, 5 = Gênesis, c. 3, v. 5.

O ponto e vírgula separa capítulos: Dan 4, 8; 7, 3 = Daniel, c. 4, v. 8 e c. 7, v. 3.

O ponto separa versículos: Is 7, 14.20 = Isaías, c. 7, vv. 14 e 20.

O hífen separa tanto versículos como capítulos, incluindo na citação os versículos e capítulos intermédios:
Mt 17, 5-17 = Mateus, c. 17, do v. 5 até ao 17.
Est 10, 4-16, 24 = Ester, do v. 4 do c. 10 até ao v. 24 do c. 16.

Um s após um número indica o versículo imediatamente seguinte: Jo 4, 5s = João, c. 4, vv. 5 e 6.

Dois ss após um número indicam os dois versículos imediatamente seguintes: Núm 27, 9ss = Números, c. 27, vv. 9, 10 e 11.

Um número colocado antes de uma abreviatura significa um primeiro, segundo, terceiro, quarto livro, ou então uma primeira, segunda ou terceira epístola: 1 Rs 9, 6 = primeiro livro dos Reis, c. 9, v. 6; 2 Cor = segunda aos Coríntios.

BÍBLIA SAGRADA

CONTENDO

O VELHO E O NOVO TESTAMENTO

REEDIÇÃO DA VERSÃO DO

PADRE ANTÔNIO PEREIRA DE FIGUEIREDO

Comentários e anotações segundo os consagrados trabalhos de Glaire, Knabenbauer, Lesêtre, Lestrade, Poels, Vigouroux, Bossuet, etc., organizados pelo

PADRE SANTOS FARINHA

Acrescida de dois volumes contendo introduções atualizadas e estudos modernos elaborados por professôres de Exegese do Brasil

Sob a supervisão do
PADRE ANTÔNIO CHARBEL, S. D. B.

ILUSTRAÇÕES DE GUSTAVO DORÉ

EDIÇÃO APROVADA PELO EMINENTÍSSIMO SENHOR
D. CARLOS CARMELO DE VASCONCELLOS MOTTA
DD. Cardeal Arcebispo de São Paulo

Adaptada à ortografia oficial

VOLUME VII

EDITÔRA DAS AMÉRICAS
Rua General Osório 90 — Tel. 34-6701
Caixa Postal 4468
SÃO PAULO

NIHIL OBSTAT

P. Antônio Charbel, S.D.B.

São Paulo, 4 de junho de 1950

IMPRIMATUR

† *Paulo,* Bispo Auxiliar

São Paulo, 7 de julho de 1950

ISAÍAS

CAPÍTULO 12

CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS PELO LIVRAMENTO DAS DUAS CASAS DE ISRAEL E DE JUDÁ.

1 E dirás naquele dia: Eu te rendo, Senhor, as graças porque te iraste contra mim: O teu furor se aplacou, e tu me consolaste. (1)

2 Eis-aqui está Deus Salvador meu, resolutamente obrarei, e não temerei: Porque o Senhor é a minha fortaleza, e a minha glória, e êle se tornou para mim em salvação.

3 Vós tirareis com gôsto águas das fontes do Salvador:

4 E direis naquele dia: Louvai ao Senhor, e invocai o seu Nome: Fazei notórios entre os povos os seus desígnios: Lembrai-vos que o seu nome é excelso.

5 Cantai ao Senhor, porque êle fêz coisas magníficas: Anunciai isto em tôda a terra.

6 Exulta, e louva, morada de Sião: Porque o grande, o Santo de Israel está no meio de ti.

---

(1) **PORQUE TE IRASTE CONTRA MIM** — Já se vê que o povo, ao qual introduz aqui o profeta entoando êste cântico, de nenhum modo rende a Deus as graças por se ter irado contra êle; porque isto seria, como adverte Calmet, insultar a sua justiça, e aprovar o pecado; mas engrandece a sua bondade por ter deposto a ira, lembrando-se para com êle da sua misericórdia. — **Pereira.**

CAPÍTULO 13

RUÍNA DE BABILÔNIA PELOS MEDOS E PERSAS.

1 Desgraça de Babilônia, que viu Isaías, filho de Amós. (1)

2 Levantai o estandarte sôbre êsse monte caliginoso, levantai a voz, levantai a mão, e entrem os capitães pelas suas portas. (2)

3 Eu passei ordens aos meus santificados, e chamei os meus valentes na minha ira, os que exultam com a minha glória. (3)

---

(1) Começa aqui a coleção das catorze profecias contra as nações estrangeiras, que se referem a quase todos os povos conhecidos dos hebreus — 1.° Contra os caldeus, herdeiros dos assírios, 13; 14, 23. — 2.° Contra os assírios, 14, 24-27. — 3.° Contra os filisteus, 14, 28-32. — 4.° Contra os moabitas, 15; 16. — 5.° Contra Damasco e Israel, 17. — 6.° Acêrca da Etiópia, 18. — 7.° Contra o Egito, 19; 20. — 8.° Contra Babilônia, 21, 1-10. — 9.° Contra Duma (Gên 25, 14; 1 Par 1, 30) 21, 11.12. — 10.° Contra a Arábia, 21, 13-17. — 11.° Contra Jerusalém, 22, 1-14. — 12.° Contra Sobna, 22, 15-25. — 13.° Contra e a favor de Tiro, 23. — 14.° Oráculos escatológicos, isto é, profecias concernentes ao fim do mundo.

DESGRAÇA — Na Vulgata está Onus, que o P. Pereira traduziu por pêso, porém, segundo S. Jerônimo, esta palavra indicava desgraça violenta. O sentido é êste: Profecia da desgraça.

BABILÔNIA — Na linguagem figurada dos profetas, representa o mundo idólatra. Por Babilônia se inicia o ciclo destas profecias, porque Babilônia devia ser a herdeira do poder de Nínive, o mais formidável inimigo de Judá.

(2) LEVANTAI O ESTANDARTE SÔBRE ÊSSE MONTE — Era costume dos orientais levantar no cume de algum monte um grande mastro e atar nêle uma bandeira, para com êste sinal apelidarem a gente para a guerra. Is 30, 17 e 33, 23. Jer 4, 6, e 6, 1.

(3) AOS MEUS SANTIFICADOS — Chama seus santificados os medos, pelos ter escolhido para ministros da sua vingança contra Babilônia. — S. Jerônimo.

4 Já nos montes a grita da multidão, como se fôra de numerosos povos, retumba: Já a voz do sonido de reis, de gentes congregadas retine: O Senhor dos exércitos tem dado as suas ordens para a militar disposição da guerra,

5 aos que vêm de remontado país, desde a extremidade do mundo: O Senhor, e os instrumentos do seu furor se apressam para destruir a tôda a terra. (4)

6 Uivai, porque perto está o dia do Senhor: Virá do mesmo Senhor uma como tal assolação.

7 Por esta causa tôdas as mãos se debilitarão, e todo o coração do homem se desanimará,

8 e quebrantado ficará. Apoderar-se-ão dêles torções e dores, como a mulher que está nas angústias do parto, se doerão: Cada um ficará atônito olhando para o que tiver junto a si, tornar-se-ão os seus rostos umas caras tisnadas.

9 Eis-aí virá o dia do Senhor, o dia cruel, e cheio de indignação, e de ira, e de furor, para pôr a terra numa solidão, e para fazer em migalhas os seus pecadores exterminados dela.

10 Porquanto as estrêlas do céu, e o resplendor delas não espalharam a sua luz: Tem-se coberto de trevas o sol em o seu nascimento, e a lua não resplandecerá com a sua luz.

11 E visitarei, vindo sôbre êle, os males do mundo,

---

(4) DESDE A EXTREMIDADE DO MUNDO — À letra: desde a sumidade do céu, isto é, desde a extremidade do horizonte. Virão as tropas dos persas desde a extremidade da terra, onde parece que ela toca no Céu. Tal é a inteligência de Menochio,

e contra os ímpios a sua iniqüidade, e farei cessar a soberba dos infiéis, e humilharei a arrogância dos fortes.

12 O varão será mais precioso que o ouro, e o homem sê-lo-á mais que o ouro acrisolado.

13 Sôbre isto eu turbarei o céu: E mover-se-á a terra do seu lugar por causa da indignação do Senhor dos exércitos, e pelo dia da ira do seu furor.

14 E será bem como a corçazinha que foge, e como a ovelha: E não haverá quem a recolha: Cada um voltará para o seu povo, e em seguimento uns dos outros fugirão para a sua terra.

15 Todo o que fôr achado será morto: E todo o que sobreviver cairá em terra passado à espada.

16 Suas crianças de peito serão diante dos olhos dêles machucadas: Suas casas serão saqueadas, e suas mulheres violadas:

17 Eis-que eu suscitarei contra êles aos medos, que não buscarão prata, nem cobiçarão ouro: (5)

18 Mas êles matarão as crianças com as suas setas, e não se compadecerão das mães em cujo ventre elas andarem, e a seus filhos não perdoará o ôlho dêles.

19 E aquela Babilônia de tanta glória entre os reinos, a ínclita soberba dos caldeus, ficará destruída: Como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorra.

20 Jamais será habitada, nem reedificada de gera-

---

(5) AOS MEDOS — Antes desta época já os medos estavam em guerra com a Assíria. Um rei de Nínive alude a êles no ano 81 A. C. Sob esta designação indicam-se também os persas. Êstes são nomeados no Antigo Testamento pela primeira vez por Ezequiel e por Daniel. Na Ciropédia também os persas têm a designação de medos, 10, 1-20.

ção em geração: Nem ali porá as suas tendas o arábio, nem repousarão nela os pastôres. (6)

21 Mas farão ali o seu covil as feras, e encher-se-ão as suas casas de dragões: E habitarão ali os avestruzes, e farão ali os peludos as suas danças: (7)

22 E responder-se-ão ali os mochos uns aos outros em suas casas, e as sereias nos templos do deleite. (8)

---

(6) **JAMAIS SERÁ HABITADA** — Esta predição realizou-se alguns séculos depois, mas cumpriu-se. Ciro tomou Babilônia, mas não destruiu as suas muralhas. Dario, filho de Histaspes, que retomou Babilônia, em 518 A. C., reduziu os seus limites. Xerxes arruinou o famoso templo de Bel, o orgulho da cidade. Alexandre sonhou fazer de Babilônia a capital do seu império, mas morreu sem ter conseguido realizar o seu projeto, e um dos seus generais, Seleuco Nicator, em 312, assolou para sempre a cidade de Nabucodonosor. Sôbre os seus destroços levantou a cidade Selêucia, do seu nome, que acabou por ser um deserto, no dizer de Estrabão, 16, 15. Ainda agora persiste a maldição divina; perto fundou-se a cidade de Hilá, mas as ruínas da antiga Babilônia lá continuam desertas e habitadas sòmente por animais selvagens.

(7) **E HABITARÃO ALI OS AVESTRUZES** — O nome hebreu, que a Vulgata exprime aqui por Struthiones, tem Calmet para si que significa os cisnes; e o outro nome que a Vulgata exprime por Pilost, os bodes. De Carrières seguindo a Saci e a Duhamel verte Sátiros: Le Gros **monstros horríveis.** Não se sabe porém ao certo o que sejam. Cfr. Vigouroux, nota à **Sainte Bible** de Glaire 1902.

PELUDOS — Tradução de **Pilosi** da Vulgata. Os Setenta traduziram por **demônios.** São porém, segundo melhores e mais modernas interpretações, os ídolos que êles adoravam, tão estranhos e singulares como singulares e estranhos eram os cultos que lhes tributavam, conforme descobriu um moderno viajante alemão, José Wolf.

(8) **OS MOCHOS** — Assim vertem todos os referidos franceses o têrmo **Ululæ,** da Vulgata, o qual Bochart se inclina a que signifique antes certa espécie de lôbos mui freqüentes na Arábia.

NOS TEMPLOS DO DELEITE — **Ou nos palácios voluptuosos,** como verte Vatablo. — **Menochio.**

CAPÍTULO 14

LIVRAMENTO DOS FILHOS DE JACÓ. RUÍNA DO REI DE BABILÔNIA. DESFEITA DOS ASSÍRIOS. AMEAÇAS CONTRA OS FILISTEUS. PROMESSAS A FAVOR DE JUDÁ.

1 O seu tempo está próximo a vir, e os seus dias não se alongarão. Porque o Senhor se compadecerá de Jacó, e reservará ainda para si alguns escolhidos de Israel e fá-los-á descansar na sua terra: Agregar-se-á a êles o estrangeiro, e se unirá à casa de Jacó. (1)

2 E tomá-los-ão os povos, e os conduzirão para o seu país: E possui-los-á a casa de Israel sôbre a terra do Senhor para servos e servas: E cativarão aquêles que os haviam cativado, e sujeitarão aos seus exatores. (2)

3 E acontecerá isto naquele dia: Quando o Senhor te tiver dado descanso depois do teu trabalho, e da tua opressão: E dura servidão em que antes serviste:

4 Usarás desta parábola contra o rei de Babilônia, e dirás: Como cessou o exator, como se acabou o tributo? (3)

---

(1) **O SEU TEMPO ESTÁ PRÓXIMO A VIR** — Pelo original hebreu se conhece, que aquêle "seu" apela sôbre Babilônia. E ainda que entre a profecia e a sua verificação mediaram, como já dissemos, cento e setenta e dois anos, o profeta se explica pelos têrmos de estar próximo o tempo; porque depois do cativeiro de Jerusalém não foi muito o tempo que mediou, que Babilônia não fôsse destruída pelos medos e persas. — S. Jerônimo.

(2) **E CATIVARÃO AQUÊLES QUE OS HAVIAM CATIVADO** — Muitos babilônios voltaram com os judeus para Jerusalém, e se sujeitaram à lei mosaica. — S. Jerônimo.

(3) **USARÁS DESTA PARÁBOLA CONTRA O REI DE BABILÔNIA** — Israel depois de sacudir de si o jugo da escravidão, e voltar para a sua pátria, se lembrará do grande poder que noutro tempo tivera Nabucodonosor, e da altura de glória a que Babilônia tinha subido; e explicará com amargas vozes o sentimento que

5 O Senhor esmigalhou o bastão dos ímpios, a vara dos dominadores,

6 ao que na sua indignação feria os povos com uma chaga incurável, ao que sujeitava as nações no seu furor, ao que cruelmente as perseguia.

7 Tôda a terra ficou em descanso e em silêncio, ela se encheu de prazer e exultou: (4)

8 As faias igualmente se alegraram sôbre ti, e os cedros do Líbano, desde que tu dormiste, não subirá quem os corte. (5)

9 O inferno se viu lá em baixo à tua chegada todo turbado para te sair ao encontro, êle fêz por teu respeito levantar os gigantes. Todos os príncipes da terra, todos os príncipes das nações se ergueram de seus sólios.

10 Todos universalmente responderão, e te dirão: Também tu igualmente como nós fôste ferido, vieste a ser-nos semelhante.

11 Arrastada foi a tua soberba até aos infernos, caiu por terra o teu cadáver: Debaixo de ti se estenderá por cama a polilha, e a tua coberta serão os bichos.

12 Como caiste do céu, ó Lúcifer, tu que ao ponto do dia parecias tão brilhante? Como caiste por terra tu, que ferias as nações? (6)

---

tem de o ver reduzido a tão miserável estado, que os seus mesmos inimigos se compadecem dêle. — S. Jerônimo.

(4) **TÔDA A TERRA FICOU EM DESCANSO** — A que dantes estava sujeita aos babilônios, ou a Judéia. — Menochio.

(5) **AS FAIAS IGUALMENTE SE ALEGRARAM** — Por estas faias e cedros do Líbano se entendem os diversos príncipes do mundo, que foram debelados por Nabucodonosor, e que agora, vendo-o batido, se alegram com a sua ruína. — S. Jerônimo.

(6) **COMO CAISTE DO CÉU, Ó LÚCIFER** — Dado que S. Jerônimo e outros Padres entendam êste texto de Nabucodonosor, ou de seu neto Baltasar, a maior parte dêles contudo o refere para o príncipe dos demônios, que, pela singular formosura e resplen-

13 Que dizias no teu coração: Subirei ao céu, exaltarei o meu trono acima dos astros de Deus, assentar-me-ei no monte do testamento, aos lados do Aquilão.

14 Subirei acima da altura das nuvens, serei semelhante ao Altíssimo.

15 E contudo no inferno serás precipitado ao profundo do lago:

16 Os que te virem, se inclinarão para ti, e te contemplarão dizendo: Acaso é êste aquêle homem, que meteu em confusão a terra, que fêz estremecer os reinos,

17 que pôs o mundo em solidão, e destruiu as suas cidades, o que não abriu o cárcere aos seus cativos?

18 Todos os reis das nações universalmente dormiram no meio da sua glória, cada um foi depositado no seu jazigo.

19 Mas tu fôste arrojado longe do teu sepulcro, como um tronco inútil, manchado, e confundido com aquêles que foram mortos à espada, e desceram às funduras do lago, como um podre cadáver.

20 Não terás consórcio com êles, nem ainda na sepultura: Porque tu deitaste a perder à tua terra, tu fizeste perecer o teu povo: Nunca jamais será nomeada a ralé dos péssimos.

21 Preparai seus filhos para uma morte violenta, por causa da iniqüidade de seus pais: Êles não se levantarão, nem herdarão a terra, nem encherão de cidades a face do mundo.

22 E levantar-me-ei contra êles, diz o Senhor dos exércitos: E perderei o nome de Babilônia, e as suas relíquias, e o renôvo, e a progênie, diz o Senhor.

---

dor em que foi criado, e em que excedia a todos os celestiais espíritos, se chama Lúcifer, que quer dizer: Estrêla da manhã. E a isto parece que aludia Cristo, quando disse por Lc 10, 18. "Eu vi a Satanaz caindo do Céu, como um relâmpago."

23 E reduzi-la-ei a uma possessão de ouriços, e a lagoas de águas, e varrê-la-ei gastando-a com a vassoura, diz o Senhor dos exércitos.

24 Jurou o Senhor dos exércitos dizendo: Por certo que assim como eu pensei, assim será: E do modo que o tracei na mente,

25 assim acontecerá: Que eu quebrante na minha terra o assírio, e nos meus montes o pise aos pés: E ser-lhes-á tirado o jugo dêle, e o pêso dêle se descarregará dos ombros dêles.

26 Êste é o desígnio que eu formei sôbre tôda a terra, e esta é a mão alçada sôbre tôdas as nações.

27 Porque o Senhor dos exércitos é o que fulminou êste decreto: E quem o poderá invalidar? Também a sua mão está alçada: E quem na fará apartar?

28 No ano em que morreu o rei Acaz, foi êste pêso anunciado:

29 Não te alegres tu, Filistéia tôda, por se ter esmigalhado a vara do que te feria: Porque da estirpe da cobra sairá o basilisco, e o que dêle nascer absorverá as aves.

30 E serão apascentados os primogênitos dos pobres e os pobres repousarão com segurança: E farei morrer de fome a tua raiz, e acabarei duma vez com as tuas relíquias.

31 Dá os teus uivos, porta; grita, cidade: Por terra se acha tôda a Filistéia: Porque do Aquilão virá o fumo, e não há quem escape ao seu exército.

32 E que se responderá então aos mensageiros das nações? Que o Senhor fundou a Sião, e que nêle mesmo esperarão os pobres do seu povo.

Capítulo 15

VINGANÇAS QUE O SENHOR EXERCITARÁ CONTRA OS SOBERBOS MOABITAS. DESOLAÇÃO E RUÍNA DO SEU PAÍS.

1 Desgraça de Moab. Porque de noite foi assolada Ar, Moab emudeceu: Porque de noite foi demolida a muralha, Moab também emudeceu. (1)

2 Subiu a casa, e Dibon aos altos para chorar sôbre Nabo, e sôbre Médaba, Moab uivou: Em tôdas as suas cabeças haverá calva e tôda a barba será rapada. (2)

3 Em suas encruzilhadas se acharam êles vestidos de saco: Sôbre os seus telhados, e nas suas praças todo o alarido se trocou em pranto.

4 Gritará Hesebon e Eleale, até Jasa foi ouvida a voz dêles. Sôbre isto uivarão os armados de Moab, a sua mesma alma dentro de si dará urros.

5 O meu coração clamará à vista de Moab, os seus ferrolhos irão fugindo até Segor, novilha de três anos:

---

(1) **DESGRAÇA DE MOAB** — Dêste capítulo até o vigésimo terceiro se compreende tudo o que diz respeito ao reinado de Ezequias, antes do desbarato de Senaquerib, e o mais que se estende a tôdas as nações vizinhas, que podiam ter alguma relação com os israelitas, como eram os siros, moabitas, etíopes, egípcios, madianitas, idumeus, árabes, babilônios e tírios.

AR — A cidade capital dos moabitas, na margem esquerda do Arnon, em frente de Aröer. Afastamo-nos da pontuação do P. Pereira, e seguimos a de Glaire, ediç. cit.

(2) **SUBIU A CASA** — Na estela de Mesa, descoberta em 1869, nomeiam-se estas cidades.

EM TODAS AS SUAS CABEÇAS HAVERÁ CALVA — Sinal e demonstração ordinária de dor e luto entre os orientais, 1 Esd 9, 3; 2 Rs 19, 24; Jer 48, 37; Bar 6, 30.

Porque pelo outeiro Luit subirá chorando, e no caminho de Oronaim levantarão a voz em ais de contrição. (3)

6 Porque as águas de Nemrim serão desamparadas, porquanto secou-se a erva, não vingaram as plantas, murchou-se tôda a verdura. (4)

7 Segundo a grandeza da obra assim será a sua visita: Levá-los-ão para a torrente dos salgueiros.

8 Porque se fêz ouvir o clamor em tôrno dos confins de Moab: Chegaram até Galim os seus urros, e até ao poço de Elim se estendeu o seu clamor.

9 Porquanto cheias ficaram de sangue as águas de Dibon: Pois enviarei sôbre Dibon, uns acréscimos: Leões contra aquêles de Moab, que escaparem, e contra as relíquias da terra.

---

(3) **OS SEUS FERROLHOS IRÃO FUGINDO ATÉ SEGOR** — Por ferrolhos se entendem aqui os têrmos e as fôrças, por estar Segor nos confins das órbitas separando-os dos filisteus. E esta Segor era a quinta das cinco cidades infames, isto é, a quinta depois de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, à qual Deus perdoou em atenção a Ló, e hoje lhe chamam os siros **Zoora** ou **Zoara**. — **S. Jerônimo.**

NOVILHA DE TRÊS ANOS — Isto é, Segor, cujo povo é forte, e semelhante a uma novilha de três anos; porque nesta idade os novilhos e novilhas têm muita saúde, muita robustez e louçania. — **Menochio.**

SUBIRÁ — Isto é, Moab, ou os moabitas serão levados cativos a Babilônia pelo caminho de Luit, cidade, ao que parece, situada num outeiro; e chegando a Oronaim, cidade nas fronteiras do seu reino, levantarão grandes clamores de puro sentimento e amargura. — **Menochio.**

(4) **AS ÁGUAS DO NEMRIM** — Nemrim é uma pequena vila sôbre o mar Morto, de águas salgadas, e por isso mesmo estéreis. — **S. Jerônimo.**

Capítulo 16

CORDEIRO ENVIADO DE MOAB. SOBERBA DOS MOABITAS: SUA PRÓXIMA ASSOLAÇÃO.

1 Envia, Senhor, o cordeiro dominador da terra, mandado da pedra do deserto, ao monte da filha de Sião. (1)

2 E acontecerá isto: Que assim como é a ave que foge, e os passarinhos que voam do ninho, assim serão os filhos de Moab na passagem do Arnon. (2)

3 Toma conselho, convoca uma junta: Põe como noite a tua sombra no meio-dia: Esconde os que fogem, e não entregues os vagabundos.

4 Contigo habitarão os meus fugitivos: Tu, ó Moab, serve-lhes de guarida em que se escondam da presença do devastador: Porquanto feneceu o pó, consumido ficou o miserável: Acabou já o que pisava a terra.

5 E será estabelecido um trono em misericórdia, e sôbre êle se assentará em verdade no tabernáculo de Davi quem julgue e procure o juízo, e prontamente dê a cada um o que é justo.

6 Temos ouvido a soberba de Moab, êle é soberbo em extremo: A sua soberba e a sua arrogância, e a sua indignação são maiores que a sua fortaleza.

---

(1) **CORDEIRO DOMINADOR** — Isto é, segundo S. Jerônimo e os melhores intérpretes modernos, Jesus Cristo, verdadeiro cordeiro que tira os pecados do mundo, vindo de Moab, pois que nasceu da família de Rute, moabita e avó de Davi.

PEDRA DO DESERTO — Cidade capital da Arábia Petréia, então em poder dos moabitas.

FILHA DE SIÃO — Jerusalém. Vej. 7, 8.

(2) **FILHOS DE MOAB** — Os habitantes de Moab.

ARNON — Rio que banhava o país de Moab ao ocidente.

7 Por isso Moab uivará a Moab, todo êle universalmente dará urros: Àqueles apóstolos que se jactam das suas muralhas de ladrilho cozido, anunciai as pragas que os ameaçam. (3)

8 Porque os arredores de Hesebon estão desertos, e os príncipes das nações talaram a vinha de Sábama: As suas varas chegaram até Jazer: Elas andaram vagabundas pelo deserto: Os seus arrebentos, que foram deixados, passaram à outra banda do mar. (4)

9 Por esta causa chorarei com o pranto de Jazer a vinha de Sábama: Embriagar-te-ei com as minhas lágrimas, Hesebon, e Eleàle: Porque sôbre a tua vindima, e sôbre a tua messe arremeteu a voz dos pisadores.

10 E será tirada a alegria e a exultação do Carmelo, e nas vinhas ninguém exultará nem mostrará júbilo. Não pisará vinho no lagar o que tinha costume de o pisar: Tirei já a voz dos pisadores. (5)

11 Por isto soará o meu ventre a Moab como cítara, e as minhas entranhas à muralha do ladrilho cozido.

12 E acontecerá isto: Quando se deixar ver o que

---

(3) **MOAB UIVARÁ A MOAB** — Os moabitas duma cidade farão ouvir os seus gritos aos moabitas que habitam em outra distante.

LADRILHO COZIDO — No original está Kir-Harêseth, que se supõe ser a fortaleza da capital de Moab.

(4) **HESEBON E SÁBAMA** — Duas cidades de Moab notáveis pelas suas vinhas.

JAZER — Cidade situada na nascente do rio que tem o mesmo nome, ao norte de Moab.

MAR — Provàvelmente o lago de Jazer, ao qual Jeremias deu êste nome. Jer 48, 32.

(5) **CARMELO** — Célebre e famosa montanha da Palestina, notável pela sua fertilidade, e cujo nome foi empregado para designar qualquer paragem fecunda e rica.

Moab trabalhou sôbre suas alturas, entrará nos seus santuários para orar, e nada alcançará.

13 Esta é a palavra, que o Senhor falou a Moab desde então:

14 E agora falou o Senhor, dizendo: Em três anos como se fôssem anos de mercenário será tirada a glória de Moab com todo o seu numeroso povo, e ficará pequeno e diminuído, de nenhum modo grande. (6).

Capítulo 17

RUÍNA DE DAMASCO. ASSOLAÇÃO DE SAMARIA. RESTOS DE ISRAEL CONVERTIDOS AO SENHOR.

1 Desgraça de Damasco. Eis-que Damasco deixará de ser cidade, e será como um montão de pedras numa ruína. (1)

2 As cidades de Aroer serão abandonadas aos rebanhos, e êstes repousarão ali, e não haverá quem os espante.

3 E cessará o adjutório da parte de Efraim e o reino depois da ruína de Damasco: E as relíquias da Síria

---

(6) **EM TRÊS ANOS** — Êste triênio começa no fim de Acaz e princípio de Ezequias, e acaba no terceiro ano dêste príncipe. Então foi a terra dos moabitas destruída por Salmanasar, mas não de todo. A sua última e total ruína veio-lhe de Nabucodonosor, cinco anos depois da tomada de Jerusalém. — Calmet.

(1) **DESGRAÇA DE DAMASCO** — Damasco tinha já sido arruinada por Teglatfalasar em tempo de Acaz 4 Rs 16, 9. Agora lhe prediz Isaías segunda ruína ou por Salmanasar, ou por Senaquerib, conforme ao que o mesmo profeta tinha escrito no cap. 10, vers. 9. S. Jerônimo, supondo bem, que isto sucedera em tempo de Ezequias, alega em prova o texto dos Reis acima citado, que não fala da ruína de Damasco em tempo de Ezequias, mas de outra anterior em tempo de Acaz. Esta profecia refere-se à Assíria e a Israel sua aliada.

serão como a glória dos filhos de Israel: Diz o Senhor dos exércitos. (2)

4 E acontecerá isto naquele dia: Ficará atenuada a glória de Jacó, e a gordura de sua carne emagrecerá.

5 E será como o que na ceifa ajunta o que ficou por segar, e a sua mão colherá as espigas: E será como o que busca as mesmas espigas ao vale de Rafaim.

6 E ficará nêle um como racimo de rabisco, e como quando no varejo da oliveira restam na ponta de um ramo duas ou três azeitonas, ou quatro ou cinco dos seus frutos no alto da árvore: Diz o Senhor Deus de Israel.

7 Naquele dia se humilhará o homem ao seu Criador, e olharão os seus olhos para o Santo de Israel:

8 E não se inclinará diante dos altares, que fizeram as suas mãos: Nem tornará a olhar para os bosques e templos, obras que fabricaram os seus dedos.

9 Naquele dia as cidades da sua fortaleza serão desamparadas como os arados, e as searas que foram abandonadas à vista dos filhos de Israel, e assim ficarás despovoada.

10 Porque te esqueceste de Deus teu salvador, e não te lembraste do teu defensor: Por isso plantarás uma boa planta, e semearás um grão estrangeiro. (3)

11 No dia da produção do que plantares sair-te-ão

---

(2) A GLÓRIA DOS FILHOS DE ISRAEL — Isto é, a Samaria, na qual os israelitas fazem consistir a sua glória, e capital devastada também por Senaquerib. Outros por esta glória entendem a Jerusalém. — Pereira.

(3) E SEMEARÁS UM GRÃO ESTRANGEIRO — Assim à letra o intérprete latino: et germen alienum seminabis. O que Sacy e de Carrières expõem por um grão vindo de longe, isto é, por um grão esquisito. S. Jerônimo por um grão, cujo fruto hão de vir a comer os estrangeiros inimigos de Israel.

labruscas e de manhã florescerá a tua semente: A messe te foi tirada no dia da herança, e doer-te-á isto gravemente.

12 Ai da multidão de numerosos povos, semelhante ao estrondo do ressoante mar: E desgraçado o tumulto das gentes, que é bem como o sonido de muitas águas.

13 Os povos soarão bem como o sonido das águas de inundação, e increpá-lo-á e fugirá para longe: E será arrebatado bem como a poeira dos montes pelo impulso do vento, e como um redemoinho diante da tempestade. (4)

14 No tempo da tarde eis-que também haverá turbação: No da manhã, igualmente não subsistirá. Esta é a herança daqueles que nos destruíram, e a sorte dos que nos saqueiam: (5)

Capítulo 18

PROFECIA ACÊRCA DUMA TERRA, SÔBRE CUJA SITUAÇÃO AINDA HOJE DISCORDAM ENTRE SI OS INTÉRPRETES.

1 Ai da terra címbalo de asas, que está além dos rios da Etiópia, (1)

---

(4) **OS POVOS SOARÃO** — S. Jerônimo o entende de Senaquerib, e do seu exército, pôsto contra Judá. Calmet, dos israelitas e dos seus aliados, que anteriormente com tão grandes exércitos tinham vindo, e que por último foram derrotados por Salmanasar. — **Pereira.**

(5) **NO TEMPO DA TARDE** — Porque mandará o Senhor o seu anjo, e num breve espaço deixará morto no campo o exército dos assírios.

(1) Os intérpretes entendem comumente que esta profecia respeita à terra de Cus ou Etiópia, da qual o rei Taraca tentou socorrer Jerusalém ameaçada por Senaquerib.

CÍMBALO — O têrmo hebraico tselatsal significa sistro, instrumento muito vulgar entre os egípcios. Alguns comentadores

2 do povo, que manda embaixadores por mar, e em vasos de junco sôbre as águas: Ide, anjos velozes, a uma gente arrancada, e despedaçada: A um povo terrível, depois do qual não há outro: A uma gente que está esperando, e é pisada dos pés, a quem os rios lhe roubaram a sua terra. (2)

---

modernos vêem neste têrmo uma alusão ao tsaltsal, mosca muito comum na Etiópia e muito perigosa, que é conhecida pelo nome tsetsé.

RIOS DA ETIÓPIA — Não sòmente a Etiópia pròpriamente dita ou o reino de Meroe, que se estendia desde a fronteira meridional do Egito até ao ponto da junção do Nilo branco e do Nilo azul, mas ainda a região que ficava além dêsses rios.

(2) **E EM VASOS DE JUNCO** — Plínio no livro VII, Cap. 56, e no livro XIII, Cap. 11, nos certifica que no Egito se faziam canoas, batéis de junco e de canas, e que do mais delgado da sua casca se faziam velas. Melhor se dirá, em vasos de papyrus, com que se fazia a navegação do alto Nilo. Neil, Palestine explored, pag. 137.

IDE, ANJOS VELOZES, A UMA GENTE ARRANCADA E DESPEDAÇADA — Combinado o verso primeiro com o segundo, parece evidente por todo o contexto, que esta gente arrancada e despedaçada, êste povo terrível, depois do qual não há outro, esta gente que está esperando, e é pisada dos pés, é diversa daquela que está além dos rios da Etiópia, e que manda os seus embaixadores por mar em vasos de junco e que lhe diz: "Ide, anjos velozes, etc." Pelo menos assim o entendeu S. Jerônimo, que toma estas palavras como ditas pelo rei do Egito aos embaixadores, que êle manda à Judéia, prometendo-lhe socorro contra o inimigo que ameaçava. Conseqüentemente no sentido do doutor Máximo, a Judéia é a que aqui se diz "uma gente arrancada e despedaçada" pela separação das dez tribos, e pelas guerras de Senaquerib: "Um povo terrível, depois do qual não há outro," por causa dos grandes e espantosos prodígios que Deus tinha obrado a seu favor: "Uma gente que está esperando," que o Senhor lhos continue, e que presentemente é pisada aos pés de tantos reis poderosíssimos, que a oprimem. Calmet, supondo da mesma sorte a terra que está além dos rios da

3 Habitadores do Orbe, que morais na terra, quando fôr levantado o estandarte nos montes, vós todos o vereis e ouvireis o som da trombeta:

Etiópia, e a que mandando seus embaixadores por mar lhes diz. "Ide, anjos velozes: A uma terra arrancada e despedaçada, etc." Só discrepa de S. Jerônimo em julgar, que quem aqui fala ou é Ezequias escrevendo da Judéia aos povos da região de Cus, que êle supõe ser a Etiópia, que ficava entre o Nilo e os desertos da Arábia Petréia: Ou é Taraca rei dessa Etiópia, escrevendo a Faraó rei do Egito, região dividida e lacerada pelas muitas comarcas que a compunham, e pelas guerras intestinas, que de muitos anos a traziam inquieta. Os nossos pelo contrário, tomando aquelas palavras: "Ide, anjos velozes, etc." por uma como apóstrofe do profeta, ou de Deus, em cujo nome êle fala, insistem, não sem alguma probabilidade, que a "terra arrancada: O povo terrível, depois do qual não há outro: A gente que está esperando, e é pisada dos pés:" é a mesma de quem se diz, que está além dos rios da Etiópia, e que manda os seus embaixadores, por mar em vasos de junco. E que as palavras: "Ide, anjos velozes," as dirige o profeta em nome de Deus, aos missionários portuguêses: mandados ir pregar o Evangelho a essa mesma terra, que êles pelos adjuntos referidos querem que seja a terra dos nossos Antípodas, isto é, a China e o Japão.

DEPOIS DO QUAL NAO HÁ OUTRO — Ou porque em fôrça e terribilidade nenhum há que se possa comparar com êle, como com S. Jerônimo expuseram Sacy e de Carrières, ou enquanto o mais remoto do mundo por jazer noutro hemisfério, como com os espanhóis expôs Duhamel. Alusão às vitórias alcançadas pelo chefe etíope Sabacon.

A QUEM OS RIOS LHE ROUBARAM A SUA TERRA — E' à letra o que diz o texto. **Cujus diripuerunt flumina terram ejus.** O que cada intérprete expõe diversamente, segundo a diversidade do sistema ou hipótese que segue: Entendendo uns por êstes rios, ou inundações metafòricamente as guerras que assolaram o país; outros fìsicamente as cheias do Nilo; outros enfim a separação que os mares fazem entre as terras dum continente e as do outro: até suporem que alude aqui o profeta àquela famosa ilha Atlântida que Platão menciona no seu Timeu, a qual pegando antes com a

4 Porque o Senhor me diz isto: Repousarei, e considerarei no meu lugar, como é clara a luz do meio-dia, e como a névoa de orvalho no tempo da messe. (3)

5 Porque antes da messe todo êle floresceu, e a madureza temporã lançará renovos, e os seus raminhos serão cortados com foices: E o que fôr deixado, será cortado, e sacudido.

6 E ficarão servindo ao mesmo tempo de pasto às aves dos montes, e às alimárias da terra: E estarão sôbre êle os pássaros em todo o Estio, e sôbre êle invernarão tôdas as alimárias da terra.

7 Naquele tempo serão levados presentes ao Senhor dos exércitos pelo povo arrancado e despedaçado: Pelo povo terrível depois do qual não houve outro, pela gente que está esperando, esperando e é pisada dos pés, a quem os rios lhe roubaram a sua terra, ao lugar do Nome do Senhor dos exércitos, o monte de Sião. (4)

Espanha, depois por efeito dum grande terremoto, ficou sorvida no mar, que de então para cá dividiu a Europa da América. Veja-se Bozio no lugar acima citado. O padre Vieira desde páginas 295 até 311 da **História do futuro** presume ter descoberto o sentido próprio, germano, e natural desta profecia de Isaías, cujo texto êle mostra com bastante miudeza entender-se, e verificar-se em comum do Brasil, e em particular do Maranhão. Porém modernamente entende-se de Nubia, que é um país montanhoso, coberto de ribeiros e torrentes impetuosas.

(3) **REPOUSAREI** — Tôdas estas expressões mostram o infinito poder de Deus, que sem trabalho algum, livre de todo o cuidado, e muito seguro no centro da própria Soberania, faz abater o orgulho dos ímpios, e deixa enfatuados os seus atrevidos conselhos. Põem também diante dos olhos a certeza infalível dos castigos que ameaça. — **Pereira.**

(4) **NAQUÉLE TEMPO** — No tempo de Cristo, para quem vai sempre voando Isaías na sua profecia. — **Menochio.**

PELO POVO TERRÍVEL — Alusão aos egípcios designados no versículo 2 pelos mesmos têrmos, e que enviaram ofertas ao

Capítulo 19

MALES COM QUE O SENHOR CASTIGARÁ O EGITO. ALTAR DEDICADO AO SENHOR NESTA TERRA. O EGITO AMEAÇADO, E LIBERTADO. OS EGÍPCIOS E OS ASSÍRIOS UNIDOS NO CULTO DO SENHOR. OS ISRAELITAS SE AJUNTARÃO A ÊLES.

1 Desgraça do Egito. Eis-aí subirá o Senhor sôbre uma nuvem leve, e entrará no Egito, e os simulacros do Egito se comoverão diante da sua face, e o coração do Egito se mirrará no meio dêle. (1)

2 E farei com que os egípcios se levantem contra os egípcios: E pelejará cada um contra seu irmão, e cada um contra seu amigo, uma Cidade contra outra Cidade, um reino contra outro reino. (2)

---

templo de Jerusalém, persuadidos que a derrota de Senaquerib numa só noite fôra devida à Onipotência do Deus de Israel.

A QUEM OS RIOS — A construção Cujus terram ejus envolve um pleonasmo hebraico.

AO LUGAR DO NOME DO SENHOR — Serão levadas as tais ofertas ao lugar, onde é invocado o Nome do Senhor.

(1) **DESGRAÇA DO EGITO** — Profecia contra o Egito; divide-se em duas partes: 1.ª Descrição do castigo que ameaça o Egito; 2.ª Resultado dêsse castigo, conversão do Egito.

EIS-AÍ SUBIRÁ O SENHOR SÔBRE UMA NUVEM LEVE — A leveza da nuvem significa ou a sua velocidade, ou a sua pureza. Esta profecia refere-se, conforme S. Jerônimo, à destruição do Egito, pela dura guerra que lhe fará, da parte dos assírios, Senaquerib, conforme refere Heródoto, livro II, cap. 141, e Berosio, citado por José, livro X das **Antiguidades Judaicas**, cap. 1 da parte dos babilônios. Nabucodonosor, conforme a outra profecia de Ez 30, 10.

(2) **REINO CONTRA OUTRO REINO** — O Egito estava então muito fragmentado, dividido em vinte pequenos estados, como se vê na antiga inscrição egípcia de Piankhi, de maneira que por tôda a parte se alastrou a guerra civil.

3 E rebentará o espírito do Egito nas suas entranhas, e precipitarei o seu conselho, e êles consultarão os seus simulacros, e os seus adivinhos, e pitões, e agoureiros.

4 E entregarei o Egito na mão de senhores cruéis, e um rei forte os dominará, diz o Senhor Deus dos exércitos. (3)

5 E se irá extinguindo a água do mar, e o rio minguará, e se secará.

6 E as ribeiras se esgotarão: As levadas por entre marachões diminuirão e se secarão: As canas e os juncos murcharão: (4)

7 O álveo dos regatos ficará descoberto desde o seu olheiro, e tôda a sementeira de regadio se secará, ir-se-á murchando, e não vingará.

8 E entristecer-se-ão os pescadores e chorarão todos

---

(3) **E ENTREGAREI O EGITO NA MÃO DE SENHORES CRUÉIS** — Nas mãos dos caldeus, gente que a Escritura muitas vêzes qualifica de cruel, ou nas mãos dos doze régulos, que sucederam a Seton, e governavam cada um sua província, como acima se disse. Pelo que, dizendo aqui o Sagrado Texto no plural **in manu dominorum crudelium**, não aprovo que Sacy e de Carrières vertam no singular, nas mãos dum cruel senhor; ainda que não ignore que plural por singular é uma enálage freqüente na Escritura. — **Pereira.**

REI FORTE — O rei da Assíria que conquistou o Egito, pròvàvelmente Assaradon, que o ocupou em 672 e o dividiu em vinte pequenos estados tributários.

(4) **E AS RIBEIRAS SE ESGOTARÃO** — Estas ribeiras são os sete braços, por onde o Nilo desemboca no Mediterrâneo. As levadas eram uns canais, de que a província de Delta estava retalhada, feitos com o fim de se poder passar fàcilmente por água de uma parte para a outra em pequenas canoas. Estrabão, livro VII. — **Pereira.**

os que lançam anzol ao rio, e desmaiarão os que estendem rêdes sôbre a tona dágua. (5)

9 Confundidos serão os que trabalham em linho, frisando e tecendo finas teias.

10 E ficarão as suas terras de regadio assim fracas: Todos os que faziam lagoas para apanhar peixes. (6)

11 Os príncipes de Tanis mostraram ser estultos, os sábios conselheiros de Faraó deram um conselho insipiente: Como direis vós a Faraó: Eu sou filho dos sábios, filho de reis antigos? (7)

---

(5) **E ENTRISTECER-SE-ÃO OS PESCADORES** — No Egito era tão grande a cópia de pescado, e tanto o rendimento que dêle se tirava, que só o lago Meris rendia ao rei todos os dias um talento, que, reduzido por Calmet à moeda de França, importa duas mil duzentas e oitenta e duas libras, e da nossa moeda trezentos e sessenta e seis mil e oitenta réis. Heród., livro II, cap. 149. — **Pereira.**

(6) **PARA APANHAR PEIXES** — Ficando aqui suspenso o sentido da Vulgata, deve-se suprir com os Setenta o verbo "se entristecerão". — **Pereira.**

(7) **TANIS** — Hoje San, no Delta, sôbre um dos braços do Nilo, ao qual dava o seu nome, uma das cidades mais importantes do Baixo Egito e uma das residências reais. Foi esta cidade celebérrima pelos milagres que aí se realizaram, pois é a cidade das pragas do Egito, a capital favorita de Ramsés II, e Meneítá I. Já os reis da XLI dinastia a tinham embelezado, porém os da XIX tornaram-na uma das mais belas cidades do Egito. Mariette. **Lettre a M. de Rougé sur les feuilles de Tanis.** Nas muralhas do grande templo de Karnak, do tempo de Seti, primeiro, pai de Ramsés II, está gravada grosseiramente a planta de Tanis, colocada na margem esquerda do Nilo, representado por crocodilos e plantas aquáticas. Máspero, **Histoire ancienne des peuples de l'Orient**, pag. 129, 209. Dados mais precisos sôbre Tanis são fornecidos por Brugsch, **Geographische Inschriften altagyptescher Denkmaler**, 1857, e numa conferência feita por êste mesmo semitólogo, em francês, no ano de 1874, na Alexandria. **La sortie des Hebreux d'Egypte.** Do mes-

12 Onde estão agora os teus sábios? êles te anunciem, e apontem o que o Senhor dos exércitos tem resolvido sôbre o Egito.

13 Loucos se tornaram os príncipes de Tanis, desanimados ficaram os príncipes de Mênfis, enganaram o Egito, ângulo dos povos dêle. (8)

14 O Senhor difundiu no meio dêle um espírito de vertigem: E êles fizeram errar o Egito em tôdas as suas obras, como o que vai fazendo cambetas, embriagado e vomitando.

15 E não terá o Egito coisa que distinga a cabeça e a cauda, ao que encurva e ao que refreia.

16 Naquele dia ficarão os egípcios como mulheres, e pasmarão, e temerão diante do movimento da mão do Senhor dos exércitos, a qual êle mesmo estenderá sôbre êles. (9)

17 E servirá de espanto ao Egito a terra de Judá: Todo o que se lembrar dela, encher-se-á de pavor à vista do desígnio do Senhor dos exércitos, que êle mesmo formou sôbre ela. (10)

---

mo autor ainda há referência a esta cidade no seu livro intitulado, L'Exode et les monuments egyptiens.

(8) MÊNFIS — Capital do Egito, situada ao norte do Cairo, perto das pirâmides de Saqqarah. Foi cidade importante na história do Egito, residência real. Cfr. Du passage de la Mer Rouge par les Hebreux, artigo publicado nos Études religieuses, 1869, p. 567.

(9) NAQUELE DIA FICARÃO OS EGÍPCIOS COMO MULHERES — Quer dizer, que perderão o ânimo e as fôrças à vista do inimigo.

(10) SÔBRE ELA — O prodígio de ter Deus livrado a Judéia das mãos de Senaquerib será para o Egito um grande motivo de terror; e muito maior admiração lhe causará ver depois os altos desígnios da Providência, que dispôs nascer o Desejado de tôdas as gentes, e o Salvador do mundo na terra de Judá. — Pereira.

18 Naquele dia haverá cinco cidades na terra do Egito, que falarão na língua de Canaã, e que jurarão pelo Senhor dos exércitos: Uma delas será chamada a cidade do sol. (11)

19 Naquele dia o altar do Senhor estará no meio da terra do Egito e o título do Senhor junto do seu têrmo. (12)

20 Servirá de sinal, e de testemunho ao Senhor dos

---

(11) **NAQUELE DIA HAVERA CINCO CIDADES NA TERRA DO EGITO** — Grocio mostra com bons documentos da História Sagrada, que já do tempo de Samítico, que foi o mesmo de Senaquerib, havia no Egito tanta cópia de moradores judeus, que bem poderiam ocupar cinco cidades. Porém o mais certo cumprimento desta profecia retardam outros com maior probabilidade ao tempo que no Fgito reinaram os Ptolomeus, no qual a história de José nos informa ter sido tão grande o número de judeus, que lá se foram estabelecer, que só duma vez chamou Ptolomeu, filho de Lago, para o Egito cem mil. E de Ptolomeu Filadelfo é igualmente notória a estimação que fêz aos judeus, como também o grande acolhimento que êles acharam em Ptolomeu Filométor. José, livro XII das Antiguidades, capítulos 1, 2 e 15.

QUE FALARAO NA LINGUA DE CANAA — Isto é, na língua hebraica.

UMA DELAS SERA CHAMADA A CIDADE DO SOL — E' o que quer dizer em grego Heliópolis, nome da cidade que no livro do Gênesis se diz On. Gên 41, 45, e que estava entre o Nilo e o mar Vermelho. — Calmet.

(12) **NAQUELE DIA O ALTAR DO SENHOR** — Reinando Ptolomeu Filométor, erigiu Onias, filho de Onias III, pontífice dos judeus, um altar na comarca de Heliópolis, consagrado ao verdadeiro Deus e chamado do nome do fundador Onias. José, livro XII, cap. 15, e livro XIII, cap. 6. — Pereira.

exércitos na terra do Egito. Porquanto clamarão ao Senhor à vista daquele que os atribula, e êle lhes enviará um salvador e um defensor que os livre.

21 E será conhecido o Senhor pelo Egito, e conhecerão os egípcios ao Senhor naquele dia, e honrá-lo-ão com hóstias e ofertas. E farão ao Senhor votos, e os cumprirão.

22 E ferirá o Senhor ao Egito com uma chaga, e a sarará, e voltar-se-ão para o Senhor, e êle se lhes mostrará aplacado e os sarará. (13)

23 Naquele dia haverá caminho do Egito para os assírios, e entrará o assírio no Egito e o egípcio na Assíria, e servirão os egípcios com Assur. (14)

24 Naquele dia será Israel o terceiro para o egípcio e para o assírio: A bênção será no meio da terra,

25 a qual o Senhor dos exércitos abençoou, dizendo: Bem-aventurado é o meu povo do Egito, e ao assírio: obra és de minhas mãos. Porém a minha herança é Israel.

---

(13) **E FERIRÁ O SENHOR AO EGITO COM UMA CHAGA** — O Senhor feriu o Egito com a espada de Nabucodonosor, Cambises e Alexandre Magno. Depois dêste gozou o Egito paz muito tempo. — **Pereira.**

(14) **E ENTRARÁ O ASSÍRIO NO EGITO E O EGÍPCIO NA ASSÍRIA** — No tempo dos últimos reis persas, e no de Alexandre Magno, estavam o Egito, a Judéia e a Assíria sujeitas a um só senhor. Ou digamos com S. Jerônimo: antes da vinda de Cristo cada nação tinha seu rei e cada uma se temia e acautelava da outra; depois que Cristo veio ao mundo todo o mundo ficou sendo terra dum só senhor, que era o imperador romano, e a terra de uma nação era terra da outra. — **Pereira.**

COM ASSUR — Subentende-se a Assur a proposição **cum**, segundo se vê do hebreu, que lê: os egípcios terão comércio ou darão culto ao Senhor com os assírios.

Capítulo 20

CATIVEIRO DOS EGÍPCIOS E DOS ETÍOPES.

1 No ano em que Tartan entrou em Azot, depois de o ter enviado Sargon, rei dos assírios, e pelejado contra Azot, e havendo-a já tomado: (1)

2 Naquele tempo falou o Senhor por mão de Isaías, filho de Amós, dizendo: Vai, desata de teus lombos o saco, e tira o próprio calçado dos teus pés. E fê-lo assim indo nu, e descalço. (2)

3 E disse o Senhor: Assim como meu servo Isaías andou nu, e descalço, para ser um sinal e um prognóstico de três anos sôbre o Egito, e sôbre a Etiópia,

4 assim levará diante de si o rei dos assírios o cativeiro do Egito e a transmigração da Etiópia, de moços e velhos, nus, descalços e descompostos para ignomínia do Egito.

---

(1) **NO ANO EM QUE TARTAN** — Calmet julga que Tartan não é nome próprio de homem, mas apelativo de ofício, que êle tivesse e exercesse na côrte de Sargon.

AZOT — Uma das cinco cidades dos filisteus.

SARGON — Foi o fundador da última dinastia que reinou em Nínive. Sucedeu a Salmanasar em 722, acabou o cêrco de Samaria, cuja queda arruinou por completo o reino de Israel. Em 720, tinha batido o rei do Egito e a Etiópia Schabak, que veio muito tarde em socorro dos israelitas, mas que ao menos queria salvar Hamon, rei de Gaza, seu aliado. Foi porém vencido pelo exército assírio, e teve de se fazer reconhecer tributário a Sargon. A campanha contra Azot teve lugar em 711. Sargon morreu seis anos depois, em 705, deixando o reino da Assíria a seu filho Senaquerib.

(2) **POR MÃO** — Hebraísmo, por por meio de, servindo Isaías de intermediário.

NU — Segundo o usus loquendi, não quer designar a nudez completa, mas sim o hábito ligeiro; no caso presente indica que estava despojado do manto do luto que o cobria e descalço.

5 E temerão os israelitas, e se envergonharão de ter pôsto a sua esperança na Etiópia e a sua glória no Egito.

6 E dirá o habitador desta ilha naquele dia: Eis-aqui tendes qual era a nossa esperança, a que homens recorremos nós implorando socorro, para nos livrarem da violência do rei dos assírios: E como poderemos nós escapar? (3)

CAPÍTULO 21

RUÍNA DE BABILÔNIA. NOITE QUE AMEAÇA A IDUMÉIA. DESGRAÇAS QUE ESTÃO PARA CAIR SÔBRE A ARÁBIA.

1 Desgraça do deserto do mar. Como vêm os tufões da parte do África, assim a assolação vem do deserto, de uma terra horrível. (1)

---

(3) **ILHA** — O têrmo original significa região afastada, longínqua e próxima do mar. Refere-se o texto aos habitantes das regiões marítimas da Palestina.

(1) **DESERTO DO MAR** — E' a profecia contra Babilônia. O seu título é um pouco enigmático, pois chama a Babilônia o deserto do mar. Cabe-lhe na verdade o epíteto, já por causa da sua posição perto do Eufrates, e dos lagos existentes no seu deserto, já, como diz S. Jerônimo, pela situação a que um dia devia ser reduzida. E' sabido que atingiu um elevado desenvolvimento, tornando-se no tempo de Nabucodonosor a primeira cidade do mundo. Já na decadência, ofuscado o brilho da sua glória, ainda assim assombrou os gregos. Ctesias, **De rebus Assyriorum**, 10 edit. Didot, p. 23. Na vida de Isaías, foi cercada por três vêzes; em 710 por Sargon, em 703 e 691 por seu filho Senaquerib. Mas o cêrco que anuncia esta profecia, e a devastação que se lhe seguiu, são posteriores, cumprindo-se esta predição muitos anos depois da morte de Isaías, quando Ciro se tornou senhor desta famosa cidade. Os pormenores que nos transmitiu a história antiga sôbre a tomada de Babilônia por êste príncipe estão em perfeito acôrdo com o que se lê neste capítulo de Isaías. Cfr. Heródoto II, 191. Xenofonte,

2 Anunciada me foi uma dura visão: O que é incrédulo, pèrfidamente obra: E o que é assolador, tudo devasta. Marcha Elam, sitia medo: Já fiz cessar todo o seu gemido. (2)

3 Por esta causa se encheram de dor os meus lombos, a angústia se apoderou de mim como angústia de mulher na hora do parto: Caí desfalecido quando tal ouvi, fiquei de todo perturbado quando o vi.

4 O meu coração se murchou, as trevas me fizeram pasmar: A minha amada Babilônia se tornou para mim em assômbro.

5 Põe a mesa, contempla de uma guarita os que comem e bebem: Levantai-vos, príncipes, arrebatai o escudo. (3)

Cyropedia, VI, V, 10, e Babelon, **Les inscriptions cuneiformes relatives à la prise de Babylone par Cyrus**, publicado nos **Annales de philosophie chretienne**, janeiro de 1881, p. 307.

VEM — Sc. os inimigos.

TERRA HORRÍVEL — A Média e a Pérsia, país horrível comparado com Babilônia. Compara o profeta a assolação com os ventos do **Africus**, ou seja, do Negeb, ao sul de Judá, como está no original, assim chamado por causa da sua total aridez. As tempestades são terríveis na Babilônia. São previstas, pois trazem na vanguarda nuvens de areia e de poeira, que tornam quase completa a obscuridade.

(2) **ELAM** — A Pérsia, que representa aqui Ciro. Tem êste nome por ter sido habitada pelos descendentes de Elam, filho de Sem.

MEDO — Davi, rei dos medos.

(3) **PÕE A MESA, CONTEMPLA** — Também estas palavras as atribui Calmet a Isaías, falando com os soldados que haviam de invadir a Babilônia: "Sentai-vos à mesa, comei, bebei, ponde sentinelas; levantai-vos, príncipes, tomai os vossos escudos, é tempo de abalar". O abade de Vence considera que no primeiro período falam os áulicos, animando Baltazar a não temer; no segundo Deus, dando ordem aos medos e aos persas. Cfr. Glaire, **La Sainte Bible**.

6 Porque o Senhor me disse estas coisas: Vai e põe uma sentinela: E a mesma te anuncie tudo quanto vir.

7 E viu um carro de dois homens a cavalo, um montado num asno, e outro montado num camelo: E pôs-se a contemplar atentamente isto com grande miramento. (4)

8 E gritou o leão: Sôbre a atalaia do Senhor eu me acho, estando em pé contìnuamente de dia: E sôbre a minha guarda eu me acho, estando em pé noites inteiras. (5)

9 Eis-que chega um e outro assim montado, cada qual fazendo parelha com o seu carro, e respondeu, e disse: Caiu, caiu Babilônia, e todos os simulacros dos seus deuses se fizeram pedaços arremessados em terra.

10 Debulha minha, e filhos da minha eira, o que eu ouvi ao Senhor dos Exércitos, ao Deus de Israel, isso mesmo vos tenho anunciado. (6)

11 O opróbrio de Duma me brada desde Seir: Guarda, que viste de noite? Guarda, que viste de noite? (7)

---

(4) **UM MONTADO NUM ASNO E OUTRO MONTADO NUM CAMELO** — Pelo que ia montado no asno entendem os intérpretes a Ciro; pelo que ia montado no camelo, a Dario medo.

(5) **E GRITOU O LEÃO** — E eu Isaías, que sou, como profeta do Senhor, seu sentinela, vendo a ruína que ameaçava a Babilônia, gritei e levantei a voz, como rugido de leão. — Menochio.

(6) **DEBULHA MINHA** — E' uma apóstrofe de Isaías ao povo judaico, para que escarmente em cabeça alheia, chamando-lhe sua debulha, porque os considera purificados com as tribulações, como o trigo se debulha e limpa na eira.

(7) **DUMA** — Não se conhece cidade alguma com êste nome na Iduméia. Os geógrafos árabes indicam algumas cidades com êste nome, mas nenhuma Iduméia. Duma é talvez um nome misterioso, que lembra simplesmente o de Edom e que é empregado pelo profeta, porque significa silêncio e anuncia em certo modo a

12 O guarda respondeu: Chegou a manhã e a noite: Se buscais, buscai: Convertei-vos, vinde. (8)

13 Desolação na Arábia. Vós dormireis à tarde no bosque, nas veredas de Dedanim. (9)

14 Vós os que habitais a terra do Meio-Dia, saindo ao encontro do sequioso, trazei-lhe água, socorrei com pão ao que foge. (10)

15 Porque êles fugiram de diante das espadas, de diante da espada iminente, de diante do arco armado, de diante da sangüinolenta refrega:

16 Porque o Senhor me diz estas coisas: Ainda se conservará no espaço de um ano, como em ano de mercenário, e depois será tirada tôda a glória de Cedar. (11)

---

desolação que está reservada à Iduméia. Esta profecia contra Duma é a resposta a uma pergunta que dirigem os habitantes de Duma, assustados pelas invasões assírias.

(8) CHEGOU A MANHÃ E A NOITE — O sentido mais natural é: Vem a manhã, andais a informar-vos dos movimentos dos inimigos; chega a noite, ainda insistis na mesma diligência. Porém, se buscais remédio a vossos males, buscai-o sim, mas de quem só o podeis esperar, que é Deus; convertei-vos a êle, e depois vinde apresentar batalha a vossos inimigos, e com o favor divino os vencereis. E tal é a inteligência de Menochio. — Pereira.

(9) ARÁBIA — As montanhas da Arábia confinavam com a Iduméia.

DEDANIM — Era uma região da Iduméia, e a mesma que Dedan de que fala Jeremias. O texto original diz: vós, caravanas dos Dedanim, que vos entregais ao comércio, dormireis nos bosques, para onde vos recolhereis, como último refúgio contra os inimigos que vos perseguem.

(10) TERRA DO MEIO-DIA — No hebreu está Tema. Jó 6, 19. Jer 25, 3. Esta tribo habitava a este de Hauran. Ainda hoje, na estrada de Palmira a Petra, se encontra um lugar chamado Taima. Porém o texto se refere à Iduméia, situada ao sul da Arábia.

(11) DE CEDAR — Cedar era uma região da Arábia Petréia, posta ao meio-dia dos nabateus, e por conseguinte mui chegada à

17 E êstes restos do número dos fortes frecheiros dos filhos de Cedar se diminuirão: Porque o Senhor Deus de Israel falou.

Capítulo 22

PROFECIA CONTRA JERUSALÉM. SOBNA PRIVADO DE SEU OFÍCIO. ELIACIM POSTO EM SEU LUGAR.

1 Opróbrio do Vale da Visão. Que é o que tu também tens, pois ainda tu com todos os teus subiste aos telhados? (1)

2 Vale cheio de clamor, cidade populosa, cidade

Iduméia. Uma e outra terra porém se supõe que foi devastada por Assaradon, ambas quase pelo mesmo tempo.

(1) **VALE DA VISÃO** — E' a Jerusalém, a quem se referem estas palavras e a profecia que se segue. Chama-se-lhe vale, porque em volta se levantam altas montanhas e porque uma parte importante desta cidade está construída na falda do monte Sião, no vale de Ben-Hinon. Chamam-lhe da **Visão** porque ali Deus favoreceu os seus profetas com visões sobrenaturais. Esta profecia data provàvelmente do tempo de Sargon, quando o povo, sabendo que o Faraó do Egito vinha combater o rei da Assíria, abandonou-se a uma louca confiança. Esta profecia é tétrica; não deixa entrever um raio de esperança.

AOS TELHADOS — Isto é, aos eirados das casas, de onde, sem tanto risco de suas pessoas, não só podiam defender-se do inimigo com tiros missivos, senão também chorar pùblicamente a desgraça da pátria. O judeu com quem S. Jerônimo aprendia a língua hebraica, explicava esta profecia do tempo do cêrco de Senaquerib. Mas o exército de Senaquerib não chegou a romper os muros de Jerusalém, nem a entrar a cidade. (Is 37, 33; 4 Rs 19, 32). E aqui profetiza Isaías a destruição dos muros, e a entrada em Jerusalém, vv. 5 e 8. Pelo que outros com Calmet referem tudo isto para o tempo em que Assaradon levou prêso para Babilônia a Manassés; outros, com S. Jerônimo, para o tempo em que Nabucodonosor levou prêso para a mesma Babilônia a Sedecias. E não falta quem entenda a profecia das calamidades e desventuras que expe-

triunfante de prazer: Os teus mortos não foram mortos à espada, nem mortos em guerra.

3 Os teus príncipes fugiram todos juntos, e foram atados com duras cadeias: Todos os que se acharam foram presos juntamente, sem embargo de terem fugido para longe.

4 Por isso disse eu: Apartai-vos de mim, eu amargamente chorarei: Não tomeis a peito o consolar-me sôbre a ruína da filha do meu povo.

5 Porque êste é um dia de carnagem, e de pisadura debaixo dos pés, e de prantos, destinados ao Vale da Visão pelo Senhor Deus dos exércitos reconhecendo a muralha, e ostentando-se magnífico sôbre o monte.

6 E Elam tomou a aljava, o carro para o soldado de cavalo, e deixou o escudo a parede tôda despida. (2)

7 E ficarão os teus vales escolhidos cheios de quadrigas, e a cavalaria porá os seus quartéis à tua porta. (3)

8 E será descoberta a cobertura de Judá, e verás naquele dia o arsenal da casa do bosque. (4)

---

rimentaram os judeus depois da morte de Cristo, quando, imperando Vespasiano, sitiaram e tomaram os romanos a Jerusalém.

(2) **E DEIXOU** — Porque os elamitas, povos da Pérsia, confederados com os caldeus, tomaram das paredes, em que estavam pendurados, aos escudos, para com êles se armarem e virem contra Jerusalém.

(3) **ESCOLHIDOS** — Aprazíveis, férteis, deliciosos. — **Pereira.**

(4) **A COBERTURA DE JUDÁ** — Ou por esta cobertura se entende o véu que cobria o santuário, em que só o sumo sacerdote podia entrar uma vez no ano; ou o antemural, com as mais fortificações e reparos exteriores da cidade.

DO BOSQUE — Para resistir aos caldeus, não recorrerás ao Senhor, como se diz no versículo 11, mas sim às armas que depositou Salomão no arsenal, palácio, ou casa de bosque no Líbano. 3 Rs 7, 2. — **Menochio.**

9 E vereis as brechas da cidade de Davi, pois elas se multiplicaram: E juntastes as águas da piscina de baixo,

10 e contastes as casas de Jerusalém, e demolistes as casas para fortificar a muralha.

11 E fizestes um lago entre dois muros para a água da piscina velha: E não levantastes os olhos para aquêle, que a tinha feito, e nem ainda de longe olhastes para o seu Opífice.

12 E convidar-vos-á o Senhor Deus dos exércitos naquele dia ao gemido, e ao pranto, à rapadura da cabeça, e ao cingidouro do saco:

13 E eis que se não verá mais que prazer e alegria, matar novilhos, e degolar carneiros, comer carnes, e beber vinho: Comamos e bebamos: Porque amanhã morreremos. (5)

14 E foi revelada esta voz do Senhor dos exércitos nos meus ouvidos. Não se vos perdoará por certo esta iniqüidade até que morrais, diz o Senhor Deus dos exércitos.

15 Estas coisas diz o Senhor Deus dos exércitos: Vai, entra a falar com aquêle que habita no Tabernáculo, com Sobna, prefeito do templo, dir-lhe-ás: (6)

---

(5) **E EIS QUE SE NÃO VERÁ MAIS** — Não há coisa que tanto ofenda e irrite o Senhor, como é depois do pecado ensoberbecer-se o homem, e levado da desesperação não fazer caso de nada. *Nihil sic Deum offendit, quam post peccatum erecta cervix, et ex desperatione contemptus.* — S. Jerônimo.

(6) **SOBNA** — Começam aqui as profecias contra Sobna e a favor de Eliacim. E' o único oráculo de Isaías relativo a uma determinada pessoa. Sobna é qualificado pela Vulgata prepósito ou prefeito do Templo, mas o seu título indica de preferência o prefeito do palácio real, e designa o primeiro ministro da côrte (veja v. 22). Isaías censura-lhe o orgulho, (v. 16), o luxo demasiado (v. 18), e a sua tirania (v. 21). Êste oráculo foi pronunciado

16 Que fazes tu aqui? Ou que figura és tu aqui? Pois que te lavraste aqui um sepulcro, lavraste com diligência em lugar elevado um monumento, um domicílio para ti em pedra. (7)

17 Eis-que te fará o Senhor transportar como se transporta um galo, e como ao vestido assim te levará suspenso. (8)

18 Êle te coroará com uma coroa da tribulação, atirará contigo como péla a um campo largo e espaçoso: Ali morrerás, e a isso se reduzirá o cargo da tua glória, desonra da casa de teu Senhor.

19 E te deitarei fora do teu pôsto e te deporei do teu ministério.

20 E acontecerá isto naquele dia: Chamarei ao meu servo Eliacim, filho de Helcias,

21 e vesti-lo-ei da tua túnica, e confortá-lo-ei com o teu cinto e porei na sua mão o teu poder: E será como pai para os habitantes de Jerusalém, e para a casa de Judá.

22 E porei a chave da casa de Davi sôbre os seus ombros: E êle abrirá e não haverá quem feche: E fechará e não haverá quem abra.

23 E fincá-lo-ei como estaca em lugar firme, e êle será como um trono de glória para a casa de seu pai.

---

antes da invasão de Senaquerib. O castigo de Sobna consistirá na deposição do seu cargo. Esta predição já estava realizada quando teve lugar a invasão de Senaquerib. Então já era apenas secretário (Is 36, 3; 37, 2; 4 Rs 19, 2). Eliacim substituiu-o, conforme o tinha anunciado Isaías.

(7) QUE FIGURA ÉS TU AQUI? — Que fazes tu aqui, homem estrangeiro? Confira-se o profeta Zac 11, 17. — Menochio.

(8) E COMO AO VESTIDO — Isto é, fará com que te levem suspenso e levando no ar como cada um traz sôbre si o próprio vestido, trajando com êle com tôda a facilidade.

24 E deixarão pendentes dêle tôda a glória da casa de seu pai, diversas castas de vasos, todo o vaso pequenino, desde os de beber até todo o instrumento músico.

25 Naquele dia diz o Senhor dos exércitos: Será tirada a estaca que tinha sido fincada num lugar firme: E será quebrada, e cairá e perecerá o que estava pendurado nela, porque o Senhor falou.

CAPÍTULO 23

HUMILHAÇÃO E TRANSMIGRAÇÃO DE TIRO. SEU RESTABELECIMENTO. ELA CONSAGRARÁ AO SENHOR O FRUTO DO SEU COMÉRCIO.

1 Opróbrio de Tiro: Uivai, naus do mar: Porque devastada foi a casa de onde tinham por costume vir: Da terra de Cetim lhes foi isto revelado. (1)

---

(1) **TIRO** — Esta profecia é um dos melhores trechos de Isaías; é uma elegia de rara perfeição poética. Pode dividir-se em quatro estrofes: 1-5, 6-9, 10-14, 15-18. Na época de Isaías, Tiro estava no apogeu da sua grandeza; o seu comércio era florescente, e as suas naus levavam a tôda a parte os produtos da sua arte e indústria. Julga-se que a profecia contra Tiro foi realizada por Nabucodonosor, rei da Babilônia, apoiando-se os partidários desta opinião sôbre o versículo 13, mas esta passagem, que indica que a Assíria domina sôbre a Caldéia, mostra que se trata dum tempo anterior a Nabucodonosor, em cujo tempo já não existia o reino da Assíria. Êste versículo é antes uma alusão à tomada de Babilônia por Sargon. Veja-se 21, 1-10. Esta profecia deve realizar-se no reinado de Senaquerib. Os monumentos dêste príncipe mostram-nos que Luli, rei de Sidon e senhor da Fenícia, e por conseqüência de Tiro, fugiu quando sentiu aproximar-se Senaquerib, refugiando-se na Ilha de Chipre. O oráculo teve porém a sua total realização no tempo de Alexandre Magno.

UIVAI, NAUS DO MAR — O hebreu diz: "naus de Tarsis", pelo qual nome entende Foreiro os grandes navios de carga. Os Setenta

2 Calai-vos os que habitais na ilha: Os negociantes de Sidônia, passando o mar, te encheram. (2)

3 A sementeira que cresce pelas muitas águas do Nilo, a messe produção dêste rio eram frutos dela: E assim se veio a fazer uma escala franca das nações. (3)

4 Envergonha-te, Sidônia: Porque isto diz o mar: A fortaleza do mar está dizendo: Não estive de parto, nem pari, nem criei mancebos, nem eduquei donzelas até a idade adulta. (4)

---

verteram "naus de Cartago". Faziam estas naus carreira para as colônias ocidentais da Fenícia.

DA TERRA DE CETIM LHES FOI ISTO REVELADO — E' à letra o que nos diz o texto latino: De terra Cethim revelatum est eis. O que na inteligência de Sacy e de Carrières quer dizer: Esta nova lhes virá da terra de Cetim. Segundo Foreiro e Le Gros: Da terra de Cetim lhes será manifesta esta desgraça. Por terra de Cetim, porém, se entende a Macedônia e as ilhas do mar Mediterrâneo, conforme o que se diz no princípio dos Macabeus.

(2) OS QUE HABITAIS NA ILHA — A antiga Tiro, que foi tomada por Nabucodonosor, era na terra firme, a moderna, tomada por Alexandre Magno, era em ilha.

TE ENCHERAM — Das suas riquezas e mercancias. — Menochio.

(3) DELA — Isto é, de Tiro cujos naturais e habitantes lucravam imenso cabedal comerciando com os do Egito em todos os frutos do seu abundantíssimo e fertilíssimo terreno. — Pereira.

(4) ENVERGONHA-TE, SIDÔNIA — De não teres socorrido a Tiro, estando tu em lugar de sua mãe, por ser ela tua colônia.

NÃO ESTIVE DE PARTO — Isto diz Tiro, insultando a Sidônia, sua mãe, por não se compadecer dela. E fala Tiro assim, não porque não tivesse tido muitos filhos e filhas, mas porque na sua destruição se achava sem êles, como se nunca os tivera. Foreiro queria que se lessem estas palavras em tòm de interrogação: Não concebi eu? não pari? não criei mancebos? Ainda assim estou reduzida, ó Sidônia, ao deplorável estado que vês. Não te ensoberbeças, pois, minha mãe, antes envergonha-te, e compadece-te de mim. Os Setenta oferecem um sentido inteiramente diverso, pondo as

5 Quando se ouvir esta notícia no Egito doer-se-ão os homens logo que ouvirem publicar de Tiro.

6 Atravessai os mares, uivai os que habitais na ilha:

7 Porventura não é esta aquela vossa cidade, que desde os primeiros dias se gloriava da sua antiguidade? Levá-la-ão os seus pés para longe andarem peregrinando.

8 Quem formou êste desígnio sôbre Tiro, noutro tempo coroada, cujos comerciantes eram príncipes, seus negociantes os ínclitos da terra?

9 O Senhor dos exércitos formou êste desígnio para derribar a soberba de tôda a glória e para reduzir a ignomínia todos os ínclitos da terra. (5)

10 Sai da tua terra como um rio, filha do mar, já daqui por diante não tens cinto.

11 O Senhor estendeu a sua mão sôbre o mar, êle abalou os reinos, o Senhor deu as suas ordens contra Canaã para esmigalhar os seus valentes,

12 e disse: Não continuarás a te gloriar daqui por diante, sofrendo violência, virgem filha de Sidônia: Levantando-te, passa-te por mar a Cetim, aí também não terás descanso.

13 Eis-aí está que não houve povo tal como a terra dos caldeus. Assur a fundou: Levaram para o cativeiro os seus robustos, derrubaram as suas casas, deixaram-na posta em ruína. (6)

---

sobreditas palavras na bôca, não de Tiro, mas de Sidônia, porque vertem assim: "Envergonha-te, Sidônia, diz o mar; porém a fortaleza do mar diz: Eu não pari, nem dei à luz." Onde parece negar Sidônia que Tiro seja sua filha. O que talvez alude a que os tiros não queriam reconhecer-se colônia dos sidônios, mas antes iguais a êles nas antiguidades. — **Pereira.**

(5) **DE TÔDA A GLÓRIA** — Isto é, de tôda a grandeza, esplendor e magnificência dos soberbos e ufanos tírios. — **Pereira.**

(6) **EM RUÍNA** — Isaías lembra aqui as vitórias de Sargon

14 Uivai, naus do mar, porque devastada foi a vossa fortaleza.

15 E acontecerá isto naquele dia: Ficarás em esquecimento, ó Tiro, setenta anos como os dias de um rei: Mas depois dos tais setenta anos será Tiro como o cântico de uma meretriz.

16 Toma a cítara, corre em tôrno da cidade, meretriz entregue ao esquecimento: Canta bem, repete a ária, para que haja memória de ti.

17 E acontecerá isto depois dos setenta anos: Visitará o Senhor a Tiro e reduzi-la-á às sua ganâncias: E comerciará de novo com todos os reinos da terra sôbre a face da terra.

18 E serão as suas negociações e as suas ganâncias consagradas ao Senhor: Não serão guardadas, nem entesouradas: Porque a sua negociação será para aquêles que habitarem diante do Senhor, para que comam até se saciarem e se vistam até à velhice.

Capítulo 24

MALES QUE HÃO DE VIR SÔBRE A JUDÉIA. PUNIÇÃO DOS SEUS INIMIGOS. RESTABELECIMENTO DE JERUSALÉM.

1 Eis-aí dissipará o Senhor a terra e a porá nua e afligirá a sua face e espalhará os seus habitadores. (1)

---

sôbre o rei dos caldeus, ou Kasdim, Merodach-Baladam, que se tinha apoderado de Babilônia, e que era primitivamente senhor do Baixo Eufrates, onde governava a tribo dos Kaldi. O texto original dêste versículo deve ser assim traduzido: "Vês a terra dos caldeus; êste povo já não existe; Assur abandonou-o aos animais ferozes, derribou as suas tôrres, destruiu os seus palácios, assolou a sua terra."

(1) EIS-AÍ — Êste capítulo compreende uma profecia da desolação da Judéia, seja por Senaquerib, seja por Nabucodonosor,

2 E assim como fôr o povo, assim será o sacerdote: E como o criado, assim o seu amo: Como a serva, assim a sua senhora: Como o que compra, assim é aquêle que vende: Como o que dá juro, assim o que toma emprestado: Como o que torna a pedir a dívida, como o que deve. (2)

3 A terra com total estrago será desolada e pela rapina saqueada. Porquanto o Senhor proferiu esta palavra.

4 Chorou, e descaiu a terra e ficou desfalecida: Descaiu o Orbe, ficou desfalecida a altura do povo da terra.

5 E ficou a terra inficionada pelos seus habitadores: Porque transgrediram as leis, mudaram o direito, romperam a aliança sempiterna.

---

seja pelos romanos; mas também a aplicam aos últimos tempos e ao juízo final. E' necessário convir que as expressões do profeta autorizam naturalmente esta aplicação. A êste propósito escreve Franz Delitzsch. "Os juízos particulares que Deus profere contra cada povo nos oráculos contra os gentios vão referir-se todos ao juízo final, como os rios se reunem no mesmo oceano." Der prophet Jesaia, 1866, p. 271. Todo êste trecho é elevado nos conceitos e harmonioso na forma. Pode-se subdividir da seguinte forma: 1.º Juízo e catástrofe da terra, 24. — 2.º Cântico do triunfo: a) sôbre a ruína da cidade que oprimia o mundo, 25, 1-8. b) sôbre a ruína de Moab, 25, 9-12. c) sôbre a restauração de Israel, 26; d) fertilidade da vinha abençoada do Senhor, 27, 2-6. — 3.º Deus pune e salva Israel.

A TERRA — Nota S. Jerônimo que é freqüente na Escritura a expressão a terra designar a Judéia.

AFLIGIRA A SUA FACE — Isto é, transmutar-lhe-á a face, arruinando-a completamente.

(2) E ASSIM COMO FÔR O POVO — Não haverá então diversidade alguma de estados nem de condições, todos hão de passar rigor do juízo, nobres e plebeus, sacerdotes e leigos. — S. Jerônimo.

6 Por esta causa a maldição devorará a terra e pecarão os habitadores dela: E por isso enfatuar-se-ão os seus cultores e serão deixados poucos homens. (3)

7 Chorou a vindima, enfraqueceu a vide, gemeram todos os que se alegravam de coração. (4)

8 Cessou o regozijo dos tambores, acabou a algazarra dos que estavam em alegria, calou-se a doçura da cítara.

9 Não beberão vinho cantando árias: A bebida será amarga para os que a beberem.

10 A cidade da vaidade está demolida, fechadas se acham tôdas as suas casas, não entrando nelas pessoa alguma. (5)

---

(3) **CULTORES** — Isto é, moradores.

(4) **CHOROU A VINDIMA** — No fim do mundo a lembrança das delícias passadas será para os homens matéria de pesares e de tormentos: In consumatione sæculi præteritarum deliciarum recordatio erit materia cruciatuum. — S. Jerônimo.

(5) **A CIDADE DA VAIDADE ESTÁ DEMOLIDA** — Isto é, tôda a cidade, ou a Babilônia espiritual, que está assentada sôbre sete montes, tôda vestida de púrpura, à qual espera o terrível suplício, que lemos no capítulo 18 do Apocalipse. E com muita propriedade diz o profeta "a cidade da vaidade", porque se do Céu e da terra, e de tudo o que é terreno, diz o sábio: "Vaidade de vaidades, e tudo vaidade", com quanto maior razão se deve dizer isto duma só cidade, que não é senão uma pequena parte do mundo? Até aqui o doutor Máximo. Não obstante cuja autoridade, os mesmos modernos intérpretes, que com êle crêem que a presente profecia tem por objeto a consumação do mundo e o juízo final, pretendem ainda assim, que por figura ou prelúdio daquela última ruína do mundo, intente o profeta também descrever o miserável estado a que Jerusalém será reduzida, primeiramente pelos caldeus, em tempo de Nabucodonosor, depois pelos romanos, em tempo de Vespasiano. — **Pereira.**

11 Nas ruas haverá clamor sôbre o vinho. Tôda a alegria ficou abandonada: Desterrou-se o prazer da terra. (6)

12 Ficou dentro na cidade uma solidão, e a calamidade oprimirá as suas portas.

13 Porque estas coisas verificar-se-ão no meio da terra, no meio dos povos: Como se algumas poucas de azeitonas, que ficaram, se sacudirem da oliveira, e algum par de cachos do rabísco, depois de acabada a vindima. (7)

14 Êstes levantarão a sua voz, e cantarão louvores, darão rinchos desde o mar, quando o Senhor fôr glorificado. (8)

15 Por esta causa com as verdadeiras máximas da doutrina glorificai ao Senhor: Nas ilhas do mar ao nome do Senhor Deus de Israel.

16 Desde as extremidades da terra nós ouvimos os louvores à glória do justo. E eu disse: O meu segrêdo para mim, o meu segrêdo para mim, ai de mim: Os prevaricadores têm prevaricado e com prevaricação de transgressores prevaricaram.

---

(6) **SÔBRE O VINHO** — Contendendo entre si os compradores sôbre qual dêles o comprará, que tanta será a sua falta! Veja-se o versículo 7. — Menochio.

(7) **COMO SE ALGUMAS POUCAS DE AZEITONAS** — Por estas poucas de azeitonas, que ficam nas pontas da oliveira depois do varejo, e por êstes poucos de cachos que se acham depois de feita a vindima, quer-nos Isaías dar a conhecer quão poucos e quão raros serão os escolhidos, que se saberão pela divina graça livrar das violentas impressões que nêles fará o Anti-Cristo. — S. Jerônimo.

(8) **ÊSTES LEVANTARÃO A SUA VOZ** — Os poucos escolhidos que ficarem depois dêste varejo e desta vindima do mundo, levantarão a voz ao Céu, louvarão a Deus. — S. Jerônimo.

17 Para ti, que és habitador da terra, está aparelhado o susto e a cova e o laço.

18 E acontecerá: Que o que fugir da voz do susto cairá na cova: E o que se desembaraçou da cova ficará prêso no laço: Porque as cataratas lá das alturas foram abertas e serão abalados os fundamentos da terra.

19 Com a ruptura de suas partes será a terra feita em pedaços, com o choque delas será a terra esmigalhada, com o seu abalo será a mesma terra desconjuntada,

20 pelo balanço será agitada a terra como um embriagado, e será tirada como a tenda duma noite: E carregará sôbre ela a sua iniqüidade, e cairá, e não tornará a levantar-se.

21 E acontecerá: Que naquele dia virá o Senhor com a sua visita sôbre a milícia do céu lá no alto, e sôbre os reis da terra que estão sôbre a terra.

22 E serão atados todos juntos num feixe para serem lançados no lago e ficarão ali encerrados no cárcere: E depois de muitos dias serão visitados.

23 E a lua se envergonhará e se confundirá o sol quando reinar o Senhor dos exércitos no monte Sião em Jerusalém e fôr glorificado na presença dos seus anciãos. (9)

---

(9) **QUANDO REINAR** — Quando se assentar no seu Real Trono para julgar o mundo no Vale de Josafá, como explica Menochio, e ao tempo em que fôr a tomar posse da herança do seu Reino em Sião e na Celestial Jerusalém, adorado e glorificado para sempre na Côrte de seus escolhidos.

Capítulo 25

CÂNTICO DE AÇÃO DE GRAÇAS AO SENHOR PELOS BENEFÍCIOS QUE FÊZ AO SEU POVO E PELO CASTIGO QUE DEU A SEUS INIMIGOS.

1 Senhor, tu és o meu Deus: Eu te exaltarei e apregoarei o teu nome: Porque tu fizeste maravilhas, declaraste por fiéis os teus antigos desígnios, amém.

2 Porque tu reduziste a cidade a um túmulo, a cidade forte, a ruína, a casa dos estranhos: Para não ser cidade e para nunca jamais se reedificar. (1)

3 Por isso te louvará um povo forte, a cidade das nações robustas te temerá: (2)

4 Porque te fizeste fortaleza para o pobre, fortaleza para o necessitado na sua tribulação: Esperança contra o torvelhinho, sombra contra o calor. Porque o espírito dos robustos é como um torvelhinho que impele uma parede. (3)

---

(1) **PORQUE TU REDUZISTE A CIDADE A UM TÚMULO** — Esta cidade, segundo Calmet, é Babilônia, depois de tomada pelos medos e persas. Segundo S. Jerônimo, é Jerusalém destruída pelos romanos depois da morte de Cristo.

(2) **POR ISSO TE LOUVARÁ UM POVO FORTE** — Os caldeus, gente poderosíssima, vendo tomada e destruída a sua capital, a própria experiência os obrigará a reconhecer e a confessar a majestade e o poder do Deus de Israel. Ou os medos e os persas, vendo-se senhores de Babilônia, te louvarão, e celebrarão a irresistível fôrça do teu braço. S. Jerônimo entende por êste povo forte, a Igreja de Cristo, formada das nações gentílicas. — **Pereira.**

(3) **E' COMO UM TORVELHINHO** — Tal se pode considerar Nabucodonosor na corrente das suas vitórias e conquistas; quando ao impulso das suas armas e das suas máquinas cediam tôdas as cidades da Síria, da Fenícia, do Egito e da Palestina. Ou por êste redemoinho se pode entender Dario medo e Ciro, impelindo a Babilônia até a fazerem cair. S. Jerônimo insistindo na sua hipótese,

5 Tu como o calor na sêde humilharás a insolência tumultuosa dos estranhos: E como com um calor que abrasa por entre nuvens, farás com que se vá murchando a descendência dos fortes.

6 E o Senhor dos exércitos fará neste monte para todos os povos um banquete de manjares substanciais, um banquete de vinho de substanciais tutanos, dum vinho sem fezes. (4)

7 E neste monte quebrará a prisão do laço atado sôbre todos os povos e a teia que urdiu sôbre tôdas as nações. (5)

---

interpreta êste redemoinho, e êste calor, dos tormentos que Cristo padeceu na Cruz.

(4) **FARÁ NESTE MONTE PARA TODOS OS POVOS UM BANQUETE** — Preparará na sua Igreja o deliciosíssimo banquete do seu Corpo e Sangue, ou alegòricamente preparará no Céu o banquete da Visão Beatífica. — **Calmet.**

DE VINHO — À letra, de vindima, palavra que neste versículo se acha duas vêzes na mesma acepção, e que vem a significar um vinho generosíssimo. — **Pereira.**

(5) **A PRISÃO DO LAÇO** — Por esta prisão ou cadeia entendem hábeis intérpretes a concupiscência; pela teia, a ignorância. Uma e outra rompeu Cristo (expõe Foreiro), quando no Monte Olivete prometeu aos seus Apóstolos que mandaria sôbre êles o Espírito Santo, que os encheria da sua graça e lhes ensinaria tôdas as verdades. E' de notar que o texto não exprime quem foi o que urdiu a teia. Por isso Sacy e de Carrières parafraseiam a teia que o inimigo tinha urdido. Eu não acho inconveniente em dizer que o mesmo que rompeu a teia, êsse a tinha urdido. Isto é, Deus. Porque se pode dizer que Deus tinha urdido a teia da ignorância, em que tôdas as nações estavam envolvidas, para não verem a luz da Fé; enquanto pelos seus altos juízos permitia que tôdas as nações estivessem sepultadas nas trevas da infidelidade e da idola-

8 Êle precipitará a morte para sempre: E o Senhor Deus enxugará as lágrimas de tôdas as faces e tirará de cima de tôda a terra o opróbrio do seu povo: Porque o Senhor falou.

9 E dirá naquele dia: Eis-aqui temos que êste é o nosso Deus, por êle esperamos e êle nos salvará: Êste é que é o Senhor, nós o esperamos longo tempo, nós exultaremos e alegrar-nos-emos com a salvação que êle nos der.

10 Porque neste monte repousará a mão do Senhor: E Moab será trilhado debaixo dêle, assim como se trilham as palhas debaixo dum carro. (6)

11 E estenderá as suas mãos por baixo dêle assim como as estende o nadador para nadar: E abaterá a sua glória com a esmigalhadura das mãos dêle. (7)

12 E as fortificações das tuas altas muralhas cairão, e se abaterão, e virão a terra até se reduzirem a pó.

---

tria; de modo que noutros lugares diz a Escritura que Deus deixou ir as nações após os seus apetites; que endureceu o coração de Faraó, e que cegou tal e tal povo. — **Pereira.**

(6) **E MOAB** — O povo dos ímpios condenados a eternos suplícios. — Menochio.

(7) **E ESTENDERÁ AS SUAS MÃOS** — Isto é, como bem parafraseia Sacy: Êle Moab estenderá as suas mãos debaixo do pêso com que Deus o oprimirá. As palavras da Vulgata **et extendet manus suas sub eo**, e a metáfora do homem, que para nadar estende as mãos, fazem que eu tenha por certo que o nominativo do verbo **extendet** é Moab lutando com as ondas da tribulação, como depois de Sacy o entendeu Calmet; e não Deus ou o Senhor castigando a Moab, como o expuseram Le Gros e de Carrières, vertendo ambos, com uma manifesta violência, aquêle **sub eo**, como se o texto dissera **contra eum**. S. Jerônimo também entendeu que o que havia de estender as mãos era Moab, e não o Senhor. — **Pereira.**

Capítulo 26

CONTINUAÇÃO DO MESMO CÂNTICO.

1 Naquele dia se cantará êste cântico em a terra de Judá:

Sião, cidade da nossa fortaleza, é o Salvador, êle será posto nela por mural e antemural. (1)

2 Abri as portas, e entre uma gente justa, que observa a verdade. (2)

3 Foi-se o antigo êrro: Tu conservarás a paz: A paz, porque em ti havemos esperado.

4 Vós esperastes no Senhor por séculos eternos, no Senhor Deus forte para sempre.

5 Porque encurvará aos que habitam no alto, humilhará a cidade altiva.

Humilhá-la-á até à terra, fá-la-á descer até se tornar em pó.

6 Pisá-la-á o pé, os pés do pobre, os passos dos necessitados.

---

(1) **SIÃO, CIDADE DA NOSSA FORTALEZA** — Nem o hebreu, nem as versões trazem aqui o nome de Sião; o autor da Vulgata é que o pôs, entendendo justamente que a cidade de que aqui se fala é Jerusalém restabelecida por Neemias depois de ter vindo do cativeiro de Babilônia; e o povo de que ela fala é o povo hebreu, dando graças a Deus pela liberdade que alcançou, e pela depressão a que viu reduzidos os caldeus seus inimigos. Num sentido mais elevado, e que sem dúvida foi o que principalmente intentou o Espírito Santo, Jerusalém figura a Igreja; a paz que Deus lhe deu com a liberdade, significa a Redenção que Cristo trouxe ao gênero humano; a ruína dos gigantes, o terrível juízo que espera os ímpios; o descobrir a terra os seus mortos, a Ressurreição da carne. — **Pereira.**

(2) **AS PORTAS** — Do Céu. São palavras de Jesus Cristo aos Anjos. — **Pereira.**

7 A vereda do justo é direita, direito é o atalho do justo para por êle se andar.

8 E nós te esperamos, Senhor, na vereda dos teus juízos: O teu nome, e a tua memória são a saudade da nossa alma.

9 A minha alma te desejou de noite: E até com o meu espírito nas minhas entranhas despertarei desde o ponto do dia para te buscar.

Quando exercitares na terra os teus juízos, aprenderão a justiça os habitadores do Orbe.

10 Compadeçamo-nos do ímpio, e êle não aprenderá a justiça: Na terra dos santos obrou iniqüidades, e não verá a glória do Senhor.

11 Senhor, exalte-se a tua mão, e êles não vejam: Vejam, e sejam confundidos os que têm inveja do teu povo: E devore o fogo a teus inimigos.

12 Senhor: Tu nos hás de dar paz: Porque tu és o que fizeste em nós tôdas as nossas obras.

13 Senhor Deus nosso, uns amos sem ti nos possuiram, sòmente em ti nos recordemos do teu nome.

14 Não vivam os mortos, não ressuscitem os gigantes: Por isso é que tu os visitaste e fizeste em pó, e apagaste tôda a sua memória.

15 Tu favoreceste esta nação, Senhor, tu a favoreceste: Porventura fôste tu glorificado? Tu a alongaste para as mais remotas partes da terra.

16 Senhor, êles te buscaram na angústia, saudável lhes foi na tribulação do seu murmúrio a tua doutrina.

17 Assim como a que concebe, quando estiver próxima ao parto, confrangendo-se dá gritos nas suas dores: Do mesmo modo nos tornamos nós, Senhor, diante da tua face.

18 Nós concebemos, e como que estivemos com dores de parto, e o que parimos foi vento: Não produzimos na

terra frutos de salvação, por isso é que não caíram os habitadores da terra.

19 Os teus mortos viverão, os meus a quem tiraram a vida ressuscitarão: Despertai, e cantai louvores, vós os que habitais no pó: Porque o teu orvalho será um orvalho de luz, e tu reduzirás à última ruína a terra dos gigantes.

20 Vai, povo meu, entra nos teus quartos, fecha as tuas portas sôbre ti, deixa-te estar escondido um pouco por um momento, até que passe a indignação.

21 Porque eis-aí sairá o Senhor do seu lugar, para visitar a iniqüidade do habitador da terra contra êle: E a terra descobrirá o sangue de que está alagada, e não cobrirá mais de então por diante os seus violentamente mortos.

CAPÍTULO 27

CASTIGO DO PRÍNCIPE OPRESSOR DO POVO DE DEUS. PECADO PERDOADO À CASA DE JACÓ. IDOLATRIA DESTRUÍDA.

1 Naquele dia o Senhor armado com a sua espada dura, e grande, e forte, virá com a visita sôbre Leviatã, essa serpente como uma alavanca, e sôbre Leviatã serpente cheia de roscas, e matará a baleia, que está no mar. (1)

---

(1) **VIRA COM A VISITA SÔBRE LEVIATA** — Debaixo dos têrmos enigmáticos dêstes monstros marinhos entendem uns a Senaquerib, outros a Nabucodonosor, ou a Baltazar. Calmet quer que seja Cambises, ou Holofernes. S. Jerônimo entende o demônio, que se chama "serpente trancão," por causa dos muitos que tinha fechados no seu cárcere; e serpente "cheia de roscas," porque não há nêle nada direito.

COMO UMA ALAVANCA — Isto é, como parafraseia de Carrières, essa serpente imensa, comprida, e forte como uma alavanca. Símaco verteu "serpente que fecha;" Teodocião, "ser-

2 Naquele tempo a vinha que dá vinho puro lhe cantará louvores.

3 Eu, o Senhor, que a conservo, de repente lhe darei de beber: Para que talvez se não execute algum dano contra ela, eu a guardo de noite e de dia.

4 Eu não tenho indignação: Quem me fará silva e espinho na peleja: Marcharei contra ela, incendiá-la-ei igualmente?

5 Ou deterá ela antes a minha fortaleza, fará paz comigo, paz fará comigo?

6 Apesar dos que investem com ímpeto a Jacó, florescerá e lançará gérmens Israel, e encherão de fruto a face do Orbe. (2)

7 Porventura feriu-o Deus a êle à proporção da chaga do que o fere? Ou assim como matou aos seus violentamente mortos, assim foi êle morto? (3)

---

pente robusta," Segundo as quais versões apontadas por S. Jerônimo, pudera o acusativo **serpentem vectem**, de que usa a Vulgata depois de Áquila, verter-se também por serpente tranca, ou por serpente ferrôlho.

(2) **APESAR** — Isto é, entendendo-se o texto dos inimigos do povo de Deus; porém falando êle da pregação dos Apóstolos, poder-se-á verter assim: "Pelas fadigas dos que entram com fervor a Jacó", etc. — **Pereira.**

(3) **PORVENTURA FERIU-O DEUS A ÊLE** — O sentido que Sacy, Le Gros, Calmet, e de Carrières dão às palavras do texto, é o seguinte: "Acaso feriu Deus o seu Povo, como feriu os que eram seus tiranos? ou foi o suplício com que êle castigou os seus, igual ao que experimentaram os perseguidores do seu Povo?" Porque Judá e Israel, dizem êstes expositores, sim foram feridos por Deus e levados ao cativeiro: mas ao mesmo tempo que Deus os castigava, êle se não esquecia dêles; tratava-os à maneira de pai, temperando a justiça com a misericórdia. Depois do cativeiro o Senhor os restituiu à sua pátria, e lhes prometeu continuar-lhes a sua proteção e ajuda. Não se houve porém Deus assim com os inimigos e opressores do seu Povo. Destruiu o exér-

8 Quando ela foi rejeitada, tu a julgarás contrapondo uma medida a outra medida: Meditou no seu espírito de rigor para o dia da calma.

9 Por isso a iniqüidade será dêste modo perdoada à casa de Jacó: E todo êste fruto se reduz a que seja tirado o seu pecado, quando puser tôdas as pedras do Altar como pedras de cal esmigalhadas, não ficarão em pé os bosques e os templos. (4)

10 Porque a cidade forte será assolada, a formosa será despovoada, e será deixada como um deserto: Ali será apascentado o novilho, e ali se recostará, e consumirá as pontas da sua verdura. (5)

---

cito de Senaquerib totalmente, até não ficar nenhum vivo. Puniu a Nabucodonosor na pessoa do seu neto Baltazar, fazendo que os medos e persas destruíssem de tal sorte o seu império, que não tornasse êste a levantar a cabeça. S. Jerônimo, dando às palavras do texto o mesmo sentido que lhe dão os sobreditos modernos, põe a diferença dos castigos, não entre os antigos tiranos e o povo hebreu, mas entre a Sinagoga e a Igreja, ou entre o povo gentílico e o povo cristão. E verte assim: "Acaso feriu Deus a Jerusalém, ou o povo gentílico, como a Sinagoga o feriu a êle nas pessoas de Cristo e dos seus apóstolos, ou a gentilidade nas pessoas dos apóstolos e dos varões apostólicos? Não por certo. Porque tanto aos judeus como aos gentios, pagaram os apóstolos com benefícios as perseguições que lhes faziam; procurando a uns e outros a salvação das suas almas, e reconciliando-os com Deus por meio das verdades sobrenaturais que lhes pregavam.

(4) **QUANDO PUSER TÔDAS AS PEDRAS DO ALTAR** — Quando depois da morte de Cristo, os Apóstolos que são da estirpe de Israel, fizerem que se quebrem os altares dos falsos deuses, e se deitem abaixo os bosques e templos, que lhes eram consagrados. — S. Jerônimo.

(5) **PORQUE A CIDADE FORTE SERÁ ASSOLADA** — Jerusalém será destruída pelo exército romano, o que mostra que a ruína da idolatria e a de Jerusalém serão quase ao mesmo tempo, e uma acompanhará a outra. — S. Jerônimo.

11 As suas searas ficarão feitas em moinha pela secura, virão as mulheres e ensiná-la-ão: Porque não é povo ajuizado, por cuja causa não se compadecerá dêle o que o fêz: E não lhe perdoará o que o formou. (6)

12 E acontecerá: Que naquele dia ferirá o Senhor desde o álveo do rio até à torrente do Egito, e vós, filhos de Israel, sereis congregados a um e um.

13 Também acontecerá: Que naquele dia soará uma grande trombeta, e os que tinham ficado perdidos virão da terra dos assírios, e os que se achavam desterrados na terra do Egito, e adorarão o Senhor no monte santo em Jerusalém.

CAPÍTULO 28

RUÍNA DO REINO DE EFRAIM. DESOLAÇÃO DO REINO DE JUDÁ.

1 Ai da coroa de soberba, dos embriagados de Efraim, da flor caduca, glória da sua exultação, dos que estavam no cume do vale fertilíssimo, errantes por causa do vinho. (1)

---

(6) VIRÃO AS MULHERES — S. Jerônimo diz que isto se poderá entender ou da profetisa Holda, que em tempo do rei Josias, e como nas vésperas do cativeiro de Babilônia, predisse aos judeus esta calamidade, ou das mulheres de Jerusalém, que batendo nos peitos acompanharam a Cristo, quando com a Cruz às costas caminhava para o Calvário.

(1) Começa aqui o quarto grupo, que compreende as profecias do tempo de Ezequias relativas ao povo de Deus, cc. 28 e 39. Para a boa inteligência das profecias desta época, convém recordar que Ezequias, procedendo de maneira muito diferente daquela como procedeu Acaz, seu pai, restabeleceu o culto do verdadeiro Deus, embora não tivesse logrado alcançar a completa conversão do povo. Por isso enquanto que o rei mereceu a recompensa da sua fé e da sua piedade, os vassalos sofreram o castigo devido

pela sua idolatria e pela sua revolta: a invasão assíria castigou os criminosos, a destruição do exército de Senaquerib foi um claro testemunho de proteção divina para com Ezequias, obediente aos conselhos dos profetas do Senhor. 2 Par 32, 20; 4 Rs 18, 7. Na primeira parte dêste grupo, 28-33, descreve-se a invasão de Senaquerib com o castigo da divindade, e indica-se a promessa de triunfo, com alusões ao reino messiânico; na segunda, 34.35, o profeta apresenta-lhe o Senhor julgando tôdas as pessoas e em particular a Iduméia, que simboliza, no entender dos intérpretes, os inimigos da Igreja. As descobertas modernas têm comprovado a veracidade da profecia de Isaías, reconstituindo as cenas que então se deram, e vingando a autoridade dos livros sagrados. Todos os documentos relativos a Senaquerib foram recolhidos em caracteres cuneiformes pelo notável assiriólogo George Smith na sua **History of Sennacherib**, publicada em 1878 por Sayce. Já tivemos ocasião de citar os **Annales des Rois d'Assyrie**, de Menaut, onde se encontram dados valiosos para a interpretação e defesa das profecias de Isaías. No Museu Britânico de Londres guardam-se religiosamente baixos-relevos do palácio de Senaquerib, rei de Nínive. Num dêles vê-se o seu retrato revestido das insígnias de realeza, lendo-se esta inscrição:

1 Senaquerib rei das nações, rei da Assíria.
2 Sôbre um trono elevado está sentado e
3 Os despojos de Laquis
4 Estão em sua presença.

AI DA COROA DE SOBERBA — Os oito capítulos que se contam dêste até o 35, têm por objeto a invasão de Senaquerib. Fala pois aqui o profeta contra as dez tribos que reinavam em Samaria, e que por causa de Jeroboão, que era da tribo de Efraim, se chamam Efraim. E chama-lhes coroa de soberba, porque comparados com as duas tribos, que compunham o reino de Judá, lhes eram muito superiores em fôrças e em número. E chama-lhes bêbedos de Efraim, por causa de que não conheciam o seu Criador; mas em lugar do Senhor adoravam novilhos de ouro em Dan e em Betel. Êstes algum tempo foram como a flor e a glória do Senhor, quando eram governados por Davi e por Salomão, e quando com tôdas as outras tribos adoravam o Senhor no templo de Jerusalém. Êstes mesmos habitaram no cimo do vale pingue, que em hebraico se diz Getsêmani, e é o lugar, onde o Senhor foi entregado por Judas, no alto do qual estava o templo do Senhor.

2 Eis-aqui o Senhor valente e forte como o ímpeto duma chuva de pedra: Torvelhinho que tudo quebra, como ímpeto de muitas águas que inundam, e se espraiam sôbre uma espaçosa campina. (2)

3 Aos pés será pisada a coroa de soberba dos embriagados de Efraim.

4 E a flor caduca da glória da sua exultação, que está sôbre o cume do vale mui pingue, será como o fruto temporão, que chega a amadurecer antes do Outono: O qual se algum pondo nêle os olhos o vir, logo assim que o tomar na mão, o devorará. (3)

5 Naquele dia o Senhor dos exércitos será a coroa de glória, e a grinalda de exultação, para o resto do seu povo: (4)

Êstes embebedaram-se com o vinho do êrro e da amência, que Jeroboão lhes deu a beber. Por isso o Senhor os ameaça com as penas e castigos que se seguem. — S. Jerônimo.

(2) COMO O ÍMPETO DUMA CHUVA DE PEDRA — O Senhor os ameaça, que assim como uma grande tempestade de saraiva tudo faz em pedaços, e uma cheia de impetuosas águas tudo o que acha diante leva consigo, assim êles serão destruídos pelo exército dos assírios, e o que ficar será transportado para os montes ou cidades da Média. — S. Jerônimo.

(3) SERÁ COMO O FRUTO TEMPORÃO — A razão da comparação está, em que assim como quem antes do outono vê um formoso figo na árvore, a mesma beleza do pomo o excita a colhê-lo, e a comê-lo logo; assim a gala e bizarria que os assírios vêem no reino das dez tribos será a que os provoque a lançar mão dêle, para o destruir e engolir. — S. Jerônimo.

(4) PARA O RESTO DO SEU POVO — Depois que tôda a terra de Samaria, isto é, as dez tribos, tiver sido destruída pelo exército assírio, e tiver sido pisada aos pés a coroa de soberba dos bêbedos de Efraim; então será o Senhor a coroa de vitória para o resto do seu povo, isto é, para as duas tribos de Judá e de Benjamim; e o espírito de justiça para o que está assentado para bem julgar, isto é, para Ezequias rei de Judá; e

6 E o espírito de justiça para o que está assentado para bem julgar, e a fortaleza para os que voltarem da batalha para a porta.

7 Mas também êstes por causa do vinho não entenderam, e por causa da embriaguez andaram sem se poderem ter: O sacerdote e profeta não entenderam por causa da embriaguez, foram absorvidos pelo vinho, andaram cambaleando na embriaguez, não conheceram o Vidente, ignoraram a justiça. (5)

8 Porque tôdas as mesas se encheram de vômito e de asquerosidades, tanto assim que não havia já lugar que estivesse limpo.

9 A quem ensinará a ciência? e a quem fará entender o que se ouviu? aos que já se lhes tirou o leite, aos que já foram desmamados.

---

a fortaleza daqueles, que depois de terem feito o último estrago nos inimigos se recolheram para a sua cidade. No que o profeta alude à mortandade do exército de Senaquerib, feito pelo Anjo do Senhor, que numa noite matou cento e oitenta e cinco mil assírios. — **S. Jerônimo.**

(5) **MAS TAMBÉM ÊSTES** — Isto é, os das tribos de Judá e de Benjamim, como bem advertiu S. Jerônimo, e o dá a entender assim o pronome **hi** demonstrativo do sujeito mais vizinho, como a conjunção quoque, que claramente denota falar-se aqui de sujeito diverso daquele de que primeiro se falou. Assim não aprovo, que de Carrières saltando por cima de tôdas estas razões o expusesse dos das dez tribos, vertendo o presente texto assim: **Mais pour ceux d'Israel, ils sont si pleins de vin,** etc. Sacy, Duhamel, e Calmet seguiram a S. Jerônimo como eu fiz. Porque também as duas tribos, de Judá e de Benjamim, se deixaram embebedar do vinho da idolatria, e desprezando a religião do templo, adoraram os ídolos, e não conheceram ao Deus que tudo vê, e que tudo considera. — **Pereira.**

10 Porque manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera, torna a esperar, um pouco aí, um pouco aí. (6)

11 Porquanto em outra linguagem de lábio, e em língua estranha êle falará a êste povo. (7)

12 Ao qual disse: Êste é o meu descanso, confortai ao cansado, e êste é o meu refrigério: E êles não quiseram ouvir.

13 E ser-lhes-á repetida esta palavra do Senhor: Manda, torna a mandar, manda, torna a mandar, espera, torna a esperar, espera, torna a esperar, um pouco aí, um pouco aí: Para que vão, e caiam para trás, e fiquem esmigalhados, e metidos no laço, e presos.

14 Por esta causa ouvi a palavra do Senhor, homens

---

(6) **PORQUE MANDA, TORNA A MANDAR** — Estas palavras costumavam os judeus dizer por zombaria aos profetas, quando êles lhes anunciavam o que estava para vir, e os ameaçavam que se não observassem os Divinos preceitos, experimentariam da parte de Deus severíssimos castigos, Diziam pois: "Manda, torna a mandar, manda, torna a mandar." E como viam que não acabavam de chegar os tais castigos, porque muitas vêzes difere Deus a execução das suas ameaças, para nos dar tempo de as evitar com a penitência; abusando da mesma paciência de Deus continuavam a insultar os profetas, dizendo-lhes: "Espera, torna a esperar, espera, torna a esperar, mais um pouco, mais um pouco." — S. Jerônimo.

(7) **DE LÁBIO** — Aqui ou se subentende a labii o adjetivo alterius, vindo a dizer de outro lábio, isto é, de outra língua, qual era a dos babilônios, cuja escravidão êste povo havia de experimentar, ou a verter do hebreu, como fizeram Santos Pagnini, Vatablo, e outros, com lábios balbuciantes ou tartamudos, será então êste o sentido: Êste Povo mofa das minhas palavras, e dos meus Profetas, pois eu também escarnecerei e mofarei dêle. E' próprio de quem escarnece cortar e mal pronunciar as palavras, repetindo-as em tom balbuciante e de fanhoso. Tal parece ser a repetição do verso 13. Cfr. 1 Cor 14, 21.

escarnecedores, que exerceis a vossa dominação sôbre o meu povo, que está em Jerusalém. (8)

15 Porque vós dissestes: Nós fizemos um concêrto com a morte, e fizemos um pacto com o inferno. Quando passar o flagelo de inundação, não virá sôbre nós: Porque temos pôsto a mentira por base da nossa esperança, e pela mentira fomos protegidos.

16 Por isso estas coisas diz o Senhor Deus: Eis-aqui estou eu que vou a lançar nos fundamentos de Sião uma pedra, uma pedra aprovada, angular, preciosa, fundada no fundamento: Aquêle que crêr, não se apresse. (9)

17 E farei juízo com pêso, e justiça com medida: E a saraiva derribará a esperança da mentira: E as enchentes das águas deixarão alagada a proteção. (10)

18 E será apagado o vosso concêrto com a morte, e o vosso pacto com o inferno não subsistirá: Quando passar o flagelo de inundação, êle vos terá por emprêgo da sua pisadura.

19 Ao ponto que êle fôr passando, vos arrebatará: Porque de manhã cedo passará sem acabar de dia nem

---

(8) **QUE EXERCEIS A VOSSA DOMINAÇÃO SÔBRE O MEU POVO** — Daqui se vê que o Profeta fala contra os que eram Príncipes entre os judeus, e que êstes mesmos eram os que tanto não criam os Profetas, que antes os motejavam, no que êstes antigos príncipes figuravam os escribas e fariseus, que assim mesmo se houveram depois com Cristo. — **Pereira.**

(9) **PEDRA ANGULAR** — Os siro-caldaicos colocavam nos quatro ângulos das suas edificações lápides de argila e placas de metais preciosos, onde gravavam a história da fundação do edifício. Êste costume ainda se conserva entre os povos civilizados.

(10) **E FAREI JUÍZO** — E castigarei com justo rigor aos judeus escarnecedores da minha palavra, agora pela invasão dos assírios. e depois pela dos romanos, que deixarão frustradas tôdas as suas esperanças.

de noite, e só ùnicamente a vexação vos fará entender o que se ouviu.

20 Porque estreita é a cama, de sorte que um dos dois há-de cair: E um cobertor curto não pode cobrir a um e outro.

21 Porque o Senhor se levantará, como no Monte das Divisões: Êle se mostrará irado, como no Vale, que está em Gabaon: Para fazer a sua obra, uma obra alheia dêle: Para fabricar a sua obra, uma obra dêle que lhe é estranha.

22 Cessai pois já de fazer zombaria, para que não suceda que se apertem mais as vossas cadeias: Porque eu ouvi ao Senhor Deus dos exércitos que a consumação e abreviação de tudo isto mui cedo viria sôbre tôda a terra.

23 Percebei aplicando os ouvidos, e escutai a minha voz, atendei, e ouvi as minhas expressões.

24 Acaso o lavrador lavrará sempre a fim de semear, estará êle incessantemente estorroando e sachando a sua terra? (11)

---

(11) **SEMPRE** — À letra: "todo o dia" ou "um dia inteiro". Daqui até o fim dêste capítulo se faz uma belíssima comparação das altas disposições da Providência a respeito do homem com os trabalhos do agricultor, que nem sempre se ocupa em lavrar a terra, mas ora semeia ora colhe; umas vêzes pisa outras mói; do mesmo modo a Providência de Deus que também é agricultor, Jo 15, 1, zela a salvação dos mortais, instruindo-os já com a santa doutrina, aterrando-os já com ameaças, e chamando à penitência pelas suas inspirações brandas e suaves; quando não vê corresponder o fruto ao seu trabalho, também faz vir sôbre êles a vingança e o castigo eterno.

25 Porventura depois de igualar a superfície dela não semeará a nigela, espalhará o cominho, e lançará o trigo a eito, e a cevada, e o milho, e alfarroba nos seus assinados lugares? (12)

26 E instrui-lo-á para fazer isto com juízo: O seu Deus o ensinará.

27 Porque não será debulhada a nigela com trigo armado de dentes de ferro, nem rodará a roda de carro por cima dos cominhos: Mas será com uma vara sacudida a nigela, e os cominhos com um pau.

28 E o trigo será esmiuçado: Mas na verdade não no debulhará sempre o que o debulha, nem o apertará debaixo de si a roda do carro, nem com as suas unhas o esmiuçará.

29 E isto saiu do Senhor Deus dos exércitos, para fazer admirável o seu conselho, e engrandecer a sua justiça.

---

(12) **NIGELA** — E' apenas citada esta planta neste capítulo de Isaías. Produz uma semente aromática, negra, usada no Oriente como tempêro, pelo que é muito cultivada. O fruto contém cinco ou seis cápsulas, onde estão as sementes, que caem com facilidade quando estão maduras, sacudindo-as com uma vara.

COMINHO — Outro tempêro usado na Palestina. Pertence à família das umbelíferas. Mede 15 a 18 centímetros de altura. As flores são pequenas, brancas ou vermelhas. As sementes, de forma oval, têm um sabor picante, amargo, e com um pronunciado aroma. Chegou a ser tão abundante a colheita desta planta, que os doutores da lei, do tempo de Jesus Cristo, impuseram a obrigação de se pagar o dízimo. Mt 23, 23. Ainda hoje se cultiva em Malta e trata-se como indica Isaías.

ALFARROBA — Assim traduziu o padre Pereira o latim **viciam**, que Glaire verteu por La vesce. O que está no original é **koussemeth**, cujo sentido é muito discutido. Será realmente a nossa alfarroba, que se dá no Algarve? Talvez, pois sabe-se que esta planta serve de alimento na Palestina, onde existe em tanta abundância, que se lança como ração ao gado.

Capítulo 29

DESOLAÇÃO DE JERUSALÉM E DA JUDÉIA. DESFEITA DE SEUS INIMIGOS. RESTABELECIMENTO DOS FILHOS DE JUDÁ.

1 Ai Ariel, Ariel cidade, que Davi expugnou: Ajuntou-se um ano a outro ano: Correram as solenidades. (1)

2 E cercarei de trincheiras a Ariel, e ela estará triste e desconsolada, e será para mim como Ariel.

3 E disporei bloqueio ao redor de ti, fazendo um como círculo fechado, e levantarei contra ti montanhas de terra, e porei baluartes para te assediar.

---

(1) **ARIEL** — Em hebreu significa leão de Deus, Ez 43, 15.16, dá êste nome ao altar dos holocaustos. O contexto mostra-nos que se refere a Jerusalém. Mas qual é a origem dêste nome simbólico? Uns vêem aí uma alusão à tribo de Judá, comparada a um leão, Gên 49, 9; outros entendem que o profeta alude à forma da capital de Judéia, que, com os seus dois montes — Moriá e Sião — se assemelha a um leão descansando.

AJUNTOU-SE UM ANO A OUTRO ANO — E' o tempo que Isaías significa que mediará entre a sua profecia e o cumprimento dela, um ano sôbre outro ano, isto é, dois anos, ou poucos anos. Foreiro queria que o que no texto se exprimiu por pretérito do indicativo se entendesse como no imperativo. Ajuntai um ano sôbre outro ano, isto é, contai poucos anos. Assim mesmo verteu Le Gros. De Carrières verteu no pretérito: "Deram-se-lhe ainda alguns anos." Sacy no futuro. "Passarão ainda alguns anos." Em qualquer dos dois tempos que se traduza o texto, sempre o sentido é o mesmo, por ser uma figura ordinária da retórica pôr o pretérito pelo futuro. S. Jerônimo, que interpreta esta profecia parte do cêrco que Nabucodonosor pôs a Jerusalém, parte do que tanto depois lhe puseram os romanos, nota que segundo o Evangelho de S. João três foram as páscoas, em que Cristo se achou em Jerusalém, as quais fazem dois anos. E estas três páscoas entende êle que são as festividades, que o profeta diz que correram dentro daquele espaço. — **Pereira.**

4 Tu serás humilhada, falarás desde a terra, e desde o chão será ouvida a tua fala: E será como de Pitão a tua voz saindo desde a terra, e desde o chão resmoninhará a tua fala. (2)

5 E será como pó miúdo a multidão dos que te acossam: E como a palha volante a multidão daqueles que prevaleceram contra ti:

6 E isto acontecerá de repente num instante. Pelo Senhor será visitada com trovão, e abalo de terra, e com grande zoada de torvelhinho e de tempestade, e de chama de fogo devorante.

7 E será como o sonho duma visão noturna a multidão de tôdas as nações que pelejaram contra Ariel, e todos os que se lhe puseram em campo, e a sitiaram e prevaleceram contra ela. (3)

8 E bem como sonha o faminto que come, e quando despertar se acha vazia a sua alma: E assim como sonha o sequioso que bebe, e depois que acordar, fatigado se sente ainda com sêde, e a sua alma está vazia: Assim será a multidão de tôdas as nações que pelejaram contra o monte Sião.

9 Pasmai, e admirai-vos, flutuai, e vacilai: Embria-

---

(2) **FALARÁS DESDE A TERRA** — Quer dizer que Jerusalém de susto e consternação falará com uma voz sumida e que mal se perceba, qual costuma ser a dos vencidos diante dos vencedores, e a dos que falam debaixo da terra para cima, a qual é a duma feiticeira, que na sua cova finge uma voz, que parece sai de fora dela. — **Pereira.**

(3) **E SERÁ COMO O SONHO** — A imensa multidão de diversas gentes sujeitas ao império romano, que pelejaram contra o monte Sião, terão as suas riquezas como em sonhos, pois brevemente as tornarão a perder. O monte Sião representa a Igreja; os romanos idólatras pelejaram contra a Igreja enquanto a perseguiram, e isto foi o que trouxe a ruína do seu Império. — **S. Jerônimo.**

gai-vos, mas não de vinho: Cambaleai, mas não de embriaguez.

10 Porque o Senhor vos propinou um espírito de adormecimento, êle fechará os vossos olhos, cobrirá os vossos profetas e príncipes, que vêem as visões.

11 E será para vós a visão de todos êles como as palavras dum livro selado que quando o derem ao que sabe ler, lhe dirão: Lê êsse livro: Êle responderá: Não posso, porque está selado. (4)

12 E dar-se-á o livro ao que não sabe ler, e se lhe dirá: Lê: E êle responderá: Não sei ler.

13 E disse o Senhor: Pois que êste povo se chega para mim com a sua bôca, e com os seus lábios me glorifica, mas o seu coração está contudo longe de mim, e êles me deram culto movidos de ordenanças e doutrinas de homens:

14 Por isso eis-aqui estou eu que acrescentarei uma coisa para excitar a admiração a êste povo com um grande e estupendo milagre: Porque perecerá a sabedoria dos seus sábios, e ficará escurecido o entendimento dos seus prudentes.

15 Ai dos que sois profundos de coração, para ocultardes ao Senhor os vossos desígnios: Daqueles, cujas obras são feitas no meio das trevas, e dizem: Quem é que nos vê, e quem é o que nos conhece?

---

(4) **COMO AS PALAVRAS DUM LIVRO SELADO** — Os livros tinham a forma de rolos, dobravam-se e selavam-se, para que não pudessem ser desenrolados. Eram escritos apenas interiormente. Êste livro é o livro das Sagradas Escrituras, de quem S. João escreve no Apocalipse, que não achando nem no Céu nem na terra, nem debaixo da terra, quem o abrisse, e tirasse os seus selos, chorava êle por isso muito, até que Deus por um dos vinte e quatro anciãos lhe disse: "Não chores, eis-aí o leão da tribo de Judá, a vergôntea de Davi; êle pela sua virtude mereceu e alcançou abrir o livro, e tirar os seus sete selos." Apc 5, 3-5.

16 Perverso é êste vosso pensamento: Vem êle a ser como se o barro tivesse intentos de se levantar contra o oleiro, e dissesse a obra ao seu artífice: Tu não és que me fizeste: E o vaso dissesse ao oficial que o fêz: Tu disto não entendes nada.

17 Acaso dentro ainda de pouco tempo e em breve espaço não se converterá o Líbano em Carmelo, e o Carmelo não se reputará por um bosque? (5)

18 E naquele dia os surdos ouvirão as palavras do livro, e dentre as trevas e a escuridade verão os olhos dos cegos.

19 E alegrar-se-ão cada vez mais os mansos no Senhor e exultarão os homens pobres no santo de Israel:

20 Porque desfaleceu o que prevalecia, acabou o escarnecedor, e foram cortados todos os que vigiavam para fazer mal:

21 Aquêles que faziam pecar os homens pelas suas palavras, e que armavam sancadilhas ao que os repreendia na porta, e os que sem causa se apartaram do justo.

22 Por esta causa o Senhor que resgatou a Abraão, diz isto à casa de Jacó: Agora não será confundido Jacó, nem agora se envergonhará o seu rosto:

23 Mas quando vir a seus filhos, obra das minhas mãos santificando no meio dêle o meu nome, também êles santificarão ao santo de Jacó, e apregoarão o Deus de Israel,

24 e os que estavam em êrro de espírito chegarão a ter claro entendimento, e os murmuradores aprenderão a lei. (6)

---

(5) LÍBANO — Monte que em parte é muito estéril.

CARMELO — Monte de proverbial fertilidade.

(6) E OS MURMURADORES — Converter-se-ão a Cristo observando a sua lei os mesmos que dantes, como rebeldes e ímpios, dela se apartavam, murmuravam, e escarneciam. — Pereira.

Capítulo 30

VÃ CONFIANÇA DOS JUDEUS NO SOCORRO DO EGITO. RESTABELECIMENTO DE JUDÁ. DESFEITA DE SEUS INIMIGOS.

1 Ai, filhos desertores, diz o Senhor, para que tomásseis um conselho, e não de mim: E urdísseis uma teia e não pelo meu espírito, para que assim acrescentásseis pecado sôbre pecado: (1)

---

(1) **AI, FILHOS DESERTORES** — Depois da profecia contra Jerusalém passa Isaías a outro vaticínio, que se cumpriu daí a cento e cinqüenta anos, que tantos passaram desde Isaías até Jeremias. E prediz aqui Isaías, o que Jeremias no cap. 42 da sua profecia refere que sucedera no seu tempo, e foi o seguinte: Tomada Jerusalém pelos caldeus, e levados cativos para Babilônia os príncipes da Judéia, deixou Nabucodonosor em Jerusalém por governador dos judeus, que lá ficaram, a Godolias. Morto Godolias atraiçoadamente pelos caldeus, todos os oficiais de guerra, e o resto do vulgo vieram ter com Jeremias, e lhe disseram: "Ora por nós ao Senhor teu Deus, e por tôdas estas relíquias do teu povo: porque bem vês que de tantos que éramos, só ficamos êstes poucos, e o Senhor teu Deus nos diga que caminho tomaremos, e o que é que devemos fazer." Passados dez dias lhes respondeu Jeremias da parte do Senhor, dizendo: "Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Se vós vos deixardes ficar descansados nesta terra, eu vos edificarei e não vos destruirei; eu vos plantarei e não vos arrancarei, porque já estou aplacado pelo mal que vos fiz. Porém, se vós disserdes: Não queremos habitar nesta terra, e puserdes o fito em ir para o Egito, e com efeito fôrdes para lá habitar, então a espada que vós tomeis, vos apanhará, e a fome que tanto cuidado vos causa, não se despegará de vós." Êles, soberbos, disseram a Jeremias: "Tu mentes-nos; o Senhor nosso Deus não te mandou tal dizer; Baruc, filho de Neria, é que te incitou contra nós, para nos entregar aos caldeus, que nos façam ir para Babilônia e nos matem." Finalmente, os príncipes tendo feito ajuntar o que restava do povo, todos com suas mulheres e crianças, e com as filhas do rei Sedecias, foram para o Egito;

2 Que estais postos a caminho para descer ao Egito, e não tendes consultado o meu Oráculo, esperando o auxílio na fortaleza de Faraó, e tendo confiança na sombra do Egito.

3 E tornar-se-á para vós a fortaleza de Faraó em confusão, e a confiança da sombra do Egito em ignomínia.

4 Porque os teus príncipes estavam em Tanis, e os embaixadores chegaram até Hanes. (2)

5 Todos ficaram afrontados à vista dum povo que lhes não pode ser de proveito: Não lhes serviram de auxílio nem de utilidade alguma senão de confusão e de opróbrio.

6 Opressão dos jumentos do Meio-dia: Ei-los aí vão por uma terra de tribulação e angústia de onde saem a leoa, e o leão, a víbora e o basalisco volante levando sôbre os ombros de jumentos as suas riquezas e sôbre o espinhaço giboso de camelos os seus tesouros, a um povo que lhes não poderá prestar para coisa alguma. (3)

---

mas lá, em castigo da sua soberba e desobediência, em lugar de quietação e amparo, acharam a sua total ruína, porque Faraó Afres, acometido das armas de Nabucodonosor, tanto não pôde valer aos miseráveis judeus, que antes, pelo contrário, quase todos pereceram nesta guerra à violência do ferro e da fome. Assim é que S. Jerônimo explica esta profecia, interpretando a Isaías, pelo que cento e cinqüenta anos depois escreveu Jeremias. Calmet, seguindo a Grocio, refere tudo para o tempo de Ezequias, isto é, para quando êste príncipe de seu "motu proprio", e sem ter consultado a vontade de Deus, sacudiu o jugo do tributo que pagava ao rei dos assírios, e se armou contra êle, com a aliança que fêz com o rei do Egito. 4 Rs 18, 21. — **Pereira.**

(2) **TANIS** — Cidade do Egito, hoje Mansura.

HANES — Em egípcio Cheneum, magna Heracleópolis, no médio Egito, e que era, como muitas outras cidades do vale do Nilo, capital dum pequeno Estado.

(3) **JUMENTOS DO MEIO-DIA** — Em hebreu bahamoth,

7 Porque o Egito debalde e em vão dará socorro: Por isso eu gritando sôbre isto, disse: Ali só há soberba, descansa.

8 Agora pois tendo tu entrado, escreve isto sôbre o buxo em sua presença, e registra-o com cuidado num livro, e no último dia servirá de um testemunho indelével para sempre:

9 Porque é um povo que está provocando a ira, e são uns filhos mentirosos, uns filhos que não querem ouvir a lei de Deus,

10 que dizem aos que vêem: Não vejais: E aos que olham: Não olheis em proveito nosso para as coisas que são retas: Falai-nos coisas agradáveis, vêde para nós enganadoras lisonjas. (4)

11 Alongai de mim o caminho, apartai de mim a vereda, cesse de se repetir diante da nossa face o Santo de Israel.

12 Por cujo motivo diz isto o Santo de Israel: Porquanto vós rejeitastes esta palavra, e tendes esperado na calúnia e no tumulto, e aí fizestes a vossa firmeza:

13 Por isso esta iniqüidade será para vós uma como abertura numa alta muralha que está para cair, e é pro-

---

talvez o behemoth ou hipopótamo do livro de Jó 40, 15, considerado como o símbolo do Egito, em que depositavam muita confiança.

VÍBORA — Assaradon, na descrição da sua campanha contra a Arábia, diz que esta região era infestada de víboras e escorpiões.

BASILISCO VOLANTE — Esta qualificação de volante provém das serpentes poderem subir às árvores como as aves que voam.

(4) AOS QUE VÊEM — Isto é, aos que têm visões, aos profetas.

curada, porque sùbitamente, quando se não espera virá a sua ruína. (5)

14 E será feita em pedaços como se quebra de uma fortíssima pancada uma quarta de barro: E não se achará das suas migalhas um caco, em que se leve uma brasinha num fogão, ou se tire uma pouca de água dum poço. (6)

15 Porque o Senhor Deus, o Santo de Israel, diz assim: Se vós voltardes e vos deixardes estar em paz, sereis salvos: A vossa fortaleza estará no silêncio e na esperança. E vós o não quisestes:

16 Antes dissestes: De nenhuma sorte, mas recorreremos aos cavalos: Por isso mesmo é que vós fugireis. E montaremos em ligeiros: Por isso serão mais ligeiros aquêles que vos hão de perseguir.

17 Mil homens fugirão da vista do terror de um só: E à vista do terror de cinco deitareis a fugir, até que fiqueis como mastro de navio no cume de um monte, e estandarte sôbre um outeiro. (7)

18 Por isso o Senhor espera para ter misericórdia de vós: E por isso êle será exaltado perdoando-vos: Porque o Senhor é um Deus de eqüidade: Ditosos todos os que o esperam.

19 Porque o povo de Sião habitará em Jerusalém: Tu de nenhuma sorte derramando lágrimas chorarás,

---

(5) **E É PROCURADA** — O sentido é, ou que é procurada e buscada pelos soldados para entrarem por ela dentro na cidade, ou que a respeito da mesma se pergunta com admiração de onde veio a sua ruína. — **Pereira.**

(6) **DE BARRO** — À letra, de oleiro, isto é, feita por um oleiro.

(7) **ATÉ QUE FIQUEIS COMO MASTRO DE NAVIO** — Com estas comparações, segundo S. Jerônimo, quer significar o profeta, qual será o destroço que hão de experimentar os que contra a vontade de Deus foram para o Egito.

êle com muita comiseração se compadecerá de ti: Logo que ouvir a voz do teu clamor, te responderá. (8)

20 E o Senhor vos dará um pão apertado, e água pouca: E dali em diante não fará desaparecer para longe de ti o teu doutor: E os teus olhos estarão vendo o teu mestre. (9)

21 E os teus ouvidos ouvirão a palavra dêle, advertindo-te por detrás de ti: Êste é o caminho, andai por êle: E não declineis nem para a direita nem para a esquerda.

22 E desprezarás como coisas contaminadas as lâminas dos ídolos feitos da tua prata, e a sua vestidura do teu ouro fundido, e arrojá-las-ás bem assim como a imundície duma menstruada. Sai daqui, lhe dirás tu.

23 E dar-se-á chuva para o teu grão, onde quer que o semeares na terra: E o pão dos frutos da terra será abundantíssimo e pingue: Naquele dia será o cordeiro apascentado em espaçosa extensão na tua herdade.

---

(8) **PORQUE O POVO DE SIÃO HABITARÁ EM JERUSALÉM** — Ou isto à letra se entenda do tempo de Ezequias, ou do tempo de Ciro. S. Jerônimo no sentido tropológico o refere para a Igreja de Cristo. — **Pereira.**

(9) **E O SENHOR VOS DARÁ UM PÃO APERTADO** — Quando Senaquerib veio sôbre a Judéia, houve grande carestia de víveres. (4 Rs 19, 29.) Pode-se também referir isto para o tempo em que o povo veio com Zorobabel para Jerusalém, no qual não foi perfeita a sua alegria, conforme aquilo do Sl 125, 1. "Quando o Senhor livrou do cativeiro a Sião, ficamos nós como consolados." Não diz absolutamente "ficamos consolados", mas "ficamos como consolados", isto é, meio consolados. Se o referirmos para o tempo de Cristo, o pão apertado e água pouca, ou como diz o texto, água breve, é a palavra Evangélica, que nestes dois preceitos: Amarás o Senhor Deus e o próximo como a ti mesmo, recopilou tôda a lei. — **S. Jerônimo.**

O TEU DOUTOR — Os teus profetas e mestres não cessarão de te instruírem. E' também alusão a Cristo, verdadeiro mestre de todo o Orbe.

24 E os teus touros, e jumentinhos, que lavram a terra, comerão tôda a mistura de grãos como êles foram padejados na eira.

25 E sôbre todo o monte alto, e sôbre todo o outeiro elevado haverá arroios dáguas correntes no dia da mortandade de muitos, quando caírem as tôrres.

26 E a luz da lua será como a luz do sol, e a luz do sol será sete vêzes maior, como seria a luz de sete dias juntos no dia em que o Senhor atar a ferida do seu povo, e curar o golpe da sua chaga.

27 Eis-aí que o nome do Senhor vem de longe, o seu furor ardente e grave de suportar: Os seus lábios estão cheios de indignação, e a sua língua é como um fogo devorante.

28 O seu assôpro é como uma torrente que inundando chega até o meio do pescoço para perder as nações com uma aniquilação, e o freio do êrro, que estava nos queixos dos povos.

29 O vosso cântico será como na noite da santificada solenidade, e a alegria do coração como o que vai caminhando ao som da flauta, para entrar no monte do Senhor ao forte de Israel.

30 E o Senhor fará ouvir a glória da sua voz, e mostrará o terror do seu braço nas ameaças do seu furor, e com as chamas dum fogo devorante: Quebrará tudo com torvelhinho, e com pedra de saraiva.

31 Porque à voz do Senhor ficará cheio de pavor Assur, ferido com a sua vara.

32 E será perdurável a passagem da vara, que o Senhor fará descansar sôbre êle com tambores e cítaras: E num assinalado combate os vencerá.

33 Porquanto aparelhado está o lugar de Tofet desde ontem, aparelhado pelo rei, profundo, e dilatado. As suas acendalhas são o fogo e muita lenha: O assôpro do

Senhor como uma torrente de enxôfre é o que o acende. (10)

Capítulo 31

CONTINUA O MESMO ASSUNTO DO CAPÍTULO PASSADO.

1 Ai dos que descem ao Egito a buscar socorro, esperando nos cavalos, e tendo confiança nas quadrigas, porque são muitas: E nos cavaleiros, porque são mui valentes em extremo: E não confiaram no santo de Israel, nem buscaram ao Senhor.

2 Êle mesmo porém sendo sábio fêz vir o mal, e não deixou de cumprir as suas palavras: E levantar-se-á contra a casa dos péssimos, e contra o auxílio dos que obram a iniqüidade.

3 O Egito é um homem, e não um deus: E os seus cavalos são carne e não espírito: E o Senhor estenderá a sua mão, e dará consigo em terra o auxiliador, e cairá aquêle a quem se dá o auxílio, e todos juntamente serão consumidos.

4 Porque isto me diz o Senhor: Assim como o leão, e o cachorro do leão ruge sôbre a sua prêsa, e quando se lhe puser diante um tropel de pastôres, não se aterrará ao seu alarido, nem se espantará da sua multidão: Assim descerá o Senhor dos exércitos para pelejar sôbre o monte Sião, e sôbre o seu outeiro.

5 Como as aves que voam, assim protegerá a Jeru-

(10) **TOFET** — Lugar situado num lugar vizinho de Jerusalém, onde os israelitas queimavam os seus filhos em honra de Moloc, o ídolo dos amonitas. Cfr. Jos 15, 8; 3 Rs 11, 2; 2 Par 28, 3; Jer 7, 31. O sentido do hebreu é êste: Topheta, isto é, a fogueira, está preparada para o rei da Assíria, Senaquerib E' a predição do extermínio do exército assírio, narrado mais adiante. 38, 36.

salém o Senhor dos exércitos, protegendo e livrando, passando e salvando.

6 Convertei-vos, filhos de Israel, assim como até o profundo vos tínheis rebelado.

7 Porque naquele dia cada um lançará fora os seus ídolos de ouro, que vos fabricaram as vossas mãos para pecardes.

8 E Assur cairá morto à espada não de varão, e devorá-lo-á uma espada não de homem, e êle fugirá não do fio da espada: E os seus mancebos ficarão sendo tributários:

9 E esvaecer-se-á de terror a sua fortaleza, e os seus príncipes fugirão espavoridos: Disse o Senhor: Cujo fogo está em Sião, e a sua fornalha em Jerusalém.

Capítulo 32

REINO DE JUSTIÇA PROMETIDO.

1 Eis-aí está que reinará um rei com justiça, e que presidirão os príncipes com retidão.

2 E será êste varão como um refúgio para o que se abriga do vento, e da tempestade, como arroios de águas na sêde, e sombra de pedra sobressaída em terra deserta.

3 Não se ofuscarão os olhos dos que vêem, e os ouvidos dos que ouvem atentamente escutarão.

4 E o coração dos insensatos entenderá a ciência, e a língua dos tartamudos se exprimirá com prontidão e clareza.

5 Não será mais chamado príncipe aquêle que é insipiente: Nem o fraudulento será intitulado maioral:

6 Porque o insipiente dirá fatuidades, e o seu coração praticará a iniqüidade, para concluir a simulação, e falar ao Senhor com uma língua fraudulenta, e deixar vazia a alma do faminto, e tirar a bebida ao sequioso.

7 As armas do fraudulento são péssimas: Porque sempre êle forjou pensamentos para perder os mansos com um discurso mentiroso, quando o pobre falava conforme a justiça.

8 Porém o príncipe cuidará naquelas coisas que são dignas de um príncipe, e êle mesmo estará vigilante sôbre os chefes.

9 Mulheres opulentas, levantai-vos, e ouvi a minha voz: Filhas confiadas, percebei aplicando os ouvidos às minhas expressões.

10 Porque depois de dias e de ano vós as confiadas sereis postas em turbação: Porque a vindima está consumada, não virá mais a colheita.

11 Pasmai, ó opulenta, ficai cheias de turbação, ó confiadas: Despi-vos, e envergonhai-vos, cingi os vossos lombos.

12 Feri os vossos peitos, chorai sôbre uma região apetecível, sôbre uma vinha fértil.

13 Os espinhos e os abrolhos virão sôbre a terra do meu povo: Quanto mais sôbre tôdas as casas de prazer duma cidade de exultação?

14 Porque a casa foi deixada, a multidão da cidade ficou desamparada, as trevas e essas palpáveis se puseram sôbre as cavernas para sempre. Ali serão a folga dos asnos monteses, os pastos dos rebanhos,

15 até que sôbre nós se derrame o Espírito lá do alto: E o deserto se tornará em Carmelo, e o Carmelo será reputado por um bosque.

16 E habitará na solidão o juízo, e a justiça terá o seu assento no Carmelo.

17 E a paz será a obra da justiça, e a cultura da justiça o silêncio, e a segurança desde então para sempre.

18 E assentar-se-á o meu povo na formosura da paz, e nos tabernáculos da confiança, e num descanso opulento.

19 Mas a saraiva cairá na descida do bosque, e a cidade com profundo abatimento será humilhada.

20 Bem-aventurados vós, os que semeais sôbre tôdas as águas, metendo nelas o pé do boi e do asno.

Capítulo 33

RUÍNA DOS INIMIGOS DE JUDÁ. LIVRAMENTO DÊSTE POVO. GLÓRIA DE JERUSALÉM.

1 Ai de ti, que roubas, porventura não serás também tu roubado? E tu que desprezas, porventura não serás também tu desprezado? Quando acabares de despojar, serás despojado: Quando já cansado deixares de desprezar, serás desprezado. (1)

---

(1) **AI DE TI, QUE ROUBAS** — S. Jerônimo diz que os judeus explicam êste capítulo do que se passou na Judéia, quando a ela veio o exército de Senaquerib, e Deus pelo seu anjo o derrotou em tempo do Santo rei Ezequias; mas acrescenta que isto nêles não tem outro fim, que o de escurecer a glória de Jesus Cristo, e destruir os sacramentos da sua Igreja. Não permite Deus, que eu tal diga ou sinta de tantos expositores católicos, que ao mesmo tempo explicam esta profecia pela que refere a história dos reis, reconhecem que em Senaquerib perseguidor da Judéia nos quis o Espírito Santo dar uma imagem do demônio inimigo da Igreja, em Ezequias; rei justo e glorioso, uma imagem de Cristo Salvador e glorificador dos que nêle creram; no povo judaico implorando com orações o auxílio de Deus contra o exército assírio, uma imagem do povo cristão, esperando vencer o diabo só com o auxílio da graça de Cristo; nos embaixadores que Ezequias mandou a Senaquerib, chamados por isso anjos da paz, uma imagem dos apóstolos, embaixadores que Deus mandou à Sinagoga, chorando a ruína do templo, causada pelos romanos, em castigo dela não ter querido ouvir a pregação evangélica; finalmente, em Sião, celebrando as suas festas, uma imagem de Jerusalém celestial, onde Deus tem preparado para os seus esco-

2 Senhor, tem misericórdia de nós: Porque nós te esperamos: Sê o nosso braço desde a manhã, e a nossa saúde no tempo da tribulação.

3 À voz do anjo fugiram os povos, e à tua exaltação foram dispersas as gentes.

4 E ajuntar-se-ão os vossos despojos como se apanham os gafanhotos, como quando as covas estiverem cheias dêles.

5 O Senhor foi engrandecido, porque habitou no alto: Êle encheu a Sião de juízo e de justiça. (2)

6 E a fé reinará nos teus tempos: A sabedoria e a ciência serão as riquezas da salvação: O temor do Senhor êsse é o seu tesouro. (3)

7 Eis-aí que os que estiverem vendo clamarão de fora, os anjos da paz chorarão amargamente. (4)

8 Foram dissipados os caminhos, cessou o que pas-

---

lhidos aquela torrente de gostos, de que diz o apóstolo, que nem os olhos viram, nem os ouvidos ouviram, nem subiu nunca ao coração do homem coisa que com ela se possa comparar.

(2) **O SENHOR FOI ENGRANDECIDO, PORQUE HABITOU NO ALTO** — Habitar o Senhor no alto, conforme Duhamel, é fazer obras dignas dêle, e porque o Senhor as fêz livrando o seu povo, por isso foi engrandecido. — **Pereira.**

ÊLE ENCHEU A SIÃO DE JUÍZO E DE JUSTIÇA — Isto é, conforme o mesmo Duhamel, mostrou a Sião que êle era justo e fiel. — **Pereira.**

(3) **E A FÉ REINARÁ NOS TEUS TEMPOS** — Reinando Ezequias, e num sentido mais elevado, reinando Cristo, florescerá a verdadeira fé, e uma plena justiça. — **Calmet.**

(4) **EIS-AÍ QUE OS QUE ESTIVEREM VENDO CLAMARÃO DE FORA** — Os atalaias que estiverem vigiando; ou os judeus que fora de Jerusalém estiverem vendo o que se passa na Judéia, clamarão. — **Pereira.**

OS ANJOS DA PAZ CHORARÃO AMARGAMENTE — Os que Ezequias mandou a tratar a paz choraram amargamente, pela não terem concluído. — **Pereira.**

sava pela vereda, ficou anulado o pacto, êle rejeitou as cidades, não teve em conta os homens. (5)

9 A terra chorou, e desfaleceu: O Líbano foi pôsto em confusão e num estado de vilipêndio, e Saron se tornou como um deserto: E Basan e o Carmelo foram sacudidos.

10 Agora me levantarei eu, diz o Senhor: Agora serei exaltado, agora serei pôsto em alto. (6)

11 Vós concebereis ardor, parireis palhas: O nosso espírito como fogo vos devorará.

12 E serão os povos como a cinza, que fica dum incêndio, como espinhos atados num feixe arderão no fogo.

13 Vós os que estais longe, ouvi o que eu fiz, e os que estais vizinhos conhecei a minha fortaleza.

14 Os pecadores foram aterrados em Sião, o mêdo se ensenhoreou dos hipócritas: Qual de vós poderá habitar com o fogo devorante? Qual de vós habitará com os ardores sempiternos?

---

(5) **FICOU ANULADO O PACTO** — Senaquerib violou o pacto que tinha com Ezequias; êle rejeitou as cidades, não fazendo caso de as destruir; não teve em conta os homens, porque sem fazer distinção de pessoas, tôdas passou a cutelo. Segundo S. Jerônimo ficou anulado o pacto porque os judeus violaram o que Deus tinha feito com Abraão, Isaac e Jacó; por isso Deus rejeitou e desamparou as cidades da Judéia, e por isso também não teve em conta os homens, porque por culpa sua se quiseram fazer brutos. — **Pereira.**

(6) **AGORA SEREI EXALTADO** — Na hipótese de que isto são palavras do Senhor, que vai a mostrar a fôrça do seu braço contra os assírios, supõe Calmet e de Carrières, que no seguinte verso fala o Senhor com os mesmos assírios, dizendo-lhes: "Vós concebereis ardor, parireis palhas, etc." Na hipótese de S. Jerônimo, de que esta apóstrofe a dirige o Senhor aos judeus, a exaltação de que êle aqui fala é a que lhe resultará da conversão dos gentios, depois que êle fôr levantado na Cruz. — **Pereira.**

15 Aquêle que anda em justiça, e fala verdade, o que arremessa longe de si a avareza enriquecida pela calúnia, e sacode as suas mãos de todo o presente, o que tapa os seus ouvidos para não ouvir sangue, e fecha os seus olhos para não ver o mal. (7)

16 Êste tal habitará nas alturas, virão a ser as fortificações dum castelo roqueiro a sua elevação: Deu-se-lhe o pão, as suas águas são fiéis.

17 Os seus olhos verão o rei no seu esplendor, verão a terra de longe.

18 O teu coração meditará o temor: Onde está o letrado? onde o que pesa as palavras da lei? onde o mestre dos pequeninos? (8)

19 Tu não verás um povo impudente, um povo de alta linguagem: De modo que não possa entender a delicadeza da língua dêle, no qual não há sabedoria alguma. (9)

---

(7) **PARA NÃO OUVIR SANGUE** — O sentido é ou para não ouvir as vozes de sangue, isto é, para não ir após da concupiscência da carne; ou para não dar ouvidos às calúnias, pelas quais buscam e aparelham os ímpios nas suas consultas a morte e a ruína do próximo. — **Pereira.**

(8) **O TEU CORAÇÃO MEDITARÁ O TEMOR** — S. Paulo 1 Cor 1, 20, expõe êste texto da Igreja nascente. S. Jerônimo exclama aqui: "O' justo a quem acima se disse." O teu coração meditará o temor, e que antes tinhas ouvido. Os teus olhos verão o rei no seu esplendor, contempla a Sião, a essa cidade das nossas festas, olha para a Igreja triunfante, na qual se acha a verdadeira alegria e felicidade, e na qual os teus olhos verão a visão da paz, e umas riquezas que se não esperavam. — **Pereira.**

ONDE ESTÁ O LETRADO? — Onde estão os escribas e os fariseus, que pesavam as palavras da lei, e enganavam o infeliz povo? Onde êsse povo que a Escritura com razão chama menino por falta de juízo, e falta de inteligência. — **S. Jerônimo.**

(9) **UM POVO DE ALTA LINGUAGEM** — Os assírios, cuja linguagem era desconhecida aos hebreus.

20 Olha para Sião, cidade da nossa solenidade: Os teus olhos verão a Jerusalém, aquela habitação opulenta, aquêle tabernáculo, que não poderá de modo algum ser transportado: Nem serão arrancadas as suas estacas por tôda a eternidade, nem corda alguma das suas se quebrará:

21 Porque sòmente ali é que nosso Senhor se ostenta na sua magnificência: Lugar de rios, canais larguíssimos e patentes: Não passará por êle baixel a remo, nem galé grande de três ordens de remos o atravessará.

22 Porque o Senhor é o nosso juiz, o Senhor o nosso legislador, o Senhor o nosso rei: Êle mesmo nos salvará.

23 As tuas enxarcias afrouxaram, e não agüentarão: Estará em tal estado o teu mastro, que não possa estender a bandeira. Então se repartirão os despojos de muitas prêsas: Os coxos arrebatarão cada um sua parte daquele saco. (10)

24 E o vizinho não dirá: Eu já cansei: Quanto ao povo que mora para aquêles arredores, será dêle tirada a iniqüidade. (11)

---

(10) **OS COXOS ARREBATARÃO CADA UM SUA PARTE DAQUELE SACO** — Sacy, Le Gros, Calmet e de Carrières vertem: "Até os coxos virão tirar sua parte", prova do muito que havia que tirar por despojos do campo dos assírios, e do muito tempo que levou a repartição. S. Jerônimo supõe que o profeta chama coxos a todos os que repartiram a prêsa; coxos de suas próprias fôrças, mas valentes pela fortaleza e ousadia que lhes subministrava a ira de Deus, que impelia os romanos a saquear a Jerusalém. — Pereira.

(11) **QUANTO AO POVO QUE MORA PARA AQUÊLES ARREDORES** — Em lugar do que a Vulgata diz: **Populus qui habitat in ea**, puseram os Setenta, e traz a edição de S. Jerônimo, **Populus qui habitat in eis**, referido talvez a vizinho que precedera. O que se segue, **auferetur ab eo iniquitas**, que Sacy e de Carrières vertem, "receberá o perdão dos seus pecados;" o

Capítulo 34

VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA AS NAÇÕES, E EM ESPECIAL CONTRA A IDUMÉIA. OU SEGUNDO S. JERÔNIMO, RUÍNA TOTAL DO MUNDO, DE QUE É FIGURA A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM PELOS ROMANOS.

1 Chegai, gentes, e ouvi, e povos, atendei: Ouça a terra, e a sua plenitude, o orbe, e tudo o que êle produz.

2 Porque a indignação do Senhor está a cair sôbre tôdas as nações, e o seu furor sôbre tôda a milícia delas, matou-as, e entregou-as a uma violenta morte.

3 Os seus desta maneira mortos serão arrojados: E levantar-se-á dos seus cadáveres um grande fétido: Os montes serão inficionados no sangue dêles.

4 E desfalecerá tôda a milícia dos céus, e os céus se enrolarão como um livro: E tôda a sua milícia cairá como cai a fôlha da vinha e da figueira.

5 Porque a minha espada se embriagou no céu: Eis-aí vai ela a descarregar sôbre a Iduméia e sôbre um povo, que eu destinei para o matadouro, para exercer a minha justiça.

6 A espada do Senhor está cheia de sangue, ela engrossou com a gordura, pelo sangue dos cordeiros, e dos bodes, pelo sangue dos carneiros de bons tutanos: Porque a vítima do Senhor será em Bosra, e a grande matança na terra de Edom. (1)

---

mesmo S. Jerônimo o expôs acima, "dêle será tirada a iniqüidade," porque no que fêz, executou a vontade de Deus. — Pereira.

(1) EM BOSRA — Bosra era uma das principais cidades da Iduméia, e estava fundada nos montes, e que aqui se nomeia a parte pelo todo, se prova das palavras que se seguem: "e a grande matança na terra de Edom." Isto é, na Iduméia, chamada terra de Edom, isto é, de Esaú, por ter êle sido o seu primeiro fundador. Todavia, S. Jerônimo, tanto neste capítulo trinta e qua-

7 E descerão com êles os unicórnios, e os touros com os poderosos: A terra se embriagará com o seu sangue, e o chão com a gordura dêles pingues: (2)

8 Porque é o dia da vingança do Senhor, o ano das retribuições de justiça acêrca de Sião. (3)

---

tro, como no capítulo sessenta e três, expressamente afirma que Bosra não era na Iduméia, mas sim em Moab.

(2) **E DESCERÃO COM ÊLES OS UNICÓRNIOS** — Os reis e os príncipes da terra; grandes e pequenos, de todos fará Deus um sacrifício à sua ira. — S. Jerônimo.

(3) **O ANO DAS RETRIBUIÇÕES DE JUSTIÇA ACÊRCA DE SIÃO** — Nicolau de Lira, o nosso Osório Gaspar Sanches, e com êles Sacy, Calmet e de Carrières, julgando que as palavras da Vulgata **annus retributionum judicii Sion**, querem dizer, que é chegado o tempo de fazer justiça a Sião, entendem a profecia da vingança que Deus estava para tomar da Iduméia, pelo muito que tinha vexado e oprimido a Sião. Antes dêles tinham alguns rabinos sido de parecer, que quem aqui era o ameaçado era o Império Romano, a quem Deus prometia destruir, em pena e recompensa dêle ter destruído a Jerusalém. S. Jerônimo, refletindo que as palavras do presente texto **Quia dies ultionis Domini, annus retributionum judicii Sion**, pareciam aludir às que depois disse Cristo, tiradas d o mesmo Isaías. (Lc 4, 18.19; Is 61, 1-3.) **Spiritus Domini super me, prædicare annum Domini acceptum, et diem retributionis**, etc., tudo interpreta em sentido contrário, querendo que depois da geral ruína do mundo volte o profeta para Jerusalém, a quem naquele tempo falava, e lhe anuncie a destruição que lhe estava iminente da parte dos romanos comandados por Tito, e que então tudo nela estará cheio de pez, e enxôfre, e chamas ardentes, de onde sempre esteja a sair fumo, nela habitarão o onocrótalo, o ouriço, a íbis e o corvo, animais acostumados a habitar nos desertos; nela terão os seus covis os dragões, a sua pastagem os avestruzes; nela se encontrarão uns com outros, os onocentauros e os bodes, e as lâmias, isto é, conforme a versão dos Setenta, diversos fantasmas de demônios nela criarão os ouriços, e se ajuntarão os milhanos; que tudo denota um estado da última desolação, e do último horror. E segundo o mesmo S. Jerônimo, nestes monstros quis simbolizar o profeta

9 E converter-se-ão em pez as suas torrentes, e o seu chão em enxôfre: E a sua terra se tornará num pez ardente.

10 De noite e de dia não se apagará, o seu fumo subirá para sempre: De geração em geração será assolada, pelos séculos dos séculos não haverá quem por ela passe.

11 E possui-la-ão o onocrótalo, e o ouriço: A íbis, e o corvo habitarão nela: E estender-se-á a medida, para se reduzir a nada, e o nível para se arrazar de todo. (4)

12 Os seus nobres não ficarão aí: Mas antes invocarão o rei, e todos os seus príncipes serão aniquilados. (5)

---

as diversas nações gentias, que depois da ruína de Jerusalém se virão estabelecer nela, adorando e tendo cada uma por seu deus tutelar a seu demônio. Para dar lugar a tôdas estas interpretações, verti eu muito de propósito bem ao pé da letra as palavras da Vulgata: **Quia dies ultionis Domini, annus retributionum judicii Sion**, dizendo assim: "Porque é o dia da vingança do Senhor, o ano das retribuições de justiça acêrca de Sião." Dêste modo aquêle "acêrca de Sião" tomado na primeira ou segunda inteligência, vale o mesmo que "a favor de Sião" tomado na terceira inteligência, que é a de S. Jerônimo, vale o mesmo que "contra Sião", por ser evidente que Sião se deve construir em caso de aquisição, ou em dativo de perda ou proveito. — **Pereira.**

(4) **ONOCRÓTALO** — Os nossos dicionários dizem que o **onocrótalo** dos gregos e latinos significa o "groto marinho", ave que zurra como o burro. Os Setenta, aqui e noutros lugares, verteram "pelicanos", talvez porque o nome hebreu vem duma raiz que significa "vomitar"; e do pelicano dizem os naturalistas que come mariscos, e depois que êles se lhe abrem no estômago, os vomita. — **Pereira.**

(5) **OS SEUS NOBRES NÃO FICARÃO** — Sacy e de Carrières parafraseiam: "Os seus grandes não morarão mais aí, mas êles invocarão um rei que os não poderá socorrer, assim os seus príncipes todos serão aniquilados." O que tudo êles referem para a Iduméia. S. Jerônimo, insistindo na hipótese de que aqui se

13 E nascerão nas suas casas espinhos e urtigas, e nas suas fortalezas o azevinho: E ela virá a ser covil de dragões, e pastagem de avestruzes. (6)

14 E nela se encontrarão os demônios com os onocentauros e os bodes clamarão uns para os outros: Ali se deitou a lâmia, e achou para si descanso. (7)

15 Ali teve o ouriço a sua cova, e criou os seus filhinhos, e a abriu em roda, e à sombra dela os abrigou: Ali se ajuntaram os milhanos, uns ao pé dos outros.

16 Buscai diligentemente no livro do Senhor, e lêde: Uma só coisa destas não faltou, uma não buscou a outra: Porque o que sai da minha bôca, êle o mandou, e o seu mesmo espírito ajuntou estas coisas. (8)

---

não fala de Iduméia, mas de Jerusalém, expõe dêste modo: "Os seus fidalgos, isto é, os apóstolos, não ficarão aí, por não se macularem, na companhia de gente tão perdida, mas antes invocarão ao seu rei Jesus Cristo. Os seus príncipes, isto é, os escribas e fariseus, serão reduzidos a nada, e nas suas casas, algum tempo tão magníficas e ornadas, nascerão silvas e urtigas, e cardos. — Pereira.

(6) **E PASTAGEM DE AVESTRUZES** — O hebreu **Iaanah**, que o intérprete latino exprimiu por **Struthiones**, e eu, com a opinião vulgar, por **avestruzes**. Pretende Calmet que, o que pròpriamente significa, são **cisnes**. — **Pereira.**

(7) **COM OS ONOCENTAUROS** — Veja cap. 13, 21.22.

E OS BODES — Sacy, Le Gros, Calmet e de Carrières vertem e os sátiros.

ALI SE DEITOU A LÂMIA — Só Símaco verteu assim o hebreu **Lilith.** E' porém incrível a variedade de pareceres entre os intérpretes, sôbre o que significa êste nome. Alguns rabinos entenderam por êle a **fúria Erynnis.** Outros a **bruxa.** Sacy, Le Gros e de Carrières vertem a **sereia.** Bochart inclina-se a que é uma espécie de baleia, de que também fala Jeremias nos Threnos. Calmet o entende dum espectro noturno, que mete mêdo aos meninos, e que nós em frase pueril chamamos **coco.** — **Pereira.**

(8) **UMA NÃO BUSCOU A OUTRA** — Isto é, nenhuma das

17 E êle mesmo lhes lançou a sorte, e a sua mão lha repartiu a elas por medida: Desde então para sempre a possuirão, de geração em geração habitarão nela. (9)

Capítulo 35

CONSOLAÇÃO E FELICIDADE DOS QUE CRÊEM NO SALVADOR.

1 A terra deserta e sem caminho se alegrará, e a solidão exultará, e florescerá como a açucena. (1)

2 Lançando gérmens, ela copiosamente brotará, e com intensa alegria e muitos louvores, de prazer saltará: A glória do Líbano lhe foi dada: A formosura do Carmelo, e de Saron, os seus mesmos habitantes verão a glória do Senhor, e a magnificência do nosso Deus. (2)

---

minhas palavras se achou vã; ou, nenhuma destas bêstas e aves deixou de se achar ali com as outras. — **Pereira.**

(9) **A ELAS** — As coisas já ditas, isto é, às pragas e monstros assinou o mesmo espírito, ou vontade soberana do Senhor, a Iduméia para sua habitação perpétua, e lhes distribuem o seu lugar e sorte como por herança hereditária. — **Pereira.**

(1) **A TERRA DESERTA E SEM CAMINHO** — De Jerusalém destruída e feita um montão de pedras, passa Isaías a descrever o novo estado de abundância e de felicidade, a que Deus a trará com a sua vinda ao mundo e pregação do Evangelho. Quase ao mesmo passo que ia faltando a Sinagoga, começava a Igreja a florescer como a açucena, ou conforme verteu Áquila, como a rosa em botão, que ainda não abriu as suas fôlhas. — **S. Jerônimo.**

(2) **A GLÓRIA DO LÍBANO LHE FOI DADA** — Tôda a candura, todo o culto de Deus, tôda a ciência da circuncisão, e todos os lugares célebres pela sua fertilidade e frescura, significados na Escritura pelo nome de "Saron", serão dados à Igreja simbolizada em Jerusalém noutro tempo deserta; e os seus habitantes verão a glória do Senhor, e a magnificência do nosso Deus. — **S. Jerônimo.**

3 Confortai as mãos fracas, e corroborai os joelhos débeis.

4 Dizei aos pusilânimes: Tomai ânimo, e não temais: Eis-aqui trará o vosso Deus a vingança da retribuição: O mesmo Deus virá, e êle vos salvará.

5 Então se abrirão os olhos dos cegos, e desimpedirão os ouvidos dos surdos. (3)

6 Então saltará o coxo como o cervo, e desatar-se-á a língua dos mudos: Porque da terra arrebentarão mananciais de águas no deserto, e torrentes na solidão.

7 E a terra que estava sêca se tornará em tanque, e a que ardia de sêde, em fontes de águas. Nas cavernas em que dantes habitavam os dragões, nascerá a verdura da cana e do junco.

8 E haverá ali uma vereda e um caminho, que se chamará o caminho santo, não passará por êle o impuro, e êste será para vós um caminho direito, de sorte que por êle andem os loucos sem se perderem.

9 Não se achará aí o leão, e a má bêsta não subirá por êle, nem se achará ali: E pelo mesmo andarão os que fôrem salvos.

10 E os remidos pelo Senhor voltarão, e virão a Sião cantando os seus louvores: E uma alegria sempiterna fará assento sôbre a sua cabeça: Possuirão gôzo e alegria, e dêles fugirá a dor e o gemido.

---

(3) ENTÃO SE ABRIRÃO OS OLHOS DOS CEGOS — Verificou-se isto não só naquele tempo, que Cristo mandou dizer a João: "Os cegos vêem, os coxos andam, os surdos ouvem, etc." mas cada dia se está vendo o mesmo na conversão de tantos gentios, a quem Deus abre os olhos para verem o lume da fé, e crerem nêle. — S. Jerônimo.

Capítulo 36

SENAQUERIB MARCHA CONTRA A JUDÉIA. DEPUTAÇÃO DE RABSACES A EZEQUIAS. INSOLENTE FALA DÊSTE ENVIADO.

1 E aconteceu no ano décimo quarto do rei Ezequias, que Senaquerib, rei dos assírios, foi sôbre tôdas as cidades fortificadas de Judá, e as tomou. (1)

2 E o rei dos assírios enviou a Rabsaces desde Láquis a Jerusalém, ao rei Ezequias com um formidável exército, e fêz alto ao pé do aqueduto da piscina de cima no caminho do campo do lavandeiro. (2)

3 E saiu para ir ter com êle Eliacim, filho de Helcias, que era mordomo-mor da casa do rei, e Sobna, secretário de estado, e Joaé, filho de Asaf, cronista-mor. (3)

4 E Rabsaces lhes disse: Dizei a Ezequias: Eis-aqui o que diz o grande rei, o rei dos assírios: Que confiança é essa, em que tu confias?

5 Ou com que desígnio ou fôrças pretendes tu rebelar-te? Sôbre quem fundas tu a confiança, para te haveres apartado de mim?

---

(1) **E ACONTECEU NO ANO DÉCIMO QUARTO DO REI EZEQUIAS** — Como tôda esta história fica já referida no quarto Livro dos Rèis, cap. 16, e no segundo dos Paralipômenos, cap. 32, lá pode o leitor ver as nossas notas, sem esperar aqui senão algumas poucas, que nos pareceu deverem-se acrescentar de novo. Dêste capítulo pois até o 39 se contém a história da invasão de Senaquerib e a enfermidade de Ezequias. — **Pereira.**

(2) **RABSACES** — Veja 4 Rs 18, 7.

(3) **ELIACIM, FILHO DE HELCIAS** — Êste Eliacim convém S. Jerônimo que é o mesmo de que Isaías falou na profecia do vale da Visão, cap. 22. Mas quanto a Sobna, quer que êste seja diverso daquele, visto serem diversos os cargos que a Escritura lhes dá. — **Pereira.**

6 Já vejo que tu confias sôbre o Egito, sôbre êsse bordão de cana rachada, na qual se se firmar um homem, ela se lhe meterá pela mão, e a traspassará: Assim é Faraó, rei do Egito, para todos os que confiam nêle. (4)

7 E se me responderes: Nós confiamos no Senhor nosso Deus: Acaso não é êste aquêle mesmo, cujos altares destruiu Ezequias, e disse a Judá e a Jerusalém: Diante dêste altar adorareis? (5)

8 Agora pois rende-te ao rei dos assírios meu amo, e eu te darei dois mil cavalos, e não poderás entre os teus achar homens para montar nêles.

9 Pois como suportarás tu a face de qualquer dos menores servos de meu amo, sendo o tal governador num só lugar? E se confias no Egito, nas quadrigas, e nos cavaleiros: (6)

10 Porventura vim eu também agora a esta terra sem ordem do Senhor para a perder? O Senhor é que me disse: Entra nessa terra, e destrói-a.

11 E disse Eliacim, e Sobna, e Joaé a Rabsaces: Fala aos teus servos em língua siríaca: Porque nós a

---

(4) TU CONFIAS SÔBRE O EGITO — O mesmo S. Jerônimo diz que nisto mentia Rabsaces, porque de nenhuma história consta que Ezequias mandasse ao Egito a pedir auxílio, argumento negativo, que como tal pareceu a Calmet que não bastava, para se desmentir Rabsaces. — Calmet.

(5) ACASO NÃO É ÊSTE AQUÊLE MESMO — Também nisto, continua S. Jerônimo, falou Rabsaces falso, porque Ezequias o que fêz não foi contra Deus, mas por Deus; porque destruiu os altares que o povo tinha levantado nos altos para o retrair da idolatria, e para o obrigar a adorar a Deus só no templo, e em Jerusalém, que era onde o Senhor tinha mandado que sòmente o adorassem. — Pereira.

(6) POIS COMO — O hebreu: "Como suportarás a face dum prefeito dos mais baixos servos de meu amo?" S. Jerônimo verteu a palavra Pachath por Sátrapa, 4 Rs 18, 24. — Calmet.

entendemos: Não nos fales na judaica, estando-nos a escutar o povo, que está em cima do muro.

12 E Rabsaces lhes disse: Acaso é ao teu amo e a ti que meu amo me mandou, para dizer estas palavras: E não antes aos homens, que estão assentados no muro, para que comam os seus excrementos, e convosco bebam a urina dos seus pés? (7)

13 E Rabsaces se pôs em pé, e gritou em alta voz na língua judaica, e disse: Ouvi as palavras do grande rei, do rei dos assírios:

14 Eis-aqui o que diz o rei: Não vos seduza Ezequias, porque êle vos não poderá livrar.

15 E não vos infunda Ezequias confiança no Senhor, dizendo: O Senhor indubitàvelmente nos há de livrar, esta cidade não há de ser entregue na mão do rei dos assírios.

16 Não queirais ouvir a Ezequias: Porque eis-aqui o que diz o rei dos assírios: Fazei comigo aliança, e vinde para mim, e comei vós cada um da sua vinha, e cada um da sua figueira: E bebei cada um da água da sua cisterna, (8)

17 até que eu venha e vos leve para uma terra, que é como a vossa terra, terra de grão e de vinho, terra de pães e de vinhas.

---

(7) **PARA QUE COMAM OS SEUS EXCREMENTOS** — Por tão certo como isto dava Rabsaces, que não se rendendo os judeus a Senaquerib, poria êle os habitantes de Jerusalém num tão apertado cêrco, que faltos de todo o gênero de víveres comeriam o seu próprio excremento, e beberiam a sua própria urina. Sacy e de Carriéres verteram: a fim de não serem reduzidos a comer o seu excremento, etc. O que mais é parafrasear sem necessidade o texto, do que vertê-lo à letra, porque as palavras do texto são precisamente estas: qui sedent in muro, ut comedant stercora sua, et bibant urinam, etc. — Pereira.

(8) **ALIANÇA** — À letra: Bênção. — Pereira.

18 Nem vos inquiete Ezequias com dizer: O Senhor nos livrará. Porventura os deuses das gentes livraram cada um a sua terra da mão do rei dos assírios?

19 Onde está o deus de Emat, e de Arfad? Onde está o deus de Sefarvaim? Acaso livraram êles da minha mão a Samaria?

20 Qual é dentre todos os deuses dessas terras, o que tinha livrado o seu país da minha mão, para que o Senhor possa também livrar a Jerusalém da minha mão?

21 E êles se puseram em silêncio, e não lhe responderam uma só palavra: Porquanto assim lho havia mandado o rei, dizendo: Não lhe respondais.

22 E entrou Eliacim, filho de Helcias, que era mordomo-mor da casa do rei, e Sobna, secretário de estado, e Joaé, filho de Asaf, cronista-mor, para falar a Ezequias, rasgados os vestidos, e todos lhe relataram as palavras de Rabsaces.

Capítulo 37

CONSTERNAÇÃO DE EZEQUIAS. ISAÍAS O ASSEGURA. BLASFÊMIAS DE SENAQUERIB. ORAÇÃO DE EZEQUIAS. ISAÍAS LHE PROMETE O SOCORRO DO SENHOR. O ANJO DO SENHOR DESTRÓI O EXÉRCITO DE SENAQUERIB.

1 E aconteceu que tendo ouvido a tal notícia o rei Ezequias, rasgou os seus vestidos, e cobriu-se de saco, e entrou na Casa do Senhor.

2 E mandou a Eliacim, que era mordomo-mor da sua casa, e a Sobna, secretário de estado, e aos mais anciãos de entre os sacerdotes, cobertos de sacos, ao profeta Isaías, filho de Amós (1)

---

(1) **AO PROFETA ISAÍAS, FILHO DE AMÓS** — S. Jerônimo louva aqui a humildade de Isaías, que nomeando-se aqui muitas vêzes, nunca se nomeou profeta, mas só filho de profeta.

3 e lhe disseram: Eis-aqui o que diz Ezequias: Dia de tribulação, e de corrupção, e de blasfêmia é êste dia: Porque chegaram os filhos até o ponto de nascer, porém não há fôrça na mãe para que os faça vir à luz. (2)

4 O Senhor teu Deus é certo que de algum modo terá ouvido as palavras de Rabsaces, que enviou o rei dos assírios seu amo para blasfemar o Deus vivente, e afrontá-lo com os discursos, que o Senhor teu Deus ouviu: Eleva pois a tua oração por êste resto, que ainda se acha.

5 E os servos do rei Ezequias foram ter com Isaías,

6 e Isaías lhes respondeu: Direis a vosso amo o seguinte: Eis-aqui o que diz o Senhor: Não temas à vista das palavras que ouviste, com as quais os servos do rei dos assírios me blasfemaram.

7 Eis-aqui estou eu que lhe darei um espírito, e êle ouvirá uma nova, e voltará para a sua terra, e fá-lo-ei cair morto à espada na sua terra.

8 Voltou pois Rabsaces, e achou ao rei dos assírios pôsto em campanha contra Lobna. Porque tinha ouvido dizer que êle se tinha retirado de Láquis, (3)

9 e a respeito de Taraca, rei da Etiópia, ouviu aos que assim diziam: Saiu para pelejar contra ti. O que

---

E o caso é que S. Jerônimo lia o presente lugar, não como o traz a Vulgata, ad Isaiam filium Amós prophetam (onde o profeta apela sôbre Isaías) mas assim: ad Isaiam filium Amós propheta, onde apela sôbre Amós. — Pereira.

(2) EIS-AQUI O QUE DIZ EZEQUIAS — Em ocasião de tanto susto e trabalho, não se nomeia êste príncipe rei, nem usa de título algum de império, mas simplesmente se nomeia Ezequias. — S. Jerônimo.

(3) LOBNA — Perto de Láquis, para o norte, de onde se vê que Senaquerib tinha recuado em vez de prosseguir contra o Egito. Tomou esta resolução naturalmente pela notícia da chegada de Taraca, à frente do exército egípcio.

tendo êle ouvido, enviou mensageiros a Ezequias dizendo:

10 Isto direis a Ezequias, rei de Judá, quando lhe falardes: Não te engane o teu Deus, em quem tu confias, dizendo: Não será entregue Jerusalém na mão do rei dos assírios.

11 Eis-aí que tu tens ouvido tôdas as coisas, que fizeram os reis dos assírios a tôdas as terras, que destruíram, e tu poderás livrar-te?

12 Porventura os deuses das gentes livraram aquêles povos, que meus pais destruíram, Gozam, e Haram, e Resef, e os filhos de Éden, que estavam em Talassar?

13 Onde está o rei de Emat, e o rei de Arfad, e o rei da cidade de Sefarvaim, de Ana, e de Ava?

14 E tomou Ezequias as cartas da mão dos mensageiros, e leu-as e subiu a Casa do Senhor, e as estendeu Ezequias diante do Senhor.

15 E orou Ezequias ao Senhor, dizendo:

16 Senhor dos Exércitos, Deus de Israel, que estás sentado sôbre os querubins: Tu só és o Deus de todos os reinos da terra, tu que fizeste o céu e a terra.

17 Inclina, Senhor, o teu ouvido, e ouve: Abre, Senhor, os teus olhos, e vê, e ouve tôdas as palavras de Senaquerib, as quais êle mandou dizer para blasfemar o Deus vivente.

18 Porquanto verdadeiramente, Senhor, que os reis dos assírios deixaram despovoadas as terras, e as suas regiões.

19 E entregaram ao fogo os deuses delas: Porque êles não eram deuses, mas obras das mãos dos homens, pau e pedra: E os esmigalharam.

20 Agora pois, Senhor nosso Deus, salva-nos da sua mão: E conheçam todos os reinos da terra, que só tu és Senhor.

21 E mandou Isaías, filho de Amós, dizer a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Israel: Pelo que diz respeito às rogativas que me fizeste acêrca de Senaquerib, rei dos assírios:

22 Esta é a palavra, que sôbre êle falou o Senhor: Êle te desprezou, e te insultou, ó virgem filha de Sião: Êle por detrás de ti moveu a cabeça, ó filha de Jerusalém. (4)

23 A quem afrontaste, e a quem blasfemaste, e contra quem levantaste a voz, e tens elevado a altiveza de teus olhos? Contra o Santo de Israel.

24 Por mão de teus servos tens afrontado ao Senhor: E disseste: Eu com a multidão das minhas quadrigas subi ao alto dos montes, aos cabeços do Líbano: E cortarei os elevados cedros dêle, e as suas faias escolhidas, e entrarei na altura do seu cume, no bosque do seu Carmelo. (5)

25 Eu cavei, e bebi a água, e sequei com a planta de meus pés todos os arroios em prêsas retidos.

26 Tu porventura não ouviste dizer o que noutro tempo eu lhe fiz? desde os dias antigos eu formei êste projeto: E agora o executei: E assim se fêz para extirpação dos outeiros que pelejam todos juntos e das cidades fortificadas.

27 Os habitadores delas tendo mãos curtas tremeram, e ficaram confundidos: Tornaram-se como o feno

---

(4) **O' VIRGEM FILHA DE SIÃO** — Chamava-lhe virgem e filha, porque quando tôdas as nações adoravam por deuses os simulacros de homens mortos, só Sião se conservava intacta da idolatria, dando culto a um só verdadeiro Deus. E' isto o que se lê em S. Jerônimo.

(5) **POR MÃO DE TEUS SERVOS TENS AFRONTADO AO SENHOR** — O que foi muito maior arrogância do que se o ultrajasses por ti mesmo. — S. Jerônimo.

dos campos, e a relva do pasto, e a erva dos telhados, que se secou de amadurecer.

28 Eu soube a tua habitação e a tua saída, e a tua entrada, e o teu desatino contra mim.

29 Quando tu te enfurecias contra mim, a tua soberba subiu até os meus ouvidos: Eu te porei pois uma argola nos teus narizes, e um freio nos teus lábios, e te farei voltar pelo caminho por onde vieste.

30 E tu terás isto por sinal: Come neste ano do que nasce espontâneamente, e no segundo ano sustenta-te de frutas: Mas no terceiro ano semeai, e segai, e plantai vinhas e comei o fruto delas.

31 E isso que ficar salvo da casa de Judá, e o que dela resta, lançará raízes para baixo, e produzirá o seu fruto para cima:

32 Porque de Jerusalém sairão as relíquias, e do monte Sião a salvação: Isto fará o zêlo do Senhor dos Exércitos.

33 Por cuja causa eis-aqui o que diz o Senhor a respeito do rei dos assírios: Êle não entrará nesta cidade, nem atirará contra ela setas, nem o escudo a investirá, nem levantará trincheiras ao redor dela.

34 Pelo caminho por onde veio, por êsse voltará, e não entrará nesta cidade, diz o Senhor:

35 E eu protegerei esta cidade, para a salvar por amor de mim, e por amor de Davi meu servo.

36 Saiu pois o anjo do Senhor, e feriu cento e oitenta e cinco mil homens no campo dos assírios. E levantaram-se pela manhã, e eis-que todos estavam reduzidos a cadáveres. (6)

---

(6) **E FERIU CENTO E OITENTA E CINCO MIL HOMENS** — Muito antes dos livros sagrados dos hebreus terem sido traduzidos em grego pelos Setenta, tinham Heródoto e Beroso dado notícia desta temerosa e extraordinária derrota do exército assírio. Am-

37 E se retirou dali Senaquerib, rei dos assírios, e se foi, e voltou, e habitou em Nínive.

38 E aconteceu que adorando êle no Templo de Nesroc seu Deus, Adramelec, e Sarasar seus filhos, o feriram com as suas espadas: E fugiram para a terra de Ararat, e reinou Asaradon, seu filho, em seu lugar. (7)

Capítulo 38

DOENÇA DE EZEQUIAS. SUA MILAGROSA CURA. RETROGRADAÇÃO DO SOL. CÂNTICO DE EZEQUIAS.

1 Naqueles dias adoeceu Ezequias de uma enfermidade mortal: E Isaías profeta, filho de Amós, entrou onde êle estava, e lhe disse: Eis-aqui o que diz o Senhor: Dispõe da tua casa, porque tu morrerás, e não viverás. (1)

---

bos, alega aqui S. Jerônimo, e quanto a supor eu a Beroso mais antigo que os Setenta, é seguindo a Perizonio, que por autoridade de Laciano faz a Beroso contemporâneo de Alexandre Magno. — Pereira.

E LEVANTARAM-SE PELA MANHÃ — O texto não declara quem eram êstes que se levantaram ao amanhecer. S. Jerônimo discorre que ou foram os judeus de Jerusalém, junto da qual cidade êle se persuade que sucedeu a matança dos assírios, ou os que dentre os assírios tinham escapado dela. Calmet tem por mais provável, que Senaquerib estava com o seu exército no caminho do Egito entre Lobna e Pelasio, e não diante de Jerusalém; e que assim os de quem se diz que se levantaram, foram Senaquerib e os seus palacianos. — Pereira.

(7) **NESROC** — O latim da Vulgata é anfibológico, mas o original hebraico não o é. Esta palavra é complemento do templo e não do verbo adorar, como traduziu o padre Pereira, que verteu adorando no templo a Nesroc, seguindo de preferência às antigas tradições francesas, a antiga versão inglêsa católica, e a versão de Glaire, na edição moderna de 1902, canônicamente autorizada.

(1) **NAQUELES DIAS ADOECEU EZEQUIAS** — Pelo verso

2 E voltou Ezequias o seu rosto para a parede. E orou ao Senhor, (2)

3 e disse: Esta é a rogativa que te faço, Senhor, lembra-te, eu te peço, de como tenho andado diante de ti em verdade, e com um coração perfeito, e fiz o que é bom aos teus olhos. E derramou Ezequias grande cópia de lágrimas. (3)

4 Então se dirigiu a palavra do Senhor a Isaías, dizendo:

5 Vai, e dize a Ezequias: Eis-aqui o que diz o Senhor Deus de Davi teu pai: Ouvi a tua oração, e vi as tuas lágrimas: Eis-aqui estou eu que acrescentarei sôbre os teus dias quinze anos:

6 E livrar-te-ei da mão do rei dos assírios, a ti, e a esta cidade, e a protegerei.

7 E ser-te-á dado êste sinal pelo Senhor que cumprirá esta palavra, que falou:

8 Eis-aqui estou eu que farei com que a sombra das linhas, pelas quais ela tinha passado no relógio de Acaz em razão do giro do sol, volte dez linhas atrás. E

9, se faz evidente que êste caso sucedeu antes da derrota de Senaquerib. O que parece que não advertiu S. Jerônimo, quando aqui escreveu, que Deus mandara esta doença a Ezequias, para que êle se não ensoberbecesse com tantos triunfos, e com a vitória que acabava de alcançar, vendo-se livre do cativeiro, que Senaquerib lhe ameaçava. — **Pereira.**

(2) **PARA A PAREDE** — Ou para a parede do Templo, junto ao qual tinha Salomão edificado um palácio, ou absolutamente para a parede da sua câmara. — **S. Jerônimo.**

(3) **E DERRAMOU EZEQUIAS GRANDE CÓPIA DE LÁGRIMAS** — A causa dêste grande chôro era ter Deus prometido a Davi, que do seu sangue havia de nascer o Messias, e ver agora que êle Ezequias morria sem deixar sucessão, porque a êste tempo ainda lhe não tinha nascido Manassés, o qual por isso mesmo que começou a reinar depois da morte de Ezequias, tendo doze anos;

retrocedeu o sol dez linhas pelos graus, por onde tinha descido. (4)

9 Cântico de Ezequias, rei de Judá, depois de ter estado doente, e havendo já convalescido da sua enfermidade. (5)

10 Eu disse: Na metade de meus dias irei para as portas do inferno. (6)

Busquei o resto de meus anos:

---

bem se vê que não nasceu senão ao terceiro ano depois que ao pai lhe foi prorrogada a vida. — **S. Jerônimo.**

(4) **VOLTE DEZ LINHAS ATRÁS** — Durante a doença de Ezequias, Isaías, para lhe dar um sinal da cura milagrosa que lhe anunciava, fêz retrogradar um quadrante solar de dez linhas. E' um caso análogo ao de Josué, por conseguinte poder-se-ia repetir aqui o que então se disse. Mas há contudo uma grande diferença. No caso de Josué, o texto indica-nos uma paragem do próprio sol, de onde se haviam de seguir tôdas as conseqüências que tal fenômeno importava. No caso presente, os textos falam-nos da retrogradação da sombra no quadrante, e, se se diz que o sol retrocedeu, é querendo indicar o efeito produzido pela sua luz sôbre o quadrante. E' pois um fenômeno muito particular, estreitamente localizado e que não interessa às leis gerais da astronomia. Não se torna indispensável admitir que o sol tivesse retrogradado na sua marcha diurna, basta admitir um fenômeno local deslocando uma determinada sombra, o que supõe um desvio dos raios luminosos, explicável já pela ação direta da onipotência, já pela interposição dos corpos refratores ou refletores de natureza indeterminada. Que dificuldade, pergunta Boislourdin, de quem transcrevemos estas considerações, que dificuldade há nisto, admitida a intervenção direta de Deus. Ser-lhe-á mais difícil desviar um raio de luz do que suster o curso dum rio ou curar sùbitamente um enfêrmo? Cfr. Vigouroux, **Manuel Biblique**, t. II, pág. 524, n.o 942.

(5) **CÂNTICO DE EZEQUIAS** — À letra: Escritura de Ezequias, isto é, cântico escrito por Ezequias, e talvez ditado a êle por Isaías. Elegia duma profunda melancolia e de notável esmêro.

(6) **NA METADE DE MEUS DIAS IREI PARA AS PORTAS DO INFERNO** — Os santos enchem os seus dias, como sucedeu a Abraão, que morreu cheio de dias numa avançada velhice. Os peca-

11 Eu disse: Não verei ao Senhor Deus na terra dos viventes. Não verei mais a homem algum, nem a habitador do descanso.

12 Tirou-se a minha geração: E ela se me enrolou como uma tenda de pastôres:

A minha vida foi cortada como por um tecelão: Quando eu ainda a estava urdindo, êle ma cortou: Desde a manhã até à tarde tu me acabarás.

13 Eu esperava até amanhã, êle como um leão assim esmigalhou todos os meus ossos:

Desde a manhã até a tarde, tu me acabarás:

14 Eu assim clamarei como o filhinho da andorinha, gemerei como a pomba:

Os meus olhos cansaram, olhando para o alto:

Senhor, eu padeço violência, responde tu por mim.

15 Que direi eu, ou que me responderá êle a mim, quando êle mesmo é que o fêz?

Repassei diante de ti pela memória todos os meus anos com amargura da minha alma.

16 Senhor, se assim é que se vive, e se a vida do meu espírito se passa em tais coisas, tu me castigarás, e tu me farás viver.

17 Eis-aqui na paz a minha amargura amargosíssima:

Tu porém livraste a minha alma para ela não perecer, lançaste para trás das tuas costas todos os meus pecados.

18 Porque o inferno te não bendirá, nem a morte

---

dores porém e os ímpios morrem na metade de seus dias, como dêles diz o salmista: "Os varões sangüinários e dolosos não viveram a metade de seus dias." Porque êstes tais não enchem as obras das virtudes, nem procuram emendar com a penitência os delitos, por isso no meio do curso da sua vida e entre as trevas dos erros serão levados ao inferno. — S. Jerônimo.

te louvará: Os que descem ao lago, não esperarão a tua verdade.

19 O que vive, o que vive, êsse é o que te bendirá, como eu também o faço hoje: O pai fará notória aos filhos a tua verdade.

20 Senhor, salva-me, e nós cantaremos todos os dias da nossa vida os nossos salmos na casa do Senhor.

21 Ora Isaías mandou que tomassem uma massa de figos, e que feita dela uma cataplasma lha pusessem sôbre a chaga, e sararia. (7)

22 E Ezequias disse: Que sinal terei eu de que ainda subirei à casa do Senhor?

CAPÍTULO 39

MOSTRA EZEQUIAS OS SEUS TESOUROS AOS EMBAIXADORES DO REI DE BABILÔNIA. E' POR ISSO REPREENDIDO POR ISAÍAS.

1 Naquele tempo enviou Merodac Baladan, filho de Baladan, rei de Babilônia, cartas e presentes a Ezequias: Porque tinha ouvido dizer que havia estado doente e que já tinha convalescido. (1)

---

(7) **ORA ISAÍAS MANDOU QUE TOMASSEM UMA MASSA DE FIGOS** — Adverte aqui S. Jerônimo, que êste caso da cura se deve ler primeiro que o cântico referido.

(1) **MERODAC BALADAN** — Êste episódio, que também está relatado no 4 Rs 20, 12, deu ocasião a uma dificuldade. Ezequias mostra com ostentações os seus tesouros aos enviados de Merodac (4 Rs 20, 13,) e diz-se no 18, 15 do mesmo livro que êle se despojara dos seus bens para captar a benevolência de Senaquerib. Para resolver esta dificuldade basta colocar a doença de Ezequias e a embaixada de Merodac antes da invasão assíria. Isaías reuniu a história da doença e da embaixada porque reuniu no mesmo grupo as profecias mais importantes que se referiam a

2 E alegrou-se Ezequias com êstes enviados, e lhes mostrou o repositório dos aromas, e da prata e do ouro, e dos perfumes e das melhores confeições, e todos os gabinetes das suas alfaias, e em geral tudo o que se achava nos seus tesouros. Não houve nada no seu palácio, e de quanto estava debaixo do seu poder, que Ezequias lhes não mostrasse. (2)

3 Então entrou o profeta Isaías onde estava o rei Ezequias, e lhe disse: Que disseram êstes homens? E de onde vieram êles para te falar? E respondeu Ezequias: Vieram ver-me dum país mui remoto, da Babilônia.

4 E disse: Que viram êles em tua casa? E respondeu Ezequias: Viram tudo o que há em minha casa: Não houve nos meus tesouros coisa que eu deixasse de lhes mostrar.

5 E disse Isaías a Ezequias: Ouve a palavra do Senhor dos exércitos.

6 Eis-aí está que virão dias, e tôdas as coisas, que há na tua casa, e que teus pais entesouraram até o dia

---

Ezequias, e esta ordem foi também a adotada no livro 4 dos Reis. Não deve também causar estranheza o fato de Merodac enviar presentes a Ezequias, pois que Merodac chegara a reinar, segundo o testemunho de Euzébio, em Babilônia. Sabe-se pelos anais ninivitas que depois de Sargon, Senaquerib fala-nos de Merodac Baladan que derrotou no comêço do seu reinado. O poderio de Merodac foi apenas de seis meses, devendo ter sido durante êste curto reinado que êle enviou a sua embaixada a Ezequias. Cfr. Vigouroux, **La Bible et les découvertes modernes**, t. IV e **La Civiltà Cattolica**, 19 de fevereiro de 1881. **Tornicelli, Annales Sacrés**, 1757, t. III, e Schrader, **Die Keilinschriften.**

(2) **E DE QUANTO ESTAVA DEBAIXO DO SEU PODER** — Daqui colhe S. Jerônimo, que Ezequias lhes mostrou também todos os sagrados vasos e alfaias do Templo, e que isto foi o de que Deus mais se ofendeu. — **Pereira.**

de hoje, serão tiradas para se conduzirem a Babilônia: Não ficará coisa alguma, diz o Senhor.

7 E dos teus filhos, que saírem de ti, êles tomarão os que tiveres gerado, e servirão de eunucos em o palácio do rei de Babilônia. (3)

8 E disse Ezequias a Isaías: Justa é a palavra do Senhor, a qual êle proferiu. E acrescentou: Haja sòmente paz, e verdade em meus dias.

Capítulo 40

LIVRAMENTO DE ISRAEL. VOZ QUE SE FAZ OUVIR DIANTE DO SENHOR. MANIFESTAÇÃO DO SENHOR. SUA GRANDEZA, E PODER. BEM-AVENTURANÇA DOS QUE PERSEVERAM EM ESPERAR A SUA VINDA.

1 Consolai-vos, consolai-vos, povo meu, diz o vosso Deus. (1)

2 Falai ao coração de Jerusalém, e chamai-a: Porque está acabada a sua malícia, está perdoada a sua iniqüidade: Ela recebeu da mão do Senhor uma pena dobrada por todos os seus pecados.

3 Voz do que clama no deserto: Aparelhai o ca-

---

(3) **E DOS TEUS FILHOS** — Os hebreus querem que isto se verificasse nos quatro mancebos, Daniel, Hananias, Misael e Azarias, que dizem ser do sangue real e de quem não há dúvida que foram destinados para servir a Nabucodonosor. — S. Jerônimo.

(1) **CONSOLAI-VOS** — Daqui até ao fim têm comumente no sentido liberal as profecias de Isaías por objeto a liberdade do cativeiro de Babilônia, que Ciro havia de dar aos judeus, a qual liberdade no sentido místico era figura da Redenção do gênero humano por Jesus Cristo, cuja vida e ações descreve o mesmo Isaías, como exato e pontual historiador sagrado. Os exegetas racionalistas modernos têm atacado a autenticidade dêste capítulo.

minho do Senhor, endireitai na solidão as veredas do nosso Deus. (2)

4 Todo o vale será alteado, e todo o monte e outeiro será rebaixado, e o que era torto se tornará em estrada direita, e o escabroso em caminhos planos.

5 E a glória do Senhor se manifestará, e tôda a carne verá ao mesmo tempo o que a bôca do Senhor falou.

6 Soou uma voz de quem me dizia: Clama. E eu disse: Que hei de clamar? Tôda a carne é feno, e tôda a sua glória é como a flor do campo.

7 Secou-se o feno, e caiu a flor, porque o hálito do Senhor assoprou nêle. Verdadeiramente o povo é feno:

8 Secou-se o feno, e caiu a flor: Mas a palavra de Nosso Senhor permanece para sempre. (3)

---

(2) **VOZ DO QUE CLAMA NO DESERTO** — Não há para que entendamos estas palavras dos desertos que separavam a Babilônia da Judéia, pelos quais o Senhor havia de conduzir o seu povo, quando tornasse do cativeiro para Jerusalém, como o fazem alguns modernos, seguindo a Santo Tomás, e ao cardeal Hugo; porque os Sagrados Evangelistas uniformemente nos ensinam, que estas palavras, ainda no sentido histórico, quis o Espírito Santo que se entendessem da vinda do Precursor de Cristo, S. João Batista. Mt 3, 3. Mc 1, 3. Lc 3, 4. Jo 1, 23. — Pereira.

(3) **MAS A PALAVRA DE NOSSO SENHOR PERMANECE PARA SEMPRE** — S. Pedro o expôs da palavra do Evangelho (1 Pdr 1, 25.). E é para notar que na Versão dos Setenta faltam tôdas estas palavras do versículo 7, "porque o hálito do Senhor assoprou nêle. Verdadeiramente o povo é feno, secou-se o feno e caiu a flor." Todos porém se supriram do hebreu e da Versão de Teodocião. E o faltarem elas nos Setenta, atribui S. Jerônimo a descuido de algum copista, nascido de acabarem duas orações nestas mesmas palavras, et cecidit flos, e caiu a flor, no qual caso é fácil passar da primeira oração ao que se segue à segunda, omitindo o que fica no meio. Ora como na edição romana dos Setenta, feita em tempo de Xisto V, e da mesma sorte no Manuscrito de

9 Sobe a um alto monte, tu, que anuncias o Evangelho a Sião: Levanta com bem fôrça a tua voz tu, que anuncias o Evangelho a Jerusalém: Levanta-a, não temas. Dize às cidades de Judá: Eis-aí o vosso Deus: (4)

10 Eis-aí virá o Senhor Deus com fortaleza, e o seu braço dominará: Eis-aí virá com êle a sua paga, e diante dêle a sua obra. (5)

Alexandria, faltam tôdas estas mesmas palavras, sem trazerem os asteriscos, com que Orígenes nas suas Hexaplas notava o que faltava nos Setenta, conjetura daqui Martianay, que tanto o exemplar, de onde foi tirada a edição romana, como o Alexandrino, nenhum era o das Hexaplas de Orígenes, mas o que vulgarmente se chamava a **Edição Comum.** Nota mais Martianay, que de dizer S. Jerônimo, que a omissão do copista dos Setenta procedera, de que ambos os períodos acabavam em **flos**, se tira um bom exemplo, para se perceber como na primeira Epístola de S. João, Cap. V, podia algum copista omitir no versículo 7 as palavras **Pater, Verbum, et Spiritus**, por causa de que assim o versículo 7, como o versículo 8, acabam nestas palavras: **et hi tres unum sunt. — Pereira.**

(4) **SOBE A UM ALTO MONTE TU, QUE ANUNCIAS** — Manda-se aos Apóstolos, que para anunciarem a todo o Mundo os sublimes mistérios do Evangelho, subam ao alto. E porque haviam de ser grandes as contradições que êles haviam de experimentar no exercício desta Pregação, diz-lhes o Profeta que não temam, antes se revistam de valor. — **S. Jerônimo.**

DIZE ÀS CIDADES DE JUDÁ — Dize às Sinagogas e aos povos dos judeus, dos quais dizia depois o Senhor: "Eu não vim senão para salvar as ovelhas perdidas de Israel." Mt 15, 24. E S. Pedro nos Atos dos Apóstolos, 13, 46: "A vós primeiro que todos importava que se anunciasse esta palavra."

(5) **EIS-AÍ VIRÁ COM ÊLE A SUA PAGA, E DIANTE DÊLE A SUA OBRA** — E' em têrmos o que diz a Vulgata: **ecce merces ejus cum eo, et opus illius coram illo.** O que Sacy e de Carrières vertem: "Êle traz consigo as suas recompensas, e traz entre as suas mãos o prêmio de seus trabalhos." Le Gros: "Êle traz consigo as suas recompensas e o prêmio que êle há-de dar aos trabalhos, vem diante dêle." Eu comparando o presente versículo de Isaías com o que Cristo diz no Apocalipse falando da sua segunda vinda, (Apç

11 Êle apascentará como pastor o seu rebanho: Ajuntará pela fôrça do seu braço os cordeiros, e os tomará no seu seio, êle mesmo levará sôbre si as ovelhas que estiverem prenhes.

12 Quem é que mediu as águas com o seu punho, e pesou os céus com o seu palmo? quem sustentou em três dedos tôda a massa da terra, e pôs em pêso os montes, e em balança os outeiros?

13 Quem ajudou o Espírito do Senhor? ou quem foi o seu Conselheiro, que o dirigiu?

14 Com quem tomou êle conselho, que o instruiu, e lhe ensinou a vereda da justiça e o aperfeiçoou na ciência, e lhe mostrou o caminho da prudência?

15 Eis-aí está que são reputadas as gentes como uma pinga de água que cai dum balde, e como um grão de pêso na balança: Eis-aí estão as ilhas como pó miúdo.

16 E não bastará o Líbano para queimar, e não bastarão os seus animais para um holocausto.

17 Assim são na sua presença tôdas as gentes como se não fôssem, e por êle sempre foram reputadas por um nada e como uma coisa vã.

22, 12.) "Eu não tardo em vir, e comigo vem a minha paga, para retribuir a cada um segundo as suas obras," entendo que o que aqui se diz a "sua paga," é a que Cristo traz para os que crerem no seu Evangelho, e observarem o que êle manda, e o que se diz a "sua obra," são os merecimentos dos Santos, a que êle dará a vida eterna, os quais Cristo chama "obra sua", porque como diz Santo Agostinho, quid sunt opera nostra nisi munera tua? que outra coisa são as nossas boas obras, senão dádivas tuas? E estas boas obras dos Santos, que são também obra de Cristo, porque são feitas pela sua graça, diz o Profeta que vêm diante dêle, porque juntamente com os preceitos do Evangelho promete Cristo aos Apóstolos uma copiosa paga nos Céus. Quoniam merces vestra copiosa est in cœlis. — Pereira.

18 A quem pois tendes vós assemelhado a Deus? ou que imagem fareis dêle?

19 Porventura não foi o artífice o que fundiu a estátua? Ou o ourives do ouro não a formou de ouro, e o ourives da prata não a cobriu com chapas de prata?

20 O hábil artífice escolheu uma madeira forte e incorruptível: Procura ver o como há de assentar a estátua de modo que não dê de si.

21 Acaso não o sabeis vós? acaso não o ouvistes? acaso não vos foi anunciado desde o princípio? acaso não tendes entendido os fundamentos da terra?

22 Êle é o que está assentado sôbre a redondeza da terra, e os habitadores desta vêm a ser como gafanhotos: Êle o que estendeu os céus como um nada, e os desenrolou como tenda para habitar.

23 Êle o que reduz os esquadrinhadores dos segredos a ficarem como se não foram, tornou como em coisa vã os juízes da terra:

24 E na verdade o seu tronco nem foi plantado, nem semeado, nem arraigado na terra: Êle repentinamente assoprou nêles, e se secaram, e levá-los-á como palha o torvelhinho.

25 E a quem me assemelhastes vós, e igualastes? diz o Santo.

26 Levantai vossos olhos ao alto, e vêde quem criou êsses corpos celestes: Quem faz marchar em ordem o exército das estrêlas, e as chama a tôdas pelos seus nomes: Pela eficácia da sua fortaleza e fôrça e poder, nem uma só faltou.

27 Porque dizes, ó Jacó, e falas, ó Israel: O meu caminho está escondido ao Senhor, e o meu juízo passou por alto ao meu Deus?

28 Porventura não o sabes, ou não o ouviste? Deus é o sempiterno Senhor, que criou os têrmos da terra: Êle não

desfalecerá, nem se fatigará, nem há investigação que alcance a sua sabedoria.

29 Êle é o que dá fôrça ao cansado: E o que multiplica a fortaleza e o vigor àqueles que não são fortes.

30 Desfalecerão os meninos, e fatigar-se-ão, e os mancebos cairão de fraqueza.

31 Porém os que esperam no Senhor, terão sempre novas fôrças, tomarão asas como de águia, correrão e não se fatigarão, andarão e não desfalecerão.

Capítulo 41

PROVAS DO INFINITO PODER DE DEUS. O JUSTO CHAMADO DO ORIENTE. REDENÇÃO DE JACÓ. VAIDADE DOS ÍDOLOS.

1 Calem-se diante de mim as ilhas, e tomem as gentes novas fôrças: Cheguem-se e então falem, vamos juntos a juízo.

2 Quem suscitou do Oriente o justo, e o chamou para que o seguisse? Êle humilhará as nações na sua presença, e o fará superior aos reis: Entregá-los-á à sua espada como pó, ao seu arco bem como palha arrebatada do vento. (1)

---

(1) **QUEM SUSCITOU DO ORIENTE O JUSTO** — Os Padres gregos com S. Cirilo, Teodoreto e Procópio entendem por êste justo, a Cristo Salvador do Mundo, o qual o seu Eterno Padre quis que tomasse carne humana na Judéia, para nos livrar do cativeiro do demônio. S. Tomás, Nicolau de Lira, Vatablo, Foreiro, Duhamel e outros têm que é Abraão, a quem o Senhor chamou de Mesopotâmia para a Palestina para estabelecer nela o verdadeiro culto, e esta é a sentença que o padre de Carrières seguiu na sua Paráfrase. Calmet com Éstio e outros muitos modernos têm por mais provável, que o justo de quem aqui fala Isaías, é Ciro, que da Pérsia, que fica ao Oriente da Judéia, foi escolhido por Deus para livrar o seu povo do cativeiro de Babilônia, e que no fim do capí-

3 Êle os perseguirá, passará em paz, não aparecerá rasto em seus pés. (2)

4 Quem obrou, e fêz estas coisas, chamando as gerações desde o princípio? Eu que sou o Senhor, eu que sou o primeiro e o último. (3)

5 As ilhas viram, e temeram, as extremidades da terra pasmaram, elas se aproximaram e se chegaram.

6 Cada um auxiliará o seu próximo, e dirá a seu irmão: Esforça-te.

7 O oficial latoeiro batendo com o martelo esforçou ao que batia ao mesmo tempo na bigorna, dizendo: Isto é bom para a soldadura: E segurou-o com pregos, para que não abalasse. (4)

8 Porém, tu Israel, servo meu, tu, Jacó, a quem eu escolhi, tu linhagem de Abraão, meu amigo:

9 Na pessoa do qual eu te tomei das extremidades da terra, e dos seus países remotos te chamei, e te disse: Tu és meu servo, eu te escolhi, e não te rejeitei:

10 Não temas porque eu sou contigo: Não te desencaminhes, porque eu sou o teu Deus: Eu te confortei, e auxiliei e a destra do meu justo te tomou.

11 Eis-aí serão confundidos, e ficarão cobertos de

---

tulo 44, e princípio do capítulo 45, é nomeado pelo seu próprio nome nesta mesma Profecia, como Libertador do Povo Judaico, e Restaurador de Jerusalém, e do seu Templo. Tôdas estas interpretações reconhece S. Jerônimo, e sem impugnar nenhuma delas, a tôdas prefere a primeira. Cfr. Glaire, ediç. cit.

(2) NÃO APARECERÁ RASTO EM SEUS PÉS — Tanta será a velocidade com que vença a todos, que mais parecerá voar, que andar. — Pereira.

(3) EU QUE SOU O PRIMEIRO E O ÚLTIMO — O mesmo repete adiante no cap. 44 versículo 2. O mesmo repetiu Deus depois por S. João, Apc 1, 8-17; 21, 6; 22, 13. "Eu sou o Alfa, o Ômega, o primeiro e o último, o princípio e o fim." — Pereira.

(4) E SEGUROU-O COM PREGOS — Ao ídolo. — Pereira.

pejo todos aquêles que pelejam contra ti: Serão como se não fôssem, e perecerão os homens que te contradizem.

12 Tu buscarás êsses homens, que se levantam contra ti: E não os acharás: Êles serão como se não fôssem, e reduzir-se-ão a uma como aniquilação os homens que fazem guerra contra ti.

13 Porque eu sou o Senhor teu Deus, que te tomo pela mão, e te digo: Não temas, eu sou o que te tenho ajudado.

14 Não temas, ó bichinho de Jacó, nem vós os que sois mortos de Israel: Eu te tenho auxiliado, diz o Senhor: E o teu redentor é o santo de Israel. (5)

15 Eu te pus como carro novo que trilha, armado de dentes de ferro, que cortam à maneira de serra: Tu virás a trilhar os montes, e os farás em migalhas: E reduzirás como a pó os outeiros.

16 Tu os sacudirás ao ar, e levá-los-á o vento, e o torvelhinho os espalhará: E tu exultarás no Senhor, alegrar-te-ás no Santo de Israel.

17 Os necessitados e os pobres buscam água, e não a há: A língua dêles secou-se de sêde. Eu, o Senhor, os atenderei, eu, o Deus de Israel, não os desampararei.

18 Eu farei sair rios nos empinados outeiros, e rebentar fontes no meio dos campos: Reduzirei os desertos a tanques de águas, e a terra sem caminhos a arroios de águas.

---

(5) **NÃO TEMAS, Ó BICHINHO DE JACÓ** — Chama Deus bichinho a Jacó, e considera mortos os filhos de Israel, atendido o deplorável estado de abatimento e de miséria, a que a posteridade daquele patriarca se achava reduzida ao cativeiro de Babilônia. — Pereira.

OS QUE SOIS MORTOS DE ISRAEL — Ou os que sendo da parte de Israel, vos achais mortos, isto é, perdidos. O hebreu: "Que estais reduzidos a um pequeno número. — Pereira.

19 Farei nascer na solidão o cedro, e o espinheiro, e a murta, e a árvore da azeitona: Porei no deserto juntamente a faia, o olmeiro, e o buxo:

20 Para que vejam, e saibam, e considerem, entendam igualmente que a mão do Senhor fêz esta maravilha, e o Santo de Israel é o autor dela. (6)

21 Chegai-vos a defender a vossa causa, diz o Senhor: Alegai as vossas razões, se acaso é que tendes alguma, diz o rei de Jacó.

22 Venham, e anunciem-nos tôdas as coisas que estão para vir: Relatai as antigas que já passaram, e pôr-nos-emos a escutá-las de todo o nosso coração, e viremos a saber os últimos fins delas, e mostrai-nos as que hão de vir.

23 Anunciai as coisas que têm de vir para o futuro e ficaremos sabendo que vós sois deuses: Também fazei bem ou mal, se podeis: E falemos, e vejamo-lo ao mesmo tempo.

24 Eis-aí está, que vós vindes do nada, e a vossa obra daquilo que não é: A abominação é quem vos escolheu.

25 Eu o suscitei do Aquilão, e êle virá de onde nasce o sol: Êle invocará o meu nome, e tratará aos magistrados como lôdo, e como oleiro que pisa o barro calcando o chão. (7)

---

(6) **FÊZ ESTA MARAVILHA** — À letra: fêz isto, e o santo de Israel criou, ou segundo os Setenta, o mostrou, isto é, o fêz. — **Pereira.**

(7) **EU O SUSCITEI DO AQUILÃO, E ÊLE VIRÁ DE ONDE NASCE O SOL** — S. Jerônimo por êste chamado Aquilão entende o povo gentílico, porque, na frase da Escritura, do Aquilão vem todo o mal, isto é, da idolatria, e pelo que há de vir do Oriente, entende a Cristo, que na mesma Escritura é chamado Oriente. Calmet quer que se aluda aqui a Ciro, o qual por Cambyses seu

26 Quem anunciou isto desde o princípio para que nós o saibamos: E desde o princípio para que digamos: Tu és justo? Não há nem quem anuncie, nem quem prediga, nem quem ouça os vossos discursos.

27 Êle será o primeiro que diga a Sião: Ei-los aqui, e eu darei a Jerusalém um evangelista. (8)

28 E olhei, e não havia ali dêstes nenhum que entrasse em conselho, e que perguntando respondesse palavra.

29 Eis-aqui como todos êles são injustos, e vãs as suas obras: Vento e vaidade os seus simulacros.

Capítulo 42

CARACTERES DO LIBERTADOR DE ISRAEL. AÇÕES DE GRAÇAS AO SENHOR, QUE CASTIGA OS ÍMPIOS, E LIVRA O SEU POVO DA CEGUEIRA E DA OPRESSÃO.

1 Eis-aqui o meu servo, eu o ampararei: O meu escolhido, nêle pôs a minha alma a sua complacência: Sô-

---

pai era persa, e por Mandane sua mãe era medo, e tanto a Pérsia como a Média estão ao Oriente setentrional da Judéia.

(8) **EI-LOS AQUI** — A saber, os meus profetas, conforme Duhamel, ou os seus filhos, conforme de Vence. Se não é que a alguém pareça melhor construir aquêle **Primus ad Sion dicet: Ecce adsunt** da Vulgata, como o fêz Le Gros: "Eu sou o primeiro que digo a Sião: Eis-aqui os teus libertadores, etc." O caso é que o hebreu não traz **dicet** nem outro algum verbo, talvez porque escapou aos primeiros copistas. Portanto suspeitava o abade de Vence, que originalmente estaria escrito: **Primus ad Sion dico** ou **dicam**, e que êste **dicam** corresponderia bem ao outro futuro **dabo** que se segue. O padre de Carrières vai por outro caminho, quando verte o **Ecce adsunt** dêste modo: e eis-aqui cumpridas as minhas predições...

bre êle derramei o meu espírito, êle promulgará a justiça às nações. (1)

2 Não clamará, nem fará acepção de pessoas, nem a sua voz se ouvirá fora.

3 Não quebrará a cana rachada, nem apagará a torcida que ainda fumega: Fará justiça conforme a verdade. (2)

4 Não será triste, nem turbulento, até que estabeleça na terra a justiça: E as ilhas esperarão a sua lei. (3)

5 Eis-aqui o que diz o Senhor Deus que criou os céus, e que os estendeu: O que firma a terra e as plantas que dela brotam: O que dá o fôlego ao povo que está sôbre ela, e o espírito aos que a pisam.

6 Eu sou o Senhor, que te chamou em justiça, e te

---

(1) **MEU SERVO** — No entender dos exegetas católicos, neste versículo e nos seguintes Isaías fala muito claramente do Messias e da redenção do gênero humano, e os evangelistas aplicaram a Jesus Cristo o que aqui se diz do libertador de Israel. Há no entretanto expressões que se referem a Ciro, e à libertação dos israelitas do cativeiro de Babilônia.

(2) **NÃO QUEBRARÁ A CANA RACHADA** — A todos se mostrará brando e afável, e perdoará aos pecadores. Como quando êle disse: "Confia, filha, os teus pecados te são perdoados." — S. Jerônimo.

NEM APAGARÁ A TORCIDA QUE AINDA FUMEGA — Os que estão próximos a ser extintos êle por sua clemência os conservará. — S. Jerônimo.

(3) **NÃO SERÁ TRISTE, NEM TURBULENTO** — A ninguém aterrará com a tristeza do rosto, nem será apressado para castigar, como quem tem guardado para o último dia a verdade e severidade do juízo. — S. Jerônimo.

E AS ILHAS ESPERARÃO A SUA LEI — As ilhas, isto é, as gentílicas, esperarão a sua lei, não a que foi dada por Moisés, mas a do Evangelho. Os Setenta verteram aqui "e as gentes esperarão no seu nome". Deve porém entender-se por ilhas as regiões longínquas.

tomei pela mão, e te conservei. E te pus para ser a reconciliação do povo, para luz das gentes:

7 Para abrires os olhos dos cegos, e para tirares da cadeia o prêso, da casa do cárcere os que estavam sentados nas trevas.

8 Eu sou o Senhor, êste é o meu nome: Eu não darei a outrem a minha glória, nem consentirei que se tribute aos ídolos o louvor que só a mim pertence.

9 Aquelas predições que foram as primeiras que vos fiz, vêde como elas já se cumpriram: Também eu agora anuncio outras de novo: Far-vo-las-ei ouvir, antes que sucedam.

10 Cantai ao Senhor um cântico novo, ressoe o seu louvor desde as extremidades da terra: Vós os que desceis ao mar, e a sua plenitude, vós, ilhas, e seus habitadores.

11 Levante-se o deserto, e as suas cidades: Cedar habitará em casas: Louvai-o, habitadores de Petra, êles clamarão desde o alto dos montes. (4)

12 Darão glória ao Senhor, e anunciarão na ilha o seu louvor.

13 O Senhor, como valente que é, sairá a campo; como varão guerreiro, suscitará o seu zêlo: Vozeará, e gritará: Sôbre seus inimigos se esforçará.

14 Tenho-me sempre calado, estive pôsto em silêncio, fui sofrido, falarei como a que está com dores de parto: Destruirei, e devorarei tudo a um mesmo tempo.

15 Farei desertos os montes, e os outeiros, e secarei tôda a sua verdura: E tornarei os rios em ilhas, e esgotarei os tanques.

16 E encaminharei os cegos para a estrada, que não sabem, e fá-los-ei andar por veredas, que sempre ignora-

---

(4) **PETRA** — **Petra era a capital da Arábia Petréia.**

ram: Mudarei as trevas diante dêles em luz, e os caminhos torcidos em direitos: Estas maravilhas fiz a favor dêles, e não os desamparei. (5)

17 Voltaram para trás: Confundidos sejam com extraordinária confusão os que põem a sua confiança em imagens de escultura, os que dizem às estátuas de fundição: Vós sois os nossos deuses.

18 Surdos, ouvi, e vós, cegos, abri os olhos para ver.

19 Quem é o cego, senão o meu servo? E o surdo, senão aquêle a quem eu enviei os meus profetas? Quem é o cego, senão o que foi vendido? E quem é o cego, senão o servo do Senhor?

20 Tu que vês tantas coisas, não as observarás? Tu que tens os ouvidos abertos, não ouvirás?

21 E o Senhor lhe mostrou boa vontade para o santificar, e engrandecer, e exaltar a sua lei.

22 E êste mesmo povo foi saqueado, e devastado: Todos foram o laço para os mancebos, que têm sido metidos a bom recado nas casas dos cárceres: Êles foram pôstos em prêsa, sem haver quem os livre: Expostos ao saque, sem que ninguém diga: Repõe para ali.

23 Quem há entre vós que oiça isto, que atenda e escute as coisas futuras?

24 Quem entregou Jacó, e Israel por prêsa aos devastadores? Acaso não foi o mesmo Senhor, contra o qual pecamos? E êles não quiseram andar nos seus caminhos, nem obedeceram à sua lei.

25 E derramou sôbre êle a indignação do seu furor,

---

(5) **ESTAS MARAVILHAS** — Assim a Vulgata no pretérito: **Hæc verba feci eis, et non dereliqui eos**, o que os franceses expuseram no futuro. Eu lhes farei tôdas estas maravilhas, e não os desampararei. Sôbre isto já notamos outras vêzes, que nos Profetas se põe muitas vêzes o pretérito pelo futuro sem mudança de sentido. — **Pereira.**

e uma forte guerra, e queimou-o em circuito, e êle não o conheceu: E incendiou-o e êle não o entendeu. (6)

Capítulo 43

CONSOLAÇÃO AO POVO FIEL. ARGUMENTOS DO INFINITO PODER DE DEUS. ÊLE TIRA O SEU POVO DO CATIVEIRO. RUÍNA DA BABILÔNIA. INGRATIDÃO DE ISRAEL.

1 E entretanto eis-aqui o que diz o Senhor que te criou, ó Jacó, e que te formou, ó Israel: Não temas, porque eu te remi, e te chamei pelo teu nome: Tu és meu.

2 Quando tu passares pelas águas, eu serei contigo, e os rios não te submergirão: Quando andares pelo fogo, não serás queimado, e a chama não arderá em ti:

3 Porque eu sou o Senhor teu Deus, o Santo de Israel teu Salvador, em teu lugar entreguei o Egito, a Etiópia e Sabá para tua propiciação. (1)

4 Desde que te fizeste digno de honra diante de meus olhos, e glorioso, eu te amei, e entregarei os homens por ti, e os povos pela tua vida.

5 Não temas porque eu sou contigo: Eu trarei do Oriente a tua posteridade, e te congregarei do Ocidente. (2)

---

(6) **E DERRAMOU SÔBRE ÊLE A INDIGNAÇÃO DO SEU FUROR** — Profecia da forte e cruel guerra, que os romanos depois da morte de Cristo haviam de fazer aos judeus. — S. Jerônimo.

(1) **ENTREGUEI O EGITO** — Isto é, segundo os melhores intérpretes, desviei os assírios que estavam prestes a tomar Jerusalém, que foram combater o Egito, a Etiópia, e o país de Sabá.

(2) **EU TRAREI DO ORIENTE A TUA POSTERIDADE** — Trarei os judeus de Babilônia e da Assíria, que ficam ao Oriente e Aquilão; trá-los-ei do Egito, que fica ao Meio-dia, das ilhas e terras ultramarinas, que ficam ao Ocidente. Isto se cumpriu em tempo de Ciro, e depois em tempo de Dario Histaspes, e no de Alexandre

6 Eu direi ao Aquilão: Dá-mos cá: E ao Meio-dia: Não os tolhas: Traze meus filhos de climas remotos, e minhas filhas das extremidades da terra.

7 E a todo aquêle que invoca o meu nome, eu para minha glória o criei, o formei, e o fiz.

8 Tira para fora um povo cego, e que tem olhos: Surdo, e que tem ouvidos.

9 Tôdas as gentes se congregaram juntamente, e as tribos se reuniram: Qual dentre vós anunciará isto, e quanto às coisas que são as primeiras, quem no-las fará ouvir? Produzam testemunhas delas, verifiquem-se as suas predições, e oiçam, e digam: Essa é a verdade.

10 Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e o meu servo a quem escolhi: Para que saibais, e me acrediteis, e entendais que eu sou o mesmo. Antes de mim não houve quem fôsse formado Deus, nem haverá depois de mim. (3)

11 Eu é que sou, eu é que sou o Senhor, e sem mim não há Salvador.

12 Eu é que vos anunciei, e eu é que vos salvei: Eu vos fiz ouvir, e não houve entre vós estranho: Vós sois as minhas testemunhas, diz o Senhor, e eu sou Deus.

13 E eu sou o mesmo desde o princípio, e não há quem livre a outro da minha mão: Obrarei, e quem mo impedirá?

14 Eis-aqui o que diz o Senhor vosso redentor, o Santo de Israel: Por amor de vós mandei eu contra Babi-

---

Magno, e seus sucessores. Então não só as tribos de Judá e Benjamim, mas tôdas as dez de Israel, voltaram para a Judéia; de sorte que em tempo de Cristo, e já de muito antes, estava a Judéia, cheia de seus nacionais, como nunca estivera. — Calmet.

(3) E O MEU SERVO — Êste que Deus aqui chama seu servo pode ser, ou o mesmo profeta Isaías, ou Ciro; segundo outros, Cristo. Cfr. 42, 1.

lônia, e tirei tôdas as trancas das suas portas, e destruí os caldeus, que se gloriavam nas suas naus. (4)

15 Eu sou o Senhor, o vosso Santo, o Criador de Israel, vosso rei.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor, que vos abriu um caminho no meio do mar, e uma vereda entre as torrentes das águas.

17 O que fêz sair carros e cavalos: Tropas e esforçados combatentes, todos êles juntos dormiram, nem se levantaram: Foram desfeitos como uma torcida, e à semelhança dela ficaram apagados.

18 Não vos lembreis das coisas passadas, e não olheis para as antigas. (5)

19 Eis-aqui estou eu que faço novas maravilhas, e elas agora sairão à luz, vós por certo as conhecereis: Abrirei no deserto um caminho, e farei arrebentar rios numa terra por onde se não podia andar.

20 Glorificar-me-á a alimária montesinha, os dragões e os avestruzes: Porque de águas no deserto, rios numa terra por onde se não podia andar, para dar de beber ao meu povo, ao meu escolhido. (6)

21 Eu formei êste povo para mim, êle publicará o meu louvor.

---

(4) **QUE SE GLORIAVAM NAS SUAS NAUS** — Que tinham pôsto tôda a sua confiança nas suas frotas; porque a concorrência do Tigre e do Eufrates, e a vizinhança do Gôlfo Pérsico, facilitavam o comércio dos Babilônios. — Pereira.

(5) **NÃO VOS LEMBREIS DAS COISAS PASSADAS** — Em comparação das maravilhas que se hão de ver na lei da graça, manda o Senhor que nos esqueçamos dos prodígios, que êle tinha obrado em tempo da lei escrita. — Pereira.

(6) **GLORIFICAR-ME-Á** — Isto é, os homens até ali de feros e brutais costumes, idólatras e sangüinários, e êsses instruídos e amansados pela palavra do Evangelho me louvarão e glorificarão. — Pereira.

22 Tu, Jacó, não me invocaste, nem tu, Israel, te aplicaste a me servir.

23 Não me ofereceste o carneiro do teu holocausto, nem me glorificaste com as tuas vítimas: Não te fiz render serviços com oblações, nem te dei trabalho com perfumes.

24 Tu não deste o teu dinheiro para me comprares cana aromática, nem me embriagaste com a gordura das tuas vítimas. Antes porém me fizeste servir nos teus pecados: Deste-me trabalho com as tuas iniqüidades. (7)

25 Eu sou, eu mesmo sou o que apago as tuas iniqüidades por amor de mim, e não me lembrarei dos teus pecados.

26 Aviva-me a memória, e juntos advoguemos em juízo a nossa causa: Faze o teu arrazoado, se algum fundamento tens para te justificar.

27 Teu pai me ofendeu primeiro, e os teus intérpretes prevaricaram contra mim. (8)

---

(7) **ANTES PORÉM ME FIZESTE SERVIR NOS TEUS PECADOS** — Êste lugar é em contraposição ao do versículo 23: "Não te fiz render serviços com oblações, nem te dei trabalho com perfumes." Já se vê que Deus só concorre para a ação material do que peca, visto conservar-lhe a vida e outros requisitos mais de que êle abusa, e não para a malícia da mesma ação. — Pereira.

(8) **TEU PAI ME OFENDEU PRIMEIRO** — Para que tu conheças que eu me compadeço de ti, não por merecimento, mas por clemência minha, defenderei a tua causa desde o tempo de teus pais e maiores para te mostrar que descendeste de pecadores. Teu pai me ofendeu primeiro na solidão. Isto é, todo o povo de Israel, quando adorou o bezerro de ouro. Ou Abraão fundador da sua gente me ofendeu primeiro, quando, prometendo-lhe eu que a sua descendência possuiria a terra de Canaã, respondeu êle: "Por onde posso eu conhecer que a hei de chegar a possuir?" Gên 15, 8. E os teus intérpretes, a saber: Aarão e Moisés, me desobedeceram junto às águas da contradição. Núm 20, 9-12. E para que esta exposição não pareça violenta, sem recorrer a Adão, se-

28 E por isso eu contaminei os príncipes do Santuário, entreguei Jacó ao matadouro, e Israel à blasfêmia.

CAPÍTULO 44

RESTABELECIMENTO DE ISRAEL. SÓ O SENHOR É DEUS. VAIDADE DOS ÍDOLOS. REINADO DE CIRO. TOMADA DE BABILÔNIA. REEDIFICAÇÃO DE JERUSALÉM.

1 Agora pois ouve-me tu, ó Jacó servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi. (1)

2 Eis-aqui o que disse o Senhor que te criou e te formou, que desde o ventre de tua mãe foi teu auxiliador: Não temas, servo meu Jacó, e tu, ó retíssimo, a quem escolhi. (2)

3 Porque eu derramarei águas sôbre a terra sequiosa, e rios sôbre a sêca: Derramarei o meu espírito sôbre a tua posteridade, e a minha bênção sôbre a tua descendência.

---

gue-se: "E por isso eu contaminei os príncipes do Santuário", isto é, por isso os tratei como contaminados ou profanos, para os não deixar entrar na terra prometida. — S. Jerônimo.

(1) **AGORA POIS, OUVE-ME TU, Ó JACÓ SERVO MEU** — Mais de uma vez deixou notado S. Jerônimo, que quando Deus argúi o povo dos judeus por causa da sua incredulidade e obstinação, não o nomeia senão pelo simples nome de Jacó ou de Israel, como no capítulo 43, versículos 22 e 23. "Tu, Jacó, não me invocaste, nem tu, Israel, te aplicaste a me servir." Quando porém se fala do mesmo povo considerado já justo e fiel em pessoa dos apóstolos, então aos nomes se ajuntam também os privilégios, como aqui onde se diz: "Agora pois, ouve-me tu, ó Jacó, servo meu, e tu, ó Israel, a quem escolhi. — **Pereira.**

(2) **O' RETÍSSIMO** — Com branda expressão se chama a Israel **retíssimo**, porque recebeu de Deus a sua lei, o seu culto e religião em tudo reta. A raiz hebraica indica afortunado. E' sem dúvida um nome simbólico que se aplica a Israel.

4 E êles lançarão os seus arrebentos entre as ervas, como os salgueiros plantados ao pé das águas correntes.

5 Êste dirá: Eu sou o Senhor, e aquêle se apelidará em nome de Jacó, e outro escreverá de seu punho: Ao Senhor: E assemelhar-se-á no nome a Israel. (3)

6 Eis-aqui o que diz o Senhor rei de Israel, e seu remidor, o Senhor dos exércitos: Eu sou o primeiro, e o último, e fora de mim não há Deus.

7 Quem há que seja semelhante a mim? Chame e anuncie: E explique-me por ordem desde que eu formei o antigo povo: Anunciem-lhes a êles o que há de vir e as coisas que têm de suceder.

8 Não temais, nem vos perturbeis: Eu to fiz ouvir desde então e to anunciei: Vós sois as minhas testemunhas: Porventura há outro Deus fora de mim, e outro Opífice, que eu não conheça?

9 Todos os artífices de ídolos são nada, e as suas imagens tão prezadas não lhes aproveitarão: Êles mesmos são testemunhas para sua confusão, de que os seus ídolos não vêem nem entendem.

10 Quem formou um Deus, e fundiu uma estátua para nada útil?

---

(3) **EU SOU O SENHOR** — Começa aqui a profecia acêrca de Ciro. As promessas tornam-se mais precisas, o profeta anuncia pelo seu nome o futuro libertador de Israel, Ciro. Deus, onipotente e onisciente, quer manter as suas promessas, soerguer Jerusalém, abrir Babilônia ao conquistador — Ciro — que será seu instrumento e o restaurador da cidade santa. Foi esta passagem que os judeus leram a Ciro, depois do cativeiro, segundo atesta Josefo Ant. Jud. 11, 2.

SE APELIDARÁ EM NOME DE JACÓ — Chamar-se-á israelita, tomando-o por seu verdadeiro e principal título e timbre. O mesmo vêm a dizer as palavras "e assemelhar-se-á ao nome a Israel" será denominado israelita, isto é, cristão: o grego ou o italiano não se chamará grego nem italiano, mas cristão." — Pereira.

11 Eis-aí está que todos os que têm parte nesta obra, serão confundidos: Porque êstes artífices são uns puros homens: Todos se ajuntarão, apresentar-se-ão e ficarão espavoridos, e serão confundidos.

12 O oficial de ferreiro trabalhou com a lima: Com brasas, e martelos o formou: E o lavrou à fôrça do seu braço: Êle terá fome e desfalecerá, não beberá água, e enfraquecerá.

13 O escultor estendeu a sua régua sôbre o pau, êle o formou com o cepilho: Pô-lo em esquadria, e com o compasso lhe deu as devidas proporções: E fêz dêle uma imagem de varão como homem bem apessoado que habita numa casa.

14 Cortou cedros, tomou uma azinheira, e um carvalho, que estivera entre as árvores de um bosque: Plantou um pinheiro, que criou a chuva.

15 E esta árvore serviu aos homens para o fogão: Êle mesmo tomou parte das mencionadas árvores, e com ela se aquentou, e a acendeu, e cozeu um par de pães: E do mais que ficou fêz êle um Deus, e o adorou: Fêz uma estátua e prostrou-se diante dela.

16 A metade dêste pau queimou êle no fogo, e com a outra metade cozinhou as carnes que comeu: Acabou de cozer as suas viandas, e fartou-se delas e aquentou-se, e disse: Bom, aquentei-me, já vi aceso o fogão.

17 E do que ficou do mesmo pau fêz êle para si um ídolo: Diante do qual se prostra, e o adora, e lhe roga, dizendo: Livra-me, porque tu és o meu Deus.

18 Êles não souberam nem entenderam: Porque os seus olhos estão cobertos para que não vejam, nem entendam em seu coração.

19 Não refletem dentro no seu espírito, nem conhecem, nem entendem, para discorrer: eu acendi o lume com a metade desta madeira, e cozi êsse par de pães

sôbre as suas brasas: cozi carnes e comi-as, e então do seu resto farei eu um ídolo? prostrar-me-ei diante do tronco de uma árvore?

20 Uma parte dêste pau está já feita em cinza: Sem embargo disso, o seu coração insensato adorou a outra, e êle não livrará a sua alma, nem dirá: Esta obra feita pela minha destra é talvez uma mentira.

21 Lembra-te destas coisas Jacó, e Israel, porque tu és meu servo: Eu te formei, tu és meu servo, Israel, não te esqueças de mim.

22 Eu desfiz as tuas iniqüidades como uma nuvem, e os teus pecados como uma névoa: Torna para mim, porque eu te resgatei.

23 Louvai-o, ó céus, porque o Senhor fêz misericórdia: Saltai de júbilo, ó extremidades da terra, repeti em ecos os seus louvores: vós, montes, bosques e tôdas as suas árvores: Porque o Senhor resgatou a Jacó, e Israel ficará sendo um povo glorioso.

24 Eis-aqui o que diz o Senhor que te remiu, e que te formou no ventre de tua mãe: Eu sou o Senhor que faço tôdas as coisas, eu o que só estendi os céus, o que firmei a terra, sem que ninguém para isso me ajudasse.

25 Eu sou o que faço baldar o prognóstico dos adivinhos, e o que torno furiosos aos agoureiros. Eu o que faço tornar atrás aos sábios: E o que deixo infatuada a sua ciência.

26 Eu o que suscito a palavra dos meus profetas. O que digo a Jerusalém: Tu serás habitada; e às cidades de Judá: Vós sereis edificadas, e tornarei a povoar os seus desertos.

27 Eu o que digo ao abismo: Esgota-te, e secarei os teus rios.

28 Eu o que digo a Ciro: Tu és o pastor do meu rebanho, e tu cumprirás em tudo a minha vontade. O

que digo a Jerusalém: Tu serás edificada; e ao Templo: Tu serás fundado. (4)

Capítulo 45

VITÓRIAS DE CIRO. REINADO DE JUSTIÇA. LIVRAMENTO DE ISRAEL. O SENHOR CONHECIDO PELAS NAÇÕES. ÊLE SÓ É O VERDADEIRO DEUS. TODOS OS POVOS O CONHECERÃO. TODO ISRAEL SE GLORIARÁ NÊLE.

1 Eis-aqui o que diz o Senhor a Ciro meu Cristo, a quem eu tomei pela destra para lhe sujeitar ante a sua face as gentes, e fazer voltar as costas aos reis, e abrir diante dêle as portas, e estas mesmas portas não se fecharão. (1)

2 Eu irei diante de ti: E humilharei os jactancio-

---

(4) **CIRO** — O nome de Ciro significa, segundo Ctesias e outros, o sol. Parece provir da mesma raiz, mas não se confunde com o nome de sol, que é em zende, hvare (karé) de onde tiraram o nome próprio Charsid e que significa o brilho do sol. Nos monumentos, o nome de Ciro escrito **Kuru** ou **Khuru**; assim lê-se sôbre o seu túmulo: **Adam K'ur'us Khsayathiya Hakkamanisiya. Eu sou Ciro,** o rei, o **Aquemênidas.** Seu nome é idêntico ao do rei **Kur. Estrabão** 15, 3.6. O túmulo de Ciro está descrito em Kossowicz, **Inscriptiones paleopersicae.** Veja-se Flandin e Corte, **Voyage en Perse.** Vigouroux na respectiva nota da edição da Sainte Bible de Glaire, faz sentir que "Ciro, rei da Pérsia, é chamado pelo seu próprio nome mais de cem anos antes do seu nascimento, o que prova até à evidência a inspiração divina do profeta Isaías."

O PASTOR — Êste epíteto indica a sua qualidade de rei, porque os antigos davam o título de pastôres aos reis; é como Homero os apelida. Ainda sob êste aspecto Ciro é a figura de Jesus Cristo, o pastor por excelência, **Pastor bonus.**

(1) **MEU CRISTO** — Isto é, meu ungido, porque Deus o tinha escolhido para rei dos persas e medos, e entre os hebreus os reis eram ungidos com óleo bento, costume que passou para os reis católicos.

sos da terra: E arrombarei as portas de bronze, e quebrarei as trancas de ferro. (2)

3 E dar-te-ei os tesouros escondidos, e as riquezas aferrolhadas: A fim de que tu saibas, que eu sou o Senhor, o Deus de Israel, que te chamo pelo teu nome. (3)

4 Por amor do meu servo Jacó, e de Israel meu escolhido, e te chamei pelo teu nome: Eu te assemelhei e tu não me conheceste. (4)

---

(2) **E ARROMBAREI AS PORTAS DE BRONZE** — Heródoto no livro I, cap. 179, certifica que Babilônia tinha cem portas de bronze, que pareciam fazê-la inconquistável. — **Pereira.**

(3) **E DAR-TE-EI OS TESOUROS ESCONDIDOS** — As riquezas de Creso, de que Ciro se fêz senhor, foram tão grandes, que passaram em provérbio. As quais êle achou em Babilônia podem conhecer-se, pelo que deixou escrito Plínio no livro XXXIII, capítulo 3, onde diz, que na tomada de Babilônia levara Ciro quinhentos mil talentos de prata, e uma infinidade de vasos de ouro, em que entrava uma taça que fôra de Semíramis, que só ela pesava quinze talentos egípcios, tendo cada talento oitenta libras romanas. — **Pereira.**

(4) **POR AMOR DE MEU SERVO JACÓ** — Isto é, para vingar o povo que me adora, que eu escolhi, e que eu protejo com particular afeto.

EU TE ASSEMELHEI — Assim em têrmos a Vulgata, **Assimilavi te**; e quer dizer o Senhor, que êle assemelhara Ciro a seu Unigênito Filho encarnado, enquanto honrara a Ciro com o título de seu Cristo, ou de seu Ungido, que havia de ser característico do Divino Salvador, e enquanto, assemelhando-o no nome, o declara figura e imagem sua na dignidade de Rei e no ofício de Libertador. Assim o explica S. Jerônimo.

E TU NÃO ME CONHECESTE — Uns subentendem, e tu não me conheceste, antes que os judeus te mostrassem o teu nome escrito nos Sagrados Livros, ou, e tu não me conheceste, enquanto ainda não eras nada. Obriga-os a recorrer a estas interpretações o ver, que Ciro no Edito que publicou a favor da liberdade dos judeus, confessa claramente, que da mão do Senhor Deus do Céu lhe tinham vindo todos os reinos que possuía na terra. **Omnia regna**

5 Eu sou o Senhor, e não há mais: Fora de mim não há Deus: Eu te meti as armas na mão, e tu não me conheceste: (5)

6 Para que saibam os que há desde o nascimento do sol, e os que habitam desde o seu ocaso, que o não há fora de mim: Eu sou o Senhor, e não há outro.

7 Eu o que formo a luz, e crio as trevas, o que faço a paz, e crio o mal: Eu sou o Senhor, que faço tôdas estas coisas. (6)

8 Derramai, ó céus, lá dessas alturas o vosso orvalho, e as nuvens chovam ao Justo: Abra-se a terra, e brote o Salvador: E ao mesmo tempo nasça a justiça: Eu sou o Senhor que o criei. (7)

---

terræ dedit mihi Dominus, (1 Esd 1, 2.) Mas S. Jerônimo ainda à vista desta confissão de Ciro, quer que em todo o rigor se verifique, que êle não conheceu a Deus, porque conhecendo-o por Autor de tantas vitórias, não lhe deu o culto que lhe devia, antes perseverou em adorar os ídolos. **Tu autem non cognovisti me, id est, simulacra coluisti, non Deum. — S. Jerônimo.**

(5) **E NÃO HÁ MAIS** — Isto é, e ninguém mais há que seja Senhor, ou se possa verdadeiramente intitular Senhor. — **Pereira.**

FORA DE MIM NÃO HÁ DEUS — Com muita propriedade diz o Senhor, que fora dêle não há Deus, porque o filho que também é Deus, por isso o é, porque está nêle e com êle. Jo 1, 1. — **S. Jerônimo.**

(6) **EU O QUE FORMO A LUZ, E CRIO AS TREVAS** — Êste texto é capital e decretório contra o êrro das marcionistas e maniqueus, que punham dois princípios sumos, um Autor do bem, outro Autor do mal, porque se não fala aqui do mal moral, que não tem ser, e só consiste na privação do bem oposto, mas do mal físico, que consiste em tudo o que nos aflige, como são as doenças, os venenos, as guerras, as fomes, as epidemias, as tristezas, os fastios, os tormentos. — **Pereira.**

(7) **DERRAMAI Ó CÉUS, LÁ DESSAS ALTURAS O VOSSO ORVALHO** — Estas são as rogativas, que a Igreja põe na bôca de seus filhos pelo tempo do Advento, para lhes fazer desejar e pedir

9 Ai daquele que contradiz ao seu Criador, vasilha de terra de Samos! Porventura dirá o barro ao oficial que o maneja: Que fazes e a tua obra é sem mãos? (8)

10 Ai do que diz ao pai: Por que me geraste? E à mãe: Por que me deste à luz? (9)

11 Eis-aqui o que diz o Senhor, o Santo de Israel, o que o criou: Perguntai-me as coisas futuras, demandai-me que é o que eu estou para fazer acêrca de meus filhos, e acêrca da obra de minhas mãos.

12 Eu é que fiz a terra e quem sôbre ela criou o homem, fui eu: As minhas mãos estenderam os céus e a tôda a milícia dêles dei as minhas ordens.

13 Eu o suscitei para fazer justiça e dirigirei todos os seus caminhos: êle mesmo edificará a minha cidade e deixará ir livres os meus cativos, não por ajuste de dinheiro nem por presentes, diz o Senhor Deus dos exércitos. (10)

---

a Deus a graça do Nascimento de Jesus Cristo, o Justo por excelência, e o Salvador dos homens. Cfr. Missal Romano.

EU SOU O SENHOR QUE O CRIEI — Ninguém se escandalizará de ouvir dar o nome de criatura a Jesus Cristo, em advertindo que êle mesmo enquanto homem se chama nas Escrituras bichinho e servo, e brotando da terra. — S. Jerônimo.

(8) **VASILHA DA TERRA DE SAMOS** — Quer dizer, seguindo à letra o original, homem que é apenas um vaso de barro, inútil e sem valor.

E A TUA OBRA É SEM MÃOS — Quer dizer, uma inutilidade.

(9) **E À MÃE** — À letra: e à mulher. — Pereira.

(10) **EU O SUSCITEI PARA FAZER JUSTIÇA** — Todo êste verso e o seguinte se podem entender ou no sentido histórico de Ciro, Vingador e Libertador do Povo Judaico, e Vencedor famoso das Nações (pois como dêle escreve Heródoto no Livro I, Cap. 204), foi Ciro um Príncipe tão feliz, que nada empreendeu que não conseguisse, ou no sentido tropológico de Cristo Salvador e Libertador de todo o gênero humano, e Fundador da Jerusalém espiritual, que é a sua Igreja. Dêstes dois sentidos o segundo é o

14 Eis-aqui o que diz o Senhor: O trabalho do Egito, e o tráfico da Etiópia e os de Sabaim varões de grande estatura, passarão para ti, e serão teus. Êles caminharão atrás de ti, irão com algemas nas mãos. E te adorarão, e far-te-ão as suas súplicas dizendo: Só em ti está Deus, e fora de ti não há Deus.

15 Tu verdadeiramente és um Deus escondido, o Deus de Israel, o Salvador. (11)

16 Todos êles ficaram confusos e envergonhados: Caíram juntamente na afronta os fabricadores dos erros. (12)

17 Israel foi salvo no Senhor com uma salvação eterna: Vós não sereis confundidos, nem se vos fará a face vermelha até o século do século. (13)

---

que S. Jerônimo adota por mais conforme às intenções do Espírito Santo, que inspirava no espírito de Isaías, para dizer o que dizia. E é muito para notar, que no presente texto não exprime o Profeta o nome de Ciro, que todos os meus intérpretes substituem por acusativo do verbo Suscitavi, mas usa do pronome eum, como deixando ao senso dos intérpretes escolher, a qual dos dois êle se refira, ou a Ciro, ou a Cristo. — Pereira.

(11) TU VERDADEIRAMENTE ÉS UM DEUS ESCONDIDO — Suponhamos que em Ciro está Deus, e que não há outro Deus, que o que está em Ciro: como pode convir à pessoa de Ciro o que se segue: Tu verdadeiramente és um Deus escondido? Logo pelo Deus em que está Deus, se entende com mais razão Nosso Senhor Jesus Cristo, que diz no seu Evangelho: Eu e o Pai somos uma mesma coisa. O qual se chama Deus escondido, por causa do mistério da Humanidade assunta e Deus de Israel, Salvador, que isso quer dizer Jesus. — S. Jerônimo.

(12) OS FABRICADORES DOS ERROS — Isto é, os escribas e fariseus, que por todo o mundo espalharam a mentira, como quando peitaram os guardas do sepulcro do Senhor, para dizerem que os apóstolos o tinham furtado dêle. — S. Jerônimo.

(13) ISRAEL FOI SALVO NO SENHOR COM UMA SALVAÇÃO ETERNA — Por Israel recebendo do Senhor uma salvação

18 Porque eis-aqui o que diz o Senhor, que criou os céus, o mesmo Deus que formou a terra, e a fêz, êle é o seu Opífice: Não foi em vão que a criou: Para ser habitada a formou: Eu sou o Senhor e não há outro.

19 Não tenho falado em oculto nalgum lugar tenebroso da terra: Não disse à linhagem de Jacó: Buscai-me em vão: Eu sou o Senhor, que falo a justiça, que anuncio o que é reto.

20 Congregai-vos, e vinde, e chegai-vos todos juntos, os que fôstes salvos dentre as gentes: Insensatos se têm mostrado os que levantam o lenho da sua escultura e fazem rogativas a um Deus que não salva.

21 Anunciai, e vinde, e tomai conselho todos juntos: Quem fêz ouvir isto desde o princípio, desde então o predisse? Porventura não sou eu o Senhor, e não é assim que não há outro Deus senão eu? Deus justo, e Salvador não o há fora de mim.

22 Convertei-vos a mim, e sereis salvos todos os têrmos da terra: Porque eu sou Deus, e não há outro.

23 Eu jurei por mim mesmo, da minha bôca sairá esta palavra de justiça, e ela não voltará em vão:

24 Porque todo o joelho se dobrará diante de mim, e tôda a língua jurará.

25 Logo no Senhor, dirá ela, são fundadas as minhas justiças e o império: A êle virão, e serão confundidos todos os que lhe repugnam.

26 No Senhor será justificada e louvada tôda a descendência de Israel.

---

eterna, se entende o colégio dos apóstolos, e os que por meio dos apóstolos creram no Evangelho. — S. Jerônimo.

Capítulo 46

RUÍNA DOS ÍDOLOS DE BABILÔNIA. ISRAEL PROTEGIDO DO SENHOR. SÓ O SENHOR É O VERDADEIRO DEUS. TODOS OS SEUS DESÍGNIOS SE CUMPREM. PROMESSAS DO LIBERTADOR.

1 Bel foi quebrado, Nabo foi feito em pedaços: Os seus simulacros foram repartidos pelas alimárias e jumentos, cargas que vós leváveis de grande pêso até cansardes. (1)

---

(1) **BEL** — Ou **Bellus** é o primeiro rei dos babilônios, considerado por êstes como um deus. Sôbre o seu túmulo edificaram um majestoso templo. Isaías, depois de ter profetizado que Israel deveria a libertação a Ciro, anuncia-nos como êle tratará a Babilônia. Começa por predizer a queda de seus deuses.

NABO — Divindade da Babilônia. Ciro destruiu as suas imagens e deu outras aplicações ao ouro e prata de que eram feitos.

OS SEUS SIMULACROS FORAM REPARTIDOS PELAS ALIMÁRIAS E JUMENTOS — E' o que são as palavras da Vulgata: **Facta sunt simulacra eorum bestiis et jumentis**: às quais eu me tenho proposto acomodar religiosamente a minha tradução. Ora êste repartir pelas alimárias e jumentos os ídolos dos babilônios, entende-se de dois modos: um enquanto foram dados às bêstas para serem levados por elas como carga; outro, enquanto lhes foram dados, como quinhão que lhes coube no esbulho daquela cidade. Um e outro sentido reconheceu Foreiro; mas o primeiro é o que adotaram Sacy, Le Gros, e Carrières vertendo assim: "Os ídolos dos babilônios foram postos em cima de bêstas e em cima de cavalos. Qualquer dêles porém que se admita, nêle faz o profeta irrisão dêstes falsos deuses, nêle alude também ao costume dos antigos vencedores, que, quando tomavam alguma cidade, levavam cativos tanto os deuses como os homens. **"Tot de diis, quot de hominibus triumphi,"** dizia Tertuliano no seu Apologético. S. Jerônimo seguiu outro caminho na exposição do presente texto, porque assim o entendeu do hebreu, como se o profeta dissesse: **"Simulacra eorum similia sunt brutis."** Isto é: os ídolos dos babilônios têm a figura e semelhança de brutos. O que êle confirma com o exemplo do Egito, que não só adorava por deuses vários

2 Apodreceram, e todos juntos se fizeram em migalhas: Não puderam salvar ao que os levava, e a sua alma irá para o cativeiro. (2)

3 Ouvi-me, casa de Jacó, e todo o resto da casa de Israel, vós com quem ando no meu seio, a quem trago nas minhas entranhas.

4 Eu mesmo vos trarei até à velhice e até me virem as cãs: Eu vos criei, e eu vos susterei: Eu vos trarei, e vos salvarei.

5 A quem me assemelhastes vós, e igualastes, e me comparastes, e fizestes parecido?

6 Vós que tirais o ouro do vosso saquitel, e pesais a prata na balança: Que ajustais um ourives para que faça um Deus: E se prostram diante dêle, e o adoram.

7 Põem-no às costas, carregando com êle, e colocando-o no seu lugar: E ali persistirá, e do seu pôsto se não moverá: E ainda quando clamarem a êle, não ouvirá: Da tribulação êle os não salvará.

8 Lembrai-vos disto, e confundi-vos: Voltai, prevaricadores, para dentro do vosso coração. (3)

---

animais, mas dêles denominava muitas cidades suas. E sem sair de Babilônia podia o santo doutor confirmar isto da história do Dragão, que se lê no capítulo 16, de Daniel. Mas quanto se pode colhêr do que os deuses de Babilônia escreveu Baruc no capítulo 6, a figura que os artífices ordinàriamente lhe davam era a humana: e o mesmo escreve dêles Heródoto no livro I, cap. 181. Nem parece ter sido outra a figura de Bel, de que no mesmo lugar acima citado fala Daniel. Assim nesta parte nenhum reparo fizeram os referidos modernos em se apartar da interpretação de S. Jerônimo. — Pereira.

(2) E A SUA ALMA IRÁ PARA O CATIVEIRO — Pela figura catacrese que quer dizer: "Abusam de palavra" se atribui aqui alma aos ídolos, não obstante serem insensíveis. — S. Jerônimo.

(3) VOLTAI, PREVARICADORES, PARA DENTRO DO

9 Lembrai-vos do século antigo, porque eu sou Deus, e não há mais Deus, nem há outro semelhante a mim:

10 Eu sou o que anuncio desde o princípio o que há de acontecer no fim, e muito tempo antes as coisas que ainda não têm sido feitas, dizendo: O meu conselho subsistirá, e tôda a minha vontade se fará:

11 Eu o que chamo desde o Oriente a uma ave, e duma remontada terra a um varão da minha vontade, e tenho-o dito, e eu o cumprirei: Tenho-o intentado, e eu o executarei. (4)

12 Ouvi-me, vós os de coração duro, que estais longe da justiça.

13 Tendo feito chegar já perto a minha justiça, ela se não alongará, e a minha salvação se não demorará. Eu estabelecerei em Sião a salvação, e em Israel a minha glória.

CAPÍTULO 47

RUÍNA DE BABILÔNIA. CASTIGO DA SUA OBSTINAÇÃO, DA SUA SOBERBA, E DA SUA FALSA SABEDORIA.

1 Desce, assenta-te no pó, Virgem filha de Babilônia, assenta-te na terra: Não há já trono para a filha

---

VOSSO CORAÇÃO — Isto é, voltai para o vosso entendimento, ó vós que, adorando os ídolos tropeçáveis como uns furiosos em paus e em pedras. — **S. Jerônimo.**

(4) **EU O QUE CHAMO DESDE O ORIENTE A UMA AVE** — O hebreu acrescenta: "uma ave de prêsa", isto é, uma ave de rapina. Esta ave querem uns que seja Ciro, vindo dos fins da Pérsia para dar liberdade aos israelitas, e que tinha por emprêsa nas suas bandeiras uma águia com as asas abertas, segundo nos informa Xenofonte na Ciropedia, outros que seja Cristo nosso Salvador, de quem conseguintemente entendem também o que segue no último versículo dêste capítulo. — **Pereira.**

dos caldeus, porque daqui em diante não serás chamada mimosa e delicada. (1)

2 Anda com a mó, e mói a farinha: Mostra a tua torpeza, descobre o ombro, levanta o teu vestido, passa os rios. (2)

3 A tua ignomínia será descoberta, e ver-se-á o teu opróbrio: Tomarei vingança, e não haverá homem que me resista.

4 Assim o fará o nosso Redentor, que tem por nome o Senhor dos exércitos, o Santo de Israel. (3).

---

(1) **VIRGEM FILHA DE BABILÔNIA** — Êste é o sentido do hebreu e dos Setenta, e o que na sua versão exprimiu S. Jerônimo, **Virgo filia Babylonis**. Chama-lhe por ironia, porque indo declinando para a velhice, e estando próxima ao ocaso, se considerava Babilônia na flor dos anos. — **Pereira.**

(2) **ANDA COM A MÓ E MÓI A FARINHA** — Manda-se a Babilônia, que ande com a mó, e moa a farinha, em sinal do duro cativeiro, e da extrema escravidão a que seria reduzida. — **S. Jerônimo.**

MOSTRA A TUA TORPEZA — E' o que soam as palavras da Vulgata: **denuda turpitudinem tuam.** O que S. Jerônimo aqui interpreta daquelas partes do corpo, que o pejo natural obriga a ter escondidas, advertindo que nisto quis Deus predizer, que tomada Babilônia pelos persas, experimentariam suas filhas os enxovalhos e insultos, que a lascívia dos vencedores costuma praticar com as cativas. Neste sentido costuma o intérprete latino tomar o nome **Turpitudo,** como no Lev 18, 6-10. Le Gros todavia com outros vertem do hebreu: "Tira o teu véu." O que se entende dum véu transparente, de que as mulheres orientais costumavam usar para cobrirem o que vai do umbigo até os pés e denota o mesmo que dissemos. Sacy também verteu equivocamente: "descobre o que te faz envergonhar." Só de Carrières acho que traduziu não sei com que autoridade: "Descobre a tua cabeça, e passa pela confusão de aparecer sem véu, e sem cabelos." — **Pereira.**

(3) **QUE TEM POR NOME O SENHOR DOS EXÉRCITOS**

5 Assenta-te ficando em silêncio, e entra nas trevas, ó filha dos caldeus: Porque não serás daqui em diante chamada a Senhora dos reinos. (4)

6 Eu me agastei contra o meu povo, arrojei de mim como proterva a minha herança, e entreguei-os na tua mão: Tu não usaste com êles de misericórdia: Sôbre o ancião fizeste muito pesado o teu jugo. (5)

7 E disseste: Eu serei Senhora para sempre: Não puseste estas coisas sôbre o teu coração, nem te lembraste do teu paradeiro. (6)

8 Agora pois ouve estas coisas tu, ó delicada, e que habitas confiadamente, que dizes dentro do teu coração: Eu sou, e fora de mim não há mais: Não me assentarei viúva, nem tampouco experimentarei a esterilidade.

9 Em um só dia virão sùbitamente sôbre ti êstes dois males, a esterilidade e a viuvez: Tôdas estas desgraças vieram sôbre ti por causa da multidão dos teus

---

— Assim mesmo se explica o profeta no cap. 201, versículo 15. Contudo S. Jerônimo concebeu aqui êste sentido: "assim o fará aquêle, que nos há de resgatar o Senhor dos exércitos, que tem por nome o Santo de Israel. O texto original admite uma e outra inteligência. — **Pereira.**

(4) E ENTRA NAS TREVAS — Entra nas trevas, porque por causa da tua confusão e vergonha não podes sofrer a luz. — **S. Jerônimo.**

(5) EU ME AGASTEI CONTRA O MEU POVO — Como logo vinha ao pensamento perguntar, porque causa se irava Deus contra os caldeus, os quais êle mesmo havia mandado a cativar Israel, responde: Que êle indo contra o seu povo os quisera castigar, mas não perder, que os quisera açoitar, mas não matar. Que êles caldeus porém se tinham portado com êsse povo mais cruelmente, do que pedia a Divina vingança: de que era um grande argumento ver, que nem aos velhos tinham perdoado, quando ainda entre os vencedores se costuma guardar respeito à velhice. — **S. Jerônimo.**

(6) DO TEU PARADEIRO — Do que algum dia te podia acontecer, ou para melhor dizer, te havia de acontecer. — **Menochio.**

malefícios, e pela extrema dureza dos teus encantadores.

10 E tiveste confiança na tua malícia, e disseste: Não há quem me veja: Esta tua sabedoria, e esta tua ciência é a que te seduziu. E disseste dentro no teu coração: Eu sou e fora de mim não há outra.

11 Virá sôbre ti o mal, e não saberás de onde êle nasce: E lançar-se-á com ímpeto sôbre ti uma calamidade, que tu não poderás expiar: Virá sôbre ti repentinamente uma miséria, que tu não saberás.

12 Deixa-te estar com os teus encantadores, e com a multidão dos teus malefícios, em que tens trabalhado desde a tua mocidade, para ver se acaso te aproveita isso alguma coisa, ou se podes ficar mais forte.

13 Desfaleceste na multidão dos teus conselhos: Venham agora, e salvem-te os agoureiros do céu, que contemplavam os astros, e contavam os meses, para te anunciarem por êles as coisas futuras.

14 Ei-los aí que se têm tornado como em palha, o fogo os devorou: Êles não livrarão a sua alma da mão da chama: Não há brasas a que se aquentem, nem fogão, para que a êle se assentem.

15 Assim te vieram nisto a parar tôdas e quaisquer daquelas coisas em que te tinhas afadigado: Os teus negociantes desde a tua mocidade, cada um no seu caminho, erraram: Não há quem te salve.

Capítulo 48

REPREENSÕES A ISRAEL. GRATUIDADE DO SEU LIVRAMENTO. PROMESSAS DO LIBERTADOR. LIVRAMENTO DE ISRAEL.

1 Ouvi estas coisas, casa de Jacó, vós os que vos chamais do nome de Israel, e saístes das águas de Judá,

que jurais em nome do Senhor, e vos lembrais do Deus de Israel não em verdade, nem em justiça. (1)

2 Porque êles tomaram o nome da cidade santa, e se firmaram sôbre o Deus de Israel: O seu nome é o Senhor dos exércitos. (2)

3 Eu vos anunciei desde então as primeiras coisas, da minha bôca é que saíram, e eu vo-las fiz ouvir: De repente as pus por obra: E elas com efeito aconteceram.

4 Porque eu soube que tu és duro, e que a tua cerviz é um nervo de ferro, e a tua testa de bronze.

5 Desde então eu tas predisse: Antes que elas chegassem eu tas apontei, para que talvez não dissesses: Os meus ídolos é que fizeram estas coisas, e as minhas estátuas de escultura e de fundição mandaram isto.

6 Vê tôdas estas coisas, que ouviste: Acaso porém anunciaste-las vós? Desde então te fiz ouvir coisas novas, e tenho reservadas as que tu não sabes:

7 Agora foram criadas, e não desde então: E antes do dia, e não nas tens ouvido, para que talvez não digas: Eis-aí está que já eu sabia isso. (3)

8 Tu nem as ouviste, nem as soubeste, nem desde então está aberto o teu ouvido: Porque sei que prevari-

---

(1) **E SAÍSTES DAS AGUAS DE JUDÁ** — Como se dissesse "que procedeis do sangue de Judá, como de fonte".

(2) **PORQUE ÊLES TOMARAM O NOME DA CIDADE SANTA** — Isto é, chamaram-se jerosolimitanos, ou cidadãos de Jerusalém, a qual do tempo de Salomão por diante começou a chamar-se santa, por causa da religião do seu templo, e do culto que nêle se dava ao verdadeiro Deus. Dan 3, 28; 2 Mac 12; Mt 27, 53. — **Pereira.**

(3) **AGORA FORAM CRIADAS** — Agora por mim foram decretadas, agora por mim foi proferida a sentença do exercício de Babilônia, agora quando por Isaías o publico e apregoo. — **Menochio.**

cando prevaricarás com grande excesso, e te chamei transgressor desde o ventre. (4)

9 Por amor do meu nome alongarei o meu furor: E enfrear-te-ei com o meu louvor, para que não pereças.

10 Eis-aqui estou eu que te tenho acrisolado, mas não como a prata, tenho-te escolhido na fornalha da pobreza.

11 Por amor de mim, por amor de mim o farei, para que eu não seja blasfemado: E não darei a outrem a minha glória.

12 Ouve-me, Jacó, e tu, Israel, a quem eu chamo: Eu sou o mesmo, eu o primeiro, e eu o último.

13 A minha mão é também a que fundou a terra, e a minha destra a que mediu os céus: Eu os chamarei, e êles se apresentarão todos juntos.

14 Ajuntai-vos todos vós, e ouvi: Qual dêles anunciou estas coisas? O Senhor o amou, êle fará a sua vontade em Babilônia, e moverá o seu braço entre os caldeus. (5)

---

(4) **DESDE O VENTRE** — Isto é, "desde o ventre de tua mãe," parafraseiam Sacy, Le Gros, e de Carrières. Porém S. Jerônimo o entende do ventre do mesmo Deus, se explica aqui, como já se tinha explicado no cap. 46, versículo 3. E o sentido é: Eu te chamei prevaricador, desde que libertado do Egito fôste como gerado, e educado, e instruído no meu ventre. E alude aqui o Senhor à idolatria em que caiu o povo israelítico em o deserto, quando adorou o bezerro de ouro. Outros, supondo que quem aqui fala é o Verbo Encarnado, expõem aquêle "ex utero" desde o ventre de minha mãe, denotando com isto o Senhor, que desde que êle nasceu da Virgem Maria se mostrou o povo judaico seu oposto. S. Jerônimo supõe ser esta exposição comum entre os outros Padres. — **Pereira.**

(5) **QUAL DÊLES ANUNCIOU ESTAS COISAS?** — Isto é, qual dentre os ídolos. Alguns manuscritos todavia em lugar de **Quis de eis**, trazem **quis inter vos**, quem dentre vós? o que parece convir melhor. — **Pereira.**

15 Eu, eu é que falei, e o chamei: Eu o trouxe, e foi dirigido o seu caminho.

16 Chegai-vos a mim, e ouvi isto: Eu não falei desde o princípio às escondidas: Já no tempo que decorreu antes que isto acontecesse, estava eu ali: E agora o Senhor Deus me enviou, e o seu Espírito. (6)

17 Eis-aqui o que diz o Senhor teu Remidor, o Santo de Israel: Eu sou o Senhor teu Deus, que te ensino o que é útil, que te governo no caminho em que andas.

18 Oxalá que tu tiveras atendido os meus mandamentos! A tua paz teria sido como um rio, e a tua justiça como os pegos do mar:

19 E teria sido a tua posteridade como a areia do mar, e os filhos do teu ventre como o burgalhau das suas praias: Não houvera sido abolido, nem fôra apagado o seu nome diante da minha face.

20 Saí de Babilônia, fugi dos caldeus, anunciai com voz de exultação esta nova: Fazei ouvir isto, e levai-o até às extremidades da terra. Dizei: O Senhor resgatou o seu servo Jacó.

O SENHOR O AMOU, ÊLE FARÁ A SUA VONTADE EM BABILÔNIA — O texto não exprime quem é aquêle a quem o Senhor amou, e que há de fazer a sua vontade em Babilônia. Assim uns o entendem de Ciro, outros de Cristo. A letra permite um e outro sentido, e os mesmos que a explicam de Ciro libertando o povo judaico do cativeiro de Babilônia, reconhecem e confessam que nisto fôra Ciro uma figura de Cristo, o qual, como escreve S. Jerônimo, foi na verdade o amado do Padre, e executou tôdas as suas vontades, e na Babilônia ou confusão dêste Mundo destruiu os caldeus, que se interpretam os demônios. — **Pereira.**

(6) **JÁ NO TEMPO** — Esta cláusula mostra que quem aqui fala de si, não é Isaías, como querem os rabinos, mas o Filho de Deus anunciando a sua Encarnação, como tem a comum Tradição dos Santos Padres da Igreja: Santo Atanásio, S. Basílio, S. Gregório Nisseno, S. Crisóstomo, S. Jerônimo, Santo Agostinho e outros citados aqui por Calmet. — **Pereira.**

21 Não padeceram sêde no deserto, quando o Senhor os tirava: Êle lhes fêz arrebentar água duma penha, e rompeu a penha, e correram as águas.

22 Para os ímpios não há paz, diz o Senhor.

Capítulo 49

O MESSIAS REJEITADO POR ISRAEL, E MANDADO AOS GENTIOS. LIVRAMENTO DE ISRAEL. DESTRUIÇÃO DE SEUS INIMIGOS.

1 Ouvi, ilhas, e atendei, povos de longe: O Senhor desde o ventre me chamou, desde o ventre de minha mãe se lembrou do meu nome. (1)

2 E pôs a minha bôca como uma espada aguda: Êle me protegeu debaixo da sombra da sua mão, e me pôs como uma seta escolhida: Êle me escondeu na sua aljava. (2)

---

(1) **OUVI, ILHAS** — Alguns expositores explicam tudo isto de Ciro, ou de Isaías, como figuras de Cristo. A Igreja no Ofício de S. João Batista atribui estas palavras ao Precursor do Messias. Mas a evidência da letra, o sufrágio dos Santos Padres e o testemunho de S. Paulo, At 13, 47 e 2 Cor 6, 2, nos obrigam a reconhecer que êste versículo e os seguintes se não devem entender de outro, que do Messias, isto é, de Cristo nosso Salvador. — **Pereira.**

O SENHOR DESDE O VENTRE ME CHAMOU — O que agora parece escuro aos ouvintes, depois se fará manifesto a tôdas as gentes, quando o Arcanjo Gabriel avisar a José do parto da Virgem sua espôsa. E tu lhe porás o nome de Jesus, porque êle salvará ao seu Povo. — **S. Jerônimo.**

(2) **E PÔS A MINHA BÔCA COMO UMA ESPADA AGUDA** — Para com o assôpro da sua bôca matar o ímpio. Da qual espada diz êle também no Evangelho: Eu não vim trazer paz à terra, mas espada, separando os bons dos maus. — **S. Jerônimo.**

ÊLE ME PROTEGEU DEBAIXO DA SOMBRA DA SUA MÃO — Para que a vileza da carne fôsse coberta com o poder da Divin-

3 E me disse: Israel, tu és meu servo, porque eu me gloriarei em ti. (3)

4 E eu disse: Em vão tenho trabalhado, sem fruto, e inùtilmente consumi a minha fortaleza: Portanto o meu juízo será com o Senhor, e a minha obra com o meu Deus. (4)

5 E agora o Senhor que me formou desde o ventre materno, para seu servo, me diz que eu hei de trazer Jacó a êle, mas Israel se não congregará: E fui glorificado aos olhos do Senhor, e o meu Deus se fêz a minha fortaleza.

6 E disse êle: Pouco é que tu sejas meu servo para suscitar as tribos de Jacó, e converter as fezes de Israel. Eis-aqui estou eu que te estabeleci para luz das gentes, a fim de sêres tu a salvação que eu envio até à última extremidade da terra. (5)

---

dade, dizendo o Anjo à Virgem: O Espírito Santo virá sôbre ti, e a virtude do Altíssimo te fará sombra. — S. Jerônimo.

(3) E ME DISSE: ISRAEL, TU ÉS MEU SERVO — Servo, porque tendo a forma de Deus, não se dignou de assumir a forma de servo, e Israel, porque nasceu do sangue dos judeus. — S. Jerônimo.

(4) EM VÃO TENHO TRABALHADO — Dizendo-me o meu Pai que acima referi, eu lhe repus: Como foste tu em mim glorificado, Pai, se eu trabalhei em vão, e uma grande parte do povo judaico eu a não pude reduzir a ti? Tôdas estas coisas porém se dizem para se mostrar o livre alvedrio do homem. Porque de Deus é chamar, de nós o crer. Nem logo que nós não cremos, se deve dizer que Deus é impotente, mas êle deixa ao nosso arbítrio o seu poder, para que a vontade do justo consiga o prêmio. — Pereira.

PORTANTO — Isto é, fiz o que tocava à minha obrigação. Portanto, eu te cometo, ó Pai, o juízo desta causa, julga tu se por defeito aconteceu, que tão poucos dêles se convertessem, e salvassem por minha indústria. — Menochio.

(5) POUCO É QUE TU SEJAS MEU SERVO — Tendo o Filho manifestado ao Pai o sentimento, por não ter conseguido que

7 Eis-aqui o que diz o Senhor Redentor de Israel, o santo dêle, à alma desprezível, à gente abominada, ao servo dos senhores: Os reis te verão, e os príncipes se levantarão, e êles te adorarão por causa do Senhor, pois é fiel, e por causa do Santo de Israel que te escolheu. (6)

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Eu te ouvi no tempo favorável, e te auxiliei no dia da salvação: E te conservei, e te constituí por aliança do povo, para reparares a terra, e possuíres as heranças dissipadas:

9 Para dizeres aos que estão em cadeias: Saí: E aos que estão em trevas: Vêde a claridade. Sôbre os caminhos serão apascentados, e achar-se-ão em tôdas as planícies os pastos dêles.

10 Não padecerão fome, nem terão sêde, e não os molestará a calma, nem o sol: Porque o que dêles tem

---

o seu povo se convertesse a êle, o Pai o consola, dizendo que por êsses restos de Israel que se não quiserem converter, êle lhe dará todo o povo gentio, fazendo que todo o mundo receba o seu Evangelho, e o adore por Deus igual ao Padre. — S. Jerônimo.

(6) **À ALMA DESPREZÍVEL, À GENTE ABOMINADA, AO SERVO DOS SENHORES** — Em lugar do que a Vulgata diz, *ad contemptibilem animam, ad abominatam gentem, ad servum dominorum*, verteu Teodocião: *ei qui despicit animam, qui abominationi est genti, qui servus est principum*; isto é, ao que despreza a sua alma, ao que é abominação para a gente, ao que é servo dos príncipes. Tudo isto convém pois manifestamente à pessoa de Cristo. Porque êle, como bom pastor, expôs a sua alma, e a desprezou pelas suas ovelhas; êle é a abominação para a gente judaica, que todos os dias o amaldiçoastes nas suas Sinagogas, e êle foi servo dos príncipes, e tão humilde, que se sujeitou a comparecer diante de Anaz e Caifaz, e a ser remetido a Pilatos e a Herodes. Outros julgam que as sobreditas palavras se dirigem à gente dos judeus, que desprezou a sua alma, e é a abominação de todo o mundo, e serve a uns príncipes, de quem se diz no Salmo: "Que devoram o meu povo como o pão." — S. Jerônimo.

compaixão os governará, e os levará a beber às fontes das águas.

11 E reduzirei a caminho todos os meus montes, e as minhas veredas serão alteadas.

12 Eis-aí está que êstes virão de longe e eis-aí aquêles que chegarão do Aquilão e do mar, e aquêles outros da terra do Meio-dia. (7)

13 Louvai, céus, e regozija-te, terra, fazei retinir, montes, festivais louvores: Porque o Senhor consolou o seu povo, e êle se compadecerá dos seus pobres.

14 Entretanto disse Sião: O Senhor me desamparou, e o Senhor se esqueceu de mim.

15 Acaso pode uma mulher esquecer-se do seu menino de peito, de sorte que não tenha compaixão do filho de suas entranhas? Mas se ela se esquecer dêle, eu todavia não me esquecerei de ti.

16 Eis-aí está que eu já te gravei nas minhas mãos: As tuas muralhas estão sempre diante de meus olhos.

17 Os que te hão de reedificar, são chegados: Os que te destruíam, e te dissipavam, sairão para fora de ti.

18 Levanta os teus olhos em circunferência, e vê, como todos êsses se têm congregado, êles se vieram render a ti: Eu juro pela minha vida, diz o Senhor, que de todos êstes como dum ornamento serás revestida, e pô-los-ás por enfeite à roda de ti como espôsa.

19 Porque os teus desertos, e as tuas solidões, e a terra da tua ruína, tudo isto será agora estreito para os

---

(7) DO AQUILÃO E DO MAR — Ainda que estas promessas se possam entender literalmente da tornada dos israelitas para Jerusalém em tempo de Ciro, essa mesma tornada das diversas partes do mundo, por onde andavam espalhados, se deve ter por uma figura não só da conversão dos judeus, que creram em Cristo, mas também da vinda dos gentios à Igreja Cristã. — Calmet.

teus habitadores, e serão afugentados para longe os que te devoravam.

20 Ainda dirão em teus ouvidos os filhos da tua esterilidade: É-me apertado êste lugar, dá-me espaço para que eu habite.

21 E tu dirás no teu coração: Quem me gerou êstes filhos? eu estéril, e sem parir, lançada da minha pátria, e cativa: E êstes quem os criou? eu desamparada e só: E êstes onde estavam?

22 Isto diz o Senhor Deus: Eis-aqui estou eu que levantarei para as gentes a minha mão, e arvorarei para os povos o meu estandarte. E trarão a teus filhos nos braços e as tuas filhas levarão sôbre os ombros.

23 E serão os reis que te alimentem, e as rainhas as tuas amas: Com o rosto inclinado até à terra te adorarão, e com a bôca tocarão no pó dos teus pés. E saberás que eu sou o Senhor, sôbre o qual não serão confundidos os que o esperam.

24 Acaso tirar-se-á a prêsa ao forte? ou o que fôr tomado pelo valente poderá ser salvo?

25 Porque o Senhor diz isso: Por certo, que tanto o cativeiro será tirado ao forte: Como o que tiver sido levado pelo valente, ficará salvo. Quanto porém àqueles, que te julgaram, eu os julgarei, e pelo que toca a teus filhos, eu os salvarei. (8)

E DO MAR — O texto original diz, a mari, do mar: porque o Mediterrâneo estava ao poente da Judéia. — De Vence.

MEIO-DIA — Segundo os Setenta, os persas, conforme o hebreu Sinim, que uns querem que seja Sin, cidade do Egito, depois chamada Pelúsia, os outros o Sinai, situado na Arábia, ao sul da Judéia, e outros Siena, cidade da Tebaida meridional, e ainda alguns a China.

(8) **POR CERTO, QUE TANTO O CATIVEIRO** — O mesmo Cristo nosso Salvador nos explicou que êle fôra o que tirara a

26 E alimentarei a teus inimigos com as suas carnes: E êles se embriagarão, como com mosto, do seu próprio sangue: E tôda a carne saberá que eu sou o Senhor que te salva, e que o Redentor é o forte de Jacó. (9)

Capítulo 50

ISRAEL VENCIDO PELAS SUAS INIQÜIDADES. DEUS TODO-PODEROSO PARA O LIVRAR. O MESSIAS OPOSTO AOS ULTRAJES. RUÍNA DOS SEUS INIMIGOS.

1 Eis-aqui o que diz o Senhor: Que libelo de divórcio é êste de vossa mãe, pelo qual a repudiei? ou quem é o meu credor, a quem eu vos vendi? eis-aí tendes que por causa das vossas iniqüidades é que fôstes vendidos, e por vossos crimes repudiei a vossa mãe. (1).

2 Porque eu vim, e não havia um homem: Chamei, e não havia quem ouvisse: Abreviou-se por acaso e fêz-se pequenina a minha mão, para que vos não possa eu resgatar? Ou não há poder em mim para vos livrar?

Eis-aí está que à minha ameaça farei deserto o mar,

---

prêsa das mãos ao demônio, e arrebatara para o Céu os que êle tinha cativado. Mt 12, 29. Lc 11, 22. Ef 4, 8. — S. Jerônimo.

(9) E ALIMENTAREI A TEUS INIMIGOS COM AS SUAS CARNES — Farei com que os caldeus, os assírios e os babilônios, que se conspiram para tua ruína, se despedacem uns aos outros com grande estrago e mortandade nas suas sedições. Assim Calmet.

COM MOSTO — Isto é, com vinho. Confira-se Plínio XIV, Cap. X.

TODA A CARNE — Hebraísmo, por todos os homens.

(1) QUE LIBELO DE DIVÓRCIO — Esta mulher repudiada é a Jerusalém terrestre, ou a Sinagoga que Cristo rejeitou por causa da sua incredulidade. Cfr. Jer 3, 8.

porei em sêco os rios: Apodrecerão os peixes sem água, e morrerão à sêde. (2)

3 Vestirei os céus de trevas, e pôr-lhes-ei um saco por cobertura.

4 O Senhor me deu uma língua erudita, para eu saber sustentar com a palavra o que está cansado: Êle me levanta pela manhã, pela manhã me levanta o ouvido, para que eu o ouça como mestre. (3)

5 O Senhor Deus me abriu o ouvido, e eu o não contradigo: Não me retirei para trás.

6 Eu entreguei o meu corpo aos que me feriam, e as maçãs do meu rosto aos que me arrancavam os cabelos da barba: Não virei a minha face aos que me afrontavam e cuspiam em mim. (4)

7 O Senhor Deus é o meu auxiliador, por isso não

---

(2) **PORQUE EU VIM, E NÃO HAVIA UM HOMEM** — Isto diz, porque não se achou ninguém que o recebesse: ou porque todos, como expõe S. Jerônimo, tendo deixado a imagem de homem, tinham tomado a de brutos; os astutos, por exemplo, a de rapôsa, os libidinosos a de cavalo, os descarados a de cães. — **Pereira.**

(3) **O SENHOR ME DEU UMA LÍNGUA ERUDITA** — Neste versículo e nos seguintes fala o Filho de Deus de si como homem. O Eterno Pai lhe deu uma língua erudita, para saber quando devia falar, quando calar: e êle que na paixão se calou, agora por meio dos apóstolos e dos varões apostólicos fala em todo o mundo. — **S. Jerônimo.**

(4) **EU ENTREGUEI O MEU CORPO AOS QUE ME FERIAM** — O mesmo Cristo alega o testemunho dos profetas, quando anuncia estas circunstâncias da sua paixão. Lc 18, 31.32. E Grocio, interpretando estas palavras como ditas por Isaías de si mesmo, e como metafòricamente significativas dos opróbrios e irrisões, que êle padecera do partido de Sobna, furta à Igreja um ilustre testemunho dos ultrajes, que dos judeus padeceu Cristo em casa de Caifaz, digno por isso da censura, que primeiro do que eu lhe fêz Houbigant. — **Pereira.**

foi confundido: Por isso ofereci a minha face como uma pedra duríssima, e sei que me não hei de envergonhar.

8 Ao pé de mim está quem me justifica: quem me contradirá? Apresentemo-nos juntos, quem é o meu adversário? chegue-se para mim.

9 Eis-aí está o Senhor Deus meu auxiliador: Quem há que me condene? Eis-aí serão todos consumidos como um vestido, a polilha os comerá.

10 Qual de vós teme ao Senhor, qual ouve a voz do seu servo? O que andou em trevas, e não tem luz, espere no nome do Senhor, e firme-se sôbre o seu Deus.

11 Eis-aí está que todos vós acendendo o fogo vos achais rodeados de chamas, andai no lume do vosso fogo, e por entre as labaredas que ateastes: Da minha mão é que vos veio isto, vós dormireis nas dores.

Capítulo 51

RESTABELECIMENTO DE SIÃO. JERUSALÉM CONSOLADA.

1 Ouvi-me todos os que seguis o que é justo, e buscais o Senhor: Atendei para a rocha de onde fôstes cortados, e para a caverna do lago, da qual fôstes tirados. (1)

2 Lançai os olhos para Abraão vosso pai, e para Sara que vos deu à luz: Porque eu o chamei a êle só, e o abençoei, e o multipliquei.

---

(1) **ATENDEI PARA A ROCHA DE ONDE FÔSTES CORTADOS** — O versículo seguinte mostra claramente, que debaixo da alegoria de rocha e de caverna, quis Deus significar a Abraão, e a Sara, como aquêles de quem os judeus procediam. E a mente do Senhor, conforme S. Jerônimo, é mostrar que se dum só homem, que foi Abraão, nasceram tantos milhares de homens; que muito é, que Deus restaure as ruínas de Jerusalém, e mude os seus desertos num paraíso de deleites. — Pereira.

3 Consolará pois o Senhor a Sião, e consolará tôdas as suas ruínas: E mudará o seu deserto num como lugar de delícias, e a sua solidão num como jardim do Senhor. Nela se achará o gôsto e a alegria, ação de graças e voz de louvor.

4 Atendei-me, povo meu, e ouvi-me, tribo minha: Porque de mim sairá a lei, e a minha justiça descansará já estabelecida para luz dos povos. (2)

5 O meu justo está perto, o meu Salvador já saiu, e os meus braços julgarão os povos: As ilhas estarão à espera de mim, e elas esperarão o meu braço. (3)

6 Levantai os vossos olhos ao céu, e olhai cá para baixo para a terra: Porque os céus se desfarão como o fumo, e a terra se gastará como um vestido, e os seus habitadores como estas coisas perecerão: Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça não faltará. (4)

---

(2) PORQUE DE MIM SAIRÁ A LEI — Não a de Moisés, que foi dada no Monte Sinai, mas a do Evangelho, que há de sair de Sião. — S. Jerônimo.

(3) O MEU JUSTO ESTÁ PERTO — Repreende aqui Duhamel a Grocio, por querer entender isto de Ciro, quando os Santos Padres o entendem de Cristo. Calmet em parte o defende, advertindo que ainda que o principal intento do Espírito Santo seja revelar a grande obra da Redenção do gênero humano, nenhum inconveniente há em que desta mesma Redenção feita pelo Filho de Deus Encarnado, fôsse uma figura o livramento do povo judaico executado por Ciro.

E OS MEUS BRAÇOS JULGARÃO OS POVOS — Assim como pelo nome de braço de Deus se entende o Salvador, assim pelo nome de seus braços se podem entender os Apóstolos, e nêles todos os Santos, nos quais Cristo há de julgar o Mundo. — S. Jerônimo.

(4) PORQUE OS CÉUS SE DESFARÃO COMO O FUMO — Se o Céu há de desaparecer, e a terra consumir-se, com que conseqüência se diz, que com ela hão de perecer também os seus habitantes, quando nós sabemos que as almas são imortais, e que os

7 Ouvi-me vós os que sabeis o que é justo, povo meu, em cujo coração está a minha lei: Não temais o opróbrio dos homens, nem receeis as suas blasfêmias.

8 Porque assim como o bicho destrói um vestido, assim comerá a êles: E do mesmo modo que a polilha desfaz a lã, assim os devorará a êles: Mas a minha salvação será para sempre, e a minha justiça por gerações de gerações.

9 Levanta-te, ó braço do Senhor, levanta-te, arma-te de fortaleza: Levanta-te como nos dias antigos, nas gerações dos séculos. Porventura não feriste tu ao soberbo, golpeaste ao dragão? (5)

10 Acaso não secaste tu o mar, a água do impetuoso abismo: Não és o que fizeste caminho no fundo do mar, para que passassem os libertados?

11 E agora os que foram resgatados pelo Senhor, tornarão, e virão para Sião cantando louvores, e uma alegria sempiterna descansará sôbre suas cabeças, êles possuirão gôzo e alegria, fugirá a dor e o gemido.

12 Eu, eu mesmo vos consolarei; quem és tu, para teres mêdo dum homem mortal, e do filho do homem, que assim como o feno se secará? (6)

13 E te esqueceste do Senhor teu Opífice, que estendeu os céus, e fundou a terra: E todo o dia tremeste

---

corpos hão de ressuscitar? mas daqui mesmo se faz manifesto que êste desvanecer-se o Céu, e consumir-se a terra, não é acabarem êles de todo, nem aniquilarem-se, mas sim mudarem-se para melhor, tomando uma nova face, e um estado de maior perfeição. — S. Jerônimo.

(5) **PORVENTURA NÃO FERISTE TU AO SOBERBO, GOLPEASTE AO DRAGÃO?** — Isto é, a Faraó rei do Egito, a quem também Ezequiel chama o grande dragão, Ez 29, 3. — S. Jerônimo.

(6) **QUEM ÉS TU** — E' uma repreensão de Jesus àqueles do seu povo, que temem, como fracas e tímidas mulheres, o poder de seus inimigos e a crueldade ou ameaças dos tiranos. — Pereira.

contìnuamente à vista do furor daquele que te atribulava, e se tinha disposto para te perder: Onde está agora o furor do que te atribulava?

14 O que vem a abrir chegará cedo, e não matará sem deixar homem à vida, nem faltará o seu pão. (7)

15 Eu porém sou o Senhor teu Deus, que revolto o mar, e logo se incham empoladas as suas ondas: O Senhor dos exércitos é o meu nome.

16 Eu pus as minhas palavras na tua bôca e te protegi com a sombra da minha mão, a fim de que tu plantes os céus e fundes a terra: E digas a Sião, tu és o meu povo.

17 Eleva-te, eleva-te, levanta-te, Jerusalém, que bebeste da mão do Senhor o cálice da sua ira: Tu bebeste até o fundo dêste cálice do adormecimento, esgotaste-o até às fezes.

18 De todos os filhos que ela gerou, não há ne-

---

(7) E NÃO MATARÁ SEM DEIXAR HOMEM À VIDA — E' ao pé da letra o que diz a Vulgata: **Et non interficiet usque ad internecionem**, isto é, não matará até o ponto de fazer morrer de todo, ou de um total extermínio. O que segundo S. Jerônimo quer dizer, que Deus castiga neste mundo os pecadores, de modo que a sua tenção não é que êles se percam, mas que se convertam. E eis aqui como o doutor Máximo parafraseia todo êste verso. Cedo chegará meu Filho, que vem pisando os teus adversários para te abrir o caminho da vitória, ou para abrir os cárceres do Limbo; êle que não mata até tirar de todo a vida, mas quer salvar os que se convertem. Finalmente, o seu pão, que, segundo o Evangelho, consiste na doutrina, não faltará nunca aos que o quiserem comer, mas sempre lhes será franqueado. **Cito veniet Filius meus gradiens et conculcans adversarios tuos, ut aperiat tibi viam victoriæ, sive ut inferos reseret: qui non interficiat usque ad internecionem, sed velit salvare conversos. Denique panis illius, qui interpretatur, Evangelio probante doctrina, nunquam deficiet, sed semper volentibus ad vescendum patebit.** — Pereira.

nhum que a sustenha: E de todos os filhos que ela criou, não há também nenhum que a tome pela mão.

19 Dois males são os que te sobrevieram: Quem se condoerá de ti? A desolação, e a esmigalhadura, e a fome, e a espada, quem te consolará?

20 Os teus filhos foram lançados por terra, dormiram no tôpo de tôdas as ruas, assim como o orige tomado no laço: Cheios da indignação do Senhor, do castigo do seu Deus. (8)

21 Portanto, ouve isto, pobrezinha, e embriagada sem ser de vinho.

22 Isto diz o dominador teu Senhor, e teu Deus, que pelejará pelo seu povo: Eis-aqui estou eu que tirei da tua mão o cálice de adormecimento, o fundo do cálice da minha indignação, tu não o tornarás mais daqui por diante a beber.

23 E pô-lo-ei na mão daqueles que te abateram, e disseram à tua alma: Abaixa-te, para nós passarmos: E puseste o teu corpo como chão, e como caminho aos viandantes.

Capítulo 52

LIVRAMENTO E ESTABELECIMENTO DE JERUSALÉM. ENVIADO QUE ANUNCIA O REINO DE DEUS A SIÃO. SENTINELAS QUE ANUNCIAM O SOCORRO. GLÓRIA E HUMILHAÇÃO DO MESSIAS. O MESSIAS RECONHECIDO PELAS GENTES.

1 Levanta-te, ó Sião, levanta-te, reveste-te da tua fortaleza, compõe-te com os vestidos da tua glória, Jeru-

---

(8) **O ORIGE** — Não se sabe ao certo que animal seja êste orige. Uns lhe chamam cabra montesa, outros boi silvestre, alguns têm que é certa casta de lôbo.

salém cidade do Santo: Porque não tornará daqui em diante a passar por ti o incircuncidado nem o imundo. (1)

2 Sacode-te do pó, levanta-te, assenta-te, Jerusalém: Desata as cadeias do teu pescoço, cativa filha de Sião.

3 Porque eis-aqui o que diz o Senhor: Vós fôstes vendidos por nada, e sem prata sereis resgatados. (2)

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor Deus: O meu povo desceu no princípio ao Egito, para habitar ali como estrangeiro: E Assur sem causa alguma o oprimiu. (3)

5 E agora que tenho eu que fazer aqui, diz o Senhor, visto ter sido levado sem nenhuma razão o meu povo? Os seus dominadores obram inìquamente, diz o

---

(1) **LEVANTA-TE, Ó SIÃO, LEVANTA-TE** — O seguinte período mostra que Sião é Jerusalém e que ambas são uma mesma cidade. A esta diz Deus que deponha os vestidos de dó, e se torne a vestir dos que tinha usado antes que bebesse da mão do Senhor o cálice da sua ira. E chama-se cidade do Santo, ou porque por Santo se entende aqui o santuário do templo, ou porque se entende Deus, que por essência é santo, e no templo de Jerusalém era adorado; ou porque o mesmo é dizer cidade do Santo, que cidade Santa: e então chama-se Jerusalém, cidade santa, porque só ela tinha recebido do verdadeiro Deus a sua lei. — S. Jerônimo.

PORQUE NÃO TORNARÁ — Depois que Jerusalém, isto é, a Igreja, ou a alma de qualquer fiel, se converte a Deus pela penitência, não deve haver nela a imundície da carne, isto é, deve ela mortificar todos os apetites libidinosos. — S. Jerônimo.

(2) **SEM PRATA** — Serão remidos os que quiserem crer, não por algum dinheiro ou prata que por êles se dê, mas pelo precioso sangue de Cristo, porque não pelos nossos merecimentos, mas pela graça e fé de Cristo é que nós fomos reconciliados com Deus. — S. Jerônimo.

(3) **E ASSUR SEM CAUSA ALGUMA O OPRIMIU** — Sem nenhuma causa levou Nabucodonosor cativo para Babilônia, o povo judaico. E chama Assur a Nabucodonosor, porque com o reino de Babilônia possuía também o reino da Assíria. — Pereira.

Senhor, e o meu nome é blasfemado incessantemente todo o dia. (4)

6 Por esta causa o meu povo saberá o meu nome naquele dia: Porque eu mesmo que falava, eis-aqui estou presente. (5)

7 Que formosos são sôbre os montes os pés do que anuncia e prega a paz: Do que anuncia o bem, do que prega a salvação, do que diz a Sião: O teu Deus está para reinar! (6)

8 Ouvir-se-á a voz dos teus atalaias: Êles levantarão a voz, juntamente darão louvor: Porque ôlho a ôlho verão quando o Senhor voltar a Sião.

9 Folgai, e louvai de chusma, desertos de Jerusalém: Porque o Senhor consolou o seu povo, remiu Jerusalém.

10 O Senhor preparou o seu santo braço aos olhos de tôdas as gentes: E todos os confins da terra verão o Salvador, que nosso Deus nos há de enviar.

11 Retirai-vos, retirai-vos, saí daí, não toqueis coisa manchada: Saí do meio dela, purificai-vos, vós os que levais os vasos do Senhor. (7)

---

(4) **E O MEU NOME É BLASFEMADO INCESSANTEMENTE TODO O DIA** — Todos os dias amaldiçoavam os judeus três vêzes nas suas sinagogas o nome de Cristo. — S. Jerônimo.

(5) **PORQUE EU MESMO QUE FALAVA, EIS-AQUI ESTOU PRESENTE** — Eu mesmo que antes vos falava pelos meus profetas, sou o que agora vos falo por mim mesmo. Testemunho claríssimo da vinda do Messias Jesus Cristo, a Igreja é designada aqui pelo nome de seu povo. — Pereira.

(6) **QUE FORMOSOS SÃO SÔBRE MONTES** — S. Paulo nos faz notar aqui a missão dos pregadores evangélicos por todo o mundo romano, Rom 10, 15. — Pereira.

(7) **RETIRAI-VOS, RETIRAI-VOS, SAÍ DAÍ** — Os judeus explicam isto assim: Saí de Babilônia (e assim o parafraseia de Carrières), e deixai os seus ídolos. Saí do meio dela, e levai para

12 Porque vós não saireis em tumulto, nem vos apressareis com fugida; porque o Senhor irá diante de vós, e vos ajuntará o Deus de Israel.

13 Eis-aí está que meu servo terá inteligência, êle será exaltado, e elevado, e ficará em alto grau sublimado. (8)

---

o Templo de Jerusalém os vasos que Nabucodonosor tinha daí tirado. Outros o que nós acabamos de dizer de Babilônia, o interpretam êles, de quando tomada Jerusalém pelos romanos, se ouviram dizer, como refere José, os anjos tutelares do Templo: "Vamo-nos daqui." Nós porém que ouvimos o que se disse no versículo 7 e no versículo 10, de nenhuma sorte entendemos isto dos judeus, mas sim dos apóstolos, aos quais se manda que saiam de Jerusalém, e vão pregar o evangelho por todo o mundo, que de nenhum modo fiquem com os judeus blasfemadores, mas deixem êstes imundos e políticos, e se separem dêles, e se purifiquem a si, êles que levam os vasos do Senhor, porque são templo do Espírito Santo, e vaso de ouro e prata da grande casa. Ou se não digamos, que êstes vasos do Senhor são as armas de que vão revestidos, a couraça da justiça, o escudo da fé, o capacete da salvação e a espada do espírito, que é a palavra de Deus. — **S. Jerônimo.**

(8) **SERÁ EXALTADO** — Desde aqui até ao versículo 12 do capítulo seguinte, preanuncia-se a Paixão de Jesus Cristo. Com razão esta pericopa tem sido cognominada pelos melhores exegetas **Passio Domini nostri Jesu Christi secundum Isaiam.** A transição é violenta. Das glórias de Jerusalém o profeta passa de repente para as humilhações de Getsemani e do Calvário, talvez para significar que essa glória deriva dessas angústias. Flp 2, 7-10. Teodoreto de Ciro, comentando estas passagens, diz "que os versículos 13 e 15 são o exórdio da paixão; o servo do Senhor deve ser aviltado para atingir depois a glória. Deve sofrer humilhações, pois que o cordeiro imaculado que expia os pecados do mundo. 53, 1-6. Entrega-se-nos, e obtém-nos o perdão, 7-12. E' a própria inocência oferecendo-se voluntàriamente ao sacrifício, assumindo as nossas próprias culpas. Cfr. Mt 26, 63; Jo 10, 15; Lc 12, 50. Isaías pinta o mais vivo e expressivo retrato de Jesus Cristo. Quem o pintou, perguntas Nicolas, foi algum Evangelista ou algum Padre da Igreja?

14 Assim como pasmaram muitos à vista de ti, assim será sem glória o seu aspecto entre os varões, e a sua figura entre os filhos dos homens.

15 Êste borrifará muitas gentes, diante dêle mesmo taparão os reis a sua bôca: Porque o viram aquêles a quem se não anunciou coisa alguma a seu respeito: E os que o não ouviram, o contemplaram. (9)

Capítulo 53

O MESSIAS DESCONHECIDO PELO SEU POVO. ESCURO NASCIMENTO DO MESSIAS. SUAS HUMILHAÇÕES, SUAS PENAS, SUA MORTE, SUA NOVA VIDA, SUA LONGA POSTERIDADE, SUCESSOS DO SEU MINISTÉRIO.

1 Quem deu crédito ao que nos ouviu? e a quem foi revelado o braço do Senhor? (1)

2 E subirá como arbusto diante dêle, e como raiz que sai duma terra sequiosa: Êle não tem beleza, nem

---

Quem fêz esta representação fiel de Jesus Cristo? O acôrdo frizante dêste Ecce Homo, apresentado por Isaías, e aquêle que Jerusalém viu na varanda de Pilatos 700 anos mais tarde, é a prova decisiva da divindade de uma fé e do caráter profético de Isaías. Aug. Nicolas, Études Philosophiques, parte III, pag. 237.

(9) AQUÊLES — Os gentios sem conhecimento algum do que a respeito do Senhor tinham anunciado as Escrituras e não tendo dantes ouvido falar nada dêle, vieram depois de catequizados e instruídos a receber a sua doutrina, achar a sua graça, e a conseguir a sua glória. — Pereira.

(1) QUEM DEU CRÉDITO AO QUE NOS OUVIU? — S. João e S. Paulo reconhecem aqui uma profecia de quão raros haviam de ser os que dos judeus crêssem em Cristo. Jo 12, 38. Rom 10, 16. — Pereira.

formosura, e vimo-lo, e não tinha parecença do que era, e por isso nós o estranhamos: (2)

3 Feito um objeto de desprêzo, e o último dos homens, um varão de dores, e experimentado nos trabalhos: E o seu rosto se achava como encoberto, e parecia desprezível, por onde nenhum caso fizemos dêle.

---

(2) **QUE SAI DE UMA TERRA SEQUIOSA** — S. Jerônimo com outros Padres entendem por esta terra sêca o ventre virginal de Maria, alegando em confirmação, que em lugar do que pôs a Vulgata **de terra sitienti**, verteu Áquila "de terra invia, duma terra sem caminho, isto é, duma terra por onde não andou homem. — **Pereira.**

ÊLE NÃO TEM BELEZA, NEM FORMOSURA — Êste "texto em que Isaías diz de Cristo: **Non est species ei, neque decor,** êle não tem beleza nem formosura; parece opor-se ao que muito antes tinha dito Davi no Salmo 44, versículo 3: **Speciosus forma præ filiis hominum,** tu vences em formosura os filhos dos homens. S. Agostinho na exposição do dito salmo concilia ambos os textos, dizendo: **Ut homo, non est species ei neque decor: sed speciosus forma ex eo quod est præ filiis hominum.** Enquanto homem não tem êle beleza, nem formosura, mas por aquilo em que êle excede infinitamente os filhos dos homens, isto é, pela Divindade, é êle infinitamente especioso. E num Sermão dos que novamente imprimiram os Beneditinos de S. Mauro: **Concordant ergo ambo pacifici. Quid speciosius Deo? Quid deformius Crucifixo?** Logo ambos os Profetas estão na melhor harmonia entre si. Que coisa mais formosa que Deus? que coisa mais deforme que um Crucificado? S. Jerônimo expondo o presente lugar de Isaías, diz: — **Despectus erat et ignobilis, quando pendebat in cruce, et factus pro nobis maledictum peccata nostra portabat. Inclitus autem erat et decorus aspectu, quando ad passionem ejus terra contremuit, saxa dirupta sunt; et fugiente sole æternam noctem elementa timuerunt.** Êle era desprezível e sem glória, quando estava pendurado na Cruz, e quando feito por nós maldição tinha às costas os nossos pecados. Era muito brilhante e majestoso de aspecto, quando na sua Paixão tremeu a terra, quebraram-se as pedras, e retraindo o sol os seus resplendores, todos os elementos temeram uma eterna e tenebrosa noite. Por êstes verdadeiros testemunhos se vê que no sentir dês-

4 Verdadeiramente êle foi o que tomou sôbre si as nossas fraquezas, e êle mesmo carregou com as nossas dores: E nós o reputamos como um leproso, e ferido por Deus e humilhado.

5 Mas êle foi ferido pelas nossas iniqüidades, foi quebrantado pelos nossos crimes: O castigo que nos devia trazer a paz, caiu sôbre êle, e nós fomos sarados pelas suas pisaduras.

6 Todos nós andamos desgarrados como ovelhas, cada um se extraviou por seu caminho: E o Senhor carregou sôbre êle a iniqüidade de todos nós.

7 Foi oferecido, porque êle mesmo quis, e não abriu a sua bôca: Êle será levado como uma ovelha ao matadouro, e como um cordeiro diante do que o tosquia emudecerá, e não abrirá a sua bôca. (3)

8 Êle foi tirado da angústia, e do juízo: Quem contará a sua geração? Porque êle foi cortado da terra dos viventes: Eu o feri por causa da maldade do meu povo. (4)

---

tes dois grandes Padres, S. Jerônimo e S. Agostinho, as palavras em que Isaías diz que Cristo não tinha beleza, nem formosura corporal nenhuma, se devem restringir ao tempo de sua Sagrada Paixão. E com isto se pode responder ao que antes dêle, tinham escrito em contrário Clemente Alexandrino, Tertuliano, e Orígenes, e depois dêles repetiu S. Cirilo de Alexandria, quando do texto de Isaías inferiram no corpo de Cristo uma deformidade absoluta e perpétua. Veja-se a Dissertação de Calmet Sur la Beauté de J. C. — **Pereira.**

(3) **FOI OFERECIDO** — À morte no sacrifício do altar da Cruz. — **Menochio.**

(4) **ÊLE FOI TIRADO DA ANGÚSTIA E DO JUÍZO** — Sacy e de Carrières verteram: "Êle morreu no meio das dores, depois de ter sido condenado pelos juízes". Le Gros: "Êle depois de ter sido atado e condenado, foi tirado dêste Mundo." Eu encostei-me à letra, que diz: "De angustia, etc., et de judicio sublatus est, e segui na sua exposição a S. Jerônimo, que diz assim: **Quod sequitur: De angustia et**

9 E lhe dará os ímpios pela sepultura, e o rico pela sua morte: Porque êle não cometeu iniqüidade, nem se achou nunca dolo na sua bôca. (5)

10 E o Senhor quis quebrantá-lo na sua enfermidade: Se êle tiver dado a sua alma pelo pecado, verá a sua descendência perdurável, e a vontade do Senhor será por sua mão prosperada. (6)

11 Verá o fruto do que a sua alma trabalhou e se fartará: Aquêle mesmo justo meu servo justificará a muitos com a sua ciência, e êle tomará sôbre si as suas iniqüidades. (7)

---

judicio sublatus est, illud significat, quod de tribulatione atque judicio ad Patrem victor ascenderit. Isto é, "o que se segue. Êle foi tirado da angústia, e do juízo, significa que Cristo da tribulação e do juízo subiu Vencedor de tudo a seu Eterno Pai." Também as palavras da Vulgata podem traduzir-se assim: "Desde a angústia e desde o juízo foi levantado em alto." Como se dissera: Depois da angústia ou apêrto do juízo, em que tão iniquamente foi julgado, dali o levaram para ser levantado numa Cruz pela cruelíssima e mais que injusta sentença de Pilatos. — **Pereira.**

(5) **LHE DARÁ** — O sujeito é, no entender de conceituados intérpretes, Deus; modernamente entende-se ser o Messias. Vejam a **Sainte Bible** de Glaire anotada por Vigouroux, edição de 1902.

ÍMPIOS — E' como está no original hebraico, onde se não vê determinativo algum. Entendem alguns que alude o texto ao centurião e aos soldados que confessaram, junto à cruz, a Divindade de Jesus Cristo. Mc 15, 39. Lc 23, 47; outros sustentam que esta palavra se refere aos soldados romanos que guardavam vigilantes o sepulcro do Redentor.

RICO — E' o que está no original. Refere-se a José de Arimatéia. Mt 13, 57-60.

NEM SE ACHOU NUNCA DOLO — Os apóstolos aplicam esta passagem a Jesus Cristo. 1 Ep S. Pedro 2, 22; 1 Ep S. João 3, 5.

(6) **VERÁ A SUA DESCENDÊNCIA PERDURÁVEL** — Virá substituir a sua Igreja até o fim do Mundo. — **Pereira.**

(7) **VERÁ O FRUTO DO QUE A SUA ALMA TRABALHOU**

12 Por isso eu lhe darei por sorte uma grande multidão de pessoas: E êle distribuirá os despojos dos fortes, porque entregou a sua alma à morte, e foi pôsto no número dos malfeitores: E êle carregou com os pecados de muitos, e rogou pelos transgressores da lei. (8)

Capítulo 54

JERUSALÉM RESTABELECIDA. MULTIDÃO DE SEUS HABITANTES. EXTENSÃO DO SEU PODER. CONCÊRTO DO SENHOR COM ELA. MAGNIFICÊNCIA DA SUA ESTRUTURA. VÃOS ESFORÇOS DE SEUS INIMIGOS.

1 Alegra-te, estéril, que não pares: Entoa cânticos de louvor, e rincha, tu que não parias: Porque os filhos

---

— Verá levantarem-se Igrejas por todo o mundo, e fartar-se-á da fé delas. — **S. Jerônimo.**

(8) **POR ISSO EU LHE DAREI POR SORTE UMA GRANDE MULTIDÃO DE PESSOAS** — E' o que já muito antes tinha o Senhor dito por Davi quando fala com seu Filho Jesus Cristo, dizendo: "Pede-me e eu te darei as gentes por tua herança, e as extremidades da terra por tua possessão." Sl 2, 8. — **Pereira.**

E ÊLE DISTRIBUIRÁ OS DESPOJOS DOS FORTES — Repartirá pelos seus Apóstolos as Províncias tiradas do domínio e tirania dos demônios, pela Pregação Evangélica, e conversão do Gentilismo à Fé Cristã. — **Pereira.**

E FOI PÔSTO NO NÚMERO DOS MALFEITORES — Foi tido e reputado por malvado, sendo crucificado entre dois ladrões. Mc 15, 28. — **Pereira.**

E ROGOU PELOS TRANSGRESSORES DA LEI — Quando orou pelos que o crucificaram, dizendo: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem." Lc 23, 34. — **Pereira.**

NOTA — O leitor que pretender estudar com atenção esta parte da Santa Escritura, compare-a com os seguintes lugares: Mt 26, 63. Mc 15, 28. Lc 22, 57; 23, 31. At 8, 32. 1 Cor 15, 3, além do citado.

da desamparada são muitos mais do que os daquela que tem marido, diz o Senhor. (1)

2 Alarga o sítio da tua tenda, e estende as peles dos teus pavilhões, não te poupes a nada: Faze compridas as tuas cordas, e segura as tuas estacas.

3 Porque tu te alegrarás para a direita, e para a esquerda: E a tua posteridade terá por herança as gentes, e povoará as cidades desertas.

4 Não temas, porque não serás confundida, nem envergonhada: Porquanto não terás de que te afrontar, pois te esquecerás da confusão da tua mocidade, e não te lembrarás mais do opróbrio da tua viuvez.

5 Porque dominará em ti o que te criou, o seu Nome é o Senhor dos exércitos: E o teu Redentor, o Santo de Israel, será chamado o Deus de tôda a terra. (2)

6 Porque o Senhor te chamou, como a mulher desamparada, e de espírito angustiada, e como a mulher repudiada desde a mocidade, disse o teu Deus:

7 Por um momento num breve espaço te direi: Mas eu te congregarei com grandes misericórdias.

8 No momento da minha indignação escondi de ti por um pouco a minha face, mas com sempiterna misericórdia me compadeci de ti: Disse o Senhor teu Redentor.

---

(1) **PORQUE OS FILHOS DA DESAMPARADA** — A Igreja. que na pessoa da Sinagoga repudiada por Deus, parecia abandonada e estéril, essa mesma feita mãe dos Fiéis chamados dentre os judeus e dentre os gentios, tem mais filhos do que tinha a Sinagoga, quando ainda tinha a Deus por Espôso. Assim alegoriza S. Paulo êste texto, citando-o conforme a Versão dos Setenta. Gal 9, 26.27. — **Pereira.**

(2) **DOMINARÁ EM TI** — O que te criou, êsse terás tu por marido e por senhor. Na Escritura o marido se chama o senhor da mulher. 1 Pdr 3, 6. Veja-se ainda o Gên 18, 12, o Êx 21, 4, e Jz 19, 26. — **Calmet.**

9 Eu tenho por tão firme êste pacto como o que fiz nos dias de Noé, a quem jurei que não derramaria dali por diante as águas de Noé sôbre a terra: De tal sorte eu tenho jurado, que não me agastarei contigo, nem te repreenderei.

10 Porque os montes serão abalados, e os outeiros tremerão: Porém a minha misericórdia não se apartará de ti, e a aliança da minha paz se não mudará: Disse o Senhor compassivo de ti.

11 Pobrezinha combatida da tempestade, sem consolação alguma. Eis-aqui estou eu que porei por ordem as tuas pedras, e te fundarei sôbre safiras,

12 e farei os teus baluartes de jaspe, as tuas portas de pedras lavradas, e todos os teus têrmos de pedras apetecíveis.

13 Que todos os teus filhos universalmente fiquem ensinados pelo Senhor: E que tenham uma abundância de paz os mencionados teus filhos.

14 E serás fundada em justiça: Põe-te longe da opressão, pois não temerás: E do pavor, porque não chegará a ti.

15 Eis-aí virá o morador, que não estava comigo; o que para ti noutro tempo era estrangeiro, ajuntar-se-á a ti. (3)

16 Eis-aqui estou eu que criei o oficial que assopra as brasas no fogo, e que tira a ferramenta para a sua obra, e eu o que criei o matador para destruir. (4)

---

(3) **EIS-AÍ VIRÁ O MORADOR** — Quer dizer que os gentios se farão cristãos, para o que mandou Cristo os seus Apóstolos pregar o Evangelho a tôda a criatura. — S. Jerônimo.

(4) **EIS-AQUI ESTOU EU QUE CRIEI O OFICIAL** — Eu criei o diabo artífice de todos os males, não por necessidade de natureza, mas por eleição do seu próprio arbítrio. Êle suscitou os incêndios, êle produzirá os instrumentos contra ti. Tais foram os

17 Todo o instrumento, que tem sido fabricado contra ti, não terá préstimo: E tu julgarás em juízo tôda a língua que resista contra ti. Esta é a herança dos servos do Senhor: E a justiça dêles está em mim, diz o Senhor. (5)

Capítulo 55

O SENHOR TORNA A CHAMAR A ISRAEL. LIBERTADOR PROMETIDO. AS GENTES SE LHE SUBMETERÃO. NOVOS CONVITES A ISRAEL. LIVRAMENTO DÊSTE POVO.

1 Todos vós os que tendes sêde, vinde às águas: E os que não tendes prata, apressai-vos, comprai, e comei: Vinde, comprai sem prata, e sem comutação alguma, vinho e leite. (1)

---

dois mágicos, Simão e Elimas, que resistiam aos apóstolos, S. Pedro e S. Paulo. — S. Jerônimo.

E EU O QUE CRIEI O MATADOR PARA DESTRUIR — Eu criei o matador daqueles que hão-de ser incrédulos, não que eu seja a causa da sua perdição, mas sim para que o adversário criado para pelejar, fôsse para os vencidos perdição, para os vencedores causa de prêmio. — S. Jerônimo.

(5) E TU JULGARÁS EM JUÍZO TODA A LÍNGUA — Tu serás a que condenes todos os príncipes dos hereges, os mestres dos judeus, os filósofos do mundo, que aquêle infernal artífice tinha fabricado. — S. Jerônimo.

(1) COMPRAI E COMEI — Por um modo admirável compram êles as águas sem dinheiro, e não as bebem, mas comem-nas. Porque o Senhor que os convida, é ao mesmo tempo água e pão que baixou do Céu. — S. Jerônimo.

VINHO E LEITE — No vinho se significa a sabedoria, conforme aquilo dos Prov 9, 5: "Vinde, comei o meu pão, e bebei o vinho que eu vos preparei." O leite significa a inocência, conforme aquilo do apóstolo S. Pedro, 1 Pdr 2, 2. "Como crianças há pouco geradas, apetecei o leite." Por alusão, pois, ao presente texto, era antigamente costume das Igrejas do Ocidente, dar vinho e leite.

2 Por que motivo empregais o dinheiro não em pães, e o vosso trabalho não em fartura? Ouvi-me com atenção e comei do bom alimento, e a vossa alma se deleitará com o suco nutritivo dêle.

3 Inclinai o vosso ouvido, e vinde a mim: Ouvi: E a vossa alma viverá, e farei convosco um pacto sempiterno, que consiste nas fiéis misericórdias que eu prometi a Davi.

4 Eis-aí o dei por testemunha aos povos, por capitão e por mestre às gentes.

5 Eis-aí chamarás tu a um povo, que não conhecias? E as gentes que te não conheceram, correrão a ti por amor do Senhor teu Deus, e do Santo de Israel, pois êle te glorificou.

6 Buscai o Senhor, enquanto se pode achar: Invocai-o, enquanto está perto.

7 Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem iníquo os seus pensamentos, e volte-se para o Senhor, e haverá dêle misericórdia, e para o nosso Deus, porque êle é de muita bondade para perdoar.

8 Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos: Nem os vossos caminhos são os meus caminhos, diz o Senhor.

9 Porque assim como os céus se levantam sôbre a terra, assim se acham levantados os meus caminhos sôbre os vossos caminhos e os meus pensamentos sôbre os vossos pensamentos.

10 E bem assim como desce do céu a chuva, e a neve, e não torna para lá daí por diante, mas embriaga a terra, e a banha e a faz brotar, e dá semente ao que semeia, e pão ao que come:

---

aos que tinham sido regenerados em Cristo pelo batismo. — S. Jerônimo.

11 Assim será a minha palavra, que sair da minha bôca: Não tornará para mim vazia, mas ela fará tudo que eu tenho querido, e surtirá o seu efeito naquelas coisas, para as quais eu a enviei.

12 Porque vós saireis em alegria, e sereis conduzidos em paz: Os montes e os outeiros cantarão diante de vós cânticos de louvor, e tôdas as árvores do país baterão com as mãos dando aplausos.

13 Em lugar do espigue subirá a faia, e em vez da urtiga crescerá a murta: E o Senhor será nomeado para ser um sinal eterno, que não será tirado.

Capítulo 56

PREPARAÇÃO PARA SE CONSEGUIR A SALVAÇÃO PROMETIDA. EUNUCOS HONRADOS. ESTRANGEIROS CONGREGADOS COM ISRAEL. REPREENSÕES CONTRA AS SUAS SENTINELAS, E OS SEUS PASTÔRES.

1 Eis-aqui o que diz o Senhor: Guardai o direito, e fazei justiça: Porque perto está a minha salvação para vir, e a minha justiça para se manifestar.

2 Bem-aventurado o homem, que assim o faz, e o filho do homem, que lançar mão disto, que guarda o sábado para que o não profane, que guarda as suas mãos para não obrar mal nenhum.

3 E não diga o filho do estrangeiro, o qual se une ao Senhor, proferindo: O Senhor com uma divisão me separará de um povo: E não diga o eunuco: Eis-me aqui um lenho sêco. (1)

---

(1) **E NÃO DIGA O FILHO DO ESTRANGEIRO** — O sentido destas palavras é, que estando antes a verdadeira religião restrita à Judéia, agora pela vinda de Cristo ao mundo e pregação do seu Evangelho, não haverá já distinção entre o judeu e o gentio,

4 Porque eis-aqui o que diz o Senhor aos eunucos: Os que guardarem os meus sábados, e elegerem o que eu quis, e abraçarem a minha aliança: (2).

5 Dar-lhes-ei na minha casa, e das minhas muralhas a dentro, um lugar, e um nome ainda melhor do que o que dão os filhos e as filhas: Dar-lhes-ei um nome sempiterno, que não perecerá jamais. (3)

6 E aos filhos do estrangeiro, que se unem ao Se-

---

entre a Circuncisão e o Prepúcio, mas todos formarão uma mesma Igreja, e todos serão marcados com o cautério da Cruz, para todos se chamarem cristãos do nome do seu Autor e Redentor. — S. Jerônimo.

E NÃO DIGA O EUNUCO — Pela lei de Moisés eram os eunucos excluídos de tôdas as assembléias religiosas do povo judaico. Non intrabit eunuchus Ecclesiam Domini. Dt 33, 1. Agora no Evangelho tanto não exclui Cristo da sua Igreja os eunucos, que antes lhes promete o reino dos Céus. Mas que eunucos? Não os de quem diz o poeta fogoso no livro X da sua **Farsália**, verso 133: Nec non infelix ferro truncata juventus. Atque exsecta virum. Quer dizer: Também se achava a infeliz mocidade a ferro mutilada e desfeita do ser do homem", mas os de quem fala o Senhor no Evangelho: "Que se castraram por amor do reino dos Céus", isto é, os virgens de um e outro sexo. — S. Jerônimo.

(2) OS QUE GUARDAREM OS MEUS SÁBADOS — Aquêle é guarda dos sábados, que não faz obras de casado. Êste elegeu o que é do aprazimento do Senhor, que lhe oferece mais do que o que lhe foi mandado, tendo consideração não tanto ao que o apóstolo lhe permite por indulgência, como à vontade que êle mostra ter, de que todos sejam como êle. 1 Cor 7, 7.25. — S. Jerônimo.

(3) UM LUGAR E UM NOME AINDA MELHOR — Aos eunucos do Evangelho, isto é, aos virgens promete Cristo na sua casa um lugar distinto e um nome de maior respeito, isto é, promete dar-lhes na sua Igreja o elevado grau, e sôbre todos respeitável nome de sacerdotes: e pelos filhos carnais muitos filhos espirituais. Tal eunuco nos dizem as Histórias Eclesiásticas que fôra João Evangelista, a quem por isso amou muito Jesus. — S. Jerônimo.

nhor para que o honrem, e amem o seu nome, para serem seus servos: A todo o que guarda o sábado para que o não profane, e ao que abraça a minha aliança:

7 Eu os trarei ao meu santo monte, e os alegrarei na casa da minha oração: Os seus holocaustos, e as suas vítimas ser-me-ão agradáveis sôbre o meu altar: Porque a minha casa será chamada casa de oração para todos os povos. (4)

8 O Senhor Deus, que congrega os dispersos de Israel, diz: Ainda congregarei a êle os seus congregados.

9 Vós, tôdas as alimárias do campo, tôdas as alimárias do bosque, vinde a devorar. (5)

10 Os seus sentinelas todos são cegos, todos universalmente se mostraram ignorantes: São uns cães mudos que não podem ladrar, que vêem coisas vãs, que dormem, e que amam os sonhos.

11 E êstes cães tão sem vergonha não conheceram a fartura: Os mesmos pastôres ignoraram o que é inteligência: Todos declinaram para o seu caminho, cada um para a sua avareza desde o mais alto até o mais baixo.

12 Vinde, tomemos vinho, e enchamo-nos de embriaguez: E será como hoje, assim também amanhã, e ainda muito mais.

---

(4) **PORQUE A MINHA CASA SERÁ CHAMADA CASA DE ORAÇÃO** — Êste texto aplicou Cristo ao Templo de Jerusalém, que era figura dos nossos templos. Mt 21, 13, e figura da Igreja de Cristo, que é verdadeiramente a casa de Deus. 1 Tim 3, 15. — **Pereira.**

(5) **VINDE A DEVORAR** — A devorar os que de Israel não quiseram crer. — **S. Jerônimo.**

Capítulo 57

INFIDELIDADE DE ISRAEL. VINGANÇA DO SENHOR CONTRA ÊSTE POVO. O SENHOR APLACARÁ A SUA IRA, E CONSOLARÁ A ISRAEL. ÊLE DERRAMARÁ A PAZ SÔBRE A TERRA. OS ÍMPIOS NÃO TERÃO PARTE NESTA PAZ.

1 O Justo perece, e não há quem considere no seu coração: E os homens compassivos são recolhidos, porque não há quem tenha inteligência, pois foi recolhido o justo à vista da malícia. (1)

2 Venha a paz, descanse do seu leito aquêle que andou na sua retidão.

3 Vós porém vinde cá, filhos duma agoureira: Linhagem dum adúltero, e duma prostituta. (2)

4 De quem fizestes vós escárnio? Contra quem abristes a bôca, e deitastes a língua fora? Porventura não sois vós uns filhos malvados, uma geração bastarda? (3)

---

(1) **O JUSTO PERECE** — Está justo por justos, mas deve entender-se Jesus Cristo.

E OS HOMENS COMPASSIVOS SÃO RECOLHIDOS — Recolhidos aos sepulcros de seus pais, conforme o costume dos judeus, e frase das Escrituras. — **Duhamel.**

(2) **FILHOS DUMA AGOUREIRA** — Argúi os judeus de superstição e de idolatria, a qual idolatria se costuma qualificar na Escritura por uma fornicação ou adultério espiritual, que a alma comete adorando os ídolos e preferindo-os ou igualando-os ao seu verdadeiro e divino espôso, que é Deus. — **Pereira.**

(3) **DE QUEM FIZESTES VÓS ESCARNIO?** — Quando lhe cuspíeis no rosto e lhe arrancáveis os cabelos da barba; quando, vestindo-o duma púrpura rôta, e metendo-lhe por ceptro na mão uma cana, lhe dáveis com ela na cabeça, e ajoelhados dizíeis: Deus te salve, rei dos judeus. Porque não há dúvida que o que os soldados romanos fizeram a Cristo, o fizeram êles por sugestão dos judeus e com o fim de os comprazerem. — **S. Jerônimo.**

CONTRA QUEM ABRISTES A BÔCA E DEITASTES A LÍNGUA

5 Vós que buscais a vossa consolação nos deuses, debaixo de todo o arvoredo frondoso, sacrificando-lhes os vossos tenros filhinhos nas torrentes, debaixo dos rochedos sobranceiros?

6 Nas partes da torrente está a tua parte, esta é a tua sorte: E em honra dêsses mesmos ídolos derramaste a tua libação, ofereceste o teu sacrifício: Não me hei de eu então indignar à vista destas coisas? (4)

7 Tu puseste o teu leito sôbre um alto e elevado monte, e lá subiste para imolares hóstias.

8 E detrás da porta, e atrás da umbreira puseste o teu monumento: Porque ao pé de mim te descobriste, e recebeste ao adúltero: Alargaste o teu leito, e com êle fizeste concêrto: Amaste o estrado dêles com a mão aberta. (5)

9 E te adornaste para o rei com ungüentos, e multiplicaste as tuas confeições cheirosas. Enviaste os teus embaixadores longe, e fôste abatida até os infernos. (6)

FORA? — Quando dissestes: "Tu és um samaritano, e estás possesso do demônio. Êste não lança fora os demônios senão por virtude de Belzebu, príncipe dos demônios. Crucifica-o, crucifica-o. O seu sangue caia sôbre nós e sôbre nossos filhos. — **S. Jerônimo.**

(4) **NAS PARTES DA TORRENTE** — Êste cruel sacrifício dos meninos costumava fazer-se ao pé do ribeiro Cedron, no vale de Hinom, perto de Jerusalém. 4 Rs 23, 10. — **Pereira.**

(5) **PORQUE AO PÉ DE MIM TE DESCOBRISTE E RECEBESTE AO ADÚLTERO** — Quer dizer, que até no santo templo de Jerusalém introduziram os hebreus e adoraram ídolos. O que alude ao altar profano que Acaz trouxe de Damasco, e colocou no templo para servir de altar dos holocaustos, e os outros altares consagrados aos astros, de que Manassés encheu um e outro átrio do mesmo templo. — **Pereira.**

COM A MÃO ABERTA — Isto é, às claras, sem vergonha; ou gastando com mão larga. — **Duhamel e Calmet.**

(6) **E TE ADORNASTE PARA O REI COM UNGÜENTOS** — Para o rei, isto é, segundo S. Jerônimo, em obséquio do ídolo

10 Tu te fatigaste na multidão dos teus caminhos: Não disseste: Cessarei: Achaste de que viver pelo trabalho das tuas mãos, por isso não me fizeste rogativas. (7)

11 Por que princípio temeste tu cuidadosa, pois me faltaste à fé devida, e não te lembraste de mim, nem pensaste no teu coração? Porque eu estava calado, e como quem não via, por isso te esqueceste de mim.

12 Eu publicarei a tua justiça, e não te aproveitarão as tuas obras.

13 Quando tu clamares, livrem-te os que tu tens ajuntado, e a todos êles levará o vento, arrebatá-los-á a viração: Mas o que tem confiança em mim, herdará a terra, e possuirá o meu santo monte.

14 E direi: Fazei caminho, dai lugar, desviai-vos da vereda, tirai os tropeços do caminho do meu povo.

15 Porque isto diz o excelso, e o sublime que habita na eternidade: E o seu santo nome habita nas alturas e no santuário, e com o contrito e humilde de espírito:

---

de Moloc, que em hebreu significa rei. Ou segundo Calmet e outros modernos, êste ornar-se para o rei foi buscar com presentes e oficiosidades o socorro do rei ou da Assíria, como fêz Acaz, ou do Egito, como fêz Ezequias, obrando ambos nisso contra a vontade de Deus. — Pereira.

E FÔSTE ABATIDA ATÉ OS INFERNOS — Na verdade muito se abaixa, ou por melhor dizer, até o inferno se precipita aquela, que da luz e cume da castidade se despenha nas trevas da prostituição ou no sumidouro da torpeza: Re vera grandis humiliatio, immo usque ad inferos præcipitatio, de luce et culmine castitatis in tenebras lupanaris, immò in barathrum libidinum præcipitari. — S. Jerônimo.

(7) ACHASTE DE QUE VIVER — À letra: Achaste a vida da tua mão. Chama vida da sua mão aos ídolos feitos pela indústria das mãos; já porque dêles esperavam o necessário para a vida, já porque dos mesmos estavam namorados. — Menochio.

Para que dê vida ao espírito dos humildes, e vivifique o coração dos contritos. (8)

16 Porque eu não pleitearei eternamente nem me agastarei até o fim: Porque sairá da minha face o espírito, e eu farei os assopros. (9)

17 Eu me agastei por causa da iniqüidade da sua avareza, e o feri: Escondi de ti a minha face, e me indignei: E êle se foi andando vagabundo no caminho do seu coração.

18 Eu vi os seus caminhos, e o sarei, e o reduzi, e lhe dei consolações a êle mesmo, e aos que o choravam.

19 Criei a paz fruto dos lábios, a paz para aquêle que está longe, e para o que está perto, disse o Senhor, e o sarei. (10)

20 Os ímpios porém são como um mar agitado, que não pode acalmar, e com o próprio rôlo vêm as suas ondas a quebrar na praia e fazer lôdo.

21 Não há paz para os ímpios, diz o Senhor Deus.

---

(8) **E O SEU SANTO NOME** — As palavras "e o seu santo nome" estão por um hebraísmo em lugar de, cujo nome é santo, como já notou Sacy, e segundo o qual, e de Carrières, começa logo a oração na primeira pessoa, do seguinte modo: "Eu habito nas alturas e no santuário, e como contrito (ou atribulado) e humilde de espírito. — **Pereira.**

(9) **PORQUE SAIRÁ DA MINHA FACE** — Sem embargo de estarem os verbos **egredietur** e **faciam** no futuro, podem, seguindo a Sacy e a de Carrières, verterem-se no presente, porque assim mesmo os expõe S. Jerônimo. Fala-se pois aqui da criação das almas, e é alusão ao lugar do Gên 2, 7. — **Pereira.**

(10) **FRUTO DOS LÁBIOS** — Isto é, fruto das minhas promessas, ou fruto das suas orações. Aquêle que está longe é o gentio, que vivia apartado de Deus; o que está perto é o judeu, que conhecia ao mesmo Deus. — **Pereira.**

CAPÍTULO 58

ISRAEL DESCONHECE OS SEUS PECADOS. SEUS JEJUNS INFRUTUOSOS. OBRAS DA MISERICÓRDIA RECOMENDADAS. LIVRAMENTO DE ISRAEL. FIDELIDADE EM OBSERVAR O SÁBADO DO SENHOR.

1 Clama, não cesse, levanta como trombeta a tua voz, e anuncia ao meu povo as suas maldades, e à casa de Jacó os seus pecados. (1)

2 Porque êles cada dia me buscam, e querem saber os meus caminhos: Como se fôra gente que tivesse praticado a justiça, e não houvesse abandonado a lei do seu Deus: Êles me fazem as suas perguntas sôbre os juízos da minha justiça: Querem chegar-se a Deus.

3 Por que jejuamos nós, e tu não olhaste para nós: Humilhamos as nossas almas, e tu te não deste por achado disso? E' porque no dia do vosso jejum se acha a vossa vontade, e porque vós demandais a todos os vossos devedores.

4 Eis-aí está que jejuais para prosseguirdes demandas e contendas, e feris com o punho sem piedade. Não jejueis daqui por diante, como tendes feito até o dia de hoje, para que seja ouvido no alto o vosso clamor.

5 Acaso o jejum, que eu escolhi, consiste em afligir um homem a sua alma por um dia? Está porventura em retorcer a sua cabeça como um círculo, e em fazer cama de saco e de cinza? Porventura chamarás tu a isto jejum e dia aceitável ao Senhor?

---

(1) E ANUNCIA AO MEU POVO AS SUAS MALDADES — Ainda quando manda a Isaías, que anuncie aos judeus as suas maldades, lhes chama Deus seu povo, para que êsse povo aprenda, que pai é o que perdeu, pois ainda que pecador lhe chama: Povo seu. — S. Jerônimo.

6 Acaso não é antes êste o jejum que eu escolhi? Rompe as ligaduras da impiedade, desata os feixinhos que deprimem, deixa ir livres aquêles que estão quebrantados, e rompe tôda a carga. (2)

7 Parte o teu pão ao que tem fome, e introduze em tua casa os pobres, e os peregrinos: Quando vires o nu cobre-o, e não desprezes a tua carne.

8 Então romperá a tua luz como a aurora, e a tua saúde mais depressa nascerá, e a tua justiça irá diante da tua face, e a glória do Senhor te recolherá.

9 Então invocarás tu o Senhor, e êle te atenderá: Tu clamarás a êle, e êle te dirá: Eis-me aqui; se tirares do meio de ti a cadeia, e deixares de estender o dedo, e de falar o que não aproveita:

10 Quando tu desentranhares a tua alma para com o faminto, e encheres a sua alma aflita, nascerá nas trevas a tua luz, e as tuas trevas tornar-se-ão como o meio-dia.

11 E o Senhor te dará sempre descanso, e encherá a tua alma de resplendores, e livrará os teus ossos, e será como um jardim de regadio, e como uma fonte de águas, cujas águas nunca faltarão.

12 E serão por ti edificados os desertos de muitos séculos: Tu levantarás os fundamentos de geração e de

---

(2) **ROMPE AS LIGADURAS DA IMPIEDADE, DESATA OS FEIXINHOS QUE DEPRIMEM** — Por estas cadeias e feixinhos entendem S. Jerônimo e Teodoreto os maços das cauções usurárias, ou escritos de dívidas extorquidos injusta e cruelmente pela avareza dos credores: cadeias e feixes que deprimem, isto é, que como uns cargos insuportáveis encurvam os miseráveis devedores. Êste mesmo é o sentido, que Sacy e Calmet deram às palavras da Vulgata, e que Le Gros propôs do hebreu. O que eu aqui noto para que ninguém se admire, vendo-me discordar da paráfrase de De Carrières, a quem de ordinário me encosto. — **Pereira.**

geração: E serás chamado edificador das sebes desviando as suas avenidas para segurança.

13 Se apartares do sábado o teu pé, o fazer a tua vontade no meu santo dia, e chamares ao sábado delicado, e santo para glória do Senhor e o glorificares enquanto não fazes os teus caminhos, e se não acha a tua vontade para falares palavras:

14 Então te deleitarás tu no Senhor, e te levantarei sôbre as alturas da terra, e alimentar-te-ei com a herança de Jacó teu pai: Porque a bôca do Senhor falou.

Capítulo 59

INFIDELIDADE DE ISRAEL SERVINDO DE OBSTACULO PARA O SEU LIVRAMENTO. CONFISSÃO QUE ISRAEL FAZ DAS SUAS INIQÜIDADES. VINDA DO SALVADOR. VINGANÇAS CONTRA OS INIMIGOS DO SEU POVO.

1 Eis-aí está que a mão do Senhor não é abreviada para não poder salvar, nem o seu ouvido ensurdeceu para não ouvir dando atenção.

2 Mas as vossas iniqüidades são as que fizeram uma separação entre vós e o vosso Deus, e os vossos pecados são os que lhe fizeram esconder de vós a sua face, para que não ouvisse com atenção.

3 Porque as vossas mãos estão manchadas de sangue, e os vossos dedos de iniqüidade; os vossos lábios falaram a mentira, e a vossa língua profere a iniqüidade.

4 Não há quem invoque a justiça, nem há quem julgue em verdade: Mas confiam no nada, e falam vaidades: Êles conceberam o trabalho, e pariram a iniqüidade.

5 Êles romperam ovos de áspides, e teceram teias de aranha: O que comer dos ovos dêles, morrerá: E do que se fomentou sairá um basilisco.

6 As suas teias não servirão para vestido, nem êles

se cobrirão das suas obras: As suas obras são umas obras inúteis, e nas mãos dêles se achou sempre obra de iniqüidade.

7 Os seus pés correm para fazer o mal, e êles se apressam para derramar o sangue inocente: Os seus pensamentos são uns pensamentos inúteis: A desolação e o quebrantamento se acha nos caminhos dêles.

8 Êles não conheceram o caminho da paz, nem há juízo nos passos dêles: As suas veredas se lhes fizeram tortas: Todo o que anda por elas, ignora a paz.

9 Por esta causa se alongou de nós o juízo, e não nos abraçará a justiça: Esperamos a luz, e eis-que não houve mais que trevas: O resplendor, e andamos em trevas.

10 Andamos como cegos apalpando as paredes, e como se não tivéssemos olhos fomos pelo tacto: Tropeçamos no pino do meio-dia como em trevas, em lugares cobertos de escuridão como os mortos.

11 Todos nós rugiremos como ursos, meditando rolaremos como pombas: Esperamos o juízo, e não o há: A salvação, e ela se alongou de nós.

12 Porque as nossas iniqüidades se multiplicaram diante de ti, e os nossos pecados deram testemunho contra nós: Porque as nossas maldades nos são presentes, e bem conhecemos as nossas iniqüidades,

13 que pecamos e que mentimos contra o Senhor: E nós voltamos as costas para não irmos após o nosso Deus, para proferirmos a calúnia, e pormos por obra a transgressão: Nós concebemos, e falamos de dentro do coração palavras de mentira.

14 E voltou para trás o juízo, e se pôs longe a justiça: Porque na praça caiu por terra a verdade, e não pôde ali entrar a eqüidade.

15 E a verdade foi posta em esquecimento: E o que

se retirou do mal, ficou exposto à prêsa: E o Senhor o viu, e ante os seus olhos apareceu o mal, porque não há juízo:

16 E viu que não há varão: E tem ficado perplexo, por não haver quem se oponha: Mas êle salvou para si o seu braço, e a sua própria justiça o susteve.

17 Vestiu-se desta sua justiça como duma couraça, e o capacete de salvação assentou na sua cabeça: Pôs sôbre si vestidos de vingança, e cobriu-se de zêlo como de um manto.

18 Assim como quem se prepara para tomar vingança, como para retribuir com indignação a seus contrários, e corresponder a seus inimigos: Êle pagará às ilhas na mesma moeda.

19 E os que demoram da parte do Ocidente, temerão o nome do Senhor: E os que ficam da banda de onde nasce o sol respeitarão a sua glória: Quando êle vier como um rei impetuoso, a quem o espírito do Senhor impele,

20 e quando vier um Redentor a Sião, e àqueles que voltam da iniqüidade para Jacó, diz o Senhor. (1)

21 Esta será com êles a minha aliança, diz o Senhor; o meu espírito que está em ti, e as minhas palavras, que pus na tua bôca, não se apartarão da tua bôca, nem da bôca de teus filhos, nem da bôca dos filhos de teus filhos, diz o Senhor, desde agora e até para tôda a eternidade.

---

(1) E QUANDO VIER UM REDENTOR A SIÃO — Êste texto alegou S. Paulo, (Rom 11, 26.27,) para provar que na segunda vinda de Cristo, depois de ter entrado na Igreja tôda a gentilidade, se hão também de converter a êle os judeus até ali incrédulos. Com o que pode muito bem estar, que neste mesmo texto se revela também a conversão daqueles judeus, que logo na primeira vinda de Cristo abraçaram a sua proteção e o receberam como seu verdadeiro e único Redentor, conforme o entendeu e expôs o doutor Máximo. — Pereira.

Capítulo 60

RESTABELECIMENTO DE JERUSALÉM. TORNADA DOS SEUS FILHOS. AS GENTES SE SUBMETERÃO A ELA. SUA GLÓRIA, SUA ALEGRIA, SUAS RIQUEZAS, SUA PAZ.

1 Levanta-te, esclarece-te, Jerusalém: Porque chegou a tua luz, e a glória do Senhor nasceu sôbre ti. (1)

2 Porquanto eis-aí cobrirão as trevas a terra, e a escuridade os povos: Mas sôbre ti nascerá o Senhor, e a sua glória se verá em ti.

3 E andarão as gentes na tua luz, e os reis no esplendor do teu nascimento. (2)

4 Levanta em roda os teus olhos, e vê: Todos êstes se têm congregado, êles vieram a ti, teus filhos virão de longe e tuas filhas se levantarão de todos os lados. (3)

5 Então verás tu, e estarás em afluência, e o teu coração se espantará, e se dilatará fora de si mesmo, quando se converter a ti a multidão do mar, vier a ti a fortaleza das nações:

---

(1) **LEVANTA-TE, ESCLARECE-TE, JERUSALÉM** — O nome Jerusalém não vem do hebreu. A Vulgata o conserva por autoridade dos Setenta. Por Jerusalém porém se entende aqui a Igreja, formada primeiramente do povo judaico, e que por meio dos apóstolos comunicou aos gentios a luz que sôbre êle tinha nascido. — S. Jerônimo.

(2) **E ANDARÃO AS GENTES NA TUA LUZ** — Todos nós andaremos na luz dos apóstolos, que são a luz do Mundo, o qual nenhumas trevas apanharam. — S. Jerônimo.

E OS REIS NO ESPLENDOR DO TEU NASCIMENTO — Quando primeiramente nasceste em Cristo e com Cristo: (o que alude à vinda dos reis Magos) e quando logo nos primeiros séculos da Igreja se submeteram os imperadores romanos Constantino e Valentiniano à lei do Evangelho. — S. Jerônimo.

(3) **TODOS ÊSTES** — Todos êstes, que de gentios passaram a ser cristãos. — S. Jerônimo.

6 Uma inundação de récuas de camelos te cobrirá, de dromedários de Madian e de Efa; todos virão de Sabá, trazendo-te ouro e incenso, e anunciando o louvor ao Senhor.

7 Todo o gado de Cedar se ajuntará em ti, os carneiros de Nabaiot se empregarão em te servir: Êles me serão oferecidos sôbre o meu altar de propiciação, e eu encherei de glória a casa da minha majestade. (4)

8 Quem são êstes que voam como nuvens, e como pombas para as suas janelas? (5)

9 Porque as ilhas me estão esperando, e as naus do mar desde o princípio para eu trazer de longe os teus filhos; com êles a sua prata, e o seu ouro para ser con-

---

TEUS FILHOS VIRÃO DE LONGE — Todos nós somos filhos, que viemos de longe para o Senhor, enquanto antes como estrangeiros estávamos excluídos do testamento de Deus, e das suas promessas, vivendo sem esperança, e sem Deus no Mundo. — S. Jerônimo.

(4) TODO O GADO DE CEDAR SE AJUNTARÁ EM TI — Madian e Efa são países além da Arábia: Cedar é a terra dos sarracenos; Nabaiot é uma solidão que tomou o nome dum dos filhos de Israel, que significa Profecia. Por êstes nomes pois dumas gentes bárbaras, que são vizinhas de Israel, se prediz a conversão de todo o mundo. — S. Jerônimo.

(5) QUEM SÃO ÊSTES QUE VOAM COMO NUVENS — São palavras da Igreja formada primeiramente do povo da circuncisão, que se admira de ver que os apóstolos impelidos do Espírito Santo se levantam da terra como nuvens a derramar a chuva da Divina palavra, e que de todo o Mundo voam para a mesma Igreja bandos e bandos de gentios, como pombas, que se recolhem às suas janelas, ou, como diz o hebreu, que se recolhem ao seu pombal. — S. Jerônimo.

sagrado ao nome do Senhor teu Deus, e ao Santo de Israel que te glorificou.

10 E os filhos dos estrangeiros edificarão os teus muros, e os seus reis te servirão: Porque eu te feri na minha indignação: Porém na minha reconciliação tive misericórdia de ti.

11 E abrir-se-ão de contínuo as tuas portas: Elas se não fecharão nem de dia nem de noite, a fim de que te seja trazida a fortaleza das nações, e te sejam conduzidos os seus reis.

12 Porque a gente e o reino, que te não servir, perecerá: E as gentes serão devastadas até ficarem numa solidão.

13 A glória do Líbano virá a ti, a faia e o buxo, e juntamente o pinheiro servirão para adornar o lugar da minha santificação, e eu glorificarei o lugar de meus pés. (6)

14 E virão a ti encurvados os filhos daqueles que te abateram, e adorarão os rastos dos teus pés todos os que detraíam de ti, e chamar-te-ão a cidade do Senhor, a Sião do Santo de Israel.

---

(6) **A FAIA E O BUXO, E... O PINHEIRO** — Os Setenta puseram, o cipreste, o pinheiro, o cedro. Por estas árvores porém que faziam a glória do Líbano, e que vieram a servir para a fábrica e ornamento do Templo de Deus, entende S. Jerônimo os varões eminentes no mundo ou por nascimento, ou por cargos, ou por eloqüência e erudição, que, trocando a grandeza do século pela humildade do Evangelho, serviram de grande edificação e de grande glória à Igreja de Cristo, como foram um Cipriano de Cartago, um Hilário de Potiers, um Ambrósio de Milão, um Agostinho de Hipona, e o mesmo Jerônimo qualificado pela mesma Igreja doutor Máximo na exposição das Sagradas Escrituras, e mais que Máximo na observância do que elas nos ensinam. — Pereira.

15 Porque tu fôste abandonada, e aborrecida, e não havia quem por ti passasse, eu te elevarei a ser a glória imortal dos séculos, a um gôzo em geração e geração:

16 E sugarás o leite das gentes, e serás criada ao peito dos reis: E saberás que eu sou o Senhor que te salvo, e o teu Redentor, o Forte de Jacó.

17 Em lugar de cobre trarei ouro, e em vez de ferro, trarei prata: E por madeira cobre, e por pedras ferro: E porei no teu govêrno a paz, e nos teus presidentes a justiça.

18 Não se ouvirá mais falar de iniqüidade na tua terra, nem haverá assolação nem quebrantamento nos teus têrmos, e ocupará a salvação os teus muros, e o louvor as tuas portas.

19 Tu não terás mais o sol para luzir de dia, nem o resplendor da lua te alumiará: Porém o Senhor te servirá de luz sempiterna, e o teu Deus será a tua glória.

20 Não se porá o teu sol dali em diante e a tua lua não minguará: Porque o Senhor te servirá de luz sempiterna, e completar-se-ão os dias do teu pranto.

21 O teu povo porém serão todos os justos, êles herdarão a terra para sempre, como vergônteas que eu plantei, e como obras que a minha mão fêz para me glorificarem.

22 O mínimo dêles será sôbre mil, e o mais pequeno sôbre a nação mais forte: Eu o Senhor a seu tempo farei isto sùbitamente.

CAPÍTULO 61

MISSÃO DO PROFETA, OU PARA MELHOR DIZER, DO MESSIAS. LIVRAMENTO, E RESTABELECIMENTO DE ISRAEL.

1 O Espírito do Senhor repousou sôbre mim, porque o Senhor me encheu da sua unção: Êle me enviou

para evangelizar aos mansos, para curar os contritos do coração, e pregar remissão aos cativos e soltura aos encarcerados: (1)

2 Para publicar o ano da reconciliação do Senhor, e o dia da vingança do nosso Deus: Para consolar todos os que choram:

3 Para pôr aos que choram de Sião: E dar-lhes coroa por cinza, óleo de gôzo por pranto, em lugar de espírito de tristeza manto de louvor: E os que estão nela serão chamados os fortes de justiça, plantas do Senhor para lhe darem glória. (2)

4 E edificarão os desertos desde o século, e levantarão as antigas ruínas, e restaurarão as cidades abandonadas, desbaratadas em geração e geração.

5 E farão assento os estranhos, e apascentarão os vossos gados: E os filhos dos estrangeiros serão vossos lavradores e vinheiros.

6 Vós sereis chamados sacerdotes do Senhor: Ministros do nosso Deus, se vos dirá: Vós comereis a fortaleza das gentes, e com glória delas ficareis ufanos.

7 Em lugar da vossa dobrada confusão e rubor, louvarão a sua parte: Por amor disto êles possuirão na sua terra dobrados prêmios, terão uma glória sempiterna.

8 Porque eu sou o Senhor que amo a justiça, e que

---

(1) **O ESPÍRITO DO SENHOR REPOUSOU SÔBRE MIM** — O mesmo Jesus Cristo tendo lido estas palavras na Sinagoga de Nazaré, disse aos judeus: "As palavras da Escritura que vós ouvistes, se cumpriram hoje." (Lc 4, 16-21.) Logo em nome de Jesus Cristo é que Isaías as falou, como figura que era dêle. — **Pereira.**

(2) **PARA PÔR** — Isto é, coroa, como se segue. Assim Menochio, pôsto que outros subentendam fortaleza, ou consolação, palavras que os censores das Bíblias tiraram, pois se não acham no hebreu. — **Pereira.**

aborreço os holocaustos que vêm de rapinas: E eu estabelecerei as suas obras em verdade, e farei com êles uma perpétua aliança.

9 E a sua posteridade será conhecida das gentes, e celebrado o renôvo dêles no meio dos povos: Todos os que os virem, os conhecerão, por serem êstes a linhagem, a qual o Senhor abençoou.

10 Eu me regozijarei sobremaneira no Senhor, e a minha alma exultará no meu Deus: Porque êle me cobriu com vestiduras de salvação: E me rodeou com manto de justiça, como a espôso aformoseado com sua coroa, e como a espôsa ornada dos seus colares.

11 Porque bem como a terra lança o seu gérmen, e assim como o jardim brota a semente que lhe lançaram, assim o Senhor Deus fará brotar a justiça, e florescer o louvor diante de tôdas as gentes.

Capítulo 62

ZÊLO DO PROFETA POR JERUSALÉM. GLÓRIA DE JERUSALÉM. GUARDAS SÔBRE OS SEUS MUROS. ELA SERÁ CHAMADA ESPOSA DE DEUS, E CIDADE QUERIDA.

1 Por amor de Sião eu me não calarei, e por amor de Jerusalém eu não descansarei, até que saia o seu justo como um resplendor, e se acenda como lâmpada o seu Salvador. (1)

2 E as gentes verão o teu Justo, e todos os reis o

---

(1) **ATÉ QUE SAIA O SEU JUSTO** — Ninguém deixa de ver que êste justo é Cristo, o qual se chama Justo de Sião, porque nasceu do sangue de Davi fundador e rei de Jerusalém, e ínclito seu, porque com a morte na Cruz, remiu todo o gênero humano. — Pereira.

teu ínclito: E chamar-te-ão por um nome novo, que o Senhor nomeará pela sua bôca. (2)

3 E serás uma coroa de glória na mão do Senhor, e um diadema real na mão do teu Deus.

4 Não serás chamada dali em diante a desamparada: E a tua terra não será mais chamada a deserta: Mas serás chamada a minha vontade nela, e a tua terra a habitada: Porque o Senhor pôs em ti a sua complacência: E a tua terra será habitada.

5 Porquanto habitará o mancebo com a donzela, e habitarão em ti os teus filhos. E folgará o espôso com a espôsa, e o teu Deus folgará contigo.

6 Sôbre os teus muros, ó Jerusalém, pus guardas, êles se não calarão jamais nem em todo o dia, nem em tôda a noite. Vós, os que vos lembrais do Senhor, não vos caleis,

7 e não estejais em silêncio diante dêle, até que estabeleça, e ponha a Jerusalém por objeto de louvor na terra.

8 O Senhor jurou pela sua destra, e pelo braço da sua fortaleza: Se eu der o teu trigo daqui em diante por comida a teus inimigos: E se os filhos alheios beberem o teu vinho, em que trabalhaste.

9 Porque os que o recolhem, o comerão, e louvarão o Senhor: E os que o acarretam, bebê-lo-ão nos meus santos átrios.

10 Passai, passai pelas portas, preparai a estrada ao povo, fazei plano o caminho, escolhei as pedras, e arvorai o estandarte aos povos.

---

(2) **E CHAMAR-TE-ÃO POR UM NOME NOVO** — Chamar-te-ão Igreja Cristã, ou Igreja de Cristo, nome que êle mesmo lhe pôs quando disse a Pedro: "Tu és Pedro, e sôbre esta pedra edificarei a minha Igreja." — S. Jerônimo.

11 Eis-aí está que o Senhor fêz ouvir nas extremidades da terra, dizei à filha de Sião: Eis-aí vem o teu Salvador: Eis-aí a sua recompensa com êle, e a sua obra diante dêle.

12 E chamá-los-ão o povo santo, os remidos pelo Senhor. Mas tu serás chamada: A cidade buscada, e não a desamparada.

CAPÍTULO 63

VENCEDOR QUE VEM DA IDUMÉIA TODO TINTO EM SANGUE. RECONHECIMENTO DAS MISERICÓRDIAS DO SENHOR PARA COM ISRAEL. CONFISSÃO DA INFIDELIDADE DÊSTE POVO. VOTOS PELO SEU INTEIRO LIVRAMENTO.

1 Quem é êste, que vem de Edom, de Bosra, com as vestiduras tingidas? êste formoso em seu trajo, que caminha na multidão da sua fortaleza? Eu, que falo a justiça, e que sou o combatente para salvar. (1)

---

(1) QUEM É ÊSTE, QUE VEM DE EDOM, DE BOSRA — Já advertimos nas notas ao capítulo 34, que Edom era a Iduméia, e que Bosra era uma cidade, que ora se reduz aos idumeus, ora aos moabitas, talvez porque pela variedade da fortuna ora pertencia a uma, ora a outra província, como no seu **Dicionário Bíblico** observou Calmet. O que suposto, tendo declarado o padre de Carrières na paráfrase do presente versículo, que Bosra era uma cidade dos moabitas, não havia razão para nas edições póstumas da sua Bíblia se mudar **moabita** em **idumeus**, quando em colocar Bosra na província de Moab, tinha de Carrières por si a expressa e repetida autoridade de S. Jerônimo. Mas deixadas estas questões geográficas, que não fazem tanto para o caso, passemos já a averiguar o que mais importa, que é, de que sujeito trata Isaías neste capítulo. Houbigant, seguindo as pegadas de Hugo Grócio, que de ordinário mostram mais erudição que solidez, quer que no sentido literal tenha esta profecia por objeto as vitórias de Judas macabeu sôbre os idumeus. Mas por uma parte, se o guerreiro de quem aqui fala Isaías é Judas macabeu, coisa bem admirável é que tôda a

2 Por que é logo vermelho o teu vestido, e as tuas roupas como as dos que pisam num lagar?

3 Eu calquei o lagar sòzinho, e das gentes não se

---

glória das vitórias de Judas macabeu a limitasse Isaías à derrota dos idumeus, quando as mais célebres e estrondosas vitórias daquele capitão foram as que êle alcançou dos siros, ou dos generais de Antíoco Ilustre. Por outra parte os caracteres, de que aqui aparece revestido o vencedor da Iduméia, são em tudo semelhantes ao que S. João no capítulo 19 do Apocalipse, versículo 11 e seguintes, atribui a Cristo Nosso Salvador: **Et vestitus erat veste aspersa sanguine, et vocatur nomen ejus Verbum Dei... et ipse calcat torcular vini furoris iræ Dei omnipotentis.** Por outra parte, finalmente, a nenhum dos antigos Padres da Igreja (que eu saiba) veio à cabeça entender esta profecia das vitórias de Judas macabeu, mas antes todos conspiraram em a referir para as vitórias de Cristo, só apenas com esta diferença: que uns a dão por já verificada nas vitórias que Cristo alcançou das potestades infernais na sua paixão e morte; outros julgam que ela não terá o seu inteiro complemento senão no fim do mundo, quando, consumado com a destruição do Anti-Cristo o grande negócio da redenção dos homens, vier Cristo segunda vez a julgar os vivos e os mortos, e a retribuir para sempre a cada um conforme o merecimento das suas obras. Conformemente à primeira inteligência, é S. Jerônimo de parecer que os que fazem a pergunta, por onde começa o presente capítulo, são os Anjos Santos, admirados de ver subir ao Céu Cristo, coberto como um vencedor, de sangue de seus inimigos, segundo se colhe do versículo 3. E neste sentimento o seguiram, dos gregos, S. Cirilo de Alexandria e Teodoreto: dos latinos, Santo Agostinho e outros. Entretanto, não deixa S. Jerônimo de confessar que a segunda inteligência era comum entre os que lhe precederam. — **Pereira.**

COM AS VESTIDURAS TINGIDAS — O hebreu diz: "Com a sua túnica molhada." E nem o hebreu nem o latim explica a côr, mas os tradutores a suprem pelo versículo 2. — **Pereira.**

EU QUE FALO A JUSTIÇA — Sou eu, a quem o pai deu todo o juízo, conforme aquilo do salmista: "O' Deus, dá o teu juízo ao rei, e a tua justiça ao filho do rei. Eu que ò que pronuncio de prêmio ou de castigo, tudo é com suma justiça e retidão." — **S. Jerônimo.**

acha homem algum comigo: Eu os pisei no meu furor, e os pisei aos pés na minha ira: E o seu sangue veio salpicar os meus vestidos, e eu manchei tôdas as minhas roupas. (2)

4 Porque o dia da vingança está no meu coração, é chegado o ano da minha redenção. (3)

5 Eu olhei em roda, e não havia auxiliador: Busquei e não houve quem me ajudasse: Mas o meu braço me salvou, e a minha mesma indignação me auxiliou.

6 E pisei aos pés os povos no meu furor, e os embriaguei na minha indignação, e derribei por terra o seu esfôrço.

7 Eu me lembrarei das misericórdias do Senhor, cantarei o louvor do Senhor por todos os bens, que o mesmo Senhor nos deu, e pela multidão dos seus bene-

---

(2) **EU CALQUEI O LAGAR SÒZINHO** — A não verter, eu calquei o lagar, como pedia a letra do texto. **Torcular calcavi solus;** julgo eu que era mais natural traduzir "eu pisei as uvas", do que traduzir com os franceses "eu pisei o vinho". Debaixo do nome de lagar, porém, entendem os Padres comumente a Paixão de Cristo, na qual êle trabalhou sòzinho, porque assim como só êle tomou carne humana, assim também só êle podia efetuar e concluir a Redenção dos homens. — **Pereira.**

EU OS PISEI NO MEU FUROR — Segundo S. Jerônimo, fala Cristo dos seus inimigos e dos espíritos infernais. — **Pereira.**

E O SEU SANGUE VEIO SALPICAR OS MEUS VESTIDOS — Isto não se deve entender de modo que creiamos que os demônios e as potestades infernais têm sangue, mas tudo se deve tomar tropològicamente ou em sentido figurado, visto que o clementíssimo Senhor para instruir o seu povo e para o livrar das cadeias do cativeiro se considera obrigado a ferir os seus adversários. — **S. Jerônimo.**

(3) **E' CHEGADO O ANO DA MINHA REDENÇÃO** — Ao mesmo tempo que os adversários de Deus são castigados, é o seu povo livre ou remido com o precioso sangue do cordeiro. — **S. Jerônimo.**

fícios à casa de Israel, que êle lhes fêz segundo a sua clemência e segundo a multidão das suas misericórdias. (4)

8 E disse êle: Ainda assim êste é o meu povo, são uns filhos que me não hão de tornar a negar: E para êles se fêz Salvador.

9 Em tôda a tribulação dêles não foi angustiado, e o anjo da sua face os salvou: Com o seu amor, e com a sua clemência êle mesmo os remiu, e os levou sôbre si, e os exaltou em todos os dias do século.

10 Mas êles o provocaram à ira, e afligiram o espírito do seu Santo: E se converteu para êles em inimigo, e êle mesmo os debelou.

11 Porém êle se lembrou dos dias do século de Moisés, e do seu povo: Onde está o que os tirou do mar com os pastôres do seu rebanho? Onde está o que pôs no meio dêle o espírito do seu Santo? (5)

---

(4) **EU ME LEMBRAREI DAS MISERICÓRDIAS DO SENHOR** — Aqui fala o profeta em nome do povo, considerado não ainda no cativeiro de Babilônia, mas servindo já aos romanos. — **S. Jerônimo.**

(5) **PORÉM ÊLE SE LEMBROU DOS DIAS DO SÉCULO DE MOISÉS** — Pode-se duvidar a quem é que se refere êste êle. S. Jerônimo parece referi-lo para o Senhor, se bem que a pergunta que se segue, a põe êle na bôca de Isaías. O Escoliaste de Carrières adverte que a mesma pergunta se pode atribuir ao Senhor falando consigo mesmo, e como exortando-se a obrar agora a favor do seu povo maravilhas semelhantes às que obrara a favor dêle em tempo de Moisés. Sacy e de Carrières supõem que quem se lembrou é êle Israel. Le Gros verte do hebreu, como se o povo dissesse, falando de Deus feito e declarado seu adversário: "Lembre-se êsse Senhor dos séculos antigos; lembre-se de Moisés, e do seu povo. Quem é aquêle que os tirou do mar com êste pastor do seu rebanho? — **Pereira.**

ONDE ESTÁ O QUE OS TIROU DO MAR COM OS PASTÔRES DO SEU REBANHO? — Já vimos acima pela versão de Le

12 Que tirou pela direita a Moisés com o braço da sua majestade, que rasgou as águas diante dêles, para adquirir para si um nome sempre eterno:

13 Que os conduziu pelos abismos, como a um cavalo que não tropeça por um descampado.

14 Como a um animal que vai descendo por uma campina, o espírito do Senhor foi o seu condutor: Desta maneira guiaste ao teu povo, para grangeares para ti um nome glorioso.

15 Atende-nos lá do céu, e põe os olhos em nós lá do teu santo domicílio, e do da tua glória: Onde está o teu zêlo, e a tua fortaleza, a multidão das tuas entranhas, e das tuas misericórdias? Estancaram para mim.

16 Porque tu é que és nosso pai, e Abraão não nos conheceu, e Israel não soube de nós: Tu, Senhor, és nosso pai, nosso redentor, o teu nome subsiste desde o século.

17 Por que nos fizeste, Senhor, extraviar dos teus caminhos: Endureceste o nosso coração para te não te-

---

Gros, que o hebreu só diz no singular com o pastor, entendendo a Moisés. A Vulgata latina pôs no plural, com os pastôres, entendendo também a Aarão. Deve-se também aqui notar, que o padre Houbigant preocupado da imaginação, de que todo êste capítulo se devia entender de Judas macabeu, e que êste é quem aqui falava, com uma liberdade que ninguém deixara de censurar e condenar, e fundado ùnicamente na versão siríaca (que onde o hebreu traz duas vêzes **Aih**, que quer dizer **ubi** pôs êle duas vêzes **quomodo** como se no original viesse sic) em lugar de verter esta oração, e as que se lhes seguem em sentido interrogatório, que exprime com suma energia os afetos de quem aqui fala, as expôs tôdas em sentido absoluto, mudando o **ubi** em **ut** na significação de **quomodo**. Se a todos é permitido traduzir assim as Escrituras que diferença haverá de um Grocio a um S. Jerônimo? — **Pereira.**

mermos? Volve-te a nós por amor dos teus servos, das tribos da tua herança. (6)

18 Nossos inimigos se fizeram senhores do teu povo santo, como se êle não fôsse nada: Pisaram aos pés o teu santuário.

19 Nós ficamos como no princípio, quando ainda nos não dominavas, nem o teu nome se invocava sôbre nós. (7)

Capítulo 64

VOTOS PELO LIVRAMENTO DE ISRAEL. CONFISSÃO DA INFIDELIDADE DÊSTE POVO. INSTÂNCIAS PELO SEU RESTABÈLECIMENTO.

1 Oxalá romperas tu os céus e desceras de lá: Os montes se derreteriam diante da tua face. (1)

---

(6) **ENDURECESTE O NOSSO CORAÇÃO** — Deus não é causa do nosso êrro, nem da nossa dureza: mas quando a sua paciência nos espera, e êle nos não emenda com castigos, parece aos olhos dos homens ser causa do êrro e da dureza. — S. Jerônimo.

(7) **NÓS FICAMOS** — Quem vir com atenção as desgraças, em que nos deixaste, julgará por certo que nós somos para ti uma gente estranha, como éramos quando estávamos misturados entre as mais nações, não tendo absolutamente sinal algum, nem religião, por onde tivéssemos o título de povo teu. — Calmet.

(1) **OXALÁ ROMPERAS TU OS CÉUS, E DESCERAS DE LÁ** — S. Jerônimo e os outros Padres, constantemente consideram nesta expressão os vivos desejos, que o Profeta em nome do povo mostrava ter, de que o Filho de Deus viesse ao mundo. O padre Houbigant, não se embaraçando com êste consenso dos Padres, todo ocupado do estado dos judeus em tempo de Judas macabeu, não considera aqui desejos alguns da vinda do Messias, mas atando êste primeiro versículo do capítulo sessenta e quatro com o último do capítulo sessenta e três, e supondo que quem fala num e outro é o mesmo Judas macabeu, em lugar de **utinam dirumperes cœlos, et descenderes,** põe na sua bôca, **quasi non eruperis cœlos,**

2 Desfazer-se-iam como se nêles houvesse um abrasamento de fogo, as águas arderiam em fogo, para que o teu nome se fizesse notório a teus inimigos: Ficassem turbadas as nações diante da tua face.

3 Quando tu fizeres as tuas maravilhas, nós não poderemos suportá-las: Tu desceste, e os montes se derreteram diante da tua face.

4 Desde o século os homens não ouviram, nem com os ouvidos perceberam: O ôlho não viu, exceto tu, ó Deus, o que tens preparado para os que te esperam. (2)

5 Saíste ao encontro àquele que se alegrava, e praticava a justiça: Êles se lembrarão de ti nos teus caminhos: Eis-aí está que tu te iraste, porque nós pecamos: Em pecados estivemos sempre e seremos salvos.

6 E todos nós viemos a ser como um homem imundo, e tôdas as nossas justiças são como o pano manchado

---

ut descenderes, etc. E isto porque no hebreu em lugar de Lu, que quer dizer utinam, se acha aqui lua, que quer dizer non. E como esta simples negação deixava ainda manco o período, conjecturou o padre Houbigant que o Lua do hebreu era um descuido do copista, e que em lugar de Lua, se devia ler com as letras transpostas Ula, que quer dizer et non. Eis aqui todo o fundamento, com que êste moderno intérprete, por parecer engenhoso, se lhe não deu de parecer atrevido. Quanto a mim, eu tenho por certo, que se o padre Houbigant tivera publicado a sua Bíblia em tempo do grande Bossuet, êste zeloso prelado se teria declarado contra ela com a mesma veemência e acrimônia, que êle mostrou contra a do outro Oratoriano Ricardo Simão. — Pereira.

(2) DESDE O SÉCULO OS HOMENS NÃO OUVIRAM — Isto é, desde o princípio do mundo, desde que é mundo o mundo. Dêste testemunho se valeu S. Paulo, 1 Cor 2, 9, para mostrar a sublimidade e preciosidade da sabedoria, que Deus ostentou no mistério da Encarnação e Paixão do Salvador. E comumente o explicam os Santos Padres da inefável e incompreensível felicidade dos bem-aventurados no céu. — Pereira.

e caimos todos como a fôlha, e as nossas iniqüidades como um vento nos arrebataram. (3)

7 Não há quem invoque o teu nome: Quem se levante e te detenha: Escondeste de nós a tua face, e nos esmigalhaste entre as mãos da nossa iniqüidade.

8 E agora, Senhor, tu és nosso pai e nós não somos senão barro: E tu és o nosso Opífice, e todos nós somos obras das tuas mãos.

9 Não te agastes muito, Senhor, e não te lembres mais da nossa iniqüidade, eis-nos aqui, olha para nós, todos nós somos o teu povo:

10 A cidade do teu santo se fêz deserta, Sião ficou erma, Jerusalém está desolada.

11 A casa da nossa santificação, e da nossa glória onde nossos pais te louvaram, reduziu-se a um abrasamento de fogo, e tôdas as nossas coisas apetecíveis vieram a converter-se em ruínas.

12 Acaso conter-te-ás ainda, Senhor, à vista destas desgraças, ficarás calado, e afligir-nos-ás até às últimas?

Capítulo 65

CONVERSÃO DOS GENTIOS. INCREDULIDADE DOS JUDEUS. VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE ÊSTE POVO. RESTOS SALVADOS POR GRAÇA. BÊNÇÃOS DO SENHOR SÔBRE OS SEUS SERVOS. NOVO MUNDO. FELICIDADE DE JERUSALÉM.

1 Buscaram-me os que antes não perguntavam por mim, acharam-me os que me não buscaram: Eu disse:

---

(3) **E TÔDAS AS NOSSAS JUSTIÇAS SÃO COMO O PANO MANCHADO** — E' muito para se considerar, que a justiça que se acha na lei em comparação da pureza evangélica, se nomeia aqui imundícia. — S. Jerônimo.

Eis-aqui fui eu, eis-aqui fui eu para uma gente, que não invocava o meu nome.

2 Estendi as minhas mãos todo o dia a um povo incrédulo, que anda por um caminho não bom após dos seus pensamentos.

3 E' êste um povo que sempre me está para diante da minha face provocando a ira: Que imolam vítimas nos jardins, e sacrificam sôbre ladrilhos:

4 Que habitam nos sepulcros, e dormem nos templos dos ídolos: Que comem carnes de porco, e um caldo profano, em suas taças.

5 Os quais dizem: Afasta-te de mim, não te avizinhes para mim, porque estás imundo: Êstes serão um fumo no meu furor, um fogo que arderá todo o dia.

6 Eis-aí está que o seu pecado se acha escrito diante de mim: Eu não me calarei, mas eu os recompensarei, e lhes retribuirei dentro do seio dêles. (1)

7 As vossas iniqüidades, e juntamente as iniqüidades de vossos pais, diz o Senhor, os quais sacrificaram sôbre os montes, e sôbre os outeiros me afrontaram em rosto, e remunerarei a sua primeira obra no seio dêles.

8 Eis-aqui o que diz o Senhor: Como quando se acha um formoso bago num cacho de uvas, e se diz: Não desperdices, porque é bênção: Assim farei eu por amor de meus servos, de sorte que o não destrua de todo. (2)

---

(1) **EIS-AÍ ESTÁ QUE O SEU PECADO SE ACHA ESCRITO DIANTE DE MIM** — Todos os nossos pecados estão patentes aos olhos de Deus, e escritos naqueles livros, dos quais se lê em Daniel: "Foram postos os tronos e abertos os livros." Dan 7, 10. — S. Jerônimo.

(2) **PORQUE É BÊNÇÃO** — Os hebreus debaixo do nome de bênção, compreendem todos os frutos da terra: neste lugar signi-

9 E farei sair de Jacó uma posteridade, e de Judá um descendente, que possua os meus montes: E os meus escolhidos herdarão esta terra, e os meus servos habitarão nela. (3)

10 E as campinas servirão de tapada de rebanhos, e o vale de Acor de colheita de gados para os de meu povo, que me buscaram. (4)

11 E quanto a vós, que deixastes o Senhor, que vos esquecestes do meu santo monte, que pondes mesa à Fortuna, e derramais libações sôbre ela: (5)

12 Eu vos farei passar por conta ao fio da espada e todos caireis nessa matança: Porque eu chamei e vós não respondestes: Falei, e vós não ouvistes: E fazíeis o mal diante de meus olhos, e escolhestes o que eu não quis.

13 Por esta causa o Senhor Deus diz isto: Eis-aí está que os meus servos comerão, e vós tereis fome: Eis-aí está que os meus servos beberão, e vós tereis sêde:

---

fica a virtude de produzir uma nova vide. Assim Menochio. Veja-se a inteligência disto no mesmo Is 1, 9, e em S. Paulo Rom 9, 29. — **Pereira.**

(3) **E FAREI SAIR DE JACÓ UMA POSTERIDADE** — Aquêle a quem acima chamou bago do cacho, a êsse chama agora posteridade de Jacó, e descendente de Judá. Por êsse descendente de Judá, porém, entendem uns a Cristo, que sem dúvida alguma procedeu do sangue de Judá; outros, os Apóstolos, que foram as relíquias de Israel, de quem o profeta tinha dito muitas vêzes, que seriam salvas. Êstes possuíam o monte do Senhor, pelo interno conhecimento que tinham de habitar nêles Cristo, ou possuíram os montes porque habitaram a Jerusalém celeste, fundada sôbre os montes santos. — **S. Jerônimo.**

(4) **E O VALE DE ACOR** — Vale muito fértil, ao pé de Jericó. Veja Jos 7, 24.

(5) **FORTUNA** — No hebreu está Gad, que os cananeus consideravam o deus da fortuna.

14 Eis-aí está que os meus servos se alegrarão, e vós sereis confundidos: Eis-aí está que os meus servos cantarão louvores pela exaltação do seu coração, e vós dareis gritos pela dor do vosso mesmo coração, e pelo quebrantamento do vosso espírito uivareis.

15 E deixareis o vosso nome para juramento aos meus escolhidos: E o Senhor Deus te matará, e a seus servos chamará por outro nome.

16 No qual o que é abençoado sôbre a terra, será abençoado do Deus da verdade: E o que jura sôbre a terra, jurará no Deus da verdade: Porque foram entregues ao esquecimento as primeiras angústias, e porque ficaram escondidas de meus olhos.

17 Porque eis-aqui estou eu que crio uns céus novos, e uma terra nova: E não persistirão na memória as primeiras calamidades, nem subirão sôbre o coração.

18 Mas vós folgareis, e exultarei para sempre naquelas coisas que eu crio: Porque eis-aqui estou eu que crio a Jerusalém para exultação, e ao seu povo para gôzo. (6)

19 E exultarei em Jerusalém, e folgarei no meu povo: E não se ouvirá dali por diante nêle voz de chôro, nem voz de lamento.

20 Não haverá ali mais menino de dias nem velho que não encha os seus dias: Porque o menino morrerá de cem anos, e o pecador de cem anos será amaldiçoado.

21 E edificarão casas e habitarão nelas: E plantarão vinhas e comerão o seu fruto.

22 Não lhes sucederá edificarem êles casas, ser outro quem as habite: Nem plantarem êles vinhas e vir outro que as desfrute: Porque os dias do meu povo serão

---

(6) **CRIO A JERUSALÉM** — Vou fazer de Jerusalém uma cidade de exultação, e do seu povo um povo alegre.

segundo os dias da árvore: E as obras das suas mãos envelhecerão:

23 Os meus escolhidos não trabalharão debalde, nem êles gerarão filhos para turbação: Porque é esta uma estirpe de benditos do Senhor, e seus netos com êles:

24 E acontecerá que antes que êles bradem, eu os escutarei: Estando êles ainda falando, eu os ouvirei.

25 O lôbo e o cordeiro se apascentarão juntos, o leão e o boi comerão a palha: E o pó será para a serpente o seu pão: Êles não farão mal, nem matarão em todo o meu santo monte, diz o Senhor.

Capítulo 66

TEMPLOS E SACRIFÍCIOS DOS JUDEUS REJEITADOS. VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA ÊSTE POVO FIEL. SIÃO PARE UM POVO FIEL. O SENHOR SE MANIFESTA ÀS NAÇÕES. NOVA GERAÇÃO QUE SUBSISTIRÁ ETERNAMENTE.

1 Eis-aqui o que diz o Senhor: O céu é o meu trono e a terra é o escabelo de meus pés: Que casa é essa que vós me haveis de edificar para mim? e que lugar é êsse do meu descanso? (1)

2 Tôdas estas coisas fêz a minha mão e tôdas elas geralmente foram feitas, diz o Senhor: Para quem olharei eu pois senão para o pobrezinho, e quebrantado de espírito e que treme dos meus discursos? (2)

---

(1) **QUE CASA É ESSA** — Isto diz para convencer o êrro dos judeus, que cuidam que um Deus invisível, incorpóreo e incompreensível, pode encerrar-se no Templo de Jerusalém. — S. Jerônimo.

(2) **PARA QUEM OLHAREI EU, POIS, SENÃO PARA O POBREZINHO** — Logo o habitador do Céu, ou por melhor dizer, o criador de tôdas as coisas, que diz que não tem templo na terra,

3 O que imola um boi é como o que mata a um homem: O que sacrifica uma rez é como o que deita os miolos fora a um cão; o que oferece oblação é como o que oferece sangue de porco: O que se lembra de queimar incenso, é como o que bendiz a um ídolo. Tôdas estas coisas gostaram êles de fazer andando nos seus caminhos e a sua alma se deleitou nas suas abominações. (3)

4 Por onde também eu farei gôsto de zombar dêles, e farei vir sôbre êles o que temiam, porque eu chamei, e não havia quem me respondesse: Falei e não me deram ouvidos: E fizeram o mal diante de meus olhos, e escolheram o que eu não quis.

5 Ouvi a palavra do Senhor, os que tremeis à sua palavra: Os vossos irmãos, que vos aborrecem, e que vos rejeitam por causa do meu nome, vos disseram: Seja glorificado o Senhor, e nós o reconheceremos na vossa alegria: Mas êstes tais serão confundidos. (4)

êsse mesmo toma de boamente para seu templo o homem humilde e manso, e que treme ao ouvir as suas palavras. — **S. Jerônimo.**

(3) **E' COMO O QUE MATA A UM HOMEM** — Ouçam isto os judeus, e entendam, que Deus não busca os sacrifícios mas o ânimo dos que lhos oferecem. — **S. Jerônimo.**

TÔDAS ESTAS COISAS GOSTARAM ÊLES DE FAZER — Isto diz, não porque os judeus de quem fala, oferentes dos sacrifícios, matassem homens, ou em lugar de cordeiros e cabritos imolassem cães ou ratos, ou outros animais assim excluídos pela lei, ou oferecessem sangue de porcos ou adorassem ídolos, mas porque oferecendo exteriormente os sacrifícios da lei, cometiam ao mesmo tempo tais maldades e abominações, que quanto à vontade e às obras eram tão maus como os que fôssem homicidas ou imolassem a Deus animais proibidos pela lei. No que o Senhor argúi principalmente a hipocrisia, que os escribas e fariseus uniam a uns costumes devassos de adultério e de rapina, de soberba, de satisfação própria, de maledicência, de dolo, de crueldade. — **S. Jerônimo.**

(4) **OS VOSSOS IRMÃOS QUE VOS ABORRECEM** — Vos-

6 Voz do povo vinda da cidade, voz vinda do templo, voz do Senhor, que dá o pago a seus inimigos. (5)

7 Antes que tivesse dor de parto, deu à luz: Antes que chegasse o seu parto, deu à luz um filho varão. (6)

8 Quem jamais ouviu tal? e quem viu coisa semelhante a esta? produzirá acaso a terra o seu fruto num dia? ou parir-se-á dum jacto uma nação inteira, porque Sião estêve de parto e deu à luz os seus filhos?

9 Eu pois que faço parir os outros, não parirei eu mesmo? diz o Senhor; eu que dou aos outros a fecundidade, ficarei acaso estéril? diz o Senhor teu Deus.

---

sos irmãos os judeus, que vos aborrecem, e vos rejeitam a vós, ó apóstolos, e discípulos meus, êles vos disseram: "Seja glorificado o Senhor, e nós o veremos, ou reconheceremos na vossa alegria." Do qual versículo o sentido é êste: Por que nos introduzis vós um Deus humilde? por que um Crucificado, um varão de dores, e que sabe por experiência o que é padecer? Nós queremo-lo reinando na sua majestade, que assim é que vós lhe chamais: nós o receberemos, mas há de ser triunfante, na sua glória humilde, e desprezado nós o não podemos ver. E logo acrescentou o Senhor: "mas êstes tais serão confundidos: êstes que não entendem os mistérios das Escrituras, e que nos males que hão de experimentar, sentiram a presença daquele a quem por humilde desprezaram. — **S. Jerônimo.**

(5) **VOZ DO POVO VINDA DA CIDADE** — Voz do povo de Jerusalém amotinado, sem dúvida ao ver cercada a cidade pelo exército romano, quando do templo se ouviu sair uma voz que dizia: "Passemos daqui para outra parte:" e era a voz dos anjos tutelares do mesmo templo, como refere José na sua história "Da guerra judaica." — **S. Jerônimo.**

(6) **ANTES QUE TIVESSE DOR DE PARTO, DEU À LUZ** — Ela, isto é, a Igreja simbolizada no seguinte verso em Sião ou em Jerusalém, pariu antes de entrar no parto, enquanto de repente todo o Mundo creu em Cristo: e ela deu à luz um filho varão, isto é, o povo cristão, formado dos apóstolos, e mártires, e de outros varões fortíssimos: e o teve antes do tempo de dar à luz, por comparação ao povo judaico, que para se formar foi preciso decorrerem

10 Alegrai-vos com Jerusalém, e exultai nela todos vós os que a amais: Regozijai-vos com ela de prazer todos universalmente os que chorais sôbre ela,

11 para que mameis e vos vejais fartos ao peito da sua consolação: Para que chupeis, e nadeis nas delícias de tôda a sua multiplicada glória.

12 Porque o Senhor diz isto: Eis-aqui estou eu que derivarei sôbre ela um como rio de paz, e uma como torrente que inunde a glória das gentes, a qual vós chupareis, aos peitos sereis levados, e sôbre os joelhos vos acariciarão.

13 Do modo que uma mãe acaricia o seu filhinho, assim vos consolarei eu, e em Jerusalém sereis consolados.

14 Vós o vereis e folgará o vosso coração, e os vossos ossos como erva brotarão, e conhecer-se-á a mão do Senhor, a favor de seus servos, e êle se indignará contra seus inimigos.

15 Porque eis-aí virá o Senhor no fogo, e as suas quadrigas como um torvelinho: Para desafogar em recompensa com indignação o seu furor, e a sua increpação com labaredas de fogo:

16 Porque o Senhor com fogo e armado da sua espada, julgará discernindo tôda a carne e serão muitos os que ficarão mortos pelo mesmo Senhor,

17 aquêles que se santificavam, e se tinham por limpos nos jardins detrás da porta no interior da casa, os que comiam carne de porco, e abominação, e ratos: Serão todos juntos consumidos, diz o Senhor.

18 Mas eu venho a recolher as obras dêles, e os seus pensamentos: Com tôdas as gentes e línguas: E êles comparecerão todos e verão a minha glória.

---

tantas gerações, quantas decorreram desde Abraão até Moisés. — S. Jerônimo.

19 E porei nêles um sinal, e os que dentre êles fôrem salvos, eu os enviarei às gentes de além mar, à África, e à Lídia, cujos povos atiram com setas; à Itália e à Grécia, às ilhas que demoram em distância longínqua, àqueles que não ouviram falar de mim, nem viram a minha glória. E êles anunciarão a minha glória às gentes, (7)

20 e farão vir todos os vossos irmãos convocados de tôdas as nações como um presente para o Senhor, trazidos em cavalos, e em quadrigas, e em liteiras, e em machos, e em carretas, ao meu santo monte de Jerusalém, diz o Senhor, como se os filhos de Israel trouxessem um presente num asseado vaso à casa do Senhor. (8)

---

(7) **E POREI NÊLES UM SINAL** — S. Jerônimo o entende de sinal da cruz, de que fôra símbolo o Thau dos hebreus, com o qual o que estava assinalado na testa, escapava de ser ferido pelo Anjo do Senhor. Ez 9, 4. Foreiro e Duhamel entendem por êste sinal o dom de línguas, e de milagres, com o que o Espírito Santo em dia de Pentecostes as igualou aos Apóstolos e Discípulos de Cristo, e como que declarou legítima a sua missão. Sacy e de Carrières em lugar de sinal puseram estandarte, vertendo assim: "Eu levantarei um estandarte entre êles, etc. Tudo pode significar o nome signum, que aqui traz a Vulgata. — Pereira.

E OS QUE DENTRE ÊLES FOREM SALVOS — Entendem-se os apóstolos e depois de falar da segunda vinha do Senhor, torna o profeta à primeira, porque quis ameaçar os homens com a severidade do castigo no dia do juízo, para com êste mêdo receberem êles o Salvador, e o seu Evangelho. — S. Jerônimo.

EU OS ENVIAREI ÀS GENTES DE ALÉM MAR, À AFRICA E À LÍDIA — O hebreu diz aqui: Eu os enviarei a Tarsis, a Ful, a Lud, a Tubal, a Javam, e às Ilhas as mais remotas. Onde por Tubal entendeu o autor da Vulgata latina a Itália, podendo, como nota S. Jerônimo, entender a Espanha, que se jacta de ter por primeiro povoador a Tubal. No original está e à Lídia que atira setas, o que é um hebraísmo, freqüente na Bíblia, designando, não o país, mas os seus habitantes.

SETAS — O hebreu tem arco.

(8) **TRAZIDOS EM CAVALOS, E EM QUADRIGAS, E EM**

21 E eu escolherei dentre êles para sacerdotes, e levitas, diz o Senhor: (9)

22 Porque bem como durarão os novos céus, e a nova terra, que eu faço subsistir diante de mim, diz o Senhor: Assim subsistirá a vossa posteridade, e o vosso nome. (10)

23 E as festas dos primeiros dias dos meses se mudarão noutras festas de cada mês, e o sábado noutro sábado: Tôda a carne virá para fazer as suas adorações diante da minha face, diz o Senhor. (11)

LITEIRAS, E EM MACHOS, E EM CARRETAS — Em lugar de **in carrucis**, que nós traduzimos carretas, puseram os Setenta **in umbraculis**, em carros cobertos. E estas expressões de honra e de comodidade, como diz Foreiro, não denotam outra coisa mais que a estimação, mimo, e carinho com que os Apóstolos, e seus sucessores haviam de aliciar e conduzir para a Igreja de Cristo os novos convertidos.

(9) **E EU ESCOLHEREI DENTRE ÊLES PARA SACERDOTES E LEVITAS** — O Senhor escolherá os seus sacerdotes e os seus levitas dentre os mesmos estrangeiros, que êle tiver convertido à fé, e trazido à sua Igreja. Em vão trabalha o judeu incrédulo, por iludir uma profecia tão clara, pela abrogação do sacerdócio da lei mosaica, e sucessão do sacerdócio da lei Cristã verificada efetivamente há quase dezoito séculos a esta parte. Esta profecia refere-se claramente ao sacerdócio católico.

(10) **ASSIM SUBSISTIRÁ A VOSSA POSTERIDADE E O VOSSO NOME** — Acabando aqui o versículo 22, sem se seguir mais nada no texto, não sei de onde se tirou, o que nas últimas edições da de Carrières se acrescenta, "ó tu, que és o meu servo que eu escolhi" e que com efeito se acha na de 1750. — **Pereira.**

(11) **E AS FESTAS DOS PRIMEIROS DIAS DOS MESES SE MUDARÃO NOUTRAS FESTAS DE CADA MÊS** — Assim expus com Sacy e de Carrières o que diz a Vulgata: **Et erit mensis ex mense, et sabbatum ex sabbato.** À letra: E será (ou haverá, ou originar-se-á) mês de mês, e sábado de sábado. O que quer dizer, que às festas que a sinagoga celebrava nos primeiros dias de cada mês chamadas por isso Neomênias, sucederiam as festas que em cada

24 E êles sairão, e verão os cadáveres dos homens, que prevaricaram contra mim: O seu verme não morrerá, e o seu fogo não se extinguirá: E servirão de espetáculo a tôda a carne até ela se fartar de ver semelhante objeto. (12)

---

mês, celebra a Igreja Cristã; umas de Cristo, outras de sua Santíssima Mãe, outras dos seus santos: e que aos sábados dos judeus sucederiam os nossos domingos, que são entre nós os dias do descanso do Senhor, assim como entre os judeus o eram os sábados; e isto alegoriza S. Jerônimo, para dêstes sábados e dêstes meses carnais se fazer o Sabatismo espiritual do eterno descanso, que se reserva para o povo de Deus: Ut de carnalibus Sabbatis mensibusque fiant spiritualia Sabbata dedicata: qui Sabbatismus Dei populo reservatur. — Pereira.

(12) O SEU VERME NÃO MORRERÁ, E O SEU FOGO NÃO SE EXTINGUIRÁ — O mesmo Jesus Cristo explicou isto das penas do inferno, onde o remorso da consciência dos condenados é como um bicho que os rói, e nunca morre; e o fogo que os atormenta sem os consumir, nunca se extinguirá. Mc 9, 34. 45. 47. Cfr. Glaire. ed. 1902.

JEREMIAS

INTRODUÇÃO

Autor. — Jeremias era natural de Anatot, pequena cidade sacerdotal, que ficava a hora e meia de caminho para o norte de Jerusalém. Seu pai chamava-se Helcias, como êle mesmo nos ensina no Prólogo da sua profecia. Divergem os críticos sôbre quem seja êste Helcias; uns querem que seja o sumo sacerdote que eficazmente cooperou com Josias na reforma religiosa de Judá; esta identificação parece pouco provável, visto que êsse pontífice era da família de Eleazar, enquanto que os sacerdotes de Anatot pertenciam ao ramo de Itamar. Como quer que seja, Jeremias devia ter ouvido na sua terra natal, tão próxima de Jerusalém, os clamores contra a idolatria e contra as crueldades de Manassés e de seu filho Amós, reis de Judá. Foi educado por seu pai no respeito à lei e na obediência às tradições mosaicas; estudou com particular cuidado as Santas Escrituras, os oráculos dos profetas, especialmente Isaías e Miquéias, como se vê dos seus próprios escritos, que reproduzem citações, quase textuais, dos hagiógrafos anteriores. Presenciou os esforços empregados por Josias para restabelecer na sua primitiva pureza a religião mosaica, o que lhe causou profunda impressão, e lhe avivou o desejo de contribuir para o ressurgimento do mosaísmo tão decadente nos seus tempos. Ainda na sua juventude travou estrei-

tas relações com a família de Neerias, filho de Maasias, governador de Jerusalém no seu tempo, e cooperador de Helcias e de Safan nas reformas de Josias. Mais tarde, os dois filhos de Neerias, Baruc e Saraïas, foram discípulos de Jeremias.

Caráter de Jeremias. — Os seus escritos mostram-nos que era dotado duma acrisolada piedade, duma humildade profunda, muito impressionável, abrasado no amor de Deus, e entusiasta pela felicidade da sua pátria. Piedade e patriotismo: estas duas palavras resumem o seu caráter. Não era um homem para a luta; evitava a ostentação, fugindo da evidência; a nota primacial do seu modo de ser era o amor, a dedicação. Lutava chorando, e as armas de que se servia, nos seus combates, eram os queixumes os mais amoráveis. Era excessivamente terno.

Parece pois, humanamente falando, que êste homem era o menos próprio para desempenhar uma missão tão importante, como era o ressurgimento das velhas tradições obliteradas, e para ser um profeta, que se impusesse ao povo numa época agitada, perturbada como devia ser a sua, em que fôra destruído o templo de Salomão por Nabucodonosor, rei de Babilônia. Mas a Onipotência Divina manifestou-se na pessoa de Jeremias, em quem se evidencia o poder da graça e da inspiração celeste que transforma as almas e os corações. E é assim que vemos o tranqüilo e tímido Jeremias, que preferia a quietação de Anatot ao bulício da cidade, completamente transfigurado, quando é preciso impor as ordens de Deus aos homens: na solidão é um fraco; mas quando o Senhor lhe ordena que levante a sua palavra e se dirija a Judá, então é um profeta; ameaças, insultos, suplícios, prisões, gritos do povo, tiranias dos poderosos, ordens dos reis, nada podem sôbre êle; persiste firme,

como uma rocha, inabalável, continuando a obedecer às ordens de Deus, com a firmeza dum herói, que nada teme, e com a rijeza dum brônzeo muro que não tomba.

Tempo. — Começou Jeremias a desempenhar-se de seu munus profético, no décimo terceiro ano de Josias, rei de Judá; continuou no tempo de Joacaz ou Selum, e no de Joaquim, filho de Josias, e prosseguiu até ao undécimo ano de Sedecias, de sorte que a sua carreira profética abrange quarenta anos. Tinha dezoito para vinte anos quando a iniciou. 1, 6; 16, 2.

Objeto. — O mais famoso sucesso que Jeremias por muitas vêzes predisse, foi o da tomada e destruição de Jerusalém pelos caldeus, e do cativeiro dos judeus em Babilônia por setenta anos. Com geral precisão anunciou a ruína do império dos babilônios pelos persas, e a volta do povo hebreu para Jerusalém, graças à interferência de Ciro. A sua vida foi uma profecia viva da paixão e morte de Jesus Cristo. Mas Jeremias não foi sòmente a figura de Jesus Cristo, profetizou explìcitamente o nascimento, paixão, e morte na Cruz do Messias, e o estabelecimento da Igreja pelos Apóstolos.

Estilo. — S. Jerônimo escreve: *Jeremias propheta sermone quidem apud Hebreos Isaiae et Oseae et quibusdam aliis prophetis videtur esse rusticior, sed sensibus par est, quippe qui eodem Spiritu prophetaverit. Porro simplicitas eloquii, a loco ei in quo natus est, accidit, fuit enim Anathotites, qui est usque hodie viculus.* S. Jerônimo. Prol. in Jer. Na verdade, em Jeremias não há a elevação e grandeza de Isaías; o seu estilo é muito mais simples e por vêzes descurado, pois são freqüentes as repetições de palavras e de frases, mas o que caracteriza o estilo de Jeremias é uma atraente simplicidade nas suas descrições, que às vêzes são verdadeiros modelos de

gênero narrativo, 18, 1-4; cc. 19 e 26; etc. No original encontram-se formas e locuções aramaicas.

Autenticidade. — As profecias de Jeremias têm uma feição tão particular e tão pessoal que têm sido universalmente consideradas como autênticas. Modernamente alguns críticos racionalistas têm impugnado a autenticidade de alguns capítulos. Contestam os seguintes: 10, 1-16; cc. 30, 31, 33, 50, 51 e 52. Baseiam-se no fato de se encontrarem frases completas que se lêem em escritores anteriores, e de ter Zacarias, 8, 7. 8, citado Jeremias. Porém êstes capítulos incriminados pertencem, sem dúvida, a Jeremias, pois há a mesma identidade de idéias, e a mais completa uniformidade de estilo, e coisa alguma se encontra que esteja em desacôrdo com a vida, costumes, circunstâncias de tempo ou de lugar referentes a Jeremias. E' certo que no capítulo 10, versículo 11, há uma dificuldade particular. Êste versículo está escrito em aramaico, mas o mais que disto se podia concluir é que essa passagem não era do autor do livro, mas uma glosa introduzida no texto, o que aliás sustentaram comentadores de bom nome; porém pode, em boa hermenêutica, considerar-se êste versículo 11 como um parêntesis, em que o profeta, que conhecia o aramaico, apresenta uma fórmula para precaver os judeus contra a idolatria de Babilônia. E' também certo que o capítulo 52 de Jeremias é muito semelhante ao 4 Rs 24, 18-25, 30, mas esta semelhança tem fácil explicação, porque é quase ponto assente, que foi êste profeta o autor dos dois últimos livros dos Reis, e até para bem se compreender êste livro de Jeremias convém ter presente êsses dois últimos livros dos Reis, porque as narrações históricas que aí se encontram facilitam a interpretação dos vaticínios de Jeremias.

Divisão. — Jeremias na divisão dêste livro atendeu à disposição das matérias e não à ordem cronológica.

Pode seguir-se esta divisão: Prólogo, em que o autor conta a sua vocação para o ministério profético (capítulo 1), e quatro partes e um epílogo, a saber:

I Parte — Reprovação de Israel, cc. 2-17

1.ª Seção — *Causas da reprovação*:

a) Infidelidade de Israel, 2-5.
b) Impenitência de Israel, 3-10.
c) Violação da aliança, 11.

2.ª Seção — *A reprovação de Israel é definitiva*:

a) O Senhor castiga Israel, 12.
b) Deus abandona o seu povo, 13.
c) Deus não escuta as preces do seu povo infiel, cc. 14 e 15.
d) O Senhor fará perecer ignominiosamente Israel; fulge um raio de esperança, 16.
e) Deus castiga o judeu conforme os seus merecimentos, 17.

II Parte — Confirmação do castigo de Israel:

a) Israel é rejeitado como um vaso inútil, cc. 18 e 19.

III Parte — Execução da sentença contra Judá, cc. 20-45.

1.ª Seção — *Juízo de Deus contra os causadores da desgraça de Israel,* cc. 20-23:

a) Oráculo contra Fassur, 20.
b) Oráculos contra os Reis de Judá, 21, 1-23, 8.
c) Oráculos contra os falsos profetas, 23, 9-40.

2.ª Seção — *Juízo de Deus contra o povo em geral; o cativeiro,* cc. 24-29:

a) Cumprimento das profecias, 24.
b) Profecias anteriores relativas ao cativeiro, cc. 25-29.

3.ª Seção — *Profecias Messiânicas*:

a) Restauração do povo de Deus, 30.
b) Profecia da Nova aliança ou do Novo Testamento, 31.
c) Compra do campo de Anatot, símbolo do regresso futuro do povo para a sua pátria e da aliança de Deus com Israel, cc. 27-33.

4.ª Seção — *Baldados esforços para a conversão do povo antes da sua ruína total,* cc. 34-38:

a) Ruína de Israel, derivada do seu desprêzo pela lei, cc. 34-35.
b) Desgraças de Israel originadas pelo seu desprêzo pela palavra do Senhor cc. 36-38.

5.ª Seção — *Cumprimento das profecias contra Jerusalém,* cc. 39-45.

a) Tomada de Jerusalém, 39.
b) Sorte dos judeus que ficaram na Palestina, na fuga para o Egito, cc. 40-45.

IV PARTE — PROFECIAS CONTRA OS POVOS ESTRANGEIROS, cc. 46-51.

Castigos reservados aos inimigos de Deus:

a) Contra o Egito, 46.
b) Contra os filisteus, 47.
c) Contra Moab, 48.
d) Contra Amon, 49, 1-6
e) Contra a Iduméia, 49, 7-22.

f) Contra Damasco, 49, 23-27.
g) Contra Cedar e Asor, 49, 28-33.
h) Contra Elan, 49, 34-39.
i) Contra a Babilônia, cc. 50 e 51.

EPÍLOGO — Conclusão histórica, 52.

Êste capítulo forma a conclusão, mostrando como as profecias contra a cidade santa se cumpriram.

JEREMIAS

Capítulo 1

MISSÃO DE JEREMIAS. MALES QUE ESTÃO PARA VIR SÔBRE A TERRA DE JUDÁ.

1 Palavras de Jeremias, filho de Helcias: Um dos sacerdotes, que viviam em Anatot, na terra de Benjamim. (1)

2 E' esta a palavra do Senhor que lhe foi revelada a êle nos dias de Josias, filho de Amon, rei de Judá, aos treze anos do seu reinado. (2)

---

(1) **JEREMIAS** — E' o primeiro dos profetas do tempo do cativeiro; participou de tôdas as angústias que experimenta um fiel e um patriota assistindo à ruína de sua pátria, e à perseguição da sua crença. Viveu em Jerusalém até à ruína da cidade santa; não quis seguir os vencedores para Babilônia, onde lhe prometeram lisonjeiro acolhimento. (Jer 11, 4.5), mas teve de ir contra a sua vontade, para o Egito, onde Deus quis um profeta no meio daqueles que ali se tinham refugiado, para os prevenir contra as seduções e para os salvar dos perigos a que estavam expostos. (Jer 43, 6).

HELCIAS — Querem alguns que seja o sumo sacerdote dêste nome, mas nada confirma esta hipótese.

ANATOT — Cidade sacerdotal. Cfr. Jos 21, 18, fica perto de Jerusalém para nordeste.

(2) **E' ESTA A PALAVRA** — Tomando-se o quod com fôrça de causal, pode-se verter assim: "Porque a palavra do Senhor lhe foi revelada, etc." Dá pois a razão por que intitulou a sua Profecia: "Palavras de Jeremias." — Menochio.

3 Também foi inspirada nos dias de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, continuando até o fim do ano undécimo de Sedecias, filho de Josias, rei de Judá, até o tempo da transmigração de Jerusalém, no quinto mês. (3)

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

5 Antes que eu te formasse no ventre de tua mãe, te conheci: E antes que tu saísses da clausura do ventre materno, te santifiquei, e te estabeleci Profeta entre as gentes. (4)

---

(3) **NOS DIAS DE JOAQUIM** — Foi no reinado de Joaquim, segundo filho de Josias (609-598), que o ministério de Jeremias revestiu maior importância. Com êste rei, criatura de Faraó, o partido egípcio tinha enorme poderio em Judá, 25, 18.19; 27; iam começar as perseguições contra o profeta que anunciava o nulo poder do Egito para vencer Nabucodonosor.

ATÉ O TEMPO DA TRANSMIGRAÇÃO DE JERUSALÉM — E' para admirar a clemência do Senhor, que estando próximo o cativeiro, e cercando já o exército dos babilônios a Jerusalém, ainda assim está provocando o povo à penitência, querendo antes salvar os convertidos, que perder os delinqüentes. — **S. Jerônimo.**

(4) **TE CONHECI** — Êste conhecimento se pode entender, ou do conhecimento de presciência, com que Deus desde a eternidade tinha escolhido a Jeremias para seu Profeta, ou do conhecimento de aprovação, com que, suposta a eleição, amava o Senhor em Jeremias os dons da graça, de que o havia de enriquecer para êste efeito. — **Calmet.**

TE SANTIFIQUEI — Daqui colhem S. Gregório Nazianzeno, S. Jerônimo, S. Pedro Damião, e com êles o doutor Angélico, que Jeremias concebido sem dúvida em pecado, como os outros filhos de Adão, fôra dêle expiado ainda no ventre de sua mãe, como de S. João Batista mostra crer a Igreja, aplicando-lhe êste texto de Jeremias. Mas esta interpretação não é necessária, nem obrigatória; porque sem nos apartarmos da propriedade das palavras, o verbo **santificar** se pode muito bem tomar aqui por separar para si; como quando no Êxodo diz o Senhor: **Sanctifica mihi omnem primogenitum:** Separa-me ou consagra-me todo o primogênito. (Êx

6 E eu lhe disse: Ah, ah, ah, Senhor Deus: Tu bem vês que eu não sei falar, porque eu sou um menino. (5)

7 E o Senhor me disse: Não digas: Sou um menino, porquanto a tudo o que te enviar irás: E tudo quanto eu te mandar, falarás.

8 Não temas diante dêles: Porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

9 E estendeu o Senhor a sua mão, e me tocou na bôca: E me disse a mim o Senhor: Eis-aí te pus na tua bôca as minhas palavras.

10 Eis-aí te constituí eu hoje sôbre as gentes, e sôbre os reinos, para arrancares, e destruíres, e para arruinares, e dissipares, e para edificares, e plantares.

11 E me foi inspirada a palavra do Senhor, a qual

13, 2) Porque as coisas consagradas a Deus, costumamos nós separá-las das profanas. Neste sentido disse o autor do Eclesiástico do mesmo Jeremias. Male tractaverunt illum, qui a ventre matris, consecratus est propheta. Êles trataram mal aquêle, que desde o ventre de sua mãe foi consagrado por Deus para ser Profeta. (Eclo 49, 9). Santo Agostinho, na carta a Donato, mostrou duvidar que Jeremias fôsse santificado no ventre de sua mãe. Porém na sua última obra contra Juliano, no livro IV, cap. 34, deu o mesmo Santo Doutor por tão certa a santificação antecipada de Jeremias, como a do Batista. — **Pereira.**

E TE ESTABELECI PROFETA ENTRE AS GENTES — Isto diz, porque Jeremias não só profetou aos judeus, mas foi especialmente escolhido para profetar às nações estrangeiras, como aos egípcios, aos fenícios, aos idumeus. — **S. Jerônimo.**

(5) PORQUE EU SOU UM MENINO — Graves intérpretes julgam que neste tempo não passava Jeremias de catorze ou quinze anos de idade. Outros sustentam que atendida a frase dos hebreus freqüente nas Escrituras, podia Jeremias chamar-se menino, ainda quando contasse vinte, ou mais anos. E o não saber falar, que Jeremias diz de si, não se deve entender dum gaguejar de criança, mas sòmente da falta de eloqüência para tão alto ministério. — **Pereira.**

dizia: Que vês tu, Jeremias? E lhe respondi: Eu vejo uma vara vigilante. (6)

12 E o Senhor me disse: Viste bem, porque eu vigiarei sôbre a minha palavra para a cumprir.

13 E segunda vez me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia: Que vês tu? E lhe respondi: Eu vejo uma marmita incendiada, que vem ela do lado do Aquilão. (7)

14 E o Senhor me disse: Do Aquilão se estenderá o mal sôbre todos os habitadores da terra. (8)

15 Porque eis-aqui estou eu que convocarei tôdas as famílias dos reinos do Aquilão, diz o Senhor: Virão e porão cada um o seu trono à entrada das portas de Jeru-

---

(6) **EU VEJO UMA VARA VIGILANTE** — O hebreu diz, uma vara de amendoeira. Porque por isso mesmo que a amendoeira é a primeira árvore que floresce, é a amendoeira símbolo da vigilância. — S. Jerônimo.

(7) **MARMITA** — Por esta marmita entendem uns a Judéia e Jerusalém, outros a Nabucodonosor com o seu exército, outros uma invasão de bárbaros.

DO LADO DO AQUILÃO — Ainda que colocados ao Oriente de Jerusalém, os caldeus vieram do norte como os assírios para invadir a Palestina, porque os desertos da Arábia eram intransitáveis para um exército. Nós sabemos, pelos dados que a moderna assiriologia nos fornece, que no reinado de Assuritilili teve lugar uma grande invasão de bárbaros, que Rawlinson (Herodotus, t. I, pag. 485) e Lenormant (Lettres assyriologiques, t. I, pag. 81), entendem ser a invasão dos Citas, a que se refere Heródoto no primeiro livro da sua história. Segundo o historiador Halicarnasso, os Citas avançaram até à Palestina. Por isso alguns comentadores entendem que eram êstes os inflamados guerreiros de que nos fala neste lugar Jeremias.

(8) **SE ESTENDERÁ O MAL** — Depois começaram várias excursões bíblicas e travaram-se contínuos combates. Cfr. M. H. Winckler, Revue d'assyriologie et d'archéologie orientales, t. II, 1892, e do mesmo autor, Geschichte Babyloniens, pag. 291.

salém e sôbre todos os seus muros em roda, e sôbre tôdas as cidades de Judá.

16 E eu pronunciarei com êles os meus juízos contra tôda a malícia daqueles que me deixaram e que ofereceram libações aos deuses estranhos, e adoraram as obras de suas mãos.

17 Tu pois cinge os teus rins, e levanta-te, e dize-lhes tudo o que eu te mando. Não temas diante dêles: Porque eu farei que tu não temas a sua presença. (9)

18 Porquanto eu te pus hoje como uma cidade fortificada, e como uma coluna de ferro, e como um muro de bronze, sôbre tôda a terra, a respeito dos reis de Judá, dos seus príncipes, e sacerdotes, e do seu povo.

19 E pelejarão contra ti, mas não prevalecerão: Porque eu sou contigo para te livrar, diz o Senhor.

Capítulo 2

QUEIXAS DO SENHOR CONTRA OS FILHOS DE ISRAEL. PREDIÇÕES DOS MALES QUE ESTÃO PARA VIR SÔBRE ÊLES.

1 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Vai, e grita aos ouvidos de Jerusalém, dizendo: Isto diz o Senhor: Eu me lembrei de ti, compadecendo-me da tua mocidade, e me lembrei do amor dos teus desposórios, quando tu me seguiste no deserto, numa terra, que se não semeia. (1)

---

(9) **TU POIS** — Deus promete ao seu profeta o socorro e a proteção contra os seus inimigos, 17, 19, assegurando-lhe completa vitória.

(1) **E ME LEMBREI DO AMOR DOS TEUS DESPOSÓRIOS** — Como não é claro do texto, de qual dos dois se louva aqui o amor, são também várias as inteligências dos sagrados intérpretes,

3 Israel consagrado ao Senhor, é como as primícias dos seus frutos: Todos os que o devoram, delinqüem: Sôbre êles virão males, diz o Senhor. (2)

4 Ouvi a palavra do Senhor, casa de Jacó, e tôdas as famílias da casa de Israel:

5 Isto diz o Senhor: Que injustiça acharam em mim vossos pais, quando se alongaram de mim, e foram após a vaidade, e se tornaram vãos?

6 E não disseram: Onde está o Senhor, que nos fêz sair da terra do Egito: Que nos conduziu pelo deserto por uma terra despovoada e sem caminho, por terra de sêde, e imagem da morte, por terra, na qual não andou varão, nem habitou homem?

7 E eu vos introduzi em uma terra que é um Carmelo, para que comêsseis seus frutos, e o melhor dela: E depois de terdes assim entrado profanastes a minha terra e pusestes a minha herança em abominação. (3)

S. Jerônimo, Vatablo e Santo Tomás o entendem do amor que o povo israelítico mostrou ter ao Senhor, quando êste, depois da saída do Egito, celebrou com êle aliança, e o tomou como por sua espôsa. E êste sentido é o que Calmet prefere, como mais conforme ao original hebreu, que diz assim: **Recordatus sum pro te probitatis adolescentiæ tuæ, amoris nuptiarum tuarum, cum post me in deserto gradereris.** Pelo contrário Nicolau de Lira, Dionísio Cartuxo, Grocio, Tirino, e outros, tendo advertido, que logo no princípio dêstes místicos desposórios do Senhor com o seu povo, lhe foi êste infiel pela idolatria em que se precipitou no deserto, todo o amor que aqui reconhecem, é da parte de Deus para com o povo com o qual se tinha desposado espiritualmente. E êste é o sentido que na sua paráfrase propôs de Carrières.

(2) E' COMO AS PRIMÍCIAS DOS SEUS FRUTOS — Em chamar primícias suas ao povo judaico mostra o Senhor, que depois do povo judaico é que haviam de ser chamados os gentios. — S. Jerônimo.

(3) QUE É UM CARMELO — A terra da promissão, a qual é fertilíssima, e deliciosa como o Carmelo. Êste nome se usa freqüentemente como apelativo. Veja-se Is 29, 17.

8 Os sacerdotes não disseram: Onde está o Senhor? E os depositários da lei não me conheceram, e os pastôres prevaricaram contra mim: E os profetas profetaram em nome de Baal, e seguiram os ídolos. (4)

9 Portanto ainda disputarei em juízo convosco, diz o Senhor, e argumentarei com vossos filhos.

10 Passai às ilhas de Cetim, e vêde: E mandai a Cedar, e considerai bem: E vêde se tem acontecido coisa semelhante. (5)

11 Se trocou alguma gente a seus deuses, que certa-

---

(4) **OS SACERDOTES** — Alude ao mau exemplo dos sacerdotes como uma das causas que mais influíram para a infidelidade de Israel; sacerdotes e príncipes perverteram o povo com os seus maus exemplos, porque êstes são tanto mais perniciosos quanto de mais alto vêm. Foram êstes que levaram o povo de Deus à suprema ingratidão de esquecerem o Senhor que tantos favores lhes havia liberalizado, para abraçarem os ídolos. Mas Israel vai pagar bem caro o seu criminoso desvario; à liberdade suceder-se-á a escravidão; à grandeza, a ignomínia; os próprios a quem se entregaram com uma insensata confiança encarregar-se-ão do castigo; levarão a devastação a tôda a terra; serão os mesmos egípcios os instrumentos de que Deus se serve para castigar a infidelidade de Israel.

BAAL — O deus dos cananeus em cujo nome profetizaram os falsos profetas. O culto de Baal foi propagado pelos povos fenícios. Era o Deus supremo conhecido por todos os povos siro-fenícios. O nome desta divindade entrava na composição dos nomes das mais notáveis individualidades, por exemplo Asdrúbal, que significa "Baal é o socorro" e Aníbal "Baal é a graça". No museu do Louvre conserva-se uma colunata fenícia, trabalho grosseiro, representando Baal com a cabeça circundada de raios, insígnia do poder divino.

(5) **PASSAI ÀS ILHAS DE CETIM** — Cetim denota particularmente a Macedônia. Porém aqui se toma por todos os povos situados no além-mar, e ao ocidente da Palestina, bem como Cedar, que denota a Arábia, se toma aqui pelos povos situados ao oriente da Judéia. — Calmet e Glaire edig. 1902.

mente não são deuses: Mas o meu povo trocou a sua glória por um ídolo. (6)

12 Pasmai, céus, sôbre isto: E ficai em total desolação, portas dêle, diz o Senhor. (7)

13 Porque dois males fêz o meu povo: Deixaram-me a mim, fonte de água viva, e cavaram para si cisternas, cisternas rôtas, que não podem reter as águas.

14 Acaso é Israel algum escravo, ou filho de escrava? Por que razão logo foi êle exposto à prêsa?

15 Sôbre êle rugiram os leões, e levantaram a sua voz, reduziram a sua terra a um deserto: As suas cidades foram queimadas, e não há quem habite nelas.

16 Também os filhos de Mênfis e de Tafnes te afrontaram até ao alto da cabeça. (8)

17 Porventura não te tem acontecido isto, porque abandonaste ao Senhor teu Deus naquele tempo, em que te conduzia pelo teu caminho?

---

(6) **POR UM ÍDOLO** — Adorou a um ídolo infame, em vez de adorar ao Senhor, que era tôda a sua glória. — **Pereira.**

(7) **PASMAI** — E' esta uma exclamação patética com que o Profeta fala com os céus, e lhes intima que se despojem da sua glória, e se cubram de luto, vendo uma atrocidade, e um pecado tão enorme cometido contra o Criador. Em Is 1, 2, e no Dt 4 se lê uma prosopopéia semelhante a esta. — **Pereira.**

(8) **MÊNFIS** — Capital do alto Egito. Mênfis nos monumentos egípcios apresenta-se-nos com o nome de Men-nofir e também **Pa-sebti-het,** a cidade da muralha branca; era fortificada, pois uma inscrição recentemente descoberta fala-nos dum inspetor da fortaleza **sam en-sebti;** Brugoch, **Geographische Inscriften** e Ebber, **Aegypten und die Bücher Moses,** t. I, pag. 317, onde se encontra provado que foi nesta cidade que estêve prêso o célebre José do Egito.

TAFNES — Cidade do Egito. Rosellini, **Monumenti storici dell'Egitto, e della Nubia,** t. II, pag. 74, e seg. e Wilkinson, **Manners and Custons of the ancient Egyptians,** t. V.

18 E agora que vais tu buscar no caminho do Egito, para beberes uma água turva? E que tens tu com o caminho dos assírios, para beberes a água do rio? (9)

19 A tua malícia te argüirá, e a tua apostasia te increpará. Sabe, e vê que má e amarga coisa é o haveres tu deixado ao Senhor teu Deus, e o não haver em ti temor de mim, diz o Senhor Deus dos exércitos.

20 Tu desde o princípio quebraste o meu jugo, rompeste os meus laços, e disseste: Não servirei. Porque semelhante a uma mulher impudica, te prostituías em todo o outeiro elevado, e debaixo de tôda a árvore frondosa.

21 Quanto a mim porém eu te plantei como vinha escolhida, tôda a semente da verdade. Como pois te me hás tornado em mal, vinha estrangeira? (10)

22 Ainda que tu te laves em água de nitro, e amontoes erva de borit sôbre ti, maculada estás na tua iniqüidade diante de mim, diz o Senhor Deus. (11)

---

(9) **A ÁGUA DO RIO?** — A água do rio Eufrates. E argúi o Senhor os israelitas pela grande confiança que punham no auxílio dos reis do Egito, e da Assíria. — Pereira.

(10) **EU TE PLANTEI COMO VINHA ESCOLHIDA** — Coisa freqüentíssima é nas Escrituras comparar Deus o seu povo com uma vinha. Sl 79, 9. Is 3, 14. Ez 18, 6.

VINHA ESTRANGEIRA? — Vinha, que me deixaste, para sêres alheia: vinha de que eu me desfiz, como de planta que degenerou.

(11) **NITRO** — Acha-se em vários lagos do Egito, em particular no deserto da Nítria, que por isso tem êste nome, grande abundância de carbonato de soda, formando eflorescência ou crostas esbranquiçadas ou amareladas, e camadas de 0m,50 a 1 metro. Usa-se como sabão.

O BORIT — E' um sabão vegetal, obtido por uma planta que tem êste nome, e que hoje se não conhece bem. Segundo uns, é uma espécie de saponária, segundo outros, é o sabsola kali, que se encontra em grande quantidade nas margens do mar Morto e cujas cinzas dão a matéria-prima dum ótimo sabão.

23 Como dizes tu: Eu não estou manchada, eu não andei após de Baalim? Vê os rastos de teus pés no vale, considera o que ali fizeste: Eras como dromedária ligeira, que freqüenta os seus caminhos. (12)

24 Como asna silvestre acostumada ao deserto, que, abrasada no seu apetite, correu sempre ao cheiro do que ama: Ninguém a apartará: Todos os que a buscam não se fatigarão: Achá-la-ão nos seus mênstruos. (13)

25 Guarda o teu pé da desnudez, e a tua garganta da sêde. E disseste: Não me fica esperança, de nenhuma maneira o farei: Porque amei os estranhos, e após dêles andarei.

26 Como fica confundido o ladrão quando o apanham, assim têm sido confundidos os da casa de Israel, êles e os seus reis, os príncipes, e sacerdotes, e os seus profetas, (14)

27 os quais dizem a um pau: Tu és meu pai: E a uma pedra: Tu me geraste: Voltaram-me as costas, e não a cara, e dirão no tempo da sua aflição: Levanta-te, e livra--nos. (15)

28 Onde estão os teus deuses, que fabricaste para ti? Levantem-se e livrem-te no tempo da tua aflição: Por-

---

(12) **BAALIM** — Designa os ídolos de Baal.

VALE — E' o vale chamado do filho de Enon, onde se sacrificavam as crianças a Moloc. Cfr. 7, 32; 19, 2.

DROMEDARIA — A fêmea nova do camelo.

(13) **COMO ASNA SILVESTRE** — A palavra hebraica péreh convém aos dois sexos, ainda que a terminação é do gênero feminino; e no texto da Vulgata está determinado o feminino. E' animal mui bravo e veloz.

(14) **TÊM SIDO CONFUNDIDOS** — Serão afrontados: é o pretérito pelo futuro, como já fica advertido.

OS DA CASA DE ISRAEL — O povo de Israel.

(15) **LEVANTA-TE E LIVRA-NOS** — E' um hebraísmo mui usado: Vem socorrer-nos, e livra-nos prontamente. — **Pereira.**

que os teus deuses, ó Judá, eram tantos em número como as tuas cidades.

29 Por que quereis vós logo contender comigo em juízo? Todos vós me abandonastes, diz o Senhor.

30 Em vão castiguei os vossos filhos, êles não receberam a correção: A vossa espada devorou os vossos profetas; como um leão destruidor (16)

31 é a vossa geração. Atendei à palavra do Senhor. Porventura tenho eu sido para Israel um deserto ou terra tardia? Pois porque tem dito o meu povo: Nós nos temos retirado, não tornaremos mais para ti?

32 Porventura esquecer-se-á a donzela do seu ornato, ou a espôsa da faixa que lhe cinge o peito? Mas o meu povo esqueceu-se de mim por dias que não têm número.

33 Por que forcejas tu por justificar o teu procedimento, a fim de eu me pôr bem contigo, se em cima de fazeres o mal, o ensinaste também aos outros,

34 e nas orlas dos teus vestidos se achou o sangue das almas pobres e inocentes? Eu os achei não em algumas covas, mas em todos os lugares, de que acima falei.

35 E disseste: Eu estou sem pecado, e inocente: E por esta causa aparte-se de mim o teu furor. Eis-aí pois entrarei eu em juízo contigo, por teres dito: Eu não pequei.

36 Que desprezível te fizeste com tanto excesso,

---

(16) **EM VÃO CASTIGUEI** — Aos filhos do vosso povo por Salmanasar, Senaquerib, e ùltimamente por Merodac, 2 Par 33, 2, mas êles se deram por desentendidos de todos êstes avisos e correções; resultando daqui o enfurecer-vos contra os profetas, que em meu nome vos falavam, avisavam e corrigiam; lançando-vos sôbre êles como leões, para vos fartardes do seu sangue. Veja-se José nas antiguidades judaicas. Lib. X, cap. 11. — **Pereira.**

recaindo nos teus primeiros extravios! E assim serás confundida pelo Egito, bem como o fôste já por Assur.

37 Porque não só daquele sairás, mas também as tuas mãos serão postas sôbre a tua cabeça, e porque o Senhor quebrantou a tua confiança, nada favorável acharás nêle.

Capítulo 3

O SENHOR CONVIDA OS FILHOS DE ISRAEL A TORNAREM PARA ÊLE. INFIDELIDADE DE JUDÁ. CHAMADA DE ISRAEL; SUA CONVERSÃO. REUNIÃO DAS DUAS CASAS DE ISRAEL, E DE JUDÁ. GLÓRIA DE JERUSALÉM.

1 Vulgarmente se diz: Se um espôso repudiar a sua espôsa, e separando-se ela dêle, tomar outro marido: Porventura tornará mais êste a ela? Acaso não será considerada aquela mulher por êle como contaminada, e impura? Tu porém tens prostituído a muitos amantes: Ainda assim torna para mim, diz o Senhor, e eu te receberei.

2 Levanta os teus olhos ao alto, e vê onde não te prostituíste: Tu estavas assentada nos caminhos, esperando-os como um ladrão em lugar solitário: E manchaste a terra com as tuas maldades. (1)

3 Esta é a causa por que a água do céu foi retida, e por que as chuvas da tarde não caíram: O descaramento duma mulher meretriz se apoderou de ti, não quiseste ter vergonha.

---

(1) **TU ESTAVAS ASSENTADA NOS CAMINHOS** — Nos lugares de passagem costumavam pôr-se as meretrizes. Assim o fêz Tamar, quando esperava Judas. Gên 38, 14. Assim a outra de que fala Salomão. Prov 23, 28.

ESPERANDO-OS COMO UM LADRÃO EM LUGAR SOLITÁRIO — O hebreu diz aqui "como um árabe", porque em todo o tempo foram os árabes insignes salteadores. Os Setenta verteram, "como uma gralha solitária".

4 Logo ao menos chama-me agora dizendo: Tu és meu pai, tu o guia da minha virgindade.

5 Porventura, anojar-te-ás para sempre, ou perseverarás até ao fim? Eis-aí está que falaste, e fizeste males, e saíste com a tua.

6 E o Senhor me disse nos dias do rei Josias: Acaso não viste tu o que fêz a rebelde Israel? Ela se foi para seu próprio mal acima de todos os altos montes, e por baixo de tôdas as árvores frondosas, e ali se deu às suas infames devassidões.

7 E eu depois que ela fêz tôdas estas coisas, lhe disse: Volta para mim: E não voltou. E viu a prevaricadora Judá sua irmã,

8 que porque havia adulterado a pérfida Israel, a tinha eu desamparado, e lhe havia dado libelo de divórcio: E não teve temor a prevaricadora Judá sua irmã, mas foi-se, e ela também se prostituiu. (2)

9 E pela facilidade da sua prostituição contaminou ela tôda a terra, e adulterou com a pedra e com o pau.

10 E com tôdas estas coisas não se voltou a mim sua irmã a prevaricadora Judá de todo o seu coração, mas só fingidamente, diz o Senhor. (3)

---

(2) **E ELA TAMBÉM SE PROSTITUIU** — As dez tribos que constituem o reino de Israel, tinham abraçado a idolatria por indução de Jeroboão, filho de Nabat, que lhes deu por Deus um novilho de ouro. Em castigo dêste gravíssimo pecado os entregou Deus aos assírios, que destruíram aquêle reino, e levaram cativos para além do Eufrates os seus habitantes. Tudo isto tinha visto Judá. E quando a destruição do reino de Israel lhe devia servir de escarmento, êle em tempo de Acaz e Manassés se deixou também ir após os ídolos, tributando adorações à pedra e ao pau. — Pereira.

(3) **MAS SÓ FINGIDAMENTE** — Isto se provava de que o povo judaico tão depressa deixava o culto dos ídolos, como tornava a êle.

11 E o Senhor me disse: Justificou a sua alma a pérfida Israel em comparação de Judá a prevaricadora. (4)

12 Vai e profere a vozes estas palavras contra o Aquilão, e dirás: Torna, pérfida Israel, diz o Senhor, e não apartarei a minha face de vós: Porque eu sou santo, diz o Senhor, e a minha ira não durará eternamente. (5)

13 Mas contudo reconhece a tua maldade, porque contra o Senhor teu Deus prevaricaste: E tens pervertido os teus caminhos, aos estranhos, debaixo de tôdas as árvores frondosas, e não ouviste a minha voz, diz o Senhor.

14 Convertei-vos a mim, filhos apóstatas, diz o Senhor: Porque eu sou vosso espôso: E eu vos tomarei um de cada cidade, e dois de cada família, e vos introduzirei em Sião. (6)

15 E vos darei pastôres segundo o meu coração, os quais vos apascentarão com a ciência e com a doutrina. (7)

---

(4) **JUSTIFICOU A SUA ALMA A PÉRFIDA ISRAEL** — Em comparação das posteriores idolatrias em que caiu Judá, parecia Israel uma inocente nas que primeiro cometera. Neste sentido dizia Ezequiel, que Samaria tinha justificado a Sodoma e a Gomorra, porque eram muito maiores os crimes daquela, que os destas. Ez 16, 51.

(5) **VAI E PROFERE A VOZES** — Para a Samaria, que está ao norte de Jerusalém, ou antes para a Assíria e terras de além do Eufrates, onde as dez tribos viviam cativas. — Pereira.

(6) **UM DE CADA CIDADE E DOIS DE CADA FAMÍLIA** — Os judeus dão isto por verificado na reversão do cativeiro de Babilônia para Jerusalém sob Ciro, rei dos persas, e sob Zorobabel, filho de Salatiel, ainda que no princípio não voltaram todos; mas ora um duma cidade, ora dois de uma tribo, ou de uma província. Porém nós com muito melhor fundamento referimos esta profecia para depois da vinda de Cristo, quando pela pregação do Evangelho foram introduzidos em Sião, isto é, na Igreja os pequenos restos dos judeus, que creram no Senhor. — S. Jerônimo.

(7) **E VOS DAREI PASTÔRES SEGUNDO O MEU CORAÇÃO**

16 E depois que vos multiplicardes, e crescerdes na terra naqueles dias, diz o Senhor: Não dirão mais: A arca do testamento do Senhor: Nem lhes virá ao pensamento, nem se lembrarão dela: Nem será visitada, nem mais se restabelecerá. (8)

17 Naquele tempo chamarão a Jerusalém trono do Senhor: E se reunirão nela tôdas as gentes em nome do Senhor em Jerusalém, e não andarão após da maldade do seu péssimo coração. (9)

18 Naqueles dias a casa de Judá irá à casa de Israel, e virão juntamente da terra do Aquilão para a terra, que eu dei a vossos pais. (10)

— Jesus, filho de Josedec, Esdras e Neemias, foram pastôres conforme o coração de Deus, que o mesmo Senhor concedeu ao povo tornado do cativeiro. Num sentido mais sublime êstes pastôres foram os apóstolos, e varões apostólicos, que apascentaram a multidão dos fiéis, não com as cerimônias judaicas, mas com a ciência e doutrina de Cristo. — Calmet.

(8) NÃO DIRÃO MAIS: A ARCA DO TESTAMENTO DO SENHOR — No sentido histórico depois da tornada do povo para Jerusalém, e no segundo templo, já se não via no santuário a arca do testamento, ou a caixa, em que se guardavam as tábuas da lei. No sentido figurado quer dizer o profeta, que com a vinda de Cristo cessaram as cerimônias legais, e que a confiança que antes punham os judeus na arca do testamento, a porão os fiéis no mesmo Cristo. — Pereira.

(9) CHAMARÃO A JERUSALÉM TRONO DO SENHOR — Sendo que na lei velha se dizia estar o Senhor assentado sôbre a arca do testamento e sôbre os querubins; agora na lei nova todos os verdadeiros fiéis serão o trono do Senhor ou sê-lo-á a Igreja simbolizada em Jerusalém, que se interpreta Visão da paz. — S. Jerônimo.

(10) E VIRÃO JUNTAMENTE DA TERRA DO AQUILÃO — Isto se cumpriu pròpriamente na vinda de Cristo, quando de tôdas as doze tribos a um mesmo tempo creram alguns no Evangelho, deixando a terra do frio Aquilão, e apartando-se do império do

19 E eu disse: Como te contarei entre os filhos, e te darei a terra desejável, a excelente herança dos exércitos das gentes? E disse: Chamar-me-ás pai, e não cessarás de ir após de mim. (11)

20 Mas do modo que uma mulher despreza ao seu amante, assim me desprezou a mim a casa de Israel, diz o Senhor.

21 Uma voz se ouviu nos caminhos, um pranto e alarido dos filhos de Israel: Porque fizeram mau o seu caminho, esqueceram-se do Senhor seu Deus. (12)

22 Convertei-vos, filhos apóstatas, e eu sararei os vossos extravios. Aqui estamos que vimos a ti: Porque tu és o Senhor nosso Deus.

23 Na verdade eram mentira os outeiros, e a multidão dos montes: Em verdade no Senhor nosso Deus está a salvação de Israel.

24 A confusão consumiu o trabalho de nossos pais

---

diabo; então recobraram êles a terra da repromissão, que fôra prometida a seus pais. — S. Jerônimo.

(11) A EXCELENTE HERANÇA DOS EXÉRCITOS DAS GENTES — Em lugar do que diz a Vulgata, hereditatem præclaram exercituum gentium, põe S. Jerônimo por caso de aposição, hereditatem præclaram, exercitum gentium: e a excelente herança, que consiste no exército das gentes. Tudo vem a dar no mesmo. Não é contudo para se passar em silêncio o que aqui trazem os Setenta: Hereditatem nominatam Dei omnipotentis gentium: e a herança afamada do Deus onipotente das gentes. E mais notável ainda como Teodocião verte: Hereditatem inclytam fortitudinis robustissimi gentium: e a ínclita herança da fortaleza do robustíssimo das gentes. No que claramente, como nota S. Jerônimo, designa a Cristo, que é o general, e Senhor de tôdas as gentes, que creram no seu nome e paixão. — Pereira.

(12) UMA VOZ SE OUVIU — Torna o Profeta a fazer menção dos lamentos e prantos dos judeus no meio dos trabalhos, e calamidades que Deus lhes enviaria pelos seus pecados.

desde a nossa mocidade, os seus rebanhos e as suas vacadas, os seus filhos, e as suas filhas.

25 Dormiremos na nossa confusão, e viveremos cobertos da nossa ignomínia: Porque pecamos contra o Senhor nosso Deus, nós e nossos pais desde a nossa mocidade até êste dia: E porque não ouvimos a voz do Senhor nosso Deus.

Capítulo 4

PROMESSAS DO SENHOR A ISRAEL. EXORTA OS DE JUDÁ A PREVENIR A SUA IRA. ANUNCIA-LHES A TERRÍVEL DESTRUIÇÃO QUE ESTÁ A VIR SÔBRE ÊLES. SENTIMENTO DO PROFETA POR ESTA CAUSA. O SENHOR TODAVIA OS NÃO PERDERÁ DE TODO.

1 Se tu, Israel, voltares, diz o Senhor, converter-te-ás a mim: Se tu tirares de diante da minha face os teus tropeços, não experimentarás abalo. (1)

---

(1) **SE TU, ISRAEL, VOLTARES** — Uns expõem o texto assim como de Carrières: Se tu, Israel, voltas dos teus errados caminhos, diz o Senhor, converte-te a mim de todo o teu coração. Outros assim com Calmet: Se tu, Israel, queres voltar do cativeiro, diz o Senhor, converte-te a mim. Os Setenta verteram por terceira pessoa. Se Israel se converter, diz o Senhor, êle se converterá a mim. E o sentido é, diz S. Jerônimo: Se êle se converter a mim, voltará do cativeiro. E verdadeiramente os verbos que correspondem a **reverteris** e a **convertere** no hebreu estão no futuro. — **Pereira.**

SE TU TIRARES DE DIANTE DA MINHA FACE OS TEUS TROPEÇOS — Isto é, os que te fazem cair, que são os ídolos. — **Pereira.**

NÃO EXPERIMENTARÁS ABALO — Com isto nos mostra o Senhor que ainda depois da predição do castigo, tem lugar a penitência, e que com a penitência pode o pecado fazer que Deus revogue a sentença: **Novit Dominus mutare sententiam, si scis emendare delictum,** diz Santo Ambrósio.

2 E jurarás: Vive o Senhor, em verdade, e em juízo, e em justiça: E o bendirão as gentes, e lhe darão louvor. (2)

3 Porque isto diz o Senhor, ao varão de Judá e de Jerusalém: Arroteai para vós o pousio, e não semeeis sôbre espinhos: (3)

4 Circuncidai-vos ao Senhor, e tirai os prepúcios de vossos corações, varões de Judá e habitadores de Jerusalém: Para que não suceda que de repente saia como fogo a minha indignação, e se acenda e não haja quem a apague, tudo por causa da malignidade dos vossos pensamentos. (4)

5 Anunciai em Judá e fazei ouvir em Jerusalém: Falai e publicai ao som da trombeta na terra, gritai em alta voz e dizei: Ajuntai-vos todos e entremos nas cidades fortificadas,

6 levantai o estandarte em Sião. Esforçai-vos, não estejais parados, porque eu faço vir do Aquilão um mal e uma grande assolação.

7 Saiu o leão do seu covil, e levantou-se o roubador das gentes: Saiu do seu país, para reduzir a tua terra a

---

(2) **E JURARÁS** — Dêste lugar se vê contra os anabatistas que o juramento é lícito, quando vai acompanhado de tôdas as condições que aqui se sinalam.

(3) **ARROTEAI** — O campo inculto do vosso coração: desarraigai dêle a idolatria, e outros vícios que o têm cheio de espinhos, e de abrolhos; limpai-o com um sincero arrependimento, e semeai nêle obras de verdadeira piedade.

(4) **AO SENHOR** — Diante do Senhor que vê os vossos corações: não na carne mas sim no espírito. — Glaire, ediç. 1902.

OS PREPÚCIOS — Os pecados, e afetos desordenados. Veja-se S. Paulo, Rom 2, 28.29, Glaire 1902.

POR CAUSA DA MALIGNIDADE DOS VOSSOS PENSAMENTOS — Logo erram os que dizem, e ensinam, que nos pensamentos não há pecado. — S. Jerônimo.

um deserto: As tuas cidades serão destruídas, sem que nelas fique algum habitador. (5)

8 Pelo que cobri-vos de cilícios, chorai, e pranteai: Porque se não apartou de nós a ira do furor do Senhor. (6).

9 E acontecerá isto naquele dia, diz o Senhor: Desfalecerá o coração do rei e o coração dos príncipes: E pasmarão os sacerdotes e os profetas serão consternados. (7)

10 E eu disse: Ai, ai, ai, Senhor Deus. E' possível que enganastes a êste povo e a Jerusalém, dizendo-lhes: Vós tereis paz: E eis agora lhes chega a espada até à alma. (8)

---

(5) **SAIU O LEÃO DO SEU COVIL** — Por êste leão, e por êste roubador das nações, entende o profeta a Nabucodonosor: leão por causa da sua fôrça e crueldade, roubador das nações, porque, como diz Santo Agostinho, em faltando a justiça, que outra coisa são os reinos, senão uns grandes latrocínios? **Remota justitia, quid sunt regna nisi magna latrocinia?** livro IV, da Cidade de Deus, cap. IV. — Calmet.

(6) **PELO QUE COBRI-VOS DE CILÍCIOS** — Não podemos de outra sorte evitar êste leão, e esta bêsta cruelíssima, senão fazendo penitência, e convertendo-nos ao Senhor, não só por pensamentos, mas também por obras. Porque enquanto êle destrói a Igreja, é manifesta a ira de Deus. — S. Jerônimo.

(7) **DESFALECERÁ O CORAÇÃO DO REI** — O coração de Joaquim, de Jeconias, de Sedecias, e dos príncipes de Judá. — Calmet.

(8) **E' POSSÍVEL QUE ENGANASTES A ÊSTE POVO E A JERUSALÉM, DIZENDO-LHES** — Como acima, no c. 3, v. 17, tinha o Senhor dito: "Naquele tempo será Jerusalém chamada o trono do Senhor, e tôdas as gentes se virão ajuntar nela em nome do Senhor:" e agora diz que o coração do rei ficará como morto, os sacerdotes pasmados, e os profetas cheios de consternação: turba-se Jeremias, e cuida que Deus lhe mentira: porque não entendeu, que aquela primeira promessa era para daí a muitos tempos; esta porém estava quase a verificar-se. — S. Jerônimo.

11 Naquele tempo dir-se-á a êste povo e a Jerusalém: Um vento abrasador assopra nos caminhos que do deserto conduzem à filha do meu povo, não para aventar, nem para limpar.

12 Dêstes me virá um vento impetuoso: E eu agora falarei os meus juízos com êles.

13 Eis-aí subirá como uma nuvem e como tempestade o seu carro: Mais velozes que águias os seus cavalos: Ai de nós porque somos destruídos.

14 Lava, ó Jerusalém, o teu coração de tôda a maldade para que sejas salva: Até quando permanecerão em ti pensamentos pecaminosos?

15 Porque uma voz vinda de Dan nos anuncia e faz saber que é chegado o ídolo, que vem do monte de Efraim.

16 Dizei às nações: Eis-aí se ouviu dizer em Jerusalém, virem gentes de guerra duma terra remota e darem o seu brado sôbre as cidades de Judá.

17 Puseram-se sôbre ela ao redor, como guardas de campo: Porquanto ela me provocou a ira, diz o Senhor.

18 Os teus caminhos e os teus pensamentos te trouxeram estas coisas: Essa tua malícia, porque é amarga, pois chegou até o teu coração.

19 Em minhas entranhas, em minhas entranhas sinto dor, os afetos do meu coração se têm turbado em mim: Não me calarei porque a minha alma ouviu a voz da trombeta, um alarido de batalha. (9)

---

(9) **EM MINHAS ENTRANHAS — E' notável esta passagem, que vai até ao versículo 31. São vivas, rápidas e enérgicas estas exclamações, veementes estas apóstrofes, tôdas concatenadas e perfeitamente deduzidas. Comentando esta passagem escreve G. Longhave: "Qui parle ici? Est-ce Dieu? est-ce le prophète? C'est l'un et l'autre à tour de rôle; mais Jérémie ne prend pas le loisir de nous avertir du changement... C'est merveille que la mobilité,**

20 Tormento sôbre tormento foi chamado e assolada foi tôda a terra: De improviso têm sido destruídas as minhas tendas, sùbitamente as minhas peles. (10)

21 Até quando o verei fugir, ouvirei a voz da buzina?

22 Porque o meu néscio não me conheceu: Filhos insensatos são, e sem prudência: Sábios são para fazer o mal: Mas não souberam fazer o bem.

23 Olhei para a terra, e eis-que estava vazia, e era nada: E para os céus, e não havia nêles luz.

24 Vi os montes, e eis-que se moviam: E todos os outeiros tremiam.

25 Olhei, e não havia homem: E tôdas as aves do céu se haviam retirado.

26 Olhei, e eis-que estava deserto o Carmelo: E tôdas as suas cidades foram destruídas na presença do Senhor, e na presença da ira do seu furor.

27 Porque isto diz o Senhor: Deserta ficará tôda a terra, porém contudo eu a não destruirei de todo.

28 Chorará a terra, e entristecer-se-ão os céus de cima: Porque falei, considerei e não me arrependi nem desisti disso.

29 À voz do cavaleiro e do que despede a seta fugiu tôda a cidade: Entraram pelas asperezas e subiram pelos rochedos: Tôdas as cidades foram geralmente desamparadas e nelas não habita nem um homem.

---

la promptitude, la souplesse de ces âmes (des prophètes) courant d'une impression à l'autre; vives, rapides, exactes à sentir chaque chose à mesure qu'elle se présente et autant qu'elle le mérite, frappant vite, juste et fort, toutes les notes de la gamme du sentiment. De là, ces visions qui se pressent, puis ces exclamations, ces apostrophes, ces élans de la passion ardente, mais rationelle toujours".

(10) MINHAS PELES — Porque estas tendas eram cobertas de peles de animais. Cfr. Cân 1, 4.

30 E tu devastada que farás? Quando te vestires de púrpura, quando te adornares de colares de ouro e pintares os teus olhos com o antimônio, em vão te enfeitarás: Desprezaram-te os teus amantes, buscaram a tua morte. (11)

31 Porque ouvi uma como voz de mulher que está de parto, angústias como de puérpera: Voz da filha de Sião que está moribunda, estendendo as suas mãos: Ai de mim que desmaiou a minha alma por causa dos mortos.

Capítulo 5

CORRUPÇÃO GERAL DOS HABITANTES DE JERUSALÉM. ESTRANHA O SENHOR AOS FILHOS DE ISRAEL A SUA INFIDELIDADE. ANUNCIA O CASTIGO DE SEUS CRIMES. PROMETE NÃO OS EXTERMINAR DE TODO.

1 Dai volta às ruas de Jerusalém, e vêde, e considerai, e andai procurando nas suas praças, a ver se achais um homem, que faça justiça, e busque a verdade: E eu lhe perdoarei a ela. (1)

---

(11) **ANTIMONIO** — O uso do antimônio era muito freqüente no Oriente, onde o empregavam para rasgar os olhos e as pálpebras, pintar olheiras, e enfeitar o rosto.

(1) **E ANDAI PROCURANDO NAS SUAS PRAÇAS, A VER SE ACHAIS UM HOMEM** — Grande é o amor que Deus tem à justiça! que por um só justo que se achasse em Jerusalém, quando esta estava já a ponto de ser tomada pelos seus inimigos, promete perdoar-lhe. **S. Jerônimo.** Não faltavam então em Jerusalém alguns justos; porque então viviam nela o rei Josias, os profetas Joel, Sofonias, Habacuc, o mesmo Jeremias e a profetiza Holda. Logo o que aqui supõe o Senhor, de não se poder achar em Jerusalém nem um só justo, foi hipérbole, com que o Senhor quis significar a raridade dêles em Jerusalém; figura muito ordinária nos que fazem invectivas contra os vícios comuns e públicos, dizer que tudo está corrompido, que já não há justiça, que ninguém fala verdade, ninguém obra com candidez, e boa fé. Confira-se o que se dirá adiante, c. 6, vv. 13.28. — **Pereira.**

2 E se até disserem, vive o Senhor: Ainda assim jurarão falso. (2)

3 Senhor, os teus olhos olham para a fidelidade: Tu os feriste, e êles o não sentiram: moeste-os a golpes, e êles recusaram aceitar a correção: Endureceram as suas faces mais que uma pedra, e não quiseram voltar. (3)

4 Mas eu disse: Talvez são os pobres e insensatos os que ignoram o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus.

5 Irei ter pois com os grandes, e falar-lhes-ei: Porque êstes conheceram o caminho do Senhor, o juízo do seu Deus: E eis-aqui está que êstes juntos quebraram mais o jugo, romperam as prisões.

6 Por isso o leão do bosque os feriu, o lôbo de noite os destruiu, o leopardo andou vigilante sôbre as suas cidades: Todo aquêle, que dêles sair, será prêso: Porque se têm multiplicado as suas prevaricações, têm-se endurecido as suas apostasias. (4)

7 Sôbre que te poderei eu ser propício? teus filhos me abandonaram, e juram por aquêles que não são deu-

---

(2) **VIVE** — Com isto previne o Senhor o que se lhe podia opor, que ainda em Jerusalém havia alguns, que juravam em nome de Deus, por sinal e prova da sua religião. E diz que não são as palavras do juramento o com que êle se deleita, mas a verdade dêle. — S. Jerônimo.

(3) **SENHOR, OS TEUS OLHOS OLHAM PARA A FIDELIDADE** — Assim em têrmos a Vulgata Oculi tui respiciunt fidem. O que S. Jerônimo interpreta assim. "Os teus olhos olham, não para as obras dos judeus, que exultam nas cerimônias da lei, mas para a fé dos cristãos, pela qual somos gratuitamente salvos". Os franceses verteram: "Os teus olhos olham para a verdade" porque referiram as palavras do profeta para o que tinha precedido do juramento. — Pereira.

(4) **POR ISSO O LEÃO DO BOSQUE OS FERIU** — Na sentença de Teodoreto, o leão designa a Nabucodonosor; o lôbo a Nabuzardan, o leopardo, a Antíoco Epífanes; S. Jerônimo entende que o leão é figura dos babilônios, o lôbo figura dos medos e per-

ses: Fartei-os, e adulteraram, e satisfaziam a sua paixão em casa de meretriz.

8 Tornaram-se cavalos de lançamento, quando estão no maior ardor: Cada um rinchava à mulher do seu próximo.

9 Pois não hei de castigar eu estas coisas? diz o Senhor, e numa gente como esta não se há de vingar a minha alma?

10 Escalai os seus muros e derribai-os, mas não a acabeis de todo: Extingüi-lhes os troncos das suas famílias, porque não são do Senhor. (5)

11 Porque tem com prevaricação prevaricado contra mim a casa de Israel, e a casa de Judá, diz o Senhor. (6)

12 Negaram ao Senhor, e disseram: Não é êle: Nem virá mal sôbre nós: Não veremos a espada, nem a fome.

13 Os profetas falaram ao vento, e não lhes foi dada resposta: Estas coisas pois lhes virão.

14 Isto diz o Senhor Deus dos exércitos: Porque haveis proferido esta palavra: Eis-aqui dou eu as minhas palavras na tua bôca por fogo, e a êste povo por lenha, e aquêle os devorará.

15 Eis-aqui está que eu trarei sôbre vós uma gente de longe, casa de Israel, diz o Senhor: Uma gente robus-

---

sas, o leopardo figura dos macedônios. — Calmet, Cfr. Glaire, ed. 1902.

(5) E DERRIBAI-OS — E' apóstrofe do Senhor aos caldeus entregando-lhes a Cidade, e mandando-lhes que castigassem os pecados do seu povo, porém sem consumar de todo a sua ruína. — Pereira.

EXTINGUI-LHES — Os troncos, ou cabeças das famílias, porque voltaram as costas ao Senhor, e serviram aos ídolos. — Pereira.

(6) PORQUE TEM COM PREVÁRICAÇÃO — E' um hebraísmo, enormemente tem prevaricado: até ao último ponto tem chegado a sua transgressão e desobediência. — Pereira.

ta, uma gente antiga, uma gente, cuja língua não saberás, nem entenderás o que ela fala.

16 A sua aljava será como um sepulcro aberto, todos êles geralmente serão fortes.

17 E ela comerá as tuas searas, e o teu pão: Devorará os teus filhos, e as tuas filhas: Nutrir-se-á dos teus rebanhos, e das tuas vacadas: Comerá as tuas vinhas e as tuas figueiras: E destruirá com o ferro as tuas cidades fortificadas, nas quais tu tens a confiança.

18 Com tudo isso, naqueles dias, diz o Senhor, não acabarei duma vez convosco.

19 E se disserdes: Por que nos fêz o Senhor nosso Deus tôdas estas coisas? lhes dirás a êles: Assim como me haveis abandonado e haveis servido a um Deus estranho na vossa terra, assim servireis aos estrangeiros em terra não vossa.

20 Anunciai isto à casa de Jacó, e fazei-o ouvir em Judá, dizendo:

21 Ouve, povo insensato, que não tens coração: Vós, que tendes olhos não vêdes: E que tendes ouvidos, e não escutais.

22 Pois que, não me temereis a mim, diz o Senhor: e na minha presença não vos arrependereis? Eu que pus a areia por limite do mar, mandamento perdurável, que não acabará: E levantar-se-ão as suas ondas, e não prevalecerão: E empolar-se-ão e não passarão fora das suas balizas:

23 Mas a êste povo se lhe tem feito o seu coração incrédulo e rebelde, êles se apartaram e apostataram.

24 E não disseram no seu coração: temamos o Senhor nosso Deus, que nos dá a seus tempos a chuva do cedo e do tarde: Conservando-nos a fértil abundância duma ànual colheita.

25 As vossas iniqüidades desviaram estas coisas: E os vossos pecados apartaram de vós o bem:

26 Porque no meu povo se acharam ímpios, que armavam ciladas, como os caçadores de aves, pondo laços e rêdes, para apanhar os homens.

27 Como gaiola cheia de aves, assim são as suas casas cheias de dolo: Por isso se têm engrandecido e enriquecido.

28 Engordaram e engrossaram: E transgrediram as minhas palavras perversìssimamente. Não julgaram a causa da viúva, não encaminharam a causa do órfão, nem fizeram justiça aos pobres.

29 Acaso não punirei eu êstes excessos? diz o Senhor, ou duma gente como esta não se vingará a minha alma?

30 Coisas espantosas e estranhas se têm feito na terra:

31 Os profetas profetizavam a mentira, e os sacerdotes os aplaudiam com as suas mãos: E o meu povo amou essas coisas: Que castigo não virá pois sôbre esta gente no seu último fim?

Capítulo 6

ASSOLAÇÃO DE JERUSALÉM, E DE JUDÁ. INFIDELIDADE DÊSTE POVO. FALSA PAZ QUE É PROMETIDA. SENTINELAS POSTAS, E NÃO OUVIDAS. INFORMAR-SE DO BOM CAMINHO, E ANDAR POR ÊLE. JEREMIAS FOI ESTABELECIDO SÔBRE ÊSTE POVO PARA O PROVAR.

1 Armai-vos de fortaleza, filhos de Benjamim, no meio de Jerusalém, e fazei soar a trombeta em Técua, e

levantai o estandarte sôbre Betacarem: Porque da banda do Aquilão apareceu um mal, e uma grande ruína. (1)

2 A uma formosa e delicada assemelhei a filha de Sião.

3 A ela virão os pastôres, e os seus rebanhos, puseram nela ao redor as suas tendas: Cada um apascentará aquêles que estão debaixo da sua mão. (2)

4 Preparai-vos a lhe declarar a guerra: Levantai-vos, e subamos ao meio-dia: Ai de nós, que declinou o dia, porque as sombras se fizeram mais compridas pela tarde.

5 Levantai-vos e subamos de noite e deitemos abaixo tôdas as suas casas.

6 Porque isto diz o Senhor dos exércitos: Cortai as árvores do contôrno, e fazei um marachão à roda de Jerusalém: Esta é a cidade destinada à minha vingança, porque todo o gênero de calúnia reina no meio dela.

7 Como a cisterna tornou fria a água que em si recebeu, assim esta cidade tornou fria a sua malícia: A iniqüidade e a desolação se ouvirá nela; diante de mim estão sem cessar a miséria e o açoite.

8 Escarmenta, Jerusalém, para que não suceda que a minha alma se aparte de ti, não suceda que eu te torne em terra deserta e despovoada.

9 Eis-aqui o que diz o Senhor dos exércitos: Até ao último cacho, como em vindima, se rabiscarão os restos de Israel. Volta a tua mão como o vindimador ao cesto.

10 A quem falarei eu? E a quem admoestarei que me ouça? Eis-que os seus ouvidos estão incircuncidados,

---

(1) **TÉCUA, BETACAREM — Cidades situadas em montanhas, ao sul de Jerusalém.**

(2) **A ELA VIRÃO OS PASTÔRES, E OS SEUS REBANHOS — Por êstes pastôres e rebanhos se devem entender os príncipes e tropas dos caldeus. — S. Jerônimo.**

e não podem ouvir: Eis-que a palavra do Senhor foi para êles um motivo de opróbrio: E não a receberão.

11 Por isso é que eu estou cheio do furor do Senhor: Cansado estou de sofrer: Derrama a indignação sôbre o menino que anda pela rua, e juntamente sôbre o congresso dos mancebos: Porque o marido será prêso com a mulher, o velho com o decrépito.

12 E as suas casas passarão a estranhos, os campos e igualmente as mulheres: Porque eu estenderei a minha mão sôbre os habitantes da terra, diz o Senhor.

13 Porquanto desde o mais pequeno até o maior todos estão entregues à avareza: E desde o profeta até o sacerdote todos procedem com dolo.

14 E curam as chagas da filha do meu povo com ignomínia dizendo: Paz, paz: Quando não havia paz.

15 Confundiram-se porque fizeram abominação: Ou por melhor dizer, nem a mesma confusão os pôde confundir, nem souberam que coisa era envergonhar-se: Por isso cairão entre a turba dos mortos: No tempo da sua visitação cairão, diz o Senhor.

16 Eis-aqui o que diz o Senhor: Tende-vos sôbre os caminhos, e vêde, e perguntai, quais são as antigas veredas, para conhecerdes o bom caminho, e andai por êle: E achareis refrigério para as vossas almas. E êles responderam: Não andaremos por certo.

17 E constituí umas sentinelas sôbre vós. Ouvi a voz da trombeta. E êles responderam: Não ouviremos por certo.

18 Portanto ouvi, ó gentes, e tu, ó congregação, vê com quanto rigor os tratarei eu a êles.

19 Ouve terra: Eis-aí farei eu vir calamidades sôbre êste povo, fruto dos seus pensamentos: Porque não ouviram as minhas palavras, e rejeitaram a minha lei.

20 Para que me trazeis vós incenso de Sabá, e cana

de suave cheiro de terra longínqua? os vossos holocaustos não me são aceitos, nem as vossas vítimas me agradaram. (3)

21 Portanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que trarei a ruína sôbre êste povo, e cairão entre êles juntamente os pais e os filhos, o vizinho, e o próximo perecerão.

22 Isto diz o Senhor: Eis-aqui vem um povo da terra do Aquilão, e uma nação grande se levantará dos fins da terra.

23 Tomará seta e escudo: Ela é cruel, e não terá piedade: A sua voz soará como o mar: E montarão em cavalos, dispostos como um homem valente, a pelejar contra ti, filha de Sião.

24 Ouvimos a sua fama, afrouxaram-se as nossas mãos: Alcançou-nos a tribulação, as dores como a que está de parto:

25 Não saiais aos campos, e não andeis pelo caminho: Porque a espada do inimigo é o espanto ao redor.

26 Filho do meu povo, veste-te de cilício, e revolve-te na cinza: Toma luto como por um filho único, pranto amargo, porque de repente virá sôbre nós o destruidor.

27 Por averiguador forte te tenho pôsto sôbre o meu povo: E saberás, e examinarás o caminho dêles.

---

(3) PARA QUE ME TRAZEIS VÓS INCENSO DE SABÁ — São inumeráveis os lugares da Escritura em que Deus, Senhor nosso, repreende os judeus, por porem a verdadeira santidade, e a verdadeira justiça na observância das cerimônias exteriores da lei mosaica. Basta apontar aqui Is 1, 11. Jer 7, 21. Am 5, 22. Sl 39, 7. Sl 50, 18. No que o Senhor não quer dar a entender, que se ofende do culto externo que lhe damos, quando êle mesmo assim o manda, mas sim, que êsse culto lhe não agrada, se êle lhe não vai acompanhado de boas disposições internas; e que a justiça cristã não está na circuncisão carnal, mas na espiritual. — Pereira.

28 Todos êstes príncipes que estão fora de caminho, que andam com engano, são cobre e ferro: Todos se têm corrompido.

29 Faltou o fole, o chumbo foi consumido no fogo, debalde o meteu o fundidor na forja: Porque as suas malícias não se consumiram. (4)

30. Chamai-os uma prata falsa, porque o Senhor os rejeitou.

Capítulo 7

VÃ CONFIANÇA DOS JUDEUS NO TEMPLO DO SENHOR, QUANDO ÊLES O DESONRAVAM COM OS SEUS GRANDES PECADOS. PROÍBE O SENHOR A JEREMIAS, QUE NÃO ORE POR ÊSTE POVO. SACRIFÍCIOS INÚTEIS SEM OBEDIÊNCIA.

1 Palavra que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias, a qual dizia:

2 Põe-te em pé à porta da casa do Senhor, e prega aí estas palavras e dize: Ouvi a palavra do Senhor todo Judá, que entrais por estas portas, para adorardes ao Senhor.

3 Eis-aqui o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Fazei bons os vossos caminhos, e os vossos afetos: E eu habitarei convosco neste lugar.

4 Não ponhais a vossa confiança em palavras de mentira, dizendo: Templo do Senhor, templo do Senhor, êste templo é do Senhor.

5 Porque se dirigirdes bem os vossos caminhos e os vossos afetos: Se fizerdes justiça aos que pleiteiam entre si,

---

(4) O CHUMBO FOI CONSUMIDO NO FOGO — Quando os metais estão falsificados, mistura-se-lhe o chumbo, para se separar a matéria estranha, e se acaso esta se não separa, todo o chumbo se consome, e se reduz a nada. Assim tôda a palavra de doutrina é perdida naqueles que a não querem ouvir. — S. Jerônimo.

6 se não oprimirdes o estrangeiro, e o pupilo, e a viúva, nem derramardes o sangue inocente neste lugar, e se não andardes após dos deuses alheios para vossa própria desgraça:

7 Habitarei convosco neste lugar: Na terra que dei a vossos pais desde o século e até o século.

8 Eis-aí está que vós confiais para vosso mal em palavras de mentira, que vos não servirão para nada: (1)

9 Para furtar, matar, adulterar, jurar falso, sacrificar aos ídolos, e ir após dos deuses estranhos, que não conheceis.

10 E viestes e vos presentastes diante de mim nesta casa, onde o meu nome foi invocado, e dissestes: Estamos livres ainda que tenhamos cometido tôdas estas abominações.

11 Logo esta minha casa, onde foi invocado o meu nome diante de vossos olhos, não é assim que está feita um covil de ladrões? Eu, eu sou: Eu o vi, diz o Senhor. (2)

12 Ide ao meu lugar em Silo, onde habitou o meu

---

(1) EIS-AÍ ESTÁ QUE VÓS CONFIAIS PARA VOSSO MAL — Que é vã a confiança que tem no templo, assim o demonstram os pecados seguintes. Porque que importa entrar afoitamente pela porta da casa de Deus, pôr-se ali com a cabeça mui levantada, e no mesmo tempo ter não só o coração, mas também as mãos manchadas de furtos, homicídios, adultérios, perjúrios, sacrilégios, idolatria? Estas coisas ninguém duvida que acontecem espiritualmente no cristianismo, onde os homens, vendo a prosperidade de que de presente gozam, não consideram nos seus pecados, e cuidam que Deus não sabe dêles, porque os não castiga logo. — S. Jerônimo.

(2) LOGO ESTA MINHA CASA, ONDE FOI INVOCADO O MEU NOME — Então se torna a Igreja de Deus num covil de ladrões, quando nela grassam os furtos, os homicídios, os adultérios, os perjúrios, os sacrilégios, e as invenções da heresia, e tôdas as outras maldades. — S. Jerônimo.

nome desde o princípio: E vêde o que lhe eu fiz por causa da malícia do meu povo de Israel: (3)

13 E agora porque tendes feito tôdas estas obras, diz o Senhor: Eu vos falei levantando-me de manhã e falando eu, ainda assim me não ouvistes: E vos chamei, e não respondestes:

14 Farei eu a esta casa onde o meu nome foi invocado e na qual vós pondes a vossa confiança: E êste lugar que eu vos dei a vós e a vossos pais assim como fiz a Silo.

15 E eu vos lançarei bem longe da minha face como lancei a todos os vossos irmãos, a tôda a linhagem de Efraim. (4)

16 Tu pois não rogues por êste povo, nem empreendas por êle louvor nem oração, e não te me oponhas: Porque te não escutarei. (5)

17 Acaso não vês tu o que êstes fazem nas cidades de Judá e nas praças de Jerusalém?

18 Os filhos ajuntam a lenha e os pais acendem o fogo, e as mulheres misturam a manteiga com os mais adjuntos necessários para fazerem tortas à rainha do

---

(3) **IDE AO MEU LUGAR EM SILO** — Alude ao que se refere no primeiro livro Reis, cap. 4, e no Sl 77, 60. Porque tendo estado o tabernáculo do Senhor, e a arca do testamento em Silo, da tribo de Efraim desde o tempo de Josué, o Senhor por causa dos desafôros e indignidades que os filhos de Heli cometeram neste lugar, permitiu que o tabernáculo e a arca fôssem tomados pelos filisteus. — **Pereira.**

(4) **TÔDA A LINHAGEM DE EFRAIM** — Isto é: as dez tribos, entre as quais Efraim tinha o primeiro lugar.

(5) **TU POIS** — Para se não dizer, que rogando um profeta, não alcançou êste o que pedia, manda Deus a Jeremias que não interceda por um povo pecador, o que nenhuma penitência fazia. — **S. Jerônimo.**

céu, e para sacrificarem a deuses estranhos, e para me provocarem a ira. (6)

19 Acaso êles a mim é que me provocam a ira? diz o Senhor, ou não é antes a si mesmos que fazem mal para confusão do seu rosto?

20 Portanto isto diz o Senhor Deus: Eis-aí está que o meu furor, e a minha indignação se anda forjando sôbre êste lugar, sôbre os homens, e sôbre os animais, e sôbre as árvores do campo, e sôbre os frutos da terra, e se acenderá, e não se apagará.

21 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ajuntai os vossos holocaustos às vossas vítimas, e comei dessas carnes.

22 Porque eu não falei com vossos pais, nem lhes mandei, no dia em que os tirei da terra do Egito, coisa alguma acêrca dos holocaustos e das vítimas.

23 Mas eis-aqui o que lhes mandei, dizendo: Ouvi a minha voz, e eu serei o vosso Deus, e vós sereis o meu povo: E andai por todo o caminho que eu vos prescrevi, para serdes bem sucedidos.

24 E não me ouviram, nem me aplicaram os seus ouvidos: Mas foram-se após os seus apetites, e da pravidade do seu malvado coração; e tornaram para trás, em vez de irem para diante,

25 desde o dia em que seus pais saíram da terra do Egito, até ao dia de hoje. E eu vos enviarei a vós todos os meus servos os profetas, levantando-me cada dia, muito cedo, e prevenindo-vos em vo-los mandar.

26 E não me ouviram, nem me aplicaram os seus

---

(6) **PARA FAZEREM TORTAS A RAINHA DO CÉU** — Isto é à lua, como com S. Jerônimo entende o comum dos intérpretes. Confundia-se com a Deusa Astartéia; êsses bolos tinham a forma dum crescente.

ouvidos: Mas endureceram a sua cerviz: E obraram pior que seus pais.

27 E tu lhes dirás a êles tôdas estas palavras, e não te escutarão: E chamá-los-ás e não te responderão:

28 E tu lhes dirás a êles: Esta é uma gente, que não ouviu a voz do Senhor seu Deus, nem recebeu as suas instruções: Acabou-se a fé, e ela se exterminou da bôca dêles.

29 Corta os teus cabelos, e lança-os fora e levanta o teu pranto ao alto: Porque o Senhor arrojou de si, e abandonou a geração do seu furor.

30 Porque os filhos de Judá cometeram o mal diante dos meus olhos, diz o Senhor. Êles puseram os seus tropeços na casa em que foi invocado o meu nome, para a profanarem:

31 E edificaram os altos de Tofet, que está no Vale do filho de Enon: Para queimarem no fogo a seus filhos, e a suas filhas, o que eu não mandei, nem pensei no meu coração. (7)

32 Portanto eis-aí virão dias, diz o Senhor, e não se dirá mais Tofet, nem Vale do filho de Enon: senão Vale da matança: E enterrarão em Tofet, porque não haverá mais lugar.

33 E os corpos mortos dêste povo servirão de pasto às aves do céu, e às alimárias da terra, e não haverá quem dali as enxote.

34 E farei que se não ouça nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém voz de gôzo, e voz de alegria,

---

(7) E EDIFICARAM OS ALTOS DE TOFET — Foi êste um êrro da gentilidade, que ocupou tôdas as provincias, serem os cumes dos montes os lugares onde imolavam as vitimas, e celebravam as suas superstições. — S. Jerônimo. Ficava ao sul de Jerusalém e tinha um bosque consagrado ao Deus Moloc.

voz de espôso, e voz de espôsa: Porque a terra será posta em desolação.

Capítulo 8

CASTIGO DO SENHOR SÔBRE JERUSALÉM. IMPENITÊNCIA DÊSTE POVO. FALSOS SÁBIOS. ASSOLAÇÃO DA JUDÉIA. AFLIÇÃO DO PROFETA. GEMIDOS DA FILHA DE SIÃO. RESINA, E MÉDICO DE GALAAD.

1 Naquele tempo, disse o Senhor: Lançarão fora das suas sepulturas os ossos dos reis de Judá, e os ossos dos seus príncipes, e os ossos dos sacerdotes, e os ossos dos profetas, e os ossos daqueles que em Jerusalém têm habitado: (1)

2 E expô-los-ão ao sol, e à lua e a tôda a milícia do céu, que êles amaram, e a quem serviram, e após de quem andaram, e a quem buscaram, e adoraram: Não serão recolhidos, nem sepultados: Ficarão sôbre a face da terra como um muladar.

3 E escolherão antes a morte que a vida todos os que ficarem desta ralé depravadíssima em todos os lugares que foram desamparados, onde eu os arrojei, diz o Senhor dos exércitos.

4 E tu lhes dirás a êles: Isto diz o Senhor: Porventura o que cai não se levantará? e o que se desviou não tornará?

---

(1) **OS OSSOS DOS REIS DE JUDÁ** — Pelo livro de Baruc se verifica que os caldeus desenterraram os ossos de alguns dêstes reis. (Bar 2, 24) e isto, segundo S. Jerônimo, com o fim de tirarem das sepulturas as preciosidades, que nelas esperavam achar, porque êsse era o costume dos orientais, enterrarem os seus príncipes vestidos ricamente, e ornados de muito ouro e prata, como das sepulturas dos de Semíramis, Belo e Ciro refere Heródoto. — **Pereira.**

5 Pois por que se tem desviado êste povo em Jerusalém com uma obstinada apostasia? Tem abraçado a mentira, e não quiseram voltar.

6 Atendi, e escutei: Ninguém fala o que é bom, nenhum há que faça penitência do seu pecado, dizendo: Que fiz eu? todos voltam para onde a sua paixão os leva, como cavalo que corre a tôda a brida para o combate.

7 O milhafre no céu conheceu a sua estação: A rôla e a andorinha, e a cegonha observaram a conjuntura da sua arribação: Mas o meu povo não conheceu o juízo do Senhor.

8 Como assim dizeis: Sábios somos nós, e a lei do Senhor está conosco? Verdadeiramente o ponteiro mentiroso dos escribas gravou a mentira.

9 Confundidos foram os sábios, aterrados têm sido e presos: Porque desprezaram a palavra do Senhor, e nenhuma sabedoria há nêles.

10 Pelo que darei suas mulheres a estranhos, seus campos a outros herdeiros: Porque desde o mais pequeno até ao maior todos seguem a avareza: Desde o profeta até ao sacerdote todos forjam a mentira.

11 E curavam as chagas da filha do meu povo, para sua ignomínia, dizendo: Paz, paz: Quando não havia paz.

12 Ficaram confundidos porque cometeram a abominação: Ou antes não foram confundidos pela confusão, nem souberam que era envergonhar-se: Portanto cairão entre os que perecerem, no tempo da sua vingança cairão, diz o Senhor.

13 Eu os congregarei juntos, diz o Senhor: Não há uva nas vides, nem há figos na figueira, a fôlha caiu: E eu lhes dei o que lhes escapou. (2)

---

(2) EU OS CONGREGAREI JUNTOS — Sem dúvida que em Jerusalém, para serem sitiados pelos caldeus, e padecerem por muito tempo os males da fome. — S. Jerônimo.

14 Por que estamos nós quietos? ajuntai-vos, e entremos na cidade fortificada, e guardemos aí silêncio: Porque o Senhor nosso Deus nos fêz calar, e nos deu a beber água de fel: Porque pecamos contra o Senhor.

15 Esperamos a paz, e êste bem não chegava: O tempo da medicina, e eis-que só havia temor.

16 O estrépito da cavalaria inimiga se percebeu já desde Dan, à voz dos rinchos dos guerreiros dêle estremeceu tôda a terra: E vieram e devoraram a terra, e quanto havia nela: A cidade e os seus habitadores.

17 Porque eis vos enviarei eu uns serpentes régulos, contra os quais não podem nada os encantamentos: E vos morderão, diz o Senhor:

18 A minha dor é sôbre tôda a dor, o meu coração está melancolizado dentro de mim.

19 Eis-aí a voz do clamor da filha do meu povo desde uma terra longínqua: Porventura não está o Senhor em Sião, ou não está o seu rei no meio dela? Por que razão logo me provocaram êles a ira com os seus ídolos, e com estranhas vaidades?

20 O tempo da ceifa é passado, o estio findou-se, e nós não fomos salvos.

21 Quebrantado estou, e entristecido pela dor da filha do meu povo; o espanto se apoderou de mim.

22 Acaso não há resina em Galaad? ou não se acha lá médico? Por que razão logo não tem encourado a cicatriz da filha do meu povo? (3)

---

(3) **ACASO NÃO HÁ RESINA EM GALAAD? — Não só neste lugar, mas noutros muitos da Escritura, achamos a resina de Galaad empregada por símbolo da penitência. — S. Jerônimo. Esta resina era considerada como remédio eficaz para curar feridas. Cfr. Gên 37, 25, no vol. 1.o, pág. 161.**

Capítulo 9

CHORA JEREMIAS A MORTANDADE DOS FILHOS DE JUDÁ. NENHUMA FIDELIDADE HÁ ENTRE ÊLES. BUSCA O SENHOR UM HOMEM SÁBIO, QUE PERCEBA OS SEUS JUÍZOS. MULHERES CHAMADAS PARA CHORAR A DESOLAÇÃO DE JUDÁ. VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE JUDÁ, E SÔBRE OS POVOS VIZINHOS.

1 Quem dará água à minha cabeça, e uma fonte de lágrimas a meus olhos? e eu chorarei de dia e de noite os mortos da filha do meu povo.

2 Quem me dará no deserto um albergue de passageiros, e eu deixarei o meu povo, e me apartarei dêles? Porque todos são uns adúlteros, um congresso de prevaricadores.

3 Estenderam a sua língua como arco de mentira e não de verdade: Fortificaram-se na terra, porque passaram de maldade em maldade, e não me conheceram, diz o Senhor.

4 Cada um se guarde do seu próximo, e não se fie de nenhum de seus irmãos: Porque todo o irmão armando cambapé dará sancadilha, e todo o amigo andará com falsidade.

5 E cada um dêles se rirá de seu irmão, e não falarão a verdade: Porque ensinaram a sua língua a proferir a mentira: Estudaram como haviam de fazer injustiças.

6 A tua habitação é no meio do engano: Por amor do engano recusaram conhecer-me, diz o Senhor.

7 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos: Eis-aqui estou eu que os fundirei, e ensaiarei ao fogo: Porque que outra coisa farei eu à vista da filha do meu povo?

8 A língua dêles é uma seta que fere, ela falou o

engano: Na sua bôca fala paz com o seu amigo, e ocultamente lhe arma ciladas.

9 Acaso não punirei eu êstes excessos? diz o Senhor, ou numa gente como esta não se vingará a minha alma?

10 Sôbre os montes romperei em chôro e lamento, e sôbre os lugares amenos do deserto desafogarei em pranto: Porque têm sido incendiados de maneira que não há homem que passe por ali: E não ouviram a voz de quem os possuía: Desde a ave do céu até aos animais mudaram de sítio e se retiraram.

11 E reduzirei Jerusalém a montões de areia, e a covis de dragões: E entregarei as cidades de Judá à desolação, sem que fique ali morador. (1)

12 Quem é o varão sábio que entenda isto, e a quem se dirija a palavra da bôca do Senhor, para que publique isto, por que causa tem perecido a terra, e tem sido abrasada como um deserto, de maneira que não há quem passe por ela?

13 E disse o Senhor: Porque êles abandonaram a minha lei, que eu lhes dei, e não ouviram a minha voz, e não andaram nela:

14 E se foram atrás da pravidade do seu coração, e após de Baal: Como êles aprenderam de seus pais. (2)

15 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que alimentarei a êste povo com losna, e dar-lhes-ei por bebida água de fel.

16 E enviá-los-ei dispersos para entre umas gentes, que êles e seus pais não conheceram: E enviarei após êles a espada, até serem consumidos.

---

(1) **DRAGÕES — No original hebraico está chacais.**

(2) **COMO ÊLES APRENDERAM DE SEUS PAIS — Logo não é o êrro dos pais, nem o dos maiores o que se deve seguir, mas sim a autoridade das Escrituras, e o mandamento de Deus que nos ensina. — S. Jerônimo.**

17 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Considerai atentamente, e chamai carpideiras e venham: E enviai por aquelas que são hábeis, e se apressem: (3)

18 Dêem-se pressa, principiem o lamento sôbre nós; distilem lágrimas os nossos olhos, e as nossas pálpebras se alaguem de rios de águas.

19 Porque esta voz de lamentação se ouviu em Sião: Como havemos sido destruídos e cheios de tão grande confusão? Porque abandonamos a terra, por haverem sido derribadas as nossas casas.

20 Ouvi pois, mulheres, a palavra do Senhor, e recebam os vossos ouvidos o discurso da sua bôca: E ensinai a vossas filhas o lamento: E cada uma à sua vizinha o pranto:

21 Porque a morte subiu pelas nossas janelas, ela entrou nas nossas casas para perder as nossas crianças nas ruas, os nossos mancebos nas praças.

22 Fala: Isto diz o Senhor: E cairão os cadáveres dos homens como estêrco sôbre a face de um campo.

---

(3) E CHAMAI CARPIDEIRAS E VENHAM — Por causa da iminente tomada e destruição de Jerusalém, manda o Senhor chamar as carpideiras, que eram aquelas mulheres, que por preço certo vinham chorar os defuntos, e acompanhar os enterros, com os cabelos desgrenhados, peitos à mostra, cara arranhada, e voz de lamentação, para com isto provocarem os presentes a lágrimas e soluços. Até o tempo de S. Jerônimo, como êle mesmo testifica, durou na Judéia êste costume; e da Judéia querem alguns que êle se derivasse para Espanha, alegando com o texto de Amós, **et vocabunt agricolam ad luctum,** (Am 5, 16), quando melhor era alegar com o presente de Jeremias, que é muito mais expresso e terminante. Em Portugal durou êste costume até o tempo de el-rei D. João I, no qual a câmara de Lisboa o aboliu, conforme refere Fr. Francisco Brandão na Sexta Parte da **Monarquia Lusitana,** Livro XIX, Cap. XXXIV, tratando do entêrro de el-rei D. Diniz. — **Pereira.**

e como feno para detrás do segador, e não há quem os recolha.

23 Isto diz o Senhor: Não se glorie o sábio no seu saber, nem se glorie o forte na sua fôrça, e não se glorie o rico nas suas riquezas:

24 Porém nisto se glorie aquêle que se gloria, em conhecer-me e em saber que eu sou o Senhor que faço misericórdia, e juízo e justiça sôbre a terra: Porque estas coisas me agradam, diz o Senhor.

25 Eis-aí vêm dias, diz o Senhor, e visitarei todo aquêle que é circuncidado,

26 sôbre o Egito, e sôbre Judá, e sôbre Edom, e sôbre os filhos de Amon, e sôbre Moab, e sôbre todos os que se acham com o cabelo cortado em redondo, que moram no deserto: Porque tôdas as gentes têm prepúcio, mas tôda a casa de Israel vem a ser uns incircuncisos de coração.

Capítulo 10

EXORTA O SENHOR A CASA DE ISRAEL A QUE NÃO TOME PARTE NA IDOLATRIA DAS GENTES NO SEU CATIVEIRO. ADVERTE A JERUSALÉM QUE SE PREPARE PARA A ASSOLAÇÃO QUE A AMEAÇA. JERUSALÉM CONJURA O SENHOR QUE APARTE DELA A SUA INDIGNAÇÃO.

1 Ouvi a palavra que falou o Senhor acêrca de vós, casa de Israel.

2 Isto diz o Senhor: Não aprendais segundo os caminhos das gentes: E não temais os sinais do céu, como temem as gentes: (1)

---

(1) **NÃO APRENDAIS** — Não aprendais a doutrina, nem abraceis os costumes dos gentios. — **Pereira.**

COMO TEMEM AS GENTES — Isto é, contra o êrro e superstição dos judiciários, e outros que os seguem, os quais pelo aspecto

3 Porque as leis dos povos são vãs: Porque o artífice cortou um madeiro do bosque trabalhando-o com o machado. (2)

4 Adornou-o com prata, e com ouro: Com pregos e a marteladas, o uniu para se não desconjuntar. (3)

5 À semelhança de palmeira foram feitas, e não falarão: Andarão com elas de uma parte para outra, porque não podem dar passo: Não as temais pois, porque nem podem fazer mal nem bem. (4)

---

dos astros que foram postos para significar os anos, tempos, meses e dias, têm a ousadia de pronunciar como certa, ou provável alguma coisa acêrca das ações humanas, boas, ou más, e de outros futuros contingentes. Condena-se também o êrro dos que criam, que os astros eram animados, e dotados de raciocínio, seguindo os princípios de Platão. Êste foi um dos erros de Orígenes, e disto parece duvidou também o mesmo Santo Agostinho em algum tempo; porém depois o refutou, e igualmente a vã ciência da Astrologia judiciária. Santo Agostinho. Enchirid. cap. LVIII, contra Astrol. judiciar. — **Pereira.**

(2) **PORQUE AS LEIS** — Que determinam que se dê às criaturas o culto que é devido ao verdadeiro Deus, são vãs, não se fundam em razão, nem têm o menor fundamento. E entre tôdas as coisas vãs a maior é a de fabricar estátuas que representem estas criaturas, e que se dê culto de Latria a uns simulacros de madeiras, de ouro, de prata, ou de outro metal, feitos por mãos de homens. — **Pereira.**

(3) **ADORNOU-O COM PRATA E COM OURO** — Da gentilidade nos veio o êrro de pormos a religião nas riquezas. S. Jerônimo. Sendo um gentio, estranha Alexandre Severo isto mesmo, repetindo o dito do Pérsio: **In sacris quid facit aurum?** Assim o refere Lamprídio. — **Pereira.**

(4) **À SEMELHANÇA DE PALMEIRA** — Não quer dizer o profeta, que as estátuas dos gentios tinham a figura duma palmeira, mas sim que eram tão tôscas, e mal formadas, que pareciam um tronco de palmeira, porque como tinham olhos fechados, os braços pegados aos lados, os pés metidos um no outro, mais pareciam um madeiro informe, que figura dum Deus. E tais eram as

6 Ninguém há semelhante a ti, Senhor: Grande és tu, e grande o teu nome em fortaleza.

7 Quem te não temerá, ó rei das gentes? Porque tua é a honra: Entre todos os sábios das gentes, e em todos os seus reinos nenhum há semelhante a ti.

8 Êles serão igualmente convencidos por uns insipientes e fátuos: Doutrina é de vaidade o madeiro dêles.

9 A prata enrolada se traz de Tarsis, e o ouro de Ofaz, obra de mestre, e mão de fundidor: De jacinto e de púrpura é a vestidura dêles: Obras de mestres são tôdas estas coisas. (5)

10 Mas o Senhor êsse é o Deus verdadeiro: Êle o Deus vivo, e o rei sempiterno: À sua indignação se abalará a terra: E as gentes não suportarão as suas ameaças.

11 Vós pois lhes direis assim: Os deuses que não

---

estátuas dos orientais, enquanto os gregos os não ensinaram a estatuária. Isto se confirma do tôsco simulacro de Cibeles tido em suma veneração em Pessinunte, e depois trazido a Roma, e colocado no templo de Vitória: o qual, como o descreve Arnóbio no Livro VII *adversus gentes*, não era outra coisa mais que uma pedra de côr escura, por desbastar, e muito áspera, em que mal se percebia uma cara. Tal era também o outro ídolo Algábalo, onde o imperador Heliogábalo tomou o nome, como refere Herodisne no Livro V, cap. III. Crê-se que alguns séculos antes de Jeremias tinha Dédalo ensinado a formar as estátuas com os olhos abertos, pés separados, e mãos em ação, segundo lemos em Diodoro Sículo. Porém esta arte não chegou ao conhecimento das outras nações, senão muito tempo depois. — **Pereira.**

(5) **DE TARSIS** — Confira-se o livro 2 Par 8, 18 e 9, 21. Os fenícios extraíam muito ouro de Tarsion Tartessus na Espanha.

OFAZ — Região desconhecida: segundo uns Ofir, segundo outros uma região da Arábia meridional; outros entendem que é a ilha da Taprobana ou Ceilão, que tinha um rio e um pôrto chamado Tase.

fizeram os céus e a terra, pereçam da terra, e do que está debaixo do céu. (6)

12 O que fêz a terra com o seu poder, pôs em ordem o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com a sua prudência.

13 À sua voz dá êle uma multidão de águas no céu, e eleva as nuvens dos extremos da terra: Resolve em chuva os relâmpagos, e faz sair o vento dos seus tesouros.

14 Todos êstes homens se tornaram néscios pela sua ciência, confundido ficou todo o artífice no seu simulacro: Porque coisa falsa é a que fundiu, e não há espírito nêles.

15 Elas são coisas vãs, e obra digna de riso: No tempo da sua visitação perecerão.

16 Não é semelhante a êstes o que é a porção de Jacó: Pois êle é o que formou tôdas as coisas: E Israel é vara da sua herança: O Senhor dos exércitos é o seu Nome.

17 Ajunta da terra a tua confusão, tu que moras em lugar cercado: (7)

---

(6) **VÓS POIS LHES DIREIS ASSIM** — No texto original vem êste verso em aramaico, e parece que se deve ler em entre parêntesis. O verso 12 é continuação do verso 10. Talvez que os copistas transpusessem êste 11, que convinha bem antes do 10. Que coisa porém haveria, para o verso 2, se pôr em aramaico? Uns suspeitam que foi para fazer mais sensível aos judeus o anúncio do seu cativeiro na Caldéia; outros que talvez fôsse êle acrescentado, quando o povo já estava no cativeiro e se tinha acostumado a falar aramaico; outros, finalmente, conjecturam que isto poderia ser um mero descuido do copista; que tendo diante dos olhos um exemplar hebreu e aramaico, confundiu aqui um com o outro. Esta última conjectura é do padre Houbigant, as outras de Calmet, ou do Escoliaste de Carrières. — **Pereira.**

(7) **AJUNTA DA TERRA** — E' uma ironia. Tu, ó Jerusalém, que moras em lugar cercado, que confias nas tuas fortalezas:

18 Porque isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que atirarei desta vez para bem longe com os habitadores desta terra, e eu os atribularei de modo que todos sejam achados. (8)

19 Ai de mim pela minha dilacerante dor, a minha chaga é muito maligna. Mas eu disse: Certamente enfermidade minha é esta, e eu a suportarei.

20 A minha tenda foi destruída, tôdas as minhas cordas se romperam, os meus filhos saíram de mim e não subsistem: Daqui em diante não há quem estenda o meu pavilhão, e levante as minhas peles.

21 Porque os pastôres obraram loucamente, e não buscaram o Senhor: Por isso não entenderam, e todo o seu rebanho se desarranjou.

22 Eis-aí vem uma voz perceptível, e um grande tumulto da terra do Aquilão: Para reduzir as cidades de Judá a um deserto, e a morada de dragões.

23 Eu sei, Senhor, que não é do homem o seu caminho; nem é do varão o andar, e o dirigir os seus passos. (9)

---

ou também, que daqui a pouco hás de ser cercada, saqueada, e destruída pelos teus inimigos. — **Pereira.**

(8) **QUE TODOS SEJAM ACHADOS** — E' formalmente o que diz a Vulgata, **ita ut inveniantur.** O que S. Jerônimo explica assim: **Sicque tribulabo, et coangustabo, ut omnes inveniantur, et nequeant effugere malum;** e eu os atribularei, e apertarei de modo que todos sejam achados, e nenhum escape. — **Pereira.**

(9) **EU SEI, SENHOR** — Sei, e conheço que não está na mão do homem, ir por aquêle caminho por onde êle quer, senão que depende da vossa Divina providência e vontade, o castigar e afligir a cada um conforme o seu merecimento, dêste ou daquele modo, neste ou em outro tempo como fôr vossa vontade. Sòmente vos peço, Senhor, que pôsto que tendes determinado castigar-me por mão dos caldeus, o façais com misericórdia. Castigai-me, Deus meu, bem vejo que não mereço outra coisa; porém seja com cle-

24 Castiga-me, Senhor, porém seja isto segundo o teu juízo: E não no teu furor, para que não suceda que tu me reduzas a um nada.

25 Derrama a tua indignação sôbre as gentes que te não conheceram, e sôbre as províncias, que não invocaram o teu nome, porque tragaram a Jacó, e o devoraram, e o consumiram, e dissiparam a sua glória.

Capítulo 11

HABITANTES DE JUDÁ, E DE JERUSALÉM EXORTADOS A OBSERVAR O PACTO DO SENHOR. SUA INFIDELIDADE. VINGANÇAS DO SENHOR. DEUS PROÍBE A JEREMIAS QUE NÃO ORE POR ÊLES. MALVADOS INTENTOS QUE ÊLES FORMAVAM CONTRA JEREMIAS. PROFECIA CONTRA ANATOT.

1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jerusalém, a qual dizia:

2 Ouvi as palavras desta aliança, e falai aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalém,

3 e lhes dirás a êles: Isto diz o Senhor Deus de Israel: Maldito o varão que não ouvir as palavras desta aliança,

4 a qual eu fiz com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da fornalha de ferro, dizendo:

---

mência, e com medida, e não com todo o rigor da vossa justa ira que tenho merecido Sl 6, 1; 37, 2. S. Jerônimo e Santo Agostinho expõem êste lugar contra os pelagianos, que não está na mão do homem o fazer bons os seus caminhos, isto é, as suas ações sem o socorro da Divina graça. O que de nenhum modo favorece aos que alegam estas palavras, pretendendo erradamente tirar por elas a liberdade da vontade humana. Versículo 24, segundo o teu juízo: com aquela eqüidade que nas obras de Deus vai acompanhada da sua misericórdia. — **Pereira.**

Ouvi a minha voz, e fazei tôdas as coisas que vos mando, e vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus: (1)

5 Para que eu renove o juramento, que jurei a vossos pais, que eu lhes daria uma terra que manasse leite, e mel, assim como é o dia de hoje. E respondi, e disse: Amém, Senhor.

6 E o Senhor me disse: Dize a vozes tôdas estas palavras nas cidades de Judá, e fora de Jerusalém, dizendo: Ouvi as palavras desta aliança, e observai-as:

7 Porque eu conjurei com instância a vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito até hoje em dia: Levantando-me de manhã os conjurei e disse: Ouvi a minha voz:

8 E não ouviram, nem inclinaram o seu ouvido: Mas seguiu cada um a pravidade do seu coração maligno: E fiz vir sôbre êles tôdas as palavras desta aliança, que lhes mandei observar, e não as observaram.

9 E o Senhor me disse: Uma conjuração se achou nos varões de Judá, e nos moradores de Jerusalém.

10 Tornaram às primeiras maldades de seus pais, que não quiseram ouvir as minhas palavras: E êstes também foram após de deuses estranhos para os servir: A casa de Israel, e a casa de Judá romperam a minha aliança, que eu fiz com seus pais.

11 Pelo que isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu

---

(1) **DA FORNALHA DE FERRO** — Quando o Senhor diz, "da fornalha de ferro", não é para significar algum lugar preparado para consumir, mas sim a grandeza da tribulação e da pena em que os pusera. —S. Jerônimo.

E VÓS SEREIS O MEU POVO — Não é pela nobreza do nascimento nem pelo império da circuncisão, e descanso do sábado, mas pela obediência às suas palavras, que o povo hebreu é povo do Senhor, e o Senhor Deus do mesmo povo. — S. Jerônimo.

que farei vir sôbre êles calamidades, das quais não poderão sair: E clamarão a mim, e eu os não ouvirei.

12 E irão as cidades de Judá, e os moradores de Jerusalém, e clamarão aos deuses a quem oferecem libações, e não os livrarão no tempo da sua aflição.

13 Porque os teus deuses, ó Judá, eram segundo o número das tuas cidades: E segundo o número das tuas ruas, ó Jerusalém, puseste aras de confusão, aras para ofereceres libações a Baal.

14 Tu pois não queiras orar por êste povo, e não empreendas por êle louvor algum nem oração: Porque eu os não ouvirei no tempo em que êles clamarem a mim, no tempo da sua aflição.

15 De onde vem, que aquêle que eu amo cometeu tantas maldades na minha casa? acaso as carnes santas apartarão de ti as tuas malícias em que te gloriaste?

16 O Senhor te pôs o nome de oliveira fecunda, formosa, fértil, vistosa: À voz da sua palavra se acendeu nela um grande fogo, e se queimaram as suas ramas.

17 E o Senhor dos exércitos que te plantou, pronunciou calamidades contra ti: Por causa dos males da casa de Israel, e da casa de Judá, que êles fizeram em seu dano para me irritar, oferecendo libações a Baal.

18 Mas tu, Senhor, assim mo mostraste, e eu o conheci: Tu então me descobriste os intentos dêles.

19 E eu era como um manso cordeiro, que é levado a ser vítima: E não soube que êles formaram desígnios contra mim, dizendo: Ponhamos o pau no seu pão, e exterminemo-lo da terra dos viventes, e não haja mais memória do seu nome. (2)

---

(2) **PONHAMOS O PAU NO SEU PÃO** — A estranheza desta expressão obrigou a Luís de Deus a verter assim o texto: **mittamus lignum in panem ejus**: quebremos-lhe o pau no corpo, isto é, matemo-lo às bengaladas. O Padre Houbigant não lhe agradando esta

20 Mas tu, Senhor dos exércitos, que julgas segundo a eqüidade, e que sondas os afetos e os corações, faze que eu veja as vinganças que tomarás dêles: Pois a ti descobri a minha causa.

21 Portanto isto diz o Senhor, aos varões de Anatot, que buscam a tua alma, e dizem: Não profetarás em nome do Senhor, e não morrerás às nossas mãos.

22 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sôbre êles: Os mancebos morrerão à espada, os filhos dêles, e as suas filhas morrerão de fome.

23 E não ficarão relíquias dêles: Porque enviarei castigo sôbre os varões de Anatot, ano de visitação para êles.

---

interpretação, verteu assim: metamos raspas de pau venenoso ou sumo de ervas venenosas no pão que êle há de comer. Ambas estas exposições extorquiu aos ditos intérpretes o conceito em que estavam, de que êste texto se devia entender, à letra, da pessoa de Jeremias. Ambas porém devem ceder à que nos propusemos no corpo, visto atestar S. Jerônimo, que o consenso de tôdas as Igrejas, emanado sem dúvida da tradição dos apóstolos, entendera estas palavras como uma profecia do gênero de morte, que os judeus haviam de dar a Cristo Salvador nosso. Porque no pau entenderam a cruz, no pão o Corpo de Cristo, o qual de si mesmo disse: que era o pão vivo, que tinha descido do Céu: **Ego sum panis vivus, qui de cœlo descendi**: e que êste pão era a sua carne, **Panis quem ego dabo, caro mea est pro mundi vita.** Em confirmação da qual inteligência do nosso texto observa L. Copel, que o mesmo nome que em hebreu significa pão, significa em arábico carne. — **Pereira.**

CAPÍTULO 12

O PROFETA SE QUEIXA A DEUS DA PROSPERIDADE DOS MAUS. DEUS LHE ANUNCIA AS PERSEGUIÇÕES QUE ÊLES TÊM DE SOFRER. DESOLAÇÃO DA HERANÇA DO SENHOR SÔBRE OS POVOS DE JUDÁ. RESTABELECIMENTO DOS MESMOS POVOS.

1 Justo na verdade és tu, Senhor, se eu disputar contigo: Portanto coisas justas te falarei a ti: Por que motivo é prosperado o caminho dos ímpios? Sucede bem a todos os que prevaricam, e fazem mal?

2 Plantaste-os, e lançaram raízes, medram e fazem fruto: Perto estás tu da bôca dêles, e longe das suas entranhas.

3 E tu, Senhor, tens-me conhecido, tens-me visto, e tens provado o meu coração contigo: Ajunta-os como rebanho para o degoladouro, e destina-os para o dia da matança.

4 Até quando chorará a terra, e se secará a erva de todo o campo pela maldade dos que moram nela? Consumidos têm sido os animais, e as aves, porque disseram: Não verá êle os nossos novíssimos.

5 Se te fatigaste em seguir correndo aos que iam a pé: Como poderás competir com os que vão a cavalo? e se tiveres estado quieto em terra de paz, que farás na soberba do Jordão? (1)

---

(1) **SE TE FATIGASTE EM SEGUIR CORRENDO AOS QUE IAM A PÉ** — Compara a infantaria dos povos vizinhos da Judéia, quais eram os amonitas, moabitas, filisteus, e idumeus com a cavalaria dos babilônios, que fazia a principal fôrça dos seus exércitos, e diz: que se os judeus se viram muitas vêzes oprimidos pelos povos primeiramente nomeados, como poderão êles resistir aos segundos, a quem a sua cavalaria fazia sobremaneira formidáveis? **S. Jerônimo.** Provàvelmente é uma locução proverbial e parabólica comum entre os orientais.

6 Porque assim os teus irmãos, como os da casa de teu pai, ainda êsses mesmos pelejaram contra ti, e clamaram após de ti a grandes vozes: Não te fies dêles quando te falarem com agrado. (2)

7 Deixei a minha casa, e abandonei a minha herança: Dei a minha alma em mãos de seus inimigos.

8 Tal se me tem tornado a minha herança como leão em selva: Tem dado voz contra mim, por isso eu a aborreci.

9 Acaso é para mim a minha herança como uma ave de várias côres? acaso é como a ave pintada por todo o corpo? vinde, congregai-vos tôdas as alimárias da terra, apressai-vos a devorá-la. (3)

10 Muitos pastôres destruíram a minha vinha, pisaram a minha porção: Trocaram a minha apetecível herança em deserto de solidão.

E SE TIVERES ESTADO QUIETO — E' o mesmo que dizer: Quando tu tenhas alguma confiança na tua terra, que farás tu, quando passares o Jordão a tempo que êle irá soberbamente caudaloso, e arrebatado? — **S. Jerônimo.**

(2) PORQUE ASSIM OS TEUS IRMÃOS — Por irmãos entende os idumeus, que por descenderem de Esaú, irmão de Jacó, tinham a Abraão por um mesmo tronco. Pelos da casa de seu pai, entende os amonitas e moabitas descendentes de Ló, sobrinho do mesmo Abraão. — **S. Jerônimo.** Todos êstes povos vizinhos, e consangüíneos dos judeus se uniram contra êles a Nabucodonosor, sendo que pouco antes tinham feito liga com Sedecias para de mão comum resistirem aos caldeus. (Jer 27, 3). Por isso previne aqui o Senhor aos judeus, que não creiam nas boas palavras daqueles povos. — **Calmet.**

(3) UMA AVE DE VÁRIAS CÔRES — Ignora-se de que ave queira falar o Profeta. O sentido é êste: O povo de Israel tornou-se desprezível e objeto de perseguição como a ave que se acolhe num bando de outras aves de espécie diferente, que a perseguem, ferem e expulsam.

11 Tornaram-na em desolação, e chorou sôbre mim: Tem sido inteiramente desolada tôda a terra. Porque não há nenhum que considere no seu coração.

12 Por todos os caminhos do deserto vieram destruidores, porque a espada do Senhor devorará desde um extremo da terra até outro extremo: Não há paz para nenhum vivente.

13 Semearam trigo, e segaram espinhos: Receberam a herança mas não lhes aproveitará: Envergonhados sereis de vossos frutos pela ira do furor do Senhor.

14 Isto diz o Senhor contra todos os meus vizinhos péssimos que tocam a herança, que reparti pelo meu povo de Israel: Eis-aqui estou eu que os arrancarei a êles da sua terra, e arrancarei a casa de Judá do meio dêles. (4)

15 E quando os houver arrancado, voltar-me-ei, e haverei piedade dêles: E os farei voltar cada um à sua herança e cada um à sua terra.

16 E acontecerá isto: Se escarmentados aprenderem os caminhos do meu povo, de maneira que jurem no meu nome: Vive o Senhor, assim como ensinaram o meu povo a jurar por Baal: Serão edificados no meio do meu povo.

17 Porém se não ouvirem, arrancarei pela raiz e com extermínio aquela gente, diz o Senhor.

---

(4) **VIZINHOS PÉSSIMOS** — Ameaça Deus castigar as nações inimigas dos judeus, como foram os amonitas, moabitas, idumeus, e filisteus, que se coligiram contra êles com Nabucodonosor: e assim sucedeu, porque poucos anos depois da ruína de Jerusalém, o mesmo Nabucodonosor venceu, e sujeitou todos êstes povos, e os levou cativos à outra parte do rio Eufrates. — Jer 47, 48. 49. Ez 25.

Capítulo 13

CINTO DE JEREMIAS ESCONDIDO E APODRECIDO DENTRO DO BURACO DE UMA PEDRA. FIGURA DO POVO DE JUDÁ ENTREGUE NAS MÃOS DAS NAÇÕES. EXORTA JEREMIAS ÊSTE POVO A FAZER PENITÊNCIA. ESTRANHA-LHE A SUA INFIDELIDADE, E ANUNCIA-LHE AS VINGANÇAS DO SENHOR.

1 Isto me disse a mim o Senhor: Vai, e compra para ti um cinto de linho, e pô-lo-ás sôbre os teus lombos, e não o metas na água.

2 E comprei um cinto conforme a palavra do Senhor e o pus à roda dos meus lombos.

3 E foi dirigida a mim segunda vez a palavra do Senhor, a qual dizia:

4 Toma o cinto que compraste, que tens à roda dos teus lombos, e levantando-te vai ao Eufrates e esconde-o ali no buraco de uma pedra. (1)

5 E fui, e escondi-o no Eufrates, como o Senhor mo havia mandado.

6 E sucedeu que passados muitos dias me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Eufrates: E toma dali o cinto, que te mandei que o escondesses ali.

7 E fui ao Eufrates e cavei, e tomei o cinto do lugar onde o havia escondido: E eis-que já tinha apodrecido o cinto, de tal sorte que não servia para uso algum.

8 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Judá, e a muita soberba de Jerusalém.

10 A êstes povos perversíssimos que não querem

---

(1) **EUFRATES** — O grande rio que banha Babilônia e em cujas margens os hebreus deviam ficar cativos.

ouvir as minhas palavras, e andam na pravidade do seu coração: E foram após dos deuses estranhos, para os servir e os adorar: E serão como êsse cinto, que para nenhum uso é bom.

11 Porque assim como se une o cinto aos lombos de um homem, assim eu uni estreitamente comigo tôda a casa de Israel, e tôda a casa de Judá, diz o Senhor: Para que fôssem o meu povo, e do meu nome, e para meu louvor, e para minha glória: E não ouviram. (2)

12 Pelo que lhes dirás a êles estas palavras: Isto diz o Senhor Deus de Israel: Tôda a vasilha se encherá de vinho. E êles te dirão a ti: Acaso ignoramos que tôda a vasilha se encherá de vinho?

13 E tu lhes dirás a êles: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que encherei de embriaguez a todos os moradores desta terra, e reis da estirpe de Davi aos que se assentam sôbre o seu trono, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os moradores de Jerusalém:

14 E pô-los-ei a cada um dispersos de seu irmão, e igualmente aos pais e aos filhos, diz o Senhor: Não perdoarei, e não me aplacarei: Nem usarei de clemência para que os não destrua.

15 Ouvi, e percebei nos vossos ouvidos: Não vos ensoberbeçais, porque o Senhor falou.

16 Dai glória ao Senhor vosso Deus, antes que sobrevenham as trevas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos: Esperareis luz, e mudá-la-á em sombra de morte, e em escuridão.

17 Porque se isto não ouvirdes, chorará a minha alma em segrêdo à vista da vossa soberba: Pranteando

---

(2) **DO MEU NOME** — Isto é, que fôssem conhecidos sob a denominação de povo de Deus.

chorará, e os meus olhos verterão lágrimas, porque foi cativo o rebanho do Senhor.

18 Dize ao rei, e à rainha: Humilhai-vos, assentai-vos no chão, porque a coroa da vossa glória caiu da vossa cabeça.

19 As cidades do Meio-dia estão fechadas, e não há quem as abra: Todo Judá foi transferido na transmigração geral.

20 Levantai os vossos olhos, e vêde os que vêm do Aquilão: Onde está o rebanho, que te foi confiado, êsse teu gado famoso? (3)

21 Que dirás quando Deus te visitar? porque tu os ensinaste contra ti, e os instruíste para tua ruína: Acaso não te tomarão dores, como a mulher que está de parto? (4)

22 E se disseres no teu coração: Por que me vieram êstes males? Pela multidão das tuas iniqüidades tem sido descoberto o mais vergonhoso que em ti há: Têm-se contaminado as tuas plantas. (5)

---

(3) **E VÊDE OS QUE VÊM DO AQUILÃO** — O texto da Vulgata diz: *et videte qui venitis ab Aquilone*, e vêde vós os que vindes do Aquilão. Porém o mesmo S. Jerônimo, que traz da mesma sorte o texto, quando logo o vai a expor, o expõe como eu pus com Sacy e de Carrières: *Præcipitur habitatoribus Jerusalem, ut elevent oculos suos, et videant Chaldæos ab Aquilonis parte venientes.* Porque com efeito assim o trazem o hebreu e os Setenta, como adverte Calmet. — Pereira.

(4) **PORQUE TU OS ENSINASTE CONTRA TI** — Enquanto com êles, deste ocasião a que êles soubessem pelos tratados de amizade, que por vêzes celebraste onde haviam de fazer caminho para te acometer.

(5) **TÊM-SE CONTAMINADO** — Ou enquanto passaste o Jordão, conforme o que também já antes tinha profetizado Is 47, 3, ou enquanto como cativa fôste descalça para Babilônia, como parece dar a entender aqui o hebreu, que em lugar do que traz a

23 Se um etíope pode mudar a sua pele, ou um leopardo as suas malhas: Podereis vós também fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal. (6)

24 E eu os espalharei como a moinha, que pelo vento é arrebatada no deserto.

25 Esta é a tua sorte, e a parte da tua medida que terás de mim, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim, e tens confiado na mentira:

26 Por isso eu também descobri as tuas coxas das pernas contra a tua face, e apareceu a tua ignomínia,

27 os teus adultérios, e os teus rinchos, a maldade da tua fornicação: E eu vi as abominações que tu fizeste sôbre os outeiros no meio do campo. Ai de ti, Jerusalém, não serás tu jamais limpa, resolvendo-te a me seguires: Até quando ainda? (7)

Capítulo 14

SÊCA E FOME NA TERRA DE JUDÁ. ORAÇÃO DE JEREMIAS EM NOME DO POVO. FALSOS PROFETAS, QUE SEDUZEM O POVO, PROMETENDO-LHE A PAZ. RENOVA JEREMIAS AS SUAS INSTÂNCIAS EM NOME DO POVO.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, pelo que diz respeito a uma sêca.

Vulgata, Pollutæ sunt plantæ tuæ, tem êle: Discalciati sunt pedes tui. — Pereira.

(6) SE UM ETÍOPE PODE MUDAR A SUA PELE — Expressão proverbial com que o Senhor quis explicar a profunda malignidade e obstinação do seu povo, dizendo que era tão dificultoso converter-se êle ao Senhor, como é mudar um etíope a côr negra da sua pele.

(7) EU VI AS ABOMINAÇÕES QUE TU FIZESTE SÔBRE OS OUTEIROS — Vi os altares que ali levantaste aos ídolos, e as adorações que ali lhes deste; que êstes são os adultérios de que o Senhor argúi a Jerusalém.

2 Chorou a Judéia, e caíram as suas portas, e ficaram obscurecidas por terra, e subiu o clamor de Jerusalém.

3 Os magnates enviaram os seus inferiores por água: Foram a tirá-la, não acharam água, voltaram com os seus cântaros vazios: Confundiram-se e afligiram-se e cobriram as suas cabeças.

4 Pela desolação da terra, porque não veio chuva sôbre a terra, se confundiram os lavradores, cobriram as suas cabeças.

5 Porquanto a cerva também pariu no campo a sua cria, e a abandonou: Porque não havia erva.

6 E os asnos monteses puseram-se nos rochedos, enguliram vento como os dragões, desfaleceram os seus olhos, porque não havia erva.

7 Se as nossas iniqüidades houverem dado testemunho contra nós: Tu, Senhor, usa conosco de clemência por amor do teu nome, porque muitas são as nossas rebeldias, contra ti temos pecado.

8 O' esperança de Israel, Salvador seu no tempo da tribulação: Por que hás de ser nesta terra como um estranho, e como um viandante que toma o seu caminho para albergar na estalagem por pouco tempo?

9 Por que hás de ser como um homem vagabundo, como um homem forte que não pode salvar? mas tu, Senhor, entre nós estás, e o teu nome tem sido invocado sôbre nós, não nos desampares.

10 Isto diz o Senhor a êste povo, que gostou de mover os seus pés, e não repousou, nem agradou ao Senhor: Agora se lembrará das maldades dêles, e visitará os seus pecados. (1)

---

(1) **QUE GOSTOU DE MOVER OS SEUS PÉS** — Note-se que nas Santas Escrituras sempre os pecadores se descrevem mo-

11 Outrossim me disse o Senhor: Não me peças que eu perdoe a êste povo.

12 Quando êles jejuarem, eu não escutarei as suas rógativas: E se êles me oferecerem holocaustos, ou vítimas, eu os não aceitarei: Porque os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 E disse eu A, a, a, Senhor Deus, os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas êle vos dará paz verdadeira neste lugar. (2)

14 E me disse o Senhor: Os profetas falsamente vaticinam em meu nome: Não os enviei, nem lho mandei, nem lhes falei: Tudo o que vos profetizam é uma visão mentirosa, e uma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração.

15 Portanto isto diz o Senhor acêrca dos profetas, que profetizam em meu nome, ainda que eu os não tenha enviado, dizendo: A espada, e a fome não afligirão esta terra: Êstes mesmos profetas hão de ser consumidos à espada e à fome.

16 E os povos, a quem profetizam, serão lançados nas ruas de Jerusalém com a fome e a espada, e não haverá quem os sepulte, êles mesmos, e suas mulheres, seus filhos e filhas, e derramarei o seu mal sôbre êles.

17 E lhes dirás a êles esta palavra: Derramem os meus olhos lágrimas de noite e de dia, e não cessem: Porque de grande ruína ficou maltratada a virgem filha do meu povo, de chaga muito maligna em extremo.

---

vendo-se, quando dos justos pelo contrário se costuma dizer, que estão firmes num lugar. Notandum in Scripturis Sanctis, quod semper peccatorum moveantur pedes, et Sanctis dicatur Moyse: Tu vero hic sta mecum. — S. Jerônimo.

(2) A, A, A — Exclamação, que corresponde à nossa exclamativa ah!

18 Se eu sair aos campos, eis-ali se vêem mortos à espada: E se entrar na cidade, eis-ali se acham extenuados de fome. Até o profeta, e o sacerdote foram a uma terra, que não conheciam.

19 Porventura rejeitaste de todo a Judá? ou aborreceu a tua alma a Sião? logo por que nos tens ferido, sem que nos reste melhora alguma? esperamos a paz, e não há bem: E o tempo da cura, e eis nós todos em perturbação.

20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas impiedades, as iniqüidades de nossos pais, porque pecamos contra ti.

21 Não nos entregues ao opróbrio por amor do teu nome, nem permitas que sejamos a afronta do sólio da tua glória: Lembra-te, não anules a tua aliança conosco.

22 Acaso há entre os simulacros das gentes alguns que façam chover? ou podem os céus dar chuvas? não és tu o Senhor nosso Deus, a quem esperamos? pois tu tens feito tôdas essas coisas.

Capítulo 15

O SENHOR RECUSA PERDOAR OS HABITANTES DE JUDÁ. O PROFETA SE LAMENTA DE ESTAR FEITO UM OBJETO DE CONTRADIÇÃO PARA O SEU POVO. IMPLORA OS SOCORROS DO SENHOR. O SENHOR LHE PROMETE ENCHÊ-LO DE FORTALEZA, E LIVRÁ-LO DE SEUS INIMIGOS.

1 E o Senhor me disse: Ainda que Moisés, e Samuel se puserem diante de mim, não está a minha alma com êste povo: Tira-os diante da minha face, e saiam. (1)

---

(1) AINDA QUE MOISÉS E SAMUEL — Para interceder por êste povo não me aplacarei com êle, nem o amarei, porque mo impede a sua obstinação, ingratidão e rebeldia. Nomeia aqui a

2 E se te disserem a ti: Para onde sairemos? lhes dirás a êles: Isto diz o Senhor: O que para a morte, para a morte: E o que para a espada, para a espada: E o que para a fome, para a fome: E o que para o cativeiro, para o cativeiro.

3 E eu enviarei sôbre êles quatro sortes de castigo, diz o Senhor: A espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do Céu e alimárias da terra para os devorarem e fazerem em pedaços:

4 E eu os porei à furiosa perseguição de todos os reinos da terra: Por causa de Manassés, filho de Ezequias, rei de Judá, por tudo o que fêz em Jerusalém.

5 Quem se compadecerá logo de ti, ó Jerusalém? Ou quem se entristecerá por ti? Ou quem irá a rogar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás: Por isso eu estenderei a minha mão sôbre ti, e te matarei: Porque estou cansado de rogar.

7 E espalhá-los-ei com a pá nas portas da terra:

Moisés, e a Samuel, porque foram mui santos, de muito valimento com Deus, mostrando um ardente zêlo pela salvação do povo. Daqui se vê que os santos enquanto vivem e depois que saem dêste mundo podem com a sua intercessão apartar de um povo a ira de Deus. Outrossim se deve notar que algumas vêzes costuma ser tão grande a gravidade dos pecados, que declara Deus, que não quer ter piedade, nem admitir os rogos dos que pedem pelos pecadores, para que não venham sôbre êles os seus castigos. O que tudo se diz por uma figura, que em grego se chama antropopatéia, e que é mui familiar nas Escrituras, particularmente do Antigo Testamento, pelo qual aquelas coisas que são próprias dos homens, assim como o corpo, a alma, os membros, sentidos e afetos se atribuem a Deus, que é um Ser simplicíssimo e Espírito puríssimo. Daqui se vê quão irritado estava o Senhor contra o seu povo de Judá. — Pereira.

Matei e destruí o meu povo, e ainda com tudo isso não se tem deixado dos seus caminhos.

8 Multiplicadas foram por mim as suas viúvas, mais que as areias do mar: Enviei contra êles um Exterminador que ao meio-dia matasse o menino nos braços da mãe: Espalhei pelas cidades um repentino terror.

9 A que pariu sete enfraqueceu, a sua alma caiu em desfalecimento: O sol se pôs para ela, quando ainda era dia: Ela ficou coberta de confusão, e de vergonha: E os que ficarem dela, dá-los-ei à espada à vista de seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe: Por que me geraste varão de contenda, varão de discórdia em tôda a terra? Nunca lhes dei dinheiro a usura, nem a mim mo deu ninguém: Todos me amaldiçoam.

11 O Senhor diz: O teu fim irá em bem, que eu te assisti no tempo da aflição, e no tempo da tribulação contra o inimigo. (2)

12 Acaso ligar-se-á o ferro com o ferro da parte do Aquilão, e o bronze? (3)

---

(2) O TEU FIM — Fórmula de juramento, que era sempre precedida por esta frase: o Senhor quer, o Senhor diz, etc.

(3) ACASO LIGAR-SE-Á O FERRO — Dois sentidos se podem dar a estas palavras: um, que pelo ferro comum ou bronze, entenda os judeus; pelo ferro do Aquilão os caldeus, e então quer dizer o Senhor, que vista a maior fôrça dos caldeus, é necessário que os judeus, como mais fracos, sejam por êles vencidos e atropelados. Outro, que respeitando a pessoa de Jeremias no estado em que êle se considerava de aborrecido do povo, entenda pelo ferro do Aquilão o aço, que por isso se chama em latim Chalybs, porque se trabalhava nos povos cálibes, que ficavam ao norte da Judéia. E então quer dizer o Senhor: Não temas, Jeremias, essas contradições do teu povo. Acaso poderá prevalecer o ferro comum, que são os judeus, ao ferro do norte, ou ao aço, no qual eu te converterei, para nada haver de forte, que te vença? A primeira inter-

13 Eu darei sem preço ao saque as tuas riquezas e os teus tesouros por todos os teus pecados, e em todos os teus limites.

14 E trarei os teus inimigos duma terra, que não sabes: Porque o fogo se tem ateado no meu furor, sôbre vós arderá.

15 Tu o sabes, Senhor, lembra-te de mim, e visita-me, e defende-me daqueles que me perseguem, não tardes em amparar-me: Sabe que por amor de ti tenho sofrido afronta.

16 Acharam-se os teus discursos, e eu os comi, e a tua palavra foi para mim o prazer e a alegria do meu coração: Porque invocado foi o teu nome sôbre mim, Senhor Deus dos exércitos.

17 Não me assentei no congresso dos escarnecedores, nem me gloriei à face da tua mão: Eu estava sentado só, porquanto me encheste de ameaças.

18 Por que se tem feito perpétua a minha dor, e a minha chaga maligna recusou ser curada? tem-se tornado para mim como engano de águas que não são fiéis.

19 Por esta causa o Senhor diz isto: Se te converteres, eu te converterei, e estarás diante da minha face: E se apartares o precioso do vil, serás como a minha bôca: Voltar-se-ão êles para ti, e tu não voltarás para êles. (4)

---

pretação aponta-a Duhamel depois de Tirino e Menochio. A segunda é a que com Calmet preferiu de Carrières. E esta tinha insinuado claramente Símaco, vertendo: Numquid nocebit ferrum ferro ab Aquilone. Acaso poderá o ferro comum fazer mal ao ferro do Aquilão, isto é, ao aço? S. Jerônimo expôs as palavras do Senhor dum modo mais simples, dizendo: Não se te dê, Jeremias, de que o povo seja teu inimigo. Acaso anunciando tu ao povo coisas tão duras, poderá êle deixar de te tratar duramente?

(4) SE TE CONVERTERES, EU TE CONVERTEREI — Farei que tu te mudes, passando de tímido a animoso. No que o Senhor alude ao que dissera Jeremias no versículo 15. Assim ver-

20 E dar-te-ei eu a êste povo por um muro de bronze, por um muro forte: E pelejarão contra ti, e não poderão mais do que tu: Porque eu contigo sou para te salvar, e te livrar, diz o Senhor.

21 E livrar-te-ei da mão dos malvadíssimos, e redimir-te-ei da mão dos fortes.

Capítulo 16

PROÍBE O SENHOR AO PROFETA QUE NÃO CASE, NEM TOME PARTE NO LUTO, NEM NA ALEGRIA DO SEU POVO. CATIVEIRO DOS FILHOS DE ISRAEL. SEU LIVRAMENTO.

1 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

2 Tu não tomarás mulher, nem terás filhos, nem filhas neste lugar. (1)

3 Porque isto diz o Senhor acêrca dos filhos e das

---

tem e assim expõem Sacy, Calmet e de Carrières o texto, si converteris, convertam te, constituindo no futuro imperfeito passivo aquêle converteris. S. Jerônimo todavia entendeu o converteris, não no futuro imperfeito passivo, mas no futuro perfeito ativo, como se o Senhor dissera: Se tu converteres o povo dos seus pecados, também eu te converterei do teu temor e tristezas: Si converteris a peccatis populum, et ego de tribulatione convertam te. — Pereira.

VOLTAR-SE-ÃO ÊLES PARA TI — Assim aconteceu no tempo em que Jerusalém estava sitiada, no qual o rei Sedecias várias vêzes mandou consultar a Jeremias, e se encomendou nas suas orações. Jer 21, 1.2, e 37, 3. Depois de tomada a cidade, os que tinham ficado nela se lançaram aos pés de Jeremias, pedindo-lhe que intercedesse por êles a Deus. Jer 42, 2. — Calmet.

(1) NESTE LUGAR — Na Judéia. Manda o Senhor isto, ao profeta, para que à sua própria dor não acrescentasse a de ver as misérias de sua mulher, e de seus filhos. E' certo que o profeta obedeceu ao Senhor, e assim dêste lugar se infere que se conservou célibe tôda a sua vida, como afirma S. Jerônimo. Deve notar-se, outrossim, contra os que impugnam a castidade e celibato eclesiástico, que se Deus mandou ao profeta que não tomasse mulher, se segue indubitàvelmente que o homem pode viver sem mulher

filhas, que são gerados neste lugar, e acêrca de suas mães, que os conceberam: E acêrca de seus pais, de cuja estirpe nasceram nesta terra:

4 De mortes causadas de enfermidades morrerão: Não serão chorados, nem enterrados, em um muladar, sôbre a face da terra estarão: E a cutelo, e de fome serão consumidos: E o cadáver dêles servirá de pasto às aves do céu, e às alimárias da terra.

5 Porque isto diz o Senhor: Não entres na casa do convite, nem vás à casa onde se chora, nem os consoles: Porque eu retirei dêste povo a minha paz, diz o Senhor, a minha misericórdia, e as minhas comiserações. (2)

6 E morrerão grandes e pequenos nesta terra: Não serão sepultados nem chorados, e não se farão por êles incisões, nem por êles se raparão os cabelos. (3)

---

em continência, porque Deus não lhe mandou uma coisa impossível. Além do que, se Deus lhe mandou isto em atenção ao cativeiro que havia de vir, porque não visse a calamidade de sua mulher e de seus filhos, quanto melhor poderá isto fazer-se, e quanto mais agradável será a Deus, se o homem por eleição própria e sem que ninguém o obrigue a isso, consagrar a Deus com voto a sua virgindade, renunciando ainda os mesmos prazeres lícitos da carne? Mt 19, 12. — Pereira.

(2) **NÃO ENTRES NA CASA DO CONVITE** — Entende-se do banquete fúnebre, do banquete que se fazia depois do entêrro, ao qual por um costume inalterável dos judeus era convidada tôda a parentela, por maior que ela fôsse. José, Livro II. Da Guerra Judaica. Cap. I. Êste uso existia entre os gregos e romanos. Cfr. *La cité antique*, por Fustel de Coulanges.

(3) **E NÃO SE FARÃO POR ÊLES INCISÕES** — Costume que ainda no tempo de S. Jerônimo, como êle mesmo aqui testifica, perseverava entre os judeus, de se golpearem e ferirem nas ocasiões de luto. O de se tosquiar os cabelos em sinal de dó, ainda era mais geral; pois entre os gregos o menciona Homero, entre os latinos Catulo. Veja-se o que já ficou dito no Lev 19, 28 e no Dt 14, 1. — Indicam-se os sinais de luto usados pelos orientais.

7 E não partirão entre êles pão para consolar ao que chora sôbre um morto: E não lhes darão a beber um vaso dágua para os consolar sôbre seu pai e mãe.

8 E não entres na casa do banquete, para te assentares tanto a comer como a beber com êles:

9 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que desterrarei dêste lugar a vossos olhos, e em vossos dias a voz de júbilo, e a voz de alegria, a voz de espôso, a voz de espôsa.

10 E quando anunciares a êste povo tôdas estas coisas, e te disserem: Por que falou o Senhor sôbre nós todo êste grande mal? Que iniqüidade é a nossa? E que pecado é o nosso que nós cometemos contra o Senhor nosso Deus?

11 Tu lhes dirás: E' porque vossos pais me abandonaram, diz o Senhor: E foram após dos deuses estranhos, e os serviram, e os adoraram: E a mim me abandonaram, e não guardaram a minha lei.

12 E vós mesmos ainda fizestes pior do que vossos pais: Porque eis-aí está que cada um vai atrás da pravidade do seu mau coração, para me não dar ouvidos.

13 E lançar-vos-ei desta terra para uma terra, que não conheceis vós, nem vossos pais: E servireis ali a deuses estranhos de dia e de noite, os quais vos não darão descanso.

14 Portanto eis-aí vêm os dias, diz o Senhor, e não se dirá daqui em diante: Vive o Senhor, que tirou aos filhos de Israel da terra do Egito, (4).

15 mas sim, vive o Senhor, que tirou os filhos de Israel da terra do Aquilão, e de tôdas as terras, para

---

(4) **PORTANTO EIS-AÍ VÊM OS DIAS** — Com as coisas tristes mistura o Senhor as alegres, com a predição do cativeiro de Babilônia por Nabucodonosor, o livramento dêsse cativeiro por Ciro, figura o primeiro do diabo, o segundo de Cristo. — Pereira.

onde os lancei: E fá-los-ei voltar a esta sua terra que eu dei a seus pais.

16 Eis-aí mandarei eu muitos pescadores, diz o Senhor, e êles os pescarão: E depois disto lhes enviarei muitos caçadores, e caçá-los-ão de todo o monte, e de todo o outeiro, e das cavernas dos penhascos. (5)

17 Porque os meus olhos estão postos sôbre todos os caminhos dêles: Não se me tem escondido da minha presença, e não se encobriu aos meus olhos a sua iniqüidade.

18 E primeiramente pagarei em dôbro as suas maldades e pecados: Porque contaminaram a minha terra com os corpos mortos sacrificados aos seus ídolos, e encheram das suas abominações a minha herança. (6)

19 Senhor, fortaleza minha, e amparo meu, e o meu refúgio no dia da tribulação: A ti virão as gentes desde as extremidades da terra, e dirão: Verdadeiramente possuíram nossos pais a mentira, a vaidade, que lhes não aproveitou. (7)

---

(5) **EIS-AÍ MANDAREI EU MUITOS PESCADORES** — Por êstes pescadores entenderam alguns antigos os caldeus, pelos caçadores os romanos, nações ambas inimigas dos judeus. Calmet e de Carrières se inclinam a que uns e outros são os caldeus, vindos a primeira vez como pescadores, a segunda como caçadores. Os Santos Padres, explicando espiritualmente o texto, uns, com S. Jerônimo, dizem que os pescadores são os apostólicos, os caçadores, os varões apostólicos, outros com Santo Agostinho, entendem por pescadores os apóstolos, que só com estender a rêde da palavra evangélica, e sem obrigar ninguém, apanharam nela os gentios, que espontâneamente se vinham meter na Igreja, deixando o culto dos ídolos. Cfr. Lc 5, 10.

(6) **E PRIMEIRAMENTE PAGAREI EM DÔBRO** — Tornar dobradas as iniqüidades é castigá-las em dôbro, e castigá-las em dôbro, na frase das Escrituras, significa castigá-las com grande severidade. Is 40, 2. — Calmet.

(7) **A TI VIRÃO AS GENTES DESDE AS EXTREMIDADES**

20 Acaso fará um homem deuses para si, quando êles não são deuses?

21 Pelo que eis-aqui estou eu que lhes mostrarei por esta vez, mostrar-lhes-ei a minha mão, e o meu poder: E saberão que o meu nome é o do Senhor.

Capítulo 17

VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA A INFIDELIDADE DE JUDÁ. MALDITO AQUÊLE QUE PÕE A SUA CONFIANÇA NO HOMEM: BEM-AVENTURADO O QUE A PÕE EM DEUS. O PROFETA IMPLORA A PROTEÇÃO DO SENHOR. SANTIFICAÇÃO DO SALVADOR.

1 O pecado de Judá está escrito com um ponteiro de ferro numa unha de diamante, gravado sôbre a largura do coração dêles, e nos ângulos das suas aras. (1)

2 Quando os seus filhos se lembrarem das suas aras, e dos seus bosques, e das árvores frondosas nos montes altos,

---

DA TERRA — Profecia manifesta da conversão dos gentios, que reduzidos pelos apóstolos ao conhecimento do verdadeiro Deus, confessaram o seu êrro e o de seus maiores. — **S. Jerônimo.**

(1) **NUMA UNHA DE DIAMANTE** — Assim à letra a Vulgata: **in ungue adamantino.** O que S. Jerônimo explica duma pedra que na rijeza, lisura e brilho seja como o diamante. Os franceses, com Calmet, tomando aquêle **in unge adamantino** por parte do instrumento, vertem: O pecado de Judá está escrito com uma pena de ferro e ponta de diamante. E' também de advertir, que nos exemplares comuns dos Setenta faltavam em tempo de S. Jerônimo os primeiros cinco versos dêste capítulo, como êle mesmo aqui atesta, supondo que os mesmos Setenta os omitiram de propósito, para não se perpetuar entre os gregos a infâmia da sua nação. Porém que esta falta não era geral, e que conseguintemente não vinha dos Setenta, se prova de que Teodoreto lia nos seus exemplares os ditos cinco versos, e de que Eusébio Cesariense no Livro

3 sacrificando no campo: Darei a saque a tua fortaleza, e todos os teus tesouros, as tuas alturas, por causa dos pecados cometidos em tôdas as tuas terras.

4 E ficarás só despojada da tua herança, que te dei: E te farei servir aos teus inimigos na terra, que não conheces: Porquanto ateaste um fogo na minha sanha, que para sempre arderá.

5 Isto diz o Senhor: Maldito o homem que confia no homem e põe a carne por seu arrimo, e cujo coração se retira do Senhor. (2)

6 Porque será como as tamargueiras no deserto, e não verá quando vier o bem: Mas habitará em secura no deserto, numa terra de salsugem e despovoada. (3)

7 Bem-aventurado o varão, que confia no Senhor, e de quem o Senhor fôr a esperança.

8 E será como a árvore, que é transplantada sôbre as águas, que estende as suas raízes para a umidade: E

X da Demonstração Evangélica adverte, que êles se achavam nos exemplares mais corretos. S. Jerônimo todo empenhado pelo texto hebreu, não perdia ocasião de desfazer na versão dos Setenta, a qual todavia era a de que usava assim a Igreja grega como a latina desde o tempo dos apóstolos. — **Pereira.**

(2) **MALDITO O HOMEM** — Que põe a sua confiança no homem, como em Deus. Os hereges dão em rosto aos católicos, dizendo que incorrem na maldição que aqui se fulmina, porque confiam nos homens, implorando a intercessão e favor dos bons e santos, já em vida, já depois de mortos. A isto se responde que confia no Senhor o que espera o seu socorro por aquêles meios que êle mesmo tem ordenado. Pois do contrário houvera sido maldito Samuel que rogava pelo povo, 1 Rs 12, e do mesmo modo S. Paulo pedindo tão repetidas vêzes àqueles a quem escrevia que o encomendassem e rogassem a Deus por êle. Não há razão que persuada, a que tendo entrada com os reis da terra o valimento e intercessão dos seus cortesãos e validos, não na possa ter com Deus a dos justos, os quais são seus amigos. — **Pereira.**

(3) **TAMARGUEIRAS** — Que não dão fruto.

não temerá quando vier o calor. E será verde a sua fôlha, e em tempo de sêca não terá míngua, nem jamais deixará de fazer fruto.

9 Depravado é o coração de todos, e impenetrável: Quem o conhecerá?

10 Eu sou o Senhor que esquadrinho o coração, e que sondo os afetos: Que dou a cada um segundo o seu caminho, e segundo o fruto das invenções do seu capricho.

11 A perdiz chocou os ovos que não pôs: Assim o injusto ajuntou riquezas, e não com direito: No meio de seus dias as deixará, e no seu fim será insipiente. (4)

12 O trono da glória do Altíssimo é desde o princípio, lugar da nossa santificação.

13 Senhor, tu és a esperança de Israel: Todos os que te deixam, serão confundidos: Os que se apartam de ti, serão escritos sôbre a terra: Porque deixaram o Senhor, que é a fonte das águas vivas.

14 Cura-me, Senhor, e eu serei curado: Salva-me, e serei salvo: Porque tu és o meu louvor.

15 Eis-aí me estão êles dizendo: Onde está a palavra do Senhor? Venha.

16 Mas eu não me turbei, seguindo-te como meu pastor: Nem desejei o dia do homem: Tu bem o sabes. O que saiu dos meus lábios, foi reto na tua presença.

17 Não me sejas tu motivo de mêdo, tu, esperança minha no dia da aflição.

18 Sejam confundidos os que me perseguem, e não seja eu confundido: Assombrem-se êles, e não me assombre eu: Faze vir sôbre êles o dia da aflição, e com dobrada esmigalhadura os esmigalha:

---

(4) A PERDIZ CHOCOU OS OVOS QUE NÃO PÔS — Por esta natureza das perdizes, que furtam os ovos umas às outras para os chocarem, alega aqui S. Jerônimo, dentre os gregos a Aristóteles e a Teofrasto, dentre os romanos a Plínio Maior.

19 Isto me disse a mim o Senhor: Vai, e põe-te à porta dos filhos do povo, pela qual entram e saem os reis de Judá, e vai a tôdas as portas de Jerusalém:

20 E dir-lhes-ás: Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá, e tôda Judá, e todos os moradores de Jerusalém, que entrais por estas portas. (5)

21 Isto diz o Senhor: Guardai as vossas almas, e não queirais trazer cargas no dia do sábado: Nem as introduzais pelas portas de Jerusalém.

22 E não façais tirar cargas de vossas casas no dia do sábado: Nem façais obra servil alguma: Santificai o dia do sábado, como eu ordenei a vossos pais.

23 E não o ouviram, nem inclinaram o seu ouvido: Mas endureceram a sua cerviz para me não ouvirem, nem receberem a correção.

24 E acontecerá isto: Se me escutardes, diz o Senhor, de sorte que não metais cargas pelas portas desta cidade no dia do sábado: E se santificardes o dia do sábado: E sem fazer nêle obra alguma servil:

25 Entrarão pelas portas desta cidade reis e príncipes, que se assentarão sôbre o trono de Davi, e subirão sôbre coches e cavalos, êles e os seus príncipes, os varões de Judá, e os moradores de Jerusalém: E será para sempre povoada esta cidade.

26 E virão das cidades de Judá, e dos contornos de Jerusalém, e da terra de Benjamim, e das planícies, e dos montes, e do Meio-dia, trazendo holocaustos, e vítimas, e sacrifícios, e incenso, e meterão oferendas na Casa do Senhor. (6)

---

(5) **REIS DE JUDÁ** — Isto é, Joaquim, que então reinava e os seus sucessores, Zacarias seu filho, Sedecias seu irmão, que foram os dois últimos reis de Judá.

TODA JUDÁ — Isto é, todo o povo de Judá.

(6) **E DO MEIO-DIA** — O texto diz: Et ab Austro, isto é,

27 Mas se vós me não escutardes de sorte que santifiqueis o dia do sábado, e não tragais cargas, nem as metais pelas portas de Jerusalém no dia do sábado, acenderei fogo nas portas dela, e devorará as casas de Jerusalém e não se apagará.

Capítulo 18

ASSIM COMO O OLEIRO FAZ DO SEU BARRO O QUE QUER, ASSIM O SENHOR DISPÕE DO SEU POVO COMO LHE APRAZ. INFIDELIDADE DE JUDÁ. CONSPIRAÇÃO CONTRA JEREMIAS.

1 Palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Levanta-te, e vai à casa do oleiro, e lá ouvirás as minhas palavras. (1)

3 E fui à casa do oleiro, e eis-que êle estava fazendo a sua obra sôbre a roda.

4 E quebrou-se a vasilha que êle estava fazendo do barro com as suas mãos: E tornando de novo, fêz dêle outra vasilha, como bem lhe tinha parecido em seus olhos fazê-la.

5 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

6 Acaso não poderei eu fazer de vós, casa de Israel, como êste oleiro? diz o Senhor. Vêde que como o barro

---

como explica S. Jerônimo, do lugar do calor, e da maior luz, e de onde se exclui todo o frio. **Et ab Austro unde calor, et ubi omne frigus expellitur.** Sacy e de Carrières, sem fazerem caso da conjunção et, que denota lugar diferente, verteram: "Das planícies, e dos montes da banda do Meio-Dia." — **Pereira.**

(1) **DO OLEIRO** — No original hebraico está o artigo determinativo, que os Setenta reproduziram fielmente, o que indica tratar-se dum certo oleiro conhecido de Jeremias.

está na mão do oleiro, assim vós estais na minha mão, casa de Israel.

7 De repente falarei contra uma gente e contra um reino, para desarraigá-lo, e destruí-lo, e arruiná-lo.

8 Se aquela gente se arrepender do seu mal, de que eu a tenho repreendido: Também eu me arrependerei do mal, que tenho pensado fazer contra ela. (2)

9 E sùbitamente falarei da gente e do reino, para estabelecê-lo e plantá-lo.

10 Se fizer o mal ante os meus olhos, de maneira que não escute a minha voz: Arrepender-me-ei do bem, que disse lhe faria.

11 Pois agora fala ao varão de Judá, e aos moradores de Jerusalém, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu forjando mal contra vós, e concebendo contra vós certo pensamento: Volte cada um do seu mau caminho, e dirigi vós os vossos caminhos, e os vossos afetos.

12 Os quais disseram: Já disso temos perdido a esperança: E assim iremos após de nossos pensamentos, e seguiremos cada um de nós a pravidade do seu mau coração.

13 Portanto isto diz o Senhor: Perguntai às na-

---

(2) **TAMBÉM EU ME ARREPENDEREI DO MAL** — **Não se segue daqui que quando o homem pela penitência faz mudar de sentença a Deus, todo o bom sucesso se deva atribuir ao homem, e não à graça de Deus, porque de tal sorte se deve guardar a liberdade do alvedrio humano, que sempre as principais partes sejam as da divina misericórdia, segundo aquilo do apóstolo. Rom 9, 16. Isto não depende do que quer, nem do que corre, mas de Deus, que faz misericórdia. Nec statim totum erit hominis quod eveniet, sed ejus gratiæ qui cuncta largitus est. Ita enim libertas arbitrii servanda est, ut in omnibus excellat gratia largitoris. — S. Jerônimo.**

ções: Quem ouviu o excesso de coisas tão horríveis, como fêz a virgem de Israel? (3)

14 Acaso abandonará o atalho do campo? A neve do Líbano? Ou podem ser esgotadas as águas que saem frias, e que correm? (4)

15 Porque o meu povo se tem esquecido de mim, oferecendo vãs libações, e tropeçando nos seus caminhos, e nas veredas do século, para andarem por elas em caminho não trilhado:

16 Para que a terra dêles se tornasse em desolação, e numa vaia perpétua: Todo o que passar por ela ficará espantado, e meneará a sua cabeça.

17 Porque eu os espalharei diante do seu inimigo, como um vento abrasador. Mostrar-lhes-ei as costas, e não a face no dia do seu estrago. (5)

18 E disseram: Vinde, e formemos pensamentos contra Jeremias: Porque não perecerá a lei por falta do sacerdote, nem o conselho de sábio, nem a palavra de profeta: Vinde, e firamo-lo com a língua, e não atendamos a nenhum dos seus discursos.

19 Põe, Senhor, os teus olhos em mim, e ouve a voz dos meus adversários. (6)

---

(3) **A VIRGEM DE ISRAEL** — Chama-lhe virgem enquanto noutro tempo serviu ao que só era Deus verdadeiro. — S. Jerônimo.

(4) **NEVE DO LÍBANO** — No cume do Líbano há sempre neve que nunca se derrete.

(5) **PORQUE EU OS ESPALHAREI DIANTE DO SEU INIMIGO** — Até ao dia de hoje se está verificando nos judeus esta sentença do Senhor. Em todo o mundo se acham êles dispersos diante do seu inimigo, que é o diabo, e sendo que êles de dia e de noite estão invocando nas suas sinagogas o nome do Senhor, o Senhor lhes mostra as costas e não a face, para que êles entendam, que sempre o Senhor lhes fugirá e nunca lhes chegará. — S. Jerônimo.

(6) **PÕE, SENHOR, OS TEUS OLHOS EM MIM** — Em fi-

20 Acaso assim se torna mal por bem, pois que já tem aberto cova à minha alma? Lembra-te que eu me apresentei na tua presença para falar bem por êles, e para apartar dêles a tua indignação. (7)

21 Por isso entrega tu seus filhos à fome, e faze-os passar pelo fio da espada: As suas mulheres fiquem sem filhos, e viúvas: E os maridos delas sejam emprêgo de feridas de morte: Os mancebos dêles sejam atravessados com a espada na peleja.

22 Seja ouvido o clamor vindo das casas dêles: Porque trarás de repente sôbre êles o ladrão: Porquanto abriram uma cova para me prenderem, e esconderam laços aos meus pés. (8)

23 Mas tu, Senhor, sabes todo o desígnio dêles contra mim para matar-me: Não lhes perdoes a sua maldade, e o seu pecado não se apague de diante da tua face: Caiam de repente na tua presença, trata-os com severidade no tempo do teu furor.

---

gura do Salvador padece Jeremias estas coisas do povo dos judeus, que ao depois hão de ser destruídos pelos babilônios, ou mais verdadeira e completamente pelos romanos, não já pelo crime de idolatria, que então tinha cessado, mas pela morte que deram ao Filho de Deus, gritando a Pilatos: "Tira-o, tira-o. Nós não temos outro rei senão César." Jo 19, 15. — S. Jerônimo.

(7) A MINHA ALMA — Hebraísmo por a mim mesmo, à minha pessoa.

(8) PORQUE TRARAS DE REPENTE SÔBRE ÊLES O LADRÃO — Se referimos isto para o tempo de Jeremias, digamos que êste ladrão é Nabucodonosor, e se o referimos para o tempo de Cristo (que é o mais verdadeiro e melhor), digamos que é o exército romano. — S. Jerônimo.

Capítulo 19

QUARTA DE BARRO QUEBRADA POR JEREMIAS NO VALE DE TOFET, SÍMBOLO DA ASSOLAÇÃO DE JUDÁ, E DE JERUSALÉM. FALA JEREMIAS NO TEMPLO, E ALI REPETE AS SUAS AMEAÇAS.

1 Isto diz o Senhor: Vai, e toma uma botija de barro de oleiro, à vista dos anciãos do povo, e dos anciãos dos sacerdotes:

2 E sai ao vale do filho de Enon, que está junto à entrada da porta das olarias: E publicarás ali as palavras que eu te vou a dizer. (1)

3 E dirás: Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá, e moradores de Jerusalém: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei aflição sôbre êste lugar, de modo que todo aquêle que a ouvir lhe fiquem retinindo os ouvidos: (2)

4 Porque me abandonaram a mim, e profanaram êste lugar: E nêle ofereceram libações a deuses estranhos, que não conheceram êles, nem seus pais, nem os reis de Judá: E encheram êste lugar de sangue de inocentes.

5 E edificaram altos a Baal, para queimarem seus

---

(1) **VALE DO FILHO DE ENON** — Veja 7, 31.

PORTA DAS OLARIAS — Extremo da cidade onde estavam estabelecidos os oleiros, segundo uns, ou então onde se lançavam os vasos quebrados, como querem outros.

(2) **LHE FIQUEM RETININDO OS OUVIDOS** — Como quando algum som mui penetrante e agudo os fere. De Carrières seguindo, como costuma, a Sacy, verte: Ficará passado como de um golpe de trovão. Eu, na forma do meu costume, exprimi à letra o que diz o texto: *ita ut tinniant aures ejus*. Expressão que já outras vêzes ouvimos, usada pelos Sagrados escritores. 1 Rs 3, 11, e 4 Rs 21, 12.

filhos no fogo em holocausto a Baal: O que eu não mandei jamais, nem falei, nem subiu ao meu coração. (3)

6 Por isso eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E não será chamado êste lugar daqui em diante Tofet, nem o Vale do filho de Enon: Mas o Vale da matança.

7 E dissiparei o conselho de Judá e de Jerusalém neste lugar: E os exterminarei com espada à vista de seus inimigos, e pela mão dos que procuram as almas dêles: E darei os seus cadáveres para pasto às aves do céu, e às alimárias da terra.

8 E porei esta cidade em espanto e em ludíbrio: Todo o que passar por ela, ficará pasmado, e dará uma vaia sôbre todos os seus castigos.

9 E dar-lhes-ei a comer as carnes de seus filhos, e as carnes de suas filhas: E cada um comerá a carne do seu amigo no cêrco, e no apêrto, em que os terão encerrados os seus inimigos e os que buscam as almas dêles.

10 E quebrarás a botija de barro aos olhos dos varões que fôrem contigo.

11 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos: Assim quebrarei eu a êste povo, e a esta cidade como se quebra uma vasilha de barro, que não pode mais refazer-se: E em Tofet serão enterrados, porque não haverá outro lugar para enterrar. (4)

---

(3) E EDIFICARAM ALTOS A BAAL — Por êstes altos entendem os intérpretes com S. Jerônimo um templo dedicado a Baal, assim mesmo verteram Sacy e de Carrières. — Pereira.

(4) QUE NÃO PODE MAIS REFAZER-SE — S. Jerônimo, advertindo, que depois do cativeiro de Babilônia se tornou Jerusalém a reedificar, deu por certo que aqui falava o Senhor da segunda destruição de Jerusalém por Vespasiano e Tito. Alguns modernos porém refletindo com Grocio, que depois de destruída por Tito, fôra Jerusalém outra vez reedificada por Adriano, que lhe pôs o nome de Elia, são de parecer que as palavras quod non potest

12 Assim farei a êste lugar, e aos seus habitadores, diz o Senhor: E porei esta cidade assim como Tofet.

13 E as casas de Jerusalém, e as casas do rei de Judá serão imundas, como o lugar de Tofet: Tôdas as casas, em cujos terraços sacrificaram tôda a milícia do céu, e ofereceram libações aos deuses estranhos.

14 Voltou pois Jeremias de Tofet, aonde o tinha enviado o Senhor a profetizar e se pôs em pé no átrio da casa do Senhor, e disse a todo o povo:

15 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sôbre esta cidade, e sôbre tôdas as cidades dela todos os males, que tenho falado contra ela: Porquanto endureceram a sua cerviz, para não ouvirem os meus discursos. (5)

Capítulo 20

FASSUR MANDA METER A JEREMIAS NO CEPO. JEREMIAS DEPOIS DE SÔLTO PROFETIZA CONTRA FASSUR. QUEIXA-SE A DEUS, E AMALDIÇOA O DIA DO SEU NASCIMENTO.

1 E Fassur, filho de Emer, sacerdote, que havia sido nomeado Prefeito da casa do Senhor, ouviu a Jeremias profetizando estas palavras. (1)

---

ultra instaurari, de que aqui usa a Escritura, podem tomar-se precisamente como significativas duma simples destruição, ao modo que noutras se explica a mesma Escritura, como Is 30, 14, e Sl 2, 9.

(5) **TÔDAS AS CIDADES** — Tôdas as cidades da tribo de Judá.

(1) **SACERDOTE** — Expressão que, entre os hebreus, designava o mesmo sacerdote, ou então o sacerdote no exercício das funções sagradas.

PREFEITO — Inspetor do templo dos levitas e dos atos cultuais.

PALAVRAS — O têrmo hebraico dabar, empregado no ori-

2 E feriu Fassur ao profeta Jeremias, e o meteu no cepo, que estava na porta de Benjamim, a de cima, na Casa do Senhor.

3 E ao outro dia logo que amanheceu, tirou Fassur a Jeremias do cepo: E Jeremias lhe disse: O Senhor não chamou o teu nome Fassur, mas Pavor de tôda a parte.

4 Porque isto diz o Senhor: Eis-aí te encherei eu de espanto, a ti, e a todos os teus amigos: E cairão à espada de seus inimigos, e os teus olhos o verão: E a todo o Judá porei na mão do rei de Babilônia: E os passará a Babilônia, e matá-los-á à espada.

5 E entregarei todo o cabedal desta cidade, e todo o seu trabalho e todo o precioso, e todos os tesouros dos reis de Judá, tudo porei nas mãos de seus inimigos: E os saquearão, e tomarão, e levá-los-ão a Babilônia.

6 E tu, Fassur, e todos os moradores da tua casa ireis para o cativeiro: E irás a Babilônia, e ali morrerás, e ali serás enterrado tu, e todos os teus amigos, a quem profetizaste a mentira.

7 Tu me seduziste, Senhor, e eu fui seduzido: Fôste mais forte do que eu, e pudeste mais: Fiquei sendo um objeto de escárnio todo o dia, todos me insultam.

8 Porque há já muito tempo que falo, gritando contra a iniqüidade, e anunciando com repetidos clamores a ruína: E tornou-se-me a palavra do Senhor em opróbrio, e em ludíbrio todo o dia.

9 E disse eu: Não me lembrarei dêle, nem falarei mais em seu nome: E se ateou no meu coração um como fogo abrasador, e reconcentrado nos meus ossos: E desfaleci, não o podendo suportar.

---

ginal hebraico, na forma plural, também significa res, a coisa, e esta passagem vem citada e traduzida his rebus gestis, êstes acontecimentos. Leopold, Lexicon Hebraicum.

10 Porque ouvi as afrontas de muitos, e ameaças ao redor: Persegui-o, e persigamo-lo: Esta voz saía dentre todos os varões que viviam em paz comigo, e que guardavam o meu lado: A ver se de algum modo se pode surpreender, e prevaleçamos contra êle, e cheguemo-nos a vingar dêle.

11 Mas o Senhor está comigo como um forte guerreiro: Por isso os que me perseguem, cairão e ficarão desfalecidos: Êles em grande maneira serão confundidos porque não compreenderam o opróbrio eterno que nunca se apagará.

12 E tu, Senhor dos exércitos, que provas o justo, que penetras os afetos e o coração: Rogo-te que veja eu a tua vingança contra êles: Pois eu te descobri a minha causa.

13 Cantai cânticos ao Senhor, louvai ao Senhor: Porque livrou a alma do pobre da mão dos malvados.

14 Maldito seja o dia em que nasci: O dia em que minha mãe me deu à luz não seja bendito. (2)

15 Maldito seja o homem que levou a nova a meu pai, dizendo: Nasceu-te um filho macho: E que julgou que com isto lhe dava motivo de se alegrar.

16 Seja êste homem como são as cidades, que o Senhor destruiu, e não se arrependeu: Ouça gritos de manhã, e uivos no tempo do meio-dia:

17 Porque êle me não matou antes de sair do ven-

---

(2) MALDITO SEJA O DIA EM QUE NASCI — Estas e outras expressões que se seguem, tôdas se devem tomar como umas hipérboles, com que os orientais costumavam desafogar-se nas ocasiões de alguma veemente dor. Nas mesmas tinha rompido Jó, quando se viu oprimido de calamidade. (Jó 3, 3.) E as que aqui profere Jeremias, julga Grocio que êle as proferira, quando se viu no cárcere metido no cepo. — Pereira.

tre materno: A fim de que minha mãe fôsse o meu sepulcro, e nunca houvesse saído do seu ventre.

18 Por que saí eu do seio materno, para ver trabalho e dor, e consumirem-se os meus dias na confusão?

CAPÍTULO 21

SEDECIAS MANDA CONSULTAR A JEREMIAS. ÊSTE PROFETA LHE PREDIZ OS MALES QUE ESTÃO PARA VIR SÔBRE JERUSALÉM. MEIOS QUE DEUS DÁ AOS MORADORES DE JERUSALÉM PARA SALVAREM A VIDA, E AO REI DE JUDÁ PARA EVITAR OS MALES DE QUE E' AMEAÇADO.

1 Palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando o rei Sedecias lhe enviou a Fassur, filho de Melquias e a Sofonias, filho de Maasias sacerdote, a qual dizia: (1)

2 Consulta ao Senhor por nós, porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, faz guerra contra nós: Se porventura obrará o Senhor conosco segundo tôdas as suas maravilhas, e se aquêle inimigo se retirará de nós. (2)

---

(1) Neste e em 16 capítulos seguintes nota-se falta de ordem cronológica. Assim o que se refere neste versículo sucede no décimo ano de Sedecias.

QUANDO O REI SEDECIAS LHE ENVIOU A FASSUR — Já no capítulo passado notamos que na opinião de S. Jerônimo e de Teodoreto, êste Fassur, filho de Melquias, era diverso do que ali se chama filha de Emer, mas que Calmet era de parecer contrário. — **Pereira.**

(2) **PORQUE NABUCODONOSOR, REI DE BABILÔNIA, FAZ GUERRA** — Daqui se conhece que esta consulta a mandará fazer Sedecias, estando já a cidade de cêrco. Conseqüentemente o que se refere de Sedecias neste capítulo 21, é posterior ao que se refere nos seguintes de Joaquim, seu irmão, e de Jeconias, filho de Joaquim, que ambos reinaram primeiro que Sedecias. Isto obrigou a dizer a Calmet, que êste capítulo estava fora do seu lugar, por

3 E respondeu-lhes Jeremias: Assim direis a Sedecias:

4 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que voltarei os instrumentos de guerra, que tendes nas vossas mãos, e com os quais combateis contra o rei de Babilônia, e contra os caldeus, que vos têm cercados ao redor dos muros: E ajuntá-los-ei no meio desta cidade.

5 E eu vos debelarei com mão alçada, e com braço forte, e com furor, e com indignação, e com grande ira.

6 E ferirei aos moradores desta cidade, os homens, e os animais morrerão de uma grande peste.

7 E depois disto disse o Senhor: Darei Sedecias, rei de Judá, e seus servos, e seu povo, e quantos nesta cidade têm escapado da peste, e da espada, e da fome, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão de seus inimigos, na mão dos que procuram a alma dêles, e passá-los-á ao fio da espada, e não se dobrará, nem perdoará, nem se compadecerá.

8 E dirás a êste povo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que ponho diante de vós o caminho da vida, e o caminho da morte.

9 O que ficar nesta cidade morrerá à espada, e de fome, e de peste: E o que sair dela, e fôr para os caldeus,

---

inadvertência dos que arranjaram as profecias de Jeremias, e que êle se devia pôr imediatamente depois do capítulo 37 e antes do 38 e 39. Porém S. Jerônimo supõe que êste mesmo arranjamento das profecias, sem guardar a ordem dos tempos, é próprio dos profetas e principalmente de Ezequiel e Jeremias, e que nisto se diferençam os profetas dos historiadores. E quando se trata do respeito com que se devem manejar os livros sagrados e versões autênticas dêles, eu mais me quisera ater aos antigos Padres, que aos modernos intérpretes. — **Pereira.**

que vos cercam, viverá, e a sua alma será para êle como um despôjo.

10 Porque eu encarei para esta cidade para mal, e não para bem, diz o Senhor: Ela será entregue nas mãos do rei de Babilônia, e êste a consumirá pelo fogo.

11 Dirás também à casa do rei de Judá: Ouvi a palavra do Senhor.

12 Casa de Davi: Eis-aqui o que diz o Senhor: Fazei justiça desde a manhã, e livrai das mãos do caluniador aquêle que está oprimido pela violência: Para que não suceda sair a minha indignação como um fogo, e acender-se, e não haja quem o apague por causa da malignidade dos vossos desígnios.

13 Eis-me aqui contra ti, moradora do Vale forte e de campinas, diz o Senhor: Contra os que dizeis: Quem nos ferirá? e quem entrará em nossas casas?

14 E irei com a minha visita sôbre vós segundo o fruto dos vossos desígnios, diz o Senhor: E acenderei fogo no bosque dela: E tudo devorará em roda dela.

Capítulo 22

O SENHOR EXORTA A JOAQUIM E AO SEU POVO A SEREM DÓCEIS À SUA VOZ. NÃO CHORAR A JOSIAS, MAS CHORAR A SELUM. REPREENSÕES CONTRA JOAQUIM. SEU FIM DESGRAÇADO. JERUSALÉM DESAMPARADA DOS SEUS ALIADOS. JUÍZO DO SENHOR CONTRA JERUSALÉM.

1 Isto diz o Senhor: Vai à casa do rei de Judá, e lhe falarás aí por êstes têrmos,

2 e dirás: Ouve a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas sôbre o trono de Davi tu, e os teus servos, e o teu povo, que entrais por estas portas.

3 Isto diz o Senhor: Julgai com retidão e justiça, e livrai da mão do caluniador ao oprimido violentamente:

E não contristeis ao estrangeiro, nem ao órfão nem à viúva, nem os aperteis injustamente: Nem derrameis sangue inocente neste lugar.

4 Porque se verdadeiramente obrardes conforme a isto que vos digo: Entrarão pelas portas desta casa reis da linhagem de Davi, que se assentarão sôbre o seu trono, e montarão em carros e em cavalos, êles e os seus servos, e o povo dêles.

5 Mas se não ouvirdes estas palavras, por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que em ermo será tornada esta casa.

6 Porque isto diz o Senhor sôbre a casa do rei de Judá: Galaad, tu és para mim a cabeça do Líbano: Juro que te reduzirei a ermo, as tuas cidades inabitáveis. (1)

7 E consagrarei sôbre ti ao varão matador, e as suas armas: E cortarão os teus cedros escolhidos, e os arrojarão ao fogo,

8 E passarão muitas gentes por esta cidade: E dirá cada um ao seu vizinho: Por que se houve Deus assim com esta grande cidade?

9 E responderão: E' porque abandonaram a aliança do Senhor seu Deus, e adoraram a deuses estranhos, e os serviram.

10 Não choreis ao morto, nem tomeis dó por êle: Chorai aquêle que sai, porque não voltará mais, nem verá a terra onde nasceu. (2)

---

(1) **GALAAD** — País fertilíssimo, para lá de Jerusalém e que fizera parte do reino de Israel. Deus dá êste nome ao paço de Judá, para metafòricamente pôr em relêvo a sua grandiosidade e riqueza, e ao mesmo tempo para indicar que se Israel tinha sido assolada por Teglatfalasar, rei dos assírios, também Judá devia recear igual castigo se imitasse a infidelidade do povo de Israel.

(2) **NÃO CHOREIS AO MORTO** — Êste lugar pode expor-se dêste modo, que é mais conforme ao que se diz no seguinte versí-

11 Porque isto diz o Senhor a Selum, filho de Josias, rei de Judá, que reinou por seu pai Josias, que saiu dêste lugar. Não tornará cá mais:

12 Porém no lugar, para onde o transferi, ali morrerá, e não verá esta terra jamais.

13 Ai daquele que edifica a sua casa na injustiça: E as suas grandes salas não em eqüidade: Ao seu amigo oprimirá sem causa, e não lhe pagará o seu salário. (3)

14 Que diz: Edificarei para mim uma casa espaçosa, e magníficos salões: O que se abre janelas, e faz tetos de cedro, e os pinta de sinopla.

15 Porventura reinarás tu, pois que te comparas ao cedro? Acaso teu pai não comeu e bebeu, e praticou a eqüidade e justiça então quando tudo lhe sucedia bem?

16 Julgou a causa do pobre e do indigente para bem seu: E não foi isto por que êle me conheceu? diz o Senhor.

17 Mas os teus olhos e coração se dirigem à avareza, e a derramar sangue inocente, e à calúnia, e à carreira da obra má.

18 Porquanto isto diz o Senhor a Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: Não o lamentarão: Ai irmão! e ai irmã! Não farão retinir a seu respeito estas vozes: Ai, Senhor! e ai esclarecido!

---

culo. Não chorareis ao piedoso rei Josias, porque êste morreu cheio de glória em Magedo às mãos de Necau, rei do Egito, combatendo varonilmente em defensa da pátria, e da religião: chorai antes a êste, que lhe foi substituído no Reino, isto é, a Joacaz, ou Selum, que sairá agora da Judéia, para ser levado cativo ao Egito, de onde não voltará, 4 Rs 23, 33.34. — Pereira.

(3) AI DAQUELE QUE EDIFICA A SUA CASA NA INJUSTIÇA — Comumente entendem os intérpretes isto de Joaquim, que sucedeu no Reino a seu pai Josias, depois que Selum, ou Joacaz foi levado cativo para o Egito. — Pereira.

19 A sua sepultura será como a do asno, apodrecerá e será lançado fora das portas de Jerusalém. (4)

20 Sobe ao Líbano, e clama: E em Basan levanta a tua voz, e grita aos que passam, porque todos os teus amadores estão despedaçados.

21 Na tua abundância te tenho falado: E disseste: Não ouvirei: Êste é o teu caminho desde a tua mocidade, porque não ouviste a minha voz.

22 A todos os teus pastôres alimentará o vento, e os teus amadores irão para o cativeiro: E então serás confundida, e te envergonharás de tôda a tua malícia.

23 Tu que tens o teu assento no Líbano, e fazes o teu ninho nos seus cedros, como gemeste quando te vieram as dores, como dores da que está de parto? (5)

24 Vivo eu, diz o Senhor: Que ainda que Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, fôsse um anel na minha mão direita, eu o arrancaria dela. (6)

25 E te entregarei na mão dos que procuram a tua alma, e na mão daqueles, cuja vista te causa espanto, e na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na mão dos caldeus.

26 E enviar-te-ei a ti, e a tua mãe que te gerou, a uma terra estranha, em que não haveis nascido, e ali morrereis:

---

(4) **A SUA SEPULTURA SERA COMO A DO ASNO** — Com esta elegante perífrase significou o profeta, que Jeconias depois de morto ficaria por enterrar. — S. Jerônimo.

(5) **TU QUE TENS** — Compara a Jerusalém com uma ave que busca os cedros mais altos do Líbano para fazer ali o seu assento e ninho. — Pereira.

(6) **FILHO DE JOAQUIM** — Êste também se chamou Joaquim, sucedeu a seu pai no ano, antes de Jesus Cristo, 599, e reinou sòmente três meses, 4 Rs 24, 6-8. — Pereira.

27 E à terra, à qual êles levantam o seu coração para tornarem lá: Não tornarão.

28 Acaso Jeconias, êste homem tão distinto, é algum vaso de terra já quebrado? Acaso é êle um vaso que a ninguém agrada? Por que têm sido lançados, êle e sua linhagem, e arrojados para uma terra que não conheceram?

29 Terra, terra, terra, ouve as palavras do Senhor.

30 Isto diz o Senhor: Escreve, que êste homem será estéril, homem a quem nos seus dias nada lhe sucederá bem: Pois não sairá da sua linhagem varão como se assente sôbre o trono de Davi, e que daqui em diante tenha poder soberano em Judá. (7)

Capítulo 23

AMEAÇAS CONTRA OS PASTÔRES INFIÉIS. TORNADA DO CATIVEIRO. REINO DO MESSIAS. DOR E AFLIÇÃO DE JEREMIAS. REPREENSÕES E AMEAÇAS CONTRA OS FALSOS PROFETAS, CONTRA OS QUE DESPREZAM AS PALAVRAS DO SENHOR NA BÔCA DOS PROFETAS VERDADEIROS.

1 Ai dos pastôres, que perdem e que despedaçam a grei da minha pastagem, diz o Senhor.

2 Portanto isto diz o Senhor Deus de Israel aos pastôres que apascentam o meu povo: Vós desarranjastes a minha grei, e os afugentastes, e não os visitas-

---

(7) **POIS NÃO SAIRÁ DA SUA LINHAGEM** — Zorobabel, neto de Jeconias, por seu pai Salatiel, sim foi príncipe do povo hebreu durante o cativeiro, e depois dêle; mas nunca teve o Poder da Soberania, o qual por último passou da tribo de Judá para a de Levi em tempo dos macabeus. — **Pereira.**

tes: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sôbre vós, para castigar a malícia de vossos desígnios, diz o Senhor.

3 E eu ajuntarei as relíquias da minha grei de tôdas as terras, aonde eu para ali os tiver lançado: E os farei voltar aos seus campos: E elas crescerão e se multiplicarão.

4 E levantarei sôbre êles pastôres, que os apascentarão: Dali em diante não terão mêdo, nem se atemorizarão: E do seu número não faltará nenhum, diz o Senhor. (1)

5 Eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E eu suscitarei a Davi, um germe justo: E reinará um rei, que será sábio: E obrará segundo a eqüidade e justiça na terra. (2)

6 Naqueles dias será salvo Judá, e Israel habitará sem temor: E êste é o nome que lhe chamarão, o Senhor nosso justo.

7 Por esta causa eis-aí vêm os dias, diz o Senhor, e não dirão jamais: Vive o Senhor que tirou os filhos de Israel da terra do Egito:

8 Mas sim: Vive o Senhor, que tirou e trouxe a linhagem da casa de Israel da terra do Aquilão, e de tôdas as terras, onde eu para ali os tinha lançado: E habitarão na sua terra.

---

(1) **E LEVANTAREI SÔBRE ÊLES PASTÔRES, QUE** — Dar-lhes-ei a Zorobabel, a Jesus filho de Josedec, a Esdras, a Neemias, que depois do cativeiro de Babilônia foram os condutores, e diretores do povo judaico. Num sentido mais elevado êstes Pastôres são os Apóstolos, destinados por Jesus Cristo para conduzirem, e apascentarem os fiéis, libertados do cativeiro do demônio. — Calmet, edição citada. — Glaire.

(2) **E EU SUSCITAREI A DAVI** — Por êste "germe justo", que brotará de Davi, e por êste "Rei sábio", cujo nome será "o Senhor nosso justo," ou "o Senhor nossa justiça", é claro que se não pode entender outro senão o Messias Jesus Cristo. — Pereira.

9 Aos profetas: O meu coração está feito em pedaços dentro de mim mesmo, todos os meus ossos se abalaram: Eu estou feito como um homem ébrio, e como um homem cheio de vinho, contemplando a face do Senhor, e à vista das suas santas palavras.

10 Porque a terra está cheia de adúlteros, porque a terra chorou à vista da maldição, secaram-se os campos do deserto: A carreira dêles se tem feito má, e a fortaleza dêles dissemelhante.

11 Porque o Profeta e o sacerdote se corromperam: E na minha casa achei os males que êles lá cometeram, diz o Senhor.

12 Por isso o seu caminho será como um caminho escorregadio nas trevas: Porque serão impelidos, e cairão nêle: Porque farei vir sôbre êles males o ano da sua visitação, diz o Senhor.

13 E nos profetas de Samaria vi extravagância: Profetizavam em nome de Baal, e seduziam o meu povo de Israel.

14 E nos profetas de Jerusalém vi semelhança de adúlteros, e caminho de mentira: E fortificaram as mãos dos malvadíssimos, para que se não convertesse cada um da sua malícia: Tem-se tornado todos para mim como Sodoma, e os moradores dela como Gomorra.

15 Portanto isto diz o Senhor dos exércitos aos profetas: Eis-aqui estou eu que os alimentarei com losna, e lhes darei a beber fel: Porque dos profetas de Jerusalém se derramou a contaminação sôbre tôda a terra.

16 Isto diz o Senhor dos exércitos: Não queirais ouvir as palavras dos profetas, que vos profetizam, e vos enganam: Falam as visões do seu coração, não da bôca do Senhor.

17 Dizem àqueles que me blasfemam: O Senhor o disse: Vós tereis a paz: E a todos aquêles que andam

na pravidade do seu coração, disseram: Não virá sôbre vós mal.

18 Mas qual dêles assistiu ao conselho do Senhor, e viu e ouviu a sua palavra? Quem considerou a sua palavra e a ouviu?

19 Eis-aí sairá fora o redemoinho da indignação do Senhor, e a tempestade que descarrega: Tudo virá sôbre a cabeça dos ímpios.

20 Não retrocederá o furor do Senhor até que efetue, e até que cumpra o desígnio do seu coração: Nos últimos dias entendereis o seu conselho.

21 Eu não enviava êstes profetas, e êles corriam: Não lhes falava nada, e êles profetizavam.

22 Se tivessem assistido ao meu conselho, e tivessem feito saber as minhas palavras ao meu povo: Eu os tivera certamente desviado do seu mau caminho, e dos seus tão depravados pensamentos.

23 Acaso cuidas que sou eu Deus de perto? diz o Senhor. E não Deus de longe?

24 Poderá acaso ocultar-se algum em lugares retirados: E não no verei eu? diz o Senhor. Porventura não encho eu o céu e a terra? diz o Senhor.

25 Tenho ouvido o que disseram os profetas, que em meu nome profetizam a mentira, e dizem: Sonhei, tenho sonhado.

26 Até quando se achará isto no coração dos profetas que vaticinam a mentira, e que profetizam as seduções do seu coração?

27 Os quais querem fazer que o meu povo se esqueça do meu nome pelos sonhos dêles, que cada um conta ao seu vizinho: Assim como os pais dêles se esqueceram do meu nome por causa de Baal.

28 O profeta, que tem um sonho, conte o seu sonho: E o que tem a minha palavra, anuncie a minha palavra

verdadeiramente: Que comparação há entre a palha e o trigo? diz o Senhor.

29 Acaso não são as minhas palavras como um fogo, diz o Senhor: E como um martelo que quebra a pedra?

30 Por esta causa eis-aqui venho eu aos profetas, diz o Senhor: Que furtam as minhas palavras cada um ao seu vizinho.

31 Eis-me aqui contra os profetas, diz o Senhor: Que forjam sua linguagem, e pronunciam, diz o Senhor.

32 Eis-me aqui contra os profetas que sonham a mentira, diz o Senhor: Que as referiram, e enganaram ao meu povo com a sua mentira, e com os seus milagres: Não os havendo eu enviado, nem dado ordem alguma a êsses que nada aproveitaram a êste povo, diz o Senhor.

33 Pois se te perguntar êste povo, ou o profeta, ou o sacerdote, dizendo: Qual é o pêso do Senhor? lhes dirás: Vós sois o pêso: Porque eu vos hei de arrojar, diz o Senhor. (3)

34 E o profeta, e o sacerdote, e o povo que diz: Pêso do Senhor: Eu farei visita sôbre aquêle varão e sôbre a sua casa.

---

(3) QUAL E' O PÊSO DO SENHOR? — Já nas notas a Isaías advertimos que na frase dos Profetas as profecias que anunciavam algum grande castigo, que estivesse para vir a alguma cidade, ou nação, as costumavam êles intitular pêsos do Senhor, dizendo por exemplo: pêso de Nínive, pêso do Egito, pêso de Moab. O povo judaico, por uma parte enfadado de Jeremias lhe profetizar tantas calamidades, e vendo por outra parte que elas não acabavam de vir, tomava daqui ocasião para insultar o profeta, dizendo-lhe. Qual é o pêso do Senhor? Como se disseram: Anteontem nos profetizaste tal pêso do Senhor: ontem tal pêso do Senhor: Que pêso é logo o que tu nos profetizas hoje? E a êstes incrédulos ameaça o Senhor grandes castigos, se continuarem no uso daquelas palavras insultantes. — Pereira.

35 Isto direis cada um a seu vizinho, e a seu irmão: Que respondeu o Senhor? E que falou o Senhor?

36 E não se mencionará mais o pêso do Senhor: Porquanto a cada um será pêso a sua palavra: Porque transtornastes as palavras do Deus vivente, do Senhor dos exércitos nosso Deus.

37 Isso dirás ao profeta: Que te respondeu o Senhor? E que falou o Senhor?

38 E se disserdes: Pêso do Senhor: Por isso assim diz o Senhor: Porque dissestes esta palavra: Pêso do Senhor: E vos enviei a dizer: Não digais: Pêso do Senhor.

39 Portanto eis-aí vos tomarei eu para levar-vos, e vos abandonarei longe da minha presença a vós, e à cidade que vos dei, e a vossos pais.

40 Entregar-vos-ei a um opróbrio sempiterno e a uma eterna ignomínia, que nunca se apagará da memória.

Capítulo 24

VISÃO DE DOIS CABAZES, UM CHEIO DE BONS FIGOS, QUE REPRESENTAM OS JUDEUS LEVADOS CATIVOS PARA BABILÔNIA, OUTRO CHEIO DE MAUS FIGOS, QUE REPRESENTAM OS JUDEUS QUE FICARAM NA JUDÉIA, OU FORAM PARA O EGITO.

1 Mostrou-me o Senhor a seguinte visão: E eis-que estavam ali dois cabazes cheios de figos postos diante do Templo do Senhor, depois que transportou Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e os seus príncipes, e os artífices, e os lapidários de Jerusalém, e os levou a Babilônia. (1)

---

(1) **POSTOS DIANTE DO TEMPLO DO SENHOR** — Isto é, no Átrio dos sacerdotes e diante da porta do Santuário. Ali é que se depunham as primícias diante do altar do Senhor. Dt 26, 4.

2 Um dos cabazes tinha uns figos excelentes em extremo, quais são de ordinário os figos da primeira sazão: E o outro cabaz tinha uns figos muito maus, que se não podiam comer, de maus que eram. (2)

3 E me disse a mim o Senhor: Que vês tu, Jeremias? E eu disse: Figos, figos bons, mui bons: E maus, muito maus: Que não se podem comer, porque são maus.

4 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

5 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Assim como êstes figos são bons: Assim conhecerei eu para bem aos desterrados de Judá, que eu mandei para fora dêste lugar para a terra dos caldeus.

6 E porei sôbre êles favoràvelmente os meus olhos, e restitui-los-ei a êste país: Eu os edificarei, e não os destruirei, e plantá-los-ei, e não os arrancarei.

7 E dar-lhes-ei coração para que me conheçam, sabendo que eu sou o Senhor: E serão para mim o meu povo, e eu serei para êles o seu Deus: Porque se converterão a mim de todo o seu coração.

8 E assim como se rejeitam os figos muito maus, que se não podem comer, porque são maus: Isto diz o Senhor; assim desprezarei eu a Sedecias, rei de Judá, e a seus príncipes, e aos restantes de Jerusalém, que ficaram nesta cidade, e aos que moram na terra do Egito.

9 E entregá-los-ei à vexação, e à aflição em todos os reinos da terra: Em opróbrio, e para exemplo, e provérbio, e maldição em todos os lugares, para onde eu os arrojei.

10 E enviarei sôbre êles a espada, e a fome, e a

E OS LAPIDÁRIOS DE JERUSALÉM — Confira-se o livro 4 Rs 24, 16.

(2) **QUAIS SÃO DE ORDINÁRIO** — Nestes figos da primeira sazão, diz S. Jerônimo, que simbolizavam os santos do tempo antigo, Abraão, Isaac, Jacó, Jó, Moisés, Aarão,

peste: Até que sejam consumidos da terra, que lhes dei a êles, e a seus pais.

Capítulo 25

INDOCILIDADE DE JUDÁ À VOZ DO PROFETA. VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE JUDÁ, E SÔBRE AS NAÇÕES QUE O CERCAM. SETENTA ANOS DE CATIVEIRO. VINGANÇAS DO SENHOR SÔBRE BABILÔNIA. CÁLICE DA IRA DO SENHOR. EXECUÇÃO DAS SUAS VINGANÇAS.

1 Palavra, que foi dirigida a Jeremias sôbre todo o povo de Judá, no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, que é o primeiro ano de Nabucodonosor, rei de Babilônia.

2 A qual o profeta Jeremias anunciou a todo o povo de Judá, e a todos os habitantes de Jerusalém, dizendo:

3 Desde o ano treze de Josias, filho de Amon, rei de Judá, até o dia de hoje, que é o ano vinte e três, foi-me dirigida a palavra do Senhor, e eu vos falei, levantando-me de noite, e falando-vos: E não ouvistes.

4 E o Senhor madrugou para enviar-vos todos os profetas seus servos, e com efeito os enviou: E vós não o escutastes, nem inclinastes os vossos ouvidos para ouvirdes

5 quando dizia: Retirai-vos, cada um do seu mau caminho, e dos vossos péssimos desígnios: E habitareis na terra que vos deu o Senhor a vós, e a vossos pais, desde o século em século. (1)

6 E não queirais ir após uns deuses estrangeiros, para os servirdes, e os adorardes: Nem me provoqueis a ira com as obras de vossas mãos, e eu vos não afligirei.

7 E não me ouvistes, diz o Senhor, de modo que me

---

(1) **O SÉCULO EM SÉCULO** — Em todos os séculos.

haveis provocado a ira com as obras de vossas mãos para vosso mal.

8 Pelo que isto diz o Senhor dos exércitos: Porque não ouvistes as minhas palavras:

9 Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei tôdas as famílias do Aquilão, diz o Senhor, e ao meu servo Nabucodonosor, rei de Babilônia: E os trarei sôbre esta terra e sôbre os seus moradores, e sôbre tôdas as nações, que estão em roda dela: E os matarei, e pô-los-ei em espanto e em ludíbrio, e em solidões perduráveis. (2)

10 E farei cessar entre êles a voz de gôsto e a voz de alegria, a voz do espôso, e a voz da espôsa, a voz da mó, e a luz da candeia. (3)

11 E tôda esta terra virá a ser um medonho deserto, e um espanto: E tôdas estas gentes servirão ao rei de Babilônia setenta anos. (4)

12 E completos que fôrem os setenta anos, irei com a minha visita sôbre o rei de Babilônia, e sôbre aquela gente, diz o Senhor, para castigar a sua iniqüidade, e sôbre a terra dos caldeus: E reduzi-la-ei a umas eternas solidões.

13 E trarei sôbre aquela terra tôdas as minhas pa-

---

(2) **MEU SERVO** — Não se diz Nabucodonosor servo do Senhor, do modo que se dizem os profetas, e outros santos, que verdadeiramente o servem, mas enquanto na destruição de Jerusalém fêz o que Deus queria dêle. — S. Jerônimo.

(3) **A VOZ DA MÓ** — Isto é, a voz das mulheres que cantavam enquanto moíam. Cfr. Mt 24, 41.

(4) **SETENTA ANOS** — Isto mesmo ouviremos repetido por Jeremias no cap. 29, versículo 10. Êstes setenta anos de cativeiro começa Usser a contar do primeiro ano de Nabucodonosor, que êle supõe ser o ano 606, antes da era vulgar de Cristo, e os acaba no ano 336, antes da era vulgar de Cristo, que foi o primeiro de Ciro, depois que êste se viu monarca de todo o Oriente.

lavras, que tenho falado contra ela, tudo o que está escrito neste livro, quando profetizou Jeremias contra tôdas as gentes:

14 Porque estas os serviram a êles, não obstante serem muitas as gentes, e reis grandes: E eu lhes tornarei segundo as suas obras, e segundo os feitos das suas mãos. (5)

15 Porque o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, diz assim: Toma da minha mão o cálice do vinho dêste furor: E darás a beber dêle a tôdas as gentes, as quais eu te enviarei.

16 E êles beberão, e ficarão turbados, e sairão fora de si à vista da espada, que eu enviarei entre êles.

17 E tomei o cálice da mão do Senhor, e dei a beber a tôdas as gentes, as quais o Senhor me enviou:

18 A Jerusalém, e às cidades de Judá, e aos seus reis, e aos seus príncipes: Para os reduzir à solidão, e ao espanto, e ao ludíbrio, e à maldição, como já é êste o dia:

19 A Faraó, rei do Egito, e aos seus servos: E aos seus príncipes e a todo o seu povo.

20 E geralmente a todos: A todos os reis da terra de Ausitide, e a todos os reis da terra dos filisteus, e a Ascalona, e a Gaza, e a Acaron, e ao que resta de Azot,

21 e à Iduméia, e a Moab, e aos filhos de Amon:

22 E a todos os reis de Tiro, e a todos os reis de Sidônia: E aos reis da terra das ilhas, que estão da banda de além do mar: (6)

---

(5) **OS SERVIRAM** — Refere-se aos caldeus.

EU LHES TORNAREI — Isto diz também respeito aos caldeus, que, por sua vez, caíram sob o poder dos medos e dos persas.

(6) **E A TODOS OS REIS DE TIRO** — Ao rei de Tiro, e aos seus Sátrapas, que se tratavam como reis. — Calmet.

23 E a Dedan, e a Tema, e a Buz, e a todos os que se fazem cortar os cabelos em redondo.

24 E a todos os reis da Arábia, e a todos os reis do Ocidente, que habitam no deserto.

25 E a todos os reis de Zambri, e a todos os reis de Elam, e a todos os reis dos medos:

26 Também a todos os reis do Aquilão, aos de perto e aos de longe, a cada um contra seu irmão: E a todos os reinos da terra, que estão sôbre a sua face: E o rei de Sesac beberá depois dêles: (7)

27 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Bebei, e embriagai-vos, e arrevezai: E caí, e não vos levanteis à vista da espada, que eu enviarei entre vós.

28 E se não quiserem receber o cálice da tua mão, para que bebam, lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos: Certamente o bebereis:

29 Porque eis-aí está que se na cidade, onde o meu nome tem sido invocado, ali começarei eu a trazer aflição, à vista disto ficareis vós sem castigo, como se fôsseis inocentes? Não escapareis: Porque eu envio já a espada sôbre todos os habitadores da terra, diz o Senhor dos exércitos.

30 E tu lhes profetizarás a êles tôdas estas palavras, e lhes dirás: O Senhor rugirá desde o alto e desde a sua santa morada para ouvir a sua voz: Rugirá fortemente contra o lugar mesmo da sua glória: O celeuma será can-

---

(7) **E O REI DE SESAC BEBERÁ DEPOIS DÊLES** — Nota aqui S. Jerônimo, que Sesac é anagrama de Babel, invertidas por ordem retrógrada no hebreu as letras de que se compõe Sesac, e que o profeta usara desta precaução, para não irritar a Nabucodonosor, se claramente nomeasse o rei de Babilônia. E' a opinião seguida na edição de Glaire.

tado como de pisadores de uvas contra todos os habitadores da terra.

31 Chegou o estrondo até às extremidades da terra: Porque o Senhor entra em juízo com as gentes: Êle mesmo é o que julga a tôda a carne; à espada entreguei os ímpios, diz o Senhor.

32 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis-aí passará a aflição de gente em gente: E um grande redemoinho sairá das extremidades da terra.

33 E os que o Senhor entregar à morte naquele dia ficarão estendidos desde um pólo da terra até outro pólo: Não serão chorados, nem recolhidos, nem enterrados: Como uma esterqueira jazerão sôbre a face da terra.

34 Uivai, pastôres, e gritai: E cobri-vos de cinza, vós que sois os maiorais do rebanho: Porque estão cumpridos os vossos dias, em que haveis de ser mortos: E vós ficareis dispersos, e caireis como vasos preciosos.

35 E os pastôres não terão escapula, nem salvamento os maiorais da grei.

36 Ouvir-se-ão a voz dos pastôres, e os uivos dos maiorais do rebanho: Porque o Senhor destruiu os pastos dêles.

37 E os campos da paz ficarão em silêncio, à vista da ira do furor do Senhor.

38 Deixou como leão o seu retiro, porque em ermo foi tornada a terra dêles, à vista da ira da pomba, e à vista da ira do furor do Senhor. (8)

---

(8) **POMBA** — Nabucodonosor, ou porque a sua marcha fôsse tão veloz como a da pomba, ou porque nos seus estandartes estivesse pintada uma pomba. Cfr. Glaire ed. de 1902.

Capítulo 26

JEREMIAS PROFETIZANDO A RUÍNA DE JERUSALÉM, É APRESENTADO AOS PRÍNCIPES DE JUDÁ PARA SER CONDENADO À MORTE. OS PRÍNCIPES, E O POVO O RECONHECEM INOCENTE. EXEMPLO DE MIQUÉIAS PERDOADO POR EZEQUIAS, E DE URIAS MANDADO MATAR POR JOAQUIM.

1 No princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, me foi dirigida pelo Senhor esta palavra, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor: Põe-te no átrio da casa do Senhor, e falarás a tôdas as cidades de Judá, de onde vem a gente a adorar na casa do Senhor, tôdas as palavras, que eu te tenho mandado que lhes fales a êles: Não omitas uma só palavra,

3 para ver se acaso êles te ouvem e se convertem cada um do seu mau caminho: E a fim de que eu me arrependa do mal que faço tenção de lhes fazer por causa da malícia das suas paixões. (1)

---

(1) **PARA VER SE ACASO ÊLES TE OUVEM** — Palavra é de dúvida, se acaso, a qual por isso não pode convir à majestade do Senhor. Mas êle fala ao nosso modo, para se conservar o livre alvedrio ao homem, e não se dizer, que suposta a presciência do Senhor; fica o homem como necessitado a obrar, ou a não obrar. Porque não é por isso que Deus prevê futura alguma coisa, que ela é futura; mas porque ela é futura, por isso Deus a prevê tal. — S. Jerônimo.

E A FIM DE QUE EU ME ARREPENDA DO MAL — Deus, falando aos homens, toma emprestada dos homens a linguagem. E' tão impossível que Deus se arrependa, como se esqueça. Mas êle parece que se esquece, quando cessa de dar mostras de quem se lembra; e êle parece que se arrepende, quando se abstém de fazer o mal, que tinha ameaçado. Nestes casos, como observa Santo Agostinho, Deus muda as suas obras, sem que mude os seus de-

4 E lhes dirás: Isto diz o Senhor: Se me não ouvirdes para andardes na minha lei, que eu vos tenho dado,

5 para ouvirdes as palavras dos profetas meus servos, que eu vos tenho enviado, cuidando com tempo nisso. e dirigindo a sua missão, e vós não os ouvistes:

6 Eu farei que esta casa seja como Silo, e farei que esta cidade seja objeto de maldição a tôdas as nações da terra. (2)

7 E os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo ouviram a Jeremias proferindo estas palavras na casa do Senhor.

8 E tendo Jeremias acabado de dizer tudo o que o Senhor lhe havia ordenado que dissesse a todo o povo, os sacerdotes, e os profetas, e todo o povo pegaram nêle, dizendo: E' necessário que morra.

9 Porque profetizou êle em nome do Senhor, dizendo: Esta casa será tratada como Silo: E esta cidade será destruída, sem que fique ninguém que a habite? E todo o povo se ajuntou contra Jeremias na casa do Senhor.

10 E ouviram os príncipes de Judá estas palavras: E subiram da casa do rei à casa do Senhor, e se assentaram à entrada da porta nova da casa do Senhor.

11 Então falaram os sacerdotes e os profetas aos príncipes, e a todo o povo, dizendo: Êste homem é réu de

---

sígnios. Opera mutat, consilia non mutat. E mudando as suas obras, é que Deus muda os seus desígnios. — De Vence.

(2) EU FAREI QUE ESTA CASA SEJA COMO SILO — Assim como edificado o templo na eira de Orna e no monte Moriá, isto é, "da visão", onde se conta que Abraão tinha oferecido seu filho Isaac, cessou a religião em Silo, nem ali foram celebrados mais sacrifícios; assim também edificada a Igreja, e imoladas nela as vítimas espirituais, cessaram as cerimônias da lei, e a cidade de Jerusalém veio a ser a execração de todos os povos da terra. — S. Jerônimo.

morte: Porque profetizou contra esta cidade, como vós o ouvistes com os vossos ouvidos.

12 E falou Jeremias a todos os príncipes, e a todo o povo, dizendo: O Senhor me enviou, para que profetizasse contra esta casa, e contra esta cidade tôdas as palavras, que me tendes ouvido.

13 Agora pois fazei bons os vossos caminhos, e os vossos afetos, e ouvi a voz do Senhor vosso Deus: E o Senhor se arrependerá do mal que resolveu fazer contra vós.

14 E quanto a mim, eis-aqui estou nas vossas mãos: Fazei de mim o que tiverdes por bom e reto nos vossos olhos.

15 Porém sabei, e tende entendido, que se me matardes, fareis traição a um sangue inocente contra vós mesmos, e contra esta cidade, e seus moradores: Porque na verdade o Senhor me enviou a vós para que falasse aos vossos ouvidos tôdas estas palavras.

16 Então disseram os príncipes, e todo o povo aos sacerdotes e aos profetas: Êste homem não merece a morte: Porque nos falou em nome do Senhor nosso Deus.

17 Ao mesmo tempo se levantaram alguns dos mais anciãos da terra: E disseram a todo o ajuntamento do povo as palavras seguintes: (3)

18 Miquéias de Morasti foi profeta nos dias de Ezequias, rei de Judá, e falou a todo o povo de Judá desta maneira: Isto diz o Senhor dos exércitos: Sião será lavrado como um campo: E Jerusalém será reduzida a um

---

(3) AO MESMO TEMPO SE LEVANTARAM ALGUNS DOS MAIS ANCIÃOS DA TERRA — Dos velhos é próprio saber os sucessos antigos, e contá-los na ocasião. — S. Jerônimo.

montão de pedras: E o monte da casa será um bosque mui alto. (4)

19 Porventura condenou-o à morte Ezequias, rei de Judá, e todo o Judá? Porventura não temeram êle ao Senhor, e fizeram as suas deprecações na presença do Senhor: E o Senhor não se arrependeu do mal, que havia anunciado contra êles? Assim nós fazemos um grande mal contra as nossas almas.

20 Houve também um homem chamado Urias, filho de Semei de Cariatiarim, que profetizava em nome do Senhor: E que tinha predito contra esta cidade, e contra esta terra, tôdas as mesmas palavras que Jeremias. (5)

21 E ouviu o rei Joaquim, e todos os magnates, e príncipes dêle estas palavras: E o rei o procurou matar. E ouviu Urias, e temeu, e fugiu, e se meteu no Egito.

22 E enviou o rei Joaquim certos homens ao Egito a Elnatan, filho de Acobor, e outros com êle ao Egito.

23 E tiraram a Urias do Egito: E o trouxeram ante o rei Joaquim, e o fêz morrer à espada: E lançou o seu cadáver nas sepulturas do vulgo ignóbil.

24 A mão pois de Aicam, filho de Safan, foi com Jeremias, para que não fôsse entregue nas mãos do povo, e o matassem.

---

(4) **MIQUÉIAS DE MORASTI** — Era o mesmo Miquéias, que se conta entre os doze profetas menores. E as palavras que aqui se alegam dêle são do capítulo 3, da sua profecia, versículo 12.

SIÃO SERÁ LAVRADO — O monte Sião está, desde muitos séculos, fora dos muros de Jerusalém, e é cultivado.

MONTE DA CASA — Subentende-se de Deus: é o monte Moriá, onde estava o templo.

(5) **HOUVE TAMBÉM UM HOMEM CHAMADO URIAS** — Só é conhecido por esta passagem. — Cfr. Glaire.

CAPÍTULO 27

PRISÕES E CADEIAS MANDADAS A DIVERSOS REIS. O SENHOR ORDENA A ÊSTES PRÍNCIPES QUE SE SUBMETAM AO REI DE BABILÔNIA. FALSOS PROFETAS, QUE SEDUZIAM O POVO. VASOS DO TEMPLO TRANSPORTADOS A BABILÔNIA.

1 No princípio do reinado de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, foi dirigida pelo Senhor esta palavra a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto me diz a mim o Senhor: Faze-te umas prisões, e umas cadeias: E pô-las-ás ao teu pescoço.

3 E as mandarás ao rei de Edom, e ao rei de Moab, e ao rei dos filhos de Amon, e ao rei de Tiro, e ao rei de Sidônia, por mão dos embaixadores que vieram a Jerusalém a Sedecias, rei de Judá.

4 E ordenar-lhes-ás que falem assim a seus amos: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Direis isto a vossos amos:

5 Eu fiz a terra, e os homens, e os animais, que estão sôbre a face da terra, com o meu grande poder, e com o meu braço estendido: E a dei àquele que me agradou aos meus olhos.

6 E eu agora entreguei finalmente tôdas estas terras, nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo: Além disto dei-lhe também as alimárias do campo, para que o sirvam.

7 E o servirão tôdas as gentes a êle e a seu filho, e ao filho de seu filho, até que venha o tempo da sua terra, e dêle mesmo: E servi-lo-ão muitas gentes, e grandes reis. (1)

---

(1) **A ÊLE** — A Nabucodonosor.

SEU FILHO — E' o célebre Evil-Merodac, filho de Nabuco-

8 Mas quanto à gente e ao reino, que não servir a Nabucodonosor, rei de Babilônia, e qualquer que não encurvar o seu pescoço debaixo do jugo do rei de Babilônia, eu virei com a minha visita sôbre aquela gente, com espada, e com fome, e com peste, diz o Senhor: Até que eu os consuma pela sua mão.

9 Vós pois não deis ouvidos aos vossos profetas, nem aos adivinhos, nem aos sonhadores, e agoureiros, e mágicos, que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilônia.

10 Porque êles vos profetizaram a mentira: Para vos mandarem para longe da vossa terra, e vos lançarem dela, e para que assim venhais a perecer.

11 Mas aquela gente que submeter a sua cerviz ao jugo do rei de Babilônia, e o servir: Eu a deixarei na sua terra, diz o Senhor: E a cultivará, e habitará nela.

12 E a Sedecias, rei de Judá, tenho falado conforme a tôdas estas palavras, dizendo: Submetei os vossos

---

donosor. Cfr. **Inscriptions of the reigns of Evil-Merodach.** Êste príncipe reinou dois anos. As lápides da coleção Egibi, que contêm os documentos relativos ao reinado de Nabucodonosor, dão-nos a conhecer quando começou o reinado de seu filho. O govêrno dêste começou no mês de Tisri, e foi até ao quinto mês — Ab — do segundo ano, isto é, 560 A. C. em que foi desbaratado por Nergalsur-usur, filho de Bel-sum-iskum. Cfr. **Procedings of the Society of Biblical Archaeology, mai 1884.** Um dos primeiros atos dêste rei foi dar a liberdade a Jeconias, infeliz rei de Jerusalém, que estêve durante trinta anos prêso. 4 Rs 25, 27.28. Foi vítima do descontentamento dos babilônios, que o acusavam de menos respeitador das tradições e lhe exprobravam a intemperança. Foi destronado por seu cunhado Neriglisor, que reinou quatro anos.

E AO FILHO DE SEU FILHO — E' Baltasar. Quando chegarmos ao livro de Daniel teremos ocasião de nos referirmos a êste notável personagem que era filho duma filha de Nabucodonosor e de Nabonide.

pescoços ao jugo do rei de Babilônia, e servi-o a êle, e ao seu povo, e vivereis.

13 Por que causa morrereis tu, e o teu povo à espada e de fome, e de peste, como tem dito o Senhor à gente, que não quiser servir ao rei de Babilônia?

14 Não queirais dar ouvidos às palavras dos profetas que vos dizem: Não servireis ao rei de Babilônia: Porque êles falam a mentira.

15 Porque eu não os enviei, diz o Senhor: E êles profetizam falsamente em meu nome: Para que vos lancem fora, e para que venhais a perecer tanto vós, como os profetas, que vos predizem o futuro.

16 Também falei aos sacerdotes, e a êste povo, dizendo-lhes: Isto diz o Senhor: Não queirais dar ouvidos às palavras dos vossos profetas, que vos profetizam, dizendo: Eis-aí os vasos do Senhor agora cedo voltarão de Babilônia, porque vos profetizam a mentira. (2)

17 Não queirais pois dar-lhe ouvidos, mas servi ao rei de Babilônia, para que vivais: Por que há de ficar esta cidade reduzida a uma solidão?

18 E se são profetas e está nêles a palavra do Senhor: Intercedam para com o Senhor dos exércitos, para com os vasos, que ficaram na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém, não sejam transferidos a Babilônia.

19 Porque isto diz o Senhor dos exércitos às colunas, e ao mar, e às bases, e aos outros vasos, que ficaram nesta cidade:

20 Que Nabucodonosor, rei de Babilônia, não levou de Jerusalém para Babilônia, quando transportou a Je-

---

(2) OS VASOS — Fala Jeremias dos móveis e de tudo o que servia para o culto, e sagrado ministério, que transportou Nabucodonosor para Babilônia juntamente com o rei Joaquim. 4 Rs 25, 13.

conias, filho de Joaquim, rei de Judá, e a todos os magnates de Judá e de Jerusalém.

21 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, aos vasos que se deixaram ficar na casa do Senhor, e na casa do rei de Judá, e em Jerusalém:

22 A Babilônia serão transportados, e ali estarão até o dia da sua visita, diz o Senhor, e os farei trazer, e restituir a êste lugar. (3)

Capítulo 28

FALSA PREDIÇÃO DE HANANIAS. JEREMIAS APELA PARA O SUCESSO. CONTINUA HANANIAS EM SUSTENTAR A SUA FALSA PREDIÇÃO. JEREMIAS LHE DECLARA, QUE ÊLE MORRERÁ NAQUELE MESMO ANO. MORTE DE HANANIAS.

1 E naquele ano no princípio do reinado de Sedecias, rei de Judá, no quinto mês do seu quarto ano, sucedeu que Hananias, filho de Azur, profeta que era de Gabaon, me disse na casa do Senhor em presença dos sacerdotes, e de todo o povo, as palavras seguintes: (1)

2 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eu quebrei o jugo do rei de Babilônia.

3 Depois de passados ainda dois anos completos, também eu farei restituir a êste lugar, todos os vasos da casa do Senhor, que Nabucodonosor, rei de Babilônia, levou dêste lugar, e os transferiu a Babilônia.

---

(3) **ATÉ AO DIA DA SUA VISITA** — A palavra visita entende-se desta sorte: Até ao dia em que Eu os visite, subtraindo-os ao jugo dos caldeus, restituindo-os ao meu templo, o que sucedeu no tempo de Ciro, rei dos persas. 1 Esd 1, 7.11.

ÊSTE LUGAR — E' no templo.

(1) **GABAON** — Cidade da tribo de Benjamim, perto de Jerusalém.

4 E eu farei que tornem para êste mesmo lugar Jeconias, filho de Joaquim, rei de Judá, e todos os cativos de Judá, que passaram a Babilônia, diz o Senhor: Porque hei de quebrar o jugo do rei de Babilônia.

5 E o profeta Jeremias respondeu ao profeta Hananias aos olhos dos sacerdotes e aos olhos de todo o povo, que estava na casa do Senhor:

6 E disse o profeta Jeremias: Amém, assim o faça o Senhor: Vivifique o Senhor as tuas palavras, que profetizaste: Que sejam restituídos os vasos à casa do Senhor, e todo o cativeiro de Babilônia a êste lugar.

7 Porém ouve tu esta palavra, que eu falo aos teus ouvidos, e aos ouvidos de todo o povo.

8 Os profetas, que foram primeiro que eu, e antes que tu desde o princípio, profetizaram também êles a muitas terras, e a grandes reinos, acêrca de guerra, e de desolação, e de fome.

9 O profeta que profetizou paz: Quando se cumprir a sua palavra, se saberá que é profeta, que na verdade enviou o Senhor.

10 E tirou o profeta Hananias a cadeia do pescoço do profeta Jeremias, e a quebrou.

11 E falou Hananias em presença de todo o povo, dizendo: Isto diz o Senhor: Assim quebrarei eu o jugo de Nabucodonosor, rei de Babilônia, depois de dois anos de dias, tirando-o de cima da cerviz de tôdas as gentes.

12 E o profeta Jeremias se foi seu caminho. E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, depois que Hananias profeta quebrou a cadeia do pescoço do profeta Jeremias, a qual dizia:

13 Vai, e dirás a Hananias: Isto diz o Senhor: Quebraste umas cadeias de madeira: Mas em vez delas farás cadeias de ferro.

14 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus

de Israel: Eu tenho pôsto um jugo de ferro sôbre o pescoço de tôdas estas gentes, para que sirvam a Nabucodonosor, rei de Babilônia, e na realidade o servirão: Além disto tenho dado até as alimárias do campo.

15 E o profeta Jeremias disse ao profeta Hananias: Ouve, Hananias: O Senhor não te enviou, e tu tens feito que êste povo tenha pôsto a sua confiança numa mentira.

16 Portanto isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que te exterminarei da face da terra: Êste ano morrerás: Porque falaste contra o Senhor.

17 E o profeta Hananias morreu àquele ano, no sétimo mês.

Capítulo 29

CARTA DE JEREMIAS AOS CATIVOS DE BABILONIA. PROMESSA DA SUA TORNADA. AMEAÇAS CONTRA ACAB E SEDECIAS, FALSOS PROFETAS. CARTA DE SEMEIAS A SOFONIAS CONTRA JEREMIAS. AMEAÇAS CONTRA SEMEIAS.

1 E estas são as palavras da carta, que o profeta Jeremias enviou de Jerusalém aos que ficaram dos anciãos do cativeiro, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todo o povo, que Nabucodonosor havia feito passar de Jerusalém a Babilônia: (1)

2 Depois que o rei Jeconias, e a senhora, e os eunucos, e os príncipes de Judá, e os de Jerusalém, e os artífices, e os cravadores saíram de Jerusalém: (2)

---

(1) **CARTA** — No original hebraico está — escritura — e por isso S. Jerônimo verteu — carta.

(2) **E A SENHORA** — Quer dizer a rainha, que se crê era a mãe de Jeconias, chamada Noesta. 4 Rs 24, 12.

EUNUCOS — No Oriente dava-se êste nome aos familiares do palácio, que faziam serviço nos aposentos das mulheres, ainda que não fôssem realmente eunucos. São colocados em lugar principal porque tinham na côrte posição primacial.

3 Por mão de Elasa, filho de Safan, e de Gamarias, filho de Helcias, os quais enviou Sedecias, rei de Judá, a Babilônia, a Nabucodonosor, rei de Babilônia, dizendo: (3)

4 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, a todos os do cativeiro que fiz transportar de Jerusalém a Babilônia:

5 Edificai casas, e habitai-as: E plantai enxidos, e comei os seus frutos.

6 Tomai mulheres, e gerai filhos e filhas: E dai a vossos filhos mulheres, e dai maridos a vossas filhas, e criem filhos e filhas: e multiplicai-vos aí e não queirais ser poucos em número.

7 E buscai a paz da cidade, para a qual vos fiz transferir: E orai por ela ao Senhor: Porque na sua paz tereis vós a vossa. (4)

8 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Não vos seduzam os vossos profetas, que estão no meio de vós, nem os vossos adivinhos: E não façais caso dos vossos sonhos, que vós sonhais:

9 Porque êles vos profetizam falsamente em meu nome: E eu não os enviei, diz o Senhor.

10 Porque isto diz o Senhor: Quando se começarem a cumprir os setenta anos em Babilônia, eu vos visitarei: E renovarei a minha palavra favorável sôbre vós, para vos fazer voltar a êste lugar.

11 Porque eu sei os pensamentos, que eu tenho acêr-

---

(3) **ELASA E GAMARIAS** — São personagens desconhecidos.

(4) **E BUSCAI A PAZ DA CIDADE** — Daqui se conhecerá quanto é o interêsse que Deus quer que consideremos na sujeição, e obediência aos príncipes do século, ainda quando fôssem tão ímpios e cruéis, como um Nabucodonosor. — S. Jerônimo.

ca de vós, diz o Senhor, pensamentos de paz, e não de aflição, para vos dar o fim e a paciência.

12 E me invocareis a mim, e ireis: E me rogareis a mim, e eu vos atenderei.

13 Vós me buscareis, e vós me achareis: Quando me buscardes de todo o vosso coração.

14 E serei achado de vós, diz o Senhor: E farei voltar os vossos cativos, e recolher-vos-ei de tôdas as gentes, e de todos os lugares, para onde vos lancei, diz o Senhor: E far-vos-ei voltar do lugar para onde vos fiz transmigrar.

15 Porque vós dissestes: O Senhor nos suscitou profetas em Babilônia.

16 Porque isto diz o Senhor ao rei, que está assentado sôbre o trono de Davi, e a todo o povo que habita nesta cidade, aos vossos irmãos, que não saíram convosco para o cativeiro. (5)

17 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis-aqui estou eu que enviarei contra êles a espada, e a fome, e a peste, e os tratarei como figos maus, que se não podem comer, porque são muito maus.

18 E persegui-los-ei com a espada, e com a fome, e com a peste: E os entregarei para a vexação a todos os reinos da terra: Para maldição, e para espanto, e para escárnio, e para opróbrio a tôdas as gentes, para as quais eu os tiver lançado:

19 Pelo motivo de que não escutaram as minhas palavras, diz o Senhor: As quais eu lhes dirigi a êles pelos profetas meus servos, levantando-me de noite, e enviando-lhos: E vós não ouvistes, diz o Senhor.

20 Vós, pois, ouvi a palavra do Senhor, todos os do cativeiro, que enviei de Jerusalém a Babilônia.

---

(5) **AO REI, QUE ESTÁ ASSENTADO SÔBRE O TRONO DE DAVI** — **A Sedecias, rei de Judá e sucessor de Davi.**

21 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, a Acab, filho de Golias, e a Sedecias, filho de Maasias, que vos profetizam falsamente em meu nome: Eis-aqui estou eu que os entregarei nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia: E êle os fará matar diante dos vossos olhos.

22 E em todo o cativeiro de Judá em Babilônia, tomará dêles certa maneira de maldição, dizendo: O Senhor se haja contigo, como êle se houve com Sedecias, e com Acab, que o rei de Babilônia fêz frigir no fogo: (6)

23 Por causa de terem feito loucuras em Israel, e adulteraram com as mulheres de seus amigos, e falaram falsamente em meu nome, palavras que eu lhes não tinha mandado dizer: Eu mesmo sou o juiz e a testemunha, diz o Senhor.

24 E a Semeias Neelamites dirás:

25 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Porquanto enviaste cartas em teu nome a todo o povo, que está em Jerusalém, e a Sofonias, filho de Maasias, sacerdote, e a todos os sacerdotes, dizendo:

26 O Senhor te constituiu sacerdote em lugar de Jojada sacerdote, a fim de que tu sejas chefe na casa do Senhor, para reprimir a todo o varão fanático e que profetiza, para que o metas em um cepo e no cárcere.

27 Por que não repreendeste tu pois agora a Jeremias de Anatot, que vos profetiza?

28 Porque acêrca disto nos enviou a nós a Babilônia, dizendo: Coisa dilatada é: Edificai casas, e habitai-as: E plantai enxidos, e comei os seus frutos.

29 Leu pois o sacerdote Sofonias esta carta aos ouvidos do profeta Jeremias.

---

(6) **ACAB E SEDECIAS** — Êstes dois falsos profetas são apenas mencionados nesta passagem.

30 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

31 Envia a dizer a todos os do cativeiro: Isto diz o Senhor a Semeias Neelamites: Porquanto vos profetizou Semeias, e eu o não enviei: E êle fêz que vós confiásseis na mentira:

32 Portanto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sôbre Semeias Neelamites, e sôbre a sua geração: Não haverá dêle varão, que se assente no meio dêste povo, e não verá êle bem que eu faça ao meu povo, diz o Senhor: Porque falou a prevaricação contra o Senhor.

Capítulo 30

TORNADA DE ISRAEL E DE JUDÁ. DIA TERRÍVEL QUE A PRECEDERÁ. AS DUAS CASAS DE ISRAEL E DE JUDÁ SERVIRÃO AO SENHOR, E A DAVI SEU REI. O SENHOR PERDERÁ OS INIMIGOS DO SEU POVO.

1 Esta é a palavra, que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia:

2 Isto profere o Senhor Deus de Israel, dizendo: Escreve tu em um livro tôdas as palavras que eu te tenho dito. (1)

3 Porque eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E farei que voltem os que hão de voltar do meu povo de Israel e de Judá, diz o Senhor: E fá-los-ei voltar à terra, que dei a seus pais: E êles a possuirão.

---

(1) **AS PALAVRAS QUE EU** — O Senhor havia ordenado isto mesmo a Jeremias no ano quarto do reinado de Joaquim. Jer 36, 1.2. O livro que escreveu em virtude desta ordem foi queimado, mandando-o aquêle rei. Jeremias escreveu depois outro mais extenso, Ibid. 23, 31. Já é a terceira vez que se lhe intima esta ordem.

4 E estas são as palavras que o Senhor disse a Israel e a Judá:

5 Porquanto isto diz o Senhor: Nós ouvimos uma voz de terror: Tudo é espanto, e não há paz.

6 Perguntai, e vêde se pare o varão: Pois por que tenho eu visto a mão de todo o varão sôbre o seu lombo como a que está de parto, e se lhe têm tornado as caras de todos êles em amarelidão?

7 Ai, que é grande aquêle dia, nem êle tem semelhante: E tempo é de tribulação para Jacó, mas dêle será livre.

8 E acontecerá isto naquele dia, diz o Senhor dos exércitos: Quebrarei o jugo dêle do teu pescoço, e romperei as suas prisões, e não o dominarão mais os estranhos: (2)

9 Mas servirão ao Senhor seu Deus, e a Davi seu rei, que eu lhes suscitarei.

10 Tu pois, servo meu Jacó, não temas, diz o Senhor, nem te espantes Israel: Porque eis-aí está que eu te salvarei desta terra longínqua, e tirarei aos teus des-

---

(2) E NÃO O DOMINARÃO — Destas últimas palavras se vê que ainda que tudo o que se diz neste capítulo pode ser em certo modo uma profecia acêrca da liberdade dos judeus, diz contudo respeito principalmente à redenção do gênero humano por Jesus Cristo, porque se sabe que depois dêste tempo, foram dominados os judeus pelos antíocos e ùltimamente pelos romanos, e depois do cativeiro não tiveram rei senão tetrarcas, ou governadores, que estiveram sempre sujeitos ao domínio de outros, muito menos um rei, a quem o profeta chama Davi, nome que na Sagrada Escritura, depois do filho de Isaí, a nenhum se lê que se aplicasse senão ao Messias figurado por Davi. A reunião da casa de Israel e de Judá não se fêz senão por Cristo nos dias do seu Evangelho; e ainda esta não se cumprirá de todo, senão depois de se converterem a êle todos os judeus no tempo futuro, segundo o vaticínio do Apóstolo. Rom 11.

cendentes da terra do seu cativeiro: E voltará Jacó, e repousará, e abundará em todos os bens, e não haverá de quem se tema:

11 Porque eu sou contigo para te salvar, diz o Senhor: Eu destruirei pois tôdas as gentes, para entre as quais eu te arrojei disperso: A ti porém eu te não perderei inteiramente: Mas castigar-te-ei com eqüidade, para que tu te não tenhas por inocente.

12 Porque isto diz o Senhor: Incurável é a tua fratura, malignissima a tua chaga:

13 Não há quem faça juízo dela para ligá-la: Os remédios são inúteis para ti.

14 Todos os que te amavam, se esqueceram de ti, e não te buscarão: Porque te tenho ferido de ferida de inimigo com cruel castigo: Pela multidão das tuas maldades se têm endurecido os teus pecados.

15 Por que gritas sôbre o teu tormento? Incurável é a tua dor: Pela multidão das tuas maldades, e pela obstinação dos teus pecados te fiz isto.

16 Por cuja causa todos aquêles que te comem, serão devorados: E todos os teus inimigos serão levados para o cativeiro: E os que destroem, serão destruídos, e eu entregarei ao saque todos os que te saqueiam. (3)

17 Porque eu fecharei a cicatriz da tua chaga, e te curarei das tuas feridas, diz o Senhor. Porquanto êles te chamaram, ó Sião, a repudiada: Esta é a que não tinha quem a buscasse.

18 Isto diz o Senhor: Eis-aí farei eu voltar os ca-

---

(3) **POR CUJA CAUSA TODOS AQUÊLES QUE TE COMEM, SERÃO DEVORADOS** — Os caldeus inimigos dos judeus serão vencidos, e saqueados pelos medos e persas. E então achará Sião quem a busque, o que se cumpriu sob Zorobabel. — S. Jerônimo.

tivos que habitavam nas tendas de Jacó, e terei compaixão das suas casas, e a cidade será edificada na sua altura, e o templo será fundado, segundo a sua dignidade. (4)

19 E sairá dêles o louvor, e a voz de júbilo: E os multiplicarei, e não serão diminuídos: E os glorificarei, e não serão atenuados.

20 E os seus filhos serão como eram desde o princípio, e a sua congregação permanecerá diante de mim: E irei com a minha visita contra todos os que o atribulam. (5)

21 E dêle será o seu chefe: E o seu príncipe sairá do meio dêle: E o aplacarei, e êle se chegará a mim: Quem é pois aquêle que aplique o seu coração para chegar-se a mim? diz o Senhor. (6)

22 E vós sereis o meu povo, e eu serei o vosso Deus.

23 Eis-aí o redemoinho do Senhor, e seu furor im-

---

(4) **E A CIDADE SERÁ EDIFICADA NA SUA ALTURA** — Isto que no sentido literal se verificou em tempo de Zorobabel, de Esdras, quando os judeus vieram de Babilônia reedificar a cidade de Jerusalém, e o seu templo, teve no sentido figurado o seu mais perfeito cumprimento em Cristo e nos Apóstolos, quando se fundou a Igreja comparada no Evangelho a uma cidade posta sôbre um monte. — S. Jerônimo.

(5) **E OS SEUS FILHOS SERÃO COMO ERAM DESDE O PRINCÍPIO** — Os Apóstolos serão como eram no princípio Abraão, Isaac e Jacó, isto é, príncipes do povo israelítico. — S. Jerônimo.

(6) **E DÊLE SERÁ O SEU CHEFE** — Não há dúvida que êste capitão precedido de Jacó, e êste príncipe segundo a carne, precedido de Israel, é o Senhor, e Salvador Jesus Cristo. O Senhor o aplicou a si, e êle se chegou ao Senhor, para como filho dizer: Eu estou no Pai, e o Pai está em mim. (Jo 14, 11). Porque ninguém pode assim aplicar o seu coração a Deus, nem ser-lhe assim conjunto, como o Filho o é ao Pai. — S. Jerônimo.

petuoso, a sua tempestade a ponto de romper, vai a descansar sôbre a cabeça dos ímpios.

24 O Senhor não apartará a ira da sua indignação, menos que êle não tenha executado, e cumprido todos os desígnios de seu coração: No último dos dias entendereis estas coisas.

Capítulo 31

RESTABELECIMENTO DA CASA DE ISRAEL REUNIDA À DE JACÓ. EFRAIM RECONHECE A SUA INIQÜIDADE. DEUS O OLHA COM MISERICÓRDIA. PRODÍGIO DO NASCIMENTO DO MESSIAS. CONCÊRTO. JERUSALÉM REEDIFICADA.

1 Naquele tempo, diz o Senhor: Eu serei o Deus de tôdas as famílias de Israel, e êles mesmos serão o meu povo.

2 Isto diz o Senhor: O povo, que tinha escapado da espada, achou graça no deserto: Israel irá para o seu descanso.

3 De longe se me deixou ver o Senhor. E com amor eterno te amei, por isso compadecido de ti, te atraí a mim. (1)

4 E de novo te edificarei, e serás edificada, virgem de Israel: Ainda serás adornada dos teus atabales, e sairás acompanhada dos coros dos que dançam.

5 Ainda plantarás vinhas nos montes de Samaria: Plantarão os plantadores, e enquanto não chegar o tempo, não vindimarão: (2)

---

(1) **SE ME DEIXOU VER O SENHOR** — O que se segue é como um diálogo entre Deus e a sinagoga: o Senhor se me mostrou propício, diz a sinagoga, quando me tirou do Egito, me guiou pelo deserto, e me deu a possessão da terra prometida; porém agora parece se tem esquecido de mim, e que inteiramente me tem abandonado em poder dos assírios e dos babilônios.

(2) **NOS MONTES DE SAMARIA** — Assim se verificou,

6 Porque virá um dia, em que os guardas gritarão no monte de Efraim: Levantai-vos e subamos a Sião ao Senhor nosso Deus.

7 Porque isto diz o Senhor: Regozijai-vos com júbilo por amor de Jacó, e dai relinchos à frente das gentes: Fazei ressoar tudo, e cantai, e dizei: Salva, Senhor, ao teu povo, as relíquias de Israel.

8 Eis-aqui estou eu que os trarei da terra do Aquilão, e os congregarei das extremidades da terra; o cego e o coxo, a mulher prenhe e a de parto estarão entre êles de companhia, sendo êste um grande tropel dos que tornarem para aqui.

9 Com chôro virão: Mas com misericórdia os tornarei a trazer: E os trarei por arroios de águas em caminho direito, e não tropeçarão nêle: Porque eu estou feito pai de Israel, e Efraim é o meu primogênito. (3)

10 Ouvi, gentes, a palavra do Senhor, e anunciai-a às Ilhas, que estão ao longe, e dizei: O que espalhou a Israel o congregará: E guardá-lo-á como pastor ao seu rebanho.

11 Porque o Senhor remiu a Jacó, e o livrou da mão do mais poderoso.

12 E virão, e darão louvor no monte de Sião: E correrão aos bens do Senhor, ao trigo, e ao vinho, e ao azeite, e às crias das ovelhas e das vacas: E será a alma dêles como enxido de regadio e não terão mais fome.

---

quando voltaram da Caldéia, porquanto se incorporaram à Judéia algumas cidades do reino de Samaria. E em outro sentido se significa a conversão dos samaritanos pela pregação dos Apóstolos: E nestas vinhas as Igrejas que ali plantaram, e os muitos que se converteram à fé de Jesus Cristo. Jo 4, 41. At 8, 14. As dez tribos, que levaram cativas os assírios, nunca mais voltaram a Samaria.

(3) MEU PRIMOGÊNITO — Isto é, o meu bem amado. Efraim e Israel representam aqui o reino das dez tribos.

13 Então se alegrará a virgem na dança, os mancebos e os velhos juntamente: E trocarei o seu pranto em gôzo, e os consolarei, e regozijarei passada a sua dor.

14 E embriagarei de gordura a alma dos sacerdotes: E o meu povo será cheio dos meus bens, diz o Senhor.

15 Isto diz o Senhor: Foi ouvida no alto uma voz da lamentação, do pranto, e do chôro de Raquel, que chorava seus filhos, e não queria ser consolada acêrca dêles, porque não existiam. (4)

16 Isto diz o Senhor: Cesse já do chôro a tua voz, e de verterem lágrimas os teus olhos: Porque recompensa há para a tua obra, diz o Senhor: E êles voltarão da terra do inimigo.

17 As tuas esperanças enfim serão cumpridas, diz o Senhor: E voltarão teus filhos para os seus limites.

18 Tenho ouvido atentamente a Efraim, quando ia para o cativeiro, dizendo: Castigaste-me, e tenho sido ensinado, como novilho ainda não domado: Converte-me, e converter-me-ei: Porque tu és o Senhor meu Deus. (5)

---

(4) **QUE CHORAVA SEUS FILHOS** — Raquel era a avó de Efraim, por isso o hagiógrafo a representa chorando a sorte dos filhos de Efraim. S. Mateus no lugar acima apontado nos certifica, que esta profecia se cumpriu na morte dos Santos Inocentes de Belém, que Herodes mandou matar, por ver se envolvia nêles ao Menino Deus. E a conveniência do vaticínio está em que Raquel, como se lê no Gênesis, morreu junto a Belém, e ali estava enterrada. Cfr. Mt 2, 18.

(5) **TENHO OUVIDO ATENTAMENTE** — Efraim toma-se aqui, e em todo êste capítulo, como também noutros lugares da Escritura, por tôdas as dez tribos que constituíam o Reino de Israel: por causa de que o rei Jeroboão, em cujo tempo elas se separaram de Judá e de Benjamim, era da tribo de Efraim. — S. Jerônimo.

19 Porque depois que me converteste, fiz penitência: E depois que me abriste os olhos, feri a minha coxa. Eu fiquei confuso, e me envergonhei, porque suportei o opróbrio da minha mocidade. (6)

20 Efraim verdadeiramente é para mim filho honrado, sim filho da minha ternura: Pois desde que falei dêle, ainda me lembrarei dêle. Por isso se comoveram as minhas entranhas por êle: Compadecido eu terei misericórdia dêle, diz o Senhor.

21 Faze-te uma atalaia, põe diante de ti amarguras: Dirige o teu coração ao caminho direito, em que andaste: Volta, virgem de Israel, volta a essas tuas cidades.

22 Até quando te debilitarão as delícias, filha vagabunda? porque o Senhor criou um novo prodígio sôbre a terra: Uma mulher cercará a um varão. (7)

23 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ainda dirão esta palavra na terra de Judá, e nas suas cidades, quando eu tiver feito voltar os cativos dêles: O Senhor te abençoe, ó formosura da justiça, ó monte santo!

24 E habitarão nêle Judá, e tôdas as suas cidades juntamente: Os lavradores e os que pastoreiam os rebanhos.

25 Porque eu embriaguei a alma frouxa, e fartei a tôda a alma faminta.

---

(6) **FERI A MINHA COXA** — Costume familiar entre os antigos, quando padeciam alguma grande dor, ou se lhes anunciava algum triste sucesso. Ez 21, 12. Assim o fêz Aquiles, quando viu queimadas as naus dos gregos, na Ilíada de Homero. Assim Ciro, na morte de Abradato, segundo refere Xenofonte. — Calmet.

(7) **UM NOVO PRODÍGIO** — Que consiste em que uma mulher dará à luz não um filho vulgar, pequeno e fraco, mas um varão perfeito — *virum*; isto é, segundo entendem os Padres da Igreja, e mesmo alguns comentadores judaicos o Messias.

26 Por isso eu espertei como dum sono: E vi, e o meu sono foi doce para mim.

27 Eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E eu semearei a casa de Israel e a casa de Judá de semente de homens, e de semente de animais.

28 E assim como vigiei sôbre êles para desarraigar, e demolir, e dissipar, e arruinar, e afligir: Do mesmo modo vigiarei sôbre êles para edificar, e plantar, diz o Senhor.

29 Naqueles dias não dirão mais: Os pais comeram as uvas em agraço, e os dentes dos filhos são os que ficaram botos.

30 Mas cada um morrerá na sua iniqüidade: Todo o homem, que comer uvas em agraço, a êsse é que lhe ficarão botos os dentes.

31 Eis-aí, virão os dias, diz o Senhor: E farei nova aliança com a casa de Israel, e com a casa de Judá:

32 Não segundo o pacto, que eu fiz com seus pais no dia em que eu os tomei pela mão, para os tirar da terra do Egito: Pacto, que êles invalidaram, e eu mostrei o meu poder sôbre êles, diz o Senhor.

33 Mas esta será a aliança, que farei com a casa de Israel: Depois daqueles dias, diz o Senhor: Imprimirei a minha lei nas suas entranhas, e a escreverei nos seus corações: E eu lhes serei o seu Deus, e êles me serão o meu povo.

34 E não ensinará daí em diante varão ao seu próximo, nem varão ao seu irmão, dizendo: Conhece ao Senhor: Porque todos me conhecerão desde o mais pequeno dêles até ao maior, diz o Senhor: Porque perdoarei a maldade dêles, e não me lembrarei mais do seu pecado.

35 Isto diz o Senhor, que dá o sol para a luz do dia, a ordem da lua e das estrêlas para a luz da noite:

O que turba o mar, e logo soam as suas ondas, o Senhor dos exércitos é o seu nome.

36 Se faltarem estas leis diante de mim, diz o Senhor: Então faltará também a linhagem de Israel, para que não haja gente diante de mim todos os dias.

37 Isto diz o Senhor: Se puderem ser medidos os céus para cima, e sondarem-se os fundamentos da terra para baixo: Eu também abandonarei a tôda a linhagem de Israel por tôdas as coisas que fizeram, diz o Senhor:

38 Eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E será edificada pelo Senhor a cidade desde a tôrre de Hananeel até à porta do ângulo. (8)

39 E estender-se-á mais adiante o cordel da medida à sua vista sôbre o outeiro de Gareb: E dará volta a Goata, (9)

40 e a todo o vale dos cadáveres, e da cinza, e a

---

(8) **TÔRRE DE HANANEEL** — Ficava provàvelmente entre o ângulo nordeste e noroeste dos muros de Jerusalém.

PORTA DO ÂNGULO — Ficava no ângulo do muro setentrional e do ocidental.

(9) **E DARÁ VOLTA A GOATA** — Tanto Gareb como Goata, e os mais lugares que aqui se mencionam, são hoje uns lugares desconhecidos, ainda que pelo contexto se colha bastantemente que todos êles eram nos arredores de Jerusalém. Alguns supõem que Goata, que no hebreu se pode também pronunciar Gogata, é o mesmo que Gólgota, ou o Calvário, que com efeito se compreendia no circuito da nova Jerusalém, reedificada por Adriano debaixo do nome de Elia. Nestes têrmos esta descrição, que parece poder convir à antiga Jerusalém reedificada pelos judeus antes da vinda de Cristo, pareceria aplicável a esta nova cidade reedificada por Adriano. Mas num sentido mais elevado, êste restabelecimento de Jerusalém representa o estabelecimento da Igreja de Cristo, no circuito da qual entraram os que antes estavam dela separados, e só à qual pertence a perpetuidade prometida no fim do capítulo. (Cfr. Glaire, **La Sainte Bible**, edição de 1902).

tôda a região da morte, até à torrente de Cedron, e até ao ângulo da porta dos cavalos, que está ao Oriente, o Santuário do Senhor: Não será arrancado êle, nem destruído dali por diante para sempre. (10)

Capítulo 32

JEREMIAS COMPRA UM CAMPO, E FAZ CONSERVAR A ESCRITURA DESTA COMPRA EM SINAL DO RESTABELECIMENTO DE JUDÁ. SUA ORAÇÃO AO SENHOR.

1 Palavra que pelo Senhor foi dirigida a Jeremias no décimo ano de Sedecias, rei de Judá: Êste é o ano décimo oitavo de Nabucodonosor. (1)

2 Cercava então o exército do rei de Babilônia a Jerusalém: E o profeta Jeremias estava recluso no átrio do cárcere, que havia na casa do rei de Judá.

3 Porque Sedecias, rei de Judá, o havia encerrado, dizendo: Por que vaticinas, dizendo: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilônia, e êle a tomará?

4 E Sedecias, rei de Judá, não escapará da mão dos caldeus: Mas será entregue nas mãos do rei de Babilônia: E falará com êle bôca a bôca, e os seus olhos verão os olhos dêle.

5 E levará a Sedecias para Babilônia: E ali estará até que eu o visite, diz o Senhor: E se pelejardes contra os caldeus, não tereis bom sucesso.

---

(10) **VALE DOS CADÁVERES E DA CINZA** — Era o vale de Enon, para onde se lançavam os cadáveres e as cinzas do altar dos sacrifícios.

(1) **NO DÉCIMO ANO** — Sofria já a cidade de Jerusalém um ano de assédio, porque foi sitiada pelo exército vitorioso dos caldeus no ano nono de Sedecias. 4 Rs 25, 1. Devia ser pelo ano 588 A. C.

6 E disse Jeremias: Foi-me dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

7 Eis-aí está que teu primo Hanameel, filho de Selum, virá a ti, dizendo: Compra para ti o meu campo, que está em Anatot: Porque te compete a ti o comprá-lo por sêres o mais próximo parente.

8 E veio ter comigo Hanameel, filho de meu tio paterno, conforme a palavra do Senhor, ao pátio do cárcere, e me disse: Apossa-te do meu campo, que está em Anatot, em terra de Benjamim: Porque a ti te compete a herança, e tu és o parente mais chegado para possuí-la. E eu entendi que era palavra do Senhor.

9 E comprei o campo a Hanameel, filho de meu tio paterno, que está em Anatot: E lhe pesei por êle em prata sete estateres, e dez siclos também de prata. (2)

10 E fiz uma escritura, e assinei-a, e chamei testemunhas: E pus o dinheiro em uma balança.

11 E tomei a escritura de aquisição, firmada, e as estipulações do contrato, e a ratificação dêle, com os selos por fora.

12 E dei a escritura de aquisição a Baruc, filho de Neri, filho de Maasias, à vista de Hanameel, meu primo, à vista das testemunhas, que se haviam assinado na escritura de compra, e à vista de todos os judeus, que estavam assentados no átrio do cárcere.

13 E dei ordem a Baruc diante dêles, dizendo:

14 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Toma estas escrituras, esta escritura de compra cerrada, e esta outra escritura, que está aberta: E mete-as numa vasilha de barro, para que se possam conservar muitos dias.

---

(2) **SETE ESTATERES — Correspondem a 17 siclos de prata. Cada siclo valia 320 réis aproximadamente.**

15 Porque eis-aqui o que diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ainda se comprarão casas e campos, e vinhas nesta terra.

16 E roguei ao Senhor, depois que entreguei a escritura de aquisição a Baruc, filho de Neri, dizendo:

17 Ah! ah! ah! Senhor Deus: Eis-aí está que tu fizeste o céu e a terra com o teu grande poder, e com o teu braço estendido: Não haverá coisa alguma que seja difícil para ti:

18 Que fazes misericórdia em milhares, e tornas a iniqüidade dos pais ao seio de seus filhos depois dêles: O' fortíssimo, grande e poderoso, o Senhor dos exércitos é o teu nome.

19 Grande em conselho, e incompreensível no pensamento, cujos olhos estão abertos sôbre todos os caminhos dos filhos de Adão, para retribuíres a cada um segundo os seus caminhos, e segundo o fruto das invenções do seu capricho.

20 Que fizeste sinais e portentos na terra do Egito até o dia de hoje, e em Israel, e entre os homens, e te fizeste um nome qual tu tens neste dia.

21 E tiraste o teu povo de Israel da terra do Egito com sinais e com portentos, e com uma mão forte, e com um braço estendido e com terror.

22 E lhes deste esta terra, como o juraste aos pais dêles, que lhes darias uma terra, que manasse leite e mel.

23 E entraram, e tomaram posse dela: E não obedeceram à tua voz, nem andaram na tua lei, não cumpriram nada de quanto lhes mandaste que fizessem: E lhes aconteceram todos êstes males.

24 Eis-aí levantadas estão as máquinas contra a cidade para ser tomada: E a cidade tem sido entregue nas mãos dos caldeus, que combatem contra ela à vista

da espada, e da fome, e da peste: E quanto falaste tudo aconteceu, como tu mesmo o estás presenciando.

25 E tu, Senhor Deus, me dizes: Compra o campo por dinheiro, e toma testemunhas: havendo sido a cidade entregue nas mãos dos caldeus.

26 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

27 Eis-aqui estou eu que sou o Senhor Deus de tôda a carne: Haverá pois alguma coisa que seja difícil para mim?

28 Portanto, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos dos caldeus, e nas mãos do rei de Babilônia, e êles a tomarão.

29 E virão os caldeus a pelejar contra esta cidade, e lhe porão fogo, e a queimarão, e as casas, em cujos terraços sacrificavam a Baal, e ofereciam a deuses estranhos libações para me irritarem:

30 Porque os filhos de Israel, e os filhos de Judá estavam fazendo incessantemente o mal diante dos meus olhos desde a sua mocidade: Os filhos de Israel que até agora me irritam com as obras das suas mãos, diz o Senhor.

31 Porque esta cidade se me tem feito objeto do meu furor e da minha indignação, desde o dia em que a edificaram, até êste dia em que será tirada da minha presença.

32 Pela maldade dos filhos de Israel, e dos filhos de Judá, que fizeram, provocando-me a ira, êles mesmos e os seus reis, e os seus príncipes, e os seus sacerdotes, e os seus profetas, os varões de Judá e os moradores de Jerusalém.

33 E voltaram-me as costas e não o rosto: Quan-

do os ensinava de madrugada, e os corrigia, e não queriam ouvir para receberem a admoestação. (3)

34 E puseram os seus ídolos na casa em que o meu nome foi invocado, para o profanarem.

35 E edificaram a Baal os altares que estão no vale do filho de Enom para fazerem sacrifícios de seus filhos e de suas filhas a Moloc: O que eu lhes não mandei, nem subiu ao meu coração que fizessem esta abominação, nem induzissem o pecado a Judá. (4)

36 E agora por amor disto, assim diz o Senhor Deus de Israel a esta cidade, da qual vós dizeis que será entregue nas mãos do rei de Babilônia à espada, e à fome, e à peste.

37 Eis-aqui estou eu que os congregarei de tôdas as terras, para onde os lancei no meu furor, e na minha ira, e na minha grande indignação: E os trarei a êste lugar, e farei que habitem nêle sem temor.

38 E serão para mim o meu povo, e eu serei para êles o seu Deus.

39 E dar-lhes-ei um coração, e um caminho, para que me temam todos os dias: E lhes vá bem a êles, e a seus filhos depois dêles.

40 E farei com êles uma aliança sempiterna, e não deixarei de fazer-lhes bem: E porei o meu temor no coração dêles, para que se não apartem de mim.

41 E alegrar-me-ei sôbre êles, quando lhes fizer bem a êles: E plantá-los-ei nesta terra em verdade, com todo o meu coração, e com tôda a minha alma. (5)

---

(3) **DE MADRUGADA** — Hebraísmo, que significa um grande zêlo.

(4) **OS ALTARES QUE ESTÃO** — Veja-se em confirmação disto o que se disse acima, cap. 7, 31.32, e 19, 2.

(5) **E PLANTÁ-LOS-EI NESTA TERRA EM VERDADE** — No hebreu está: "Por uma maneira firme, estável".

42 Porque isto diz o Senhor: Assim como fiz vir sôbre êste povo todo êste grande mal, assim farei vir sôbre êles todo o bem, que eu lhes anuncio.

43 E serão possuídos os campos nesta terra: Da qual vós dizeis que está tôda deserta, por não ter ficado nela nem homem, nem animal, e porque ela foi entregue nas mãos dos caldeus.

44 Os campos serão comprados por dinheiro, e registrados em escritura, e pôr-se-lhes-á o sêlo, e tomar-se-ão testemunhas: Na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, nas cidades de Judá, e nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, nas cidades que estão ao meio-dia: Porque farei voltar os cativos dêles, diz o Senhor. (6)

Capítulo 33

PROMESSAS DA TORNADA DE JUDÁ, E RESTABELECIMENTO DE JERUSALÉM. NOVO GÉRMEN DA GERAÇÃO DE DAVI. PACTO DO SENHOR COM AS SUAS PROSAPIAS, REAL, E SACERDOTAL. PROMESSAS A FAVOR DE JACÓ, E DE DAVI.

1 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias segunda vez, quando ainda estava recluso no átrio do cárcere, a qual dizia:

2 Isto diz o Senhor, o qual há de fazer, e há de formar, e dispor aquilo que disse; o Senhor é o seu nome.

---

(6) **CIDADES DAS PLANÍCIES** — E' a planície de Sefela (Sefelah) nos países baixos. Ficavam aí as cinco cidades dos filisteus. Crêem alguns encontrar êste mesmo nome na antiga Hispalis, Sevilla, Sevilha, que devem esta denominação aos fenícios, por causa da sua posição na planície de Guadalquivir. Esta planície Sefela era o orgulho dos filisteus pela fertilidade.

3 Clama a mim, e eu te atenderei, e te anunciarei coisas grandes, e firmes que tu não sabes.

4 Porque isto diz o Senhor Deus de Israel às casas desta cidade, e às casas do rei de Judá, que foram destruídas, e às fortificações, e à espada

5 dos que vêm a pelejar contra os caldeus, e a enchê-las de cadáveres de homens, que eu feri no meu furor e na minha indignação, escondendo a minha face desta cidade por causa de tôda a maldade dêles.

6 Eis-aqui estou eu que fecharei a sua chaga, e lhes darei saúde, os curarei: E lhes mostrarei a paz e a verdade que êles procuram.

7 E farei que voltem os cativos de Judá, e os cativos de Jerusalém: E os restabelecerei, como desde o princípio.

8 E os purificarei de tôda a sua iniqüidade, em que pecaram contra mim: E perdoarei tôdas as suas maldades, com que delinqüiram contra mim, e me desprezaram.

9 E me servirá de crédito do meu nome, e de gôzo, e de louvor, e de regozijo para com tôdas as gentes da terra, que ouvirem todos os bens, que eu lhes hei de fazer: E ficarão pasmados, e se assombrarão de todos os bens, e tôda a paz, que lhes farei a êles.

10 Isto diz o Senhor: Neste lugar (que vós dizeis que está deserto, porque não há nem homem, nem animal: Nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém, que estão desamparadas sem homens, e sem habitantes, e sem gado) se ouvirá ainda

11 voz de gôzo e voz de alegria, voz de espôso e voz de espôsa, voz dos que digam: Louvai o Senhor dos exércitos, porque bom é o Senhor, porque para sempre é a sua misericórdia: E voz dos que tragam suas oferendas à casa do Senhor: Pois eu farei que torne a vir o cativeiro da terra como ao princípio, diz o Senhor.

12 Isto diz o Senhor dos exércitos: Neste lugar, que está deserto, sem homens, e sem animais, e em tôdas as suas cidades, haverá ainda choupanas de pastôres que façam repousar os seus rebanhos.

13 Nas cidades das montanhas, e nas cidades das planícies, e nas cidades, que estão ao meio-dia: E na terra de Benjamim, e nos contornos de Jerusalém, e nas cidades de Judá ainda passarão os rebanhos pela mão do que os conte, diz o Senhor.

14 Eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E cumprirei a palavra favorável, que falei à casa de Israel e à casa de Judá.

15 Naqueles dias, e naquele tempo, farei que saia de Davi um gérmen de justiça: E êle fará juízo e justiça na terra. (1)

16 Naqueles dias Judá será salvo, e Jerusalém habitará sem temor: E êste é o nome, que lhe chamarão a êle, o Senhor nosso justo.

17 Porque isto diz o Senhor: Não faltará de Davi varão, que se assente sôbre o trono da casa de Israel. (2)

18 E dos sacerdotes e dos levitas não faltará varão de diante de minha face, que ofereça holocaustos, e acenda o fogo do sacrifício e degole vítimas todos os dias. (3)

---

(1) **UM GÉRMEN DE JUSTIÇA** — Êste gérmen de justiça é o Messias, que a cada passo é chamado pelos profetas gérmen. Is 4, 2; Jer 23, 5; Ez 24, 29. — Calmet.

(2) **NÃO FALTARÁ DE DAVI VARÃO** — Profecia manifesta do reino de Cristo, como a que se segue o é do seu sacerdócio.

(3) **E DOS SACERDOTES** — O sacerdócio dos judeus da estirpe de Aarão estava extinto havia mais de dezoito séculos, pelo que os exegetas entendem que estas promessas se referem ao sacerdócio eterno do Messias, exercido pelo próprio Jesus Cristo e continuado pelos seus ministros na Igreja Católica.

19 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

20 Isto diz o Senhor: Se pode ser invalidado o meu concêrto com o dia, e o meu concêrto com a noite, de sorte que não haja dia nem noite a seu tempo:

21 Também poderá ser invalidada a minha aliança com Davi meu servo, de sorte que não haja dêle um filho que reine no seu trono, e levitas, e sacerdotes ministros meus.

22 Assim como as estrêlas do céu não podem ser contadas, nem ser medida a areia do mar: Assim multiplicarei a linhagem de Davi meu servo, e os levitas meus ministros.

23 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

24 Não tens visto porventura o que êste povo tem falado, dizendo: Duas famílias, que o Senhor havia escolhido, foram rejeitadas: E têm desprezado ao meu povo, porquanto daqui em diante êles o não terão por uma nação? (4)

25 Isto diz o Senhor: Se não tenho feito o meu concêrto com o dia e com a noite, e não tenho estabelecido leis ao céu e à terra:

26 Tão pouco rejeitarei eu também a linhagem de Jacó e de Davi meu servo, para não tomar da sua geração príncipes da estirpe de Abraão, de Isaac, e de Jacó: Porque farei voltar o cativeiro, e me compadecerei dêles.

---

(4) **DUAS FAMÍLIAS — Uma real e outra sacerdotal. Alguns querem os dois reinos de Israel e de Judá.**

Capítulo 34

JUÍZO DO SENHOR ACÊRCA DE SEDECIAS. VIOLAÇÃO DA LEI DO ANO SABÁTICO. VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA A INFIDELIDADE DO SEU POVO.

1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, quando Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o exército, e todos os reinos da terra, que estavam debaixo do domínio da sua mão, e todos os povos pelejavam contra Jerusalém, e contra tôdas as cidades, a qual dizia: (1)

2 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Vai, e fala a Sedecias, rei de Judá: E lhe dirás: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei esta cidade nas mãos do rei de Babilônia, e êle lhe lançará o fogo.

3 E tu não escaparás da sua mão: Porém serás infalìvelmente prêso, e entregue na sua mão: E os teus verão os olhos do rei de Babilônia, e lhe falarás bôca a bôca, e entrarás em Babilônia.

4 Isto não obstante ouve a palavra do Senhor, ó Sedecias, rei de Judá: Isto te diz a ti o Senhor: Não morrerás à espada,

5 mas morrerás em paz, e conforme as combustões dos reis passados, teus pais, que foram antes que tu, assim te queimarão a ti: E te chorarão, dizendo: Ai! Senhor: Porque tal é a palavra que eu tenho proferido, diz o Senhor.

6 E o profeta Jeremias falou tôdas estas palavras a Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém.

7 E o exército do rei de Babilônia combatia a Jerusalém, e a tôdas as cidades de Judá, que restavam, a

---

(1) **TODAS AS CIDADES — As cidades dependentes de Jerusalém.**

Laquis, e a Azeca: Porque estas eram as cidades fortificadas, que haviam ficado das de Judá. (2)

8 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que o rei Sedecias fêz um pacto com todo o povo em Jerusalém, fazendo publicar:

9 Que cada um deixasse livre ao seu servo hebreu, e cada um a sua serva hebréia: E que de nenhum modo tivessem domínio nêles, como judeus que eram e seus irmãos.

10 Pelo que deram ouvidos todos os príncipes e todo o povo, que haviam aceitado o pacto, de deixar livres cada um a seu servo, e cada um a sua serva, e que daí em diante não teriam domínio sôbre êles: Por isso obedeceram, e lhes deram liberdade.

11 Mas depois se arrependeram: E de novo tomaram seus servos e suas servas, que haviam deixado livres, e sujeitaram-nos como a servos e como a servas.

12 E foi dirigida pelo Senhor a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Eu fiz um pacto com vossos pais no dia em que os tirei da terra do Egito, da casa da escravidão, dizendo:

14 Quando se tiverem cumprido sete anos, deixa cada um em liberdade a seu irmão hebreu, que se lhe vendeu, e êle te servirá por seis anos: E tu da tua parte o enviarás livre: E não me ouviram vossos pais, nem inclinaram o seu ouvido.

15 E vós hoje vos haveis convertido, e fizestes o que é reto nos meus olhos, intimando liberdade cada um a seu amigo: E haveis aceitado o pacto em minha pre-

---

(2) **LAQUIS E AZECA — Duas cidades da parte meridional de Judá.**

sença na casa em que foi invocado o meu nome sôbre ela.

16 Mas vós vos tendes retratado, e maculastes o meu nome: E tornastes a tomar cada um o seu servo, e cada um a sua serva, que havíeis deixado, para que fôssem livres e senhores de si: E os haveis sujeitado para que sejam vossos servos e servas.

17 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Vós não me ouvistes, para intimardes a liberdade cada um a seu irmão e cada um a seu amigo: Eis-aqui vos intimo eu a liberdade, diz o Senhor, para ir à espada, à peste, e à fome: E vos farei andar errantes por todos os reinos da terra.

18 E êstes homens, que são prevaricadores da minha aliança, e não guardaram as palavras do concêrto, com as quais concordaram na minha presença, eu os farei como o bezerro, que dividiram em duas partes, e passaram pelo meio das suas porções: (3)

19 Os príncipes de Judá, e os príncipes de Jerusalém, os eunucos e os sacerdotes, e todo o povo da terra, os que passaram pelo meio das porções do bezerro.

20 E os entregarei nas mãos de seus inimigos, e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida: E os seus cadáveres servirão de pasto às aves do céu, e às alimárias da terra.

21 E entregarei a Sedecias, rei de Judá, e aos seus príncipes nas mãos dos seus inimigos, e nas mãos dos que procuram tirar-lhes a vida, e nas mãos dos exércitos do rei de Babilônia, que se retiraram de vós.

---

(3) **E PASSARAM PELO MEIO** — Dêste costume vimos já outro exemplo no Gên 15, 10. E o que os antigos queriam significar com esta ação era, que se êles violassem o concêrto feito e jurado, queriam que se lhe fizesse como àquela vítima, isto é, que os esquartejassem.

22 Eis-aqui eu o ordeno, diz o Senhor, e os farei voltar a esta cidade, e a combaterão, e a tomarão, e lhe lançarão o fogo: E tornarei em deserto as cidades de Judá, de maneira que não haja habitador.

Capítulo 35

O SENHOR SE SERVE DA FIDELIDADE DOS RECABITAS PARA CONFUNDIR A INFIDELIDADE DOS HABITANTES DE JUDÁ.

1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, em tempo de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, a qual dizia:

2 Vai à casa dos recabitas: E fala-lhes, e introduzi-los-ás na casa do Senhor, em um dos quartos do tesouro, e lá lhes darás vinho a beber. (1)

3 Então tomei eu a Jezonias, filho de Jeremias, filho de Habsanias, e a seus irmãos, e a todos os seus filhos, e a tôda a casa dos recabitas:

4 E os introduzi na casa do Senhor, no tesouro dos filhos de Hanan, filho de Jegedelias, homem de

---

(1) **VAI A CASA DOS RECABITAS** — Pelo que se diz no versículo 7, esta que aqui se chama casa, devia ser alguma tenda, que os recabitas tinham em alguma. rua, ou em algum pátio de Jerusalém. Sôbre os recabitas porém escreveu Calmet uma erudita dissertação, em que mostra que os recabitas eram os mesmos que os cinecos, que a Escritura nomeia em muitas partes. Que éstes cinecos sendo de origem árabes ou madianitas, se tinham agregado aos hebreus no deserto em tempo de Moisés, e com êles tinham entrado na Terra da Promissão. Que Jonadab, filho de Recab, fôra o primeiro que ao antigo modo de vida juntara a abstinência do vinho e o costume de não cultivar os campos. Que isto o instruíra Jonadab em tempo de Jeú, rei de Israel, trezentos anos antes do tempo em que Jeremias se achava, quando com o exemplo dos recabitas arguía a infidelidade dos judeus.

Deus, que estava junto à câmara dos príncipes, sôbre o tesouro de Maasias, filho de Selum, que era o guarda do vestíbulo. (2)

5 E pus diante dos filhos da casa dos recabitas taças cheias de vinho, e copos: E disse-lhes: Bebei vinho.

6 Êles responderam: Não beberemos vinho: Porque Jonadab, filho de Recab, nosso pai, nos mandou, dizendo: Não bebereis vinho vós, nem vossos filhos, nunca jamais:

7 E não edificareis casa, nem semeareis sementeiras, e vinhas não plantareis, nem as possuireis: Mas habitareis em cabanas todos os dias de vossa vida, para que vivais muitos dias sôbre a face da terra, na qual vós viveis peregrinando. (3)

8 Temos pois obedecido à voz de Jonadab, filho de Recab, nosso pai, em tôdas as coisas que nos mandou, de não beber vinho em todos os nossos dias, nós e nossas mulheres, nossos filhos e filhas:

9 E de não edificarmos casas para nossa morada: E não havemos tido vinha, nem campo, nem sementeira:

10 Mas temos habitado em barracas, e temos obedecido em tudo conforme ao que nos mandou Jonadab nosso pai.

---

(2) **E OS INTRODUZI NA CASA DO SENHOR** — Como sacerdote que era, podia Jeremias fàcilmente fazer.

NO TESOURO DOS FILHOS DE HANAN — O original diz: No Gazofilácio. E um e outro nome o que significa é uma casa em que se guardavam os móveis ou alfaias dêstes homens.

HOMEM DE DEUS — Por êste nome costuma a Escritura designar um homem, que tem espírito profético. 1 Rs 9, 7 e 4 Rs 4, 7.

(3) **NA QUAL VÓS VIVEIS** — Porque eram estrangeiros a respeito da terra de Israel e porque se consideravam serem-no também no mundo. Hebr 13, 24. — **Pereira.**

11 E quando subiu Nabucodonosor, rei de Babilônia, à nossa terra, dissemos: Vinde, e entremos em Jerusalém por fugir do exército dos caldeus, e por escapar do exército da Síria: E ficamos em Jerusalém.

12 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, a qual dizia:

13 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vai, e dize aos varões de Judá, e aos moradores de Jerusalém: Acaso não recebereis vós a minha admoestação, de modo que obedeçais às minhas palavras? diz o Senhor.

14 Firmes têm sido os discursos de Jonadab, filho de Recab, pelos quais mandou a seus filhos, que não bebessem vinho: E não o têm bebido até o dia de hoje, porque obedeceram ao preceito de seu pai: Mas eu vos tenho falado a vós, madrugando muito para vos falar, e não me obedecestes.

15 E vos enviei todos os meus servos, os profetas, levantando-me de madrugada para enviá-los, e dizer--vos: Convertei-vos cada um do seu caminho péssimo, e retificai os vossos afetos: E não andeis após dos deuses estranhos, nem os adoreis: E habitareis na terra que vos dei a vós, e a vossos pais: E não inclinastes o vosso ouvido, nem me ouvistes.

16 Assim os filhos de Jonadab, filho de Recab, guardaram com firmeza o preceito de seu pai, que lhes tinha ordenado: Mas êste povo não me tem obedecido.

17 Pelo que, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que farei vir sôbre Judá, e sôbre todos os moradores de Jerusalém tôda a calamidade, com que os tenho ameaçado, porque lhes tenho falado, e não ouviram: Tenho-os chamado, e não me responderam.

18 E disse Jeremias à casa dos recabitas: Isto diz

o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Porque haveis obedecido ao mandamento de Jonadab, vosso pai, e guardastes todos os seus preceitos, e tendes feito tôdas as coisas que vos mandou:

19 Portanto, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Não faltará varão da estirpe de Jonadab, filho de Recab, que esteja sempre na minha presença todos os dias.

Capítulo 36

JEREMIAS DITA A BARUC AS SUAS PROFECIAS. BARUC AS LÊ DIANTE DO POVO, DEPOIS DIANTE DOS PRÍNCIPES. O REI JOAQUIM MANDA QUEIMAR O LIVRO. JEREMIAS AS DITA SEGUNDA VEZ, AJUNTA OUTRAS DE NOVO, E ANUNCIA AS VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA JOAQUIM.

1 E aconteceu isto no quarto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá: Foi dirigida esta palavra pelo Senhor a Jeremias, a qual dizia: (1).

2 Toma o rôlo dum livro, e nêle escreverás tôdas as palavras, que te tenho falado contra Israel e Judá, e contra tôdas as nações: Desde o dia em que eu te falei, desde os dias de Josias até o dia de hoje: (2)

3 A ver se ouvindo os da casa de Judá todos os males, que estou resoluto a fazer-lhes, volta cada um

---

(1) **QUARTO ANO DE JOAQUIM** — No ano 605 A. C.

(2) **TOMA O RÔLO DUM LIVRO** — Antigamente os livros se compunham de pergaminhos à maneira de mapa geográfico, os quais, cosendo-se uns aos outros por uma extremidade, se enrolavam em um cilindro de madeira.

DESDE O DIA EM QUE EU TE FALEI — Isto é, desde o ano treze de Josias, em que Jeremias começara a profetar, até o ano quarto de Joaquim em que vamos, que fazem ao todo vinte e dois anos. — **Pereira.**

do seu péssimo caminho: E eu perdoarei a maldade, e o pecado dêles.

4 Chamou pois Jeremias a Baruc, filho de Nerias: E escreveu Baruc da bôca de Jeremias no rôlo do livro tôdas as palavras, que o Senhor lhe tinha dito a êle: (3)

5 E mandou Jeremias a Baruc, dizendo: Eu estou recluso, e não posso entrar na casa do Senhor.

6 Entra pois tu, e lê pelo livro, em que tens escrito da minha bôca as palavras do Senhor, ouvindo-o o povo na casa do Senhor no dia de jejum: Além disto ouvindo--o também todo Judá, lê-lo-ás àqueles que vêm das suas cidades:

7 A ver se acaso êles se prostram, orando diante do Senhor, e se converte cada um do seu caminho péssimo: Porquanto grande é o furor e a indignação que o Senhor tem manifestado contra êste povo.

8 E Baruc, filho de Nerias, obrou conforme a tudo o que o profeta Jeremias lhe havia mandado, lendo no livro as palavras do Senhor, na casa do Senhor.

9 E aconteceu isto no quinto ano de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, no nono mês: Publicaram um jejum diante do Senhor a todo o povo em Jerusalém, e a tôda a multidão, que havia concorrido das cidades de Judá a Jerusalém. (4)

---

(3) **E ESCREVEU BARUC** — Não cremos, diz Calmet, que Jeremias ditasse a Baruc as suas profecias por aquela ordem, em que hoje as temos: e as que hoje temos não são as que êle agora pela primeira vez ditou a Baruc, mas as que ditou depois, quando queimado pelo rei Joaquim o primeiro livro, tomou Jeremias outro, em que Baruc de novo as escreveu, acrescentando muitas.

(4) **PUBLICARAM UM JEJUM** — Pela lei de Moisés todos os anos no sétimo mês havia um jejum de solene expiação. Lev 33, 27. Dêste creu Usser que se falava aqui. Pelo contrário Grocio entende que o jejum de que aqui se fala, fôra extraordinário: e

10 E leu Baruc do livro as palavras de Jeremias na casa do Senhor, na câmara de Gamarias, filho de Safan o escriba, no vestíbulo de cima, à entrada da porta nova da casa do Senhor, ouvindo-o todo o povo.

11 E quando ouviu Miquéias, filho de Gamarias, filho de Safan, tôdas as palavras do Senhor lidas pelo livro:

12 Desceu à casa do rei, à câmara do secretário: E eis-que estavam ali assentados todos os príncipes: Elisama, secretário, e Dalaias, filho de Semeias, Elnatan, filho de Acobor, e Gamarias, filho de Safan, e Sedecias, filho de Hananias, e todos os príncipes.

13 E Miquéias lhe referiu tôdas as palavras, que ouvira, lendo-as Baruc pelo livro aos ouvidos do povo.

14 Com isto enviaram todos os príncipes a Baruc, Judi, filho de Natanias, filho de Selemias, filho de Cusi, para lhe dizer: Toma na tua mão o livro, porque lêste diante do povo, e vem cá. Tomou pois Baruc, filho de Nerias, o livro na sua mão, e veio ter com êles.

15 E disseram-lhe: Assenta-te, e lê estas coisas de modo que as ouçamos nós. E leu Baruc, ouvindo-o êles.

16 E quando ouviram tôdas as palavras, se voltaram espantados cada um para o que tinha ao seu lado, e disseram a Baruc: Devemos manifestar ao rei todos êsses discursos.

17 E perguntaram-lhe, dizendo: Declara-nos como escreveste tu todos êsses discursos da sua bôca.

18 E disse-lhes Baruc: Pela sua bôca me ditava como se eu fôra lendo todos êstes discursos: E eu os escrevia no livro com tinta.

---

isto é o que parece mais provável, visto que o jejum da lei era no sétimo mês, e êste publicou-se no nono.

19 Então disseram os príncipes a Baruc: Vai-te, e esconde-te tu e Jeremias, e ninguém saiba onde estais.

20 E entrando foram ter com o rei ao átrio do seu palácio, mas deixaram guardado o livro na câmara de Elisama secretário: E anunciaram, ouvindo-o o rei, todos êstes discursos.

21 E enviou o rei a Judi a tomar o livro: Tomando-o êle da câmara de Elisama secretário, o leu diante do rei e de todos os príncipes que estavam em tôrno do rei.

22 E o rei estava assentado no seu quarto de inverno, pelo nono mês: E diante dêle estava pôsto um braseiro cheio de brasas.

23 E tendo Judi lido três ou quatro páginas, o cortou com o canivete do escriba, e o lançou no fogo, que estava sôbre o braseiro, até que se queimou todo o livro no fogo, que havia no braseiro. (5)

24 E não temeram nem rasgaram os seus vestidos o rei, e todos os seus servos, que ouviram tôdas estas palavras.

25 Todavia Elnatan, e Dalaias, e Gamarias se opuseram ao rei, para que não queimasse o livro: Mas êle não lhes deu ouvidos.

26 E mandou o rei a Jeremias, filho de Amelec, e a Saraias, filho de Ezriel, e a Selemias, filho de Abdeel, que prendessem a Baruc o amanuense, e ao profeta Jeremias: Mas o Senhor os escondeu.

---

(5) **TRÊS OU QUATRO PAGINAS** — No hebreu está colunas, e diz que cortou, pois estavam escritos no papiro.

27 E foi dirigida a palavra do Senhor ao profeta Jeremias, depois que o rei queimara o livro, e as palavras que Baruc escrevera, recebendo-as da bôca de Jeremias, a qual dizia:

28 Toma de novo outro livro: E escreve nêle tôdas as palavras primeiras, que havia no primeiro livro, que queimou Joaquim, rei de Judá.

29 E dirás a Joaquim, rei de Judá: Isto diz o Senhor: Tu queimaste aquêle livro, dizendo: Porque escreveste nêle anunciando: Apressado virá o rei de Babilônia, e destruirá esta terra e fará que não fiquem nela homens, nem animais?

30 Portanto, isto diz o Senhor contra Joaquim, rei de Judá: Não sairá dêle quem se assente sôbre o trono de Davi: E o seu cadáver será exposto ao ardor de dia, e à geada de noite. (6)

31 E visitarei contra êle, e contra a sua linhagem, e contra os seus servos as suas maldades, e farei cair sôbre êles e sôbre os moradores de Jerusalém, e sôbre os varões de Judá todo o mal com que os tenho ameaçado, e êles não deram ouvidos.

32 Tomou pois Jeremias outro livro, e o deu a Baruc, filho de Nerias secretário: O qual escreveu nêle da bôca de Jeremias tôdas as palavras do livro, que havia lançado no fogo Joaquim, rei de Judá: E ainda foram acrescentadas muitas mais palavras, que as que tinha havido no primeiro.

---

(6) **QUEM SE ASSENTE SÔBRE O TRONO DE DAVI** — Jeconias, filho de Joaquim, sim lhe sucedeu no reino, mas não reinou senão três meses, no fim dos quais foi levado cativo a Babilônia, e privado do reino. 4 Rs 24, 8.

Capítulo 37

SEDECIAS SE ENCOMENDA NAS ORAÇÕES DE JEREMIAS. NABUCODONOSOR MARCHA CONTRA O REI DO EGITO. JEREMIAS PREDIZ QUE NABUCODONOSOR TORNARÁ CONTRA JERUSALÉM. E' METIDO O PROFETA NO CALABOUÇO DO CÁRCERE. SEDECIAS O TIRA DÊLE.

1 E reinou o rei Sedecias, filho de Josias, em lugar de Jeconias, filho de Joaquim: A quem Nabucodonosor, rei de Babilônia, estabeleceu rei na terra de Judá:

2 E não obedeceu êle, nem os seus servos nem o povo da terra às palavras do Senhor, que falou por mão do profeta Jeremias.

3 E o rei Sedecias enviou a Jucal, filho de Selemias, e a Sofonias, filho de Maasias sacerdote, ao profeta Jeremias, para que lhe dissesse: Faze oração por nós ao Senhor nosso Deus.

4 E Jeremias andava livremente pelo meio do povo: Porque ainda o não tinham prêso na custódia do cárcere. Entretanto o exército de Faraó saiu do Egito: E ouvindo os caldeus, que tinham em sítio a Jerusalém, esta nova, se retiraram de Jerusalém. (1)

---

(1) **ENTRETANTO O EXÉRCITO DE FARAÓ** — Refere-se a Apries ou Hofra, chamado mais adiante, 44, 39, Efreu, Faraó da 26.ª dinastia. Era natural de Sais, filho de Psametico II, neto de Necau II. Atacou os caldeus, que tiveram de suspender o cêrco de Jerusalém para lhe fazerem frente. Mais tarde recebeu com benevolência os judeus que se refugiaram no Egito. Reinou desde 590 a 571 A. C. Foi no seu reinado que teve lugar a guerra com Nabucodonosor. Dois cilindros de Babilônia, recentemente encontrados, alusivos à campanha de Nabucodonosor contra o Egito, trazem uma inscrição egípcia, e em ambos se lê o nome de Apries. Cfr. Menaut. **Notice sur quelques cylindres orientaux**, n.º 111, pp. 10-11. E' de supor que êstes dois cilindros sejam contemporâneos da guerra entre Babilônia e o Egito, e atribuídos aos prisioneiros

5 E a palavra do Senhor foi dirigida ao profeta Jeremias, a qual dizia:

6 Isto diz o Senhor Deus de Israel: Assim direis ao rei de Judá, que vos enviou a perguntar-me a mim: Eis-aqui o exército de Faraó, que saiu para dar-vos socorro, êle voltará para a sua terra no Egito,

7 e voltarão os caldeus, e combaterão contra esta cidade: E tomá-la-ão, e lhe lançarão fogo.

8 Isto diz o Senhor: Não queirais enganar as vossas almas, dizendo: De certo se irão os caldeus, e se retirarão de nós, porque êles se não irão.

9 Mas ainda quando derrotardes todo o exército dos caldeus, que pelejam contra vós, e ficarem dêles alguns feridos: Levantar-se-á cada um da sua tenda, e queimarão esta cidade, pondo-lhe fogo.

10 Tendo-se pois retirado o exército dos caldeus de Jerusalém, por causa do exército de Faraó,

11 saiu Jeremias de Jerusalém para ir à terra de Benjamim e repartir ali uma possessão na presença dos cidadãos. (2)

12 E quando chegou à porta de Benjamim, estava ali um dos que por turnos guardavam a porta, que se chamava Jerias, filho de Selemias, filho de Hananias, e prendeu ao profeta Jeremias, dizendo: Tu foges para os caldeus.

13 E respondeu Jeremias: Isso é falso, eu não fujo

---

babilônicos. Em todo o caso atestam-nos a existência de Apries, a quem teremos de nos referir no cap. 43.

SE RETIRARAM DE JERUSALÉM — Para irem ao encontro do exército de Faraó, que vinha em socorro de Jerusalém. Adiante versículo 6 e versículo 10. — Pereira.

(2) PARA IR À TERRA DE BENJAMIM — A esta tribo pertencia Anatot, pátria de Jeremias. Jos 21, 13. Jer 1, 1.

para os caldeus. E não lhe deu ouvidos: Mas Jerias prendeu a Jeremias e o levou aos príncipes.

14 Pelo que, irados os príncipes contra Jeremias, depois de o açoitarem o meteram no cárcere, que havia na casa de Jonatan escriba: Porque êle era o prefeito do cárcere. (3)

15 E assim entrou Jeremias na casa do fôsso, e em um calabouço: E estêve ali emparedado Jeremias muitos dias.

16 Mas o rei Sedecias enviou a tirá-lo: E lhe perguntou em sua casa secretamente, e disse: Crês porventura que tens alguma palavra da parte do Senhor? E disse Jeremias: Sim tenho. E acrescentou: Nas mãos do rei de Babilônia serás entregue.

17 E disse Jeremias ao rei Sedecias: Em que tenho pecado contra ti, e contra os teus servos, e contra o teu povo, para me mandares meter na casa do cárcere?

18 Onde estão os vossos profetas, que vos profetizavam e diziam: Não virá o rei de Babilônia sôbre vós, e sôbre esta terra?

19 Agora pois ouve, eu te rogo, Senhor rei meu: Valha a minha súplica na tua presença: E não me remetas à casa de Jonatan secretário, para que não morra eu ali.

20 Ordenou pois o rei Sedecias que Jeremias fôsse pôsto no vestíbulo do cárcere: E que se lhe desse uma fogaça de pão cada dia, além da vianda ordinária, até que todo o pão da cidade se consumisse: E ficou Jeremias no vestíbulo do cárcere.

---

(3) **NA CASA** — O hebreu: "Porque a ela haviam feito casa de prisão. Esta casa mais que cárcere era masmorra cheia de lôdo, e de hediondez. — Pereira.

Capítulo 38

E' METIDO JEREMIAS NUM LAGO. ABDEMELEC O TIRA DÊLE. SEDECIAS O CONSULTA EM SEGRÊDO. JEREMIAS LHE ACONSELHA QUE SE ENTREGUE AOS CALDEUS.

1 E ouviu Safacias, filho de Matan, e Gedelias, filho de Fassur, e Jucal, filho de Selemias, e Fassur, filho de Melquias, as palavras que Jeremias falava a todo o povo, dizendo:

2 Isto diz o Senhor: Todo aquêle que ficar nesta cidade, morrerá à espada, e de fome e de peste: Mas o que passar aos caldeus, viverá, e ficará salva a sua alma e com vida.

3 Isto diz o Senhor: Certamente será entregue esta cidade na mão do exército do rei de Babilônia, e êle a tomará.

4 E disseram os príncipes ao rei: Suplicamos-te que mandes matar êste homem: Porque de propósito enerva as fôrças aos homens de guerra, que ficaram nesta cidade, e as mãos de todo o povo, falando-lhes conforme estas palavras: Porquanto êste homem não busca a paz para êste povo senão o mal.

5 E disse o rei Sedecias: Ei-lo-aí está nas vossas mãos: Pois não é justo que o rei vos negue coisa alguma.

6 Tomaram pois a Jeremias, e o lançaram no calabouço de Melquias, filho de Amelec, que estava no vestíbulo do cárcere: E desceram a Jeremias com cordas ao lago onde não havia água, senão lôdo: E assim se atoiou Jeremias no lôdo.

7 E ouviu Abdemelec, homem etíope eunuco, que estava na casa do rei, que haviam metido a Jeremias

no lago: O rei ao mesmo tempo estava assentado à porta de Benjamim. (1)

8 E saiu Abdemelec da casa do rei, e falou ao rei, dizendo:

9 Rei meu senhor, êstes homens obraram mal em tudo quanto fizeram contra o profeta Jeremias, metendo-o no lago, para que ali morra de fome, porque já não há mais pão na cidade.

10 Mandou pois o rei ao etíope Abdemelec, dizendo: Toma daqui contigo trinta homens, e tira do lago ao profeta Jeremias antes que morra.

11 Assim Abdemelec tomando consigo os homens, entrou no quarto do rei, que estava debaixo do guarda-roupa: E tomou dali uns panos velhos, e roupas antigas, que tinham apodrecido, e por umas cordas os deitou abaixo no lago a Jeremias.

12 E o etíope Abdemelec disse a Jeremias: Mete êsses pedaços de pano velho, e êsses andrajos rasgados e podres debaixo dos teus sovacos, entre os braços e as cordas: E Jeremias o fêz assim.

13 E tiraram a Jeremias com as tais cordas, e o extraíram do lago: E ficou Jeremias no vestíbulo do cárcere.

14 E enviou o rei Sedecias, e fêz trazer a si ao profeta Jeremias à terceira porta, que estava na casa do Senhor: E disse o rei a Jeremias: Eu tenho uma coisa que te perguntar, não me encubras nada. (2)

15 E disse Jeremias a Sedecias: Se eu ta anunciar,

---

(1) **PORTA DE BENJAMIM** — Provàvelmente ao norte de Jerusalém perto da atual porta de Damasco.

(2) **TERCEIRA PORTA** — E' desconhecida: o sábio rabino Kimeli, Calmet e Menochio entendem que era a porta que dava comunicação do palácio real para o templo.

acaso tu me matarás? E se eu te der um conselho, não me ouvirás?

16 Jurou pois o rei Sedecias a Jeremias em segrêdo: Dizendo: Viva o Senhor, que nos fêz esta alma, que não te matarei, nem te entregarei nas mãos dêsses homens, que buscam a tua vida.

17 E disse Jeremias a Sedecias: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Se saindo fôres aos príncipes do rei de Babilônia, viverá a tua alma, não arderá em fogo esta cidade: E serás salvo tu, e a tua casa. (3)

18 Mas se tu não saíres aos príncipes do rei de Babilônia, será entregue esta cidade nas mãos dos caldeus, e a farão arder no fogo: E tu não escaparás da mão dêles.

19 E disse o rei Sedecias a Jeremias: Receio-me dos judeus, que se passaram aos caldeus: Não suceda que eu seja entregue nas mãos dêles, e me tratem indignamente.

20 E respondeu Jeremias: Não te entregarão: Rogo-te que ouças a voz do Senhor, que eu te anuncio, e será bem para ti, e viverá a tua alma.

21 Mas se não quiseres sair: Esta é a palavra que me mostrou o Senhor:

22 Eis-aí tôdas as mulheres, que ficaram na casa do rei de Judá, serão conduzidas aos príncipes do rei de Babilônia: E elas dirão: Enganaram-te, e puderam mais

---

(3) **SE SAINDO FÔRES AOS PRÍNCIPES** — Nabucodonosor não estava então no cêrco de Jerusalém, onde se encontrava o seu exército comandado pelos seus generais, achava-se em Reblata, na Síria.

do que tu os homens da tua paz, atolaram-te no lamaçal, e meteram os teus pés no escorregadouro, e se apartaram de ti.

23 E tôdas as tuas mulheres, e teus filhos serão levados aos caldeus: E não escaparás das suas mãos, senão por mão do rei de Babilônia serás prêso: E êle fará arder em fogo esta cidade.

24 Disse pois Sedecias a Jeremias: Ninguém saiba estas palavras, e não morrerás:

25 E se ouvirem os príncipes que tenho falado contigo, e vierem a ti, e te disserem: Dize-nos o que falaste com o rei, e não no-lo encubras, e nós te não mataremos: E que falou o rei contigo?

26 Tu lhes dirás: Eu fiz ao rei minhas humildes deprecações, para que me não mandasse novamente levar à casa de Jonatan, para eu ali não morrer.

27 Vieram pois todos os príncipes, a Jeremias, e lhe fizeram as sobreditas perguntas: E êle lhes respondeu conforme a tudo o que o rei lhe havia mandado, e não o inquietaram mais: Porque se não havia divulgado nada.

28 Mas Jeremias permaneceu no vestíbulo do cárcere até o dia em que foi tomada Jerusalém: E de fato foi tomada Jerusalém. (4)

---

(4) **MAS JEREMIAS PERMANECEU NO VESTÍBULO DO CÁRCERE ATÉ O DIA** — Era esta a terceira vez que Jeremias aqui foi pôsto. Porque primeiramente foi pôsto no vestíbulo do cárcere por ordem de Sedecias, antes que se levantasse o cêrco de Jerusalém; depois quando foi argüído de fugir, e por último agora, depois que por intervenção de Abdemelec foi tirado do cárcere. — Calmet.

Capítulo 39

TOMADA DE JERUSALÉM. FUGIDA DE SEDECIAS. E' APANHADO ÊSTE PRÍNCIPE, E LEVADO DIANTE DE NABUCODONOSOR, O QUAL MANDA MATAR A DOIS FILHOS DE SEDECIAS, E A ÊSTE TIRAR-LHE OS OLHOS, E CARREGÁ-LO DE FERROS. POBRES DEIXADOS NA JUDÉIA. JEREMIAS PÔSTO EM LIBERDADE. PROFECIA A FAVOR DE ABDEMELEC.

1 O nono ano de Sedecias, rei de Judá, no décimo mês, veio Nabucodonosor, rei de Babilônia, e todo o seu exército a Jerusalém, e a sitiaram. (1)

2 O undécimo ano porém de Sedecias, ao quinto dia do quarto mês, se fêz a brecha na cidade. (2)

3 E todos os príncipes do rei de Babilônia entraram e se alojaram junto à porta do meio: A saber, Neregel, Sereser, Semegárnabu, Sarsaquim, Rabsares, Neregel, Sereser, Rebmag, e todos os outros príncipes do rei de Babilônia. (3)

---

(1) **DÉCIMO MÊS** — Chamado **Thebeth**, (Est 2, 16). Começava com a lua nova de janeiro. O nono ano correspondia ao ano 589 A. C.

(2) **AO QUINTO DIA DO QUARTO MÊS** — O hebreu diz ao nono dia. E assim é que o trazem também o caldeu, os Setenta, e tôdas as outras versões, e ainda alguns exemplares latinos. A mesma lição se prova pelo texto de Jer 52, 6, e pelo 4 Rs 25, 3. Pelo que o quinto dia no presente lugar parece se deve imputar a descuido dos copistas. O quarto mês é chamado no hebreu **Tammoux.**

(3) **NEREGEL, SERESER** — A Vulgata separou êstes dois nomes por uma vírgula, quando constituem um só nome babilônico —**Nergal-sar-usur** —, que significa "o deus Nergal protege o rei".

SEMEGÁRNABU — Designa naturalmente um título "**guarda do tesouro**".

RABSARES E REBMAG — São também nomes de dignidades.

4 Sedecias, rei de Judá, e tôda a gente de guerra tendo-os visto, fugiram: E de noite saíram da cidade pelo caminho do jardim do rei, e pela porta, que estava entre dois muros, e foram buscar o caminho do deserto. (4)

5 Mas foi em seu alcance o exército dos caldeus: E apanharam a Sedecias no campo da solidão de Jericó, e o levaram cativo a Nabucodonosor, rei de Babilônia, a Reblata, que está na terra de Emat: E êste lhe pronunciou a sua sentença. (5)

6 E o rei de Babilônia matou em Reblata aos filhos de Sedecias diante de seus olhos: E a todos os nobres de Judá fêz matar o rei de Babilônia.

7 Mandou também arrancar os olhos a Sedecias: E fê-lo carregar de ferros para ser levado a Babilônia. (6)

Rabsares é o chefe dos eunucos, e **Rebmag** é o chefe dos magos. Porém adverte Vigouroux que estas explicações não são rigorosamente certas. O que é seguro é que são títulos de cargos honoríficos. Há pois neste versículo o nome de três oficiais mores com a indicação dos seus cargos, e não oito nomes próprios. Glaire, **La Sainte Bible selon la Vulgate avec notes complementaires par Vigouroux, 1902.**

(4) **PELO CAMINHO DO JARDIM DO REI** — Êste jardim ficava no vale de Hinon, banhado pela piscina de Sibé, ao sul de Jerusalém. Os caldeus não podiam acampar neste vale tão profundo. Era pois o sítio de onde mais fàcilmente podiam subtrair-se à vigilância dêles. Sem embaraços podiam tomar pela estrada de Jericó sôbre a vertente meridional do monte das Oliveiras.

QUE ESTAVA ENTRE DOIS MUROS — O muro da extremidade oriental de Sião e o da extremidade ocidental de Ofel.

(5) **REBLATA** — Ou Rebla, na sua verdadeira forma, ficava na terra do Emat, na Celesíria, sôbre o Oronte.

(6) **MANDOU TAMBÉM ARRANCAR OS OLHOS** — Nabucodonosor tinha acampado em Rebla para conter os inimigos de noite, e enviou contra a capital da Judéia fôrças numerosas, sob o comando de Nabuzardan. A resistência de Jerusalém foi longa, heróica e

8 Queimaram outrossim os caldeus o palácio do rei, e a casa do povo, lançando-lhe fogo, e derribaram o muro de Jerusalém.

9 E os restos do povo, que haviam ficado na cidade, e os desertores, que se tinham ido entregar a êle, e o resto inútil dos do vulgo, que haviam ficado, os levou a Babilônia Nabuzardan, general do exército.

10 E aos mais pobres da plebe, que não tinham absolutamente coisa alguma, Nabuzardan, general do exército, os deixou ficar na terra de Judá: E lhes deu vinhas e cisternas naquele dia. (7)

11 Mas Nabucodonosor, rei de Babilônia, tinha dado esta ordem a Nabuzardan, general do exército, acêrca de Jeremias, dizendo:

12 Toma-o, e põe sôbre êle os teus olhos, e não lhe faças mal nenhum, mas concede-lhe tudo o que êle quiser.

13 Enviou pois Nabuzardan, general do exército, e Nabusezban, e Rabsares, e Neregel, e Sereser, e Rebmag, e todos os magnates do rei de Babilônia,

---

desesperada. Rendeu-se pela fome em 28 de julho. A 27 de agôsto do ano 587 A. C. (segundo os cálculos de Oppert, que se serviu dos dados fornecidos pelos documentos cuneiformes, Comptes rendus de l'Academie des inscriptions, tomo XXII, 1894) Jerusalém abriu as suas portas aos sitiantes, que passaram a cidade dos profetas a ferro e a fogo. Sedecias procurou fugir com alguns vassalos leais pelos lados do Jordão; foi então que o prenderam, e lhe arrancaram os olhos. Êste bárbaro tormento era freqüentemente infligido aos prisioneiros de guerra, como se vê dos antigos monumentos assírios, onde se vêem os reis, cravando os olhos com a ponta da lança, dos prisioneiros ajoelhados diante dêles. Sedecias foi conduzido a Babilônia realizando-se a profecia de Ezequiel, que anunciou que Sedecias seria levado a Babilônia e não veria a cidade de Nabucodonosor; fêz desaparecer o reino de Judá, reduzindo-o a uma simples província à frente da qual colocou Godolias.

(7) NABUZARDAN — General em chefe caldeu cujo nome significa "o deus Negro te dê uma posteridade."

14 enviaram, e tomaram a Jeremias do vestíbulo do cárcere, e o entregaram a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, para que êle habitasse em sua casa, e vivesse entre o povo.

15 E tinha sido dirigida a palavra do Senhor a Jeremias, quando êste estava prêso no vestíbulo do cárcere, a qual dizia:

16 Vai e fala a Abdemelec etíope, dizendo: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que farei cumprir as minhas palavras sôbre esta cidade em dano seu, e não em bem: E verificar-se-ão naquele dia à tua vista.

17 Mas eu te livrarei nesse dia, diz o Senhor: E não serás entregue nas mãos dos homens, que tu temes:

18 Mas eu tirando-te delas te livrarei, e não cairás morto à espada: E salvarás a tua vida, porque tiveste confiança em mim, diz o Senhor.

Capítulo 40

NABUZARDAN PÕE A JEREMIAS EM LIBERDADE. JEREMIAS SE RETIRA PARA O PÉ DE GODOLIAS. OS JUDEUS DISPERSOS PELA FUGIDA SE TORNAM A AJUNTAR. BAALIS, REI DOS AMONITAS, MANDA A ISMAEL QUE MATE A GODOLIAS.

1 Palavra que foi dirigida pelo Senhor a Jeremias, depois que Nabuzardan, general do exército, o enviou livre desde Rama, quando o tomou atado com cadeias no meio de todos os transmigrados de Jerusalém e de Judá, que eram levados a Babilônia. (1)

2 Tomando pois de parte o general do exército a

---

(1) RAMA — Cidade da tribo de Benjamim, entre Betel e Gabaa. Cfr. Jos 19, 12.

Jeremias, lhe disse: O Senhor teu Deus pronunciou êste mal contra êste lugar,

3 e lho trouxe: E fêz o Senhor como o havia dito, porque vós pecastes contra o Senhor, e não ouvistes a sua voz, e se executou em vós esta palavra.

4 E agora eis-aqui te tenho tirado hoje as cadeias, que tens nas tuas mãos: Se queres vir comigo a Babilônia, vem: E porei os meus olhos em ti: Mas se te desagrada vir comigo a Babilônia, fica: Eis-aí está tôda a terra à tua vista: Para o lugar que escolheres, e para o qual tu quiseres ir, para êsse vai.

5 E não queiras vir comigo: Mas podes viver com Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, a quem o rei de Babilônia tem pôsto por governador das cidades de Judá: Pois vive com êle no meio do povo: Ou para qualquer parte que mais te agradar o ir, vai. Deu-lhe também o general do exército mantimentos, e presentes, e o deixou ir.

6 E assim Jeremias veio à casa de Godolias, filho de Aicão, a Masfat, e assistiu com êle no meio do povo, que havia ficado na terra. (2)

7 E quando ouviram todos os príncipes do exército, que estavam dispersos pelas províncias, êles e os seus companheiros, que o rei de Babilônia tinha pôsto por governador da terra a Godolias, filho de Aicão, e que lhe havia encarregado os homens e as mulheres, e os meninos, e os pobres da terra, que não haviam sido levados a Babilônia: (3)

8 Vieram ter com Godolias a Masfat: A saber, Ismael, filho de Natanias, e Joanan, e Jonatan, filhos de

---

(2) MASFAT — Cidade da tribo de Judá, perto de Jerusalém.

(3) DA TERRA — Da Judéia.

Carée, e Saréias, filho de Taneumet, e os filhos de Ofi, que eram de Netofati, e Jezonias, filho de Maacati, êles e as suas gentes. (4)

9 E Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, lhes jurou a êles, e a seus companheiros, dizendo: Não temais servir aos caldeus, habitai na terra, e servi ao rei de Babilônia, e passareis felizmente.

10 Vêde que eu assisto em Masfat para executar as ordens dos caldeus, que nos são enviados: E assim vós recolhei a vindima, e a seara, e o azeite, e envazilhai-o nos vossos vasos, e conservai-vos quietos nas vossas cidades, que ocupais.

11 E do mesmo modo todos os judeus que estavam em Moab, e entre os filhos de Amon, e na Iduméia, e em tôdas as demais regiões, quando ouviram que o rei de Babilônia havia deixado os restantes na Judéia, e que havia pôsto por governador dêles a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan:

12 Tornaram, digo, todos os judeus de todos os lugares, para onde se haviam refugiado, e vieram à terra de Judá ter com Godolias a Masfat: E recolheram o vinho e o trigo em mui grande quantidade.

13 E Joanan, filho de Carée, e todos os príncipes do exército, que haviam sido dispersos pelas províncias, vieram ter com Godolias a Masfat.

14 E lhe disseram: Sabe tu que Baalis, rei dos filhos

---

(4) **ISMAEL** — Pertencia à estirpe real de Judá.

JONATAN — Êste nome não se encontra nos Setenta, nem em qualquer outra versão autorizada; deve considerar-se uma repetição de Joanan. Cfr. Glaire, La Sainte Bible, 1902.

NETOFATI — Hoje Beit-Netif, perto de Jerusalém e de Belém.

MAACATI — Isto é, naturais de Maaca, região situada a este do Jordão, ao norte da Palestina, na fronteira da tribo de Manassés-tran-Jordânicas.

de Amon, mandou a Ismael, filho de Natanias, para te tirar a vida. E Godolias, filho de Aicão, lhes não deu crédito. (5)

15 E Joanan, filho de Carée, falou em segrêdo com Godolias em Masfat, dizendo: Irei, e matarei a Ismael, filho de Natanias, sem que ninguém o saiba, para que êle te não tire a vida, e sejam dispersos todos os judeus, que se têm congregado a ti, e pereçam as relíquias de Judá.

16 E disse Godolias, filho de Aicão, a Joanan, filho de Carée: Guarda-te, não faças tal: Porque o que tu dizes de Ismael é falso. (6)

Capítulo 41

ISMAEL MATA A GODOLIAS E A TODOS OS QUE ESTAVAM COM ÊLE. LEVA PRISIONEIROS TODO O RESTO DOS QUE SE ACHAVAM EM MASFAT. E' PERSEGUIDO POR JOANAN. FOGE PARA OS AMONITAS. JOANAN REÚNE OS PRISIONEIROS. E ÊSTES TOMAM A RESOLUÇÃO DE SE RETIRAREM PARA O EGITO.

1 E aconteceu no mês sétimo, que veio Ismael, filho de Natanias, filho de Elisama, de linhagem real, e os grandes reis, e dez homens com êle, ter com Godolias, fi-

---

(5) **LHES NÃO DEU CRÉDITO** — Os motivos do ódio de Baalis contra Godolias, e o fim que êle se propunha são desconhecidos.

(6) **GUARDA-TE, NÃO FAÇAS TAL** — Êste dito mostra que Godolias era um homem probo, justo e sincero. Como probo e justo, não quis consentir, antes deu por uma ação detestável que Joanan fôsse matar a Ismael. Como sincero, fiou-se demasiadamente do aleivoso Ismael em o admitir à sua mesa, depois de avisado da conjuração. Grocio o compara a Eumenes.

lho de Aicão, a Masfat:E comeram ali pão juntos em Masfat. (1)

2 E levantou-se Ismael, filho de Natanias, e os dez homens, que com êle estavam, e feriram a Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, às cutiladas, e mataram aquêle que o rei de Babilônia havia pôsto por governador da terra. (2)

3 Matou também Ismael a todos os judeus, que estavam com Godolias em Masfat e aos caldeus que foram ali achados, e aos homens de guerra.

4 E ao outro dia depois que matara a Godolias, sem ninguém ainda o saber, (3)

5 vieram uns homens de Siquém, e de Silo, e de Samaria oitenta homens: Com a barba rapada, e rasgados os vestidos, e o rosto todo desfigurado: E traziam nas mãos incenso, e ofertas, para as presentar na casa do Senhor. (4)

6 Saindo pois de Masfat a recebê-las Ismael, filho de Natanias, ia andando e chorando: E quando chegou a êles, lhes disse: Vinde a Godolias filho de Aicão. (5)

7 Quando êles chegaram ao meio da cidade, Ismael,

---

(1) **NO MÊS SÉTIMO** — Na lua nova de outubro.

(2) **E MATARAM AQUÊLE** — Ainda hoje no sétimo mês do Ano Santo, que chamam **Tizri**, e corresponde ao nosso setembro, guardam os judeus um dia de jejum por causa desta morte de Godolias; assim como no outro dia guardam também jejum, pela calamidade sucedida ao rei Sedecias. — Calmet.

(3) **SEM NINGUÉM AINDA O SABER** — Entende-se, ninguém de fora de Masfat. — De Carrières.

(4) **COM A BARBA RAPADA** — Todos os sinais de dor e de tristeza, pela destruição de Jerusalém, e profanação do seu Templo.

(5) **E CHORANDO** — Fingindo-se um homem aflito pelos males e desgraças da sua terra. — De Carrières.

filho de Natanias, êle mesmo e os homens, que estavam com êle, os mataram no meio do lago. (6)

8 Mas entre êles se acharam dez homens, que disseram a Ismael: Não nos mates: Porque temos no campo tesouros de trigo, e de cevada, e de azeite, e de mel. E os deixou: E não matou a êstes, como a seus irmãos. (7)

9 O lago pois, em que lançara Ismael todos os cadáveres dos homens, que matou por causa de Godolias, é o mesmo que fêz o rei Asa por causa de Baasa, rei de Israel: A êste mesmo encheu de mortos Ismael, filho de Natanias. (8)

10 E a todos os que do povo haviam ficado em Masfat, levou presos Ismael: As filhas do rei, e todo o povo, que havia ficado em Masfat: Os que Nabuzardan, general do exército, havia deixado encarregados a Godolias, filho de Aicão. E tomou-os Ismael, filho de Natanias, e se foi para passar aos filhos de Amon.

11 E ouviu Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra, que estavam com êle, todo o mal que havia feito Ismael, filho de Natanias.

12 E tomando consigo tôda a sua gente, saíram a pelejar contra Ismael, filho de Natanias, e acharam-no perto das muitas águas, que há em Gabaon.

13 E quando todo o povo, que estava com Ismael,

---

(6) **NO MEIO DO LAGO** — Do fôsso, ou cisterna: assim o hebreu, e assim também se infere do versículo 9. — Pereira.

(7) **NO CAMPO.** — Ainda hoje na Palestina escondem as colheitas nos campos, dentro de fossos ou cisternas, com a abertura completamente disfarçada de tal sorte, que a um estranho é impossível descobri-la.

(8) **POR CAUSA DE BAASA** — Por temor que teve de Baasa, rei de Israel. Confira-se o livro 3 Rs 15, 20-22. — Pereira.

viu a Joanan, filho de Carée, e a todos os oficiais de guerra, que estavam com êle, se alegraram.

14 E todo o povo, que Ismael havia feito prisioneiro, voltou a Masfat: E tendo dado volta, se foi para Joanan, filho de Carée.

15 Mas Ismael, filho de Natanias, escapou com oito homens do encontro de Joanan, e se passou aos filhos de Amon.

16 Por onde Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra, que estavam com êle, tomaram em Masfat todos os que restavam da plebe, que êle havia recobrado de Ismael, filho de Natanias, depois que matou a Godolias, filho de Aicão: Aos homens de valor para a guerra, e as mulheres, e os meninos, e os eunucos, que havia feito voltar de Gabaon.

17 E foram-se dali, e estiveram de passagem em Camaão, que está ao pé de Belém, com o fim de passarem adiante, e entrarem no Egito,

18 por mêdo dos caldeus: Porque os temiam por causa de haver assassinado Ismael, filho de Natanias, a Godolias, filho de Aicão, que o rei de Babilônia havia pôsto por governador na terra de Judá.

Capítulo 42

PEDEM OS JUDEUS A JEREMIAS QUE CONSULTE O SENHOR. O SENHOR LHES DECLARA QUE, SE FICAREM NA JUDÉIA, ÊLE OS FORTIFICARÁ: EXORTA-OS A QUE NÃO TEMAM O REI DE BABILÔNIA: AMEAÇA-OS, SE SE RETIRAREM PARA O EGITO. JEREMIAS OS REPREENDE PELA SUA INDOCILIDADE.

1 E vieram todos os oficiais de guerra, e Joanan, filho de Carée, e Jezonias, filho de Osaías, e o resto do povo, desde o pequeno até ao grande:

2 E disseram ao profeta Jeremias: Seja aceita a nossa súplica na tua presença: E faze oração por nós ao Senhor teu Deus, por todo êste resto do povo, porque de muitos temos ficado poucos, assim como nos vêem teus olhos:

3 E para que nos declare o Senhor teu Deus o caminho por onde havemos de ir, e a palavra que havemos de executar.

4 Disse-lhes pois a êles o profeta Jeremias: Tenho ouvido: Vêde que eu vou a fazer oração ao Senhor vosso Deus, conforme vós dizeis: Qualquer palavra que me responder, eu vo-la referirei: E não vos encobrirei coisa alguma.

5 E êles disseram a Jeremias: Seja o Senhor entre nós testemunha da nossa verdade e fé, se assim o não fizermos conforme tôda a palavra, em que te enviar a nós o Senhor teu Deus.

6 Seja em bem, ou seja em mal, obedeceremos à voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos: Para que sejamos bem sucedidos depois que tivermos escutado a voz do Senhor nosso Deus.

7 E havendo-se cumprido dez dias, foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias.

8 E chamou a Joanan, filho de Carée, e a todos os oficiais de guerra, que estavam com êle, e a todo o povo, desde o mais pequeno até o maior.

9 E lhes disse: Isto diz o Senhor Deus de Israel, a quem me haveis enviado, para que eu expusesse os vossos humildes rogos na sua presença:

10 Se permanecerdes quietos nesta terra, eu vos edificarei, e não vos destruirei, plantar-vos-ei, e não vos arrancarei: Porque já estou aplacado sôbre o mal que vos fiz.

11 Não temais a presença do rei de Babilônia, de

quem vós espantados tendes mêdo: Não o temais, diz o Senhor: Porque eu sou convosco, para vos pôr a salvo, e livrar da sua mão.

12 E vos encherei de misericórdias, e terei piedade do vós, e far-vos-ei habitar na vossa terra:

13 Mas se vós disserdes: Não moraremos nesta terra, nem escutaremos a voz do Senhor nosso Deus,

14 dizendo: De nenhuma maneira, mas caminharemos para a terra do Egito: Onde não veremos guerra, nem ouviremos estrondo de trombetas, nem padeceremos fome: E ali habitaremos.

15 Portanto ouvi agora a palavra do Senhor, relíquias de Judá: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Se vós com ânimo resoluto vos dispuserdes para entrardes no Egito, e entrardes com o fim de lá habitar:

16 A espada, que vós temeis, ali vos alcançará na terra do Egito: E a fome que vós receais, no Egito, vos pegará, e ali morrereis.

17 E todos os varões que se obstinaram em entrar no Egito com o fim de habitar ali, morrerão à espada, e de fome e de peste: Não ficará nenhum dêles, nem escapará da violência do mal que eu farei vir sôbre êles.

18 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Assim como o meu furor, e a minha indignação se acendeu contra os habitantes de Jerusalém: Assim se acenderá a minha indignação contra vós quando tiverdes entrado no Egito, e vós vireis a ser o objeto de execração, e de espanto, e de maldição, e de opróbrio: E não tornareis mais a ver êste lugar.

19 Esta é a palavra do Senhor sôbre vós, relíquias de Judá: Não entreis no Egito: Tereis bem entendido, que eu vos tenho protestado hoje,

20 que haveis enganado as vossas almas: Porque vós me enviastes ao Senhor nosso Deus, dizendo: Roga

por nós ao Senhor nosso Deus, e conforme a tudo o que te disser o Senhor nosso Deus, anuncia-no-lo assim, e nós o faremos.

21 E hoje vo-lo tenho declarado, e não ouvistes a voz do Senhor vosso Deus acêrca de tôdas as coisas pelas quais me enviou a vós.

22 Agora pois tereis entendido, que à espada, e de fome, e de peste morrereis no lugar aonde quisestes entrar para ali viver.

Capítulo 43

OS JUDEUS ACUSAM A JEREMIAS DE MENTIROSO. RETIRAM-SE PARA O EGITO CONTRA A ORDEM DO SENHOR. LEVAM CONSIGO A JEREMIAS E A BARUC. PROFECIA CONTRA O EGITO.

1 E aconteceu que, tendo Jeremias acabado de falar ao povo tôdas as palavras do Senhor Deus dêles, conforme o Senhor Deus dêles lho havia enviado a êles, para que lhes dissesse tôdas estas palavras:

2 Falou Azarias, filho de Osaías, e Joanan, filho de Carée, e todos os homens soberbos, dizendo a Jeremias: Tu dizes mentiras: O Senhor nosso Deus não te enviou a dizer: Não entrareis no Egito para habitardes ali.

3 Mas Baruc, filho de Nerias, te incita contra nós, para nos entregar nas mãos dos caldeus, para nos matar e nos fazer levar a Babilônia.

4 E não escutou Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra, e todo o povo a voz do Senhor, para ficarem na terra de Judá.

5 Mas Joanan, filho de Carée, e todos os oficiais de guerra tomaram a todos os restos dos de Judá que haviam voltado de tôdas as nações para onde haviam sido dispersos para habitarem na terra de Judá,

6 homens, e mulheres, e crianças, e as filhas do rei, e a tôda a alma que Nabuzardan, general do exército dos caldeus, tinha deixado com Godolias, filho de Aicão, filho de Safan, e ao profeta Jeremias, e a Baruc; filho de Nerias.

7 E entraram na terra do Egito, porque não obedeceram à voz do Senhor: E vieram até Tafnis. (1)

8 E foi dirigida a palavra do Senhor a Jeremias em Tafnis, a qual dizia:

9 Toma na tua mão pedras grandes, e esconde-as na abóbada, que está debaixo do muro de ladrilho à porta da casa de Faraó em Tafnis, à vista de homens judeus: (2)

---

(1) **E VIERAM ATÉ TAFNIS** — Hoje Tell Defenneh, ou Delta.

(2) **EM TAFNIS** — Um explorador inglês, Mr. Flinders Petrie, fêz no ano de 1886 importantes estudos na antiga Tafnis, hoje Tell Defenneh, e encontrou uma superfície de 30 metros de comprimento por 18 de largura, coberta de ladrilhos. Uma superfície ladrilhada tem em árabe o nome de **balat**, a que corresponde o hebreu **melet bam malben**, que a Vulgata traduziu por muro de ladrilhos. As vicissitudes do tempo não permitiram reconhecer as pedras que Jeremias ocultou, apesar dos esforços de Petrie, que apenas conseguiu ver algumas pedras tôscas junto duma superfície ladrilhada, mas que nada prova fôssem as do profeta. Agora o que se pode admitir é a identificação de **balat** com a obra de ladrilhos de que fala êste versículo, bem como a casa de Faraó em Tafnes. Veja-se o **Times** de 18 de junho de 1886, **Pharaoh's House in Ouhpanhes e Tanis**, parte II, onde claramente diz: **This platform or mas taba is therefore unmistakably the brickwork or pavement wich is at entry of Pharao's House in Tahpanhes Here the ceremony described by Jeremiah took place before the chiefs of the fugitives assembled on the platform, and here Nibuchadreszar spread his royal pavillion. The very nature of the site is precisely applicable to all the events.** Petrie, **Tanis**, Part II. **Nebesheh and Defenneh Tahpanhes**, London, 1886, pg. 48.

10 E lhes dirás: Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que enviarei, e tomarei a Nabucodonosor, rei de Babilônia, meu servo: E porei o trono sôbre estas pedras que escondi, e êle estabelecerá o seu sólio sôbre elas.

11 E vindo ferirá a terra do Egito: Os que eu destinei para a morte: Entregará êle à morte: E os que para o cativeiro, ao cativeiro: E os que para a espada, à espada.

12 E fará pegar fogo nos templos dos deuses do Egito, e os queimará, levá-los-á cativos: E revestir-se-á da terra do Egito, como se veste o pastor com a sua roupa: E sairá dali em paz.

13 E quebrará as estátuas da casa do sol, que há na terra do Egito: E abrasará com o fogo os templos dos deuses do Egito. (3)

---

(3) **ESTÁTUAS** — São, como verteram os Setenta, os famosos obeliscos erigidos no templo do Sol. São conhecidos os obeliscos da praça da Concórdia em Paris, que é monumento de Ramsés II, onde êste considera vivificador e eterno como o sol. Ferry, **L'obelisque de Louxor, traduction intégrale des inscriptions hieroglyphiques de ce monument,** o obelisco da praça de S. Pedro em Roma, o de S. João de Latrão, e o de Heliópolis, que tem 27 metros de altura, sendo êste um daqueles a que se refere esta passagem do texto sagrado. Cfr. Perrot, **Histoire de l'art,** p. 107.

CASA DO SOL — E' On, ou Heliópolis, como traduziram os Setenta. Esta cidade, situada a nordeste do Cairo, onde hoje está Metaric, era célebre pelo culto que ali se prestava ao sol.

Capítulo 44

REPREENDE JEREMIAS DA SUA IDOLATRIA OS JUDEUS QUE VIVIAM NO EGITO, E LHES ANUNCIA AS VINGANÇAS DO SENHOR. ÊLES SE OBSTINAM EM CONTINUAR NA SUA IDOLATRIA, PELO QUE REITERA JEREMIAS AS SUAS REPREENSÕES E AMEAÇAS. O MESMO JEREMIAS PROFETIZA QUE O REI DO EGITO SERÁ TOMADO.

1 Palavra que foi dirigida por Jeremias a todos os judeus, que habitavam na terra do Egito, aos que moravam em Magdalo, e em Tafnis, e em Mênfis, na terra de Faturés, dizendo: (1)

2 Isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vós tendes visto todo êsse mal, que fiz vir sôbre Jerusalém, e sôbre tôdas as cidades de Judá: E vêde que estão hoje despovoadas, e não há nelas morador:

3 Pela maldade, que fizeram para me provocarem a ira, e indo a sacrificar, e adorar a deuses estranhos a quem não conheciam nem êles, nem vós, nem vossos pais.

4 E vos enviei todos os meus servos os profetas, levantando-me de noite, e enviando-os com efeito e dizendo: Não façais coisa de tanta abominação, como esta que detesto.

5 E não ouviram, nem inclinaram o seu ouvido

---

(1) **MAGDALO** — Cidade do Baixo Egito, conquanto, como já dissemos, Êx 14, 2, não seja fácil determinar seguramente a sua posição. O seu nome encontra-se nas inscrições egípcias sob a fórma Maktl, nome que indica fortaleza, o que abona a conjectura de ficar Magdalo situada na fronteira, entre o Egito e o deserto. Uma inscrição de Seti 1.o diz-nos que êste monarca possuiu uma cidade dêste nome. Cfr. Chabas, *Mélanges egyptologiques*, 2.ª série, pp. 128, 129.

NA TERRA DE FATURÉS — Um cantão do alto Egito.

para se converterem das suas maldades, e para não sacrificarem a deuses estranhos.

6 E acendeu-se a minha indignação e o meu furor, e ateou-se nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém: E trocaram-se em deserto, e desolação, como hoje se estão vendo.

7 E agora isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Por que vós fazeis êsse grande mal contra as vossas almas, para que do meio de Judá pereça dentre vós o varão e a mulher, o pequenino e o que mama, e que não fique resto algum de vós: (2)

8 Provocando-me com as obras de vossas mãos, sacrificando a deuses estranhos na terra do Egito, na qual haveis entrado para nela habitar: E pereçais, e sejais um objeto de maldição, e de opróbrio a tôdas as gentes da terra?

9 Acaso estais esquecidos das maldades de vossos pais, e das maldades dos reis de Judá, e das maldades das mulheres de cada um, e de vossas maldades, e das maldades de vossas mulheres, que fizeram na terra de Judá, e nos bairros de Jerusalém?

10 Não se purificaram até o dia de hoje: E não tiveram temor, nem andaram na Lei do Senhor, e nos meus mandamentos, que dei na vossa presença, e na de vossos pais.

11 Portanto, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aqui estou eu que porei o meu rosto sôbre vós para mal: E destruirei a todo o Judá.

12 E tomarei os que restaram de Judá, que se obstinaram a entrar na terra do Egito, e habitarem nela: E serão todos consumidos na terra do Egito: Cairão

---

(2) **CONTRA AS VOSSAS ALMAS** — **Contra as vossas pessoas, contra vós mesmos. E' um hebraísmo vulgar na Escritura.**

mortos à espada, e de fome: E serão consumidos desde o mais pequeno até ao maior à espada, e morrerão de fome: E ficarão sendo um objeto de execração, e de espanto, e de maldição, e de opróbrio.

13 E virei com a minha visita sôbre os moradores da terra do Egito, como fui sôbre Jerusalém com espada, e fome, e peste.

14 E das relíquias dos judeus, que vão a habitar na terra do Egito, não haverá quem escape, e seja reservado: E que torne à terra de Judá, à qual êles levantam as suas almas para tornarem, e morarem ali: Não tornarão senão os que fugirem.

15 E responderam a Jeremias todos os varões, que sabiam que sacrificavam suas mulheres a deuses estranhos: E tôdas as mulheres, de que havia ali grande multidão, e todo o povo dos que moravam na terra do Egito em Faturés, dizendo:

16 Não escutaremos de ti a palavra que nos disseste em nome do Senhor:

17 Mas pontualmente cumpriremos tôda a palavra, que sair da nossa bôca, de sacrificarmos à Rainha do céu, e de lhe oferecermos libações, como nós o temos feito, e nossos pais, nossos reis, e nossos príncipes nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém: E tivemos fartura de pão, e nos ia bem, e não vimos mal algum. (3)

18 Porém desde aquele tempo em que nós cessamos de sacrificar à Rainha do céu, e de lhe oferecer libações,

---

(3) TÔDA A PALAVRA — Já noutras partes advertimos com Calmet que pelo nome de Rainha do Céu significavam os antigos a lua.

E DE LHE OFERECERMOS LIBAÇÕES — Também já notamos noutros lugares, que por libações se entendem os licores que se ofereciam aos deuses.

estamos necessitados de tudo, e temos sido consumidos pela espada, e pela fome.

19 Assim é que nós sacrificamos à Rainha do céu, e lhe oferecemos libações: Mas acaso fizemos-lhe nós as tortas para a honrar, e oferecemos-lhe as libações sem os nossos maridos?

20 E falou Jeremias a todo o povo contra os maridos, e contra as mulheres, e contra tôda a plebe, que lhe haviam dado esta resposta, dizendo:

21 Acaso não se lembrou o Senhor dos sacrifícios, que lhe oferecestes nas cidades de Judá, e nas praças de Jerusalém, vós e vossos pais, vossos reis, e vossos príncipes, e o povo da terra, e não chegou isto ao seu coração?

22 E não podia já sofrer mais o Senhor pela malícia dos vossos desígnios, e pelas abominações que fizestes, e a vossa terra se tem convertido em desolação, e em espanto, e em maldição, até não haver morador, como se acha neste dia.

23 Pelo motivo de que sacrificastes aos ídolos, e pecastes contra o Senhor: E não ouvistes a voz do Senhor, e não andastes na sua Lei, e nos seus mandamentos, e testemunhos: Por isso vos vieram êstes males, como se vêem neste dia.

24 E disse Jeremias a todo o povo, e a tôdas as mulheres: Ouvi a palavra do Senhor todos os de Judá, que estais na terra do Egito:

25 Isto fala o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, dizendo: Vós, e vossas mulheres falastes por vossa bôca, e cumpristes com vossas mãos, dizendo: Cumpramos os nossos votos, que fizemos, de sacrificar à Rainha do céu, e de lhe oferecer libações: Cumpristes os vossos votos, e os pusestes por obra.

26 Portanto ouvi a palavra do Senhor todos os

de Judá, que habitais na terra do Egito: Eis-aqui estou eu que jurei pelo meu grande nome, diz o Senhor: Que de nenhum modo será pronunciado mais o meu nome por bôca de nenhum homem judeu, dizendo: Vive o Senhor Deus em tôda a terra do Egito.

27 Eis-aqui eu que vigiarei sôbre vós para mal, e não para bem: todos os varões de Judá, que há na terra do Egito, perecerão à espada, e de fome, até que de todo sejam consumidos.

28 E os homens, que escaparem da espada, saindo da terra do Egito, voltarão à terra de Judá em curto número: E tôdas as relíquias de Judá dos que entram na terra do Egito para morarem nela, saberão que palavra será cumprida, se a minha, ou a dêles.

29 E isto vos servirá de sinal, diz o Senhor, de que eu hei de vir com a minha visita sôbre vós neste lugar: Para que saibais que verdadeiramente se cumprirão contra vós as minhas palavras em dano vosso.

30 Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que entregarei a Faraó Efreo, rei do Egito, na mão de seus inimigos, e na mão dos que demandam a sua alma: Assim como entreguei a Sedecias, rei de Judá, na mão de Nabucodonosor, rei de Babilônia, seu inimigo, e que procurava a sua alma. (4)

---

(4) **FARAÓ EFREO, REI DO EGITO** — Ao que Jeremias chama aqui Efreo, chama Heródoto no livro I, cap. CLXI, Apries. E êste era filho de Psammis, e neto daquele Necos, ou Necao, que fêz guerra ao santo rei Josias.

Capítulo 45

REPREENDE O SENHOR A BARUC, QUE SE QUEIXAVA DE NÃO ACHAR DESCANSO; PROMETE-LHE QUE LHE CONSERVARÁ A VIDA NO MEIO DOS MALES QUE OPRIMIRÃO AOS OUTROS.

1 Palavra que falou Jeremias profeta a Baruc, filho de Nerias, quando escreveu no livro estas palavras da bôca de Jeremias, no ano quarto de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá, a qual dizia:

2 Isto te diz o Senhor Deus de Israel, a ti, ó Baruc:

3 Disseste: Ai de mim, infeliz, porque o Senhor acrescentou dor à minha dor: Trabalhei no meu gemido, e não achei descanso.

4 Isto diz o Senhor: Assim lhe dirás a êle: Eis-aqui os que edifiquei, eu os destruo: E os que plantei, eu os arranco, e a tôda esta terra.

5 E tu buscas para ti coisas grandes? não nas busques: Porque eis-aqui estou eu que trarei mal sôbre tôda a carne, diz o Senhor: E te darei a tua alma em salvação em qualquer dos lugares, para onde tu fôres.

Capítulo 46

PROFECIAS DA DERROTA DOS EGÍPCIOS POR NABUCODONOSOR EM CÁRCAMIS, E DA TORNADA DOS FILHOS DE JACÓ DO CATIVEIRO.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra as gentes:

2 Para o Egito contra o exército de Faraó Necao, rei do Egito, que estava junto ao rio Eufrates em Cárca-

mis, a quem derrotou Nabucodonosor, rei de Babilônia, no ano IV de Joaquim, filho de Josias, rei de Judá. (1)

3 Preparai o escudo, e o pavez, e saí à campanha.

4 Uni os cavalos e montai, cavaleiros: Apresentai-vos com elmos, açacalai as lanças, vesti-vos de couraças.

5 Mas que? eu os vi medrosos, e voltar as costas, os seus valentes derrotados: Fugiram precipitados, nem para trás olharam: O espanto os cerca de tôdas as partes, diz o Senhor.

6 Não fuja o ligeiro, nem espere salvar-se o valente: Para a parte do Aquilão junto ao rio Eufrates foram vencidos, e caíram por terra.

---

(1) CONTRA O EXÉRCITO DE FARAÓ NECAO — Filho de Psametico I, reinou de 611 a 605 A. C. Pelo nome dêste rei, que foi avô de Efreo, ou Apries, mencionado no cap. 44, vers. 30, e pela data do quarto ano de Joaquim, filho de Josias, se vê que a derrota aqui profetizada do rei do Egito na batalha de Cárcamis por Nabucodonosor, rei de Babilônia, é um sucesso muito anterior aos outros da tomada de Jerusalém o ano nono de Sedecias, e aos das suas conseqüências, que ficam referidos desde o cap. 39 até o cap. 43. O dito quarto ano de Joaquim, rei de Judá, foi o em que Nabopolassar, fazendo consorte do império a seu filho Nabucodonosor, mandou a êste que fôsse conquistar a cidade de Cárcamis, tomada pouco antes por Necao, rei do Egito, e situada junto ao Eufrates. Assim o quarto ano de Joaquim, rei de Judá, em que Nabucodonosor derrotou Necao, foi o primeiro do reinado do mesmo Nabucodonosor em Babilônia.

CARCAMIS — Pertence a Smith a glória de ter descoberto o lugar desta célebre cidade, que alguns identificavam com Cicersium. Sayce, Records of the part, t. III, p. 85; Maspero confundia-a com Malog, De Carchemis oppidi situ, 1873. Ficava, segundo as mais importantes descobertas, na margem ocidental do Eufrates, a meio caminho entre Sadjour e Biredgik. Estão aí as ruínas da antiga cidade, que hoje tem o nome de Djeratelons.

7 Quem é êste que sobe como rio e se incham as suas ondas como as dos rios?

8 O Egito sobe à maneira de rio, e as suas ondas se moverão como rios, e dirá: Subindo, cobrirei a terra: Destruirei a cidade, e os seus moradores. (2)

9 Montai em cavalos, e fazei alarde dos carros, e vão adiante os valentes, a Etiópia, e os de Líbia armados de escudos, e os lídios lançando mão das setas, e despedindo-as.

10 E aquêle dia do Senhor Deus dos exércitos, dia será de vingança, para vingar-se de seus inimigos: Devorará a espada, e fartar-se-á, e embriagar-se-á com o sangue dêles: Porque esta é a vítima do Senhor Deus dos exércitos na terra do Aquilão, junto ao rio Eufrates.

11 Sobe a Galaad, e toma resina, ó virgem filha do Egito: Em vão multiplicas os remédios, não haverá cura para ti. (3)

12 Ouviram as gentes a tua ignomínia, e o teu alarido encheu a terra: Porque o forte chocou com o forte, e ambos juntos vieram à terra.

13 Palavra que falou o Senhor ao profeta Jeremias, sôbre o haver de vir Nabucodonosor, rei de Babilônia, e haver de assolar a terra do Egito. (4)

---

(2) **DESTRUIREI A CIDADE** — Entende-se Babilônia, pois quem aqui fala é o rei Necao do Egito.

(3) **O' VIRGEM FILHA DO EGITO** — E' coisa muito ordinária nas Escrituras, chamarem-se as cidades e províncias pelo nome de virgens, ou de mulheres. Filha do Egito é a mesma região do Egito.

(4) **PALAVRA** — E' uma nova profecia contra o Egito. A precedente refere-se à expedição de Nabucodonosor contra os egípcios em Carcárico, no reinado de Necao, antes da tomada de Jerusalém; esta respeita à expedição do mesmo Nabucodonosor contra os egípcios na sua própria terra no reino de Apries (Efreo) neto de Necao, depois da tomada de Jerusalém.

14 Anunciai no Egito, e fazei ouvir isto em Magdalo, e ressoe em Mênfis, e em Tafnis, dizei: Pára, e prepara-te: Porque devorará a espada aquelas coisas que estão ao redor de ti.

15 Por que apodreceu o teu valente? não se pôde ter em pé: Porque o Senhor o derribou.

16 Multiplicou os que caíam, e caiu cada um sôbre o do seu lado: E dirão: Levanta-te e voltemos ao nosso povo, e à terra onde nascemos, fugindo da espada da pomba.

17 Chamai daqui em diante a Faraó, rei do Egito: O tempo trouxe o tumulto.

18 Vivo eu (disse o rei cujo nome é o Senhor dos exércitos) que assim como o Tabor entre os montes, e como o Carmelo sôbre o mar, assim virá.

19 Prepara o trem da tua transmigração, moradora filha do Egito: Porque Mênfis será tornada em solidão, e ficará deserta, e despovoada.

20 O Egito é uma novilha louçã e formosa: Do Aquilão virá quem na aguilhoe.

21 E ainda os que recebiam as suas soldadas e moravam no meio dela, se tornaram como bezerros cevados, e fugiram juntos, nem puderam parar: Porque veio sôbre êles o dia do seu estrago, o tempo da visitação dêles.

22 A sua voz será sonora como a do metal: Porque êles marcharão depressa com o exército, e virão a ela com machados, como os que cortam lenha.

23 Cortaram as árvores do seu bosque, diz o Senhor, que não podem contar-se: Multiplicaram-se como gafanhotos, que não têm número.

24 Confundida está a filha do Egito, e entregue nas mãos do povo do Aquilão.

25 O Senhor dos exércitos, o Deus de Israel, disse: Eis-aqui estou eu que irei com a minha visita sôbre o tu-

multo de Alexandria, e sôbre Faraó, e sôbre o Egito, e sôbre os seus deuses, e sôbre os seus reis, e sôbre Faraó, e sôbre aquêles que confiam nêle. (5)

26 E os entregarei nas mãos dos que procuram a sua alma, e nas mãos de Nabucodonosor, rei de Babilônia, e nas mãos dos seus servos: E depois disto será povoada, como nos dias antigos, diz o Senhor.

27 E tu não temas, servo meu Jacó, e não te enchas de pavor, Israel: Porque eis-aqui estou eu que te livrarei a ti, e a tua linhagem da terra remota do teu cativeiro: E voltará Jacó, e repousará, e será prosperado: E não haverá quem o amedronte.

28 E tu não temas, servo meu Jacó, diz o Senhor: Porque eu sou contigo, pois que eu hei de consumir tôdas as gentes, para as quais te desterrei: A ti, porém, não te consumirei, mas castigar-te-ei com eqüidade, e não te perdoarei como a inocente.

CAPÍTULO 47

PROFECIA DA EXPEDIÇÃO DE NABUCODONOSOR CONTRA OS FILISTEUS, DEPOIS DA TOMADA DE JERUSALÉM.

1 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra os palestinos, antes que Faraó tomasse Gaza. (1)

---

(5) **TUMULTO DE ALEXANDRIA** — No hebreu está — amon minê; amon parece significar aqui o deus supremo dos egípcios; quanto à expressão mixé quer dizer de Nó, que era provàvelmente Tebas ou Diórpolis. S. Jerônimo traduziu por Alexandria, nome muito posterior a Jeremias e Nabucodonosor, por julgar que esta cidade fôra construída sôbre a antiga Nó, capital do Alto Egito.

(1) **FARAÓ** — Psametico I, ou Necao II. Psametico tinha-se apoderado de Azot, de onde concluíram que primeiro devia ter-se apossado de Gaza, antes de chegar a Azot. Necao podia con-

2 Isto diz o Senhor: Olha que se levantam as águas do Aquilão, e serão como uma torrente que inunda, e cobrirão a terra, e quanto há nela, a cidade e os seus moradores: Darão brados os homens, e uivarão todos os habitadores da terra.

3 Por causa do estrondo pasmoso das armas, e dos seus combatentes, por causa do movimento de seus carros, e da multidão das suas rodas. Os pais não atenderam aos filhos, perdido o vigor das mãos,

4 pela chegada do dia em que serão destruídos todos os filisteus, e será arruinada Tiro, e Sidônia, com todo o resto dos seus socorros: Porque o Senhor entregou ao saque os palestinos, as relíquias da ilha de Capadócia. (2)

5 A rapadura veio sôbre Gaza: Calou-se Ascalon, e as relíquias dos seus vales: Até quando te maltratarás? (3)

6 O' espada do Senhor, até quando deixarás de repousar? Entra na bainha, refresca-te, e põe-te em silêncio. (4)

---

quistar Gaza indo fazer a campanha da Ásia antes de chegar a Magedo, onde bateu Josias. Segundo muitos comentadores, a Gaza de que aqui se faz menção seria uma cidade da Síria chamada Kadytis, da qual Necao se assenhoreou, segundo o testemunho de Heródoto.

(2) **AS RELÍQUIAS DA ILHA DE CAPADÓCIA** — O hebreu tem "as relíquias da ilha de Gafthor", a qual julga Calmet ser a ilha de Creta, e a outra a de Chipre.

(3) **ATÉ QUANDO TE MALTRATARÁS?** — Êste era o costume nas ocasiões de dó: arranharem-se, ferirem-se, darem-se golpes.

(4) **O' ESPADA DO SENHOR** — Chama Jeremias a Nabucodonosor espada do Senhor, do mesmo modo que no quinto século da era cristã foi Átila, rei dos hunos, chamado vulgarmente o flagelo de Deus.

7 Como descansará ela, se o Senhor lhe tem dado as suas ordens contra Ascalon, e contra as suas províncias marítimas, e ali lho tem prescrito?

Capítulo 48

PROFECIA DA EXPEDIÇÃO DE NABUCODONOSOR CONTRA OS MOABITAS, DO SEU CATIVEIRO, E DA SUA TORNADA.

1 Isto diz a Moab o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Ai de Nabo, porque foi devastada, e confundida: Cariataim foi tomada: A forte se confundiu e tremeu.

2 Não há mais alegria em Moab contra Hesebon: Pensaram mal. Vinde, e acabemos com ela dentre as gentes: Pois calando emudecerás, e a espada te irá seguindo.

3 Uma voz de tumulto se levantou de Oronaim: Um estrago, e ruína grande.

4 Arruinada ficou Moab: Ensinai lamentos aos seus pequeninos.

5 Porque pela subida de Luit chorando subirá com gemidos: E na descida de Oronaim ouviram os inimigos um alarido de estrago:

6 Fugi, salvai as vossas almas: E sereis como tamargueiras no deserto.

7 Pelo motivo pois de haveres pôsto a confiança nas tuas fortificações, e nos teus tesouros, também tu serás tomada: E irá Camos para o cativeiro, juntamente os seus sacerdotes, e os seus príncipes. (1)

8 E virá o roubador a tôdas as cidades, e nenhuma

---

(1) **E IRÁ CAMOS PARA O CATIVEIRO** — Camos era o principal Deus dos moabitas, e tido como rei daquela terra, por isso o profeta lhe atribui não só sacerdotes, mas também príncipes. — Pereira.

cidade escapará: E perecerão os vales, e serão taladas as campinas: Porque o Senhor o disse:

9 Dai flores a Moab, porque florescente será transportado: E as suas cidades ficarão desertas, e despovoadas.

10 Maldito o que faz a obra do Senhor com dolo: E maldito o que veda a sua espada do sangue.

11 Em abundância estêve Moab desde a sua mocidade, e repousou nas suas fezes: Nem foi trasfegado de vasilha em vasilha, nem foi para o cativeiro: Por isso permaneceu o seu sabor nêle, e o seu cheiro não se mudou.

12 Por esta causa eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E enviar-lhe-ei trasfegadores, e que ponham em ordem as suas tinas, e o trasfegarão, e despejarão as suas vasilhas, e quebrarão as suas tinas.

13 E será afrontado Moab por causa de Camos, como foi afrontada a casa de Israel por Betel, na qual tinha a sua confiança.

14 Como dizeis: Valentes somos, e homens fortes para pelejar?

15 Destruído ficou Moab, e talaram as suas cidades: E os seus mancebos escolhidos desceram ao degoladouro: Diz o rei, cujo nome é o Senhor dos exércitos.

16 A ponto está de chegar a destruição de Moab: E o seu mal virá correndo com grandíssima velocidade.

17 Consolai-o todos os que estais na sua comarca, e todos os que sabeis o seu nome, dizei: Como se fêz em pedaços a vara forte, o báculo glorioso?

18 Desce da glória, assenta-te em sêco, morada da filha de Dibon: Porque o devastador de Moab subiu a ti, destruiu as tuas fortificações.

19 Pára no caminho, e olha, morada de Aroer: Pergunta ao que foge: E dize ao que escapou: Que aconteceu?

20 Confundido foi Moab, porque ficou vencido: Uivai e gritai, publicai em Arnon, que Moab foi destruída.

21 E a vingança veio sôbre a terra campestre: Sôbre Helon e sôbre Jasa, e sôbre Mefaat,

22 e sôbre Dibon, e sôbre Nabo, e sôbre a casa de Deblataim,

23 e sôbre Cariataim, e sôbre Betgamul, e sôbre Betmaon,

24 e sôbre Cariot, e sôbre Bosra: E sôbre tôdas as cidades da terra de Moab, as que demoram ao longe, e as que perto.

25 Cortado foi o poder de Moab, e o seu braço tem sido quebrantado, diz o Senhor.

26 Embriagai-o, porque se levantou contra o Senhor: E lastimará Moab a sua mão no seu vômito, e êle será também objeto de ludíbrio:

27 Porque tu escarneceste a Israel: Como se o tiveras achado entre ladrões: E assim tu serás levado cativo pelas tuas palavras, que tens falado contra êle.

28 Desamparai as cidades, moradores de Moab, vivei nos penhascos: E sêde como a pomba, que faz o ninho no mais alto da bôca da gruta.

29 Ouvimos a soberba de Moab, que é soberbo em extremo: A sua inchação, e a arrogância, e soberba, e altivez do seu coração.

30 Eu sei, diz o Senhor, a sua jactância: E que não é conforme a ela o seu valor, nem os seus esforços têm sido conforme ao que podia fazer.

31 Portanto gemerei sôbre Moab, e darei gritos por tôda Moab, aos varões do muro de ladrilho, que se estão lamentando.

32 Com o pranto de Jazer chorarei por ti, vinha de Sabama: As tuas vides passaram o mar, até ao mar de

Jazer chegaram: O roubador se lançou sôbre as tuas searas, e a tua vindima.

33 A alegria e o regozijo se têm desterrado do Carmelo e da terra de Moab, e eu tirei o vinho dos lagares: O pisador da uva não cantará já o seu costumado celeuma.

34 Com o clamor de Hesebon até Eleale, e Jasa, levantaram a sua voz: Desde Segor até Oronaim, como bezerra de três anos: As mesmas águas de Nemrim serão mui nocivas.

35 E tirarei de Moab, diz o Senhor, ao que faz oferendas nos altos, e sacrifica aos seus deuses.

36 Portanto o meu coração por causa de Moab ressoará como frauta: E o meu coração dará um sonido de frautas sôbre os varões do muro de ladrilho: Porque fêz mais do que pôde, por isso pereceram.

37 Porque tôda a cabeça ficará calva, e tôda a barba será rapada: Em tôdas as mãos se acharão algemas, e sôbre todo o espinhaço cilício.

38 Sôbre tôdas as casas de Moab, e nas suas praças ouvir-se-á todo o pranto: Porquanto fiz a Moab em pedaços, como o vaso inútil, diz o Senhor.

39 Como foi vencida, e deram uivos? Como abaixou Moab a cerviz, e ficou envergonhado? E será Moab objeto de ludíbrio, e de escarmento a todos os da sua comarca.

40 Isto diz o Senhor: Eis-aqui o que como águia voará, estenderá as suas asas a Moab.

41 Tomada foi Cariot, e os inimigos se têm apoderado dos seus baluartes: E será o coração dos fortes de Moab naquele dia, como o coração da mulher que está com dores de parto.

42 E deixará Moab de ser povo: Porque se gloriou contra o Senhor.

43 O espanto, e o fôsso, e o laço está sôbre ti, ó morador de Moab, diz o Senhor.

44 O que fugir da face do espanto, cairá no fôsso: E o que sair do fôsso, será apanhado no laço: Porque trarei sôbre Moab o ano da visitação dêles, diz o Senhor.

45 À sombra de Hesebon fizeram alto os que fugiam do laço: Porque o fogo saiu de Hesebon, e a labareda do meio de Seon, e devorará parte de Moab e a altura dos filhos do tumulto.

46 Ai de ti, Moab, pereceste, ó povo de Camos: Porque presos foram teus filhos, e tuas filhas para o cativeiro.

47 E farei voltar os cativos de Moab, nos últimos dias, diz o Senhor. Até aqui os juízos contra Moab.

Capítulo 49

PROFECIA DA DESOLAÇÃO, E DO CATIVEIRO, E DA TORNADA DOS AMONITAS: DA DESOLAÇÃO DOS IDUMEUS, DOS SÍRIOS, E DOS CEDARENOS. DA DISPERSÃO E TORNADA DOS ELAMITAS.

1 Para os filhos de Amon. Isto diz o Senhor: Acaso não tem filhos Israel? Ou êle não tem herdeiro? Por que razão logo se apoderou Melcom de Gad, como por herança: E o seu povo morou nas cidades desta? (1)

2 Portanto eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E fa-

---

(1) **POR QUE RAZÃO LOGO SE APODEROU MELCOM DE GAD** — Melcom era o principal deus dos amonitas e tido por seu rei. Os amonitas depois da transmigração das dez tribos para a Assíria sob Teglatfalasar, tinham tomado para si as terras do Além-Jordão, que antes pertenciam à Tribo de Gad, e à meia Tribo de Manassés, segundo a repartição que Moisés tinha feito. Disto é que aqui se queixa o Senhor, e isto é o que dá em culpa aos amonitas para os castigar.

rei ouvir sôbre Rabat, capital dos filhos de Amon, o estrondo da batalha, e será reduzida pela sua ruína a um montão de pedras, e as suas filhas arderão em fogo, e Israel se fará senhor dos que o possuem, diz o Senhor. (2)

3 Dá uivos, Hesebon, porque Hai foi assolada: Gritai, filhos de Rabat, cingi-vos de cilícios: Chorai e dai voltas pelos valados: Porque Melcom será levado ao cativeiro, juntamente os seus sacerdotes e os seus príncipes. (3)

4 Por que te glorias tu nos vales? Dissipou-se o teu vale, filha delicada, que confiavas nos teus tesouros, e dizias: Quem virá contra mim? (4)

5 Eis-aqui estou eu que farei vir sôbre ti o espanto, diz o Senhor Deus dos exércitos, por meio de todos os que estão à roda de ti: E sereis dispersos cada um da vista do outro, e não haverá quem vos recolha na vossa fugida.

6 E depois disto farei voltar os cativos dos filhos de Amon, diz o Senhor,

7 para a Iduméia. Isto diz o Senhor dos exércitos: Pois que não há jamais sabedoria em Teman? Perdeu-se o conselho de seus filhos, o saber dêles se tornou inútil. (5)

---

(2) **RABAT** — Cidade capital dos amonitas, aqui chamados filhos de Amon.

SUAS FILHAS — As outras cidades.

(3) **HAI** — Cidade ao oriente de Betel. Cfr. Jos 7, 2.

(4) **DISSIPOU-SE O TEU VALE** — Quer dizer, essas riquezas de que tu eras altiva desapareceram.

(5) **NÃO HÁ JAMAIS SABEDORIA EM TEMAN?** — Teman era uma cidade da Iduméia, que tomou o nome de Teman neto de Esaú. Ela se fêz célebre pela sabedoria de seus moradores. Desta cidade se crê que foi rei aquêle Elifaz, que tão sábio se pretende mostrar no livro de Jó.

8 Fugi e voltai as costas, descei às mais profundas cavernas da terra, habitantes de Dedan: Porque eu fiz vir sôbre êle a ruína de Esaú, o tempo da sua visitação. (6)

9 Se tivessem vindo sôbre ti vindimadores, não haveriam deixado cachos: Se ladrões de noite, teriam roubado quanto lhes bastasse. (7)

10 Eu porém patenteei a Esaú, pus às claras o que êle tinha escondido, e não poderá ocultar-se: Destruída foi a sua linhagem, e os seus irmãos, e os seus vizinhos, e não subsistirá mais. (8)

11 Deixa os teus pupilos: Eu lhes salvarei a vida: E as tuas viúvas esperarão em mim.

12 Porque isto diz o Senhor: Eis-aqui aquêles que não estavam julgados para beberem o cálice, de certo o beberão: E tu serás deixada como inocente? Não serás inocente, mas de certo o beberás.

13 Porque por mim mesmo tenho jurado, diz o Senhor, que Bosra existirá para desolação, e para opróbrio, e para deserto, e para maldição: E tôdas as suas cidades ficarão despovoadas para sempre.

---

(6) **DEDAN** — Era outra cidade da Iduméia, assim chamada de Dedan, neto de Abraão e de Cetura. Ficava na extremidade oriental do mar Morto.

(7) **SE TIVESSEM VINDO SÔBRE TI** — Ordinàriamente os que vão roubar uma vinha, nunca a vindimam de sorte que não deixem alguns cachos para seu dono. E raras vêzes sucede que quem de noite vai roubar uma casa, leve tudo o que nela há. Porém os caldeus quando vierem sôbre a Iduméia, tal será a sua ambição e avareza, que lhe não hão de deixar nada, e tudo hão de roubar. Isto é o que quer dar a entender o Senhor com os sobreditos dois exemplos.

(8) **E OS SEUS IRMÃOS, E OS SEUS VIZINHOS** — Filhos de Esaú são os idumeus; seus irmãos os hebreus; seus vizinhos os moabitas e os povos da Arábia Petréia.

14 Esta coisa ouvi do Senhor, e um embaixador foi enviado às gentes para lhes dizer: Ajuntai-vos, e vinde contra ela, e levantemo-nos para a batalha: (9)

15 Porque eis-aí te pus pequenino entre as gentes, desprezível entre os homens. (10)

16 A tua arrogância te enganou, e a soberba do teu coração: Tu que habitas nas concavidades dos rochedos, e forcejas por subir até ao cume do outeiro: Ainda que tenhas pôsto no alto como águia o teu ninho, dali te arrancarei, diz o Senhor. (11)

17 E ficará a Iduméia deserta: Todo o que atra-

---

(9) **E UM EMBAIXADOR FOI ENVIADO ÀS GENTES PARA LHES DIZER** — Teodoreto é de parecer que com efeito enviara Deus um Anjo a Nabucodonosor, para o excitar a vir sôbre os idumeus, porque julga que semelhantes embaixadas não desdizem do caráter dos Anjos bons. Porém não é necessário entender à letra as palavras de Jeremias. Pode-se dizer que êste seu modo de falar é uma simples prosopopéia, em que êle por embaixada entende aqui precisamente o interior impulso, com que Deus excitou a Nabucodonosor para ser o instrumento da sua justa vingança contra aquêle povo.

E VINDE CONTRA ELA — Contra êle Esaú, ou Edom, considerado na pessoa do seu povo idumeu. E' em têrmos como traz a Vulgata: **Et venite contra cam, sc. Idumæam.** O que parece mais coerente, que traduzir **e vinde contra Bosra,** como aqui traduzem Sacy e de Carrières. Assim está em Glaire.

(10) **PORQUE EIS-AÍ TE PUS PEQUENINO ENTRE AS GENTES** — A Iduméia sempre foi uma província de pequena extensão, e só conhecida na História Sagrada pelo parentesco que tinha com os judeus. Sacy e de Carrières vertem no futuro: **Eu te farei pequeno entre os povos.** Nós seguimos a Vulgata, que diz no pretérito, **Ecce enim parvulum dedi te in Gentibus.**

(11) **NAS CONCAVIDADES DOS ROCHEDOS** — Petra, a pedra, era a capital da Iduméia, e os seus habitantes residiam nos rochedos que perfuravam para a sua habitação. A Iduméia era muito montanhosa.

vessar pelas suas terras, pasmará, e dará muita vaia à tôdas as suas perdas.

18 Assim como foi destruída Sodoma, e Gomorra, e as suas vizinhas, diz o Senhor: Não morará ali varão, nem o povoará filho de homem.

19 Aqui está aquêle que como leão subirá da soberba do Jordão à grande formosura: Porque eu farei correr sùbitamente a ela: E quem será o escolhido que porei sôbre ela? Porquanto quem há semelhante a mim? E quem me poderá suster? E quem é êste pastor, que ousará resistir à minha face? (12)

20 Portanto ouvi o conselho do Senhor, que tomou acêrca de Edon: E os desígnios que êle teve sôbre os moradores de Teman: De certo os arrastarão os zagais da grei, de certo destruirão com êles a sua morada.

21 Ao estrondo da sua ruína se comoveu a terra: No mar Roxo foi ouvido o clamor da sua voz. (13)

22 Eis-aí subirá como águia, e voará: E estenderá as suas asas sôbre Bosra e o coração dos valentes de Iduméia será, naquele dia, como o coração duma mulher, que está com dores de parto.

23 Para Damasco: Envergonhada tem sido Emat, e Arfad: Porque muito má coisa ouviram, perturbados foram no mar: De inquietação não pôde sossegar. (14)

---

(12) **AQUI ESTÁ AQUÊLE QUE COMO LEÃO** — Entende-se Nabucodonosor.

DA SOBERBA DO JORDÃO — Chama a Escritura soberbo o Jordão, não porque seja rio caudaloso, que não é, mas porque no inverno toma muitas águas, e faz grandes cheias.

PASTOR — Em hebreu significa governador.

(13) **NO MAR ROXO** — Os navegadores do mar Roxo, que mantêm o comércio com a Iduméia, percebem a sua ruína.

(14) **PARA DAMASCO** — Profecia contra Damasco.

DAMASCO, EMAT, ARFAD — Cidades da Síria, das quais a primeira era a capital.

24 Desmaiou Damasco, lançou-se a fugir, o tremor a ocupou: A angústia e as dores a tomaram como à que está com dores de parto.

25 Como desampararam a cidade louvável, a cidade da alegria?

26 Por isso cairão os seus mancebos nas suas ruas: E todos os homens de armas emudecerão naquele dia, diz o Senhor dos exércitos.

27 E acenderei fogo no muro de Damasco, e devorará as muralhas de Benadad. (15)

28 Para Cedar, e para os reinos de Asor, que destruiu Nabucodonosor, rei de Babilônia. Isto diz o Senhor: Levantai-vos, e saí a Cedar, e devastai os filhos do Oriente. (16)

29 Tomarão as suas tendas, e os seus rebanhos: Tomarão para si as suas peles, e todos os seus móveis, e os seus camelos: E chamarão sôbre êles o terror de tôdas as partes.

30 Fugi, ide-vos a tôda a pressa, escondei-vos nas grutas da terra os que morais em Asor, diz o Senhor: Porque Nabucodonosor, rei de Babilônia, tomou conselho contra vós, e formou os desígnios contrários a vós.

31 Levantai-vos, e subi à gente pacífica, e que mora sem receio, diz o Senhor, êles não têm portas, nem ferrolhos: Habitam sós.

32 E os seus camelos serão metidos a saque, e a

---

(15) **BENADAD** — Parece que êste nome era comum aos reis da Síria, como o de Faraó aos do Egito. Outros querem que fôsse cognome de alguns dos reis da Síria. A Escritura menciona três reis de Damasco com êste nome.

(16) **PARA CEDAR** — A região de Cedar tomou êste nome de Cedar, filho de Ismael, e jazia na Arábia deserta, entre o Eufrates e as serras de Galaad. São as profecias sôbre os árabes (28-33).

multidão dos seus animais servirá para despôjo: E espalharei a todo o vento os que cortam o cabelo em redondo: E de todos os seus confins trarei mortandade sôbre êles, diz o Senhor. (17)

33 E Asor ficará para morada de dragões, deserta para sempre: Não permanecerá ali varão, nem a povoará filho de homem.

34 Palavra do Senhor, que foi dirigida ao profeta Jeremias contra Elam no princípio do reinado de Sedecias, rei de Judá, a qual dizia: (18)

35 Isto diz o Senhor dos exércitos: Eis-aí quebrarei eu o arco de Elam, e o seu grandíssimo poder.

36 E farei vir sôbre Elam os quatro ventos das quatro plagas do céu: E os espalharei para todos êstes ventos: E não haverá nação, onde não cheguem os fugitivos de Elam.

37 E farei tremer a Elam diante de seus inimigos, e na presença dos que procuram a sua alma: E farei cair sôbre êles o mal, a ira do meu furor, diz o Senhor: E enviarei a sua espada após êles até que eu os consuma.

38 E porei o meu trono em Elam e exterminarei dali os reis e os príncipes, diz o Senhor. (19)

39 Nos últimos dias porém farei voltar os cativos de Elam, diz o Senhor. (20)

---

(17) **A TODO O VENTO** — Para tôdas as regiões da terra. — Menochio.

(18) **CONTRA ELAM** — Por Elam entende o comum dos intérpretes a Pérsia, ou outra região confinante.

(19) **E POREI O MEU TRONO EM ELAM** — Isto é, erigirei o meu tribunal no Elam para o julgar, e proceder contra os seus reis e príncipes.

(20) **NOS ÚLTIMOS DIAS PORÉM** — Isto se verificou em tempo de Ciro, quando êste desfez os caldeus e babilônios.

CAPÍTULO 50

PROFECIA DA RUÍNA DE BABILÔNIA PELOS PERSAS, E MEDOS: E DO LIVRAMENTO DE ISRAEL, E DE JUDÁ.

1 Palavra que o Senhor falou acêrca de Babilônia, e da terra dos caldeus por mão do profeta Jeremias. (1)

2 Anunciai entre as gentes, e fazei-lho ouvir: Levantai bandeira, publicai-o, e não lho encubrais: Dizei: Babilônia foi tomada, Bel ficou confundido, Merodac foi destroçado, confundidos têm sido os seus simulacros, derrotados ficaram os ídolos dêles. (2)

---

(1) **PALAVRA** — Começa aqui a profecia contra a Babilônia. E' conhecida a importància que Babilônia atingiu e o grau de esplendor a que chegou, tornando-se célebre entre as cidades do mundo. O fausto e a magnificência de Nabucodonosor imprimiram-lhe tal grandeza, que foi a primeira do seu tempo. Perrot, **Histoire de l'art dans l'antiquité**, v. II, pp. 776-778. A sua superfície compreendia cêrca de quinhentos e treze mil metros quadrados, e aí estavam acumuladas as mais preciosas riquezas da Ásia. Oppert, **Expedition en Mesopotamie**, v. I, p. 234. O seu esplendor foi tão intenso e perdurável que, mais tarde, quando no início da sua decadência, ainda assombrou os próprios gregos. Ctesias, **De rebus Assyriorum**. A opulência e a arte deram-se as mãos para enriquecerem aquela magnífica cidade, que os poderosos do tempo pretendiam transformar num paraíso, onde a vida passasse no gôzo das mais tranqüilas e amenas delícias. Para avaliarmos do gôsto que presidia a todos os aformoseamentos babilônicos, não só temos a reconstrução dos suntuosíssimos palácios assírios, Layards, **Nineveh and Babylon**, mas ainda os famosos jardins suspensos de Babilônia, levantados sôbre as colinas. Perrot, **Histoire de l'art**, pp. 232-233. Pois Jeremias prediz a ruína total de Babilônia, e Babilônia cai e desaparece.

(2) **BEL** — E' uma das divindades de Babilônia. E' figurada, num baixo-relêvo de Ninsoud, segundo Layards, **Monuments of Nineveh**, L, Reis, fl. 65, de pé, tendo dois cornos na testa, sím-

3 Porque subiu contra ela gente do Aquilão, que tornará a sua terra em solidão: E não haverá quem na povoe, desde o homem até ao animal: E êles se têm comovido, e se foram.

4 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor: Virão os filhos de Israel, êles, e juntamente os filhos de Judá: Marchando, e chorando se apressarão, e buscarão ao Senhor seu Deus.

5 Perguntarão o caminho para Sião, aonde fixarão o seu rosto. Virão, e se unirão ao Senhor com uma eterna aliança, a qual jamais se apagará da sua memória.

6 O meu povo veio a ser um rebanho perdido: Os pastôres dêles os enganaram, e os fizeram andar desgarrados pelos montes: Do monte passarão ao outeiro, esqueceram-se do lugar do seu repouso.

7 Todos os que os acharam, os devoraram: E os inimigos dêles disseram: Não temos delinqüido: Pelo motivo de que êles pecaram contra o Senhor, que é formosura de justiça, e contra o Senhor, que foi a esperança de seus pais.

8 Apartai-vos do meio de Babilônia, e saí da terra dos caldeus: E sêde como os cabritos que vão adiante do rebanho.

9 Porque eis-aqui estou eu que suscito, e trarei con-

---

bolo da fôrça, na atitude duma pessoa que caminha, tendo uma haste na mão direita, e na esquerda um raio, de que mais tarde os gregos se serviram para armar o braço de Júpiter.

MERODAC FOI DESTROÇADO — Merodac crê-se que fôra outro rei de Babilônia, a quem os naturais depois de morto consagraram no número das suas principais divindades. E daqui talvez procedeu que entre os reis de Babilônia se acham muitos com êste mesmo nome, como em Isaías Merodac-Baladan, na história dos Reis Evilmerodac, no Cânon de Ptolomeu Mardocempado, e Messessimerodac.

tra Babilônia grandes exércitos das gentes da terra do Aquilão: E armar-se-ão contra ela, e depois será tomada: A sua seta como a de varão forte matador, não tornará sem efeito. (3)

10 E a Caldéia servirá para prêsa: Todos os que a saquearem se fartarão, diz o Senhor.

11 Porquanto vos ensoberbeceis, e falais com insolência, saqueando a minha herança: Porque estais soltos como bezerros sôbre a erva, e bramastes como touros.

12 Tem sido mui confundida a vossa mãe, e igualada ao pó a que vos gerou: Eis-aí será a última entre as gentes, despovoada, sem caminho, e sem água. (4)

13 Pela ira do Senhor ficará despovoada, e será tornada tôda em uma solidão: Todo o que passar por Babilônia, se espantará, e dará uma vaia sôbre tôdas as suas ruínas.

14 Atacai a Babilônia de tôdas as partes, todos vós os que sabeis manejar o arco: Debelai-a, não poupeis as flechas: Porque ela pecou contra o Senhor.

15 Gritai contra ela, em tôdas as partes deu as mãos, caíram os fundamentos dela, destruídos ficaram

---

(3) **E TRAREI CONTRA BABILONIA GRANDES EXÉRCITOS** — O exército que Ciro conduziu da Ásia Menor contra Babilônia, era composto de medos, assírios, armênios, e de outras muitas nações. — Calmet.

(4) **DESPOVOADA, SEM CAMINHO, E SEM ÁGUA** — Isto não sucedeu, senão muitos séculos depois, isto é, depois que Seleuco Nicator fundou junto ao Tigre a cidade de Seleucia; dali por diante pouco a pouco se foi despovoando Babilônia, de sorte que, em tempo de Estrabão, que compunha a sua geografia sob Tibério, já estava de todo desabitada; em tempo de Pausânias, que escrevia a sua arcádia sob Antonino Pio, não restavam de Babilônia senão os muros, e em tempo de S. Jerônimo, como êle mesmo atesta, servia aos príncipes de coutada, aonde iam montear,

os seus muros, porque é vingança do Senhor: Tomai vingança dela, fazei-lhe o mesmo que ela fêz.

16 Exterminai de Babilônia ao que a semeia, e ao que tem a foice no tempo da ceifa: Ante o fio da espada da pomba cada um tornará ao seu povo, e cada um fugirá para a sua terra.

17 Israel é um rebanho desgarrado, os leões o lançaram fora: O rei de Assur o devorou primeiro: Êste Nabucodonosor, rei de Babilônia, lhe quebrou os ossos em último lugar. (5)

18 Por cuja causa, isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Eis-aí visitarei eu ao rei de Babilônia, e a sua terra, assim como visitarei ao rei de Assur: (6)

19 E farei tornar Israel para o lugar da sua habitação: E êle entrará outra vez nas pastagens do Carmelo, e de Basan, e a sua alma se fartará nos montes de Efraim, e de Galaad.

20 Naqueles dias, e naquele tempo, diz o Senhor: Buscar-se-á a iniqüidade de Israel e não a haverá mais: E buscar-se-á o pecado de Judá, e êle se não achará: Porque eu me mostrarei propício ao que tiver reservado.

21 Sobe à terra dos dominadores, e vai com a tua visita sôbre os moradores dela, destrói, e mata aos que vão após êles, diz o Senhor: E faze conforme a tudo o que te mandei. (7)

---

(5) **REI DE ASSUR** — Isto é, os reis da Assíria, Teglatfalasar, Salmanasar, Senaquerib e Assaradon.

(6) **VISITAREI AO REI DE ASSUR** — O Senhor visitou o rei de Assur não só pela derrota de Senaquerib, mas ainda pela ruína de Nínive, e do império dos assírios.

(7) **AOS QUE VÃO APÓS ÊLES** — Destrói tôda a sua posteridade, isto é, todos os seus filhos e netos, como explica Menochio, ou segundo a inteligência de Calmet, mata os seus confederados, os seus amigos. Ou também: extermina-os e persegue-os sem nenhum descanso nem intermissão.

22 Ouviu-se uma voz de guerra na terra, e um grande destrôço.

23 Como se quebrou, e se fêz em migalhas o martelo de tôda a terra? como se mudou num deserto esta Babilônia tão formosa entre as gentes?

24 Eu te enredei, ó Babilônia, e tu fôste tomada, e sem o saberes: Fôste surpreendida e apanhada: Porque provocaste o Senhor.

25 O Senhor abriu o seu tesouro e dêle tirou as armas da sua ira: Porque o Senhor Deus dos exércitos as há mister contra o país dos caldeus.

26 Vinde a ela dos últimos confins, abri para que saiam os que a hão de pisar: Tirai do caminho as pedras, e ponde-as em montes, e matai-a: E não fique resto algum.

27 Matai a todos os seus valentes, venham ao degoladouro: Ai dêles, porque veio o seu dia, o tempo da sua visitação.

28 Ouviu-se uma voz dos fugitivos, e daqueles que escaparam da terra de Babilônia, para publicar em Sião a vingança do Senhor nosso Deus, a vingança do seu templo.

29 Anunciai a todos os que estendem o arco, que venham em bandos contra Babilônia: Cercai-a de tôdas as partes, e não escape nenhum: Tornai-lhe segundo a sua obra: Segundo tôdas as coisas que fêz, assim lhe fazei a ela: Porque se levantou contra o Senhor, contra o Santo de Israel.

30 Por isso os seus mancebos cairão nas suas praças: E tôdas as suas gentes de guerra emudecerão naquele dia, diz o Senhor.

31 Eis-me aí sou eu contigo, ó soberbo, diz o Se-

nhor Deus dos exércitos: Porque é chegado o teu dia, o tempo da tua visitação. (8)

32 E cairá o soberbo, e dará consigo em terra, e não haverá quem o levante: E acenderei fogo nas suas cidades, e devorará tudo o que estiver em seu circuito.

33 Isto diz o Senhor dos exércitos: Os filhos de Israel e juntamente os filhos de Judá sofrem opressão: Todos os que os cativaram, os retêm, não os querem deixar ir.

34 O redentor dêles é forte, o Senhor dos exércitos é o seu nome, defenderá em juízo a causa dêles, para assombrar a terra, e fazer tremer os moradores de Babilônia.

35 A espada está desembainhada contra os caldeus, diz o Senhor, e contra os moradores de Babilônia, e contra os seus príncipes, e sábios.

36 A espada está desembainhada contra os seus adivinhos, que ficarão insensatos: A espada está tirada contra os seus valentes, que temerão.

37 A espada está desembainhada contra os seus cavalos, e contra os seus carros, e contra todo o seu povo, que está no meio dela: E serão como mulheres: A espada está tirada contra os tesouros dela, que serão saqueados.

38 Cairá a sêca sôbre as suas águas e elas secarão: Porque é terra de ídolos, è que nos seus monstros se gloria. (9)

---

(8) **O' SOBERBO** — Fala Deus ou com Nabucodonosor, ou com aquêle de seus sucessores, em cujo tempo foi Babilônia tomada por Ciro, que ainda se não sabe ao certo quem foi, querendo uns que fôsse Baltasar, outros Nabonides. Cfr. Is 14, 12. Dan 5, 20.

(9) **CAIRÁ A SÊCA SÔBRE AS SUAS ÁGUAS** — Heródoto, no livro I, cap. CLXI, nos informa que Ciro, para tomar a Babi-

39 Por isso os dragões virão morar nela com os faunos, que vivem de figos bravos: E morarão nela avestruzes, nem será edificada até à geração e geração. (10)

40 Assim como o Senhor destruiu a Sodoma e a Gomorra, e as outras cidades suas vizinhas, diz o Senhor: Não morará ali varão, nem a povoará filho de homem.

41 Eis-aí vem um povo do Aquilão, e uma gente grande, e muitos reis se levantarão dos confins da terra.

42 Armar-se-ão de arco e de escudo: Êles são cruéis e desapiedados: A voz dêles soará como o mar, e montarão em cavalos: Como um varão apercebido para a batalha contra ti, filha de Babilônia.

43 Ouviu o rei de Babilônia a fama dêles, e desfaleceram as suas mãos: Tomou-o a angústia, a dor, como a daquela que está com dores de parto.

44 Eis-aí subirá da inchação do Jordão um como leão à formosura forte: Porque sùbitamente o farei correr a ela: E qual será o escolhido, que eu hei de pôr à sua frente? quem há pois semelhante a mim? e quem me susterá? e quem é aquêle pastor que se atreva a resistir à minha face?

45 Portanto ouvi o conselho do Senhor, que formou na sua mente contra Babilônia: E os seus desíg-

---

lônia, usara do estratagema de mudar a corrente do Eufrates, fazendo que as suas águas corressem para o deserto.

MONSTROS — Segundo o hebreu, ídolos monstruosos, que inspiram horror.

(10) **POR ISSO OS DRAGÕES VIRÃO MORAR NELA COM OS FAUNOS** — Por semelhante figura se tinha já explicado Isaías, falando da mesma Babilônia no cap. 13, versículo 21. Os têrmos hebraicos correspondentes são traduzidos pelo mesmo Isaías demônios e one, centauros.

nios, que dispôs sôbre a terra dos caldeus: Eu juro que os zagais das manadas os arrastarão, juro que será derribada com êles a sua morada. (11)

46 À voz da tomada de Babilônia se comoveu a terra, e o seu clamor foi ouvido entre as gentes.

CAPÍTULO 51

CONTINUAÇÃO DA PROFECIA CONTRA BABILONIA. ORDEM QUE JEREMIAS DEU A SARAIAS, QUE IA A BABILONIA.

1 Isto diz o Senhor: Eis-aí levantarei eu um como vento pestilento contra Babilônia, e contra os seus moradores, que elevaram o seu coração contra mim.

2 Enviarei contra Babilônia padejadores, e a padejarão, e demolirão a sua terra: Porque vieram sôbre ela de tôdas as partes, no dia da sua aflição.

3 O que estende o seu arco não no estenda, nem suba armado de couraça, não perdoeis aos mancebos dela, passai à espada tôda a sua gente de guerra.

4 E cairão mortos na terra dos caldeus, e feridos nas suas regiões.

5 Porque Israel e Judá não enviuvaram do seu Deus o Senhor dos exércitos: E a terra dêles cheia está de delitos contra o santo de Israel. (1)

6 Fugi do meio de Babilônia, e salve cada um a

---

(11) **EU JURO** — À letra: "Se os zagais das manadas os não arrastarem, se com êles não fôr derribada a sua morada." Entende-se, como já se tem repetido em muitos lugares: "Eu não seja livre, se, etc. — **Pereira.**

(1) **E A TERRA DÊLES** — Isto é, foi cheia dos frutos dos seus delitos: que não é raro nas Escrituras dizer "delito" em lugar de suplício ou de castigo. E assim poder-se-ia também verter êste lugar: "E a terra dos caldeus foi enchida de males pelo santo de Israel". — **Calmet.**

sua alma: Não caleis a sua iniqüidade: Porque tempo é da vingança do Senhor; êle mesmo lhe dará o pago.

7 Na mão do Senhor é Babilônia um copo de ouro, que embriaga tôda a terra: Beberam as gentes do seu vinho, e ficaram por isso agitadas. (2)

8 Babilônia caiu num momento, e ficou arruinada: Uivai sôbre ela, tomai resina para a aplicardes à sua dor, a ver se acaso sara.

9 Cuidamos de Babilônia, e ela não sarou: Deixemo-la, e vamos cada qual para a sua terra: Porque a condenação que ela merece chegou até os céus, e se elevou até às nuvens.

10 O Senhor manifestou as nossas justiças: Vinde, e contemos em Sião a obra do Senhor nosso Deus. (3)

11 Aguçai as setas, enchei as aljavas: O Senhor despertou o espírito dos reis dos medos: E contra Babilônia o seu conselho é para a destruir: Porque é vingança do Senhor, vingança do seu templo.

12 Sôbre os muros de Babilônia levantai bandeira, multiplicai as sentinelas: Colocai guardas, dispondo emboscadas: Porque pensou o Senhor, e fêz tudo quanto falou contra os moradores de Babilônia.

13 Tu, que habitas sôbre grandes águas, abundas em tesouros: Está chegado o teu fim, a tua inteira destruição. (4)

---

(2) **UM COPO DE OURO** — Pelo qual Deus embriagou os povos com o vinho da sua cólera; serviu-se de Babilônia, que chegara ao apogeu da glória, como dum instrumento para castigar os povos que o tinham ofendido. Glaire, La Sainte Bible, ed. 1902.

(3) **O SENHOR MANIFESTOU** — Aqui falam os hebreus cativos em Babilônia.

(4) **TU, QUE HABITAS SOBRE GRANDES AGUAS** — Babilônia estava situada entre o Eufrates e o Tigre, e era regada

14 O Senhor dos exércitos jurou pela sua alma: Eu pois te encherei de homens como de bruxos, e será cantada sôbre ti a canção da vindima.

15 O que fêz a terra com a sua fortaleza, ordenou o mundo com a sua sabedoria, e estendeu os céus com a sua prudência.

16 Dando êle uma voz, se multiplicam as águas no céu: O que levanta as nuvens da extremidade da terra, resolveu os relâmpagos em chuva, e tirou o vento dos seus tesouros.

17 Embotou-se todo o homem no seu saber: Todo o fundidor se confundiu nos seus simulacros: Porque é coisa enganosa a sua fundição, nem há espírito nêles.

18 Vãs são estas obras, e dignas de riso, elas perecerão no tempo da sua visitação.

19 Não como isto aquêle que é a porção de Jacó: Porque êle mesmo é o que fêz tudo, e Israel o reino da sua herança: O Senhor dos exércitos é o seu nome.

20 Tu me estragas os que são para mim instrumentos de guerra, e eu por ti arruinarei nações, e por ti destruirei reinos:

21 E quebrantarei por ti ao cavalo, e ao cavaleiro: E quebrantarei por ti ao carro e ao que vai nêle:

22 E quebrantarei por ti ao homem e à mulher: E quebrantarei por ti ao velho e ao moço: E quebrantarei por ti ao mancebo e à virgem:

23 E por ti quebrantarei ao pastor e ao seu rebanho: E por ti quebrantarei ao lavrador e as suas juntas: E por ti quebrantarei os capitães e os magistrados.

---

de vários braços dêstes rios, pela qual causa também no versículo 36 atribui Jeremias a Babilônia seu mar.

A TUA INTEIRA DESTRUIÇÃO — Ou, chegou ao cúmulo a medida dos teus pecados, que é o sentido que oferece o hebreu.

24 E pagarei à Babilônia, e a todos os moradores da Caldéia todo o seu mal, que fizeram em Sião, ante os vossos olhos, diz o Senhor.

25 Eis-me aqui contra ti, diz o Senhor, ó monte pestífero, que inficcionas tôda a terra: E estenderei a minha mão sôbre ti, e te farei rodar dentre as rochas, e te tornarei em um monte do incêndio. (5)

26 E de ti não tomarão pedra para um ângulo, nem pedra para fundamentos, mas destruído ficarás para sempre, diz o Senhor. (6)

27 Levantai o estandarte na terra: Tocai a buzina entre as gentes, santificai sôbre ela as nações: Convocai contra ela aos reis de Ararat, de Meni, e Ascenez: Ponde em conta contra ela a Tafsar, trazei cavalos como gafanhotos armados de aguilhões. (7)

28 Santificai contra ela as gentes, os reis da Média, os seus capitães, e todos os seus magistrados, e tôda a terra dos seus domínios.

29 E comover-se-á a terra, e se turbará: Porque estará em vigia contra Babilônia o pensamento do Senhor, para deixar deserta e sem morador a terra de Babilônia.

30 Deixaram de pelejar os fortes de Babilônia, habitaram nos presídios: Consumida foi a sua fôrça, e se

---

(5) **MONTE PESTÍFERO — Babilônia estava situada sôbre uma superfície, mas os seus edifícios dominavam esta planície como ainda hoje as ruínas de Birs-Niusoud sôbre o lugar da tôrre de Babel. Também Babilônia pode ser chamada montanha em sentido metafórico, por causa da sua fôrça e poderio.**

(6) **E DE TI NÃO TOMARÃO PEDRA — Metáfora, com que o profeta quer significar que de Babilônia não sairá mais rei ou príncipe algum. — Teodoreto.**

(7) **A TAFSAR — E' o nome não de região, mas de príncipe, que também se acha em Naum, 3, 18. — Pereira.**

tornaram como mulheres: Incendiadas foram as tendas dela, quebrados foram os seus ferrôlhos.

31 O correio se encontrará com o correio: E o mensageiro alcançará ao mensageiro: Para dar aviso ao rei de Babilônia, que a sua cidade está tomada desde um cabo até outro cabo: (8)

32 E que os vaus estão tomados, e os juncais ardendo em fogo, e que os homens de guerra ficaram amedrontados.

33 Porque isto diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: A filha de Babilônia é como eira, tempo é de se debulhar: Ainda mediará um pouco e virá o tempo da sua ceifa.

34 Nabucodonosor, rei de Babilônia, me tragou, me devorou: Êle me deixou como um vaso despejado, engoliu-me como um dragão, encheu o seu ventre de tudo o que eu tinha de mais delicioso, e deitou-me fora.

35 A sua injustiça contra mim, e a minha carne está sôbre Babilônia, diz a morada de Sião: E o meu sangue sôbre os moradores da Caldéia, diz Jerusalém.

36 Por cuja causa, isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que julgarei a tua causa, e vingarei a tua vingança, e despovoarei o seu mar, e secarei o seu manancial.

37 E será Babilônia reduzida a montões, virá a ser a habitação de dragões, o assombro, e o silvo, porque não haverá morador.

---

(8) **O CORREIO SE ENCONTRARÁ COM O CORREIO** — Êstes correios eram os que iam e vinham, mandados pelo rei, que estava recolhido no seu palácio, e desejava saber o que se passava; porque era Babilônia uma cidade tão extensa, que havendo muitas horas que estava tomada, ainda em muitas partes se não sabia que o inimigo tinha entrado nela. Heródoto, Livro I, cap. CXCI.

38 Rugirão assim mesmo como leões, sacudirão as suas guedelhas, como cachorros de leões.

39 No seu calor lhes darei de beber, e os embriagarei, para que adormeçam, e durmam um sono sem fim, e não se levantem, diz o Senhor.

40 Eu os conduzirei como cordeiros que vão a degolar, e como carneiros que são levados com os cabritos.

41 Como foi tomada Sesac, e prêsa a esclarecida de tôda a terra? Como tem sido tornada Babilônia em espanto entre as gentes?

42 O mar subiu sôbre Babilônia, coberta foi da multidão das suas ondas.

43 As suas cidades se têm tornado em espanto, terra despovoada, e deserta, terra em que ninguém pode habitar, nem passar por ela filho algum de homem.

44 E irei com a minha visita sôbre Bel em Babilônia, e lhe farei lançar da sua bôca o que havia absorvido, e dali em diante não concorrerão a êle as gentes, pois que até o muro de Babilônia cairá.

45 Saí do meio dela, povo meu: Para que salve cada um a sua vida da ira do furor do Senhor.

46 E porque talvez não se enterneça o vosso coração, e temais o rumor que se há de ouvir na terra: E virá num ano um boato, e depois dêste ano outro boato: E a maldade na terra, e dominador sôbre dominador.

47 Por cuja causa eis-aí vêm os dias, e virei com a minha visita sôbre os simulacros de Babilônia: E tôda a terra dela será confundida, e todos os seus mortos cairão no meio dela.

48 E os céus e a terra, e tôdas as coisas que nêles há, darão louvor pelo excídio de Babilônia: Porque do Aquilão lhe virão os roubadores, diz o Senhor.

49 E como fêz Babilônia que caíssem mortos em

Israel: Assim cairão de Babilônia mortos em tôda a terra.

50 Os que escapastes da espada, vinde, não fiqueis parados: De longe lembrai-vos do Senhor, e Jerusalém suba sôbre o vosso coração.

51 Confusos estamos, porque ouvimos a afronta: Cobriram-se de vergonha os nossos rostos: Porque vieram os estranhos contra o Santuário da casa do Senhor.

52 Por cuja causa eis-aí vêm os dias, diz o Senhor: E irei com a minha visita sôbre os seus simulacros, e em tôda a sua terra bramará o ferido.

53 Ainda que suba Babilônia ao céu, e firme no alto a sua fôrça: De mim virão os destruidores dela, diz o Senhor.

54 Ouviu-se uma voz de clamor de Babilônia, e uma grande ruína da terra dos caldeus:

55 Porque o Senhor assolou a Babilônia, e fêz cessar dela a sua grande voz: E soarão as ondas dêles, como o estrondo de muitas águas: Deu soada a voz dêles:

56 Porque o exterminador veio sôbre ela, isto é, sôbre Babilônia, e foram presos os seus valentes, e afrouxou o seu arco, porque o Senhor vingador forte lhes dará a merecida recompensa.

57 E embriagarei os seus príncipes, e os seus sábios, e os seus capitães, e os seus magistrados, e os seus valentes: E dormirão um sono eterno, e não despertarão jamais, diz o rei; o Senhor dos exércitos é o seu nome.

58 Isto diz o Senhor dos exércitos: Aquêle muro larguíssimo de Babilônia será arruinado de alto a baixo, e as suas portas excelsas serão abrasadas pelo fogo, e os trabalhos dos povos e das nações reduzidos a nada, e entregues ao fogo, e assim perecerão.

59 Palavra que mandou o profeta Jeremias a Sa-

raias, filho de Nerias, filho de Maasias, quando ia com o rei Sedecias para Babilônia, no quarto ano do seu reinado: Êste Saraias pois era o príncipe da profecia. (9)

60 E escreveu Jeremias em um livro todo o mal que estava para vir sôbre Babilônia: Tôdas estas palavras que ficam escritas contra Babilônia.

61 E disse Jeremias a Saraias: Quando chegares a Babilônia, e vires, e leres tôdas estas palavras,

62 dirás: Senhor, tu tens pronunciado contra êste lugar, que o destruirias: Que não haja quem nêle habite desde o homem até ao gado, e que fique sendo uma perpétua solidão.

63 E quando acabares de ler êste livro, atar-lhe-ás uma pedra, e o lançarás no meio do Eufrates:

64 E dirás: Assim será submergida Babilônia, e não se levantará mais à vista da aflição, que eu vou a descarregar sôbre ela, e ficará destruída. Até aqui as palavras de Jeremias. (10)

---

(9) A SARAIAS, FILHO DE NERIAS — E por conseguinte, irmão de Baruc.

NO QUARTO ANO DO SEU REINADO — De nenhum monumento autêntico consta que Sedecias fôsse a Babilônia no seu quarto ano, se bem que os rabinos assim o escrevam no seu Seder-Olão. E tanto o hebreu como os Setenta, o que aqui dizem: "Ordem dada pelo profeta Jeremias a Saraias, filho de Nerias, quando por mandado do rei Sedecias ia a Babilônia."

ERA O PRÍNCIPE DA PROFECIA — E' à letra o que diz a Vulgata: Saraias autem erat princeps prophetæ." O que Sacy e de Carrières explicam assim: "Era o primeiro entre os profetas." Duhamel e Calmet assim: "Era o príncipe da embaixada, ou o primeiro entre os levitas, que costumavam cantar os salmos. Cfr. Glaire, ob. cit.

(10) ATÉ AQUI AS PALAVRAS DE JEREMIAS — Esta cláusula não é de Jeremias, mas sim de quem compilou os seus vaticínios. Já outras vêzes advertimos que êstes vaticínios não foram compilados pela ordem por que Jeremias os publicou. E

Capítulo 52

HISTÓRIA DO ASSÉDIO E DA TOMADA DE JERUSALÉM POR NABUCODONOSOR.

1 Filho de vinte e um anos era Sedecias, quando entrou a reinar: Reinou onze anos em Jerusalém, e sua mãe se chamava Amital, filha de Jeremias de Lobna. (1)

2 E fêz o mal nos olhos do Senhor, conforme em tudo ao que havia feito Joaquim.

3 Porque o furor do Senhor estava sôbre Jerusa-

---

esta mesma instrução que Jeremias deu a Saraias o confirma, porque ela foi dada no quarto ano de Sedecias, e Jeremias certamente profetizou até Jerusalém ser tomada no ano nono. Assim os Setenta não trazem a referida cláusula, e o que a Vulgata traz neste capítulo 51 o puseram êles no capítulo 28. — Calmet.

(1) Êste capítulo é meramente histórico, e não contém em substância mais que o que da matéria se refere nos dois últimos capítulos do livro quarto dos Reis. E não sem fundamento, se duvida se êle foi escrito por Jeremias. A exaltação do rei Joaquim por Evilmerodac não podia naturalmente ser sabida de Jeremias, porque a êste tempo já o profeta era morto. E se êle escrevesse êste livro, é crível que usasse das mesmíssimas expressões que se acham na história dos reis. E para se não dizer que a história do assédio e tomada de Jerusalém, que se lê no fim do livro quarto, é obra de Jeremias, temos que no livro 4 dos Reis faltam algumas circunstâncias, que se acham aqui neste capítulo 52 de Jeremias. Portanto, o que parece mais provável é que êste capítulo foi aqui ajuntado por Esdras, ou por algum outro, que compilou as profecias de Jeremias, para servir como de comentário às que êle tinha publicado sôbre a destruição e a perda de Jerusalém; bem assim como às profecias de Israel se ajuntaram do mesmo livro 4 dos Reis os capítulos 36, 37 e parte do 38, para darem luz aos vaticínios contra Senaquerib. Êste é o sentimento de Grocio e de Calmet. — Cfr. Glaire.

lém e sôbre Judá, até os haver lançado da sua face: E Sedecias se rebelou contra o rei de Babilônia. (2)

4 No ano nono porém do seu reinado, ao décimo dia do décimo mês, aconteceu isto: Marchou Nabucodonosor, rei de Babilônia, e êle e todo o seu exército contra Jerusalém, e lhe puseram sítio, e levantaram contra ela fortificações em seu circuito.

5 E estêve cercada a cidade até o undécimo ano do reinado de Sedecias.

6 Mas no mês quarto, aos nove do mês, se apoderou a fome da cidade: E não havia víveres para o povo da terra.

7 E se abriu brecha na cidade, e todos os seus homens de armas fugiram, e saíram da cidade, de noite, pelo caminho da porta, que está entre os dois muros, e vai ter ao jardim do rei, (cercando os caldeus a cidade ao redor) e foram-se pelo caminho, que vai ter ao deserto.

8 Mas o exército dos caldeus foi em alcance do rei: E fizeram prisioneiro a Sedecias no deserto, que está perto de Jericó: E todos os que o acompanhavam, fugiram dêle.

9 E logo que prenderam ao rei o levaram ao rei de Babilônia a Reblata, que está na terra de Emat: E pronunciou contra êle a sua sentença.

10 E degolou o rei de Babilônia aos filhos de Sedecias ante seus olhos: E matou também a todos os príncipes de Judá em Reblata.

11 E tirou os olhos a Sedecias, e o carregou de ferros e o rei de Babilônia o conduziu a Babilônia, e o pôs na casa do cárcere até ao dia da sua morte.

---

(2) E SEDECIAS SE REBELOU CONTRA O REI DE BABILÔNIA — Isto é, contra aquêle a quem antes tinha jurado fidelidade e sujeição.

12 E no mês quinto aos dez do mês que é o ano décimo nono de Nabucodonosor, rei de Babilônia, veio Nabuzardan, general do exército, que mandava pelo rei de Babilônia em Jerusalém. (3)

13 E pôs fogo à casa do Senhor, e à casa do rei, e a tôdas as casas de Jerusalém, e a tôda a casa grande abrasou com fogo.

14 E todo o exército dos caldeus, que estava com o general da tropa, deitou abaixo tôdas as muralhas, que cercavam a cidade de Jerusalém.

15 E no tocante aos pobres do povo, e à demais plebe que havia ficado na cidade, e aos desertores, que se haviam passado ao rei de Babilônia, e os restantes da multidão, a todos fêz transportar Nabuzardan, general do exército.

16 E de entre os pobres da terra deixou Nabuzardan, general da tropa, ficar os vinhateiros, e lavradores.

17 Quebraram outrossim os caldeus as colunas de bronze, que estavam na casa do Senhor, juntamente com os seus pedestais, e o mar de bronze que estava na casa do Senhor, e todo o seu cobre levaram para Babilônia.

18 Levaram também os caldeirões, e os garfos, e os saltérios, e as redomas, e os grais, e todos os vasos de cobre que haviam servido no ministério: E

19 os cântaros, e os incensadores, e os jarros, e as bacias, e os candeeiros e os grais, e as taças: O que de ouro, de ouro: E o que de prata, de prata; tudo levou o general do exército:

20 E duas colunas, e um mar, e doze bezerros de bronze, que estavam debaixo das bases, que havia feito

---

(3) AOS DEZ DO MÊS — O livro 4 Rs 25, 8, diz o sétimo dia. O que Usser pretende concordar, dizendo que Nabuzardan chegara a Jerusalém no dia sétimo, mas que não executara as ordens de Nabucodonosor senão no dia décimo.

o rei Salomão na casa do Senhor: Não havia pêso para o metal de todos êstes vasos.

21 E quanto às colunas, cada uma delas tinha dezoito côvados de alto, e a cercava um cordão de doze côvados: Ora a sua grossura era de quatro dedos, e era ôca por dentro.

22 E os capitéis sôbre uma e outra eram de bronze: A altura de cada capitel de cinco côvados: E as rêdes e as romãs sôbre a coroa ao redor, tudo de bronze. Semelhantemente da coluna segunda e romãs.

23 E as romãs que se viam pendentes eram noventa e seis: E estas, por tôdas cem romãs, estavam cobertas de suas rêdes.

24 Levou outrossim o general do exército a Saraias, que era o primeiro sacerdote, e a Sofonias, que era o segundo: E os três guardas do vestíbulo.

25 Levou mais da cidade a um eunuco, que era o inspetor dos homens de armas: E a sete pessoas das que estavam sempre diante do rei, as quais se achavam na cidade: E ao secretário intendente do exército, que tinha à sua conta formar os soldados bisonhos: E a sessenta homens do povo da terra que se acharam no meio da cidade.

26 E pegou em todos o general da tropa Nabuzardan, e os levou a Reblata ao rei de Babilônia.

27 E o rei de Babilônia os feriu, e fêz matar a todos em Reblata, no país de Emat: E Judá foi transferido para fora da sua terra.

28 Esta é a gente que transferiu Nabucodonosor: No sétimo ano do seu reinado, transferiu êle três mil e vinte e três judeus.

29 No ano décimo oitavo de seu reinado, transferiu êle de Jerusalém oitocentas e trinta e duas almas:

30 No ano vigésimo terceiro do reinado de Nabucodonosor, transferiu Nabuzardan, general do seu exér-

cito, setecentos e quarenta e cinco judeus: Assim o número de todos os que foram transferidos, foi de quatro mil e seiscentos.

31 E aconteceu no ano trigésimo sétimo da transmigração de Joaquim, rei de Judá, no dia vinte e cinco do duodécimo mês, que Evilmerodac, rei de Babilônia, no mesmo ano do seu reinado, aliviou a pessoa de Joaquim, rei de Judá, e o tirou da casa do cárcere.

32 E lhe falou com muita afabilidade, e mandou pôr o trono do mesmo Joaquim acima dos tronos dos reis, que eram abaixo dêle em Babilônia.

33 Fêz-lhe também mudar os vestidos que tinha no cárcere, e comia pão na sua mesa sempre todos os dias da sua vida: (4)

34 E lhe era dada a ração pelo rei de Babilônia, ração perpétua, assinada para cada dia, até ao da sua morte, para todos os dias da sua vida.

---

(4) E COMIA PÃO NA SUA MESA — Confira-se o Livro 4 Rs 25, 29.30.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

INTRODUÇÃO

Nome e assunto das Lamentações. — As Lamentações têm em hebreu o nome de *ekah, quomodo,* palavra por que começam 1, 1; 2, 1; 4, 1; e que parece ter sido um têrmo consagrado para o início de uma elegia, 2 *Rs* 1, 19. 25. 27. Os Setenta substituíram esta palavra inicial, como fizeram para o *Pentateuco,* por um título mais expressivo, e designaram estas composições pelo nome de *threnos,* correspondente ao título adotado pelos rabinos, *qinoth.* A denominação da Vulgata é a tradução do grego *Threni. id est, Lamentationes Jeremiæ Prophetæ.* Era velha usança lamentar com elegias a morte das pessoas queridas; Cfr. 2 *Rs* 1, 19; mais tarde estendeu-se às calamidades públicas. Jeremias nestas suas lamentações deplora a ruína de Jerusalém e do Templo do Senhor, como antes tinha chorado a morte de Josias, 2 *Par* 35, 25.

Autenticidade das Lamentações. — A tradição constante apresenta Jeremias como o autor incontestável das Lamentações. A Vulgata, seguindo os Setenta, confirma esta tradição, pelas palavras seguintes: *Et factum est, postquam in captivitatem redactus est Israel, sed Jeremias propheta flens, et planxit lamentatione hac in Jerusalèm et amaro animo suspirans et ejulans dixit.* E'

certo que esta passagem não se encontra no original hebraico, mas também é igualmente provado que exprime a crença dos judeus, segundo o testemunho de Flávio Josefo. Ant. Jud. 10-5, 1. Além disto o exame crítico do livro, o objeto, modo de dizer, língua estilo, tudo indica Jeremias. Deve datar da época da destruição do reino de Judá, e do início do cativeiro e vê-se que foi escrito por um homem que assistiu aos males que deplora. A forma revela a cada passo Jeremias; são as mesmas descrições, comparações idênticas, rasgos semelhantes, dicção igual: por ex. a virgem, filha de Sião, sentada, dominada pela vergonha. Lam 1, 15; 2, 13, e Jer 14, 17, são as mesmas imagens; *Lam* 2, 22; *Jer* 6, 25; 46, 5; é a mesma veemência de sentimentos, *Lam* 1, 16; 2, 11; 3, 48. 49; *Jer* 9, 1; 13, 17; 14, 16, etc. Cfr Flockner, *Ueber den Verfasser der Klagelieder, Theol. Quartalschrift,* de Tubinge 1877 pp. 187-280.

Forma literária — Os quatro primeiros capítulos são peças alfabéticas. A versificação é muito regular, embora não seja uniforme, variando o número de versos das estrofes. Cada estrofe começa por uma letra do alfabeto. Nota-se também no original uma repetição calculada de sons, uma espécie de rima; assim vê-se repetir 44 vêzes os sons *ou, nou, anou, enou, inou, onnou,* o que não se pode atribuir ao acaso, mas a uma combinação artificial propositadamente feita pelo autor.

Divisão das Lamentações — As lamentações compõem-se de cinco elegias distintas, correspondentes aos cinco capítulos da Vulgata. Na primeira narra a desolação de Judá aprisionada; na segunda, pinta a destruição da cidade e do templo; na terceira descreve a sua própria aflição e na quarta repete a idéia da primeira e da segunda, mas deixa entrever já um raio de esperança, apresentando o castigo divino como o início da própria

regeneração. O capítulo V traz na Vulgata a epígrafe *Oratio Jeremiæ prophetæ;* na verdade é uma súplica pela qual Jeremias implora o auxílio do Senhor, rogando-lhe que ponha têrmo a tantos males.

Uso que a sinagoga e a Igreja fizeram das Lamentações. — Nos dias comemorativos das desgraças que pesaram sôbre o povo judaico, a Sinagoga fazia ler as Lamentações de Jeremias. Mais tarde, quando o Cordeiro de Deus, que vinha apagar os pecados do mundo, foi imolado no Calvário, a Igreja adotou êstes lúgubres cantos de Jeremias, para celebrar os mistérios da Paixão e morte de Cristo, Senhor Nosso: durante os três últimos dias da Semana Santa em tôdas as Igrejas Católicas ressoam os ecos plangentes de Jeremias, deplorando uma desgraça maior que a ruína de Jerusalém, pois chora o suplício dum Deus, crucificado por aquêles que vinha salvar.

LAMENTAÇÕES DE JEREMIAS

E aconteceu que depois que Israel foi levado ao cativeiro, e Jerusalém ficou despovoada, se assentou o profeta Jeremias a chorar, e rompeu em endechas sôbre Jerusalém com estas lamentações, e suspirando, e gemendo com amargura do seu espírito, disse: (1)

CAPÍTULO 1

CHORA JEREMIAS A DESOLAÇÃO DE JERUSALÉM, E ANUNCIA AS VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA OS QUE SE ALEGRAREM COM A DESGRAÇA DESTA CIDADE.

ALEPH (2)

1 Como assim solitária está assentada uma cidade cheia de povo: Chegou a ser como viúva a Senhora das

---

(1) **E ACONTECEU QUE** — Êste pequeno Proêmio não se acha nem no hebreu, nem no caldeu, nem no siríaco, nem nas mais antigas e mais corretas edições de S. Jerônimo. Da versão dos Setenta é que êle se derivou para os exemplares latinos. Pelo que a maior e melhor parte dos modernos intérpretes tem que êle não é canônico; e esta tinha já sido a opinião de S. Boaventura, do cardeal Hugo, e de Nicolau de Lira. A edição de Sixto V juntou-o ao cap. 52 de Jeremias.

(2) Os primeiros quatro capítulos das Lamentações estão escritos em estilo acróstico, porque as letras por onde cada verso começa vão seguidas umas às outras, pela mesma ordem que elas

Gentes: A princesa das províncias ficou sujeita ao tributo. (3)

BETH

2 Chorou sem cessar durante a noite, e as suas lágrimas correm pelas faces: Não há quem a console entre todos os seus amados: Todos os seus amigos a desprezaram, e se lhe tornaram inimigos.

GHIMEL

3 A filha de Judá passou a outro país por causa da aflição, e grandeza da servidão: Ela habitou entre as gentes, e não achou repouso: Todos os seus perseguidores se apoderaram dela no meio das suas angústias. (4)

---

têm no alfabeto hebraico, começando o primeiro verso por Aleph, o segundo por Beth, o terceiro por Ghimel, e assim os mais pelas que se seguem. E para sinal de que os versos procedem dêste modo, se costuma no princípio de cada verso apontar a letra, por que cada um começa, o que se deve entender só nas versões gregas e latinas, porque no original hebreu não se apontam as letras iniciais separadamente.

(3) **A SENHORA DAS GENTES** — Em tempo de Davi, de Salomão, e de muitos de seus sucessores, dominava Jerusalém sôbre muitas nações circunvizinhas. Agora está ela feita uma como viúva, sem espôso, sem filhos, sem presídio, sem consolação. — Calmet.

A PRINCESA DAS PROVÍNCIAS — Por muito tempo exerceu Jerusalém o seu império sôbre a Iduméia, sôbre a Síria, sôbre a Arábia, sôbre os moabitas, sôbre os amonitas. Agora está ela feita tributária dos caldeus, depois de o haver sido dos egípcios e dos assírios. — Calmet.

(4) **A FILHA DE JUDÁ PASSOU** — Ainda que a Vulgata diz aqui no masculino **Migravit Judas**, eu com Sacy e de Carrières verti "a filha de Judá", porque o hebreu se explica aqui pelo feminino; e isto mesmo seguiu o intérprete latino, quando no fim do verso disse: **Omne persecutores ejus apprehenderunt eam inter an-**

DALETH

4 As ruas de Sião choram, porque não há quem venha às solenidades: Tôdas as suas portas se acham destruídas: Os seus sacerdotes gemendo: As suas virgens esquálidas, e ela oprimida de amargura.

HE

5 Os seus adversários se assenhorearam dela, enriqueceram-se os seus inimigos: Porque o Senhor falou contra ela pela multidão das suas iniqüidades: Os seus filhinhos foram levados para o cativeiro ante a face do que os atribulava.

VAU

6 E desterrou-se da filha de Sião tôda a sua formosura: Os seus príncipes ficaram sendo como carneiros, que não acham pastagens: E foram caminhando todos fracos diante do inimigo que os perseguia.

ZAIN

7 Jerusalém se recordou dos dias da sua aflição, e da prevaricação de tôdas as suas coisas apetecíveis, que tivera desde os dias antigos, quando o seu povo caía debaixo da mão inimiga, e não havia quem lhe acudisse: Os seus inimigos a viram, e fizeram escárnio dos seus sábados. (5)

---

gustias. Todos os perseguidores se apoderaram dela nos apertos em que a acharam.

(5) JERUSALÉM SE RECORDOU DOS DIAS DA SUA AFLIÇÃO — Comparou o tempo da sua antiga prosperidade e das suas maldades com o tempo da presente adversidade e miséria. — Calmet.

E FIZERAM ESCARNIO DOS SEUS SÁBADOS — Sêneca,

HETH

8 Jerusalém cometeu um grande pecado, por isso ela se tornou errante: Todos os que a honravam a desprezaram, porque viram a sua ignomínia: E ela gemendo voltou o rosto para trás. (6)

THETH

9 As suas impuridades apareceram nos seus pés, e ela se não recordou do seu fim: Ela foi pasmosamente abatida sem ter consolador: Vê, Senhor, a minha aflição, porque o inimigo se elevou. (7)

IOD

10 Lançou o inimigo a sua mão a tôdas as coisas mais preciosas dela: Porque viu entrar no seu santuário as gentes, acêrca das quais tu havias mandado que não entrassem na tua Igreja.

CAPH

11 Todo seu povo está gemendo, e mendigando pão:

---

segundo refere Santo Agostinho no livro VI Da Cidade de Deus, cap. XI, não só escarnecia os sábados dos judeus, mas por causa da sua observância os argüiu de homens inertes, que passavam a sétima parte da vida em ociosidade. Do mesmo modo os motejava Juvenal, quando na Sátira 14, 105 escrevia: ...cui septima quæque fuit lux Ignava, et partem vitæ non attigit ullam.

(6) **E ELA GEMENDO VOLTOU O ROSTO PARA TRÁS** — Como envergonhada de a terem visto imunda. Porque êsse era o costume das mulheres judias, quando andavam com as suas indisposições mensais, viverem retiradas até de seus maridos, de seus filhos e de todos os seus domésticos.

(7) **ELA FOI PASMOSAMENTE ABATIDA** — Em lugar do que a Vulgata pôs vehementer, tem o hebreu mirabiliter.

Êles deram tudo o que tinham de precioso a trôco de alimento para sustentar a vida: Vê, Senhor, e considera o vilipêndio, a que estou reduzida.

LAMED

12 O' vós todos os que passais pelo caminho, atendei, e vêde, se há dor semelhante à minha dor: Porque me vindimou como falou o Senhor no dia da ira do seu furor.

MEM

13 Êle enviou lá do alto um fogo sôbre meus ossos, e me ensinou: Estenderei uma rêde aos meus pés, fêz-me cair para trás: Pôs-me em desolação, afogada em tristeza todo o dia.

NUN

14 Estêve em vigia o jugo das minhas maldades: Com a sua mão foram elas encadeadas, e postas sôbre o meu pescoço: Enfraqueceu-se a minha fôrça: Entregou-me o Senhor em uma mão, pelo pêso da qual não poderei jamais levantar-me.

SAMECH

15 Tirou o Senhor todos os meus magnates do meio de mim: Chamou contra mim o tempo, para quebrantar os meus escolhidos: O Senhor calcou o lagar à virgem filha de Judá.

AIN

16 Por isso eu choro, e os meus olhos derramam rios de lágrimas: Porque se alongou de mim o consolador, que podia tornar-me a vida: Os meus filhos se perderam, porque prevaleceu o inimigo.

PHE

17 Estendeu Sião as suas mãos, não há quem a console: Enviou o Senhor contra Jacó os seus inimigos em roda dêle. Tornou-se Jerusalém entre êles como uma mulher, que está imunda com as purgações mênstruas.

SADE

18 Justo é o Senhor, porque eu rebelde aos seus preceitos o provoquei à ira: Ouvi, eu vos rogo, todos os povos, e vêde a minha dor: As minhas virgens, e os meus mancebos foram para o cativeiro.

COPH

19 Chamei os meus amigos, e êles me enganaram: Os meus sacerdotes, e os meus anciãos foram consumidos na cidade: Quando êles queriam buscar algum mantimento com que sustentassem a vida.

RES

20 Olha, Senhor, que estou atribulada, turbadas estão as minhas entranhas: Conturbado está o meu coração dentro de mim mesma, porque estou cheia de amargura: De fora me mata a espada, e de dentro há uma imagem da morte.

SIN

21 Ouviram que eu suspiro, e não há quem me console: Todos os meus inimigos souberam a minha desventura, alegraram-se porque tu o fizeste: Trouxeste o dia da consolação, e tornar-se-ão semelhantes a mim.

THAU

22 Entre todo o mal dêles diante de ti: E vindima-

-os, como a mim me vindimaste, por causa de tôdas as minhas iniqüidades: Porque muitos são os meus gemidos, e o meu coração está magoado.

Capítulo 2

CONTINUA JEREMIAS A CHORAR A DESOLAÇÃO DE JERUSALÉM, E EXORTA A SIÃO A GEMER SEM CESSAR E A EXPOR AO SENHOR AS SUAS AFLIÇÕES.

ALEPH

1 Como cobriu o Senhor de escuridade no seu furor a filha de Sião: Derribou do céu à terra a ínclita de Israel, e não se lembrou do estrado de seus pés no dia do seu furor.

BETH

2 O Senhor precipitou tudo o que havia de especioso em Jacó, e não perdoou a nada: Êle destruiu no seu furor as fortificações das virgens de Judá, e as lançou por terra: Tratou como profanos ao reino, e aos seus príncipes.

GHIMEL

3 Quebrantou na ira do seu furor todo o poder de Israel: Retirou para trás a sua direita da face do inimigo: E acendeu em Jacó um como fogo que tudo devora com a sua chama em giro.

DALETH

4 Estendeu o seu arco como inimigo, firmou a sua direita como adversário: E matou tudo o que era formoso à vista na tenda da filha de Sião, derramou como fogo a sua indignação.

HE

5 O Senhor se tornou como inimigo: Derribou a Israel, derribou tôdas as suas muralhas, destruiu as suas fortificações, e encheu de humilhação aos homens, e mulheres da filha de Judá.

VAU

6 E destruiu como um enxido a sua tenda, demoliu o seu tabernáculo: Ao esquecimento entregou o Senhor em Sião as festas, e o sábado: E ao opróbrio e à indignação do seu furor o rei, e o sacerdote.

ZAIN

7 O Senhor rejeitou o seu Altar, amaldiçoou o seu santo lugar: Entregou na mão do inimigo os muros das suas tôrres: Deram gritos na casa do Senhor, como em dia de solenidade.

HETH

8 O Senhor resolveu abater o muro da filha de Sião: Estendeu o seu cordel, e não retirou a sua mão, sem que ficasse tudo arruinado: E o antemural gemeu, e o muro foi da mesma sorte destruído.

TETH

9 As suas portas estão encravadas na terra: Êle quebrou e fêz pedaços as suas trancas: Baniu o seu rei, e os seus príncipes para entre as nações: Não há lei, nem os seus profetas receberam visões do Senhor.

IOD

10 Os velhos da filha de Sião se assentaram em terra, ficaram em silêncio: Cobriram as suas cabeças de

cinza, vestiram-se de cilícios, as virgens de Jerusalém abaixaram as suas cabeças até à terra.

CAPH

11 Os meus olhos enfraqueceram à fôrça de chorar, as minhas entranhas se turbaram: O meu figado se derramou pela terra vendo a ruína da filha do meu povo, quando caíram mortos os meninos e as crianças de mama nas praças da cidade. (1)

LAMED

12 Êles diziam a suas mães: Onde está o trigo e o vinho? Quando, como se fôssem feridos, desfaleciam nas praças da cidade: Quando exaltavam as suas almas no seio de suas mães. (2)

MEM

13 A quem te compararei? Ou a quem te assemelharei, filha de Jerusalém? A quem te igualarei, e como te consolarei, ó virgem filha de Sião? Porque grande é como o mar o teu desfalecimento: Quem te remediará?

NUN

14 Os teus profetas viram para ti coisas falsas, e fátuas, e não te manifestavam a tua iniqüidade, para te excitarem à penitência: E viram para ti profecias falsas

---

(1) **MEU FÍGADO** — Expressão hiperbólica, que significa uma grande dor.

(2) **ONDE ESTÁ O TRIGO E O VINHO?** — Milhares de crianças, durante o apertadíssimo cêrco, pereceram à fome; pediam sustento às mães, que não lho podiam dar.

de desgraça, e para os teus inimigos a expulsão da Judéia. (3)

SAMECH

15 Todos os que passavam pelo caminho, batiam com as mãos, vendo-te: Êles assobiaram e menearam a sua cabeça à filha de Jerusalém: Esta é aquela cidade, diziam êles, duma extremada formosura, as delícias de tôda a terra?

PHE

16 Todos os teus inimigos abriram contra ti a sua bôca: assobiaram, e rangeram com os dentes, e disseram: Devorá-la-emos: Eis-aqui está o dia que nós esperávamos: Nós o achamos, nós o vemos. (4)

AIN

17 Fêz o Senhor o que tinha determinado, cumpriu a sua palavra, que mandando pronunciara desde os dias antigos: Destruiu, e não perdoou, e alegrou ao inimigo sôbre ti, e exaltou o poder dos teus adversários.

SADE

18 O seu coração clamou ao Senhor sôbre os muros da filha de Sião: Faze correr uma como torrente de lá-

---

(3) **PROFECIAS FALSAS** — Preferimos a versão de Glaire, por mais clara e mais conforme ao original masçoth, que a Vulgata traduziu por assumptiones. O sentido é êste: Os teus profetas enganaram-te, tendo como falsas as profecias que te anunciavam desgraças, predizendo que os teus inimigos seriam expulsos da Judéia.

(4) **PHE** — Sendo que no alfabeto hebreu primeiro é a letra AIN que a letra PHE, aqui primeiro se pôs PHE que AIN, contra o que no capítulo primeiro vimos observando. A causa disto atribui-a Calmet aos copiadores.

grimas de dia, e de noite: Não te dês descanso algum, nem a menina do teu ôlho se cale.

COPH

19 Levanta-te, louva de noite no princípio das vigílias: Derrama o teu coração como água diante do acatamento do Senhor: Levanta as tuas mãos a êle pela alma de teus filhinhos, que cairam mortos de fome a todos os cantos das ruas.

RES

20 Vê, Senhor, e considera a quem assim vindimaste: E' possível que as mulheres hão de comer os frutos das suas entranhas, as crianças que não excedem o tamanho da palma da mão? Que há de ser morto no santuário do Senhor o sacerdote, e o profeta?

SIN

21 Ficaram nas ruas estendidos por terra o moço, e o velho: As minhas virgens, e os meus mancebos caíram mortos à espada: Tu os mataste no dia do teu furor: Feriste-os, e não tiveste compaixão alguma.

THAU

22 Chamaste como a um dia de solenidade aos que me aterrassem de tôdas as partes, e não houve no dia do furor do Senhor quem escapasse, nem ficasse com vida: Aos que criei, e alimentei, o meu inimigo os acabou.

Capítulo 3

JEREMIAS DEPLORA A SUA PRÓPRIA MISÉRIA. EXORTA OS FILHOS DE JUDÁ A VOLTAREM-SE PARA O SENHOR. EXPÕE AO SENHOR AS SUAS PENAS, E ANUNCIA A RUÍNA DE SEUS INIMIGOS.

ALEPH

1 Homem sou eu que vejo a minha pobreza debaixo da vara da sua indignação. (1)

ALEPH

2 Conduziu-me, e levou-me às trevas, e não à luz.

ALEPH

3 Não fêz senão virar e revirar contra mim a sua mão todo o dia.

BETH

4 Fêz envelhecer a minha pele, e a minha carne, quebrantou os meus ossos.

BETH

5 Edificou ao redor de mim, e me cercou de fel, e de trabalho.

BETH

6 Pôs-me em lugares tenebrosos, como os que estão mortos para sempre.

GHIMEL

7 Edificou à roda contra mim, para que eu não saia: Agravou os meus grilhões.

---

(1) **DA SUA INDIGNAÇÃO** — Isto é, a indignação do Senhor.

GHIMEL

8 E ainda quando eu clamar, e rogar, êle excluiu a minha oração.

GHIMEL

9 Fechou os meus caminhos com pedras de silharia, soverteu as minhas veredas.

DALETH

10 Fêz-se-me como urso de emboscada: Um leão em esconderijo.

DALETH

11 Soverteu as minhas veredas, e quebrantou-me: Pôs-me em desolação.

DALETH

12 Armou o seu arco, e me pôs como alvo à seta.

HE

13 Meteu nos meus rins as setas da sua aljava.

HE

14 Estou feito um objeto de escárnio para todo o meu povo, o assunto da sua cantilena todo o dia.

HE

15 Encheu-me de amargura, embriagou-me de absíntio.

VAU

16 E quebrou os meus dentes a um e um, deu-me a comer cinza.

VAU

17 E está desterrada da minha alma a paz, perdi a memória de todo o bem.

VAU

18 E eu disse: Pereceu o meu fim, e a esperança que eu tinha no Senhor.

ZAIN

19 Lembra-te da minha pobreza, e do excesso dela, do absíntio, e do fel.

ZAIN

20 Eu me lembrarei muito bem disto, e a minha alma se definhará dentro de mim. (2)

ZAIN

21 Por eu recordar estas coisas no meu coração, por isso esperarei.

HETH

22 Misericórdias são do Senhor o não têrmos sido consumidos: Porque as suas comiserações nunca faltaram.

HETH

23 Elas se renovam cada manhã, grande é a tua fidelidade.

---

(2) E A MINHA ALMA SE DEFINHARA DENTRO DE MIM — Sacy e de Carrières preferiram: "e a minha se aniquilará em si mesma". O hebreu e os Setenta oferecem outros sentidos. Porque aquêle diz: "A minha alma recordar-se-á destas coisas, e considerará em si." Êstes vertem: "Eu recordar-me-ei destas coisas, e a minha alma as considerará consigo mesma."

HETH

24 A minha porção é o Senhor, disse a minha alma: Portanto eu o esperarei a êle.

TETH

25 Bom é o Senhor para os que nêle esperam, para a alma que o busca.

TETH

26 Boa coisa é esperar em silêncio a salvação de Deus.

TETH

27 Bom é para o varão o ter levado o jugo desde a sua mocidade.

IOD

28 Assentar-se-á solitário, e ficará em silêncio: Porque levou êste jugo sôbre si. (3)

IOD

29 Porá a sua bôca no pó, a ver se acaso há esperança.

IOD

30 Oferecerá a face ao que o ferir, fartar-se-á de opróbrios. (4)

---

(3) **PORQUE LEVOU ÊSTE JUGO SÔBRE SI — Em prova de que o acusativo do verbo levavit se deve aqui entender jugum, liam Teodoreto e Santo Agostinho nas suas Bíblias: accepit super se onus grave: tomou sôbre si êste grave pêso. O que por nenhuma outra coisa julguei que devia advertir nesta nota, senão porque alguns exemplares latinos, em lugar de: quia levavit super se, trazem erradamente, quia levavit se super se.**

(4) **OFERECERÁ A FACE AO QUE O FERIR — Não sa-**

CAPH

31 Porque o Senhor não nos rejeitará para sempre.

CAPH

32 Porque se êle nos rejeitou, êle também se compadecerá, segundo a multidão das suas misericórdias.

CAPH

33 Porque êle não humilhou, nem rejeitou por seu gôsto os filhos dos homens.

LAMED

34 Para pisar aos seus pés todos os cativos da terra.

LAMED

35 Para desviar o juízo do varão ante a presença do Altíssimo.

LAMED

36 Para perverter ao homem no seu juízo, o Senhor nunca tal soube fazer.

MEM

37 Quem é o que disse, que se fizesse uma coisa, sem que o Senhor mandasse?

---

bemos que isto se cumprisse à letra em Jeremias; mas é de fé que se cumpriu em Jesus Cristo no tempo da sua Paixão Sacratíssima. Mt 26, 67. Mc 14, 65.

MEM

38 Não sairão da bôca do Altíssimo nem os males, nem os bens?

MEM

39 Por que murmurou sempre o homem vivendo, o varão pelo castigo de seus pecados?

NUN

40 Esquadrinhemos os nossos caminhos, e investiguemo-los, e voltemos ao Senhor.

NUN

41 Levantemos ao Senhor os nossos corações com as mãos para os céus.

NUN

42 Nós obramos injustamente, e te provocamos a ira: Por isso tu te mostras inexorável.

SAMECH

43 Tu te encobriste no teu furor e nos feriste: Mataste-nos, e não nos perdoaste. (5)

---

(5) TU TE ENCOBRISTE NO TEU FUROR — Tu te escondeste e te ausentaste de nós, para nos não socorreres em nossas desgraças. Ou noutro sentido: tu te cegaste no teu furor, e puseste um como véu diante dos teus olhos, para te não enterneceres vendo as nossas desgraças, nem dares atenção aos rogos de quem intentasse propiciar a tua misericórdia, tudo para continuares com o castigo das nossas iniqüidades.

SAMECH

44 Tens pôsto uma nuvem diante de ti, para que a nossa oração não passe.

SAMECH

45 Como planta desarraigada, e abjeta me puseste no meio dos povos.

PHE

46 Todos os inimigos abriram contra nós a sua bôca.

PHE

47 A profecia veio a ser o nosso mêdo e o nosso laço, e a nossa ruína.

PHE

48 O meu ôlho derramou rios de lágrimas, vendo o quebrantamento da filha do meu povo.

AIN

49 O meu ôlho se afligiu, e não se calou, porque não havia descanso.

AIN

50 Até que olhasse e visse o Senhor desde os céus.

AIN

51 O meu ôlho quase me roubou a vida, chorando sôbre tôdas as filhas da minha cidade.

SADE

52 Como ave na caça me prenderam os meus inimigos sem causa.

SADE

53 A minha alma caiu no lago, e êles puseram sôbre mim uma pedra.

SADE

54 Um dilúvio de águas veio sôbre a minha cabeça: Eu disse: Pereci.

COPH

55 Invoquei, Senhor, o teu nome desde o profundo do lago.

COPH

56 Tu ouviste a minha voz: Não apartes o teu ouvido dos meus soluços, e dos meus clamores.

COPH

57 Tu te chegaste no dia em que eu te invoquei: Disseste: Não temas.

RES

58 Tu, Senhor, julgaste a causa da minha alma, Redentor da minha vida.

RES

59 Viste, Senhor, a iniqüidade dêles contra mim, julga tu a minha causa.

RES

60 Viste todo o seu furor, todos os pensamentos dêles contra mim.

SIN

61 Ouviste, Senhor, os vitupérios que me dizem, todos os desígnios que êles formam contra mim.

SIN

62 As palavras daqueles que me fazem guerra: E que maquinam contra mim todo o dia.

SIN

63 Observa-os a êles ao assentarem-se, e ao levantarem-se: Eu sou a sua canção.

THAU

64 Tu, Senhor, lhes darás o pago, como merecem as obras das suas mãos.

THAU

65 Dar-lhes-ás por escudo do seu coração o trabalho que lhes hás de enviar.

THAU

66 Tu os perseguirás no teu furor, e tu os farás em pó, Senhor, debaixo dos céus.

Capítulo 4

CHORA JEREMIAS NOVAMENTE A DESOLAÇÃO DE JERUSALÉM. ANUNCIA AS VINGANÇAS DO SENHOR CONTRA A IDUMÉIA, E O RESTABELECIMENTO DE SIÃO.

ALEPH

1 Como assim se escureceu o ouro, se mudou a sua

côr tão bela, foram espalhadas as pedras do Santuário pelos ângulos de tôdas as praças? (1)

BETH

2 Os filhos de Sião esclarecidos, e vestidos de fino ouro: Como assim têm sido reputados como vasos de terra obra de mãos de oleiro?

GHIMEL

3 Mas até as lâmias descobriram os seus peitos, deram leite às suas crias; a filha do meu povo fêz-se cruel, como a avestruz no deserto. (2)

DALETH

4 A língua do que mama pela sêde ficou pegada ao seu paladar: Os pequeninos pediram pão, e não havia quem lho partisse.

HE

5 Os que comiam delicadamente morreram nos caminhos: Os que se nutriam entre púrpuras, abraçaram o estêrco.

VAU

6 E a iniqüidade da filha do meu povo se fêz maior que o pecado de Sodoma, a qual foi sovertida num momento, sem que mãos algumas se apoderassem dela.

---

(1) **AS PEDRAS DO SANTUÁRIO** — Isto é, o ouro e as pedrarias que brilhavam no templo de Jerusalém; segundo outros, êste ouro representa os príncipes de Israel, e as pedras do Santuário, os sacerdotes.

(2) **LÂMIAS** — Em hebreu os chacais.

COMO A AVESTRUZ NO DESERTO — Abandonam os ovos no deserto. Cfr. Jó 39, 16.

ZAIN

7 Os seus nazarenos eram mais alvos que a neve, mais nítidos que o leite, mais vermelhos que o antigo marfim, mais formosos que a safira. (3)

HETH

8 Denegrida está a face dêles mais do que os carvões: E não são conhecidos nas praças: A sua pele se pegou aos ossos: Secou-se, e tornou-se como um pau.

TETH

9 Melhor lhes foi aos mortos à espada, que aos mortos de fome: Pois êstes padeceram uma morte lenta pela esterilidade da terra.

IOD

10 As mãos das mulheres compassivas cozeram seus filhos: Serviram-lhes de mantimento na ruína da filha do meu povo.

CAPH

11 Deu o Senhor cumprimento ao seu furor, derramou a ira da sua indignação: E ateou fogo em Sião, o qual devorou os fundamentos dela.

LAMED

12 Nunca tal creram os reis da terra, nem todos os moradores do mundo, que entraria o inimigo, e o adversário pelas portas de Jerusalém: (4)

---

(3) **NAZARENOS** — Eram célebres pela pureza da sua vida.

(4) **QUE ENTRARIA** — Não o teriam crido, vista a proteção com que Deus continuamente assistia ao seu povo.

MEM

13 Pelos pecados dos seus profetas, e pelas iniqüidades dos seus sacerdotes, que derramaram no meio dela o sangue dos justos.

NUN

14 Erraram cegos nas praças, contaminaram-se de sangue: E não podendo, levantavam as extremidades das suas roupas. (5)

SAMECH

15 Apartai-vos, imundos, lhes gritaram: Retirai--vos, ide-vos, não nos toqueis: Porque altercaram, e os que foram comovidos disseram entre as gentes: Não continuará daqui em diante a habitar entre êles.

PHE

16 A face do Senhor os apartou de si, não tornará a olhar para êles: Não respeitaram o rosto dos sacerdotes, nem se compadeceram os anciãos.

AIN

17 Quando nós ainda subsistíamos, cansaram os nossos olhos de esperar para nós um vão socorro, olhando nós atentos para uma gente que nos não podia salvar.

SADE

18 Os nossos passos escorregaram, andando pelas

---

(5) **LEVANTAVAM AS EXTREMIDADES DAS SUAS ROUPAS — Para se não mancharem do mesmo sangue que tinham derramado.**

nossas ruas; está chegado o nosso fim: Os nossos dias estão cumpridos, porque chegou o nosso têrmo.

COPH

19 Os nossos perseguidores foram mais velozes que as águias do céu: Êles nos perseguiram sôbre os montes, armaram-nos ciladas no deserto.

RES

20 O espírito da nossa bôca, o Cristo Nosso Senhor foi prêso por nossos pecados: A quem dissemos: À tua sombra viveremos entre as gentes. (6)

SIN

21 Alegra-te, e regozija-te, ó filha de Edom, que habitas na terra de Hus: A ti também chegará o cálice, tu serás dêle embriagada, e serás despida. (7)

THAU

22 Chegou ao seu têrmo a tua maldade, ó filha de Sião, não te tornará mais a transportar: Êle visitou a tua maldade, ó filha de Edom, descobriu os teus pecados.

---

(6) **O CRISTO NOSSO SENHOR FOI PRÊSO** — Nota bem Duhamel, que parando nos têrmos da Vulgata, não pode êste texto entender-se, senão de Cristo Nosso Salvador, e êste é o juízo que dêle fizeram muitos Padres e expositores. Com isto todavia pode muito bem estar que no sentido histórico entendesse Jeremias por êste Cristo a Sedecias.

(7) **ALEGRA-TE E REGOZIJA-TE, Ó FILHA DE EDOM** — Ironia contra a Iduméia.

ORAÇÃO DE JEREMIAS PROFETA (1)

CAPÍTULO 5

EXPÕE JEREMIAS AO SENHOR A MISÉRIA DO SEU POVO, E O CONJURA A QUE O TORNE A CHAMAR A SI.

1 Lembra-te, Senhor, do que nos tem acontecido: Considera, e olha para o nosso opróbrio.

2 A nossa herança passou a forasteiros: As nossas casas a estranhos.

3 Estamos feitos órfãos sem pai, as nossas mães se acham como viúvas.

4 A nossa água por dinheiro a temos bebido: A nossa lenha por preço a temos comprado.

5 Pelos nossos pescoços éramos levados, aos cansados não se dava descanso.

6 Ao Egito demos a mão, e aos assírios para sermos fartos de pão. (2)

7 Nossos pais pecaram, e não existem: E nós temos levado as iniqüidades dêles.

8 Os escravos nos dominaram: Não houve quem nos resgatasse da mão dêles. (3)

---

(1) **ORAÇÃO DE JEREMIAS PROFETA** — Êste título não se acha no hebreu, nem no caldeu, nem nos Setenta da edição romana — Calmet.

(2) **AO EGITO DEMOS A MÃO** — Êste dar a mão pode ter um de dois sentidos. Primeiro: "Nós demos a mão ao Egito e aos assírios", isto é, estendemo-la para êles, para recebermos dêles o pão de que nos desejávamos ver fartos. Segundo: "Nós demos a mão, isto é, demos o trabalho das nossas mãos, alugamo-nos por jornal". O primeiro sentido é o que Sacy e de Carrières adotaram nas suas versões. O segundo o que Calmet preferiu.

(3) **OS ESCRAVOS NOS DOMINARAM** — Êste era o costume nas famílias em que havia grande número de escravos, ser um no-

9 Com perigo das nossas vidas íamos a buscar o pão que havíamos mister ao deserto, por baixo do fio da espada.

10 A nossa pele se queimou como um forno, pela violência dos ardores da fome. (4)

11 Humilharam as mulheres em Sião, e as virgens nas cidades de Judá. (5)

12 Foram pendurados pelas mãos os príncipes: Não respeitaram o rosto dos velhos. (6)

13 Abusaram dos mancebos com impudicícia nefanda: E os meninos morreram oprimidos debaixo dos madeiros.

14 Os anciãos se retiraram das portas: Os mancebos do côro dos cantores. (7)

---

meado para governar os outros. Senão é que por êstes escravos não quisermos entender os mesmos caldeus e egípcios, descendentes do Cão, cuja posteridade tinha sido condenada por Deus a ser escrava de Sem. Gên 9, 26. Outros o entendem dos idumeus, moabitas e amonitas, que noutro tempo tinham estado sujeitos aos judeus.

(4) **ARDORES DA FOME** — E' o sentido do hebreu. Os árabes usam uma expressão equivalente: "o fogo da fome", e os latinos tinham a ignea fames. A Vulgata e o P. Pereira traduziram: tempestades de fome.

(5) **HUMILHARAM AS MULHERES EM SIÃO E AS VIRGENS NAS CIDADES DE JUDÁ** — Humilhar aqui significa desonrar, deflorar.

(6) **FORAM PENDURADOS PELAS MÃOS OS PRÍNCIPES** — Era êste um suplício ordinário entre os orientais e principalmente entre os persas: cortar a cabeça e as mãos ao condenado, e logo pendurar do patíbulo um e outro membro; ou cortada sòmente a cabeça, pendurar pela mão o toro que ficava. Assim o praticou Dario Histáspides com Ílico de Mileto, e Xerxes com Leônidas, rei dos lacedemônios. Heródoto, Livro IV, capítulo XXX e livro VII, capítulo CCXXXVIII.

(7) **OS ANCIÃOS SE RETIRARAM DAS PORTAS** — Isto é, das assembléias dos juízes, que se faziam às portas da cidade.

15 Desvaneceu-se o gôsto do nosso coração: Converteu-se em lamentação o nosso canto.

16 Caiu a coroa da nossa cabeça: Ai de nós, porque pecamos. (8)

17 Por isso o nosso coração se fêz triste, por isso se escureceram os nossos olhos.

18 Por causa do monte de Sião que foi assolado, as rapôsas andaram nêle.

19 Mas tu, Senhor, eternamente permanecerás, o teu trono subsistirá de geração em geração.

20 Por que razão te esquecerás tu de nós para sempre? nos desampararás tu pela longura de dias?

21 Converte-nos, Senhor, a ti, e nós nos converteremos: Renova os nossos dias, bem como no princípio.

22 Mas tu de todo o ponto nos rejeitaste, tu te iraste contra nós àsperamente.

---

(8) CAIU A COROA DA NOSSA CABEÇA — Nas festividades, bodas e banquetes costumavam os antigos coroar-se. Cfr. Glaire.

ÍNDICE DAS GRAVURAS

XIV — "Quando os reis julgam os pobres conforme a verdade, o seu trono será formado para sempre".

XV — Quem achará uma mulher forte?

XVI — Vaidade de vaidades, disse o Eclesiastes.

XVII — "Para me lisonjearem os ouvidos escolhi músicos, e cantores, e tudo mais que faz as delícias dos filhos dos homens".

XVIII — "Eu me voltei para outras coisas, e vi as calúnias que se passam debaixo do sol, e as lágrimas dos inocentes e que ninguém os consolava".

XIX — Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir logo.

XX — E achou-se nela um homem pobre e sábio.

XXI — "Porque o homem irá para casa da sua eternidade carpindo ao redor dêle, o irão acompanhando pelas ruas".

XXII — A espôsa: Beije-me, dando-me o ósculo da sua bôca.

XXIII — Amai a justiça, vós os que julgais a terra.

XXIV — "os cursos do ano, e as disposições das estrêlas".

XXV — "...fizeram manifesta a imagem do Rei, a quem queriam honrar".

XXVI — Mas até julgaram que a nossa vida era um divertimento...

XXVII — Tôda a sabedoria vem do Senhor Deus.

XXVIII — Não seja preguiçoso em visitar os enfermos.

XXIX — E tal há que fala francamente, e não diz senão a verdade.

XXX — "Lembra-te do teu pai e tua mãe, pois estás no meio dos magnates".

XXXI — A contenda precipitada acende fogo.

XXXII — "A vigília que se tem para ajuntar bens definhará as carnes e a aplicação a isto tirará o sono".

XXXIII — "A adivinhação do êrro, e os agouros mentirosos, e os sonhos dos malfeitores, tudo é vaidade".

XXXIV — "O' morte, que boa é a tua sentença para um homem necessitado, e que se acha falto de fôrças".

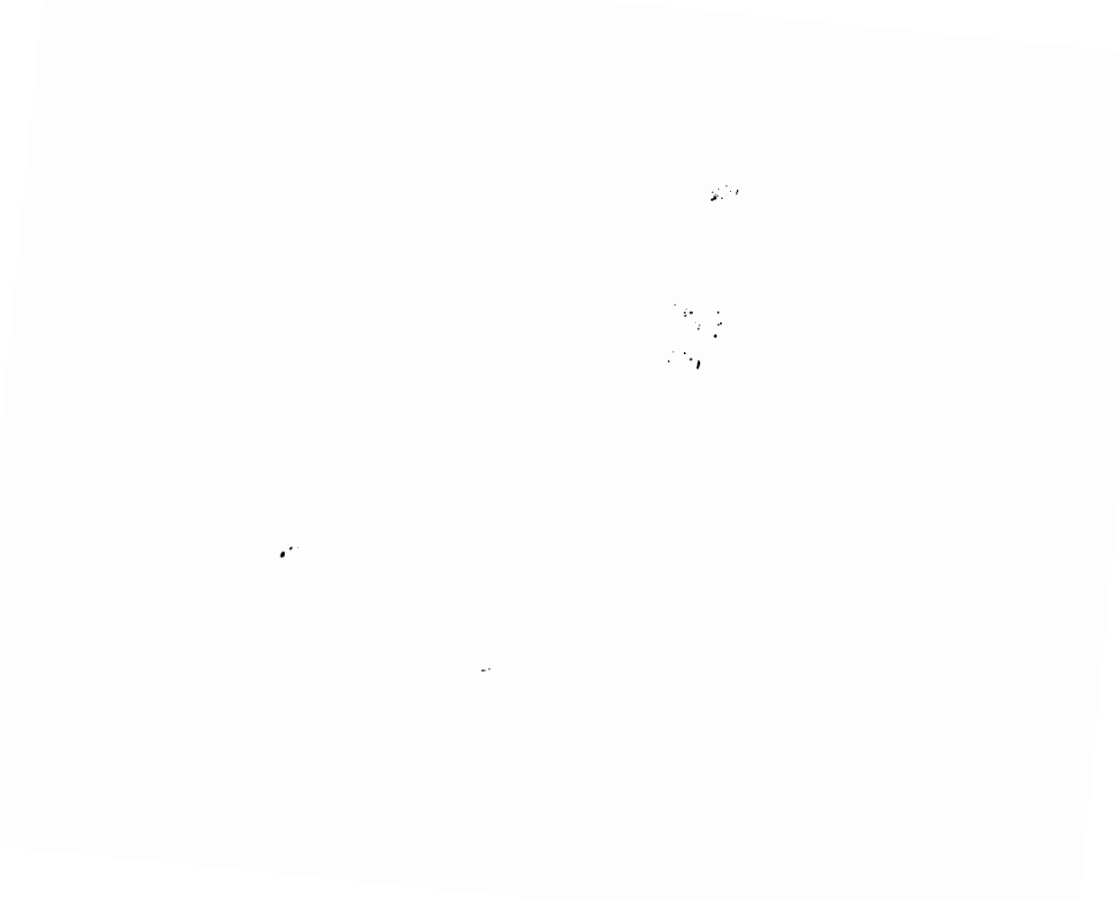
XXXV — Os que navegam o mar, contem os perigos dêle.

XXXVI — O Profeta Isaías.

XXXVII — Visão de Isaías.

XXXVIII — Isaías vê num sonho a destruição de Babilônia.

XXXIX — "E das suas espadas forjarão relhas de arado, e das suas lanças, foices".

XL — E voou para mim um dos Serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva.

ÍNDICE

"O temor do Senhor é o princípio da sabedoria. Os insensatos desprezam a sabedoria e a doutrina".

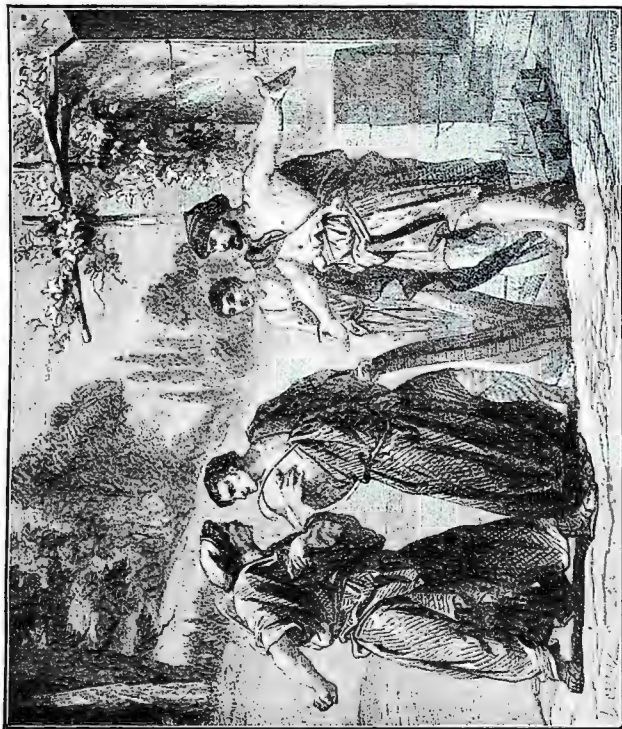
"Ouve, filho meu, a instrução de seu pai, e não largues a lei de tua mãe".

(Provérbios 1, 7.8) Vol. 5.º, pág. 386

"Meu filho, guarda as minhas expressões e esconde dentro de ti os meus preceitos".

(Provérbios 7, 1) Vol. 5.º, p. 403.

"O que esconde o trigo será amaldiçoado entre os povos: E a bênção virá sôbre a cabeça dos que o vendem".

(Provérbios 11, 26) Vol. 5.°, pág. 417

"O servo com juízo dominará os filhos insensatos, e repartirá a herança entre os irmãos".

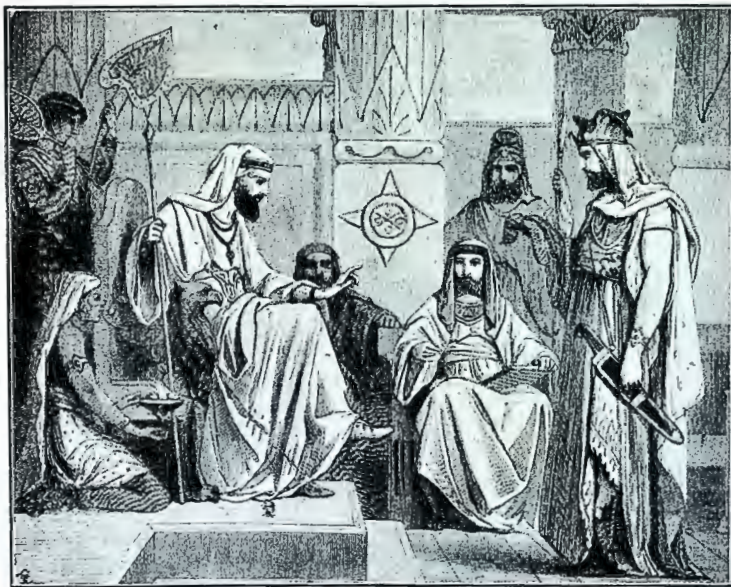
(Provérbios 17, 2) Vol. 5.º, pág. 437

"Isto não vale nada, isto não vale nada, diz todo o comprador: E depois de se retirar, êle então se gloriará".

(Provérbios 20, 14) Vol. 6.º, pág. 6

IX

"O sábio fêz-se senhor da cidade dos valentes e destruiu a fôrça em que ela confiava".

(Provérbios 21, 22) Vol. 6.º, pág. 10

"A glória de Deus é encobrir a palavra, e a glória dos reis é investigar os discursos".

(Provérbios 25, 2) Vol. 6.º, pág. 24

"As palavras dos mexeriqueiros parecem singelas, mas elas penetram até o intimo das entranhas".

(Provérbios 26, 22) **Vol. 6.º, pág. 30**

XII

"Abriram-se os prados e apareceram as verdes ervas, e recolheu-se o feno dos montes".

(Provérbios 27, 25) Vol. 6.°, pág. 34

"Quando os reis julgam os pobres conforme a verdade, o seu trono será firmado para sempre".

(Provérbios 29, 14) Vol. 6.º, pág. 40

"Quem achará uma mulher forte? Seu preço excede a tudo o que vem de remontadas distâncias, e dos últimos confins da terra".

(Provérbios 31, 10) Vol. 6.º, pág. 47

"Vaidade de vaidades, disse o Eclesiastes: Vaidade de vaidades, e tudo vaidade".
"Que tira pois o homem de todo o seu trabalho, com que se afadiga debaixo do sol"?

(Eclesiastes 1.2.3 ss.) Vol. 6.º, pág. 53

"Para me lisonjearem os ouvidos escolhi músicos, e cantores, e tudo mais que faz as delícias dos filhos dos homens".

(Eclesiastes 2, 8) Vol. 6.º, pág. 56

XVIII

"Eu me voltei para outras coisas, e vi as calúnias que se passam debaixo do sol, e as lágrimas dos inocentes e que ninguém os consolava".

(Eclesiastes 4, 1) Vol. 6.º, pág. 61

"Se fizeste algum voto a Deus, trata de o cumprir logo: Porque lhe desagrada a promessa infiel e imprudente".

(Eclesiastes 5, 3) Vol. 6.º, pág. 63

"E achou-se nela um homem pobre e sábio, e livrou a cidade pela sua sabedoria, e nenhum depois disto se lembrou mais daquele homem pobre".

(Eclesiastes 9, 15) Vol. 6.°, pág. 74

"Porque o homem irá para casa da sua eternidade carpindo ao redor dêle, o irão acompanhando pelas ruas".

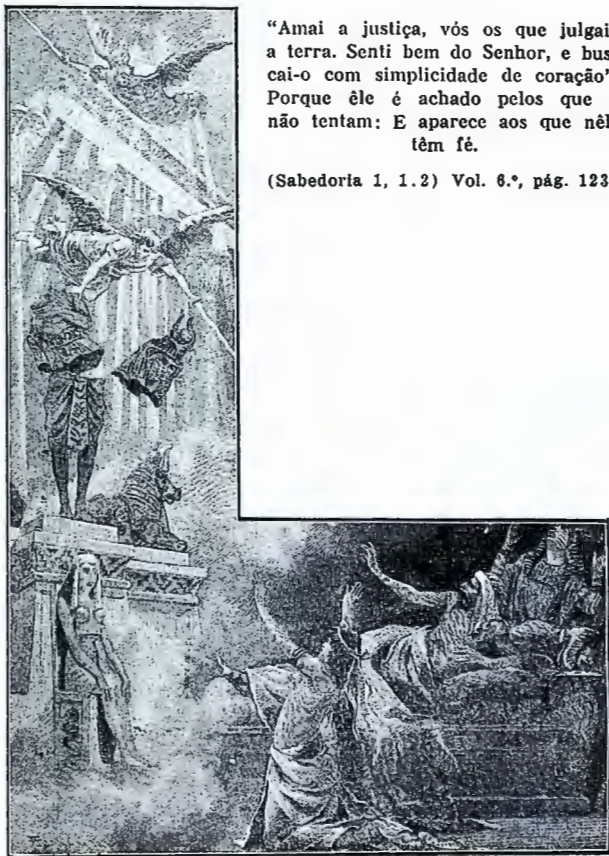
(Eclesiastes 12, 5) Vol. 6.°, pág. 80

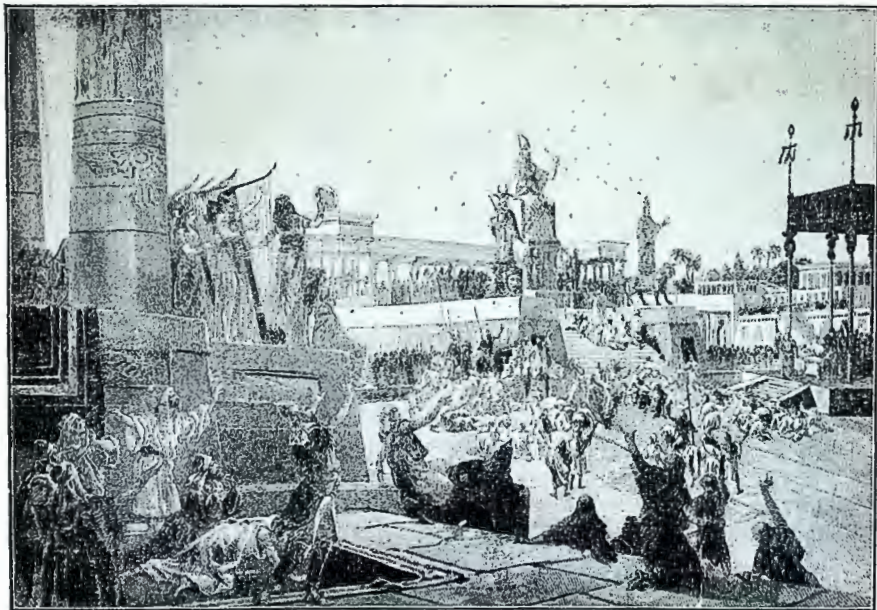
"A espôsa. Beije-me, dando-me o ósculo da sua bôca: Porque os teus peitos são melhores do que o vinho".

"Fragrantes como os mais preciosos bálsamos. O teu nome é como o óleo derramado: Por isso as donzelinhas te amaram".

(Cântico dos Cânticos, 1, 1.2)
Vol. 6.º, pág. 87

"Amai a justiça, vós os que julgais a terra. Senti bem do Senhor, e buscai-o com simplicidade de coração". Porque êle é achado pelos que o não tentam: E aparece aos que nêle têm fé.

(Sabedoria 1, 1.2) Vol. 6.°, pág. 123

"os cursos do ano, e as disposições das estrêlas".

(Sabedoria 7, 19) Vol. 6.º, pág. 139

"... fizeram manifesta a imagem do Rei, a quem queriam honrar".

(Sabedoria 14, 17) Vol. 6.º, pág. 159

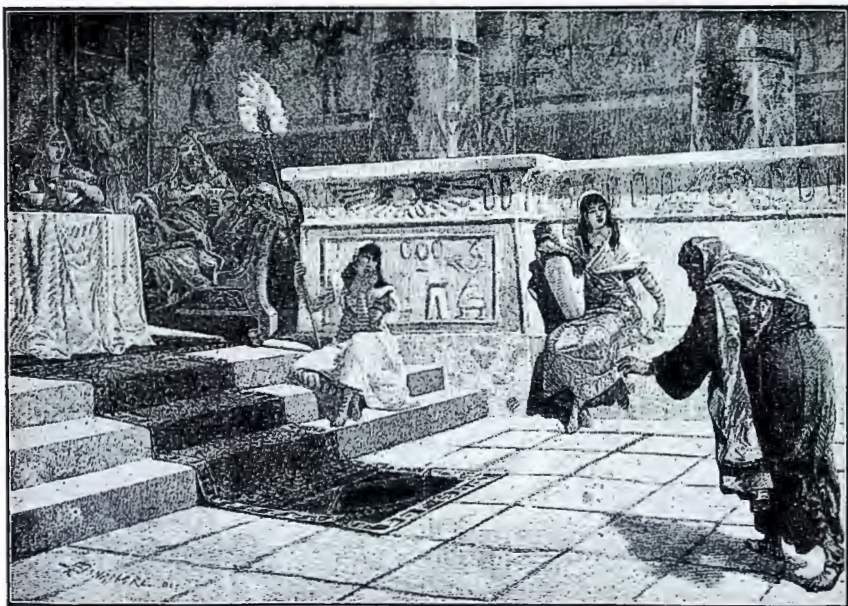
"Mas até julgaram que a nossa vida era um divertimento e que a maneira de viver tinha sido destinada para o lucro e que importava por quaisquer meios ainda ilícitos adquirir cabedais".

(Sabedoria 15, 12) Vol. 6.º, p. 163

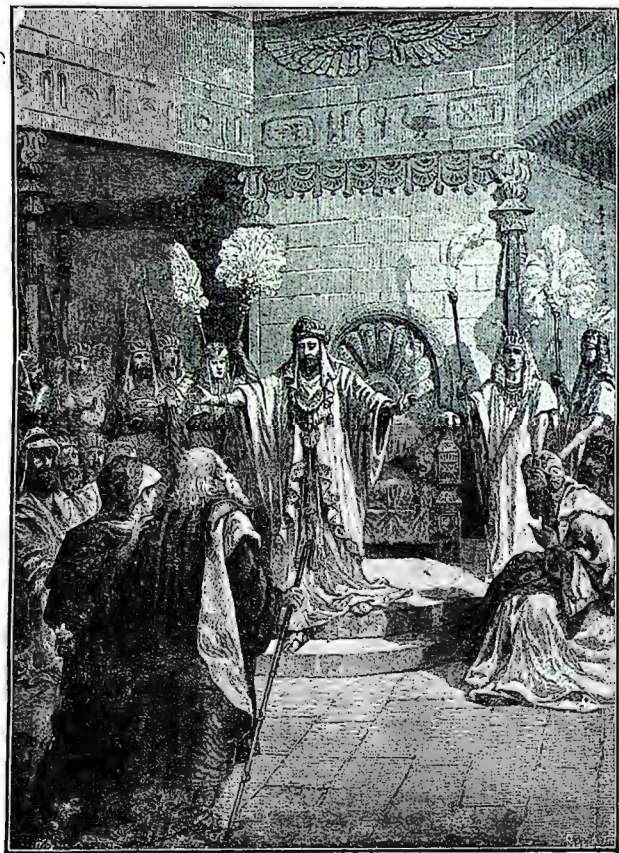
"Tôda a sabedoria vem do Senhor Deus, e com êle estêve sempre, e está antes de todos os séculos".
"Quem penetrou a sabedoria de Deus, a qual precede tôdas as coisas"?

(Eclesiástico 1, 1.3)
Vol. 6.º, pág. 192

"Não sejas preguiçoso em visitar os enfermos: Porque assim é que tu te fortificarás na caridade".

(Eclesiástico 7, 39) Vol. 6.º, pág. 215

“E tal há que fala francamente, e não diz senão a verdade. Tal há que se humilha maliciosamente, e o seu interior está cheio de dolo”.

(Eclesiástico 19, 23) Vol. 6.º, pág. 256

XXIX

"Lembra-te do teu pai e tua mãe, pois estás no meio dos magnates".

(Eclesiástico 23, 18) Vol. 6.º, pág. 271

"A contenda precipitada acende fogo: E a demanda accelerada derrama sangue, e a lingua que testifica traz morte".

(Eclesiástico 28, 13) Vol. 6.º, pág. 290

"A vigília que se tem para ajuntar bens definhará as carnes
e a aplicação a isto tirará o sono".

(Eclesiástico 31, 1) Vol. 6.º, pág. 298

"A adivinhação do êrro, e os agouros mentirosos, e os sonhos dos malfeitores, tudo é vaidade".
(Eclesiástico 34, 5) Vol. 6.º, pág. 312

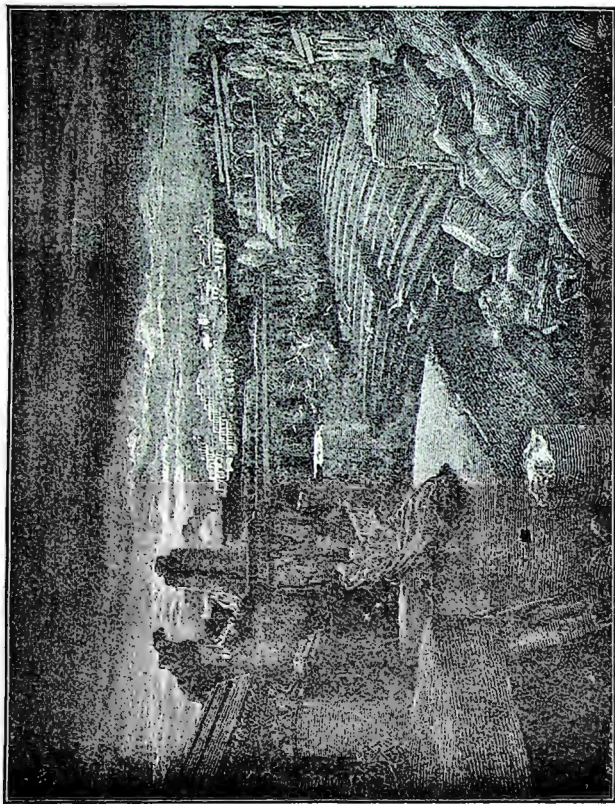
“O’ morte, que boa é a tua sentença para um homem necessitado, e que se acha falto de fôrças”.

XXXIV

“Os que navegam o mar, contem os perigos dêle: E nós escutando-os com os nossos ouvidos nos admiraremos”.

O Profeta Isaias.

"Visão de Isaías, filho de Amós, a qual êle viu sôbre Judá e Jerusalém no tempo de Ozias, de Joatan, de Acaz, e de Ezequias, reis de Judá".
"Ouvi, Céus, e tu, ó terra, escuta, porque o Senhor é quem falou. Criei uns filhos, engrandeci-os: Porém êles me desprezaram".

(Isaías 1, 1.2) Vol. 6.°, pág. 392

Isaias vê num sonho a destruição de Babilônia.

"E das suas espadas forjarão relhas de arado, e das suas lanças, foices".

(Isaías 2. 4) Vol. 6.º, pág. 400

"E voou para mim um dos Serafins, o qual trazia na mão uma brasa viva, que êle havia tomado do altar com uma tenaz".

(Isaías 6 6) Vol. 6.º pág. 418